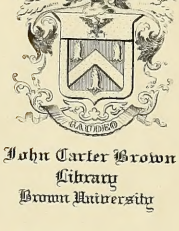


John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

HISTORIA
DE
PORTUGAL
DESMEMBRADO,
PARTE SEGUNDA.
TOMO IV.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,
PARTE SEGUNDA,
TOMO IV.

Antonio José de Pinho Junior.
XII. 906.

HISTORIA
de
PORTUGAL
RESTAURADO.
PARTE SEGUNDA.
TOMO IV.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,

EM QUE SE DA' NOTICIA DAS MAIS GLORIOSAS acções assim politicas, como militares, que obráraõ os Portuguezes na restauraçaõ de Portugal, desde o anno de 1662. até ao anno de 1668.

ESCRITA POR

D. LUIZ DE MENEZES,

CONDE DA ERICEIRA, DO CONSELHO DE ESTADO de Sua Magestade, seu Védor da Fazenda, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, &c.

PARTE SEGUNDA,

Terceira vez impressa, e emendada.

TOMO IV.

LISBOA:

Na Offic. de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.

Anno de M.DCC.LIX.

Com todas as licenças necessarias.

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,
EM QUE SE DAS NOTICIA DAS MAIS GLORIOSAS
acções politicas, como militares, que obrárão os Portu-
guezes na restauração de Portugal, depois o anno de
1640, até ao anno de 1668.
ESCRIPTA POR
D. LUIZ DE MENEZES,
CONDE DA ERICEIRA, DO CONSELHO DE ESTADO
de Sua Magestade, seu Veador da Fazenda, e Go-
vernador das Armas da Provincia de Traz
os Montes, &c.
PARTE SEGUNDA,
Terceira vez impressa, e emendada.
TOMO IV.

LISBOA:
Na Offic. de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.
Anno de MDCCLIV.

Com todas as licenças necessarias.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se reimprimir o livro, de que se faz mençaõ; e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa, no Paço de Palhavan, 13. de Março de 1759.

Silva. Trigoso. Silveiro Lobo.

DO ORDINARIO.

PO'de-se reimprimir o livro, de que se trata; e depois de reimpresso, e conferido torne. Lisboa, 3. de Abril de 1759.

D. Joseph Arceb. de Lacedemonia.

DO

DO PAÇO.

QUe se possa reimprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa, 5. de Mayo de 1759.

Carvalho. Emaûs. D.Velho. Siqueira.

Do Santo Officio.

POde correr. Lisboa, no Paço de Palhavan; 18. de Setembro de 1759.

Silva. Trigoso. Silveiro Lobo. Mello.

Do Ordinario.

POde correr. Lisboa; 26. de Setembro de 1759.

D. J. Arceb. de Lacedemonia.

Do Paço.

QUe possaõ correr, e táxaõ em quinhentos reis cada Tomo. Lisboa, 27. de Setembro de 1759.

Com duas Rubricas.

PRO-

PROTESTAÇAÕ.

O Author deſta obra proteſta, que tudo, o que eſtá nella eſcrito, ſujeita á cenſura da Santa Igreja Catholica Romana, e ſe confórma com os Decretos dos Summos Pontifices, e em eſpecial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeiro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634, e a modificaçaõ feita pelo meſmo Pontifice em 5. de Junho de 1631.: e que noã he a ſua tenção que algumas materias, que contém eſta Hiſtoria, que pareção milagres, ou ſuccéſſos ſobrenaturaes, tenhão mais credito, ou authoridade, que aquella, que merece a noticia, que alcançou deſtes ſuccéſſos, como Hiſtoria humana.

O Conde da Ericeira.

HIS-

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO VII.

SUMMARIO.

REFORÇA D. Joaõ de Auſtria o exercito, renova a fortificaçaõ de Gerumenha, e marcha a Veiros: entra no lugar, voa o Caſtello, paſſa a Monforte, que ſe lhe entrega, deixa a Villa preſidiada; chega ao Crato, e porque intenta reſiſtir-lhe, naõ tendo defenſa, condemna á morte o Governador, e enforca o Sargento Maior: continúa a marcha por Alter-Poderoſo, manda voar o Caſtello: entrega-ſe-lhe o Aſſumar, e Ouguella, cujo Governador, por ſer a Praça fortificada, padece o caſtigo Anno 1662.

Anno 1662. *caſtigo da ſua infamia. Retira-ſe D. Joaõ de Auſtria para Badajoz, ſem achar oppoſiçaõ nos ſeus progreſſos. Chegaõ a Lisboa os ſoccorros de Infantaria, e Cavallaria de Inglaterra. O Marquez de Marialva conſegue licença para voltar á Corte, fica entregue o governo ao Conde de Schomberg, que brevemente paſſou tambem a Lisboa, e ſuccedelhe no governo das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Caſtro, e paſſa o Cõde de Meſquitella a Alentejo com titulo de Governador das Armas: interprendem os Caſtelhanos Souſel, mas ſem effeito, e o Conde de Meſquitella volta a Lisboa, onde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz de Mello. Sahe em Campanha o Conde do Prado. primeiro que o exercito de Caſtella, que com pouca dilaçaõ entrou na Provincia de Entre Douro, e Minho, governado por D. Balthaſar de Roxas Pantoja: intenta ſitiar Valença, impede-o o noſſo exercito, e da meſma ſorte todos os progreſſos daquella Campanha, pelejando quaſi todos os dias; e depois de glorioſos ſucceſſos ſe retira D. Balthaſar com o exercito quaſi desbaratado. Na Provincia de Tras os Montes governa o Tenente General Domingos da Ponte Gallego ſem acçaõ digna de memoria. Os dous Partidos da Beira ſe unem ao Conde de Villa-Flor: entra nelles o Duque de Oſſuna com o exercito de Caſtella, começa a levantar hum Forte em Eſcalhaõ. Sahe o Conde de Villa-Flor em Campanha, e obriga-o a ſe retirar: aperfeiçoa, e guarnece o Forte, recupera-o o Duque por trato: torna a ganhallo o Conde de Villa-Flor com baterias, e aproches. Chega a Lisboa a Armada de Inglaterra, embarca-ſe a Rainha e parte para aquelle Rey: o Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey ſeu filho, manda prender Antonio de Conte, ſeu irmaõ, e outras peſſoas indignas, que aſſiſtiaõ a ElRey: varios diſcurſos ſobre*

eſta

eſta reſoluçaõ: reſolve-ſe ElRey a tomar o governo. Succéſſos das Embaixadas. Entra a Rainha de Inglaterra em Londres com grande applauſo, e magnificas feſtas. Noticia da guerra das Conquiſtas.

Anno 1662.

EM quanto ſe paſsavaõ eſtes militares movimentos, diſpunha com prompta diligencia D. Joaõ de Auſtria a ruinha dos lugares abertos, que ficavaõ menos diſtantes de Gerumenha, ſolicitando com força, e induſtria accreſcentar ao dominio d'ElRey ſeu pay o maior numero de vaſsallos Portuguezes, que lhe foſse poſſivel; para que o exemplo facilitaſse a inclinaçaõ dos outros Povos, que ficavaõ mais diſtantes. Nove dias ſe deteve em Gerumenha depois de rendida; e a vinte e tres de Julho poz o exercito em marcha, deixando por Governador da Praça ao Meſtre de Campo D. Fernando de Eſcovedo, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ, com oitocentos Infantes, e trinta cavallos, e todo o dinheiro, e prevençoens neceſsarias para reedificar as muralhas, e ruina das caſas da Villa. O primeiro alojamento, que occupou o exercito, foi ſobre a Ribeira de Aſseca, huma legoa de Villa-Viçoſa, e diminuido com as mortes, doenças, e feridas, naõ paſsava de oito mil Infantes, e quatro mil cavallos. A noticia deſte movimento obrigou ao Marquez a mandar unir ao exercito todas as tropas das guarniçoens vizinhas. Chamou a Conſelho, e entre tantos votos, como haviaõ ſeguido a opiniaõ de ſe dar a batalha ao exercito de Caſtella fortificado nas linhas de Gerumenha, houve poucos que aconſelhaſsem atacar-ſe em Campanha livre quando o exercito inimigo ſe via em grande parte diminuido; ſuccéſso, que deve acautelar aos Generaes nos accidentes publicos, quando ſaõ deſordenados por affectos particulares. Paſsaraõ os Caſtelhanos aquella noite ſem algum deſaſsocego, e ao dia ſeguinte foraõ alojar á fonte dos Sapateiros; marcha, que poz ao Marquez em grã-

Reforça Dom Joaõ de Auſtria o exercito, renova a fortificaçaõ de Gerumenha, e marcha a Veiros.

Anno 1662.

de cuidado, por ſerem muitas as Praças, para que o exercito de Caſtella podia pender daquelle ſitio; e neſta conſideraçaõ deſpedio guarniçoens ás Praças mais importantes, e com cinco mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos marchou para o quartel de Eſtremoz, e deixou em Villa-Viçoſa dous Terços de Infantaria. Logo que chegámos ao quartel, chamou o Marquez a Conſelho, e ſem controverſia concordaraõ todos os votos em que ſe ſuſtentaſſe aquelle poſto, por ſer o mais importante de toda a Provincia.

Entra no Lugar, voa o Caſtello, paſſa a Monforte, que ſe lhe entrega.

Continuou D. Joaõ de Auſtria a marcha, paſſou a Veiros, que ſe lhe entregou ſem reſiſtencia; porque, naõ ſendo ſentido das guardas, que eſtavaõ avançadas, entrou na Villa, que he lugar aberto, rendendo duas Companhias de cavallos dos Capitaens Ruy Pereira da Silva, e Pedro Luiz Paim, levando a Ruy Pereira com muitos ſoldados priſioneiros, e mandou voar o Caſtello, e parte do Caſtellejo. Deſte lugar adiantou o exercito a Monforte, que governava Antonio Alvaro Vellez da Silveira Era a Villa de maiores conſequencias, que a de Veiros, e mais capaz de defenſa com a guarniçaõ de duas Companhias de Infantaria pagas, quatrocentos paizanos, e trinta cavallos: porém naõ baſtando o bom ſucceſſo de ſerem rechaçados os primeiros Caſtelhanos, que inveſtirao as muralhas, prenderaõ os paizanos a Antonio Alvaro, e o entregaraõ com a Villa a D. Joaõ de Auſtria. Pareceo-lhe conveniente deixalla guarnecida com duzentos Infantes, e hum batalhaõ de Cavallaria, entregue o governo della ao Tenente de Meſtre de Campo General D. Joaõ Braz. De Monforte ſe adiantaraõ os Caſtelhanos a Altér do Cham, Cabeça de Vide, e AlterPoderoſo, e ſem reſiſtencia ſe renderaõ, padecendo toda a Campanha miſeraveis eſtragos: ſem dilaçaõ chegou D. Joaõ de Auſtria á Villa do Crato, que governava André de Azevedo de Vaſconcellos, eſtando á ſua ordem todas as Villas, e Lugares ſujeitos ao Priorado do Crato. Tinha occupado o poſto de Capitaõ de cavallos com muito boa opiniaõ, e era ſeu Sargento Maior Gonſalo Gonſalves de Chaves. Conſtava

Deixa a Villa preſidiada.

Chega ao Crato; e porque intenta reſiſtir-lhe, naõ tendo defenſa, condemna à morte o Governador, e enforca o Sargento Maior.

ſtava a guarniçaõ de oitocentos Infantes Auxiliares, e Ordenanças, e intentando D. Joaõ de Auſtria que a Villa ſe rendeſſe ſem reſiſtencia, lhe naõ admittio André de Azevedo a propoſta; porém começando a jogar a artilharia, ſe atemorizaraõ os paizanos de ſorte, que deſampararaõ as muralhas; e quando alguns Clerigos, e Religioſos começavaõ a tratar das capitulaçoens, entraraõ os Caſtelhanos na Villa, e executaraõ nella extorçoens exquiſitas: e querendo D. Joaõ de Auſtria atemorizar com a ſeveridade, condemnou á morte a André de Azevedo, e ao Sargento Maior, por haverem eſperado as baterias da artilharia em hum lugar ſem defenſa; indigna ley da arte militar fazer culpado o attributo do valor, obrigando-o á meſma pena, com que o temor deve ſer condemnado. André de Azevedo achou por interceſsores varios Officiaes, que tinhaõ ſido priſioneiros na batalha de Elvas, a quem havia aſſiſtido com urbanidade; e o Sargento Maior padeceo arcabuzeado, moſtrando varonilmente, depois de muitos actos Catholicos, deſprezar a morte pela defenſa juſta da ſua patria. Ficou priſioneiro André de Azevedo, teve depois liberdade, e dignamente eſtimaçaõ da ſua conſtancia. Acompanhou-o o Capitaõ de cavallos Diogo Caldeira. Do Crato deſfez D. Joaõ de Auſtria a marcha por Alter-Poderoſo, mandou voar o Caſtello, rendeo-ſe-lhe o Aſsumar, chegou á viſta de Alegrete, que governava La Coſté valeroſo Francez, e mandando-lhe propor partidos, e fazer ameaços, lhe reſpondeo generoſamente, que Sua Alteza era teſtimunha de como elle lhe havia defendido outras Praças; e com graciosa confiança lhe enviou dous fraſcos de vinho, dizendo-lhe que viſſe como eraõ excellentes os daquella Praça, e que ſe havia de defender até á ultima gotta delle; podendo tanto eſta galantaria, que continuou D. Joaõ de Auſtria a marcha ſem lhe fazer damno, e entrou em Ouguella ſem reſiſtencia pelo temor do Capitaõ Domingos de Ataide Maſcarenhas, que o governava; e como a culpa era taõ grave, por ſer a Praça, ainda que pequena, muito importante, tanto que Domingos

Anno 1662.

Continúa a marcha por Alter Poderoſo, manda voar o Caſtello, entrega-ſe lhe o Aſsumar, e Ouguella, cujo Governador, por ſer a Praça fortificada, tadece o caſtigo da ſua infamia.

Anno 1662.

mingos de Ataide chegou ao exercito, o mandou enforcar o Marquez de Marialva, a hum Capitaõ de Infantaria, e a hum Ajudante; monſtruoſo effeito da guerra defenſiva morrerem huns, porque pelejaõ; outros, porque ſe entregaõ; porém com a differença da gloria, ou infamia poſthuma. D. Joaõ de Auſtria obrigado do rigor do Sol, que occaſionou no exercito enfermidades, o retirou, e perdeo a opportuna occaſiaõ de o achar armado a mudança do governo da Rainha Regente, occaſionada da deliberaçaõ d'ElRey ſeu filho, como em ſeu lugar daremos noticia. Teve neſte tempo aviſo Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Governador de Portalegre, de que em Arronches ſe eſperava hum comboi: mandou ao Commiſſario geral Joaõ do Crato da Fonſeca com ſeis Companhias, e encontrado o comboi, o tomou, pondo em fugida cento e vinte cavallos, que o conduziaõ, de que fez alguns priſioneiros.

Retira ſe D. Joaõ de Auſtria para Badajóz ſem achar oppoſiçaõ nos ſeus progreſſos.

O Marquez de Marialva havia ſupportado com grande coraçaõ todos os ſuccéſsos infelices deſta Campanha; e arrependido de naõ aceitar o parecer dos que lhe aconſelhavaõ a diverſaõ de Albuquerque, os tratava com muita familiaridade, e profeſsava toda a boa correſpondencia rom o Conde de Schomberg, reconhecendo a grande eſtimaçaõ, que merecia o ſeu procedimento. O Conde da Torre, de eſpirito elevado, ſuſtentava differente parecer na ſciencia militar do Conde de Schomberg, ſeguido de varios Officiaes do exercito, e todos eſtes accidentes ajudavaõ os progreſsos dos Caſtelhanos; porque o exercito ſe diminuia por deſattençoens, e deſordens, fugindo os ſoldados de cavallo Auxiliares, e creſcendo as enfermidades nos Infantes pelos inuteis trabalhos, em que os empregavaõ. Neſta infelice deſordem ſe achava o exercito, quando D. Joaõ de Auſtria ſahio de Gerumenha, e ao meſmo tempo da noticia da ſua marcha recebeo o Marquez de Marialva avizo de Lisboa de que ElRey D. Affonſo havia tomado poſſe do governo do Reyno, aſſiſtido de peſsoas, com quem o Marquez naõ profeſsava alguma

guma ſociedade; contra-tempo, que o obrigou a avaliar totalmente por abatida a ſua fortuna: porém naõ moſtrou com apparencia alguma, que o havia perturbado nem hum, nem outro golpe, e com inceſſante diſvelo trabalhava por conſervar o exercito; mas as doenças creſciaõ, o dinheiro faltava, a confuſaõ da Corte ſe augmentava, com que os remedios ſe difficultavaõ. Servio de alivio ao Marquez a nova de haverem chegado ao porto de Lisboa dous mil Infantes, e ſetecentos cavallos Inglezes, de que era Cabo o Conde de Schequim, effeito da capitulaçaõ celebrada com ElRey da Gram-Bretanha. Deſembarcaraõ os Inglezes, e paſsaraõ a Evora, e reprimio eſta noticia os progreſſos de D. Joaõ de Auſtria, de ſorte, que dividio o exercito pelos antigos alojamentos, e deſpedio as carruagens. Deo o Marquez de Marialva conta a ElRey, e com ordem ſua licenciou o exercito, e mandou adiantar as fortificaçoens de Eſtremoz, Villa-Viçoſa, e Portalegre, para cujas guarniçoens ſe levantaraõ dous Terços novos, os mais ſe reencheraõ, e ſe remontou a Cavallaria, entendendo-ſe, que D. Joaõ de Auſtria tornaria a ſahir em Campanha o Outono ſeguinte: porém como o animo do Marquez ſe achava deſaſſocegado na mudança do governo, qualquer dia, que ſe lhe dilatava chegar á Corte, tinha por arriſcado, livrando no poder da ſua aſſiſtencia a melhora da ſua fortuna, que naõ neceſſitava de mais fiadores, que os ſeus merecimentos; por naõ ſer preciſa neſte tempo a ſua aſſiſtencia no Alentejo, por ſe aquartelarem os exercitos, conſeguio licença, e partio para Lisboa. Quaſi nos meſmos dias fez o Conde da Torre a meſma jornada, e ficou entregue o governo ao Conde de Schomberg, que mal ſatisfeito dos ſucceſsos daquella Campanha, e obrigado de varias queixas, havia feito em Villa-Viçoſa deixaçaõ do Poſto de Meſtre de Campo General, que tornou a continuar obrigado das perſuaſoens da Rainha; porém com proteſto de ſe lhe naõ faltar ao que com elle ſe capitulara, que fora adiantallo ao Poſto de Governador das Armas, ſahindo o Conde de Atouguia por

Anno 1662.

Anno 1662. qualquer accidente daquella occupaçaõ, em que eſtava, quando ajuſtara com o Conde de Soure paſsar a Portugal. Partido o Marquez, mandou o Conde de Schomberg, que inceſsantemente aſſiſtiſsem partidas, mudando-ſe humas a outras, ſobre as Praças de Badajóz, Olivença, e Albuquerque; e foi taõ util eſte cuidado, que ſe deſvaneceo o intento de D. Joaõ de Auſtria interprender huma noite Villa-Viçoſa, facilitando-lhe eſte intento o Meſtre de Campo Diogo Leite de Amaral, que pelo vil preço de dobroens havia ſacrificado o ſeu credito á conveniencia dos inimigos da Patria. Deſcobrioſe o trato por huma partida, que ſe tomou, com outras evidencias, que ſe manifeſtaraõ: mandou o Conde de Schomberg prender Diogo Leite, remeteo-o a Lisboa, e depois de larga prizaõ, foi deſterrado para a India, onde acabou a vida com menos caſtigo, que merecia o ſeu delicto.

Succede lhe no governo das Armas o General da Artilharia Diniz de Mello de Caſtro.

Na entrada do Inverno teve o Conde de Schomberg licença para paſsar a Lisboa: ficou governando Alentejo Diniz de Mello de Caſtro, novamente occupado em o Poſto de General da Artilharia, por haver paſsado Pedro Jáques de Magalhaens a Meſtre de Campo General da Provincia da Beira. Merecia Diniz de Mello eſte, e qualquer outro accreſcentamento pelo grande valor, com que havia procedido em todos os Poſtos, que exercitara do principio da guerra até aquelle tempo, ſendo o mais evidente final do ſeu merecimento naõ haver no exercito Officiaes queixoſos da ſua occupaçaõ. Poucos dias governou a Provincia ſem ſuperior, pela nomeaçaõ, que ElRey fez no Conde de Meſquitella de Governador das Armas da Provincia de Alentejo com ſobordinaçaõ ao Marquez de Marialva, ſe acaſo voltaſse a ella; côr, que ſe pertendeo dar a eſta novidade, por diſſimular o eſcandalo da eſtranheza, que ſe uſava com o Marquez de Marialva, cuja authoridade, e procedimento naõ mereciaõ offenſas publicas: porém prevaleceo neſta occaſiaõ o deſejo de ſe ſegurar o novo governo, entregando-ſe as occupaçoens maiores ás peſsoas, que ſe julgavaõ menos dependentes dos bene-

beneficios da Rainha; e como o Conde de Schomberg tambem era prejudicado na eleiçaõ do Conde de Meſquitella pela pertençaõ aſſima referida, naõ querendo paſsar a Alentejo ſem novo ajuſtamento, ficou em Lisboa exercitando a occupaçaõ de Conſelheiro de Guerra. Anno 1662.

Paſſa o Conde de Meſquitella a Alentejo com o titulo de Governador das Armas.

O Conde de Meſquitella, deixando o governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, paſsou a Alentejo com enganoſa confiança de ajuſtar facilmente todos os deſconcertos daquella Provincia, occaſionados das infelicidades da proxima Campanha. Chegou a Eſtremoz, e com poucos dias de aſſiſtencia teve noticia, de que os Caſtelhanos marchavaõ de Arronches para Souzel, Villa diſtante duas legoas de Eſtremoz, ſem mais defenſa, que hum mal reparado Caſtello governado pelo Capitaõ de cavallos D. Rafael de Aux valeroſo Catalaõ, ſervindo o Caſtello de alojamento a tres Companhias de cavallos. Com o primeiro avizo mandou o Conde marchar duzentos cavallos á ordem do Tenente General Joaõ da Silva de Souſa, e fez com grande diligencia avizo a todos os quarteis viſinhos, para que ſe foſse encorporando com Joaõ da Silva maior troſso de Cavallaria. Antes que os Caſtelhanos chegaſsem de Souzel, foraõ ſentidos, e tiveraõ tempo D. Rafael, D. Pedro Centelhas, Capitaõ reformado, tambem Catalaõ, os Capitaens Manoel Luiz Cardoſo, e Joaõ da Coſta, de ſe recolherem ao Caſtello com alguns Officiaes, e ſoldados das Companhias, que unidos aos paizanos, que governava o Capitaõ mór Manoel Madeira Saraiva, trataraõ com valeroſa, e conſtante reſoluçaõ da defenſa do Caſtello, rebatendo o furioſo aſsalto dos Caſtelhanos, que deſenganados ſe retiraraõ com alguns cavallos, que acharaõ na Villa. Ao dia ſeguinte paſsou de Eſtremoz a Souzel o Conde de Meſquitella, mandando reparar as ruinas do Caſtello, e accreſcentou a guarniçaõ. Voltou para Eſtremoz, e por horas hia reconhecendo a perigoſa confuſaõ, em que eſtava aquella Provincia, aſſim pelo pouco numero das Tropas pagas, como pela perturbaçaõ dos Povos, intimidados com os infortunios antecedentes. D. Joaõ de Auſtria tendo verdadei-

Interprendem os Caſtelhanos Souzel, mas ſem effeito.

Anno 1662. dadeira informaçaõ de tudo o referido, e juſtamente avaliando-o em beneficio dos ſeus progreſsos, ſolicitava por todos os caminhos facilitar os ſeus intentos; porém a entrada do ſverno difficultava novas operaçoens. Nos ultimos dias de Outubro ſahio de Elvas D. Manoel Luiz de Ataide com cem cavallos a comboiar humas carroças de muniçoens, que paſsavaõ a Campo-Maior. Entregou-as ao Tenente General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, que o eſperava na Atalaia dos Matos, e chegando de volta á dos Capateiros, ouvio os eccos da artilharia de Barbacena: acodio ao rebate, e fez aviſo a Pedro Ceſar, que lhe déſse calor. Chegando á Torre do Baldio, aviſtou cento e quarenta cavallos Caſtelhanos, que careavaõ huma groſsa preza. Diligentemente dividio os cem cavallos em tres pequenos corpos, com que inveſtio os Caſtelhanos, que rompeo com mais facilidade, que permittia a deſigualdade do numero, aſſiſtido dos Capitães Manoel Pacheco, Manoel Rodrigues Adíbe, Simaõ Borges da Coſta, e Domingos Cardoſo. Poucos dias depois deſte ſuccéſso, tendo noticia D. Ventura Tarragona Governador de Arronches, que o Conde de Miſquitella paſsava de Eſtremoz a Portalegre com pequeno comboi, conſeguindo juntar tres mil cavallos, e tres Terços de Infantaria, ſahio a eſperallo: porém fugindo hum ſoldado, que avizou ao Conde de Miſquitella, teve tempo de ſe recolher ſem damno a Portalegre; e no meſmo dia derrotou o Commiſsario geral Joaõ do Crato da Fonſeca hum comboi, que ſahia de Arronches, e ſendo ſeguido da Cavallaria, que levava D. Ventura Tarragona, ſe retirou a Portalegre, pelejando ſem receber prejuizo. Voltou o Conde de Miſquella para Eſtremoz, e deo conta a ElRey das jornadas, que havia feito, individuando os erros, que examinara em todas as fortificaçoens que vira, principalmente na de Eſtremoz, e Villa-Viçoſa, arguindo claramente as diſpoſiçoens do Conde de Schomberg. Chegaraõ eſtas propoſiçoens ao Conſelho de Guerra, onde aſſiſtia o Conde de Schomberg; naõ podendo encobrirlhas a prudencia do Viſconde de Villa-Nova, que o ſoli-

ó ſolicitou; ſem alteraçaõ lançou o ſeu voto, e ſatiſfez inteiramente ás duvidas do Conde de Meſquitella, concluindo, que as enfermidades das fortificaçoens eraõ como as dos corpos humanos, onde os Medicos curavaõ ſem conformidade. O Conde de Miſquitella paſsou de Eſtremoz a Elvas, differente com quaſi todos os Officiaes Maiores do exercito; perturbaçaõ, que D. Joaõ da Silva, e D. Luiz de Menezes, que aſſiſtiaõ em Elvas, pertendiaõ atalhar, como ſempre haviaõ feito, preferindo os intereſses publicos a todas as razoens particulares; prudencia muitos tempos mal explicada dos que a encontravaõ, e que qualificou a felicidade dos ſucceſsos, que correraõ por ſua conta; e reconhecido deſta ſociedade paſsou a Lisboa com determinaçaõ de adiantar a D. Luiz de Menezes do Poſto de Meſtre de Campo ao de General da Cavallaria: porém eſtes, e outros intentos lhe atalhou a morte, que em Lisboa lhe ſobreveio, depois de haver exercitado os póſtos, que referimos, e ajudado a defenſa da ſua Patria com grande zelo, valor, e actividade. Ficou governando a Provincia de Alentejo Diniz de Mello de Caſtro, e naõ ſuccedeo até o fim deſte anno encontro capaz de noticia; tratando D. Joaõ de Auſtria ſó do augmento das Tropas do exercito, com o deſignio das emprezas premeditadas para a futura Campanha, na confiança da deſuniaõ, em que ſe achava o governo de Portugal, pela intempeſtiva reſoluçaõ d'ElRey ſe ſeparar da uniaõ da Rainha no tempo, em que ſeus vaſſallos mais neceſſitavaõ das ſuas prudentes direcçoens.

Anno 1662.

O Conde de Meſquitella volta a Lisboa, aonde morre, ficando o governo outra vez entregue a Diniz de Mello.

Com o alento adquirido nos felices ſucceſsos da Campanha do anno antecedente ſe preparava o Conde do Prado para defender a Provincia de Entre Douro, e Minho do grande exercito, que em Calliza ſe juntava, para ſahir em Campanha ao meſmo tempo, que tiveſse principio a da Provincia de Alentejo, para que huma, e outra ſe defendeſsem, divididas as forças, facilitandoſe com eſte deſignio a conquiſta de ambas. Tanto que entrou a Primavera, fez o Conde do Prado avizo ao de S. Joaõ, que aſſiſtia em Tras os Montes, (de quem juſta-

Anno 1662. juſtamente fiava a melhor parte da ſua fortuna) que as preparaçoens dos Caſtelhanos ſe adiantavaõ de ſorte, que lhe parecia preciſo, que elle marchaſſe com a gente, que lhe foſſe poſſivel, em ſeu ſoccorro. Naõ duvidou o Conde de S. Joaõ de executar eſta advertencia; porque eſte era o fim a que caminhavaõ as ſuas diſpoſiçoens, pertendendo adiantar a ſua opiniaõ em differentes partes, e diverſas operaçoens; difficuldade, que coſtumaõ facilitar os eſpiritos generoſos. Havia-lhe chegado Patente de Meſtre de Campo General das duas Provincias, pela promoçaõ do Conde da Torre a General da Cavallaria do exercito de Alentejo: porém o Conde de S. Joaõ naõ quiz aceitar eſta Patente, ſem ſe lhe declarar que havia de ter exercicio em Entre Douro, e Minho na occupaçaõ de General da Cavallaria; pertençaõ, que ElRey lhe concedeo; e por eſte reſpeito ſe paſsou a D. Franciſco de Azevedo patente de ſegundo Meſtre de Campo General da Provincia de Entre Douro, e Minho, continuando os dous os exercicios deſtes Poſtos da meſma ſorte, que na Campanha de Badajóz havia a contecido a André de Albuquerque, e ao Conde de Meſquitella. Eſcolheo o Conde de S. Joaõ a melhor gente de Tras os Montes, deixou as Praças bem guarnecidas, e a Provincia entregue ao Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego; e paſsando no principio da Primavera a Entre Douro, e Minho, diligentemente compoz as Companhias de cavallos da gente mais nobre. O Conde do Prado antes de ſahir em Campanha, intentou interprender Lapella; e o conſeguira pelo deſcuido dos Caſtelhanos, ſe as eſcadas, que ſe arrimaraõ á muralha, naõ foraõ inferiores á ſua altura. Todo o tempo, que duraraõ as prevençoens da Campanha, recebeo o Conde do Prado muito importantes avizos de Miguel Carlos de Tavora, que eſtava prezo na Curunha; porque ſuppoſto que eraõ grandes as moleſtias, e apertos que padecia, era maior o eſpirito que o animava. Da Curunha o paſsaraõ os Caſtelhanos para Bayona, mas naõ conſeguiraõ evitar-lhe a communicaçaõ com o Conde do Prado,

Prado, por ser maior a sua industria, que as cautelas dos inimigos. Poucos dias antes de sahirem os exercitos em Campanha, pertenderaõ os Gallegos interprender o Castello de Castro Laboreiro. Defendeo-o Pedro de Faria, que o governava, com muito valor, e retiraraõ-se com grande perda. De huma, e outra parte se retardaraõ as prevençoens até o mez de Julho, muito a pezar dos Cabos inimigos, por verem mal-logrado o intento de campearem ao mesmo tempo os seus exercitos; erro ordinariamente originado da negligencia dos Ministros politicos, que costumaõ preferir aos militares negocios menos importantes: e a que naõ acharaõ emenda os Principes prudentes, mais que com a resoluçaõ de governarem os seus exercitos, onde sem dependencia de consultas nem prejuizo de dilaçoens discursaõ, executaõ, e conseguem, sem queixa do tempo perdido, governando-se pelo que vem, e naõ pelo que ouvem, com taõ util differença, como succede haver do vivo ao pintado; e supposto, que a grande guerra, que escrevemos, seja definiçaõ contraria deste axioma; porque os nossos Principes naõ mandaraõ os seus exercitos, naõ sirva de exemplar a nossa fortuna. Observe-se no mesmo seculo a guerra das Monarquias de França, e Castella; aquella felice, tendo os Francezes por Capitaõ a Luiz XIV; esta disgraçada, governando aos Castelhanos Carlos II, só como Rey; e se recorreramos a passados seculos, encheramos volumes de verdadeiros exemplos. Anno 1662.

Com grande prudencia se anticipou o Conde do Prado aos inimigos em sahir em Campanha; e a nove de Julho alojou o exercito no districto de Coura. Serviaõ na fórma, que referimos, o Conde de S. Joaõ, e D. Francisco de Azevedo os Póstos de Mestre de Campo General, e General da Cavallaria, e em ausencia do Conde da Castanheira governava a Artilharia Miguel de Lascol. Constava o corpo do exercito de oito mil Infantes, quatro mil pagos, e quatro mil Auxiliares, e de mil cavallos. Eraõ Mestres de Campo dos Terços pagos Diogo de Brito Coutinho, Antonio Soares da Costa

Anno 1662.

sta, Rodrigo Pereira Soto-Maior, Manoel Nunes Leitaõ, Fernando de Souſa da Silva; e hum Terço da Provincia de Tras os Montes governado pelo Sargento Maior Sebaſtiaõ da Veiga Cabral. Dos Auxiliares, pelo ſeu grande preſtimo reputados como pagos, eraõ Meſtres de Campo Manoel da Silva Souto-Maior, Balthaſar Pagundes da Fonſeca, Franciſco da Cunha da Silva, D. Gonſalo de Araujo, Luiz de Sanco, e Pedro de Sanpier Francezes, e hum governado pelo Sargento Maior Luiz de Souſa. Era Tenente General da Cavallaria Fernando de Souſa Coutinho; Commiſsarios geraes Joaõ da Cunha Sotto-Maior de Entre Douro, e Minho, Manoel da Coſta Peſsoa de Tras os Montes: Tenentes de Meſtre de Campo General de Entre Douro, e Minho Joaõ Rebelo Leite, e Vermejon; de Tras os Montes Simaõ de Souſa Carneiro. Conſtava a Artilharia de ſete peças ligeiras, as carruagens com muniçoes, e mantimentos eraõ muitas, e em todas as Praças importantes ficaraõ guarniçoens competentes. Do exercito contrario era Capitaõ General D. Diogo Carrilho Arcebiſpo de Santiago; porque ElRey D. Filippe mal ſatisfeito do Marquez de Vianna, lhe tirou o Poſto, e elegeo em ſeu lugar ao Marquez de Caracena, que deſviando-o outros empregos, naõ paſsou a eſte governo; e como a pouca experiencia militar do Arcebiſpo neceſsitava de grande auxilio, foi nomeado Governador das Armas D. Balthaſar de Roxas Pantoja, que aſſiſtia, como diſsemos, no governo de Guipuſcua. Continuava o Poſto de General da Cavallaria D. Luiz de Menezes, chamado Marquez de Penalva: era General da Artilharia D. Franciſco de Caſtro: conſtava o exercito de deſaſeis mil Infantes, dous mil cavallos, e deſaſeis peças de artilharia, grande numero de gaſtadores, muniçoens, inſtrumentos de expugnaçaõ, mantimentos, e carruagens: toda a gente do exercito era de excellente qualidade; porque o Marquez de Caracena havia eſcolhido, para paſsar a Galliza, a melhor do exercito de Flandres.

A doze de Julho ſe lançou huma ponte de barcas junto a Lapella, por onde paſsou eſte exercito a Entre Douro

Douro, e Minho, e no mesmo dia sahiraõ das Rias quantidade de embarcaçoens, que fizeraõ frente a Viana, e Caminha, Villas abertas, a primeira situada na foz do rio Lima, a segunda na do Minho na distancia de tres legoas. Esta noticia deo ao Conde do Prado grande cuidado, porque naõ desejava dividir o exercito: porém cedendo á maior necessidade com o parecer dos Cabos, e de Joaõ Nunes da Cunha, que se achava na Campanha, mandou ao Capitaõ de Cavallos Diogo de Caldas Barbosa com cem cavallos, e trezentos mosqueteiros a alojar entre Caminha, e Viana, para acodir a qualquer das partes, que os inimigos investissem, e esforçar as guarniçoens de ambas as Villas: que as caravellas, que se achavaõ na barra de Viana guarnecidas de Infantaria, ancorassem debaixo da Fortaleza; e despedido Diogo de Caldas, mudou o Conde do Prado do alojamento de Coura para o Castello de Trajaõ, posto convenientissimo para observar os movimentos dos inimigos, e acodir a qualquer parte, que ameaçasse o seu poder. D. Balthasar Pantoja aquartelou o exercito entre Lapella, e Monçaõ, encostado ao rio Minho, e taõ cuidadosamente tratou de o segurar com fortificaçoens, que mostrou recear a batalha. Durou treze dias na assistencia deste sitio, sem poder decifrar-se a causa desta suspensaõ; que naõ he pequeno louvor de hum General, quando do segredo resultaõ effeitos proporcionados ao seu intento. Neste intervallo naõ houve novidade, nem no exercito, nem na Armada; e o Conde do Prado com grande ponderaçaõ regulava os avizos, media os movimentos, e compassava as distancias, para se naõ discompor a proporçaõ por algum accidente. Anno 1662.

A vinte e tres começou a marchar o exercito inimigo por Moreira a Rio-Bom, e com muita celeridade occupou a eminencia das Pereiras, donde dominava hum dos Fortes da Portela de Vés. O Conde do Prado, havendo reconhecido todos os sitios, diligentemente se poz em marcha, e arrimado pelo privilegio do terreno ao lado direito do exercito inimigo, passou a Bulhosa,

Anno 1662. lhoſa, e occupou o poſto do Pedroſo, ſuperior ao ſegundo Forte da Portela de Vés; e foi taõ util a brevidade da marcha do noſso exercito, que naõ teve lugar D. Balthaſar Pantoja, como deſejava, de occupar o poſto que elle ganhou, donde ficou cobrindo Valença, o Forte de S. Franciſco, e as Freguezias de Coura, que miniſtravaõ o ſuſtento do exercito, ſem os inimigos poderem offender alguma deſtas partes pela aſpereza do terreno; e occupada a eminencia, fez Miguel de Laſcol jogar quatro peças de artilharia, que incommodaraõ o quartel dos Gallegos. D. Balthaſar mandou hum volantim ao Capitaõ Lourenço Craveiro, que governava hum dos Fortes de Portela de Vés. Naõ quiz aceitallo, e reſpondeo a varios ameaços, que o trombeta lhe fez da parte de D. Balthaſar, que o Conde do Prado daria a reſpoſta. Naõ ſe deo D. Balthaſar por entendido (que os duellos da guerra naõ ſaõ taõ apertados, como os da paz) e gaſtou ſeis dias naquelle ſitio, naõ havendo mais operaçaõ, que baterias inuteis, deſvanecendo o effeito dellas a diſtancia, e os penhaſcos, que rebatiaõ as pouco vigoroſas balas. Inferio-ſe deſta dilaçaõ, que D. Balthaſar, tendo noticia que a Armada dos pequenos baxeis ſe deſcompuzera com huma tormenta de Nordeſte, eſperava que ſe tornaſſe a unir, para continuar a ſua empreza. Decifrou elle eſte diſcurſo, pondo o exercito em marcha a vinte, e nove de Julho, baixou pelos Barbeitos ás Choças, e por Santa Ovaya ſe fez na volta dos Arcos de Val de Vés. O Conde do Prado ſem dilaçaõ continuou a marcha pelo lado direito do exercito inimigo, e mandou avançar ao Conde de S. Joaõ com a maior parte da Cavallaria, e mil moſqueteiros á ordem do Meſtre de Campo Antonio Soares da Coſta; com ordem de ganhar o poſto de Prozelos, meia legoa diſtante dos Arcos, por ſer capaz de ſe formar nelle o exercito com muitas ventagens do terreno.

D. Balthaſar obſervando que a noſsa Cavallaria ſe alargara da Infantaria, chegando ao ſitio de Lamas, mandou carregar com tanto ardor o lado eſquerdo do exer-

exercito, que pudera conſeguir felice ſucceſſo, ſe o Conde do Prado déſtro, e valeroſo naõ rebatera peſſoalmennte aquelle impulſo com vinte e tres mangas de moſqueteiros, que promptamente occuparaõ todas as ſortidas, e tantas vezes rechaçaraõ os ſoldados inimigos, (a que aſſiſtia o ſeu General) quantas foraõ avançados, e ultimamente ſe retiraraõ os Gallegos com eſtrago conſideravel. O Conde de S. Joaõ, entendendo, que a tençaõ de D. Balthaſar era divertir o intento, que elle levava, de occupar o ſitio de Prozelos, naõ deſiſtio da marcha, conſtando-lhe juntamente, que o valor, e diſpoſiçaõ do Conde do Prado naõ neceſſitava de ſoccorro: e para mayor ſegurança da ſua determinaçaõ, adiantou ao Tenente General da Cavallaria Fernando de Souſa Coutinho com alguma gente a occupar as ſortidas, que deſembocavaõ no terreno, que pertendia ganhar; e chegou a tempo taõ conveniente, que as guarneceo primeiro, que os inimigos chegaſsem a ellas, e as defendeo de ſorte, que adiantando-ſe os dous exercitos a dar calor aos troços avançados, naõ conſeguiraõ os inimigos mais, que o deſengano do ſeu intento; porque o Conde de S. Joaõ ganhando tempo, e eſpalhando valor, como rayo, igualmente luzia, e abrazava. Fez alto o exercito contrario, e o meſmo fez o Conde do Prado; e chamando a Conſelho, uniformemente concordaraõ todos os votos, que o exercito com pouco eſpaço de deſcanço marchaſse a occupar o ſitio de S. Bento, tiro de arcabuz da Villa de Arcos; porque ainda que os inimigos podiaõ desfazer a marcha, como ſuccedeo, e fazer-ſe ſenhores do quartel da Bulhoſa, que o noſſo exercito deſoccupara, e ganhar os Fortins da Portela de Vés, era preciſo acodir-ſe ao mayor perigo, e procurar evitar-ſe, que o exercito contrario naõ paſsaſse a ganhar a Barca, e Braga, e cahindo ſobre Viana, ſe pudeſse fazer ſenhor daquella importantiſſima Praça, e communicar-ſe D. Balthaſar Pantoja, como pertendia com a ſua Armada, que lhe ficava facilitando os ſoccorros maritimos pela vizinhança das Rias, livrando-ſe dos perigos dos com-

Anno 1662.

Anno 1662.

boys, que eraõ infalliveis; e todos eſtes damnos ſe evitavaõ, alojando o exercito no poſto de S. Bento, eſtrada dos lugares referidos, e ſitio ventajoſo, para ſe pleitear o progreſso da huma batalha. Tomada eſta reſoluçaõ, fez o Conde do Prado jogar a artilharia contra o exercito dos Gallegos toda aquella tarde, e principio da noite, conſeguindo naõ ſó o damno que receberaõ, mas confundir o eſtrondo o ruido da marcha. Desfilado o exercito, marchou a artilharia na retaguarda, continuando ſempre as cargas, defendida da aſpereza do terreno, que ſeguravaõ algumas mangas de moſqueteiros. Ao amanhecer eſtava o Conde do Prado no alojamento pertendido, vencendo na marcha tantas difficuldades, que houve ſuperſticioſas, que julgavaõ por milagroſa. Depois de amanhecer, reconhecendo D. Balthaſar, que ſem atacar a bataria, naõ podia continuar, nem o caminho dos Arcos, nem o de Ponte de Lima; e conhecendo, que naõ era conſequencia infallivel de dar a batalha, conſeguir a vitoria pela qualidade, numero, e ſitio do exercito, com que havia de pelejar, tomando conſelho mais ſaudavel, retrocedeo a marcha, e occupou o ſitio da Bulhoſa, em que o noſſo exercito havia aquartelado, e ſem demora mandou bater os Fortins da Portela de Vés. O Conde do Prado com ſumma brevidade marchou a occupar o ſitio de Paredes de Coura, para cobrir as feitorias, de que ſe ſuſtentava o exercito, e acodir a Valença, e Villa-Nova, ſe acaſo D. balthaſar intentaſse qualquer deſtas emprezas; e ficou com grande ſatisfaçaõ de reconhecer em todo o exercito a vaidade de D. Balthaſar ſe deſviar do conflicto no quartel de S. Bento, que todos tiveraõ por infallivel, deſejando expôr-ſe antes a dar a batalha pela contingencia de ſalvar a Provincia, que arriſcar-ſe a perdella, por naõ dar a batalha. D. Balthaſar, depois de jogar a artilharia contra os Fortes, mandou dar hum aſsalto, em que os Gallegos foraõ rechaçados: porèm continuando as baterias ſe renderaõ, podendo os Officiaes, que os governavaõ, eſcuſar eſte empenho; porque o Conde do Prado havia deixado ordem a Lou-

Intenta ſitiar Valença: impede-o o noſſo exercito, e da meſma ſorte todos os progreſſos daquella Campanha, pelejando quaſi todos os dias.

a Lourenço Carveiro, que em caſo que voltaſſe o exercito inimigo ſobre aquelles Fortins, os voaſſe para cujo effeito ficaraõ minas atacadas, e retiraſſe a Infantaria, o que podia fazer ſem perigo pela aſpereza do terreno. Tomados os Fortins, mandou D. Balthaſar conduzir de Monçaõ para o exercito doze meyos canhões, e tendo o Conde do Prado eſta noticia, entrou em mayor cuidado. D. Balthaſar ao dia ſeguinte, ao que chegou a artilharia, poz o exercito em marcha com tanta cautela, que naõ foy ſentido das partidas, que o Conde de S. Joaõ havia mandado avançar ſobre o quartel, naõ havendo entre os dous exercitos mais diſtancia, que a de huma legoa. Quando amanheceo, reconheceraõ as ſintinellas, que a retaguarda dos Gallegos ſahia do quartel, e a vanguarda com apreſsada marcha caminhava pela eſtrada da Gieſteira com a frente no Cerro do Bico, que ficava imminente ao quartel de Grijó, entendendo D. Balthaſar, que ganhado aquelle poſto, podaria deſalojar o exercito com a artilharia, e derrotallo na marcha, atacando-o na confuſaõ com grãdes ventagens no ſitio. O Conde do Prado com o primeiro aviſo deſte accidente mandou pegar nas armas, e repartindo os Cabos, e Officiaes pelos póſtos mais convenientes, avançou o Conde de S. Joaõ com os batalhoens mais promptos, adiantando Fernando de Souſa Coutinho com os da vanguarda a ſoccorrer as Companhias, que eſtavaõ de guarda, do Capitaõ Antonio Gomes de Abreu, e Tenente Ignacio Salema, que embaraçavaõ valeroſamente a marcha da vanguarda inimiga, e com eſte ſoccorro ſe esforçou o combate; e o Conde de S. Joaõ conhecendo, que do bom ſucceſso deſte conflicto pendia a conſervaçaõ de todo o exercito, empenhou toda a Cavallaria, e com a eſpada na maõ dava valeroſo exemplo aos ſeus ſoldados. Ao meſmo tempo intentava o Marquez de Penalva deſembaraçar a eſtrada, carregando com todo o vigor os noſsos batalhoens. Eraõ os dous Generaes da Cavallaria, que contendiaõ, Portuguezes, ambos valeroſiſſimos, hum, e outro do ſangue mais illuſtre da ſua Naçaõ: porém

Anno 1662.

Anno 1662. havia entre elles huma grande diffença, que o Conde de S. Joaõ pelejava por defender a ſua Patria, o Marquez de Penalva por conquiſtalla, e naõ fora juſto, que prevaleceſſe contra a ſua juſtiça. Em quanto durava a força do combate, trabalhava o Conde do Prado, e D. Franciſco de Azevedo, ſem deſcomporem a forma do exercito, por melhorallo a ſitio ventajoſo; determinaçaõ, que conſeguiraõ taõ venturoſamente, que occuparaõ o Monte de Labrujo imminente a todo aquelle territorio, e ſuperior ao quartel, que D. Balthaſar Pantoja intentava occupar, para bater o de Grijó. Ganhado o poſto referido, fez o Conde do Prado aviſo ao de S. Joaõ, que podia retirar-ſe para aquella parte, onde ſeguramente eſtava alojado. Naõ era facil a retirada ao Conde de S. Joaõ; porque a Cavallaria eſtava taõ empenhada, qne naõ podia deſembaraçar-ſe do conflicto ſem grande perigo: porém reconhecendo a ſeu favor a eſtreiteza do terreno, valendo-ſe utilmente de duzentas bocas de fogo, governadas pelo Sargento Mayor Antonio Barboſa, deu ordem ao Tenente General Fernaõ de Souſa, e ao Commiſsario geral Manoel da Coſta Paſſoa, que com os batalhões da retaguarda paſsaſsem hum callejaõ, que era o unico caminho, que tinhaõ para ſe retirar, e que fizeſsem alto em hum valle, em que o callejaõ deſembocava; porque elle deteria os inimigos, e depois com huma vigoroſa carga procuraria tambem retirar-ſe; e que podendo conſeguillo, advertiſsem em atacar vivamente os batalhoens, que o vieſsem carregando, para que lhe ficaſse tempo de os formar, e ſoccorrer. Diligentemente executaraõ os dous eſta ordem, e valeroſamente conſeguio o Conde, quanto havia imaginado, ajudando-o a induſtria do Capitaõ Ignacio de França; porque reparando, que o vento eſtava rijo, e a favor do ſeu intento, mandou deſmontar alguns ſoldados, e pegar o fogo ao paſto ſecco, que ardeo com tanta velocidade contra a Cavallaria inimiga, que a obrigou mayor incendio a mitigar o ardor, com que pelejava, e a fogo, e ſangue paſsaraõ os noſsos batalhoens o callejaõ pleiteando; porém os Gallegos, haven-

havendo reconhecido outro paiso conveniente, posto que mais distante, o buscaraõ com grande celeridade, e conseguiraõ encontrar alguns batalhoens de retaguarda mandados pelo Conde de S. Joaõ, assistido de muita parte de Officiaes Mayores, e pessoas particulares, em que entrava D. Luiz Manoel de Tavora (hoje Conde da Atalaya) que tendo poucos annos de idade, deu naquelle dia valeroso principio ao seu sinalado procedimento. O ultimo esforço, com que os Gallegos foraõ rebatidos, tocou ao Capitaõ Ignacio de França, que os obrigou a se retirarem em tanta distancia, que toda a nossa Cavallaria ficou desembaraçada, e só pareceraõ alguns Infantes dos duzentos, que levava o Sargento Mayor Antonio Barbosa, e foraõ prisioneiros Manoel da Costa Leite, e Alexandre de Sousa. Anno 1662.

Encorporado o Conde de S. Joaõ com Fernando de Sousa Coutinho debaixo da artilharia do quartel de Labrujo: que já laborava, intentou persuadir ao Conde do Prado, que pois a differença dos sitios havia mudado o semblante á fortuna, fizesse baixar a Infantaria, que se achasse mais prompta, ao valle, em que elle estava, e que unida com a Cavallaria, carregaria a vanguarda inimiga, que sem fórma desembocava a calejaõ, e que elle lhe segurava a felicidade do succesſo. Naõ lhe pareceo ao Conde do Prado tomar deliberaçaõ taõ importante, sem o parecer de todos os que se achavaõ no Conselho; porém o tempo, que gastou em os convocar, teve D. Balthasar Pantoja para reconhecer o seu perigo, e com summa diligencia encorporou o exercito, e o Conde de S. Joaõ, formada aC avallaria em duas linhas com a retaguarda na fralda do monte, em que o nosso exercito estava alojado, esperou a deliberaçaõ dos inimigos; e o Conde do Prado mandou trezentos mosqueteiros encorporar-se com a Cavallaria, e os Terços, e artilharia accommodou o Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo em lugares taõ convenientes, que todo o exercito animosamente desejava o conflicto. Mostrou D. Balthasar Pantoja querer atacar a batalha, movendo o exercito em fórma de

Anno 1662.

pelejar; porém achando na frente da noſsa Cavallaria hum grande, e difficil pantâno, que forçoſamente havia de paſsar, (ventagem de que havia uſado com particular advertencia o Conde de S. Joaõ) fez alto; e como o exercito eſtava taõ vizinho das trezentas bocas de fogo formadas no valle, e da artilharia plantada no monte, foy grande o eſtrago, que recebeo. Vendo D. Balthaſar o embaraço do ſitio da vanguarda, mandou ao Coronel Gaſcar, que com o ſeu Regimento de Alemães inveſtiſſe o lado direito da noſsa Cavallaria. Marchou o Coronel, e achou valoroſa reſiſtencia em cem Infantes, que governava o Capitaõ de Infantaria Carlos Malheiro, que defenderaõ o paſso, que os inimigos pertendiaõ facilitar. Mandou ao meſmo tempo avançar a Cavallaria extrangeira pelo lado eſquerdo; porém achando-o defendido de humas quebradas, que fazia a terra, ſe retirou; e as horas, que ſe gaſtaraõ neſtas infructuoſas operaçoens, teve a artilharia, e bocas de fogo do noſso exercito, para continuarem as cargas com tanto effeito, que, dividindo a noite o conflicto, que havia começado veſpera de S. Lourenço ás nove horas do dia, ficaraõ na campanha mais de mil e quinhentos mortos, em que entraraõ muitos Officiaes de importancia: retiraraõ-ſe quantidade de feridos, ſem haver padecido o noſso exercito mayor perda, que a de trinta ſoldados. Cerrada a noite, ſe recolheo o Conde de S. Joaõ com a Cavallaria, e moſqueteiros ao quartel a deſcançar com a gloria conſeguida naquella acçaõ; e D. Balthaſar retirou o exercito a ſitio menos expoſto á furia das noſsas balas, e toda a noite fez trabalhar em plataformas, para ſe valer da artilharia, que no combate antecedente naõ tinha jogado, por ſe naõ poder conduzir. Amanheceo dia de S. Lourenço, e laborou com pouco effeito, por ficar ſuperior o noſso alojamento. D. Balthaſar deſejando renovar o conflicto, mandou ao meyo dia trezentos Infantes ganhar as pedras, e callejoens, que os noſsos moſqueteiros haviaõ occupado na occaſiaõ proxima, eſperando conſeguir a vingança no meſmo lugar, em que tinha recebido a offenſa.

fensa. Acodiraõ a defender este sitio duas mangas de mosqueteiros, que estavaõ com as Companhias da guarda; e o Conde do Prado déstro, e vigilante montou a cavallo, e correo á trincheira a reconhecer a causa do rebate; e observando o intento dos inimigos, ordenou ao Commissario geral Joaõ da Cunha Sotto-Mayor, que com as quatro Companhias da guarda dos Capitães Martim Pereira Desa, Ignacio de França, Diogo de Caldas Barbosa, (que havia voltado para o exercito, depois de desgarrar a tormenta a Armada inimiga) e o Tenente Manoel Rodrigues Tavora investisse os trezentos Infantes, antes que chegassem a ganhar os callejões. Joaõ da Cunha, costumado a vencer mayores perigos, naõ interpoz a menor dilaçaõ; desceo velozmente ao valle, e antes que os Infantes pudessem valer-se do amparo das pedras, os desbaratou sem resistencia; porque a pressa, com que correraõ a ganhar os callejoens, os trazia confusos, e desanimados. Mandou D. Balthasar soccorrelios com todo o corpo da Cavallaria; mas foy a tempo, que o Conde de S. Joaõ tinha formado a nossa em lugar competente, para segurança da empreza; e sem outro emprego, cerrada a noite, se retiraraõ todos. Anno 1662.

Depois de gloriosos successos, se retira Dom Balthasar com o exercito quasi desbaratado.

O dia seguinte dispoz D. Balthasar a retirada do exercito com o mayor silencio, que foy possivel, para a noite seguinte, reconhecendo o damno irreparavel, que recebia naquella assistencia. Naõ ignorou o Conde do Prado esta resoluçaõ; porém naõ quiz fazer movimento algum, receando expôr-se de noite a alguma desordem; e deixando amanhecer, se reconheceo, que os Gallegos haviaõ adiantado a marcha pelos mesmos passos do Cerro do Bico com a frente na Villa dos Arcos, intentando D. Balthasar Pantoja segunda vez passar o Lima para penetrar a Provincia, que era todo o seu desejo, tantas vezes mal succedido. Esta demonstraçaõ obrigou ao Conde do Prado a mandar adiantar alguns batalhoens, porém sem effeito; porque o exercito levava na marcha muitas horas de ventagem. O Commissario geral Joaõ da Cunha, que era o Cabo

Anno 1662. dos batalhoens avançados, chegou a dar aviso ao Conde do Prado, que o exercito marchava direito á Villa dos Arcos, por cujo respeito, com o parecer de todo o Conselho, resolveo marchar pelo lado direito do exercito contrario para o Convento de Refoyos de Conegos Regulares, distante meya legoa de Ponte de Lima; resoluçaõ, que só podia defender esta Villa do estrago dos Gallegos. Conseguio-se este intento com excessivo trabalho, porque a noite da marcha do exercito foy muito tenebrosa, e o caminho asperissimo; difficuldades asaz difficeis de vencer, principalmente quando o cançaço, e o somno combatem a debilidade natural; mas que impossivel naõ vencem os coraçoes magnanimos, desejosos de defender a Patria, e de augmentar a opiniaõ! Os Gallegos levaraõ melhor estrada; porém com passo vagaroso, detidos com o embaraço da artilharia grossa, em dilatadas horas chegaraõ a Giela, nobre aposento dos Viscondes de Villa-Nova, da outra parte do rio Vés, e junto aos Arcos. Havia o Conde do Prado deixdo em Giela a Balthasar de Sousa com o Terço de Auxiliares de Tras os Montes, de que era Mestre de Campo, com ordem, que tendo noticia, que o exercito inimigo marchava para aquella parte, se retirasse para Ponte da Barca, meya legoa distante, interpostos os rios Vés, e Lima, que se vadeavaõ por duas pontes. Deu o Mestre de Campo a ordem á execuçaõ, e os inimigos se aquartelaraõ das Aldeas de Azere até Murilhoens, terreno de excessivas montanhas, e só commodo para a segurança dos comboys, que vinhaõ de Monçaõ, defendidos dos Fortins da Portela de Vés, que com este intento D. Balthasar Pantoja deixara guarnecidos. Teve o Conde do Prado em Refoyos a noticia, de que os Gallegos estavaõ aquartelados em Giela; e considerando o perigo da Cidade de Braga, aberta, rica, e populosa, e innumeraveis lugares daquelle contorno, chamou a Conselho, e depois de larga conferencia (porque e difficuldade da eleiçaõ do sitio era gravissima) se assentou, que o exercito marchasse a alojar em hum posto chamado o Souto,

to, que se levantava na Freguezia de Tavora sobre o rio Lima, e ficava á vista da Barca superior a toda a Campanha, e com muitas commodidades para o exercito, e em distancias proporcionadas para cobrir aquella Provincia de huma, e outra parte do rio Lima, lançando-lhe huma ponte de barcas, e evitando o perigo de Braga, que era o mais imminente; porque se devia entender, que D. Balthasar naõ intentaria aquella empreza de mais estrondo, que effeito, ficando-lhe distante cinco legoas, e naõ podendo, sem ganhar outras Praças, conservar aquella Cidade; e conhecendo que havia de levar na colla do exercito outro taõ valeroso, como repetidas vezes tinha experimentado, e que tendo a medida do tempo na sua eleiçaõ, saberia usar delle, como lhe convieste. Tomada esta deliberaçaõ, marchou o exercito, que já estava formado, quando se acabou o Conselho, pelos Officiaes de ordens, que naõ entravaõ nelle. No dia seguinte ao amanhecer se occupou o posto pertendido, e nelle se acháraõ muito mayores commodidades, das que se haviaõ considerado. D. Balthasar com a noticia do alojamento do exercito, o mandou reconhecer por huma Companhia de cavallos, e duas de Infantaria. Achava-se montado o Alferes Miguel de Sousa com trinta cavallos, sahio ao rebate, e com resoluçaõ, e valor degollou a Companhia de cavallos, e os Infantes ao mesmo tempo intentou hum troço de Cavallaria passar o váo de Muja por cima da ponte da Barca. Acodiraõ a embaraçallo o Capitaõ Jeronymo da Silva de Menezes, e Joaõ Cardoso Piçarro; porém como o numero dos inimigos era superior, foraõ carregados com perigo. Chegou a soccorrellos o Tenente General Fernaõ de Sousa com dous batalhoens, e unidos obrigaraõ aos Gallegos, que já estavaõ desta parte do Lima; a tornar a passar o váo; e achando-se cortado hum soldado chamado Simaõ da Costa, rompeo com a espada na maõ cincoenta Infantes, que occupavaõ hum callejaõ, e atropellando-os, e ferindo-os, sem damno algum se recolheo á sua Companhia, e os Castelhanos ao seu quartel. Antes que Fernaõ

Anno 1662.

Anno 1662.

naõ de Souſa ſe retiraſſe, deixou os váos occupados com ſentinellas, para os ſegurar do novo intento dos Gallegos. D. Balthaſar com a vizinhança do noſſo exercito eſtreitou o quartel de Giela, e com os comboys da Monçaõ ſe reforçou de muniçoens, e mantimentos: e o Conde do Prado anticipando as prevençoens aos perigos, mandou Miguel de Laſcol fortificar hum quartel com dous Terços de Infantaria ſobre a Villa da Barca, e fez lançar pontes de barcas no rio Lima, para facilitar o ſoccorro, entregando a defenſa deſte alojamento ao Meſtre de Campo Luiz de Sancé, que guarneceo com o ſeu Terço, e o do Meſtre de Campo Simaõ de Tavora; e porque os moradores dos lugares vizinhos a Giela, perſuadidos dos Parocos de algumas Freguezias, ſe entregaraõ ao dominio de Caſtella, procedeo ſeveramente contra os que achou culpados, para que naõ houveſſe outros, que ſeguiſſem exemplo taõ prejudicial.

D. Balthaſar Pantoja continuava a fortificaçaõ do quartel de Giela, e da quinta do Viſconde com tanta attençaõ, como ſe correra por ſua conta a defenſa daquelle ſitio, e naõ a conquiſta daquella Provincia, que por aquelle caminho naõ podia conſeguir; e a cauſa deſta demonſtraçaõ era, que como o noſſo exercito lhe havia desbaratado todos os intentos daquella Campanha, e ſe achava em alojamento taõ vizinho prompto para adiantar os ſeus progreſſos, naõ encontrava D. Balthaſar empreza ſegura, com que deſempenhar tantos infortunios; e por eſte reſpeito procurava ſuſtentar a ſua reputaçaõ com apparencias, para que aquelles, que o defendeſſem dos que o arguiaõ, pudeſſem dar mais eſpaços ás eſperanças de altas emprezas, que, por ſerem fantaſticas, naõ era poſſivel decifrarem-ſe até o fim da Campanha; e em todos os caſos grandes, e difficultoſos nunca a prudencia achou caminho menos arriſcado, que uſar do beneficio do tempo, que impéra em todas as operaçoens humanas. Depreſſa ſe deſvaneceo a de Giela; porque D. Balthaſar, vendo o pouco fruto, que tirava daquella inutil aſſiſtencia, mandou

dou lançar huma ponte no váo de Muja, e por ella paſsou o exercito o rio Lima a vinte e nove de Agoſto ſem a mais breve demora. Paſsou tambem por outra ponte o Lima o noſso exercito, e tomou alojamento ſobre a Villa da Barca, cobrindo o quartel, que naquelle ſitio ſe havia levantado; e D. Balthaſar alojou o exercito em humas montanhas chamadas do Eſpirito Santo, que ſe terminaõ em hum levantado penhaſco, a que daõ nome de muitos ſeculos paſsados as ruinas de humas paredes, de Caſtello da Nobrega. Entre hum, e outro alojamento ſe extendia hum valle de terreno taõ embaraçado, que naõ dava lugar a mais contenda, que á das bocas de fogo: eſtas, e a artilharia laboravaõ inceſsantemente de huma, e outra parte com damno de ambas. Moſtrava a deliberaçaõ de D. Balthaſar tomar eſte alojamento, que intentava a empreza de Braga, ou a de Ponte de Lima; porque para qualquer deſtes intentos tinha a eſtrada livre. Neſta ſuppoſiçaõ chamou o Conde do Prado a Conſelho, e logrando em todo o decurſo daquella Campanha a uniformidade dos votos dos Conſelheiros, que he hum dos mais felices vaticinios da fortuna dos exercitos, quando como livros vivos uſaõ da ſinceridade; concordaraõ todos, que Ponte de Lima, e Braga ſe haviaõ de defender com as pontas das eſpadas, e que o ſucceſso de huma batalha havia de ſer a defenſa, ou a deſtruiçaõ daquella Provincia, ſe os inimigos intentaſsem penetralla, levando por objecto os lugares referidos que naõ eraõ defendidos de outras muralhas; porque algumas antigas, que conſervavaõ, todas eraõ muito deſbaratadas. Tomada eſta deliberaçaõ, todo o exercito ſe preparou para peleſar, inferindo plauſivelmente dos ſucceſsos paſsados a felicidade futura; e porque ſe entendeo, que o perigo de Braga poderia ſer mais proximo, que a promptidaõ da defenſa do exercito, mandou o Conde do Prado marchar para aquella Cidade ao Meſtre de Campo Manoel Nunes Leitaõ com o ſeu Terço, e dous de Auxiliares, e ao Commiſsario geral Manoel da Coſta Peſsoa com quatro Companhias de caval-

Anno 1662.

los,

Anno 1662.

los, e no mesmo tempo partio para o Porto Joaõ Nunes da Cunha, por haver noticia, que os Castelhanos intentavaõ interprẽder o Castello de S. Joaõ de Foz com sete navios; entendendo o Conde do Prado, que na pessoa de Joaõ Nunes, no seu zelo, valor, e juizo consistia huma das melhores defensas do Reyno, o que referio a ElRey em repetidas cartas. O receyo deste intento dos Castelhanos se desvaneceo brevemente; Joaõ Nunes voltou para o exercito, e ElRey nomeou para o governo das Armas do Porto ao Ballío de Lesa Diogo de Mello Pereira; e porque consistia a melhor defensa de Entre Douro; e Minho, que se divertisse nas Praças maritimas o poder do exercito; ordenou ElRey ao Conde de Atouguia, General da Armada, que com seis fragatas fosse avistar as Rias de Galliza. A jornada foy breve, e o effeito pouco; porque o Conde chegando a Ria de Vigo, bateo as casas da Villa com risco manifesto dos navios da Armada, pela muita artilharia, que jogava sobre elles, que matou, e ferio na Capitania alguns soldados, assistindo o Conde valerosamente nos lugares mais arriscados. Voltou para Lisboa, e o do Prado, disuadido das esperanças deste soccorro, continuou a defensa de Entre Douro, e Minho.

D. Balthasar Pantoja na indeterminaçaõ em que se achava de passar a Braga, ou a Ponte de Lima, pelas dificuldades, que lhe representavaõ para conseguir qualquer destas emprezas, elegeo por mais facil a interpreza do Castello de Lindoso situado, entre as asperezas da Raya Seca, cinco legoas distante de ambos os quarteis, e seis de Braga, de caminhos mais intrataveis pela parte de Portugal, que pela de Galliza; e como a conservaçaõ deste Castello naõ era de muita importancia, se achava sem mais presidio, que alguns paizanos governados por Manoel de Sousa de Menezes seu Alcaide mór. A conseguir esta empreza marchou o General da Artilharia D. Francisco de Castro com dous mil Infantes, e mil, e quatrocentos cavallos, e em Lindoso se haviaõ de encorporar com elles tres mil Infantes mandados pelo Arcebispo de Santiago. Todos a hum tempo

tempo aviſtaraõ o Caſtello, e querendo inveſtillo, re- Anno
cearaõ a reſoluçaõ, com que o Alcaide mór ſe diſpoz 1662.
a defendello. Aguardaraõ por duas peças de artilharia, que ſe conduziraõ do exercito com grande difficuldade, e depois de cinco dias de bataria, e da perda de hum Sargento Mayor, quatro Capitães, e muitos ſoldados, ſe rendeo o Alcaide mór com honrados partidos. Chegou ao Conde do Prado a noticia deſta empreza, hum dia depois da marcha dos Gallegos: intentou ſoccorrer o Caſtello com muniçoens, e Infantaria, mas ſem effeito; e deixou de marchar com todo o exercito, aſſim pela pouca importancia daquelle ſitio, como pelos riſcos, a que ficava expoſta toda aquella Provincia. D. Balthaſar os dias, que durou o ataque de Lindoſo, procurou divertir o exercito, intentando queimar a Villa da Barca vizinha ao ſeu alojamento, porém ſem defenſa, e com pouca povoaçaõ. Para conſeguir eſte intento, ſahiraõ do quartel oito batalhoens, e quantidade de mangas de moſqueteiros. O Conde do Prado vendo eſta reſoluçaõ, mandou ao Tenente General Fernaõ de Souſa com trezentos Infantes a defender a Villa, o que conſeguio, obrigando aos inimigos a ſe retirarem com algum damno. Era continuo, o que recebiaõ da vigilancia do Conde de S. Joaõ; porque hora nas eſtradas dos comboys cortando-os, hora armando ás partidas deſordenadas, que ſahiraõ do exercito a fazer prezas, poucos dias havia, que a noſſa Cavallaria ſe naõ remontaſſe de cavallos inimigos. Achava-ſe emboſcado o Tenente André Gonçalves com vinte cavallos na eſtrada de Monçaõ, a tempo que paſſava hum Terço de Milicianos para o exercito, que conſtava de quatrocentos Infantes, na confiança das continuas partidas da Cavallaria, que ſeguravaõ aquella eſtrada: naõ perdeo o Tenente, que era valeroſo, occaſiaõ taõ opportuna; deixou paſſar a retaguarda, e entrou por ella com os vinte cavallos unidos, correo até a vanguarda, matando, e ferindo com tanto eſtrago, que em pouco eſpaço ficou a Campanha coberta de mortos, e feridos, e elle ſe retirou para o exercito carregado de deſpojos, e ſeguido

Anno 1662. guido de prisioneiros, sem receber damno algum. D. Balthasar Pantoja determinou mudar de sitio, como enfermo, a que naõ aproveitaõ remedios, e elegendo huma noite tempestuosa, passou o Lima, e toruou a occupar o quartel de Murilhoens, e Giela; e como a quantidade da agua, que chovia, fez crescer o rio de sorte, que cobrio a ponte, que era de madeira, e a presa de passar o exercito, sem ser sentido das nossas sintinellas, foy grande, a muitos soldados levou a corrente. O fracaço, e o rumor facilitou esta noticia ao Conde do Prado, que determinou seguir os inimigos; porém naõ consentio abalar o exercito de noite, como pertendeo o Conde de S. Joaõ com o intento de lhe embaraçar a marcha, fazendo tocar juntamente arma na retaguarda, que faria preciso deter-se pelo incerto perigo, que a cerraçaõ da noite naõ deixava distinguir, e que com esta dilaçaõ chegaria a luz da manhãa, e seria facil derrotar toda a parte do exercito, que naõ tivesse passado a ponte. Porém o Conde do Prado, que fiava mais do exame dos olhos, que da incerteza da fortuna, naõ permittio, que se pelejasse de noite. Logo que amanheceo, chegou ao rio o Conde de S. Joaõ, e naõ achando desta parte mais, que o ultimo batalhaõ, o carregou com tanta furia, que sem reparar no perigo, a que se expunha, passou intrepidamente da outra parte com os batalhoens, que o acompanhavaõ. Naõ dilatou D. Balthasar Pantoja usar da opportuna occasiaõ de ser author no mesmo passo, em que se conhecera réo taõ poucas horas antes; voltou com a retaguarda, fez o mesmo a vanguarda, que já hia chegando a Murilhoens, e todo o exercito se dispoz á vingança de tantos aggravos recebidos nos encontros antecedentes: porém o Conde de S. Joaõ, que nos mayores perigos affinava o valor, e a destreza, ajudado do terreno occupou com partidas de Cavallaria, e mosqueteiros todos os passos estreitos, e os defendeo com taõ invencivel constancia, que sendo repetidas vezes accometidos; em todas foraõ os inimigos rechaçados; e deu tempo, a que o Conde do Prado, vendo

do

do o perigo que corria, vieſse diligentemente a ſoccorrello, fazendo o Meſtre de Campo General marchar o exercito com tanta preſtreza, que brevemente paſsou a ponte contra o parecer de muitos Officiaes, que declararaõ, e propuzeraõ o perigo, a que ſe expunhaõ, e unicamente ficou deſta parte do rio o Meſtre de Campo Luíz de Sancé com o ſeu Terço, occupando hum ſitio taõ ventajoſo, que occaſionou com as bocas de fogo grande damno aos inimigos. Por todas as partes ſe pelejava entre os dous rios Vés, e Lima taõ furioſamente, que a ſer o terreno menos embaraçado, naquelle dia ſe terminaraõ todos os intentos daquella Campanha. D. Balthaſar, vendo taõ invencivel reſiſtencia na vanguarda, mandou pela retaguarda as Tropas extrangeiras avançar hum paſso, que defendiaõ os Capitães de Infantaria Fernaõ da Silva e Souſa, Franciſco de Palhares, Marcos de Brito, Joaõ Pereira, e Fernaõ Machado com as ſuas Companhias. Foraõ valeroſamente recebidos, e furioſamente rechaçados, e ajudados da eſtreiteza dos callejoens os levaraõ tanto eſpaço, que ficou o exercito ſeguro daquelle lado. Neſte tempo havia chegado a noſsa artilharia; e começando a jogar com maravilhoſo effeito, igualmente ſe pelejava por todos os lados com ventajem conhecida do noſso exercito. Porém ainda que o damno, que os Gallegos padeciaõ, era grande, por naõ experimentarem outro mayor, ſe naõ retiraraõ até cerrar a noite; porque a marcha era por huma ladeira, com que ſe expunhaõ ſem reparo todos os ſoldados á livre pontaria dos noſſos moſquetes, e artilharia. Cerrada a noite, ſe retirou D. Balthaſar Pantoja deixando na Campanha mortos quatrocentos homens; naõ havendo cuſtado mais vidas, que as de trinta Portuguezes. Amaneceraõ os Gallegos outra vez alojados no quartel de Giela, e o noſso exercito ſeguindo-os, tornou a occupar o alojamento do Souto; e deſejando o Conde do Prado occaſionarlhes mayores incommodidades, mudou o quartel para S. Bento, que ficava taõ vizinho aos inimigos, que ſó o rio Vés com muitos paſsos livres ſe interpunha entre

Anno 1662.

Anno 1662. tre os dous quarteis. Com damno de ambos jogava a artilharia de huma, e outra parte; e conſiderando o Conde do Prado, que por huma antiga ponte de madeira recebiaõ os Gallegos commodamente os comboys, que vinhaõ dos Fortes da Portela de Vés, a mandou huma noite arruinar pelo Cómiſsario geral Joaõ da Cunha, que naõ achou contradiçaõ, que naõ foſes vencivel. Quando amanheceo, acodiraõ os Gallegos a examinar eſte damno, e acharaõ occupado o poſto pelo Conde de S. Joaõ com a Cavallaria, e mangas de moſqueteiros; e como o rio embaraçava pelejar-ſe corpo a corpo, contenderaõ as bocas de fogo cinco horas; e intentando hum troço de Cavallaria extrangeira paſsar o váo, foy rebatido dos Capitães de cavallos Jeronymo da Silva, e Gonçalo Vaſques da Cunha. Partio a noite a contenda, e vendo D. Balthaſar mal ſuccedidas todas as emprezas difficeis, determinou com as faceis deſpicar o ſeu enfado. mandou queimar a Villa dos Arcos de Val de Vés ſituada entre ambos os exercitos ſem defenſa, nem moradores; e o Conde do Prado havia deixado de lhe meter guarniçaõ, porque D. Balthaſar varias vezes havia tido occaſiaõ de fazer eſte eſtrago, ſem o executar. Aviſado das chammas mandou o Conde apagar o fogo, e cuſtou eſta diligencia a vida ao Capitaõ Marcos de Brito, e alguns ſoldados; porém eſtava taõ ateado, que padeceraõ as caſas grande ruina. Preſiſtiraõ os Gallegos no quartel da Giela até tres de Outubro, ſendo quaſi inceſsantes as baterias da artilharia, e bocas de fogo. A noite do dia referido marchou o exercito com tanto ſocego, que naõ ſentiraõ o rumor as ſintinellas; e com tanta diligencia, que pelas oito horas do dia ardiaõ os quarteis deſoccupados. Levava o lado eſquerdo coberto com o rio Vés, e neſta confiança paſsou a ponte de Azere, ribeiro, que deſagua no meſmo rio Vés: e pela margem delle ſegurou a paſsagem da ponte de Villela. Conſeguido eſte intento, continuou a marcha por ſitios taõ embaraçados de cortaduras, e callejoens, que poucos moſqueteiros baſtavaõ, para ſegurar na marcha todo o exercito. O noſ-

ſo

ſo mandou o Conde do Prado formar com a diligencia tantas vezes experimentada, e o ſitio moſtrou ao Meſtre de Campo General a fórma, em que havia de ſeguir a marcha; porque a Cavallaria, e Infantaria em huma linha buſcou as alturas de Monte Rodondo, levando o exercito inimigo no lado direito, e artilharia, e carruagem em outra linha coberta com a primeira. Seguiraõ a eſtrada do Cerro do Bico; e neſta diſpoſiçaõ marchou o exercito toda a noite, pertendendo o Conde do Prado adiantar-ſe a ganhar o poſto de Pedroſo ſobre os Fortes da Portella de Vez, por ſe livrar do cuidado dos lugares, e officinas de Coura. Amanheceo na Gieſteira, meya legoa de Pedroſo, e taõ adiantado ao exercito inimigo, que ſeguramente mandou fazer alto para deſcançarem os ſoldados, que valeroſos, e obedientes moſtravaõ, que o naõ appeteciaõ. Informado D. Balthaſar da ventagem, que o Conde do Prado havia conſeguido contra tudo, o que o ſeu diſcurſo tinha imaginado, diſſe com galantaria: Que elle ſe deſenganava de que naõ podia deſobrigarſe de ſer Quartel Meſtre de ambos os exercitos; porque naõ ſó nos alojamentos, que ganhava, ſenaõ nos que pertendia occupar, ſinalava ao noſſo exercito os ſitios, que o incommodavaõ; e reconhecendo arriſcada a primeira reſoluçaõ, ſeguio a eſtrada dos Fortes da Portella, e foi aquartelar-ſe no primeiro alojamento, que havia occupado dos altos das Pereiras, e Mouriſca; o que conſeguio com grande trabalho pelo pezado, e numeroſo Trem, que ſeguia o exercito: e o Conde do Prado commodamente alojou no Pedroſo, e ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ vinte e ſete de Outubro, mandou D. Balthaſar Pantoja conduzir a artilharia groſsa para Monçaõ, e para a ſegurar, tomou as armas todo o exercito. Fez o noſſo com eſta noticia a meſma diligencia; e tanto que teve principio a marcha, o teve a eſcaramuça, que travavaõ as Companhias da guarda. Acodio a ſoccorrellas o Conde de S. Joaõ, e baixou toda a Cavallaria inimiga a ſegurar o comboy. Por todos aquelles aſperiſſimos valles prolongou o Meſtre de Campo

Anno 1662.

Anno 1662. Rodrigo Pereira Sotto-Maior mil e quinhentos moſqueteiros, e os Gallegos eſpalharaõ pelos montes ainda maior numero de bocas de fogo; porém era larga a diſtancia, e o eſtrondo era maior, que o eſtrago. Algumas das noſsas mangas, a que dava calor o Commiſſario geral Manoel da Coſta Peſsoa com quatro batalhoens, deſcobriraõ caminho para inveſtir hum Terço, que ſe amparava da ruina de humas caſas, aſſiſtido de tres batalhoens de Cavallaria com pouca utilidade; porque as cortaduras, e calejoens naõ deixavaõ aos cavallos livre operaçaõ. Eſta deſconfiança, e o proprio receio obrigou aos Infantes a voltarem as coſtas, occaſionando a eſtreiteza do terreno a ſemrazaõ de ſerem os ultimos, que fugiraõ, os primeiros que morreraõ, franqueando o paſso a padecerem os da vanguarda o meſmo eſtrago. Foraõ muitos os priſioneiros, e entre elles o Capitaõ D. Filippe Preijo, ſobrinho de D. Balthaſar Pantoja. Acodio ao conflicto a Cavallaria inimiga, e em ſoccorro das noſsas mangas o Conde de S. Joaõ, acompanhado dos Capitães D. Antonio Luiz de Souſa, Capitaõ da guarda, e de D. Joaõ de Souſa ſeu irmaõ, que de poucos annos galhardos, e valeroſos eraõ imitadores das acçoens do Conde do Prado, a quem como Pay, como Meſtre, e como General obedeciaõ; de Jeronymo da Silva de Menezes, e da Companhia do Conde de S. Joaõ, governada pelo ſeu Tenente Amaro Barboſa. Detiveraõ-ſe os inimigos com eſte ſoccorro, e ambos os exercitos pelejavaõ por ambas as partes na fórma, que a eſtreiteza do terreno o permittia. Todo o tempo que durou o conflicto, ſuſtentou o lado eſquerdo da Cavallaria o Tenente General Fernaõ de Souſa Coutinho, com as Companhias de D. Luiz Manoel de Tavora, que com a nova occupaçaõ de Capitaõ de cavallos deſcobria por inſtantes os quilates mais ſubidos de valor, e entendimento; de Ignacio de França, e a do Tenente General, que governava o Tenente Thomás Ribeiro de Sampayo. Durou o combate, o que durou o dia, com deſuſada operaçaõ; porque o terreno dava a fórma a ambos os exercitos com a meſma irregulari-

gularidade, de que se compunha, e o mesmo terreno embaraçava o ultimo rompimento pelas varias, e difficeis cortaduras, com que se dividia; e só huma differença se conhecia entre os dous exercitos: que os Gallegos affligiaõ-se de naõ achar estrada aberta por onde se retirassem; e os Portuguezes sentiraõ naõ descobrir caminho desembaraçado para os derrotarem. A noite facilitou aos Gallegos a retirada com tanto trabalho, que enterraraõ algumas peças de artilharia grossa, que naõ puderaõ conduzir, e ficou o exercito alojado na ultima, e mais remontada aspereza daquellas Serras, em que naõ descobria outra utilidade, que a segurança dos comboys, e neste alojamento assistio até treze de Outubro, tempo, em que o Conde do Prado aguardou no quartel referido a determinaçaõ de D. Balthasar Pantoja, cujas resoluçoens buscavaõ sempre os meios de as encontrar. Na madrugada de quatorze de Outubro se puzeraõ os inimigos em marcha, e fez avizo ao nosso exercito o estrondo das minas do Forte das Pereiras, e hum dos dous da Portella de Vez, a que se deo fogo, recolhida a guarniçaõ depois de marchar a retaguarda do exercito. Com esta noticia mandou o Conde do Prado pegar nas armas, e com tanta diligencia marchou o nosso exercito, que naõ pudéraõ os Gallegos dar fogo ás minas do Forte do Pedroso, e o deixaraõ sem ruina. Foi logo guarnecido pelas primeiras tres mangas de mosqueteiros, que chegaraõ, e jogou a artilharia em grande damno dos Gallegos, e os obrigou a apressar a marcha, estimulados ao mesmo tempo dos batalhoens, com que o Conde de S. Joaõ mandou carregar-lhes a retaguarda; e havendo caminhado perto de duas legoas, ficou aquartelado nos montes de Lordelo, sitio, de que ameaçava Melgaço por Ponte de Mouro, naõ se retirando para Monçaõ, estrada, que tambem lhe ficava livre. O Conde do Prado alojou o exercito no quartel da Bulhosa, proprio para acudir a qualquer perigo, que sobrevieste: e D Balthasar Pantoja baixou da Serra para a margem do Minho, e aquartelou o exercito entre Monçaõ, e o Forte do Mouro, fortifi-

Anno 1662.

Anno 1662.

tificando hum quartel no lugar da Barbeita com tanta cautela, que manifeſtava o receio de ſer desbaratado o meſmo, que havia ſahido em Campanha, moſtrando querer deſafiar aos maiores perigos. Deſte alojamento mandou D. Balthaſar reconhecer Melgaço; porém os exploradores foraõ taõ mal hoſpedados da guarniçaõ, que naõ voltaraõ a inquietalla: e o Conde do Prado tendo noticia que eſtava vizinho Manoel Freire de Andrade, General da Cavallaria da Beira, com trezentos cavallos, e novecentos Infantes, chamou a Conſelho, e propoz que o exercito inimigo com indiſſoluvel pertinacia perſiſtia na Campanha, e que quanto eraõ as razoens mais forçoſas de ſe retirar ás ſuas Praças, para ſe livrar das inclemencias do tempo, e aos paizanos de Galliza das extorſoens, que padeciaõ no ſeu ſuſtento, e exorbitancias dos Extrangeiros, tanto maior cuidado devia occaſionar a reſoluçaõ de D. Balthaſar Pantoja fortificar o quartel, que occupava, com tanta attençaõ, que parecia o fabricava para paſsar nelle todo o Inverno: que a infelicidade, que D. Balthaſar havia experimentado em todos os recontros daquella Campanha (que pudéraõ ſer batalhas, ſe o ſeu receio as naõ deſviara) inſinuava, que naõ haveria reſoluçaõ, por ardua que foſse, que naõ abraçaſse, por dar côr aos ſeus infortunios: que neſta conſideraçaõ era preciſo buſcarſe meio de deſarraigar os inimigos daquella Provincia quaſi exhauſta de mantimentos, por ſer devaſsada de dous exercitos tantos dias; que aſsás havia juſtificado a ſua fertilidade em ſuſtentalos, principalmente conſtando naõ ſe haverem alterado os preços dos mantimentos: que elle em ſatisfaçaõ da virtuoſa igualdade dos animos, que em todos os que aſſiſtiaõ naquelle Conſelho, havia experimentado, de que ſe reconhecia agradecido por circunſtancias inexplicaveis, determinava, ſem interpor juizo, ſeguir o que ſe venceſse em materia taõ importante, na fé de que havia de ſer o que mais convieſse ao ſerviço d'ElRey, e ao credito das ſuas Armas.

Ventilou-ſe largamente no Conſelho eſta propoſiçaõ,

çaõ, e reſolveo-ſe, depois de diverſas, e importantes conſideraçoens, que o exercito paſsaſse a alojar a Turperis, que divide o Ribeiro de Gadanha da Campanha de Cortos, e era ſó o embaraço, que ficava ſeparando os dous exercitos; e que na meſma noite, que ſe occupaſse eſte quartel, ſe adiantaſse hum corpo de Infantaria com mineiros, e mantas, que em continente ſe arrimaſsem ao Caſtello de Lapella; porque na diligencia de inveſtillo conſiſtia a certeza de ganhallo, pois dando-ſe tempo aos inimigos de o ſoccorrer, ſeria o intento naõ ſó difficultoſo, mas quaſi impoſſivel; e que neſta contingencia ſempre era factivel lograr-ſe o intento pertendido de deſalojar os Gallegos do quartel, em que eſtavaõ, e conſequentemente de toda a Provincia. Foi eſta opiniaõ uniformemente ſeguida de todos os votos, e executada com ſumma brevidade, pondo-ſe o exercito em marcha a nove de Novembro a occupar o quartel referido: e como muitas vezes até a demaziada diligencia he nociva, por ſer a regularidade nivelada entre os dous extremos da preſsa, e vagar, e ſó a ordem conſũma a perfeiçaõ das emprezas, a brevidade de marchar o exercito perturbou a diſpoſiçaõ de ſahirem de vanguarda os mineiros, e inſtrumentos deſtinados, para ſe arrimarem ás muralhas de Lapella; e eſte deſcuido difficultou a empreza, naõ havendo nelle mais diſculpa, que ſerem ordinariamente as idéas como as ſementeiras, que produzem conforme a terra, em que ſe lançaõ. D. Balthaſar Pantoja com o primeiro avizo do movimento do noſso exercito para Turperis, largou o alojamento, em que eſtava, e ſe arrimou a Monçaõ, e na meſma noite paſsou o Minho, e diſpoz o ſoccorro de Lapella, que a noſsa artilharia começava a bater com dous meios canhoens, duas peças de ſete, e hum morteiro, e no principio do ataque ſe levantou hum Fortim: porém a empreza ſe hia continuando com inſuperavel perigo; porque D. Balthaſar ſe oppoz ao noſso intento com todo o exercito, e em cinco baterias fez jogar dezanove peças groſsas, que, ſuppoſto ſe plantaraõ da outra parte do rio, naquella Anno 1662.

Anno 1662. he taõ eſtreito, que ſe póde julgar por foſso de Lapella, por cujo reſpeito todas as balas ſe empregaraõ nos noſsos quateis: e naõ perdoava D. Balthaſar a diligencia alguma, por naõ accreſcentar com algum novo deſar os infortunios paſsados, entendendo, que no ſerviço dos Principes naõ póde o valor, nem a boa diſpoſiçaõ evitar ſahirem ſempre condemnados os infelices. Era neſta vigilancia o mais prejudicado o Meſtre de Campo Luiz de Sancé, a quem o Conde do Prado havia entregue o governo do aproxe, pleiteando-ſe-lhe qualquer palmo de terra, que ganhava, com tanto ardor, e multiplicado poder, que nem ſer continuamente regada com ſangue lhe fazia colher fruto do ſeu trabalho. Chegando porém a alojar-ſe tiro de piſtola da eſtacada de Lapella, laborava a artilharia inceſsantemente contra a Praça, creſcendo nas plataformas o numero das peças, porém pela eſtreiteza do recincto recebia maior damno das bombas, que cahiaõ no aproxe, onde os Cabos aſſiſtiaõ com valoroſa emulaçaõ: e vendo o Conde de S. Joaõ creſcido o noſso exercito ao numero de treze mil Infantes, e mil e quinhentos cavallos, provocava inceſsantemente os inimigos a pelejar fóra dos aproxes, porém delles com repetidas ſortidas procuravaõ ſó ſuſpender a execuçaõ do trabalho. Huma das noites, em que eſtava de guarda o Commiſsario geral Joaõ da Cunha Soto-Maior com quatro batalhoens, foraõ vivamente atacados os Infantes, que trabalhavaõ, porém taõ valoroſamente defendidos, que os Caſtelhanos ſe retiraraõ com grande perda. Repetio-ſe eſte meſmo intento na noite de dezoito de Novembro, eſtando de guarda com o meſmo numero de batalhoens o Tenente General Fernaõ de Souſa Coutinho, mas era taõ grande a tempeſtade da agua, que competia com a do fogo, que da Praça, baterias, e exercitos ſe repetia taõ inceſsantemente, que fazia reſplandecer o eſcuro das nuvens, que cobriaõ o Ceo, e o tenebroſo do fumo, que occupava o ar. A tempeſtade, e o eſtrondo diſſimularaõ o rumor da paſsagem de mil cavallos, outros tantos Infantes, e quantidade de Granadeiros, que

paſsa-

paſsaraõ a Lapella por huma ponte lançada em o fundo de dous braços, que formaõ no rio Minho huma pequena Ilha, e unido eſte corpo aos mais defenſores da Praça, inveſtiraõ taõ furioſamente o aproxe, que deſalojaraõ todos, os que trabalhavaõ nelle. Acodio Fernaõ de Souſa, e fazendo deter os Infantes, ſe travou huma porfiada contenda, determinando os inimigos conſervar o que haviaõ ganhado; e Fernaõ de Souſa reſtaurar o que eſtava perdido. De hum, e outro exercito ſe repetiraõ os ſoccorros de ſorte, que a ſer o ſitio mais eſpaçoſo, ſe pudéra neſte dia travar a batalha. Ultimamente depois de muitas mortes, e diſpendio de ſangue, tornou Fernão de Souſa a recuperar o aproxe, retirando-ſe os Gallegos com perda conſideravel, ſignalando-ſe neſta occaſião D. Luiz Manoel de Tavora com tanta particularidade, que merecerão os ſeus poucos annos infinitos applauſos, o Capitão de caval-los Fernão Pinto Bacellar, e o Tenente de Fernão de Souſa, Thomás Ribeiro de Sampayo. Ao meſmo tempo deſta ſortida, querendo D. Balthaſar entregar-ſe todo á fortuna neſte ultimo combate, mandou inveſtir por varias partes o noſso quartel, porém a vigilancia invencivel do Conde do Prado, e dos mais Cabos, e Officiaes do exercito desbaratou eſte empenho, ſendo valoroſamente rechaçados todos, os que furioſamente inveſtirão. A manhãa dividio a contenda, e a prudencia, e induſtria de João Nunes da Cunha fez ſeparar os exercitos, quando parecia mais indiſſoluvel o empenho, em que ſe achavão, pedindo a reputação das Armas Portuguezas, que o Conde do Prado não deſiſtiſſe do intento de ganhar Lapella, e difficultando-o os continuos ſoccorros, com que ſuſtentava eſta Praça o poderoſo exercito contrario. Anno 1662.

Nas ſuſpenſoens das eſcaramuças havia tido João Nunes lugar de introduzir em o Marquez de Penalva praticas de ajuſtamento das duas Coroas, moſtrando-lhe evidentemente os intereſſes publicos, e a gloria particular, que poderia conſeguir, eſcurecendo nella os ſucceſſos paſsados, que nas deſattençoens de ſeu pay a

Anno 1662. podiaõ abater: e conhecendo Joaõ Nunes, que naõ desagradavaõ eſtas propoſiçoens ao Marquez de Penalva, esforçou o combate politico, e a titulo de familiaridade, e confiança lhe communicou que eſtava para ſe concluir huma liga com a Coroa de França; e como o Marquez tinha noticia de que eſta materia ſe tratava, fez-lhe grande impreſsaõ entender, que ſe concluia, e reconhecendo-a Joaõ Nunes na ſynceridade do ſeu animo, penetrou, que ſe deſcobria caminho de ſe retirar o exercito com reputaçaõ. Deo conta ao Conde do Prado (q̃ naõ era menos induſtrioſo), e alcançaraõ ambos permiſsaõ da Rainha para ſe continuarem as conferencias; e tendo o Marquez de Penalva conſeguido a meſma licença d'ElRey de Caſtella, ajudado de D. Balthaſar Pantoja, que deſejava acabar a Campanha ſem novos infortunios, a poucos lances, depois de ter principio a conferencia, logrou Joaõ Nunes a induſtria, com que havia diſpoſto ſer o Marquez de Penalva o primeiro, que pediſse ſuſpenſaõ de armas, e diviſaõ dos exercitos, para ſe poder tratar mais formalmente de materia taõ importante. Aceitou Joaõ Nunes promptamente a propoſta, e a vinte e tres de Dezembro ſe retiraraõ os exercitos aos ſeus alojamentos com tanta alegria dos Povos de hum, e outro Reyno, havendo-ſe divulgado a pratica, que os dividio, como ſe viraõ conſeguido o tratado da paz, a que ainda ſe naõ havia dado principio. Foi Joaõ Nunes continuando as conferencias, havendo tirado dellas a primeira utilidade de livrar o exercito do empenho do ſitio de Lapella; e ſuppoſto que o negocio, que ſe tratava, naõ tinha fundamentos ſolidos para ſe conſeguir, foraõ muito grandes as utilidades, que reſultaraõ deſtas conferencias, e com ellas tiveraõ remate os progreſsos deſta Campanha venturoſamente pleiteada do valor, e deſtreza do Conde do Prado, e dos mais Cabos, e Officiaes do exercito; particularizando-ſe com grande eſpecialidade o Conde de S. Joaõ, aſſim nos importantes ſoccorros de Tras os Montes, como na diligencia, com que conſeguio formar a Cavallaria da gente mais nobre

de

de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes; facilitando-lhe com o exemplo do seu valor todas as emprezas, que se offereceraõ em defensa daquella Provincia, e sendo proprio instrumento de se augmentar a gloria, que o Conde do Prado conseguio naquella Campanha. Anno 1662.

A Provincia de Tras os Montes passou este anno quasi livre das molestias da guerra, por se haverem empregado as tropas de Galliza na conquista de Entre Douro, e Minho: e por senaõ haver quebrado o concerto de se abster das entradas, e prezas a Cavallaria de huma, e outra parte, tocando o governo das Armas ao Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego, teve avizo no fim de Outubro por hum volantim, que veio de Monte-Rey, que daquella parte se havia por levantado o ajustamento da suspensaõ das pilhagens. Com esta advertencia dobrou a vigilancia, e resultou do seu cuidado livrar os lavradores da Raya do prejuizo, a que estiveraõ expostos; porque ao avizo, que os Gallegos fizeraõ, se seguio entrarem com cinco mil homens na Campanha de Chaves; porém achando os gados recolhidos, e os paizanos retirados aos lugares mais fortes, se recolheraõ sem algum effeito aos seus presidios; e voltando neste tempo o Conde de S. Joaõ para Tras os Montes com as tropas victoriosas, que havia levado a Entre Douro, e Minho, naõ só preservou aquella Provincia dos damnos, que costumaraõ padecer aquellas fronteiras; porém foraõ tantos, e taõ continuos os estragos, que padeceraõ os inimigos, que até o tempo da paz, como referiremos nos annos seguintes, foi a sua ruina occasiaõ, pela industria do Conde, e pelo seu valor, da melhora, e augmento das tropas daquella Provincia.

O Partido de Almeida governava no principio deste anno Joaõ de Mello Feyo; e tendo noticia a vinte e hum de Janeiro, que o Duque de Osuna marchava com tres mil Infantes, e oitocentos cavallos a ganhar Almofala, e havia feito alto em Campo Rodondo, porque os da Villa se naõ quizeraõ render a huma partida, que

Anno 1662. que mandou diante a perſuadilos, ſahio de Almeida com trezentos cavallos a tempo, que os Caſtelhanos ſe retiraraõ obrigados de huma grande tempeſtade, e como os rios creſceraõ com as aguas, valendo-ſe Joaõ de Mello da oportunidade, derrotou na paſsagem delles parte da Infantaria, tomou algumas cargas de muniçoens, e ferramentas, e ſe retirou queixoſo, de que o Conde de Villa-Flor o naõ ſoccorrera a tempo, que pudera lograr melhor ſucceſso. Poucos dias depois do referido, apertado de achaques pedio licença á Rainha para largar o governo. Concedeo-lha, nomeando-o Conſelheiro da Fazenda, e ficaraõ os dous Partidos entregues á direcçaõ do Conde de Villa-Flor. E tendo neſte tempo avizo do Conde de Schomberg, que era muito importante fazer alguma diverſaõ, que ſeparaſse a Cavallaria inimiga, que eſtava junta mandou ao Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo com quatrocentos Infantes, e cento e cincoenta cavallos governados pelo Commiſsario geral D. Martinho da Ribeira, que marchaſse a interprender a Villa de Eljas rica, e opulenta. Executou elle a ordem com ſegredo, e cuidado, de que reſultou entrar na Villa, ſem ſer ſentido. Ganharaõ logo os ſoldados todos os poſtos neceſsarios, para impedirem aos moradores, que ſe recolheſsem ao Caſtello, e ſem oppoſiçaõ ſaquearaõ a Villa, em que acharaõ deſpojos, com que puderaõ tolerar a falta de pagamentos, que por dilatada, era muito ſenſivel. Retirou-ſe Diogo Gomes, e o Conde de Villa-Flor prevenio as Praças, e teve a gente prompta, por lhe chegarem repetidos avizos, de que o Duque de Oſsuna ſe preparava para ſahir em Campanha ao meſmo tempo, que D. João de Auſtria, e D. Balthaſar Pantoja déſsem principio aos ſeus progreſsos nas Provincias de Alentejo, e Entre Douro, e Minho, e não lhe embaraçou eſte cuidado ſoccorrer ao Marquez de Marialva com quinhentos Infantes pagos, dous Terços de Auxiliares, dous mil ſoldados da Ordenança, e duzentos cavallos, ficando-lhe por eſte reſpeito muito faltas de muniçoens dez Praças principaes, e varios Caſtellos importantes,

accreſ-

accreſcentando-lhe o embaraço a falta de aſsento de paõ de muniçaõ, e dinheiro para o pagamento dos Soldados; deſordem, que attribuia ſem cauſa á inimizade do Secretario de Eſtado Pedro Vieira da Silva: e chegou a taõ manifeſta demonſtraçaõ, que pedio á Rainha Miniſtro, a quem recorreſse; diligencia, que Pedro Vieira ſentio exceſſivamente, pela contingencia de ſe poder ſuppor que preferia paixoens particulares ao grande zelo, com que tratava da defenſa do Reyno, ſem ſe lembrar ſer eſta a forçoſa penſaõ de qualquer Miniſtro publico, officio taõ pezado, que nem baſta concorrer a virtude do animo com a felicidade dos ſucceſsos para o fazer ligeiro, porque á fortuna do Miniſtro benemerito faz tiros a inveja, a diſgraça, e a ignorancia: ſe ſerve puramente, tem por oppoſto o malevolo, a quem caſtiga: ſe deſacerta, a meſma culpa, com que condemna o innocente: e he taõ cega a ambiçaõ dos homens, que arriſcaõ naõ ſó a vida, mas a alma, por lograr occupaçoens taõ perigoſas, que os acertos, e os erros igualmente pendem para o precipicio. Ao paſso que creſciaõ as noticias de que o Duque de Oſſuna ſahia em Campanha, ſe multiplicava o aperto, que o Conde de Villa-Flor padecia, mas vencendo a ſua actividade todos os impoſſiveis, tomou ſobre o ſeu credito o trigo, que era neceſsario para o lavor do paõ de muniçaõ: pagava com o ſeu cabedal as carruagens, e as ferragens dos cavallos, e ajudava-ſe para o remedio de tantos inconvenientes da actividade de Manoel Freire de Andrade, novamente provîdo no Poſto de General da Cavallaria daquella Provincia. Anno 1662.

Paſsaraõ alguns mezes ſem algum encontro: no de Outubro teve D. Sancho noticia de que a Cavallaria dos Caſtelhanos ſe accreſcentava com Companhias de Catalunha, deſoccupada a fronteira de França das guarniçoens, com que ſe defendia, pelo beneficio do caſamento, e paz celebrada entre as duas Coroas. Antes que os novos hoſpedes tomaſsem mais conhecimento da Campanha, e primeiro que perdeſsem o calor de moſtrar aos inimigos os contrarios os effeitos da ſua reſolu-

Anno 1662. soluçaõ, e a sciencia da sua disciplina, (vaidade, que muitas vezes tem precipitado aos Soldados mais prudentes, e vigilantes) marchou D. Sancho com duzentos e sessenta cavallos a se emboscar entre as Praças da Sarça, e Salvaterra, e mandou ao Commissario geral D. Martinho da Ribeira, que com hum batalhaõ occupasse hum posto vizinho á Sarça para carregar os cavallos, que sahissem della a descobrir a Campanha. Ao amanhecer sahio daquella Praça huma Esquadra, e foi carregada de huma partida nossa, disposta para este effeito. Estavaõ na Sarça alojadas sete Companhias de cavallos, cinco de Catalunha, duas da guarniçaõ ordinaria. Achavaõ-se montadas as do Baraõ de Santa Christina, e as de D. Antonio Pinhatello, sobrinho do Duque de Monte-Leaõ. Tanto que ouviraõ tocar arma, sahiraõ os dous Capitaens em soccorro da Esquadra; e como eraõ pouco praticos no terreno, brevemente se acharaõ cortados das Companhias de D. Martinho da Ribeira. Pertenderaõ resistir, mas foi sem effeito, e quando quizeraõ retirarse, as acabou. D. Martinho de derrotar, salvando-se unicamente o Baraõ de Santa Christina. Os mais Officiaes, e Soldados foraõ mortos, e prisioneiros, e entre estes D. Antonio Pinhatello. Retirou-se D. Sancho, e os Cataläens se acautelaraõ, escarmentados deste máo successo.

O Duque de Osuna applicava, quanto lhe era possivel, sahir em Campanha, e o primeiro de Junho intentou passar a Ribeira de Agueda, e entrar no termo de Castello-Rodrigo. Teve avizo Manoel Freire, que assistia em Almeida; marchou com trezentos cavallos, e averiguando que haviaõ passado o rio mil e quinhentos Infantes, os mandou investir pelo Commissario geral D. Antonio Maldonado, de que resultou retrocederem com alguma perda; e o Duque de Osuna retirar-se para Ciudad-Rodrigo. Voltou Manoel Freire para Almeida; e dentro de poucos dias chegou o Conde de Villa-Flor áquella Praça, entendendo, que toda a inclinaçaõ do Duque de Osuna era fazer guerra por aquelle districto, e que juntava tropas para dar á execuçaõ

ecuçaõ eſte intento. Com eſta preſumpçaõ unio a gente paga, auxiliar, e alguma da Ordenança, e deixando as Praças guarnecidas, marchou para o Sabugal, onde achou noticia que ſe havia deſvanecido a determinaçaõ do Duque de Oſsuna, e que em Alvergaria havia entrado hum groſso comboy. Entendeu poderia prejudicar-lhe na retirada; e com eſte fim mandou ao Commiſsario geral D. Martinho da Ribeira com duzentos cavallos, e teve taõ bom ſucceſso, que derrotou o comboy, e fez priſioneiros duzentos Infantes, e alguns cavallos, ſendo o Capitaõ André Tavares de Mendonça, a quem tocou a melhor parte deſte ſucceſso, acompanhado de Joaõ de Saldanha, e Salvador Correa, ambos eſtudantes de pouca idade, que por curioſidade haviaõ paſsado á Beira, e reſiſtiraõ largo eſpaço a muitos Caſtelhanos, com quem pelejaraõ, até que ſendo ſoccorridos, os desbarataraõ. Retirou-ſe D. Martinho, e o Conde de Villa-Flor paſsou a Almeida, e applicou todo o cuidado a acodir aos muitos perigos, que ameaçavaõ aquella Provincia, ſendo muito poucos os meios, com que ſe achava para reſiſtir a taõ conſideravel empenho. Anno 1662.

Entra o Duque de Oſsuna nos dous partidos da Beira com o exercito de Caſtella.

Dilatou o Duque de Oſsuna ſahir em Campanha até oito de Julho, determinando utilizar com os ſeus progreſsos os de D. Joaõ de Auſtria. Conſtava o corpo do exercito, com que marchou, de ſeis mil Infantes, oitocentos cavallos, nove peças de artilharia de Campanha, quatro meios canhoens, quinhentos carros, quantidade de muniçoens, e varios inſtrumentos de expugnaçaõ. Tomou o primeiro alojamento no Forte de Galhegos, tres legoas diſtante de Almeida, duas de Val de la Mula; continuou a marcha pelo termo de Caſtello-Rodrigo, onde queimou alguns lugares abertos, que o Conde de Villa-Flor havia mandado deſpovoar; fez alto em Eſcalhaõ, e neſte lugar, que fica vizinho da Raya, deo principio a hum Forte. Achava-ſe o Conde de Villa-Flor com quatro mil Infantes, em que havia ſó hum Terço pago, com ſeis Companhias de cavallos, a que ſe uniaõ alguns da Ordenança, falto de mantimen-

Começa a levantar hum Forte em Eſcalhaõ.

Anno 1662. timentos, e dinheiro, mas com ſobrada confiança no ſeu esforço, e diligencia. Gom eſta gente tomou alojamento na Ribeira de Aguiar, meya legoa de Eſcalhaõ; porque deſte ſitio cobria grande parte dos lugares de Ribacoa; reſoluçaõ, com que atalhou o intento do Duque de Oſsuna, que ſe achou grandemente embaraçado, naõ ſabendo determinar-ſe, nem a pelejar com o Conde de Villa-Flor no quartel, que havia occupado, nem a inveſtir a Praça guarnecida; e reſolvendo tomar a eſtrada mais ſegura, ſe retirou para Ciudad-Rodrigo; e o Conde de Villa-Flor vendo lograda a fortuna, que naõ eſperava, paſsou a Eſcalhaõ, e aperfeiçoou o Forte, que o Duque de Oſsuna havia começado; e deixando-o guarnecido, ſe retirou para Almeida, e ſem dilaçaõ licenciou aos ſoldados Auxiliares, e da Ordenança, para acodirem ao remedio das ſuas caſas no recolhimento das ſementeiras. Valeu-ſe o Duque de Oſsuna deſta noticia, e havendo-lhe chegado novos ſoccorros, que lhe remeteo D. Joaõ de Auſtria, mandou avançar vinte batalhoens de Cavallaria ao Forte de Eſcalhaõ; porém reconhecendo-o melhor guarnecido, do que imaginaraõ, e a Campanha totalmente falta de agua, por haver o Conde de Villa-Flor mandando cegar algumas fontes, que nella havia, a que a força ardente do Sol tinha perdoado, voltaraõ para Ciudad-Rodrigo; e vendo o Duque de Oſsuna repetidas as infelicidades, intentou, e conſeguio atalhar a deſgraça com a induſtria. Governava o Forte de Eſcalhaõ o Alferes Joaõ Rodrigues do Terço de Bartholomeu de Azevedo: mandou-lhe por huma intelligencia offerecer grandes partidos, ſe lhe entregaſse o Forte. Deo entrada o Alferes a eſta propoſiçaõ, e a poucos lances venceo a ambiçaõ a fidelidade, e contratou entregar o Forte. A vinte e dous de Setembro, ſeguro o Duque de Oſsuna na verdade da offerta, ſahio de Ciudad-Rodrigo com a Cavallaria, e duzentos Infantes, e ſem reſiſtencia entrou no Forte, por haver o Alferes fechado as armas, e as muniçoens com tanta ſegurança, que naõ puderaõ os ſoldados uſar dellas, quando ſentiraõ a chegada

dos

dos Caſtelhanos. Adiantou o Duque as fortificaçoens, reforçou a guarniçaõ, e retirou-ſe para Ciudad-Rodrigo a premiar ao traidor a fortuna, que havia conſeguido. Anno 1662.

Chegou a noticia da perda de Eſcalhaõ ao Conde de Villa-Flor, e buſcou o deſafogo do ſeu ſentimento na reſoluçaõ de o tornar a recuperar por meyos mais decoroſos, e com eſte nobre impulſo do valor juntou diligentemente tres mil homens pagos, e Auxiliares, governando os pagos o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, acompanhado de Diogo Dias Sargento Maior de Bartholomeu de Azevedo; os Auxiliares o Meſtre de Campo Franciſco de Sá Coutinho, e os Sargentos Maiores Joaõ Gonçalves, Luiz da Silva, e Manoel Fernandes Laranjo, e ſeiscentos cavallos á ordem do General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade, aſſiſtido dos Commiſsarios geraes D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio Maldonado, quatro meios canhoens, e duas peças de Campanha entregues ao Tenente General da Artilharia Paulo de Andrade Freire, munições, e mantimentos neceſsarios. Com eſta gente chegou o Conde a Eſcalhaõ a treze de Outubro, e com tanta diligencia laborou a artilharia, caminharaõ os ataques, e ſe abriraõ as brechas, que depois de mortos muitos dos ſitiados, ſe rendeo D. Chriſtoval Giral Governador do Forte com trezentos Infantes, e vinte e cinco cavallos, prevalecendo no ſeu animo o medo do aſsalto á eſperança de reſiſtilo, e á certeza, de que o Duque de Oſsuna havia de ſoccorrello pela muita gente, com que ſe achava: e nas duas reſoluçoens dos dous Governadores de Eſcalhaõ ficou em duvida, em qual dellas teve maior parte a infamia. Sentio o Duque de Oſsuna, naturalmente colerico, exceſſivamente eſta deſgraça, conhecendo-a irremediavel pela brevidade, com que as tropas da Beira, que eſtavaõ em Alentejo, haviaõ de voltar para a ſua Provincia. Todos os Officiaes, que ſe acharaõ neſta empreza, procederaõ com grande valor, e com eſpecialidade o Meſtre de Campo Diogo Gomes, e naõ houve perigo nos aproxes, que naõ deſ-

Torna a ganhallo o Conde de Villa Flor com batèrias, e aproxes.

vane-

Anno 1662. vaneceſse o valor, e actividade do Conde de Villa-Flor; que ſe retirou para Almeida com juſto contentamento pelo ſucceſso, que havia logrado; e dentro de poucos dias mandou ao Commiſsario geral D. Antonio Maldonado com ſeis Companhias armar a huma, que eſtava de guarniçaõ em S. Felices: porém antes que elle chegaſse, teve avizo o Duque de Oſsuna, que mandou ſahir de Ciudad-Rodrigo a Cavallaria com tanta diligencia, que em poucas horas marchou nove legoas. O Cõmiſsario ao amanhecer lançou duas partidas a pegar no gado, que ſahio de S. Felices, para obrigar a Companhia de cavallos ao intento de recuperallo. Governavaõ as partidas o Capitaõ Paulo Homem, e Antonio Ferraõ: carregaraõ oitenta cavallos alguns batedores noſſos, que foraõ avançados; porém os dous Capitães, depois de breve reſiſtencia, lhes tomaraõ quarenta, e quando imaginavaõ, que os mais ficariaõ priſioneiros no alcance, ſe acharaõ com os batalhoens, que eſtavaõ emboſcados, mas a tempo, que elles fizeraõ alto; e os Caſtelhanos ſabendo o ſitio, em que eſtava o Commiſsario, carregaraõ para aquella parte, ſuppondo que ſeria maior o emprego. Achava-ſe o Comiſsario ſem mais que oitenta cavallos da ſua Companhia, e Milicianos: intentou pelejar, mas com pouco effeito. Voltou as coſtas, e teve a fortuna de naõ ficar priſioneiro: retirou-ſe com trinta ſoldados, os cincoenta ſe renderaõ. Paulo Homem, e Antonio Ferraõ, vendo-ſe livres, ſe retiraraõ ſem perda, e com os quarenta cavallos, que haviaõ tomado. Dentro de poucos dias marchou o General da Cavallaria Manoel Freire com o ſoccorro, que referimos, para Entre Douro, e Minho; noticia, que facilitou ao Duque de Oſsuna entrar na Campanha de Penamacor, e queimar naquelle diſtricto quantidade de lugares abertos, ſem que o Conde de Villa-Flor pudeſse fazer-lhe oppoſiçaõ pela falta de gente, com que ſe achava.

Em quanto tres exercitos combatiaõ as fronteiras deſte Reyno naõ era menos perigoſa a guerra domeſtica; pois com mais arriſcadas conſequencias deſtruia o go-

o governo politico. Pleiteavaõ-ſe nas Provincias de Alentejo, Entre Douro, e Minho, Tras os Montes, e Beira as contendas militares, hora com adverſos, hora com proſperos ſucceſsos, e a fortuna de huns contrapezava a diſgraça de outros. Pelejavão na Corte as prudentes attençoens da Rainha, e ſeus Miniſtros contra as deſordens d'ElRey, e ſeus aſſiſtentes, e corrião ſem allivio com tão precipitada torrente os infortunios, que naõ havia inſtante ditoſo, que pudeſſe ſuavizar os dias infelices. Entre tantas guerras intrinſecas, e externas, e vencendo outras difficuldades não menos robuſtas, conſeguio a Rainha Regente a concluſaõ da partida da Rainha de Inglaterra. Celebrou-ſe em Lisboa o ajuſte do caſamento com cuſtoſas feſtas de fogos, luminarias, e touros, em que toureáraõ com grande luzimento, e deſtreza o Conde de Sarzedas, o da Torre, e D. Joaõ de Caſtro. Havia chegado a Lisboa (como referimos) o Conde da Ponte, a quem a Rainha fez mercê do Titulo de Marquez de Sande, alguns mezes antes da Armada de Inglaterra, e ajuſtado tudo, o que continhaõ as capitulaçoens, depois de vencidos grandes obſtaculos, chegou a Armada, que conſtava de quatorze náos de guerra, cinco ſumacas. Era ſeu General Duarte de Monte-Gui, Conde de Sanduhic com o titulo de Embaixador Extraordinario. Acõpanhavaõ a Rainha, de mais do Marquez de Sande Embaixador Extraordinario, Nuno da Cunha de Ataide Conde de Pontevel, D. Franciſco de Mello, depois Embaixador a Hollanda, e a Inglaterra, Franciſco Correa da Silva, com as mais peſsoas da ſua familia, que paſsavaõ de cento; Duarte de Monte-Gui primo do General, como Eſtribeiro mór da Rainha, D. Henrique Zevout Veador da Rainha mãy de Inglaterra, Ricardo Ruxel Biſpo eleito de Portalegre, como ſeu Eſmoler, D. Patricio Clerigo Irlandez com o meſmo cargo, e outras peſsoas de qualidadc; e feita a funçaõ da entrada, partio a Rainha a vinte e tres de Abril na fórma ſeguinte. Sahio da antecamera da Rainha Regente á ſua maõ direita, e dous paſsos diante ERey, e o Infante D. Pedro, Officiaes

Anno 1662.

Chega a Lisboa a Armada de Inglaterra.

Anno 1662. da Caſa, Titulos, e Nobreza. Deſceraõ pela eſcada do quarto, que entaõ era da Rainha, e baixaraõ á Sala dos Tudeſcos, e chegando ao topo da eſcada, que vay ao páteo da Capella, ſe deteve a Rainha mãy; e como nella era o lugar das ultimas deſpedidas da Rainha ſua filha, pertendeo beijar-lhe a maõ (o que naõ conſentio a Rainha Regente) e abraçando-a lhe lançou a benção com exterior ſeveridade, porque o interior carinho ſolicitava differentes demonſtraçoens. Baixou a Rainha de Inglaterra a eſcada entre ElRey, e o Infante ſeus Irmãos; e fazendo inſtancias para que a Rainha mãy ſe recolheſſe, antes de ſer preciſo voltar-lhe as coſtas, o naõ conſeguio, porque a Rainha eſperou, que ella entraſſe na carroça; o que fez depois de huma profunda reverencia, a que a Rainha lhe correſpondeo com outra benção, e voltou as coſtas, antes que ſeus filhos entraſſem na carroça; e quando ſem teſtimunhas pode exprimir as demonſtraçoens das ſaudades, pagaraõ os olhos em diluvios de lagrimas o que reſiſtiraõ reprimindo-as obrigados dos reſpeitos do coraçaõ magnanimo, e Real. Entrados os Principes na carroça, a Rainha á maõ direita d'ERey, e o Infante D. Pedro na cadeira de diante, acompanhados de toda a Nobreza com luzidiſſimas galas, ſeguindo a carroça os Capitães da Guarda, foraõ pela rua Nova á Sé entre as alas da Infantaria formada, ornadas as ruas, e janellas com viſtoſos adereços; e em quanto ſe dilatou o acompanhamento em chegar á Sé, ſe ouviraõ repetidas ſalvas de artilharia no rio, Fortalezas, e navios anchorados, que faziaõ confuſa conſonancia com os repiques dos ſinos das Paroquias, e Conventos, e pelas ruas ſe encontraraõ differentes danças, e ſe repetia a conſonancia de varios inſtrumentos alternados com charamelas. Chegaraõ á Sé pelas nove horas da manhãa: eſtava a Igreja ricamente adereçada; e entrando na Capella Mór com o Cantico do *Te Deum laudamus*, ſe recolheraõ os Reys na cortina, preferindo ſempre no melhor aſsento a Rainha de Inglaterra; e em quanto durou a Miſsa ſe encõmendou a varios Fidalgos entretiveſsem no Clauſtro

da

da Sé o Embaixador de Inglaterra, e o Estribeiro mór, e Veador da Rainha, e mais Inglezes de qualidade, que havião chegado na Armada a buscar a Rainha, por serem de differente Religião. Acabada a Missa, tornarão os Reys a entrar na carroça, e vierão pelo Terreiro do Paço, achando as ruas, por onde novamente passarão, com iguaes adereços aos antecedentes, e todos os Arcos com differentes, e vistosas arquitecturas fabricados por ordem do Provedor dos Armazens, Contador mór, e Provedor da Alfandega. Chegando á Campainha, havendo-se aberto o muro do jardim, que fica junto da Ribeira das Náos, entrou pela nova porta só o coche dos Reys; e todos, os que hiaõ no acompanhamento, se apearaõ; e sahindo por outra porta do jardim a huma ponte custosamente adereçada, em cujo remate estavaõ os bargantins, antes de embarcar a Rainha de Inglaterra, lhe beijaraõ todos a maõ, e querendo fazer a mesma ceremonia a ElRey, o naõ consentio em obsequio da Rainha sua Irmãa. Entrou a Rainha no bargantim, que custosamente lhe estava prevenido, levando-a ElRey pela mão: seguio o Infante os Reys, e depois de todos sentados, entraraõ no bargantim a Camereira mór, Damas, e Donas de honor, o Embaixador de Inglaterra, o Estribeiro mór, e Veador Inglezes, o Marquez de Sande, Nuno da Cunha; novamente Conde de Pontevel, Francisco Correa da Silva, e D. Francisco de Mello, que eraõ as pessoas principaes, que acompanhavaõ a Rainha de Inglaterra, os Officiaes da Casa d'ElRey, e os seus Gentis-homens da Camera. Em varias falúas, e gondolas bem adereçadas se embarcou todo o acompanhamento, separando-se em outras todos os Tribunaes distinctos, e em grande numero de barcas se repartiraõ musicas, danças, e instrumentos. Tanto que o bargantim desamarrou, se repetiraõ no rio as salvas da artilharia até a Rainha chegar á Capitania de Inglaterra, onde estava prevenida huma escada cõmoda para subir ao alto della; e entrando na Camera; que estava ricamente adornada, se despediraõ da Rainha ElRey, e o Infante seus Irmãos, e

Anno 1662.

Embarca-se a Rainha, e parte para aquelle Reyno.

Anno 1662. lhe beijaraõ a mão com muitas lagrimas as Damas, e Donas de honor, ſendo ſó permittida eſta jornada a Dona Elvira Maria de Vilhena, Condeſsa de Pontevel, e a Dona Maria de Portugal Condeſsa de Penalva, que ſem caſar, morreo em Inglaterra. A Rainha acompanhou ſeus irmãos até o primeiro degráo da eſcada do navio, naõ querendo voltar para a Camera, por mais inſtancias que ElRey lhe fez, ſem que elle, e o Infante entraſsem no toldo do bargantim, e deſpedido do navio, ſeguio a ElRey todo o acompanhamento, voltando a Camereira mór, Damas, e Donas de honor em huma falúa, que eſtava prevenida. Navegou ElRey para o Paço, fez-ſe a Armada á véla, e do ſucceſso da viagem daremos noticia em lugar competente, por tocar na ordem da hiſtoria á Embaixada de Inglaterra.

A Rainha Regente, logo que partio a Rainha de Inglaterra, achando-ſe deſembaraçada deſte taõ grãde cuidado, que tinha vencido, rompendo montes de difficuldades, ſuperando controverſias, q̃ pareciaõ incontraſtaveis, e padecendo cenſuras, que puderaõ render outra conſtancia, tratou de dar caſa ao Infante D. Pedro, que havia chegado á idade de quatorze annos com tantas eſperanças de lograr os dous pólos da vida dos Principes, do valor, e entendimento, e com taõ agradavel docilidade, que fazia a Rainha juſtamente eſcrupulo de o naõ apartar, o mais que foſse poſſivel, dos indignos divertimentos, que ElRey infelicemente inſinuava enganado da vileza das peſsoas, que indignamente continuavaõ na aſſiſtencia da ſua Camera. Além deſta razaõ havia outras naõ menos poderoſas, que obrigaraõ a Rainha a tomar eſte partido: a primeira, o intento a que caminhava de entregar a ElRey o governo do Reyno, e gaſtar os annos, que lhe reſtaſsem de vida, nos exercicios virtuoſas de huma clauſura; a ſegunda, conhecer que o animo d'ElRey, ou por deſtino, ou por inhabilidade, ou por inveja, era taõ oppoſto ás partes ſingulares do Infante, que a domeſtica aſſiſtencia vaticinava á ſua vida o perigo infallivel, e á ſua authoridade deſcontos inevitaveis, repetidas vezes; huma e outra

outra ameaçadas da insupportavel, e irreduzivel cole- Anno
ra d'ElRey; a terceira, ser este o costume dos antigos 1662.
Reys de Portugal, darem casa separada aos Infantes com Officiaes de igual qualidade aos dos Principes. Tomada esta deliberaçaõ, e approvada por todos os Ministros, que caminhavaõ á mayor segurança do Reyno, elegeo a Rainha para quarto do Infante as casas, que o Marquez de Castello-Rodrigo havia edificado sobre o Tejo no sitio da Corte-Real, e nomeou por seus Gentis-homens da Camera ao Conde de S. Lourenço, do Conselho de Estado, e Veador da Fazenda da repartiçaõ da Africa; ao Conde de Soure Presidente do Conselho Ultramarino, e Conselheiro de Guerra; Ruy de Moura Telles do Conselho de Estado, Presidente do Paço, e Estribeiro mór da Rainha; D. Rodrigo de Menezes Regedor da Justiça; Jorge de Mello Conselheiro de Guerra, e General das galés; Joaõ Nunes da Cunha Governador das Armas de Setubal, e Deputado da Junta dos Tres Estados; e juntamente foy eleito para Sumilher da Cortina Rodrigo da Cunha de Saldanha, Chantre da Sé de Lisboa, que já havia tido esta occupaçaõ no serviço do Principe D. Theodosio, para Secretario Antonio de Sousa Tavares Desembargador do Paço: e porque a debilidade do Prior de Sodofeita o desobrigava do exercicio de Mestre, foy escolhido com merecida attençaõ Francisco Correa de Lacerda. E porque todas as pessoas nomeadas, assim nas virtudes, como na qualidade, e merecimento, eraõ das mais capazes do Reyno para a perfeita educaçaõ de hum Principe, foy geralmente approvada esta eleiçaõ, e só a contradisseraõ os que assistiaõ a ElRey, que revestidos da ambiçaõ, e interesses proprios, convertiaõ em o animo d'ElRey a triaga em veneno, persuadindo-o que a Rainha descobrira na resoluçaõ desta politica, que determinava tirarlhe a Coroa, e dalla ao Infante, dilatando por este caminho a Regencia do Reyno. ElRey como se transformava sem reflexaõ no que ouvia áquelles homens, com que ordinariamente tratava, imprimindose-lhe no coraçaõ este fraudulento discurso,

Anno 1662.

e faltando-lhe prudencia para recatar o seu enfado, o publicou taõ manifestamente, que todos aquelles, que solicitavaõ caminhos para a melhora da propria fortuna, começaraõ a separar-se de sorte da assistencia do Infante, que naõ só desampararaõ a Corte Real, porém com indigna lisonja se retiravaõ dos lugares publicos, em que encontrando o Infante deviaõ acompanhallo; e naõ tendo mais assistencia, que a dos seus criados, com madureza superior aos annos tolerava prudentemente estas desigualdades.

Determina a Rainha Regente entregar o governo a ElRey seu filho.

A quatro de Junho foy o dia, em que o Infante sahio para o seu quarto, e no mesmo ponto começou a Rainha a dispôr entregar a ElRey o governo do Reyno, applicando-lhe a brevidade os falsos rumores, que se espalhavaõ de contrarios intentos; e para o fim referido mandou declarar pelo Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva a Ministros escolhidos em todos os Tribunaes, que no mez de Agosto seguinte, dia de S. Bernardo, determinava entregar a ElRey o governo do Reyno; obrigaçaõ, que havia dilatado assim pelos continuos embaraços da guerra, como pela pouca applicaçaõ, que ElRey mostrava ao governo da Monarquia; pertendendo, levada dos carinhosos affectos de May, que ElRey entrasse a governar ô Reyno com a melhor educaçaõ, que fosse possivel: porém que a experiencia lhe mostrava, que nem hum, nem outro intento permittia Deos, que ella lograsse; porque a guerra nunca estivera mais furiosa, nem ElRey mais precipitado: que de hum, e outro infortunio entendia, que eraõ causa seus peccados, e naõ occasiaõ a sua negligencia; porque á defensa do Reyno se tinha applicado com as attençoens, que era notorio, e á criaçaõ d'ElRey com o disvelo, que devia ser manifesto; porque as pessoas indignas, de que elle se acompanhava, naõ eraõ aquellas, que ella lhe escolhera para lhe assistirem, e o doutrinarem, naõ sendo poderosas as industrias para emendarem os erros da natureza; e que sendo, como May, segunda causa, pudera dalla, e naõ escolhella a seu filho, reservando Deos como causa primeira só ao seu supremo

mo poder eſte beneficio: que naõ ignorava, que entregar o leme do navio naufragante a Piloto inexperto, era o mayor perigo da tormenta; e que por todos os inconvenientes paſsara, ſem fazer caſo de falſos, rumores, de que devia ſer iſenta a ſoberania dos Principes) e aguardara mayor ſocego em os negocios publicos para entregar a ElRey o governo do Reyno; porém que eſtava de permeyo o obſtaculo do riſco do ſeu reſpeito, que todas as horas receava profanado da implacavel colera d'ElRey, provocada da malicioſa aſtucia de ſeus indignos aſſiſtentes; e que como com eſte perigo naõ poderia outro algum ter igualdade, queria lhe diſſeſsem a fórma, e ceremonias, com que havia de entregar a ElRey o governo; porque a parte, que ella havia de eleger para paſsar o tempo, que lhe duraſse a vida, tinha já eſcolhido, e determinado. Anno 1662.

Ouvidas eſtas prudentiſſimas razoens pelos Miniſtros, a quem a Rainha as mandou conſultar, reſponderaõ, depois de larga conferencia, na ſubſtancia ſeguinte: Que todos os Eſtados do Reyno ſe achavaõ taõ cabalmente ſatisfeitos das acçoens heroicas, que S. Mageſtade tinha exercitado no tempo do ſeu governo, depois da lamantavel morte do Sereniſſimo Rey D. Joaõ de eterna memoria, que naõ ſe acharia algum de ſeus vaſsallos, ainda dos que ſe julgavaõ menos favorecidos, que naõ rubricaſse com o ſeu ſangue a ſua ſatisfaçaõ; porque na guerra os ſucceſsos infelices foraõ inferiores aos proſperos: e em negocios politicos as alianças de Inglaterra, as aſſiſtencias de França, e a paz de Hollanda naõ admittiaõ exemplo de mayor felicidade, moſtrando os intereſses preſentes de toda a Europa; França por caſamentos unida com Caſtella; Inglaterra por perturbações dependente de ambas as Coroas; Hollanda por máos ſucceſsos do Braſil animada a induſtrioſas vinganças: e que ſe a guerra, e a politica, pólos da cõſervaçaõ da Monarquia, teſtimunhavaõ as ſuas melhoras, como ſeria poſſivel permittir-ſe, que S. Mageſtade a deſamparaſse no tempo, que mais neceſſitava do ſeu prudente governo? Que ſe S. Mageſtade com a ſua

Varios diſcurſos ſobre eſta reſoluçaõ.

Anno 1662. grandeza, com o ſeu juizo, e com o ſeu poder naõ conſeguia moderar as inclinaçoens d'ElRey, que ſeria do Reyno entregue á ſua abſoluta diſpoſiçaõ, ſó regida por dictames de homens facinoroſos? Que S. Mageſtade lembrada da obrigaçaõ, em que a puzera o teſtamento d'ElRey ſeu marido, (que na ſua direcçaõ havia livrado as eſperanças da conſervaçaõ do Reyno) e perſuadida das juſtas inſtancias de ſeus vaſſallos, devia ſer ſervida de mudar de reſoluçaõ, ou ao menos differilla o tempo, que lhe pareceſſe conveniente; e que dado caſo (o que ſe naõ eſperava da ſua ſingular prudencia) que nem a huma, nem a outra perſuaſaõ ſe accommodaſſe o ſeu ſoberano eſpirito, devia conſiderar o grave eſcrupulo, em que incorreria, ſe naõ apartaſſe do lado d'ElRey, antes de largar o governo, a Antonio de Conte, e todos os delinquentes, que o acompanhavaõ; devendo S. Mageſtade ponderar que a eſtes homens taõ inſolentes deixava entregue as honras, as fazendas, e vidas de ſeus vaſſallos, tanto em prejuizo da ſua conſciencia, como ſe deixava conhecer dos laſtimoſos effeitos, e triſtes eſpectaculos, que ameaçavaõ toda a Monarquia.

A Rainha depois de larga ponderaçaõ, e profundo diſcurſo ſobre as efficazes razoens referidas, naõ ſe deixando convencer nem da primeira, nem da ſegunda propoſiçaõ, julgando o perigo da ſua authoridade ſuperior a qualquer outro inconveniente, cedeo á terceira inſtancia: obrigada do eſcrupulo, que juſtamente ſe lhe propunha, mandou a Pedro Vieira tornaſſe a convocar os Miniſtros, e que da ſua parte lhes agradeceſſe tudo; o que lhe haviaõ repreſentado; e que ſem alterar a determinaçaõ de entregar a ElRey o governo do Reyno, intentava, antes deſta reſoluçaõ, apartar da companhia d'ElRey a Antonio de Conte, e aos mais, que com taõ culpavel deſenvoltura infamavaõ as ſuas acçoens, porém que primeiro ſe lhe apontaſſem os meyos, e a fórma de ſe conſeguir eſte bem fundado diſcurſo. Muitas vezes foy conferida eſta materia pelo Duque do Cadaval, que tinha grande parte em os mayo-

res

res negocios, ſuperando os ſeus poucos annos o ſeu zelo, e actividade, que os frutos da doutrina politica coſtumaõ madurar·, o Marquez de Marialva, o Marquez de Gouvea; o Conde de Soure, Jorge de Mello, D. Rodrigo de Menezes, o Biſpo de Targa, eleito de Lamego, o Prior de Sodofeita, o Padre Antonio Vieira, e o Secretario de Eſtado Pedro Vieira da Silva·, e havendo-ſe conſiderado com grande circunſpeçaõ a gravidade deſta materia, é concordado, que ſe a facilitava ſer acçaõ taõ preciſa a conſervaçaõ do Reyno, como qualquer das mayores, que ſe haviaõ executado pela ſua liberdade, por conſiſtir nella, ou governar ElRey a Monarquia por meyos indecoroſos, e inſupportaveis, ou por leys ajuſtadas, e virtuoſas; a difficultava ſer o apoſento de Antonio de Conte taõ immediato á Camera d'ElRey, e andar elle taõ prevenido, que ou ſahia fóra do Paço ao lado d'ElRey, ou não ſahia: que haver de ſer prezo dentro do Paço era arriſcado, e indecoroſo, e por conſentimento d'ElRey impoſſivel·, porque animado do ſeu favor começava a ter tanta authoridade em os negocios publicos, que era Conferente dos Miniſtros extrangeiros, e tinha em ſeu poder os papeis mais importãtes da Secretaria de Eſtado: e em duvidas taõ relevantes parecia o remedio mais conveniente convocarem-ſe Cortes, para que ElRey ſem replica houveſſe de conſentir no aſſento cõmum do Reyno·, porém o aperto, em que eſtavão os Póvos, e as perigoſas negociaçoens de D. João de Auſtria, que não erão totalmente occultas, fazião arriſcada eſta deliberação·, e achando-ſe impenetraveis todos os caminhos apontados, concordou eſte Congreſſo, em que o tempo das prizoens referidas foſſe na hora, em que ElRey eſtiveſſe com a Rainha no deſpacho; e que logo que foſſem executadas, ſe déſſe recado aos Miniſtros dos Tribunaes, Nobreza, e principaes do Povo, que repreſentão corpo de Cortes, e que todos juntos entraſſem na caſa do deſpacho, e acabado elle, e na ſua preſença ſe déſſe conta a ElRey do que ſe havia executado em beneficio da conſervação do Reyno.

Anno 1662.

Eſte

Anno 1662.

Este parecer firmado pelos Ministros referidos presentou Pedro Vieira á Rainha, que o approvou como remedio, se naõ o mais saudavel, o menos difficultoso; e depois de ajustada a fórma da execuçaõ, e lançadas cuidadosamente em hum papel as razoens, que o Secretario de Estado havia de ler em publico a ElRey, deu a Rainha ordem ao Doutor Duarte Vaz Dorta Osorio, Corregedor da Corte, para que assistido da authoridade do Duque do Cadaval, do Porteiro mór Luiz de Mello, e de seu filho Manoel de Mello, prendesse a Antonio de Conte, sinalando-lhe o dia de Sabbado pela manhãa, em que se contavaõ dezaseis de Junho, tanto que ElRey entrasse para o despacho; e as prizoens dos mais pronunciados, que viviaõ fóra do Paço, se encõmendaraõ a varios Ministros, para que sem differença de tempo as executassem; e juntamente ordenou a Rainha, que estivesse hum navio prompto para receber os prezos, e que tanto que o Capitaõ se entregasse delles, se fizesse á vela, e os levasse á Bahia. Ajustadas, e distribuidas todas estas ordens, teve ElRey recado da Rainha para se achar no despacho o dia destinado. Naõ se lhe offereceo embaraço; e logo que entrou tiveraõ ordem a Nobreza, e Tribunaes, e pessoas do Povo, para subirem ao quarto d'ElRey, e aguardarem nova ordem da Rainha do que haviaõ de executar. Achavaõ-se confusos todos os que hiaõ chegando ás antecameras, por naõ se haver decifrado o fim daquelle movimento; e no mesmo ponto, que ElRey entrou no despacho, subio ao seu quarto Luiz de Mello, e Manoel de Mello, e havendo-se dilatado o Duque do Cadaval a segurar com soldados da guarda a porta da ultima escada, encontrando Luiz de Mello a Antonio de Conte, lhe perguntou pelo Duque: respondeo-lhe, que o naõ havia visto; e temendo na inconstancia da fortuna, que lograva, ameaçado o seu precipicio, passou á casa interior, que tinha janellas cerradas com grades para o eirado, e fechando ligeiramente a porta, deu volta á chave, deixando-a na fechadura. Chegou neste tempo o Duque, e Duarte Vaz; intentou

Manda prender a Antonio de Conte, e seu irmaõ, e outras pessoas indignas, que assistiaõ a ElRey.

tentou o Duque abrir a porta com a chave meſtra, achou a difficuldade da que eſtava por dentro; e preſumindo-ſe, que Antonio de Conte poderia paſsar por outra porta, que havia na caſa, ao quarto da Rainha, paſsou Manoel de Mello a ſeguralla, e o Duque, e Luiz de Mello pertenderaõ obrigar a Conte a que abriſse a porta; o que elle naõ quiz fazer, nem reſponder aos repetidos golpes, que deraõ nella, pertendendo que a dilaçaõ com a chegada d'ElRey lhe ſerviſse de refugio ao grande, e perigoſo aperto, em que ſe achava. Impaciente o Duque deſte contratempo, paſsou ao eirado, e vio, que Antonio de Conte, havendo com deſatino do medo metido por força a cabeça entre as grades da janella, para ver ſe deſcobria alguma peſsoa, a quem pediſse ſoccorro, naõ podia, por mais que forcejava, conſeguir rocolhella; correo á janella, e pegando-lhe nos cabellos, moſtrou querer matallo. Vendo o Conte o perigo imminente, diſse ao Duque, que diſpuzeſse da ſua vida como melhor lhe pareceſse: reſpondeo-lhe o Duque, que aberta a porta, ſaberia o que ſe lhe ordenava: replicou, que ſegurando-lhe a vida, abriria a porta. Prometteo-lhe o Duque, e largando-o para executar o que ficava ajuſtado, tornou a perſiſtir a naõ querer abrir a porta. Exaſperado o Duque deſta cavillaçaõ mandou buſcar dous machados á Ribeira das Náos, e tanto que chegaraõ, diſse a Antonio de Conte, que ſe o obrigaſse a abrir com violencia as portas d'ElRey, que havia de pagar com a vida o ſer cauſa daquella acçaõ. Chegou neſte tempo o Conde de Caſtello-Melhor, que era o Gentil-homem da Camera, que eſtava de ſemana, e ſe havia dilatado na pertençaõ de dar conta a ElRey, que eſtava no deſpacho, deſtes movimentos; o que naõ pode conſeguir pelas anticipadas prevençoens da Rainha; e vendo a deliberaçaõ do Duque, ſe oppoz a ella com palavras colericas, a que o Duque reſpondeo com outras ſimilhantes; e fazendo a Antonio de Conte o ultimo ameaço, ſe rendeo ao receyo de perder a vida na confiança da palavra, que o Duque lhe tinha dado, e abrio a porta; logo foy pre-

Anno 1662.

Anno 1662. prezo pelo Corregedor da Corte, e Balthaſar Rrodrigues de Matos moço da guardaroupa, e pelo eirado os levarão a Ribeira das Náos, onde eſtava huma falúa prevenida, que os conduzio ao navio, que tinha as ancoras a pique. No meſmo tempo foy prezo Joaõ de Matos, que havia ſido moço da Eſtribeira, e Fr. Lourenço Taveira expulſo da Religiaõ de Sãto Agoſtinho: porém eſte fugindo das mãos da Juſtiça, ſe precipitou por hum deſpenhadeiro, e ficou taõ impoſſibilitado, que naõ foy poſſivel conduzillo ao navio, onde já eſtava Joaõ de Conte, e com os dous irmãos, e Joaõ de Matos, ſe fez á véla, porque Balthaſar Rodrigues ficou em terra valendo-lhe as diligencias de ſeu ſogro Diogo Botelho de Sande, Tenente da Guarda.

Eſperava a Rainha avizo de que ſe havia dado á execuçaõ a ordem das prizoens; e tanto que o recebeo, mandou entrar na caſa do deſpacho, em que eſtava com ElRey, os Titulos, Fidalgos, Tribunaes, Senado da Camera, e Caſa dos vinte e quatro, que havia mandado convocar, e em preſença de todos leu o Secretario de Eſtado Pedro Vieira da Silva o papel ſeguinte:

¶ A obediencia, que a Rainha noſsa Senhora deve aos preceitos de S. Mageſtade, que Deos tem, e o muito que ama a Real peſsoa d'ElRey N. Senhor, q̃ Deos guarde, o deſejo de alliviar eſtes Reynos, e de correſponder aos vaſsallos delles o bom animo, com que ſempre aſſiſtiraõ, e trabalharaõ na ſua defenſa, foraõ os motivos, que a obrigaraõ a tomar por ſua conta o perigo de governallos, quando a ſua inclinaçaõ, e a ſua perda pediaõ reſoluçaõ differente. Até agora ſolicitou governar á ſatisfaçaõ de todos, ſem perdoar a alguma circumſtancia util a eſte fim; porém reconhece naõ tem baſtado tantas vigilancias repetidas para conſeguir taõ virtuoſo intento, porque os juizos altiſſimos de Deos o naõ permittem até agora; e porque ſe multiplicaõ as queixas commuas, a que a Rainha N. Senhora ſe acha obrigada a dar ſatisfaçaõ, teve por conveniente convocar na preſença de S. Mageſtade o Reyno, que em falta de Cortes ſe repreſenta nos Conſelhos, e Tri-

e Tribunaes, para lhes communicar os remedios, que tem applicado ás queixas, de que os conſidera offendidos, ordenando-lhes juntamente, que naõ lhes parecendo ſufficientes, lhe repreſentem com toda a liberdade os mais, que tiverem por neceſsarios, certificando-ſe todos, que o ſeu intento he acertar, no que for mais conforme ao ſerviço de Deos, e bem deſte Reyno. He queixa geral, q̃ ſe naõ adminiſtra juſtiça com igualdade; e porque eſta he a mais principal obrigaçao dos Reys, e que a Rainha N. Senhora traz mais preſente, vendo que naõ podia reſolver as materias contencioſas, deliberou mãdar viſitar todos os Tribunaes, e Miniſtros deſte Reyno, para que havendo alguns, que naõ ſatisfaçaõ ás ſuas obrigaçoens, recebaõ o caſtigo, que merecer a ſua culpa. Sente o Reyno, e a Rainha N. Senhora mais, do que ſe póde declarar, que tendo ElRey N. Senhor os annos competentes para tomar ſobre ſeus hombros o pezo do governo do Reyno, de que a Rainha N. Senhora tanto deſeja livrar-ſe, S. Mageſtade ſe não tenha applicado á direcçao dos negocios com o cuidado, que he preciſo, e ſó abraça exercicios perigoſos, e violentos; havendo por eſta cauſa repetidas vezes expoſto a vida a riſcos manifeſtos, dependendo della a conſervaçaõ da Monarquia anhelante de ver a Sua Mageſtade todo entregue ás occupaçoens, que ſó lhe podem grangear a graça com Deos, amor com os vaſſallos, e reputaçaõ com os extranhos. Neſta conſideraçaõ ordena a Rainha N. Senhora, que todos peçamos a ElRey N. Senhor ſe lembre de ſi, e de nós, gaſtando tempo em exercicios dignos da ſua Real peſsoa, e grandeza, encaminhando-os a ſer taõ grande Rey, como Deos o fez, conſolando os melhores vaſſallos, que nunca teve Rey, pois ſem reparar no ſangue, nas perdas dos filhos, nas deſpezas da fazenda, que já naõ tem, eſtaõ continuamente dando as vidas, ſem outro fim mais, que o de conſervarem o nome de vaſſallos de Sua Mageſtade. Senhor, pelo que V. Mageſtade deve a hum Deos, que o fez taõ grande, á conſolaçaõ de huma tal Mãy, ao remedio dos taes vaſſallos, que chegaõ aos

Anno 1662.

Reaes

Anno 1662. Reaes pés de V. Mageſtade com os coraçoens rotos de dor, e de deſejos naſcidos do mais interior de ſuas almas, de verem a V. Mageſtade com ſaude nos achaques do animo, aſſim como ſuas lagrimas a alcançaraõ de Deos para V. Mageſtade nas doenças do corpo, que mude V. Mageſtade os caminhos porque anda, e que nos livre por ſua Real clemencia dos ſobreſaltos, em que o amor, e o deſejo da vida, e ſaude de V. Mageſtade nos traz continuamente. Empregue V. Mageſtade melhor ſeu talento, ſeu valor, e generoſidade de ſeu animo, imitando, como V. Mageſtade tanto deſeja, as virtudes daquelle taõ grande Rey, author da noſsa liberdade, cujas memorias, cujas ſaudades viviráõ eternamente em noſsos coraçoens; e ſoffra-nos V. Mageſtade fazermos-lhe eſtas lembranças, porque ſervir os Reys a ſeu goſto, he goſto; mas ſervillos dizendo-lhe ás vezes o que poderá naõ lhes contentar, he virtude muito propria de vaſſallos Portuguezes, e juramos, como já temos jurado, e juraremos mil vezes proſtrados humimaliſſimente aos Reaes pés de V. Mageſtade, a mayor obediencia, e a mayor reſoluçaõ de dar as vidas pelo Real ſerviço de V. Mageſtade.

Naõ he menos a queixa do Reyno, e o ſentimento da Rainha N. Senhora, de ſe haverem introduzido no Paço, e muito junto á Real peſsoa d'ElRey N. Senhor, ſujeitos de inferior qualidade, e de taes coſtumes, conſelhos, e artes, que para ſe eſtabelecerem no poder, e favor, que tem tomado, ſemeaõ deſuniaõ entre os Grandes, e divertem a natural benignidade d'ElRey N. Senhor, a fim de ſeus intereſses, procurando perſuadir-lhe tem neceſſidade de ſuas peſsoas para conciliar os animos de ſeus vaſſallos, para os pôr á ſua obediencia, para ſer Rey entre os meſmos; que para que S. Mageſtade o ſeja, lhes parece a cada hum pouco mil vidas, perturbando com a ſombra de S. Mageſtade os meyos do bom governo, e da juſtiça, cõmettendo de noite, e de dia os delictos, que com tanto eſcandalo ſaõ notorios neſta Corte; que ſe ElRey N. Senhor os ſoubera todos, os caſtigara com muito rigor, atrevendo-ſe a

inten-

intentar discordia até no sagrado com discursos indignos de toda a imaginaçaõ contra o decoro da fé, do sangue, do amor, do respeito, e da unica, e legitima adoraçaõ, que só está na Real pessoa d'ElRey N. Senhor. Como esta queixa he a mayor, e que só envolve em si todas as outras, porque se falta com ellas muito principalmente á justiça, e a principal causa dos divertimentos d'ElRey N. Senhor, e a que muito perturba, e póde perturbar mais gravemente ao diante o socego commum no mais interior, e sensivel do Reyno, se tem representado á Rainha N. Senhora muitas, e muitas vezes com toda a instancia por grande parte dos Ministros, que se achaõ presentes, e por outros, que o naõ estaõ, e por pessoas zelosas do serviço de Deos, e bem do Reyno, de muita edificaçaõ na vida, e nas virtudes; convém muito muito atalhar este damno, de mais de outras razoens, por aplacar a ira de Deos N. Senhor, que nos castiga taõ gravemente, tirando de junto á Real pessoa de S. Magestade estes inimigos, que nos poem a Corte em mayor perigo, do que os Castelhanos nos poem nas fronteiras; porque estes, quando muito, nos tiraõ a vida, e os outros a vida, a reputaçaõ, o favor, e misericordia de Deos. Conformando-se a Rainha N. Senhora com o commum sentir de tantos, e taõ graves Ministros, e vassallos, o tem mandado executar assim, e o quiz fazer a saber a todos os Tribunaes juntos, para que tenhaõ entendido, e por elles todo o Reyno, a estimaçaõ, que S. Magestade faz, e fará sempre do zelo, advertencias, e conselhos de taes pessoas, e se certifiquem melhor do grande desejo, que a Rainha N. Senhora tem de satisfazer ás obrigaçoens da sua consciencia, e da Regencia do Reyno, em quanto o tem á sua conta. Anno 1662.

Senhor, isto que tenho referido o mais brevemente que pude, naõ he meu na substancia, nem ainda nas palavras: he, como tenho dito, dos Ministros, e dos vassalos, a que o zelo, a consciencia, a honra, e o desejo da saude publica obrigou a representar á Rainha N. Senhora; e saõ tudo cousas taõ confórmes á razaõ,

Anno 1662. e a juſtiça, de que V. Mageſtade he taõ zeloſo, que eſperamos muito confiadamente do juizo de V. Mageſtade, da ſua clemencia, e da inclinaçaõ que todos conhecemos em V. Mageſtade, para o melhor do muito que aborrece a liſonja, e eſtima a liberdade, e inteireza dos Miniſtros, que naõ ſó approve o que com taõ boas conſideraçoens eſtá diſpoſto, mas que conheça a igualdade, e o ſocego do ſeu Real animo, e boa tençaõ, e o cordeal affecto, com que o aconſelhou, e obrou o Reyno por meyos de taõ grandes vaſſallos: aſſim o pedimos proſtrados humiliſſimamente diante do Real acatamento de V. Mageſtade.

Acabado de ler eſte papel (copia tirada do original) beijaraõ todos, os que eſtavaõ preſentes, a maõ a ElRey, e á Rainha; e ElRey naõ havendo percebido em todo aquelle acto mais, que os eccos das razoens repetidas por Pedro Vieira, ſahio delle muito ſatisfeito do amor, que devia a ſua mãy, e a ſeus vaſſallos; e perguntou ao Monteiro mór, ſe aquelle ajuntamento foraõ Cortes. Reſpondeo-lhe com inteireza, e verdade ſolida: que as publicas queixas de todo o Reyno, aſſim de Antonio de Conte, como de outras peſſoas, de que ſe ſabia punhaõ a vida de S. Mageſtade em perigo, e a ſua authoridade em diſcredito, e por conſequencia a conſervaçaõ do Reyno em manifeſto riſco, obrigaraõ á Rainha a dar ordem, para que os ſeparaſſem da companhia de S. Mageſtade, prendendo-os, e deſterrando-os; o que ſe havia executado por conſelho dos vaſſallos zeloſos, e amantes de S. Mageſtade; e que na preſença dos Tribunaes ſe déra a S. Mageſtade conta no papel, que ſe lera, deſta deliberaçaõ, para que foſſe ſervido approvalla, pois nella ſe havia acodido ao ſerviço de Deos, e ao de Sua Mageſtade. Ouvindo ElRey eſtas razoens do Monteiro mór, que devia agradecerlhe, entregue todo aos precipicios da colera, perguntou, onde eſtava Antonio de Conte, que queria ir buſcallo. Reſpondeo-lhe o Monteiro mór, que S. Mageſtade naõ devia apaixonar-ſe; porque aquella acçaõ fora naõ em offenſa, mas em beneficio ſeu, de que devia dar muitas

tas graças á Rainha, e a seus Ministros, pois que com tanto zelo apartavaõ do lado de S. Magestade homens, que, tomando-o só para si, lhe faziaõ perder o amor de todos, que deviaõ venerallo com o amor de filhos, e respeito de vassallos, de que se abstrahiaõ, sem aquella separação; e por este respeito os havião embarcado em hum navio, que já estava fóra da Barra na derrota da Bahia. Ouvindo ElRey estas prudentes razoens do Monteiro mór, ficou socegado, porém sahindo o Monteiro mór da sua presença, e entrando nella outros menos zelosos, sendo o mais arrojado hum reposteiro, chamado Manoel Antunes, lhe introduziraõ novos incentivos de ira, e lhe ensinaraõ mysteriosa dissimulaçaõ, que se lhe descobrio, pela desigualdade do animo pouco disposto a saber usar das filacterias da industria. Anno 1662.

No dia seguinte acodio toda a Nobreza a acompanhar ElRey á Tribuna, e o Infante, que a Rainha havia obrigado a naõ concorrer nos succesos antecedentes, mostrou a ElRey tanto carinho, e obediencia, que, se fizera reflexaõ, pudéra conhecer naquelle acto, que todas as demonstraçõesexecutadas haviaõ sido em ordem á sua maior segurança, e grandeza: porém como os interessados na mudança do governo lhes naõ convinha levar esta materia pelos caminhos da razaõ, e só queriaõ tirar a substancia dos seus intentos da apparencia, e naõ da realidade, começaraõ a introduzir no animo d'ElRey, e a espalhar na ignorancia do Povo, que a Rainha, e todos os que a aconselharaõ, haviaõ delinquido contra a authoridade Real, dando titulo de cadafalso, e a sentença de degredo em cabeça alheya ao acto de sociedade, que a Rainha na presença d'ElRey havia celebrado; accrescentando, que Antonio de Conte, e os mais delinquentes podiaõ ser divididos d'ElRey, e castigados por caminhos menos escandalosos: de que se conhecia claramente, que todas estas maquinas foraõ formadas para a Rainha se eternizar no governo sem censura dos Povos, que contavaõ em ElRey dezanove annos; pertendendo mostrar, que a sua incapacidade era a causa de se quebrarem as leys do Rey-

Anno 1662.

no havia cinco annos; ſendo a Rainha ſó a culpada nas deſordens d'ElRey pela má criaçaõ, que lhe déra, com o fim de o incapacitar para o governo, em que conſeguia dilatar-ſe nelle, e diſpollo para entregar o Reyno ao Infante, que affectuoſamente amava. Admittiaõ com pouco zelo eſtes diſcurſos os que, attendendo ſó ás conveniencias particulares, naõ reparavaõ na eſtreiteza do Reyno, para poder ſoffrer ao meſmo tempo tres exercitos Caſtelhanos, e huma guerra Civil. Porém os deſintereſsados, e verdadeiramente zeloſos da conſervaçaõ publica, conhecendo a doloſa cavillaçaõ deſtas malicioſas vozes, diziaõ, que a reſoluçaõ, que a Rainha havia tomado, fora a mais heroica, e a mais juſta, que devia celebrar a fama, e a fórma fora a mais juſtificada, que ſe podia eſcolher; porque olhando-ſe para o damno do Reyno, naõ podia haver outro mais prejudicial, que eſtar ElRey aſſiſtido, e abſolutamente governado por homens vicioſos, e inſolentes, de que ſe ſeguiaõ dous taõ graves damnos, como reveſtir-ſe ElRey com o trato continuo daquelles meſmos coſtumes, e corromper-ſe a juſtiça miſeravelmente rendida, e violentada: que ſe haviaõ buſcado quantos remedios pudéra deſcobrir a induſtria, para divertir ElRey deſte taõ urgente perigo, e ſe experimentara, que naõ ſó naõ diminuia, mas que por horas multiplicava; e com eſtes profanos exercicios creſcia o riſco manifeſto da ſoberana authoridade da Rainha; de que eſtimulada a ſua grande prudencia determinara largar o governo, ainda antes de expulſos Antonio de Conte, e ſeus ſequazes; o que lhe naõ permittiraõ os maiores Miniſtros, e peſsoas mais doutas daquella Corte, por ſe naõ verem infelicemente entregues á direcçaõ abſoluta de homens eſcandaloſos; e por eſte reſpeito ſe tomara a louvavel reſoluçaõ de ſe fazer manifeſto na preſença d'ElRey o que ſe naõ podia encobrir, pela publicidade, com que ſe obrava; e que eſtes foraõ ſempre os caminhos, por onde os antigos Varoens Portuguezes procuravaõ emẽdar deſcaminhos dos ſeus Principes muito menos relevantes, dizendo (álem de outros muitos exem-

exemplos) a ElRey D. Affonſo o IV. por ir muitas vezes á caça, que buſcariaõ Rey que os governaſse. A ElRey D. Joaõ o Primeiro, que lhe naõ faltavaõ a elle vaſsallos para ganhar Tuy, que lhes faltava a elles hum Rey Artur, que os governaſse; porque referir aos Principes os ſeus deſacertos na ſua preſença era zelo, e virtude dos vaſsallos; na ſua auſencia murmuraçaõ, e malicia·, e que era ſem duvida naõ poder ter outro algum fim mais, que da conſervaçaõ do Reyno lêr-ſe a ElRey em publico o papel que ſe condemnava·, porque os ſeus deſconcertos deſcobriaõ-ſe laſtimoſamente pelas ſuas obras, não por aquellas palavras·, e aquelles, que o irritavão para lhe obedecer, querião emendallo ſem attenção ao perigo proprio·, e os que o diſculpavão para o governar, tratavão de liſonjeallo, ſem reparar no damno publico: que a Rainha na primeira idade havia dado a ElRey virtuoſo Meſtre, na mais robuſta generoſo Ayo, fazendo que foſse aſſiſtido dos moços mais nobres, e dos velhos mais prudentes·, ſendo eſtas as unicas doutrinas, com que ſe pódem educar os Principes izentos de caſtigos mais rigoroſos·· que a aſtucia, e vigilancia de Antonio de Conte não dera nunca lugar a poder ſer prezo em outra fórma·, e que a Rainha eſtava tão fóra de querer perpetuar-ſe no governo do Reyno, como juſtificava a meſma acção, que fizera, e a fórma, com que a executara·, porque ſe quizera dilatar-ſe no dominio, para que havia de exaſperar a ElRey ſeu filho; ſem mais fim, que o da ſua emenda, podendo eternizallo no encanto dos ſeus appetites, ſegura por eſte caminho de a inquietar na ſua regencia·, e ſe deſejava habilitar o Infante para lhe entregar o Reyno, que melhor eſtrada podia encontrar, que a meſma, que ElRey ſeguia, em que tão continuamente arriſcava a vida, e a reputação; razoens fundamentaes, de que ſe colhia, que todos os que encontravão eſte diſcurſo, não querião dar o governo do Reyno a ElRey, querião tirallo á Rainha, para uſarem delle á medida das ſuas conveniencias. Anno 1662.

Eſtando nos termos referidos com tantos, e tão

Anno 1662. poderoſos contrarios eſta taõ prejudicial contenda, chegou o dia de Domingo, em que era coſtume mandar-ſe recado ao Gentil-homem da Camera, que havia de ſucceder na ſemana ao Conde de Caſtello-Melhor, que tinha dado fim ao ſeu exercicio na antecedente, ordenou ElRey, que continuaſse a ſeguinte. Eſta novidade deo cuidado á Rainha: porém como o ſeu intento era entregar a ElRey o governo, naõ tratou de ſe acautelar com prevençaõ alguma, nem ainda com a demonſtraçaõ clara de huma carta, que o Conde de Caſtello-Melhor eſcreveo da quinta de Alcantara da parte d'ElRey ao Secretario de Eſtado, perguntando, ſe era morto Antonio de Conte, e outros particulares, com termos taõ deſabridos, que manifeſtamente deſcobriaõ toda a maquina, que ſe fabricava. Voltou ElRey para o Paço, e antes que entraſse no ſeu quarto, foi fallar á Rainha, como coſtumava; e no dia ſeguinte, que era terça feira, naõ houve novidade, que alteraſse o ſocego publico. A quarta feira, vinte e hum de Junho, pelo meyo dia entrou ElRey em huma liteira com o Conde de Caſtello-Melhor, e mandou guiar para Alcantara, ſeguido da guarda ordinaria, ſem dar parte á Rainha, e ordenou ao Conde de Atouguia foſse em ſeu ſeguimento, e a Sebaſtiaõ Ceſar, (ſolto depois da morte d'ElRey ſobre a confiança de fieis carcereiros) fazendo-o Conde de Caſtello-Melhor, para facilitar a empreza, a que ſe arrojava, eleiçaõ deſtes dous Miniſtros, aſſim pelo grande talento, e capacidade, que nelles reconhecia, como por ſerem, os que ſe achavaõ menos dependentes do governo da Rainha; porque o Conde de Atouguia conſervava no animo o grande aggravo de ſe lhe haver tirado ſem cauſa o governo da Provincia de Alentejo; e no coraçaõ de Sebaſtiaõ Ceſar reinava deſejo inſaciavel de moſtrar ao mundo, governando, que ſabia reſtaurar a opiniaõ perdida na prizaõ, e cauſas della, que ElRey D. João juſtificou antes de ſua morte. Chegou ElRey a Alcantara, e juntos os tres Miniſtros, paſſarão varias ordens a todos os Titulos, e Fidalgos, que entenderão não duvidarião de obedecer a ellas, para que vieſsem

vieſsem aſſiſtir a ElRey; e chamando ElRey a Pedro Fernandes Monteiro para Alcantara, elle com louvavel zelo eſcuſou com outros pretextos, e com Pedro Vieira da Silva continuou os recados, que a Rainha mandou a ElRey: eſcreveraõ aos Governadores das Torres, e a todas as Provincias do Reyno, que ElRey havia tomado poſse do governo. Sem controverſia foi aceita, e obedecida eſta ordem d'ElRey; porque como a Rainha naõ havia intentado encontrala, e ſó deſejado, que eſta mudança ſe fizeſse por caminhos mais decoroſos, naõ acharaõ contradiçaõ as diſpoſiçoens referidas; ſó pareceo conveniente aos Conſelheiros de Eſtado, que a Rainha mandou chamar logo, que lhe chegou a noticia da reſoluçaõ d'ElRey, que ſe deſse a ordem a Manoel Pacheco de Mello, para que na Cruz da Eſperança aguardaſse toda a Nobreza, que foſse para Alcantara, e diſseſse a cada hum dos que chegaſsem, que a Rainha os chamava para lhes fallar, antes de obedecerem á ordem d'ElRey. Quaſi todos voltaraõ ao Paço a fallar á Rainha; noticia que deo grande cuidado, aos que aſſiſtiaõ a ElRey, que ſe deſvaneceo depreſsa, porque a Rainha depois de informar a todos do ſeu animo, e da juſta queixa, com que eſtava de ſe pôr em duvida a determinaçaõ, que tinha de entregar a ElRey o governo, os mandou para Alcantara, naõ querendo admittir a opiniaõ de muitos, que lhe aconſelhavaõ, que antes de largar o governo, caſtigaſse os authores da reſoluçaõ, que ElRey tomara, por naõ ficar eſtabelecido exemplo taõ prejudicial. O concurſo da Nobreza deixou livres aos tres Miniſtros deſte receyo, e a Rainha pelas dez horas da noite mandou ao Biſpo de Targa com huma carta a ElRey, que continha as razoens ſeguintes.

Anno 1662.

MUito alto, e poderoſo Principe, Eu a Rainha envio muito a ſaudar a V. Mageſtade, como aquelle que ſobre todos meus filhos muito amo, e prézo. Agora ſoube que havieis paſſado á quinta de Alcantara, e que mandáreis levar cama, chamar Fidalgos, e alguns Officiaes de voſſa Caſa, o que junto a me naõ dares noticia deſta jorna-

Anno 1662.

da, parecem indicios de intentares separarnos da minha companhia, e supposto, que eu naõ faltei ategora ás obrigaçoens de May, me chego a persuadir, que vos podereis arrojar a faltar á obediencia de filho, e neste sentido vos rogo muito que, para fazer cessar o rumor deste Povo, vos queirais logo recolher ao Paço, certificando-vos, que nenhuma das pessoas, que vos assistem, vos tem tanto amor como eu, nem desejaõ mais, que eu, a vossa conservaçaõ, e augmento, sem me obrigar a este affecto nenhum respeito particular, porque todos dedico ao maior interesse, e credito vosso, e se esta vossa acçaõ se encaminha a querer entrar a governar estes Reynos, sabe Deos que o desejo muito mais, que vós, e que só a este fim se encaminharaõ algumas resoluçoens, de que vós sem causa justa tomarieis sentimento. Comigo deveis tratar esta materia, porque assim podereis conseguir o vosso intento sem estrondos, nem inquietaçoens, e com a suavidade, e obediencia, que deveis a Deos, e a vossos Pays. Vossos saõ estes Reynos, e eu os governo em vosso nome, e se foraõ meus, só para vós os quizera. Vinde, como vos peço, e aqui juntaremos o Reyno, como for possivel, e elle, que me entregou este governo, volo entregará, antes que qualquer desunião, que entre nós haja, o entregue a nossos inimigos, que se achaõ com tres exercitos poderosos, e com este, se agora se levantar, mais poderoso que todos, a quem sem duvida se seguirá a total ruina. Querei pelo amor de Deos, pelo amor de vossos vassallos, e pelo que vos mereço, considerar esta materia com madura reflexão; pois he tão importante, e tanto para encommendar a Deos, que guarde a V. Magestade, muito alto, e poderoso Principe, meu sobre todos amado, e prezado filho, e o encaminhe, como muito muito desejo, e lhe peço. Escrita em Lisboa a vinte e hum de Junho de mil e seiscentos sessenta e dous. Vossa boa May.

RAINHA.

Com a carta referida entrou o Bispo de Targa na presença d'ElRey, e entregando-a, lhe encareceo brevemente o animo, com que a Rainha estava de lhe entre-

tregar o governo, sem mais intento, que executar-se esta acção, sem deixar caminho ao juizo dos homens de parecer violento o que era taõ voluntario, como constava á maior parte dos Ministros, que lhe assistiaõ. Depois d'ElRey ouvir estas razoens do Bispo, o mandou sahir da casa, em que estava; porque naõ tinha permissaõ dos tres Ministros para responder sem conferencia, e della resultou tornar a chamar o Bispo, e dizer-lhe, que ao dia seguinte mandaria a reposta, e que esta podia dar á Rainha. Voltou o Bispo, e os tres Ministros fizeraõ logo a reposta, que ao dia seguinte levou á Rainha D. Thomás de Noronha Conde de Arcos, e nella se expunhao as razoens, que se seguem: Annó 1662.

MUito alta, e poderosa Rainha de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém mar, em Africa, Senhora de Guiné, da Conquista, Navegação, Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, minha sobre todas muito amada, e prezada May, e Senhora: Eu ElRey envio muito a saudar a V. Magestade. Tendo respeito ao estado, em que este Reyno se acha com a oppressão dos exercitos dos inimigos desta Coroa, e determinar acodir a elles, como obediente filho de V. Magestade; compadecido do continuo trabalho, com que V. Magestade, depois da morte d'ElRey meu Senhor, e Pay, governa estes Reynos, cuja conservação se deve ao disvelo, e prudencia de V. Magestade, me resolvi a alleviar a V. Magestade; pois seguindo as leys deste Reyno excedo muito os annos da tutoria, esperando com o favor Divino approvação de V. Magestade, assistencia, e conformidade com o Infante D. Pedro meu Irmão, satisfazer meus Vassallos, e triunfar dos inimigos desta Coroa. Muito alta, e poderosa Rainha de Portugal, e dos Algarves, minha amada, e prezada May, e Senhora, nosso Senhor haja a V Magestade em sua santa guarda. Escrita em Alcantara a 21 de Junho de 1662. Beija a mão de V. Magestade seu obediente filho.

REY.

Anno 1662. Outra carta da meſma ſubſtancia deſta levou ao Infante Antonio de Miranda Henriques, e promptamente lhe remeteo a repoſta por D. Rodrigo de Menezes, que continha obſequios, e agradecimentos de lhe participar a ſua reſoluçaõ, pedindo-lhe ſuavemente quizeſſe tomalla com ſatisfaçaõ univerſal na companhia da Rainha ſua Mãy, e que para o acompanhar ao dia ſeguinte na volta para o Paço, pedia a S. Mageſtade licença. A Rainha conſiderando as razoens da carta, que lhe levou o Conde de Arcos; que manifeſtavaõ, que ElRey naõ determinava voltar ao Paço, esforçou as diligencias por todos os caminhos, que lhe foi poſſivel, para o diſſuadir deſte intento: porém todas eraõ artificioſamente interpretadas, dizendo-ſe a ElRey, que a Rainha determinava levalo ao Paço, para ficar continuando o governo em deſcredito da ſua opiniaõ, e em perigo dos que pelo ſervirem, ſe havião empenhado naquelle intento. Voltou o Conde de Arcos com outra carta da Rainha, em que dizia, depois dos titulos coſtumados:

AGora acabei de vos eſcrever, e de vos mandar offerecer pelo Biſpo de Targa o meſmo, que me pedis neſta voſſa carta, e vo-lo diſſe Sabbado, como vos conſta, depois de vos tirar os impedimentos, que vos podiaõ prejudicar neſta deliberaçaõ, e Deos he teſtimunha, que nem tive, nem tenho outra reſerva, e ſó vos peço filho, pelo que vos mereço, que me naõ difficulteis fazer eſta acçaõ, como convém a vós, a mim, e a eſtes Reynos. Voltai para voſſa Caſa, e eſtai certo, que ſem hum inſtante de dilaçaõ tratarei de vos entregar o governo. Fiai-vos de huma Mãy, que vos criou com muito amor, e que nenhuma couſa deſeja tanto, como vervos governar com grande acerto, e felicidade: aſſim o eſpero na miſericordia de Deos, e para que elle vos ajude, he neceſſario entenderdes, que o que vos tenho repetido, he o que vos convém por todos os reſpeitos.

A eſta carta da Rainha não reſpondeo ElRey, porque

que faltavão pretextos para encontrar os seus prudentissimos, e verdadeiros rogos tão justificados, que parecia temeridade contradizellos, e continuãdo-se as negoceaçoens por outra estrada, foi ordem ao Secretario de Estado Pedro Vieira, para que ao outro dia pela manhãa fosse fallar a ElRey. Deo elle conta á Rainha, que lhe mandou obedecesse promptamente, e supposto que ElRey não havia chamado ao Infante, nem deferido á licença, que lhe tinha pedido para lhe assistir, lhe ordenou a Rainha, que passasse a Alcantara, e que com toda a submissão, e rendimento persuadisse a ElRey quizesse voltar para o Paço a aceitar nelle o governo do Reyno, fazendo-lhe entender que o enganava, quem o persuadia, que ella tinha mais intento, que ver-se livre de carga tão pezada. Obedeceo o Infante sem interpor dilação: chegou a Alcantara, fallou a ElRey, e expoz-lhe com efficacissimas razoens o muito, que lhe convinha tomar o governo na fórma, que dispunha a Rainha sua Mãy: porém ElRey obstinado na sua resolução despedio o Infante, que voltou para a Corte Real, e entrou o Secretario de Estado a fallar-lhe, obedecendo á sua ordem. Disse-lhe ElRey, que havia nomeado seis Conselheiros de Estado, que lhe passasse logo os despachos, e depois de declarar quem erão, lhe respondeo Pedro Vieira, que pedia a S. Magestade quizesse suspender esta nomeação, porque ainda que todos aquelles Fidalgos fossem dignos da occupação, para que estavão destinados, que o tempo fazia a nomeação menos decente, e o numero menos estimavel: que ElRey seu Pay gastava seis annos para escolher hum Conselheiro de Estado, e Sua Magestade elegia seis em huma noite, e que supposto, que todos parecia forão escolhidos com madura consideração, com tudo, que a presa, a confusaõ, e não haver Sua Magestade (como parecia decoroso) dado conta á Rainha, em quem ainda estava o governo do Reyno, e que ordinariamente nomeaçoens intempestivas costumava o mundo a não julgar por acertadas, e que justificando-se na essencia ser feita aquella nomeação em Ministros tão beneme-

Anno 1662.

ritos,

Anno 1662. ritos, seria offendellos destruilla na circunstancia: que Sua Magestade fosse servido querer voltar para a companhia de sua Mãy; porque nella se lhe entregaria o governo pacifico com legitimas ceremonias, sem ser necessario usar de meyos nullos, e violentos, dando-se a entender ás Naçoens extranhas, que S. Magestade tomava por força o Reyno, que lhe pertencia por successaõ, sem mais fim, que desauthorizar a resoluçaõ, que a Rainha sua Mãy tinha, de executar com muita suavidade o mesmo, que elle pertendia conseguir com violencia; e de que esta era firme, e de muito tempo assentada deliberaõ da Rainha, devia Sua Magestade ter por indubitavel, principalmente depois da Rainha lhe haver escrito o mesmo, que elle lhe segurava debaixo da sua Firma Real; e que seria sacrilega temeridade presumir-se podia faltar á sua palavra, quando repetidas, e virtuosas acçoens a coroavaõ Heroîna daquelle seculo. ElRey ouvindo as razoens referidas ficou com a costumada perplexidade, e foi a conclusaõ do argumento ordenar a Pedro Vieira fizesse o despacho aos Conselheiros de Estado na fórma, que lhe mandara. Obedeceo elle vendo infructuosas as replicas; e logo chamou ElRey a Conselho de Estado, em que entraraõ os seis nomeados, que foraõ o Conde de Atouguia, o Conde de Arcos, o Visconde de Villa-Nova, o Marquez de Cascaes, Antonio de Mendoça, e o Conde de Obidos; e propondo-se tudo o que fica referido, desejando o Conde de Atouguia, que se emendassem tantos desconcertos, disse: que para S. Magestade tomar posse do governo do Reyno com decencia, e legalidade, era preciso ordenar ao Secretario de Estado referisse a fórma, e o estylo, com que se procedia em similhantes actos. Concordaraõ os mais nesta opiniaõ, e ElRey mandou a Pedro Vieira referisse o que sabia daquella materia, e elle com zelo, e prudencia, sem embaraço, ou receyo, expoz: Que os Reys, ainda que tinhaõ o direito da successaõ, naõ costumavaõ tomar por si posse do governo, porque sempre era necessario, que o Reyno, ou quem o representasse, se sujeitasse em

em acto publico á sua obediencia com os antigos estylos, e uzadas ceremonias de cada huma das Naçoens, e que em quanto aquelle acto se naõ celebrava, naõ estava introduzido no dominio o successor do Reyno, fazendo-se instrumentos publicos, que serviaõ de titulos para os presentes, e de memoria para os vindouros: que o Reyno em virtude do testamento d'ElRey Dom Joaõ havia entregue o governo á Rainha, dando-lhe os Sellos, em que estava vinculado o Real poder, sem os quaes S. Magestade se achava, e por esta falta tudo, o que obrava, era com violencia, e sem justiça, e todos os vassallos, que lhe obedeciaõ, vinhão contra razão obrigados do receyo; porque, supposto que em S. Magestade estava a Coroa, e o Sceptro, a Rainha sua Mãy tinha a regencia, e o dominio, e que se aos dous igualmente se devia o decoro da Magestade, unicamente á Rainha a obediencia dos preceitos: que não quizesse S. Magestade perverter o estylo sempre observado pelos antigos Reys de Portugal, sem mais que o errado fim de querer tomar por força o governo, que a Rainha pertendia entregar-lhe por vontade, arriscando-se com aquella resolução a fazer menos faustos os auspicios do seu futuro governo, não só no Reyno proprio, mas nos extranhos, onde a sua determinação havia de ser julgada, e que se S. Magestade duvidava do animo da Rainha, que fosse servido mandar qualquer daquelles Fidalgos á Secretaria de Estado, que elle lhe daria a chave de hum escritorio, em cuja maior gaveta se acharião feitas todas as ordens necessarias para a formalidade daquelle acto, e que vistas, e nellas expressa a vontade da Rainha, devia S. Magestade acommodar-se com a sua resolução, e voltar ao Paço, onde se lhe faria entrega do governo do Reyno, naõ só sem controversia, mas com geral applauso: que isto era o que convinha que se executasse; e que, sendo uteis a todos em geral as justificadas acçoens de S. Magestade, tocavaõ particularmente aos que assistiaõ na sua Real presença, tendo por obrigaçaõ principal aconselharem-no justa, e virtuosamente. Anno 1662.

Estas

Anno 1662.

Eſtas razoens foraõ taõ juſtificadas, que naõ houve algum dos Conſelheiros de Eſtado, que as contradiſſeſſe; porém arbitrando-ſe novo meyo de unir pontos taõ divididos por linhas imaginarias, diſſéraõ, que entregando o Secretario de Eſtado a ElRey os Sellos, ficavaõ ſem contradiçaõ todas as ceremonias, que havia referido. Reſpondeo elle conſtantemente, que naõ tinha poder para pedir á Rainha os Sellos, nem ella para os entregar ſenaõ á meſma peſſoa d'ElRey, ſem que a authoridade de Miniſtro algum pudeſſe interpor-ſe em materia taõ ſagradã; e que neſte ſentido naõ devia Sua Mageſtade fazer acçaõ, em que faltaſſe, nem á juſtiça, nem á decencia. Convencidos ficaraõ todos os Conſelheiros; porém ainda taõ obſtinados, que ſe diſſolveo o Conſelho ſem deliberaçaõ alguma. Separados os Miniſtros, chamou ElRey particularmente ao Secretario de Eſtado, e perguntou-lhe, ſe ſe atrevia a ſegurar, que a Rainha lhe entregaria o governo, voltando para o Paço. Reſpondeo-lhe, que ainda que naõ era facil prometter, o que dependia da vontade alheya, principalmente nas materias daquella qualidade; que elle eſtava taõ certo na reſoluçaõ da Rainha naquelle particular, que com a ſua peſſoa ſegurava a S. Mageſtade, que a Rainha lhe havia de entregar logo o governo com as ſolemnidades, que para aquelle acto ſe requerião. Mandou ElRey que eſperaſſe na antecamera de fóra, e chamando os tres Miniſtros, por quem ſe governava, lhes referio a ſua promeſſa. Ajuſtarão, que tornaſſe a chamallo, e lhe diſſeſſe, que trazendo-lhe huma carta aſſinada pela Rainha, em que ſeguraſſe o que elle promettia, ElRey voltaria para o Paço. Beijoulhe Pedro Vieira a mão, louvando-lhe muito o partido, que havia tomado; e ſatisfeito de haver triunfado de tão confuſo impoſſivel, voltou ao Paço, e dando conta á Rainha de todo o progreſſo da ſua commiſſão, lhe deo ordem, que logo fizeſſe a carta na fórma que ElRey a pedia, reſultando-lhe grande contentamento de haver ſahido da afflição, a que a tinha obrigado poder-ſe entender no mundo, que ella deſejara do gover-

no

no do Reyno mais, que o trabalho de defendello; e segurallo para o lograr ElRey seu filho. Não erão passadas muitas horas, quando chegou o Conde de Pombeiro á Secretaria de Estado com ordem d'ElRey para levar a carta, advertindo ao Secretario, que já se duvidava delle satisfazer a promessa de entregalla. Deolha Pedro Vieira, e disse-lhe, que a carta responderia pela sua fé, e verdade. Levou-a o Conde, e aberta dizia: Anno 1662.

MUito alto, e poderoso Principe, &c. A' manhãa ás dez horas do dia teraõ recado os Tribunaes, para em sua presença vos entregar os Sellos, e com elles o governo destes vossos Reynos na forma, que se costuma, e porque nesta materia naõ haverá duvida alguma, vos rogo muito queirais recolhervos a vossa Casa. Muito alto, e poderoso Principe, &c.

Convencidos os Ministros, que assistião a ElRey, das razoens desta carta, concordarão, que ElRey obedecesse á Rainha, porque como não havia circunstancia, de que se pudesse inferir contrario intento, ficaria a opiniaõ d'ElRey muito prejudicada em continuar maior violencia. Fez avizo á Rainha desta resoluçaõ, e ella deo promptamente ordem, que ao dia seguinte estivessem no Paço todos os Tribunaes, Nobreza, e principaes do Povo, advertindo, que se prevenissem galas, e festas. Ao dia seguinte, que era sexta feira, vespera de S. Joaõ Bautista, veyo ElRey de Alcantara para o Paço, acompanhado de toda a Corte, e havendo-se-lhe significado da parte do Infante, que o queria acompanhar á hora destinada, por conselho dos tres Ministros se anticipou, e veyo buscallo á Corte-Real. Baixou promptamente o Infante, e entrou na carroça com ElRey; apearaõ-se no Paço, e subiraõ á presença da Rainha, que os esperava com taõ agradavel severidade, e animo taõ constante, que parece rubricava naquelle acto toda a excellencia das suas heroicas acçoens. Sentou ElRey á maõ direita, e o Infante á esquerda, tomando na antecamera os seus lugares todos os Tribunaes,

Titu-

Anno 1662. Titulos, Fidalgos, e principaes do Povo. Poz o Reposteiro mór diante d'ElRey huma cadeira raza de veludo carmezim com almofada do meſmo, e o Secretario de Eſtado ſobre ella a bolſa, em que eſtavaõ os Sellos Reaes, e a Rainha tomando-os em a meſma bolſa, os entregou a ElRey, dizendo as palavras ſeguintes:

Eſtes ſaõ os Sellos, com que os Reynos de Voſſa Mageſtade me entregaraõ o governo em virtude do teſtamento d'ElRey meu Senhor, que Deos tem: entrego-os a Voſſa Mageſtade, e o governo, que com elles recebi·, prazerá a Deos, que debaixo do amparo de Voſſa Mageſtade tenhaõ as felicidades, que eu deſejo.

Tomou ElRey os Sellos, ſem reſponder palavra alguma, e beijando todos, os que eſtavaõ preſentes, as mãos aos tres Principes, ſe diſſolveo o congreſſo, ficando ElRey de poſſe do appetecido governo do Reyno, e ſem cuidado do poder da Rainha, os que taõ vivamente o recearaõ.

Eſte foi o ultimo ſucceſſo do prudente governo da Rainha Dona Luiza, naõ a ultima acçaõ da ſua generoſa vida, que para eſta havia reſervado as mais heroicas circunſtancias; ſendo que mereceo immortal louvor a diſcreta ponderaçaõ, com que conſeguio no maior combate da fortuna triunfar das falſas cavillaçoens da emulaçaõ, moſtrando ao Mundo, que naõ continuava o governo da Monarquia mais, que pelo intento de conſervalla, aſpirando ſó a immortal, e ſuperior Imperio, e caſtigando, aos que intentaraõ, que ElRey lhe tiraſſe o governo por força, em lho entregar por vontade·, ſendo o maior credito do ſeu varonil, e virtuoſo eſpirito a calumnia, que ſe tomou por pretexto para o eſcandalo d'ElRey; pois a reſoluçaõ, e a fórma da prizaõ de Antonio de Conte no tempo, que tres Provincias com a invaſaõ de tres exercitos ardiaõ em guerra, naõ ſe conta mais heroica de outro algum ſeculo, juſtificando a Rainha, que pela honra de Deos, e opiniaõ d'ElRey ſeu filho atropelava todos os inconvenientes, e perigos humanos; e naõ foi poderoſa toda

da a industria dos mal affectos, para se escurecerem os resplandores desta acçaõ, obrada sem mais politica, que o desejo syncero, e virtuoso de apartar da companhia d'ElRey homens indignos de lugar taõ soberano, antes de lhe entregar o Reyno, e lhe dar por adjunctos ao governo Varoens exemplares, e merecedores de assistir á sua Real educaçaõ. Anno 1662.

Logo que a Rainha se apartou d'ElRey, mandou por todos os Conventos dar graças a Deos de sahir taõ felicemente de empenho taõ arriscado, e tratou cuidadosamente da eleiçaõ de sitio para fundaçaõ de hum Convento de Religiosas Agostinhas Descalças; recolleiçaõ, em que havia deliberado recolher-se: e achando indigna difficuldade em alguns, que intentou, (porque os homens temporaes só pelo tempo se governaõ, e sem attençoens da honra fogem das leys da razaõ) veyo a aceitar a offerta do Conde da Ponte de huma quinta, situada sobre o Tejo no sitio do Grillo, e nella começou a fundaçaõ do Convento com a maior diligencia, e brevidade, que lhe foi possivel, que pareceo vagarosa, aos que a desejavaõ mais distante d'ElRey, intento, que foi applicado com estimulos taõ exorbitantes, e indecorosos, que só fora decente referirem-se, se as virtudes esclarecidas da Rainha dependeraõ de se manifestar o crysol, em que se apuraraõ.

Separada a Rainha do governo, e reconhecendo o Conde de Castello-Melhor os robustos hombros, que eraõ necessarios para sustentar o pezo da Monarquia, q̃ ElRey infallivelmente havia de entregar á eleiçaõ de primeiro Ministro, porque álèm da falta da racional reflexaõ, de que os achaques o haviaõ privado, estava taõ alheyo de todos os fundamentos essenciaes de governar o Reyno, que totalmente ignorava os primeiros principios de lêr, e escrever, que saõ aquelles, com que os homens se habilitaõ para os mais inferiores exercicios da vida, quanto mais para o governo de taõ dilatada Monarquia, onde nem podia lêr o que lhe consultassem, nem escrever, o que naõ quizesse fiar de outra pessoa, e bastava esta privaçaõ para ser deposto do

governo

Anno 1662. governo do Reyno. Determinando o Conde de Caſtello-Melhor ſahir de taõ grande embaraço, offereceo ao Conde de Atouguia o lugar de primeiro Miniſtro, reconhecendo nelle virtudes capazes deſta ſuperior occupaçaõ; porém o Conde de Atouguia, que ſabia pezar as ſuas acçoens com medidas certas, ſó attento á gloria póſthuma, naõ querendo que em algum tempo pareceſſe, que elle por conveniencia propria, e naõ por zelo publico, havia cooperado na reſoluçaõ, que ElRey tomára, agradecendo ao Conde de Caſtello-Melhor a offerta que lhe fazia, transferio nelle o dominio, ſegurando-lhe inſeparavel ſociedade; deliberaçaõ, que approvou Sebaſtiaõ Ceſar, porque ſe naõ achou com poder para ſer o eleito, e por eſta conformidade ficou o Conde de Caſtello-Melhor logrando, o que muitos annos antes ſe havia vaticinado: porém paſsado pouco tempo do governo d'ElRey, ſeguio eſta diſpoſiçaõ os paſsos do Trium-Virato Romano, ficando o poder abſoluto no Conde de Caſtello-Melhor, e ſeparando-ſe queixoſos os outros dous Miniſtros, como veremos. Mandou ElRey ao Conde, que paſsaſſe a ſua familia para o quarto, que havia ſido do Principe D. Theodoſio, ſem mudança alguma nas portas das ſerventias interiores, e eſcolheo, por intervençaõ do Conde, para lhe aſſiſtir nos exercicios domeſticos, a Henrique Henriques de Miranda, filho ſegundo de Antonio de Miranda Henriques: e porque poderia parecer odioſo o titulo de primeiro Miniſtro, conſeguio o Conde o de Eſcrivaõ da Puridade; occupaçaõ, que havia tido Joaõ Fernandes da Silveira no tempo d'ElRey D. Joaõ o Primeiro: Nuno Martins da Silveira no d'ElRey D. Duarte: Diogo da Silveira no d'ElRey D. Affonſo V.; o Cardial D. Miguel da Silva no tempo d'ElRey D. Manoel; Martim Gonſalves da Camera, reinando ElRey D. Sebaſtiaõ; e outros em ſeculos mais diſtantes: e porque naõ foi poſſivel deſcobrirem-ſe documentos para ſe lançar a carta, mandou ElRey ao Secretario de Eſtado a fizeſſe como o Conde lhe ordenaſſe. Repugnou elle, acodindo pelas prerogativas do ſeu officio: naõ lhe valerão

leraõ as diligencias; porque já se naõ praticava mais, que as duas concluſoens, de quero, e mando·, e se paſsou ao Conde a Carta com poder abſoluto de governar o Reyno, uteis emolumentos, propinas em todos os Tribunaes, e mercê de Conſelheiro de Eſtado Ao meſmo tempo nomeou ElRey a Henrique Henriques de Miranda Tenête General da Artilharia do Reyno, e Provedor dos Armazens, comprando-se a propriede deſte officio a Luiz Ceſar de Menezes, que o exercitava, por haver ſido de ſeus Avós·, e a eſtas mercês ſe ſeguiraõ outras a varias peſsoas depẽdentes dos tres Miniſtros, e ſe tirou o exercicio aos Gentis-homens da Camera d'ElRey, deixando-lhe nella as entradas livres nas horas deſoccupadas, e ſe ordenou a Franciſco de Sá de Menezes Marquez de Fontes ſerviſse o ſeu officio de Camereiro mór; porém nem eſta occupaçaõ nem outra alguma da Caſa Real tinha o ſeu verdadeiro exercicio, nem havia hora certa para algum emprego·, porque tudo ſe governava pela vontade d'ElRey taõ diſsonante, que naõ diſpenſava armonia. An. 1662.

Diſpoſtas as ſeguranças domeſticas, ſe poz em pratica o deſembaraço dos perigos externos, e foraõ eſcolhidas as peſsoas principaes, com que a Rainha ſe aconſelhou no papel, que ſe deu a ElRey, e prizaõ de Antonio de Conte, dando-ſe a todas camerariamente ſentença de deſterro para os lugares mais remotos; e ao meſmo tempo mandou ElRey ſahir da Corte ao Duque do Cadaval, o Conde de Soure, Manoel de Mello, o Monteiro mór, o Conde de Pombeiro, o Secretario de Eſtado Pedro Vieira da Silva, e o Padre Antonio Vieira·, e Luiz de Mello teve ordem para ſe abſter de ir ao Paço, havendoſe-lhe primeiro feito mercê do officio de Porteiro mór para ſeu filho Chriſtovaõ de Mello, que governava Mazagaõ·, e o Capitaõ da Guarda para Manoel de Mello, negoceando-lhe o Conde de Atouguia eſte allivio na ſua diſgraça. O Marquez de Gouvea, vendo-ſe deſtruido de ſeus amigos, e defraudados os privilegios do officio de Mordomo mór, pedio licença para ſahir da Corte: negouſe-lhe·, porém

Anno 1662. rém instando, se lhe concedeo com o preceito de naõ entrar nella sem ordem d'ElRey. Faltava Secretario de Estado pelo desterro de Pedro Vieira, e escolheo o Conde de Castello-Melhor a Antonio de Sousa de Macedo, Conselheiro da Fazenda, e Juiz das Justificações, e que havia nas Corte extrangeiras occupado os lugares, que temos referidos, e professava além das boas letras, erudiçoens, e noticias, que lhe grangearaõ melhor fama, em quanto teve menos fortuna; e porque o Prior de Sodofeita se retirou voluntariamente para a sua Abbadia, foi escolhido para Confessor d'ElRey, e eleito Bispo de Angra Fr. Pedro de Sousa, tio do Conde de Castello-Melhor, Religioso da Ordem de S. Bento, onde havia sido Abbade, e Lente de Theologia.

Os primeiros dias, que succederaõ ao em que ElRey tomou posse do governo, assistio a algumas acçoens publicas com pontualidade: porém como naõ podia soffrer laços aos seus divertimentos, começou a exercitar huma desordem de acçoens taõ inauditas, que recea o animo lastimado, e zeloso da honra do Reyno encontrar termos, com que decorosamente se expliquem tantas infelicidades: porém naõ he possivel deixar de referillas, assim para documento da humana fragilidade, como para justificaçaõ dos successos futuros. Augmentava as desordens d'ElRey de sorte a ambiçaõ de muitos dos que lhe assistiaõ, que a afflicçaõ da Corte crescia por instantes, e a confusaõ era taõ excessiva, que parecia irremediavel; porque ao mesmo tempo se repetiaõ as noticias dos progressos dos exercitos de Castella. Entre tantas afflicçoens se dedicava a mayor lastima á indecencia, com que a Rainha era tratada; porque além de lhe tirarem toda a cõmunicaçaõ dos negocios do Reyno, lhe difficultavaõ a assistencia das pessoas, que por obrigaçaõ, e por affecto desejavaõ naõ faltar da sua antecamera, e só lhe era permittido servir-se de Dona Isabel de Castro, e Dona Maria Francisca, viuva de D. Antonio de Castro, e de algumas Damas; e assistirem-lhe Ruy de Moura Telles, seu Estribeiro mór, e D. Joaõ de Souza da Silveira, seu Veador:

dor: e depois de apurados extraordinarios diſsabores, chegou o deſacato a taõ ſubido ponto, que, não valendo á Rainha o ſagrado do Oratorio, onde ſe recolhia, foraõ profanadas com pedras as vidraças das janellas, que cahiaõ para o eirado: e porque naõ ficaſse duvidoſo o ſacrilegio, e o deſatino occulto, feriaõ o ar indecentiſſimas vozes, que ſe deixavaõ raſgar da mágoa de ouvir que era caſtigada a innocencia, e a grandeza abatida. Aſſiſtia ElRey a eſtes laſtimoſos eſpectaculos; e parecendo-lhe que a noite era confuſa teſtimunha deſtes profanos deſconcertos da ira, buſcou a luz do dia para os fazer mais manifeſtos; e deſcendo á Capella dia da Conceiçaõ, eſtando a Rainha ſua Mãy na tribuna, lhe negou a cortezia, que devia fazer-lhe como Rey, e como filho. Explicou o eſcandalo geral o confuſo rumor do Povo, em que ſó ſoavaõ as lagrimas como linguas dos coraçoens magoados. Acabouſe a feſta, retirou-ſe a Rainha da tribuna, e não tornou a voltar a ella em quanto eſteve no Paço. Sentia o Infante D. Pedro profundamente eſtes repetidos pezares, e outros que lhe pertenciaõ; porque, reconhecendo-ſe, que em ElRey creſciaõ os vicios, nelle as virtudes ſe lhe miniſtravaõ inſtrumentos de desbaratallas, pertendendo juntamente divertillo das liçoens, em que o occupava prudentiſſimamente Franciſco Correa de Lacerda; mortal veneno, que os Principes com apparencia de ſuave bebem nos primeiros annos; e juntamente o perſuadiaõ á aſſiſtencia do Paço, de que o Infante com diſſimulada prudencia ſe ſeparava, reconhecendo os continuos riſcos, a que ſe expunha na inconſiderada colera d'ElRey, originada da natural antipatia, que tinha ás ſuas virtudes. Anno 1662.

Achava-ſe neſte tempo o Infante ſem numero de criados, que lhe aſſiſtiſsem; porque o Conde de Soure eſtava deſterrado, Joaõ Nunes da Cunha em Entre Douro, e Minho, o Conde de S. Lourenço, e Ruy de Moura Telles com o pretexto das ſuas occupaçoens pendendo para o partido reynante, deixavaõ de tomar ſemana, e por eſte reſpeito foraõ novamente nomeados pa-

Anno 1662. ra Gentis-homens da Camera do Infante o Conde da Ericeira D. Franciſco de Menezes, reſtituido por ElRey á ſua caſa com o lugar de Conſelheiro de Guerra, abſolvendo-o do deſterro, a que a Rainha o havia mandado, avaliando por culpa as ſolidas razoens, que o Conde teve para naõ acompanhar a Rainha de Inglaterra; jornada, para que o havia deſtinado a Rainha Regente: a Pedro Ceſar de Menezes, Ruy Fernandes de Almada, Rodrigo de Figueiredo, D. Diogo de Menezes, e Antonio de Miranda Henriques. Concorriaõ em todos merecimentos para aquella occupaçaõ; e eſtes, e muitos mais eraõ neceſsarios para defender ao Infante dos perigos, a que todas as horas eſtava expoſto com os exceſos d'ElRey, ainda que nos primeiros mezes do ſeu governo naõ foraõ taõ publicos, como depois ſe manifeſtaraõ, de que iremos, com pena incomparavel, dando conta pela ordem dos annos.

Nas Cortes de França, e Roma, como naõ havia Miniſtros neſte tempo, naõ ſe offereceo materia digna de memoria, ſó em ElRey de França começavaõ a fazer impreſsaõ as diligencias de Inglaterra; e deſatado o governo daquelle Reyno dos laços politicos do Cardeal Maſsarino com a ſua morte, (como diſsemos) foi ElRey conhecendo claramente, que a uniaõ de Portugal era hum dos mayores esforços daquella Monarquia, por ſer occaſiaõ dos mais ſenſitivos damnos, que os Caſtelhanos padeciaõ, e ao paſso deſte conhecimento ſe foraõ diſpondo os ſoccorros, que depois paſsaraõ a Portugal.

Deixámos a Rainha de Inglaterra embarcada na Capitania da Armada daquelle Reyno, e a Corte com as juſtas ſaudades da falta de huma taõ excellente Princeza. Naõ deu o tempo lugar a ſahir a Armada ſe naõ na dia vinte e cinco de Abril, e nos tres, que ſe dilatou no porto, mandou a Rainha inceſsantemẽte ſaber como ſe achava a Rainha ſua filha com as incommodidades do navio; e ElRey, e o Infante ſe embarcavaõ de noite, levando comſigo varias falùas de muſicas para divertir a Rainha. Sahio a Armada fóra da Barra, e havendo

vendo navegado com ventos pouco favoraveis, por correrem muito rijos os Nordeſtes, foi preciſo entrar em huma bahia chamada dos Montes a dezoito de Mayo, e ſocegado o vento, tornou a ſahir. Sentio a Rainha o trabalho da navegaçaõ, e padeceo grandes dores em hum braço; porém melhorando, foi menor o cuidado do Marquez de Sande, e Embaixador extraordinario naõ ſó de Inglaterra, ſenaõ de França, ſe acaſo a ſua diligencia pudeſſe conſeguir ſem controverſia eſta commiſsaõ, fiando a Rainha juſtamente do ſeu grande talento negocios taõ conſideraveis. Na bahia dos Montes tiveraõ principio os obſequios dos Inglezes á ſua nova Rainha, e todos ſatisfeitos da benevolencia, e agrado, com que os recebeo, e da ſua gentil diſpoſiçaõ, celebraraõ no felice deſpoſorio d'ElRey a fortuna daquelle Reyno, e por toda aquella Coſta reſplandecia o ar com fógos, e retumbavaõ os éccos com ſalvas de artilharia. Varias vezes eſcreveo a Rainha de Inglaterra á Rainha ſua Mãy na jornada, e recebendo carta ſua das preparaçoens, que os Caſtelhanos faziaõ para entrar em Portugal, deſpachou o ſeu Eſtribeiro mór com huma carta para ElRey, pedindo-lhe com affectuoſo encarecimento remeteſſe a Lisboa com a brevidade poſſivel a Armada, e tropas da Cavallaria, e Infantaria deſtinadas para aſſiſtir na futura Campanha. Antes de entrar no porto de Porſtmouth ſe aviſtaraõ cinco fragatas, em que vinha o Duque de York, que reconhecendo a Capitânia, lançou fóra huma falúa, em que o ſeu Secretario chamado Conventriz embarcou a pedir licença á Rainha, para lhe beijar a maõ: reſpondeo-lhe, que qualquer dilaçaõ lhe ſeria penoſa. Sahio o Duque do ſeu navio em hum cuſtoſo bargantim, e entrou na Capitânia com luzido acompanhamento, e viſtoſas gallas. Veyo a eſperallo o Marquez de Sande, e os mais Fidalgos: recebeo-o a Rainha no ultimo camarote da popa, que por ſer o mais interior, era o mais proprio para a familiaridade preciſa naquella funçaõ. Eſtava prevenida huma cadeira de eſpaldas á maõ eſquerda, da em que a Rainha ſe ſentou, depois de fal-

Anno 1662.

Anno 1662.

lar em pè ao Duque porém elle ſe naõ quiz ſentar naquelle lugar, e puxando por huma cadeira raza, ſe ſentou nella. Havia em pé fallado na lingua Ingleza, e ſentado continuou na Caſtelhana; e depois de largas expreſsoens do ſeu affecto, e proteſtos do ſeu rendimento, a que a Rainha reſpondeo com agradavel urbanidade, ſe levantou o Duque, e a Rainha, e entrou a beijar-he a maõ o Duque de Ormond, que lhe deu huma carta d'ElRey, e logo ſe ſeguiraõ o Conde de Cheſterfield eleito para ſeu Camereiro mór, e genro do Duque de Ormond, e outros Titulos, e peſsoas principaes. Deſpedio-ſe o Duque de York, e a Rainha deu tres paſsos, naõ podendo o Duque impedillo, como intentou, dizendo, que reparaſse S. Mageſtade, em que por elle ſer ſeu General, aquella caſa, em que eſtava, era ſua. Reſpondeo-lhe, que a ſua caſa era muito mayor, e o que ella naõ deveſse por obrigaçaõ, queria fazer por affecto; reposta, de que o Duque ficou muito ſatisfeito. Todos os dias ſeguintes veyo o Duque ſaber da Rainha, e ella accõmodando-ſe aos eſtylos da Naçaõ Ingleza, rompendo as clauſuras do ſeu retiro, lhe fallava no camarote, em que tinha eleito. Mãdava a Rainha correſponder a eſtas viſitas pelo Conde de Pontelve, D. Franciſco de Mello, e Franciſco Correa, e entrou a Armada em Porſtmouth a vinte e quatro de Mayo, ſeguida a Capitania do Duque de York, e deſembarcou a Rainha, levando-a pela maõ o Duque, da Capitania a embarcar em hum bargantim dourado; e adereçado cuſtoſamente. Acompanhou-a a Condeſsa de Pontelvel, e a de Penalva ficou no navio ſangrada ſeis vezes mas logo foy conduzida a terra. Eſtava na praya o Governador, as Juſtiças, e peſsoas principaes, e os da governança com maças douradas. Entrou a Rainha em huma carroça, veſtida á Ingleza, e paſsando pelas ruas principaes, ficaraõ ſatisfeitos ſeus vaſsallos cabalmente da ſua regia, e galharda preſença. Apeou-ſe nas caſas, que lhe eſtavaõ prevenidas; e magnificamente adornadas. Eſperava-ſe a Condeſsa de Sufolk ſua Camareira mór com quatro Damas, e familia

Entra a Rainha de Inglaterra em Londres com grande applauſo, e magnificas feſtas.

milia inferior, e ao dia seguinte lhe disse Missa o My- Anno
lord de Aubigny seu Capellaõ mór. Os dias seguintes 1662.
mandou ElRey saber da Rainha, escrevendo-lhe varias
cartas, e huma dellas trouxe Ruy Telles de Menezes,
e ella lhe escreveo, mandando a carta pelo seu Estri-
beiro mór. Tres dias depois da Rainha chegar a terra,
lhe sobreveyo huma defluxaõ na garganta, que lhe naõ
permittio levantar-se da cama; porém passou-lhe taõ
brevemente este achaque, que se naõ deu conta del-
le a ElRey. A Porstmouth chegou ElRey em huma car-
roça a trinta de Mayo acompanhado de toda a Corte
com galas custosissimas. Esperava-o o Marquez de San-
de no pátco, e todos os mais Portuguezes: recebeo-os
com grande agrado, e encareceo ao Marquez de Sande
o muito, que estimava velo naquelle Reyno na occa-
siaõ da sua mayor fortuna. Ao subir da escada inten-
tou o Principe Palatino Roberto, que tinha vindo na
carroça com ElRey, adiantar-se ao Embaixador, fican-
do mais immediato á pessoa d'ElRey. Pegou-lhe o Mar-
quez no braço detendo-o, e disse a ElRey, que lhe
désse o seu lugar: respondeo-lhe, que tinha muita ra-
zaõ, e mandou ao Principe, que se apartasse, e dés-
se lugar ao Embaixador, que se desculpou com o Prin-
cipe desta demonstraçaõ, pelas obrigaçoens, em que
o punha o seu exercicicio; e elle o achou taõ justifica-
do, que o tempo, que ElRey se dilatou em se vestir
para entrar a ver a Rainha, buscou o Conde de Pon-
tevel, D. Francisco de Mello, Francisco Correa, e ao
Secretario Francisco de Sá de Menezes, e se lhe offe-
receo com grandes cortezias. ElRey depois de se ve-
stir, e compôr com muita galhardia, entrou na Came-
ra, onde, a Rainha estava ainda na cama, por lhe naõ
permittirem os Medicos, que se levantasse, e com fi-
nissimas demonstraçoens lhe expresou o seu contenta-
mento, que se diminuira, se os Medicos lhe naõ ex-
presaraõ com as mais seguras affirmaçoens, que o seu
achaque naõ era digno do emprego do seu cuidado.
Referio ElRey estas razoens na lingua Castelhana, e
a Rainha lhe respondeo com tanta prudencia, e discrip-

Anno 1662. çaõ, que confeſsou, depois de voltar para o ſeu quarto, o quanto ſe achava ſatisfeito da fortuna do ſeu deſpoſorio. Toda aquella noite ſe gaſtou em feſtas, e banquetes: ao dia ſeguinte ſe levantou a Rainha já melhorada, e havendo-ſe prevenido para o primeiro acto de ſolemnidade tudo, o que era conveniente, depois de jantar ſahio a Rainha com ElRey pela maõ a huma grande ſala, onde eſtava debaixo de hum docel hum throno com duas cadeiras, em que os dous Reys ſe ſentaraõ, e diante da Nobreza, e Povo, que concorreo a eſta celebridade, leu o Secretario d'ElRey o inſtrumento, que ElRey havia dado ao Embaixador, e o Secretario Franciſco de Sá de Menezes, o que o Embaixador deu a ElRey; e acabada eſta ceremonia, diſſe hum dos Biſpos Inglezes em voz alta, que aquella era a mulher, com que ElRey eſtava caſado, e todos alegremente reſponderaõ, que vieſse infinitos ſeculos. Levantou-ſe ElRey, e tornando a levar a Rainha pela maõ ao ſeu quarto, onde entraraõ a beijarlhe a maõ todas as Damas, e peſsoas principaes da Corte; e a Camereira mór, obſervando o eſtylo de Inglaterra em ſimilhantes actos, tirou todas as fitas, que a Rainha levara: deu a primeira ao Duque de York, e repartio as mais pelos Officiaes da caſa, Damas, e Titulos de mayor ſuppoſiçaõ. Os dias que a Cortte aſſiſtio em Porſtmouth, mandou ElRey hoſpedar magnificamente o Embaixador, e todos os Portuguezes, que acompanharaõ a Rainha; e no dia ſeguinte á funçaõ referida, recebeo huma carta a Rainha Mãy d'ElRey, que ſe achava em Parîs, eſcrita em lingua Franceza, em que expreſsava muito affectuoſamente, quanto deſejava a ſua chegada a Inglaterra, e a grande affeiçaõ, que havia cobrado ás ſuas grandes virtudes, de que tinha larga noticicia. Reſpondeo-lhe a Rainha com rendidas demonſtraçoens da ſua eſtimaçaõ.

Poucos dias ſe deteve a Corte em Porſtmouth, paſsãdo os Reys para a quinta de Hampton-Court, pouco diſtante da Corte. ElRey continuava as demonſtraçoens do ſeu agrado, e multiplicava cada dia as fine-

zas

zas com a Rainha: porém ella como os exercicios eraõ taõ differentes, eraõ neceſsarias todas as diligencias, e rogos do Embaixador, para ſahir em publico, todas as vezes que ElRey deſejava. Porém o novo traje Inglez, a que tambem ſe naõ acõmodava, lhe cahio taõ naturalmente, que lhe accreſcentou muito o affecto daquella Naçaõ. O Marquez Embaixador, ſem lhe fazerem embaraço as ſolemnidades feſtivaes, negociou a promptidaõ da Armada de Inglaterra no caſo, que foſſe neceſſaria para a defenſa da Coſta de Portugal, e juntamente deu principio á negociaçaõ de paſsar a França na fórma, que a Rainha lhe tinha encõmendado; e havendo chegado a Inglaterra o Secretario do Marichal de Turena, chamado Haſset, que havia eſtado em Portugal, depois de varias conferencias, que teve com elle ſobre o intento, que a Rainha lhe communicou, de caſar ElRey com Madamoyſella de Orleans, que depois caſou com o Duque de Saboya Carlos Amadeu; contravartido das diligencias dos Caſtelhanos, e ajudado da intervençaõ d'ElRey de Inglaterra, tornou a voltar o Secretario a França, e deixou o Marichal cabalmente ſatisfeito, pelo muito empenho, em que ſe achava nos intereſses de Portugal, das demonſtraçoens, que ElRey da Gram-Bretanha fazia pela conſervaçaõ deſte Reyno. Porém eraõ tantas as difficuldades, que por parte dos Caſtelhanos embaraçavaõ a determinaçaõ d'ElRey de França tratar publicamente de ſoccorrer Portugal, q̃ foi neceſsaria toda a induſtria para ſe abrir caminho a eſta util negociaçaõ. Neſte tempo chegou ao Embaixador avizo da Rainha Regente, de que o havia ElRey nomeado Conſelheiro de Eſtado: porém naõ logrou muitos dias o goſto deſta noticia ſem o pezar da mudança do governo; contratempo, que desbaratou naqnella occaſiaõ as negociaçoens de França; e deu grande cuidado a ElRey de Inglaterra, ſuppondo-ſe juſtamente em hum, e outro Reyno, que a diviſaõ do governo politico de Portugal no tempo, em que ſe achava invadido de tres exercitos de Caſtella, poderia ſer a occaſiaõ da ſua total ruina. Recebeo o Marquez carta

Anno 1662.

Anno 1662. carta do Conde de Caſtello-Melhor, a que reſpondeo com toda a familiaridade accommodando-ſe ao tempo, e fazendo muito por divertir o cuidado, que podia ter o novo governo, do muito, que elle devia aos beneficios da Rainha, e a eſte paſso foy continuando as diligencias da uniaõ de França; e ſuccedendo chegar a Inglaterra o Senhor de Eſtrades, que paſsava por Embaixador extraordinario a Hollanda, o buſcou o Embaixador, e tratou com elle os intereſses de Portugal com tanta induſtria, e ſuavidade, que ajudado das diligencias d'ElRey, e do Chançarel, veyo a conſeguir entender do Embaixador, que por mayores que foſsem as diligencias dos Caſtelhanos, naõ ſe poderiaõ extender as repulſas de França mais, que até o anno ſeguinte. A Rainha de Inglaterra ſentio com tãta efficacia a demonſtraçaõ, que a Rainha ſua Mãy havia experimentado em ElRey ſeu Irmaõ, que lhe ſobreveyo huma febre; de que eſteve ſangrada; e depois de ter recebido na quinta, onde eſtava, cartas da Rainha de França, e outras Princezas de Europa, e de haver paſsado tres mezes naquella aſſiſtencia, (que era taõ agradavel, e ſumptuoſa, que excedia ao encarecimento) reſolveo ElRey entrar em Londres pelo rio Támaſis a dous de Setembro; e toda a aſſiſtencia das ſete legoas, que ſe contaõ da quinta a Londres, eſtava occupada de ſoldados, e gente do Pôvo com tanto luzimento, que encarecia a grandeza daquelle Reyno. Os Reys, e o Duque de York navegaraõ em huma falúa, cuſtoſa, e ricamente adereçada, e dourada, ſeguidos de outras muito luzidas, em que embarcaraõ todos os que aſſiſtiaõ a ElRey na quinta. Chegaraõ os Reys a Londres, e foy magnifico o apparato do recebimento, e a Rainha de todos os Inglezes geralmente applaudida, e celebrada pelas grandes virtudes, e ſingulares perfeiçoens, que nella concorriaõ.

Naõ foy poſſivel ao Embaixador aſſiſtir a eſta funçaõ, por ſe achar impedido de huma grave doença. Tinha chegado a Londres no meſmo tempo a Rainha Mãy, que com a ſua aſſiſtencia fez mais ſolemne o recebi-

cebimento da Rainha naquella Corte, que ſe celebrou com os ritos Catholicos. Seguiraõ-ſe cuſtoſas feſtas, em que coſtuma aquella Corte oſtentar o luzimento, e grandeza, de que ſe naõ deixa exceder das mais celebres da Europa. Porém paſsados poucos dias, começou a Rainha a ſentir os divertimentos d'ElRey, e a tolerallos com tanta prudencia, que deo principio a conhecer o mundo, que era o exemplar da maior conſtancia; e o Embaixador, ainda que padecia graviſſimos achaques, temperava todos os inconvenientes, que ſobrevinhaõ com grandiſſima prudencia; ſendo-lhe tambem neceſsaria para accomodar a ancia, com que os Miniſtros Inglezes procuravaõ o novo pagamento do dote da Rainha, obrigando a Duarte da Silva com grandes apertos a pôr em moéda corrente os diamamtes, e outros effeitos, que havia levado de Portugal para ſatisfaçaõ do pagauento do primeiro milhaõ. Anno 1662.

No meſmo tempo continuava o Embaixador as negoceaçoens de França com grande induſtria, e applicaçaõ, porém com pouco effeito, por maiores que erão as diligencias, que fazia o Marichal de Turena, ſempre inclinado aos intereſses de Portugal; e para moſtrar com maior efficacia a ſua vontade, continuava em Londres a aſſiſtencia do ſeu Secretario, e pela ſua intelligencia correo a negoceação de ſe ajuſtar o caſamento d'ElRey D. Affonſo com Madamoyſella de Orleans, que brevemente ſe deſvaneceo, e eſtava tão vigoroſo em França o poder dos Caſtelhanos, que aſſiſtindo em Ruão Duarte Rodrigues Lamego com titulo de Agẽte de Portugal, ElRey o mandou ſahir daquelle Reyno á inſtancia do Marquez de la Fuente Embaixador de Caſtella.

Succeſſos das Embaixadas.

Deixamos ao Conde de Miranda negoceando em Hollanda ajuſtar com a ultima confirmação o Tratado da paz entre eſta Coroa, e aquelles Eſtados, e vencer os obſtaculos, que os intereſses de Inglaterra fomentavão contra a concluſaõ da paz de Hollanda, pertendendo a Rainha, que o Conde de Miranda conſeguiſſe, que ou ElRey da Gram-Bretanha deſiſtiſse dos embaraços, com que perturbava a paz, ou ſeguraſse os ſoccor-

Anno 1662. soccorros, com que havia da assistir em Portugal, e na India, se a paz por seu respeito se naõ ajustasse. Apertavaõ os Estados ao Embaixador pela ratificaçaõ do Tratado; e como lhe naõ havia chegado de Lisboa, buscou o unico remedio de recorrer ao Inviado de Inglaterra, pedindo-lhe encarecidamente quizesse instar com ElRey, que moderasse as suas propostçoens. O Inviado prometteo ao Conde dar conta a ElRey, e ao Chanceller: fez o Conde a mesma diligencia, remettendo as cartas a Ruy Telles de Menezes, que continuava na assistencia dos negocios deste Reyno na ausencia do Marquez de Sande. Foi a reposta desta instancia ordenar ElRey ao Inviado, podia dizer ao Conde Embaixador, que em caso, que o negocio da paz chegasse ao ultimo ponto, cederia da pertenção d'ElRey. Bem conheceo o Embaixador, que esta resoluçaõ era muito artificiosa; porque o ponto, que ElRey mandava se tivesse por ultimo, havia de ser avaliado pelo seu Ministro, que havendo de pôr a baliza a seu beneplacito, faria a concluſaõ da paz taõ prolongada, que primeiro a India padecesse o damno, a que estava arriscada, que a paz, ou os soccorros de Inglaterra lhe servissem de remedio: porém dissimulando esta prudente presumpçaõ, usou da cautela de se dar por satisfeito, accrescentando, que o termo do ultimo ponto era chegado; porque os Estados o naõ queriaõ ouvir, sem lhes entregar ratificado o Tratado, que levara a Portugal. Pedio o Inviado dias para applicar as suas negociaçoens; concedeo-lhos o Embaixador, naõ estendendo o prazo mais que áquelles, que lhe eraõ necessarios para prevenir a sua entrada, que desejava dilatar; porque o Tratado havia ficado em Lisboa, esperando a Rainha para o ratificar o beneplacito d'ElRey de Inglaterra.

Deteve-se a chegada do Tratado mais tempo, do que o Embaixador imaginava; (inconveniente, que os Principes experimentaõ, todas as vezes que em negocios importantes gastaõ inutilmente em consultas, e exames o tempo, em que se deviaõ concluir) e com esta dilaçaõ cresceraõ nos Estados as presumpções, de

que

que o Embaixador artificioſamente o recatava; accreſcentaraõ-ſe, chegando neſta occaſiaõ a Londres a Rainha de Inglaterra; e o Embaixador applicando diligentemente a negoceaçaõ do Marquez de Sande, veyo a conſeguir a deſiſtencia d'ElRey da Gram-Bretanha das pertençoens do Cõmercio; e ao meſmo tempo, que o Embaixador recebeo eſte avizo, lhe chegou a ratificaçaõ do Tratado, que a Rainha Regente remetteo por via de Inglaterra: e ſuccedendo ſer a vinte e quatro de Julho, que era o ultimo termo preſcrito para os Tratados ſe ratificarem, no dia ſeguinte propoz o Embaixador aos Eſtados, que elle eſtava prompto, como havia ſegurado, para a troca dos Trarados, proteſtando, que daquelle dia por diante corriaõ tres mezes, que ſe haviaõ ſignalado para a publicaçaõ delles, e que toda a demora correria por conta dos Eſtados. Continuou ſem execuçaõ os requerimentos, e os proteſtos até nove de Outubro, dia, em que os Eſtados ratificaraõ o Tratado da paz ajuſtada em ſeis de Agoſto do anno antecedente: porém faltaraõ a huma circunſtancia eſſencial á ley, que obſervaõ em caſos ſimilhantes, a que chamaõ reaſsumpçaõ, que vem a ſer, verem os Tratados no dia ſeguinte, ao que os ratificaõ, e ſe acaſo examinaõ algum ponto, que julgaõ preciſo alterarſe, fica invalida a ratificaçaõ antecedente. Naõ duvidaraõ as Provincias de ratificar a paz, porém alteraraõ o tempo de a publicarem; porque os Commiſsarios das tres Provincias de Zelandia, Gruniguen, e Gueldria allegaraõ, que as ſuas Provincias naõ tinhão conſentido na paz, nem havião conſiderado nas ſuas Juntas provinciaes o ponto de haverem de perſiſtir, ou reduzir-ſe as mais, que a deſejavão; por quanto até aquelle tempo ſempre eſtivera pendente a reſolução do voto da Provincia de VVriſel, que proximamente ſe havia reſoluto a aceitar a paz, eſperando as Provincias oppoſtas, que ſe uniſſe com ellas; e que ſuppoſto, que a paz eſtava acordada por maior numero de votos, era preciſo pelos eſtatutos da União das Provincias dar-ſe tempo para a deliberação, e poderem reduzir-ſe á opinião das mais, pedindo

Anno 1662.

Anno 1662. dindo de prazo os dias, que se gastassem nas Juntas provinciaes, e naõ podendo deixar de se lhe conceder, ficou firme a ratificaçaõ da paz, e a publicaçaõ della suspensa. O Embaixador com a noticia desta resoluçaõ se queixou aos Ministros superiores, dizendo que aquella dilaçaõ era cavilosa em beneficio dos progressos da India, e que nesta consideraçaõ protestava as perdas, e damnos, que sobreviessem. Responderaõ que a suspeita do Embaixador era imaginaria; porque o intento dos Estados era ganhar unicamente a Provincia de Zelandia, por ser poderosa no Commercio maritimo, e que escusando-se de ratificar a paz, poderia depois ser occasiaõ de perturballa; que, supposto se havia ajustado com cinco Provincias confórmes, seria mais decente, e mais seguro, que se ratificasse naõ só com as mesmas cinco, mas com todas; porque, havendo os Estados de tratar negocios pertencentes á Coroa de Portugal, seria muito perigosa á conclusaõ delles ficarem Provincias isentas da confirmaçaõ da paz. Durou a dilaçaõ da ultima reposta até quatorze de Dezembro, dia, em que os Tratados se trocaraõ; porém ainda acharaõ os Hollandezes caminho de dilatarem a ultima conclusaõ de os publicarem, cedendo ás instancias dos Directores da Companhia Oriental, que propuzeraõ, valendo-se de hum dos capitulos da paz, que expressaraõ, haverem de correr tres mezes do dia, em que se trocassem os Tratados, ao em que se publicasse a paz; e deferindose-lhe na fórma da sua propoſiçaõ secretamente com o favor da Provincia de Hollanda, tendo noticia o Embaixador, se oppoz com todo o calor a esta novidade, sem poder vencella; porque era muito superior o poder da Companhia Oriental; e conhecendo que era já infructuosa a sua assistencia, assim porque a paz estava ajustada, como porque os Ministros do novo governo deferiaõ com pouca attençaõ ás suas propoſiçoens, usando da licença, que tinha para voltar a Lisboa, ajustada a paz, se despedio dos Estados, e embarcando-se em hum navio de guerra, que lhe concederaõ, chegou a Lisboa com felice viagem, havendo

do conſeguido, vencidos quaſi inſuperaveis obſtaculos, livrar a ſua Patria do perigo, que ameaçava, ſe ao meſmo tempo lhe foſſe preciſo reſiſtir na terra ao poder d'ElRey de Caſtella, no mar ao de Hollanda. Anno 1662.

Partido da Praça de Tangere o Conde D. Fernando de Menezes, e entregue do governo della o Conde de Avintes, foraõ poucos os dias, que logrou de ſocego, porque já a ſubſtancia daquella Praça pendia por occultos, e Divinos myſterios para o precipicio. Andavaõ os Mouros embaraçados com algumas guerras domeſticas, porém naõ de ſorte, que lhes diminuiſſem totalmente o poder, com que pelejavaõ ſempre ſuperiores contra os Cavalleiros daquella Praça. O Conde de Avintes perſuadido ao contrario de enganoſas eſpias, e de repetidas inſtancias do Adail Simaõ Lopes de Mendoça em varias occaſioens reconhecido por mais valoroſo, que acautelado, lhe deu ordem que penetraſſe a ſerra, e conduziſſe toda a preza, que foſſe poſſivel; o que julgava por indubitavel, pela ſuppoſta auſencia dos Mouros de todos aquelles diſtrictos. Marchou o Adail com parte da Cavallaria da Praça, entrou na ſerra, foi ſentido dos Mouros; e querendo retirar-ſe, foi a tempo que elles tinhaõ tomado os paſſos mais eſtreitos, de que reſultou a infelicidade de perder a vida, e a de cincoenta Cavalleiros. Os mais ſe retiraraõ, e juntamente choraraõ os moradores de Tangere eſta diſgraça, e a perda da Praça, porque dentro de poucos dias chegou a Armada de Inglaterra com ordem da Rainha para D. Luiz de Almeida entregar aquella Praça na fórma da capitulaçaõ ajuſtada com ElRey da Gram-Bretanha. Executou-ſe, paſſou D. Luiz ao Algarve, e a mayor parte dos moradores com o ſentimento, e lagrimas de deixarem a Patria natural regada do ſangue de valoroſos Cavalleiros, em que entrava o da Nobreza mais eſclarecida do Reyno, por eſpaço de cento e noventa e hum annos, que ſe contaraõ do tempo, em que a tomou ElRey D. Affonſo V. a eſte anno de ſeiſcentos ſeſſenta e dous, em que foi entregue.

O governo da India continuava Luiz de Mendoça, e D.

Anno 1662.

e D. Pedro de Alencaſtre com pouco poder, e menos uniaõ; infelicidade, qualquer dellas, baſtante a deſtruir mayor Imperio. Tiveraõ noticia, que os Hollandezes a hum meſmo tempo ſitiavaõ Cochim, e Cangranor: determinou D. Pedro de Alencaſtre previnir-lhe ſoccorro: approvou Luiz de Mendoça eſta reſoluçaõ, mas naõ concorreo com os meyos preciſos de ſe executar: negou-lhe a gente, que aſſiſtia em Margaõ, governada pelo Capitaõ mór Joaõ de Souſa Freire; e da gente deſobrigada naõ acodio aos titulos, que ſe abriraõ, mais que D. Jeronymo Manoel, que havia chegado do Reyno por Capitão mór das náos; Ayres Telles de Menezes, e algumas peſſoas da familia de D. Pedro de Alencaſtre, que ſentio efficazmente ver baldado o zelo, com que ſe animava a eſta empreza. Para guarda da Barra ſe formou huma Armada de remo, governada por Antonio de Mello de Caſtro, que tinha chegado a Goa do governo de Baſſaim. Reſultou da ſua diligencia comboyar com bom ſucceſſo os navios de Moçambique a Mombaça. Em Moçambique aſſiſtia D. Manoel Maſcarenhas, e havendo-lhe eſcritos os Governadores, que nas vias era o primeiro nomeado, engeitou o governo, por naõ ſer a nomeaçaõ abſoluta, e continuou o da Fortaleza. Os dous Governadores, creſcendo os aviſos do aperto de Cochim, havendo chegado do Norte ſeis navios á ordem de Luiz Caſtellino de Freitas, os entregaraõ a Manoel Salgado, por adoecer Luiz de Caſtellino, e carregados de muniçoens, e mantimentos partiraõ para Cochim: e achando a Barra embaraçada com as náos Hollandezas, entrou em o porto de Porçá Manoel Salgado, introduzio o ſoccorro em Cochim, e neſte tempo deraõ os Hollandezes hum aſſalto á Fortaleza de Cangranor, que governava Urbano Fialho Ferreira; durando o aſſalto muitas horas com grande perda dos Hollandezes, morto Urbano Fialho depois de pelejar muito valoroſamente, e de ſer a mayor parte da guarniçaõ deſpedaçada da artilharia, e bombas ſe retiraraõ a hum torreaõ poucos ſoldados, que ficaraõ, onde capitularaõ, e ſe renderaõ. Mandaraõ-nos os Hollandezes

Noticia da guerra da India.

zes para Surrate, levantaraõ o ſitio de Chocim, e juntamente retiraraõ as náos da Barra de Goa. Com eſta certeza mãdaraõ os Governadores ao Capitaõ mór Luiz da Coſta a Cochim com duas galeotas carregadas de muniçoens, e mantimentos; porém como era entrado o Inverno, ſe perderaõ na Coſta de Canará. Anno 1662.

Entrou o mez de Setembro, e chegou a Chaul o Capitaõ Franciſco Ferraz em huma caravella com a nova do caſamento da Infanta Dona Catharina com El-Rey de Inglaterra, e que em quatro náos Inglezas paſſava a governar a India Antonio de Mello de Caſtro, com ordem de entregar aos Inglezes a Fortaleza de Bombaim promettida na capitulaçaõ do dote. Com differentes affectos foi aceita na India eſta noticia, avaliando huns a perda de Bombaim por conſideravel, outros os ſoccorros de Inglaterra por uteis em tempo que o Reino padecia as invaſoens de inimigos taõ poderoſos. Chegou Antonio de Mello a Chaul nos ultimos de Outubro; e naõ achando na jornada a ſociedade, que eſperava no Conde de Marbur General das quatro fragatas; nem podendo conſeguir perſuadillo a ſoccorrer Cochim, vindo obrigado a aſſiſtir a todos os accidentes das Armas Portuguezas na India, reſpondeo Antonio de Mello naõ lhe entregar Bombaim, ſem dar conta á Rainha do progreſso da ſua jornada. O Conde eſtimulado deſte contratempo determinou entrar em Bombaim por força. Antonio de Mello prevenindo eſta reſoluçaõ, puxou pela gente da Fortaleza de Baſsaim, que marchou á ordem de Joaõ de Mello Pereira, e com ella ſe guarneceo o porto de Bombaim, e defendeo a entrada aos Inglezes. O Conde reconhecendo a difficuldade da empreza, mandou deſembarcar o Governador, que vinha para Bombaim, com a guarniçaõ, que havia de preſidiar aquella Praça, no Ilhéo de Angediva, que ficava viſinho, e voltou com as náos para Inglaterra. Antonio de Mello e Caſtro apparelhou em Baſsaim ſeis navios de remo, para o conduzirem a Goa; porém antes de partir, chegou Joaõ de Souſa Freire com oito, mandados pelos Governadores, para a ſua paſsagem. Embarcou-ſe,

Anno 1662. cou-se, e chegou a Goa nos ultimos de Dezembro, onde foi recebido com aceitaçaõ merecida do seu grande valor, e entendimento; e na fórma possivel foi dispondo a defensa daquelle Estado, que combatido de tantos, e taõ poderosos inimigos, e quasi exhausto dos soccorros do Reyno, havia chegado á maior extremidade.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO VIII.

SUMMARIO.

NOMEA-SE o Conde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo: parte para Eſtremoz a prevenir o exercito: varias occaſioens deſta Provincia. Sahe Dom Joaõ de Auſtria em Campanha: ſitia Evora: poem-ſe em marcha o noſſo exercito para ſoccorrella, e acha rendida a Praça com debil reſiſtencia. Intenta o Conde de Villa-Flor ganhar Olivença: deſvanece-ſe a interpreza: Entrada dos Caſtelhanos até Alcacere do Sal: alteraçaõ do Povo de Lisboa: ſahe o noſſo exercito do quartel do Landroal, e paſſa o rio Degebe: Anno 1663.

Anno 1663. *Degebe: deſtreza militar do Conde de Schomberg. Intentaõ os Caſtelbanos paſſar eſte rio, e naõ o conſeguem, perdendo muita gente. Aquartela-ſe o noſſo exercito á viſta dos Caſtelbanos: altera-ſe o Povo de Evora: paſſaõ os exercitos o rio Tera: ataca Manoel Freire huma perigoſa eſcaramuça: voto do General da Artilharia. Reſolvem os noſſos Cabos dar a batalha no ſitio do Amexial: fórma em que ſe deo, e perda dos Caſtelbanos. Chega de Lisboa o ſoccorro, governado pelo Marquez de Marialva. Reconhecem Evora os noſſos Generaes: reſolve-ſe o ſitio: fórma dos quarteis, e aproxes: Capitulaçoens, com que ſe rende a Praça. Volta o Marquez de Marialva a Lisboa, e licenceaõ-ſe as Tropas. Voa accidentalmente parte do Caſtello de Arronches com muita perda dos Caſtelbanos. Intenta D. Joaõ de Auſtria interprender Elvas: deſvanece-ſe o intento: parte para Madrid, e o Conde de Villa-Flor para Lisboa. Governa o Conde de Schomberg o Alemtejo: intenta ganhar Ayamonte: com ordem de ElRey ſuſpende a empreza: paſſa a Lisboa: governa Diniz de Mello Alentejo.*

ENtrou o anno de ſeiscentos e ſeſſenta e tres, e nelle o principio das maiores felicidades deſte Reyno, reſervando Deos por ſeus juizos occultos para o tempo do governo d'ElRey D. Affonſo as vitorias mais glorioſas. Por morte do Conde de Miſquitella ſe achava o exercito de Alentejo ſem Governador das Armas, porque o Marquez de Marialva, reconhecendo que os novos Miniſtros, de quem dependiaõ as direçoens d'ElRey, lhe naõ inſinuavaõ deſejo de que elle exercitaſse o ſeu Poſto, com o receyo de ſe lhe negar, ſe naõ reſolveo a pertendello. Ao Conde de Schomberg ſe naõ queria entregar o abſoluto dominio das Armas, ainda que era notoria a

ſua

ſua capacidade, aſſim pela attençaõ, que ſe devia ter aos Cabos Portuguezes, como pela differença da Religiaõ Joanne Mendes de Vaſconcellos depois dos ſucceſsos da Campanha de Badajoz havia perdido aquelle grande conceito, que antes della ſe formava do ſeu talento. O Conde de Atouguia exercitava a occupaçaõ de General da Armada, e naõ queria ElRey naquelle tempo deſviallo da ſua aſſiſtencia. Por todas eſtas conſideraçõeſ veyo a cahir ſem contentamento o governo das Armas de Alentejo na peſsoa do Conde de Villa-Flor; e reconhecendo-ſe que o Conde da Torre era inſeparavel do Marquez de Marialva, nomeou ElRey General da Cavallaria ao General da Artilharia Diniz de Mello, e Caſtro; e achando-ſe D. Luiz de Menezes o mais antigo Meſtre de Campo do exercito, ſe lhe paſsou Patente de General da Artilharia; e ao Conde de Schomberg de Governador das ArmasExtrangeiras com o exercicio deMeſtre de Campo General. O Conde de Villa-Flor, logo que a Penamacor lhe chegou avizo da ſua nova occupação, paſsou a Lisboa, e com muita diligencia tratou das prevençoens do exercito com o Conde de Caſtello-Melhor, por quem já abſolutamente corria todo o governo do Reyno. Enfraquecido o poder do Conde de Atouguia, e de Sebaſtiaõ Ceſar, receava o Conde de Villa-Flor a authoridade, q̃ o Conde de Schomberg havia adquirido em Alentejo; e por eſte reſpeito diſpoz fortalecer o ſeu partido, pedindo a ElRey a erecçaõ de dous Poſtos de Sargentos Móres de Batalha, até aquelle tempo naõ praticados neſte Reyno, tomando por pretextos trazer immediatos á ſua peſsoa Officiaes de mais authoridade, que os Tenentes de Meſtre de Campo General, para a diſtribuiçaõ das ordens convenientes. Approvou-ſe eſta propoſiçaõ, e foraõ eleitos a ſeu beneplacito o Tenente General da Cavallaria Joaõ da Sylva de Souſa, e Diogo Gomes de Figueiredo, filho do Meſtre de Campo Diogo Gomes Intentou neſte tempo o General da Cavallaria Diniz de Mello deſtruir ſeis barcas, que os Caſtelhanos tinhaõ em Guadiana no porto de Geromenha, para lhes impoſſibilitar os ſoccorros,

Anno 1663.

Nomea-ſe o Cõde de Villa-Flor Governador das Armas de Alentejo.

Anno 1663. que no Inverno lhe introduziaõ; e mandou, que de Villa-Viçoſa ſahiſſe a executar eſta empreza o Tenente General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes com as tropas daquelle quartel, e cem Infantes. Executou Pedro Ceſar eſta ordem com tanto acerto, que em huma noite queimou as barcas, ganhou hum Fortim, que as defendia, e lhe priſionou a guarniçaõ. Pouco depois ſahiraõ de Elvas a fazer huma entrada Gonſalo Vaz Perantaõ, Tenente da Companhia de cavallos de D. Antonio de Almeida, (hoje Conde de Avintes) e Antonio Martins Revoltilho, Tenente de Jácome de Mello, com vinte cavallos: encorporaraõ-ſe junto de Olivença com o Capitaõ Joaõ Maſcarenhas, que com quarenta cavallos vinha de Villa-Viçoſa ao meſmo fim. Foraõ ſentidos da Cavallaria de Olivença, que correo a inveſtillos com cento e vinte cavallos. Pareceo a Gonſalo Vaz, que ſe retiraſsem; e achando aos companheiros com mais temeridade, que prudencia, com generoſa deſconfiança buſcou os inimigos, e foi no porfiado combate taõ arrazoada a fortuna, que por caſtigo da imprudencia perderaõ os noſsos tres Cabos a vida, e por premio do valor lograraõ os noſsos Soldados a vitoria, retirando-ſe os Caſtelhanos com perda, e recolhendo-ſe os noſsos com deſpojos, e priſioneiros.

Parte para Eſtremoz a prevenir o exercito.

Nos primeiros dias de Março partio o Conde para Eſtremoz, e chegando áquella Praça tratou com grande actividade das prevençoens do exercito, e defenſa da Provincia, conſtando-lhe por differentes avizos, que D. Joaõ de Auſtria, enſinado á cuſta do exercito do rigor do Sol das Campanhas antecedentes, determinava valer-ſe da eſtaçaõ mais benigna da Primavera, para conſeguir com menos embaraço os progreſsos, que maquinava. Os dous mezes de Janeiro, e Fevereiro havia Diniz de Mello gaſtado em adiantar as fortificaçoens das Praças, porém com poucos cabedaes, porque o Conde de Caſtello-Melhor naõ ſe deixava perſuadir a que o poder de Caſtella era o que ſe referia, parecendo-lhe mais, que realidade, politica dos Caſtelhanos, e

com

com esta esperança diminuia ao Conde de Villa-Flor os soccorros, que lhe havia promettido; e estreitava de sorte as dispezas, que, havendo-se assentado sahirem em Campanha quinze peças de artilharia, e o Trem competente, naõ pode conseguir o General mais que huma pequena quantia para a disposiçaõ de maquina taõ grande, e lhe foi necessario valerse de toda a industria, para naõ faltar á satisfaçaõ precisa em materia taõ relevante. Foi huma dellas, achando-se a Cavallaria sem armas de corpo, mandar com pouca dispeza cortar as abas a tres mil corpos de coçoletes da Infanteria, de que já, por naõ uzados, se naõ fazia caso. O Conde de Villa-Flor remettia a ElRey noticias repetidas, que lhe chegavaõ, de que D. Joaõ de Austria passava a Badajoz, que juntava muita gente, e que as carruagens eraõ innumeraveis; e juntamente lhe representava os poucos mantimentos, que se achavaõ em todas as Praças importantes, a falta de muniçoens, que havia nellas, e a diminuiçaõ dos Terços, e Companhias de cavallos, de que poderia resultar damno irreparavel, se D. Joaõ de Austria, que naõ ignorava esta opportunidade, se valesse do noiso descuido. Estas mesmas razões referia ao Conde de Castello-Melhor o Cõde de Schomberg, que ainda se achava em Lisboa mal convalecido de huma enfermidade, que padecera: porém vendo o tempo taõ entrado, e as suas diligencias pouco fructuosas, passou a Estremoz com grande desconfiança dos progressos daquella Campanha, fundada nas desattençoens da defensa do Reyno; e nem o pequeno alivio de taõ vehemente cuidado achou na sociedade do trato do Conde de Villa-Flor; porque a poucos dias de communicaçaõ crescerаõ de sorte entre hum, e outro as controversias por leviſſimas causas, que esteve o Conde de Schomberg resoluto a voltar para Lisboa, e retirar-se para França; deliberaçaõ, que reprimio com tanta efficacia o General da Artilharia, que ficou desvanecida, e o Conde de Villa-Flor com mais attençoens á importancia da pessoa do Conde de Schomberg; mudança de opiniaõ, de que depois lhe resultaraõ felicissimos effeitos. Anno 1663.

Anno 1662.

O Tenente General da Cavallaria D. Joaõ da Silva deo principio aos bons ſucceſsos da Campanha dèſte anno: pedio licença ao Conde de Villa-Flor para armar ás Companhias de cavallos, que aſſiſtiaõ na Praça de Arronches, e conſeguindo-a, ſahio de Elvas com quinhentos cavallos daquella guarniçaõ, e de Campo-Maior, e emboſcou-os, ſem ſer ſentido, taõ viſinho de Arronches, que ſahindo tres batalhoens á forragem com pouca cautella, que era a noticia anticipada, de que D. Joaõ intentava valerſe; correo a ganhar a porta, para que ſe naõ retiraſsem á Praça, com parte dos ſeus batalhoens, e os mais, inveſtindo os Caſtelhanos, os derrotaraõ; e o Commiſsario geral Joaõ Ribeira, que era o Cabo que os governava, fugindo para os matos da Codiceira, ſe livrou do perigo com os Officiaes, e Soldados, que o puderaõ ſeguir: com os mais ſe retirou D. Joaõ da Silva. Neſte tempo haviaõ chegado a Badajoz os ſoccorros das Naçoens, que D. Joaõ de Auſtria eſperava, que ſe compunhão de Alemaens, Italianos, Irlandezes, e algumas Companhias de cavallos Francezes; e como eſte numero de gente junto ás tropas Caſtelhanas formavaõ hum grande exercito, e a quantidade de carruagens, e prevençoens do Trem de artilharia inſinuavaõ a grandeza do intento de D. Joaõ de Auſtria, e a viſinhança fazia ſem controverſia manifeſtas as prevençoens, ficou deſvanecida toda a eſperança, que o Conde de Caſtello-Milhor teve de ſer o empenho d'ElRey de Caſtella neſta Campanha menos conſideravel; e ao paſso deſta certeza diſpoz com grande calor, e actividade a defenſa da Provincia de Alentejo, para onde fez concorrer repetidas levas, quantidade de dinheiro, e ſoccorros das Provincias, e para o Trem da artilharia os tiros de mulas das cavalhariças d'ElRey, e os melhores, que havia na Corte. O governo das Praças de Elvas, Campo-Maior, e Eſtremoz entregou ElRey aos Condes de Sabugal, e Torre, e a Affonſo Furtado de Mendoça, todos tres Conſelheiros de Guerra: as mais Praças ſe fiaraõ a Soldados de inteira ſatisfaçaõ, e confiança, e todos ſe guarneceraõ com-

Varias occaſiões deſta Provincia

competentemente, reſpeitando-ſe o perigo a que ficavão expoſtas. Em Eſtremoz, confórme o eſtylo utilmente obſervado nas Campanhas antecedente, juntou o Conde de Villa-Flor as tropas, que ſobravão das guarniçoens, que fazião o numero de cinco mil Infantes, e tres mil cavallos com todas as prevençoens do Trem, e carruagens deſtinadas para a Campanha. Anno 1663.

A ſeis de Mayo mandou D. João da Silva, que aſſiſtia em Elvas, avizo ao Conde de Villa-Flor, que D. João de Auſtria ſahira com o exercito de Badajoz, e ficava alojado ſobre as barrocas de Caya. Era Capitão General deſte exercito D. João de Auſtria, Governador das Armas o Duque de S. German, Meſtre de Campo General, a General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero, General da Artilharia D. Luiz Ferrer, Conde de Almenara. Os Meſtes de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, e mais Officiaes, todos erão eſcolhidos pela larga experiencia de D. João de Auſtria com a attenção, que pedia a ardua empreza, a que ſe arrojava. Conſtava o exercito de doze mil Infantes, ſeis mil e quinhentos cavallos, dezoito peças de artilharia, em que entravão ſeis meyos canhoens, tres morteiros, quantidade de muniçoens, e mantimentos conduzidos em tres mil carros, e outra grande multidão de bagagens. Deu eſtas noticias com muita individualidade Fernão Martins de Ayala, que do Poſto de Capitão de cavallos havia paſsado para Caſtella, provocado do opprobrio, que padecia o ſeu procedimento, como ſe a infamia fora capaz de emendar a fraqueza; e tomando menos indecente partido paſsou, de Badajoz a Elvas, e referio ao Conde de Villa-Flor todas aquellas noticias, que a ſua diligencia pode alcançar. E como ſegurava o grande numero de carruagens do exercito de Caſtella, facilmente conheceo o Conde de Villa-Flor, que a tenção de D. João de Auſtria não era ſitiar a Praça alguma das fronteiras; porque para intentar qualquer dellas, não lhe era neceſsario embaraçar-ſe com tanto numero de carruagens, principalmente naquelle tempo, em que a dilação do Inverno tinha feito a Campanha pouco tratavel;

Sahe D. Joaõ de Auſtria em Campanha.

Anno 1663. tavel; e este discurso communicado aos Cabos do exercito, foraõ de parecer, que se presidiasse a Cidade de Evora; porque era só o ponto mais perigoso do centro da Provincia, que podiaõ ameaçar aquellas preparações; e por este respeito mandou o Conde para Evora o Mestre de Campo Manoel de Sousa e Castro com o Terço do Algarve, que constava de setecentos Infantes, e o de Lisboa, de que era Mestre de Campo Roque da Costa Barreto, com quinhentos, governados pelo Sargẽto Mayor Luiz de Azambuja, por haver Roque da Costa quebrado hum braço de huma quéda, que deu de hum cavallo; trezentos Auxiliares da Provincia de Tras os Montes, e quatrocentos cavallos governados pelo Tenente General da Cavallaria D. Luiz da Costa, quatro peças de artilharia, e todas as muniçoens, que pareceraõ necessarias. D. Joaõ de Austria continuou a marcha; e a onze de Mayo avistou Estremoz, e achou aquella Praça com mais defensas, que o anno antecedente, e dentro della formado o corpo de exercito que referimos, guarnecidos os póstos exteriores de S. Joseph, e Santa Barbara, bem artilhada, e provida de muniçõens, e mantimentos. Esta noticia, e de que todos os Cabos do exercito estavaõ dentro de Estremoz, obrigou a D. Joaõ de Austria a naõ divertir o intento, que levava, de sitiar Evora, e a continuar a marcha por entre Estremoz, e Souzel. Sahiraõ a reconhecella o Conde de Schõberg, o General da Cavallaria, e Artilharia com duzentos cavallos, ficando a mais Cavallaria formada fóra da Praça; e como os Olivaes por aquella parte saõ espessos, e dilatados, e a Campanha, por onde os Castelhanos marchavaõ, desembaraçada, puderaõ observar, que o exercito marchava de costado com dezasete esquadroens de Infanteria divididos em duas linhas, a primeira de nove, a segunda de oito; dez eraõ de Hespanhoes, quatro de Italianos, tres de Alemães, e Irlandezes. Dividia-se a Cavallaria em noventa batalhões, quarenta guarneciaõ o lado direito, e quarenta o esquerdo; marchavaõ quatro de reserva nos lados, e de rectaguarda o Trem, e bagagem com outros quatro,

que

que a ſeguravaõ, e os das guardas de D. Joaõ de Auſtria, e o Duque de S. German ſe viaõ ſeguir as ſuas peſsoas, todos os corpos hiaõ diſtinctos, e compaſsados, e a Campanha era viſtoſo theatro deſta militar repreſentaçaõ: os Caſtelhanos, vendo ſahir de Eſtremoz a noſsa Cavallaria, paſsaraõ todos os batalhoens do lado direito ao eſquerdo, que nos fazia frente, e todas as carruagens ao lado direito da Infanteria; porque ſó da parte de Eſtremoz podiaõ recear-ſe. Aquella noite alojou o exercito de Caſtella no Amexial, diſtante huma legoa de Eſtremoz para a parte de Evora; demonſtraçaõ, que juſtificou o intento de D. Joaõ de Auſtria, que tambem certificaraõ ſeſsenta ſoldados de cavallo, que as partidas, que avançaraõ ſobre o exercito, fizeraõ priſioneiros. Voltaraõ para Eſtremoz o Conde de Schomberg, e os Generaes; e conferindo com o Conde de Villa-Flor o eſtado, em que ſe achava Evora, pareceo reforçar o preſidio daquella Cidade, para que o numero da gente ſuppriſse a falta das fortificaçoens, e ſerviſse de dilatar o ſitio o tempo, que baſtaſse para chegarem os ſoccorros das Provincias, por ſerem tantas as razoens, que nos perſuadiaõ a ſoccorrer Evora, quantas eraõ as que obrigavaõ a D. Joaõ de Auſtria a elegella para emprego do ſeu exercito; e porque entendia, que devia nomear-lhe Governador em lugar de Luiz de Meſquita, que o era actualmente, temendo que, ainda que naõ faltaria Luiz de Meſquita ás ſuas obrigaçoens, naõ tinha a experiencia neceſsaria para defender a Praça em fórma militar, e que podiaõ duvidar obedecer-lhe os Meſtres de Campo pagos, deſtinados para aquella guarniçaõ; por eſte reſpeito, e por carta que teve d'ElRey a favor de Manoel de Miranda Henriques, o nomeou o Conde de Villa-Flor por Governador de Evora, attendendo juntamente a que, havendo ſido General da Armada da Junta do Cõmercio, ficava ſeparada a duvida dos Meſtres de Campo, que começou a facilitar D. Pedro Opeſſinga, offerecendo-ſe com o ſeu Terço para marchar ao ſoccorro de Evora; e perfazendo-lhe o Conde de Villa-Flor com qui-

Anno 1663.

Anno 1663. quinhentos Auxiliares o numero de mil Infantes, e dando-lhe trezentos cavallos, lhe aceitou a offerta. Marchou diligentemente aquella noite, e arrimando-se á Serra de Oisa, entrou, o Governador Manoel de Miranda, sem contradiçaõ em Evora, dous dias antes, que chegasse a sitialla o exercito de Castella; e chegado o soccorro, constava a guarniçaõ de sete mil Infantes pagos, Auxiliares, e Ordenanças, setecentos cavallos, quatro peças de artilharia, muniçoens, e mantimentos proporcionados, a que pudessem bastar para a defensa da Praça, os dias, que se dilatasse o soccorro do exercito, e oitenta mil cruzados, que haviaõ chegado de Lisboa, para se distribuirem nas occurrencias, que fossem precisas.

Applicou a vizinhança do perigo a diligencia de se adiantar a fortificaçaõ, quanto podia permittir a capacidade da muralha antiga. Terraplenou-se a barbacãa, cobriraõ-se as portas com meyas Luas, cortaraõ-se estacadas, recolheraõ-se faxinas, e dispondo as fortificaçoens o Engenheiro mór Selincur, que na opulencia da Cidade achou todos os meyos necessarios para a sua defensa. D. Joaõ de Austria passou do Amexial a alojar o exercito da outra parte do Tera, rio, que nascendo nas Serras vizinhas a Arroyolos, rega com abundantes aguas aquellas fertilissimas Campanhas, e passando pela fralda da remontada situaçaõ da Villa de Evora-Monte, continúa a corrente, e perde o nome na Sorraya, e dando juntos exercicio á ponte do Soro, desaguaõ no rio Tejo, que com proprias, e alheas correntes busca no Occidente a sepultura do Oceano. Huma grande tormenta de vento, e agua embaraçou dous dias aos Castelhanos continuarem a marcha. Em hum delles remeteo D. João de Austria ao Conde de Villa-Flor hum trombeta com hum volantim, em que pedia o troco de huns prisioneiros, que se lhe concederão, por ser igual o interesse. Este mesmo trombeta costumava levar a Elvas bolantins de D. João de Austria ao General da Artilharia D. Luiz de Menezes, e levado deste conhecimento, e da costumada arrogancia militar, lhe

lhe mandou dizer, que esperava da sua boa correspondencia mandasse ter bem tratadas as mulas do Trem, para lhe conduzirem o seu fato a Badajoz. Respondeo-lhe D. Luiz, depois da permittida cortezia, que teria grande attençaõ ao que lhe ordenava, e que em satisfaçaõ do seu cuidado lhe pedia fizesse memoria das forcas Caudinas, sitio, em que os Romanos padeceraõ em Napoles huma grande afronta, penetrando o interior daquelle Reino. Correspondeo depois o successo a esta advertencia; e ficando o trombeta doente em Evora, repetia varias vezes o prognostico das forcas Caudinas. Anno 1663.

Aplacou a tormenta, continuaraõ os Castelhanos a marcha, e appareceraõ formados á vista da Cidade de Evora a quatorze de Mayo, havendo anticipadamente o General da Cavallaria circulado a Cidade com dous mil cavallos para evitar os soccorros. D. Joaõ de Austria com os Cabos, Ingenheiros, e Officiaes de ordens reconheceo os postos mais importantes: elegeo para quartel da Corte o Convento de N. Senhora do Espinheiro dos Religiosos de S. Jeronymo, menos de meya legoa distante da Cidade; parte do exercito se aquartellou no Convento da Cartuxa quasi visinho á muralha; occupou-se o de Santo Antonio, que ficava pouco distante; e suppo sto, que aquelle sitio estava desenhado para obra exterior da Cidade, e se havia dado principio a hum Forte, o largaraõ os sitiados, por naõ estar a defensa proporcionada ao perigo. Junto ao Convento se levantou huma bateria, e tomaraõ os Castelhanos outro alojamento no Convento de N. Senhora dos Remedios, fronteiro ao campo de S. Braz, e taõ visinho á Cidade, que só a estrada tinha por divisaõ; e como na brevidade de ganhar a Cidade fundava D. Joaõ de Austria a maior fortuna, reconhecendo na larga circumvallaçaõ della invencivel o trabalho de levantar trincheiras, se valeo de toda a Cavallaria, para servir de animado cordaõ, que seguraſse os soccorros, que podiaõ entrar na Praça. No Convento dos Remedios se levantou outra plataforma, e entre estes, e a Cartuxa occuparaõ os sitiados

Sitia Evora.

Anno 1663. tiados o Convento do Carmo communicado com a Cidade por huma linha, que se fabricou. Incessantemente começou a jogar a artilharia contra a debil muralha, e se deo principio aos aproxes, manifestando a pouca industria dos sitiados, que naõ sabiaõ ter mais operaçaõ, que o soffrimento.

O Conde de Villa-Flor ao mesmo ponto em que teve noticia, que o exercito de Castella havia passado Tera, fez avizo a todas as Praças guarnecidas com gente paga, que ficando nellas Auxiliares, e Ordenanças, marchassem os Soldados pagos a se encorporar com o exercito em Estremoz, onde estava o Trem, e as carruagens promptas. Os sitiados fizeraõ ao Conde varios avizos, que continhaõ poucas esperanças de se defenderem, naõ por faltar valor aos Soldados, senaõ por carecerem de quem soubesse governallos: porque Luiz de Mesquita dava-se com razão offendido de se lhe haver tirado o governo da Cidade, por se não achar obrigado a crer a sua insufficiencia, que era o pretexto, que persuadio o Conde de Villa-Flor a suspendello, e Manoel de Miranda achava-se com pouca saude, e muito alheyo das noticias, e experiencias, de que necessita o governo de huma Praça sitiada, e que por maiores diligencias, que fazia o Conde de Vimioso (que havia ficado sitiado em Evora com a sua familia) por accommodar as desunioens dos Officiaes Maiores, o naõ podia conseguir, de que nasciaõ inevitaveis desordens, e perigosissimos embaraços. Divulgaraõ-se pelo exercito estas noticias, e começou a correr publica voz, nascida, ou de affeiçaõ, ou de engano, de que o General da Artilharia era capaz de defender Evora, e remediar os accidentes, que por instantes podiaõ acontecer nas desunioens da guarniçaõ. Constando ao General, que corria no exercito esta opiniaõ, e chamando o Conde de Villa-Flor a Conselho, lhe disse, que obrigado da noticia, que lhe chegara, de que vulgarmente se entendia no exercito que elle podia ser util á defensa de Evora, estava prompto para marchar a este emprego na fórma, que se lhe ordenasse, e com racional confiança de successo felice,

suppo-

ſuppoſta a vontade Divina, porque naõ avaliava Dom Joaõ de Auſtria por taõ falto de noticias da arte militar, que quando eſperava hum exercito poderoſo, que lhe conſtava vinha a ſoccorrer aquella Praça ſituada no centro de huma Provincia, que lhe difficultava encorporarſe-lhe mais gente, que a que trouxera, ſe arrojaſſe a dar hum aſsalto á Cidade por huma brecha guarnecida com ſete mil Infantes, e ſetecentos cavallos, onde ou ganhada, ou defendida, havia de encontrar damno irremediavel na muita gente, que era preciſo faltar-lhe em taõ difficil empreza, ficando expoſto a dar a batalha com taõ inferior poder, que primeiro a contaſse perdida, que atacada; e que neſta bem fundada conſideraçaõ julgaria pelo mayor beneficio fiarſe-lhe eſta empreza. Approvoa o Conde de Schomberg a opiniaõ do General da Artilharia, offereceo-ſe o General da Cavallaria a introduzillo em Evora com mil cavallos, e todos os mais, que ſe acharaõ no Conſelho, avaliaraõ eſte intento por preciſo: porém o Conde de Villa-Flor, depois de expender muitas razoens a favor do procedimento do General da Artilharia, naõ conſentio que largaſse a ſua occupaçaõ, dizendo naõ queria perder a ſua companhia; e promptamente fez avizo a Manoel de Miranda, que marchava com o exercito a ſoccorrello a todo o riſco, e no meſmo dia chegou huma carta de Manoel de Miranda, em que ſegurava a conſtancia de defender aquella Cidade, em quanto lhe duraſse a vida. Ajudou o Conde de Villa-Flor eſta reſoluçaõ, mandando ſoccorrello com cem cavallos á ordem do Coronel Jeremias Jovet, fundando no ſeu talento o mayor ſoccorro, por merecer naquelle tempo toda a eſtimaçaõ do Conde de Schomberg. Marchou com ſegredo, e diligencia, e havendo paſsado o rio Degébe pela meya noite, dividio com pouca conſideraçaõ os cem cavallos em tres partidas; e logo que chegou ao cordaõ da Cavallaria inimiga, que circundava a Praça pela parte da porta de Alconchel, inveſtio a primeira partida, e rompendo os Caſtelhanos, entrou na Praça: a ſegunda, em que hia Jovet, foy desbaratada, e elle priſioneiro: a

Anno 1663.

terceira

Anno 1663. terceira se retirou sem pelejar. Foi geralmente condemnado o erro de Jovet naõ intentar esta empreza com os cem cavallos juntos, para que o impeto mais vigoroso superasse a resistencia do primeiro rebate, porque só desta sorte poderia ter felice effeito o seu intento; e ainda na divisaõ dos cem cavallos devia investir na primeira partida, porque entre tantos corpos de Cavallaria, só no descuido dos Castelhanos, naõ sendo sentido, devia esperar bom succeiso, pois o rebate da primeira partida ameaçava ás duas, que a seguiaõ, o ultimo perigo. Recebeo o Conde de Villa-Flor esta noticia, e juntamente huma carta de D. Pedro Opessinga, em que dizia, sem usar de cifra, que o risco da Praça era irremediavel, e só poderia defender-se introduzindo-se-lhe mil cavallos; e mostrando neste avizo, que corria por sua conta o governo da Praça, o naõ declarava ao Conde de Villa-Flor, que no mesmo instante chamou a Conselho, onde examinando o Soldado, que trouxe a carta, disse, que Manoel de Miranda ficava doente: e ventilando-se no Conselho os apertos destes accidentes, ficou resoluto, que o unico remedio da defensa de Evora era a brevidade de a soccorrer o exercito, e nesta consideraçaõ devia marchar o dia seguinte, para que os sitiados á vista do soccorro trocassem o desalento em constancia, e os Castelhanos á vista do perigo, que os ameaçava, deixassem a expugnaçaõ, e tratassem só de vencer a batalha.

Tomada esta resoluçaõ, e distribuidas as ordens, sahio o exercito de Estremoz a vinte e dous de Mayo: constava de onze mil Infantes pagos, e Auxiliares, divididos em vinte e hum esquadroens, e de tres mil cavallos, repartidos em sessenta e quatro batalhoens; de quinze peças de artilharia com todas as muniçoens necessarias, de carros cobertos, cavallos de friza, ferramentas, e todos os mais instrumentos, de que depende a maquina volante de hum exercito, que naõ intenta expugnaçaõ de Praças. Era Governador das Armas o Conde de Villa-Flor assistido dos Cabos já referidos: compunha-se a vanguarda da Infanteria de nove esqua-

esquadrões, marchava no lado direito o Mestre de Campo Sebastiaõ Correa de Lorvela, seguião-se Lourenço de Sousa de Menezes, Miguel Barbosa da Franca, Fernaõ Mascarenhas, Simaõ de Vasconselos e Sousa, Tristaõ da Cunha, Francisco da Silva de Moura, Joaõ Furtado de Mendoça, e cerrava o lado esquerdo hum regimento de Inglezes governado pelo Tenente Coronel Thomás Hut. Compunha-se a segunda linha de oito esquadroens, de que levava o lado direito o Mestre de Campo Pedro Cesar de Menezes, (primo de Pedro Cesar de Menezes, que servio de General da Cavallaria do Minho:) succediaõ os Mestres de Campo D. Diogo de Faro, Jaques Alexandre Tolon, Alexandre de Moura, Martim Correa de Sá, Joaõ da Costa de Brito, Manoel Ferreira Rebello, fechando o lado esquerdo o regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Apsley. Formavaõ a reserva os Terços do Mestre de Campo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, e Antonio da Silva de Almeida. Guarneciaõ a primeira linha de Infanteria trinta batalhoens de Cavallaria divididos igualmente nos lados direito, e esquerdo; e a segunda linha igual numero na mesma fórma, ficando quatro na reserva, que cobriaõ as vedorias, e bagagens; no lado direito da Cavallaria marchava o seu General Diniz de Mello. e Castro. e o Tenente General D. Joaõ da Silva; no esquerdo da mesma linha Manoel Freire de Andrade General da Cavallaria da Beira, que se encorporou ao exercito com quinhentos cavallos no segundo dia da marcha. A segunda linha se encõmendou no lado direito ao Tenente General D. Manoel Luiz de Ataide, no esquerdo ao Tenente General da Cavallaria D. Martinho da Ribeira. Os quatro batalhoens da Cavallaria da reserva governavaõ alternativamente os Commissarios geraes Mathias da Cunha, Joaõ do Crato de Affonseca, Duarte Fernandes Lobo, Antonio de Siqueira, Gomes Freire de Andrade, D. Antonio Maldonado, Gonsalo da Costa de Menezes, os primeiros da Cavallaria de Alentejo, os dous que se seguem da Provincia da Beira, o ultimo do Troço de Lisboa, e distribuiaõ as

Anno 1663.

Anno 1663. ordens por todo o corpo de Cavallaria. Na vanguarda da Infanteria assistia Affonso Furtado de Mendoça, na rectaguarda o Conde da Torre, que alcançarão permissão d'ElRey para servirem no exercito o tempo, que Estremoz, e Campo-Mayor não dependessem da sua assistencia. O Conde de Villa-Flor, e o de Schomberg assistidos dos Sargentos Móres de Batalha, e mais Officiaes de ordens, e o General da Artilharia, ficarão desembaraçados, para acodirem a remediar os accidentes, que sobreviessem.

Na fórma referida sahio o exercito de Estremoz a peleijar com os Castelhanos na suppoſição de os achar contendendo com os defensores de Evora, e na esperança de conseguir muito felice succesſo·, porque o exercito de Castella, se era superior em o corpo de Cavallaria, era inferior em o numero da Infanteria, na suppoſição de peleijar a guarniçaõ de Evora·, sitiava huma Praça no coraçaõ da Provincia de Alentejo, distante quinze legoas da Praça fronteira, que lhe ficava mais vizinha, e rodeada de muitas noſsas bem fortificadas, e guarnecidas·, era preciſo sustentar-se dos mantimentos que conduzira·, parque os poucos, que haviaõ ficado na Campanha, naõ lhe podiaõ ser uteis á vista do noſso exercito. D. Joao de Austria naõ esperava soccorro algum; porque os de Italia, e Alemanha se achavaõ embaraçados com as differenças entre o Pontifice, e ElRey de França·; os de Galliza não queria dispensar D. Balthasar Pantoja, mais amante dos seus progreſsos, que das vitorias de D. João de Austria. Nas tropas de Ciudad-Rodrigo podia haver menos desconfiança, porque as operaçoens do Duque de Oſsuna, pela sua disgraça não podião ser bem succedidas·, e ainda que pudesſem ser verdadeiras todas estas difficuldades, não era poſsivel unirem-se soccorros ao exercito, interpondo-se quinze legoas entre Evora, e as fronteiras de Castella occupadas de hum exercito poderoſo; e estas difficuldades, que embaraçavão os soccorros dos Castelhanos, facilitavaõ o augmento das noſsas tropas, que todos os dias se multiplicavaõ com os soccorros de todo o Reyno;

no; e ao mesmo passo se haviaõ do diminuir as dos Castelhanos nos aproxes, e trabalho do sitio, achando nos defensores constancia para o dilatar. Os alojamentos, que o exercito havia de occupar, todos eraõ favoraveis, e dispostos á empreza a que caminhava; porque o primeiro era na alta eminencia de Evora-Monte guarnecida com quinhentos Infantes, e governada por Paulo de Andrade, que havia repulsado com muito valor os ameaços, e offertas de D. Joaõ de Austria. Anno 1663.

No segundo dia da marcha se havia de aquartelar o exercito sobre o Degebe, rio, que nascendo na Serra de Osa, depois de regar toda aquella fertil Campanha, entra no Guadiana junto a Monçaraz, e corre huma legoa distante de Evora; e succedendo levantar D. Joaõ de Austria o sitio, e passar o Degebe, intentando pelejar com o nosso exercito, occupando o alojamento de Evora-Monte, logravamos huma ventagem insuperavel, defendendo a subida daquelle aspero monte; e perseverando os Castelhanos no sitio, que era a resolução mais verosimel, determinavamos passar o Degebe em parte, que não podia recear-se a opposição, e levantar hum quartel na margem do rio, para se recolherem nelle muniçoens, e mantimentos, que a este fim se conduzirão de Estremoz a Evora-Monte, que ficava pouco distante deste alojamento. Conseguido este intento, e deixando este quartel bem guarnecido haviamos de levantar outro; sem mais distancia deste, que hum quarto de legoa, e nesta fórma se havião de ir avançando os alojamentos até ficar o exercito tão perto dos Castelhanos, que quando deliberassem atacar a batalha, fosse com o inconveniente da sortida da Praça, e com o perigo de os poder rebater, pelejando fortificados, e se o receyo de tão arriscado empenho os obrigasse a suspender esta determinaçaõ, muito mais perigosa seria a de continuar o sitio abrindo brechas, e dando assaltos a huma Cidade grande, defendida de presidio numeroso á vista de hum bellicoso exercito resoluto a pelejar, e que naõ achava linhas, que romper no interior de huma Provincia armada, on-

Anno 1663. de naõ poderiaõ os Caſtelhanos em qualquer infortunio ter mais conſequencia, que o da prizaõ, ou o da morte; e ſuppoſto, que eſtes diſcurſos podiaõ, como humanos, ſer enganoſos, principalmente fundando-ſe em ſucceſsos da guerra, em que a fortuna impéra com alvedrio mais inſolente, era ſem duvida, que todos os diſcurſos anticipados, permanecendo a conſtancia dos defenſores de Evora, prognoſticavaõ a ruina dos Caſtelhanos: porém no ſegundo dia da marcha ſe deſvaneceraõ todas as referidas eſperanças; porque chegando a Evora-Monte ás dez horas da manhãa a vanguarda do exercito, reſoluto a pelejar na confiança de naõ haver alguma noticia, que inſinuaſse a infelice deliberaçaõ dos ſitiados, chegaraõ ao exercito D. Luiz da Coſta, e D. Pedro Opeſſinga, que ſahiraõ rendidos de Evora, entregue a D. Joaõ de Auſtria com pouco honrada defenſa, e menos honroſas capitulaçoens; porque havendo D. Joaõ diſpoſto as baterias, e encaminhado os aproxes aos lugares já referidos, havendo os ſitiados largado ſem oppoſiçaõ os Conventos dos Remedios, e Carmo, que puderaõ pleitear os dias preciſos para a chegada do ſoccorro, ſe adiantaraõ os aproxes até deſembocarem as minas nas muralhas, ſem haver ſortida, que os deteveſse, nem contramina, que as deſvaneceſse, deraõ fogo ás minas, e voando hum grande lanço de muralha, ficou aberta huma dilatada brecha, perigo a que acodiraõ os ſitiados, pertendendo defendella com huma mal fabricada cortadura. Uniraõ-ſe a eſtes infelices effeitos perigoſas confuſoens domeſticas, que acabaraõ de deſtruir toda a conſtancia dos ſitiados. Adoeceo Manoel de Miranda, e tocando o governo, e defenſa da Praça a D. Pedro Opeſſinga, começou a deſcobrir induſtrias, e ſubtilezas, que manifeſtavaõ naõ querer ceder o governo, nem empenhar-ſe no perigo, porque eſcuſando-ſe da diſtribuiçaõ das ordens, infundia as inſinuaçoens do temor, eſpalhando, que naõ alcançava quartel o preſidio, que eſperava aſsalto com brecha aberta, engano, que ſó podiaõ crer os ignorantes das bem fundadas leys da guerra, e a eſta ſimulada negoceaçaõ jun-

juntou a de lêr em publico varios papeis de D. Joaõ de Auſtria, que continhaõ largas promeſsas, e eſtrondoſos ameaços, que occaſionaraõ em huns temor, e em outros ambiçaõ; e todos embaraçodos, e confuſos (naõ baſtando as diligencias do Conde de Vimioſo, D. Luiz da Coſta, Manoel de Souſa de Caſtro, e outros Officiaes valoroſos, que deſejavaõ expor a vida pela defenſa da Cidade) ſe entregaraõ a D. Joaõ de Auſtria as portas della com capitulaçoens, de que o Governador, e Officiaes paſsariaõ ao noſso exercito com huma peça de artilharia, algumas muniçoens, e bagagens, tres rebuçados, hum dos quaes foi D. Pedro Opeſſinga, porque era vaſsallo d'ElRey de Caſtella, os Soldados, e cavallos para Caſtella até o fim da Campanha: porém a entrega dos cavallos ſe explicava com taõ deſtra amphibologia, que D. Joaõ de Auſtria os julgou por perdidos, e entrou em Evora triunfando da inſufficiencia dos ſitiados, e foi recebido com apparentes demonſtraçoens de feſta; porque ſeparado o medo da diſgraça, conheceraõ os rendidos a ſua ruina. Anno 1663.

Nos primeiros dias de dominantes ſegiraõ os Caſtelhanos a politica de moſtrar aos paizanos de Evora a ſuavidade do ſeu imperio, para que eſte exemplo facilitaſse os animos dos outros Póvos: caſtigavaõ aquelles, que os offendiaõ, premiavaõ os que ſe lhes moſtravaõ affectuoſos, e ſem repugnancia permittiaõ, que pudeſsem ſahir da Cidade com familias, e alfayas todos aquelles moradores, que ſe quizeſsem iſentar do ſeu dominio. Foi o primeiro o Conde de Vimioſo, deſprezando generoſamente as offertas, que lhe mandou fazer D. Joaõ de Auſtria; e moſtrando, que a fidelidade herdada de ſeus Avós era o attributo mais proprio do ſeu illuſtre ſangue. Seguio-ſe ao Conde Fr. Luiz de Souſa Abbade de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo, Governador daquelle Arcebiſpado, e tio do Conde de Caſtello-Melhor, e outros moradores, obrigados dos exceſsos, que os Caſtelhanos, ſem poderem reprimir o odio reconcentrado, começavaõ a executar. Manoel de Miranda paſsou a Lisboa taõ gravemente enfermo, que chegou

Anno 1663. gou ao ultimo periodo da vida: os Officiaes de guerra na fórma capitulada entraraõ no exercito: os soldados governados pelos Alferes das Companhias ficaraõ em Evora, reduzidos, como se foraõ prisioneiros, a hum breve recincto, expostos á inclemencia do tempo, despojados do cabedal, que tinhaõ, e sendo alimentados com huma taõ pequena porçaõ de biscouto, que muitos perderaõ miseravelmente as vidas; que a serem sacrificadas na defensa de Evora, puderaõ eternizar com mais gloria.

A noticia da infelicidade da entrega de Evora causou em todo o exercito incomparavel pena; porque quanto mayor era o alvoroço de a soccorrer, e quanto mais infalliveis pareciaõ as esperanças de se lograr este intento, tanto mais efficaz foi o sentimento de o ver desvanecido, e exposta a Provincia de Alentejo á manifesta ruina. Sem dilaçaõ chamou a Conselho o Conde de Villa-Flor, e na conferencia foi grande a variedade dos votos. Entendiaõ huns, que males grandes naõ podiaõ curar-se sem remedios violentos, e que nesta consideraçaõ era preciso arrimar-se o exercito, o mais que fosse possivel, ao quartel dos inimigos, com o fim de lhe impedir os soccorros de Castella, e as commodidades da Campanha; e que se acaso D. Joaõ de Austria quizesse dar a batalha, ficaria acreditada a opiniaõ do Reyno, e o successo nas mãos da fortuna. Entendiaõ outros, que se devia caminhar por passos, ainda que mais vagarosos, mais seguros; porque supposto, que o desejo da satisfaçaõ da perda de Evora incitava os animos valorosos, era necessario antepôr os interesses publicos aos affectos particulares: que a perda de Evora obrigava a se desvanecerem todos os intentos de soccorrella, e fazia suspender a marcha do exercito, porque lhe faltava o soccorro do numeroso presidio, que considerava pelejando; e que expôr o exercito a dar huma batalha sem fim preciso, seria indisculpavel temeridade: que havia tempo para se pelejar com muitas vantagens, esperando-se os soccorros, que sem faltar haviaõ de acodir a todo o Reyno, evitando-

tando-se os que podiaõ chegar aos Castelhanos, e expondo-os a que com o trabalho, e differença do clima padecessem as doenças, e calamidades tantas vezes experimentadas no rigor do Sol do Estio naquellas Campanhas. Foy dos que ajudaraõ com grande fervor esta opiniaõ o Tenente General D. Joaõ da Silva, e finalou para o alojamento do exercito a Villa do Landroal, dizendo que ficava em igal distancia de todas as Praças de Castella, de que podiaõ entrar soccorros, e comboys no exercito inimigo: que ficavamos cobrindo Monçaraz, Villa-Viçosa, Terena, Praças de grande consequencia, e cuidado, assim pela sua pouca defensa, como por abrirem passo a communicarem os Castelhanos as suas Praças com a de Evora; diligencia, de que tanto necessitavaõ, que, baldandose-lhe, ficaria inutil a fortuna conseguida: que a defensa de Estremoz naquelle sitio era a mais certa: que os comboys de todas as Praças principaes se receberiaõ sem risco; e que a fertilidade da Campanha, e a bundancia de aguas, e ferragens conservaria vigorosos soldados, e cavallos: e que subindo a imaginaçaõ a mais alta empreza, se poderia conseguir ganhar Olivença por assalto, mal guarnecida, por naõ ter receyo de proximo perigo, e Armazem de todos os mantimentos, e muniçoens dos Castelhanos, com que viriamos a conseguir em huma só acçaõ ganhar a Praça mais importante, e por consequencia Geromenha, e Evora, unicamente animadas dos soccorros de Olivença. Ouvidas as razoens de D. Joaõ da Silva, pareceraõ taõ bem fundadas, que houve poucos no Conselho, que as contradisesem, e approvadas pelo Conde de Villa-Flor, marchou o exercito para o Landroal, alojamento, em que se experimentaraõ muito mayores commodidades, das que se imaginavaõ. Promptamete tratou o Conde com grande segredo da interpreza de Olivença, crescendo as esperanças de conseguir, por se averiguar, que a guarniçaõ naõ passava de trezentos soldados, numero taõ inferior á defensa dos muitos baluartes, e cortinas, de que aquella Praça se compoem, que, sendo assaltada por varias

Anno 1663.

Intenta o Conde de Villa-Flor ganhar Olivença.

Anno 1663.

rias partes, parecia impoſſivel reſiſtir a tantos impulſos. Diſpoz o Geneaal da Artilharia eſcadas, e petardos, e todos os mais inſtrumentos para a interpreza; e naõ havendo mayor difficuldade para o exercito marchar a conſeguilla, que eſperar-ſe, que Guadiana abaixaſse a corrente vigoroſa com as muitas aguas, que a chuva daquelles dias lhe havia augmentado; chegou avizo, que D. Joaõ de Auſtria livre da oppoſiçaõ do noſſo exercito continuava os progreſsos no interior da Provincia, fazendo contribuir todos os lugares abertos; e animado a mayores intentos mandara tres mil cavallos, e dous mil Infantes a Alcacere do Sal, Villa ſituada ſobre o rio Sado, que junto á Praça de Setubal deſagua no mar Oceano, perſuadido, a que a viſinhança das ſuas tropas fomentaſse o deſaſsocego, que em Lisboa havia occaſionado a perda de Evora; porque irritado o Povo deſta diſgraça, e incitado do indiſcreto zelo, com que o Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo (deſejando que ſe accreſcentaſse o numero da gente, que ſe preparava para ſoccorrer o exercito) mandou lançar huma linha no meyo do Terreiro do Paço, fazendo publicar, que todos aquelles, que valoroſos a paſsaſsem para a parte do Paço, ſeriaõ eſcolhidos no ſoccorro do exercito para a liberdade da Patria; e concorrendo innumeravel Povo a taõ deſuſada gravidade, ſem mais diſcurſo, que a ferocidade natural, com que coſtuma precipitar todas as ſuas acçoens, occuparaõ o ar deſordenadas vozes, trocando-ſe o impulſo da defenſa do Reyno em inſulto violento, e inſolentes operaçoens; porque paſsando do Terreiro do Paço ao dos Arcebiſpos, em que vivia Sebaſtiaõ Ceſar, á caſa do Marquez de Marialva, e á de Luiz Mendes de Elvas, rompendo as portas, aſsaltando as janellas, desbarataraõ a mayor parte do precioſo, que havia dentro, ſem cauſar horror o eſpectaculo da multidaõ dos amotinados mortos da hydropeſia da ſua propria ambiçaõ, e de todo ſe deſtruiraõ as caſas referidas, e outras muitas, que a barbaridade do Povo ameaçava, a naõ ſe oppôr o impenetravel eſcudo da Nobreza, que na

Entrada dos Caſtelhanos até Alcacere do Sal.

Alteraçaõ do povo de Lisboa.

alma

alma da Republica opéra com as attençoens do entendimento, coſtumando reprimir o Povo, que exercita as deſordens da vontade por eſtabelecidos documentos da memoria, ſendo hum dos principaes authores deſta reſoluçaõ o Conde de Caſtello-Melhor: e rompendo o Conde deSarzedas em caſa do Marquez de Marialva por todo o furor do Povo com valoroſas acçoens, intentava acudir ao perigo da Marqueza de Marialva, e ſuas filhas, que anticipadamente ſe haviaõ retirado ao Convento da Eſperança. Porèm ainda que em breves horas ſe ſocegou o motim, naõ paſsaraõ muitas, ſem que D. Joaõ de Auſtria tiveſse avizo das intelligencias, que o intereſse, e o receyo lhe haviaõ facilitado em Lisboa; e por eſte movimento mandou a Alcacere as tropas referidas com ordem, que ſe valeſsem do beneficio do tempo, e conduziſsem ao exercito os mantimentos, que foſse poſſivel; e a noticia deſta marcha obrigou ao Conde de Villa-Flor a mudar de intento na interpreza de Olivença, conſiderando, que as aguas de Guadiana ſe achavaõ ainda invadeaveis; que o ſucceſso da facçaõ era incerto, e o damno da Provincia irreparavel; e que na diviſaõ das tropas Caſtelhanas ſe poderia achar conjuntura taõ proporcionada, que pudeſse reſultar della algum ſucceſso felice; animando eſta reſoluçaõ haver chegado da Beira o Meſtre de Campo General Pedro Jaques de Magalhães com dous mil e quinhentos Infantes, e quinhentos cavallos; e levados deſtas ponderaçoens os mais Cabos, e Officiaes mayores do exercito, perſuadidos juntamente das repetidas ordens d'ElRey, e vivas inſtancias do Conde de Caſtello-Melhor, que obrigavaõ ao Conde de Villa-Flor a pelejar com os Caſtelhanos, advirtindo-o, de que o Marquez de Marialva havia paſsado a Aldea Gallega a formar outro novo exercito; marchou o Conde de Villa-Flor do alojamento do Landroal o primeiro de Junho, havendo encorporado as guarniçoens de todas as Praças, que ſem perigo podiaõ diſpenſalas; e partindo por ordem d'ElRey a aſſiſtir em Elvas o Conde do Sabugal, para que a ſua peſsoa ſeguraſse aquella Praça, e o ſeu cuidado, as

Anno 1663.

Anno 1663. as que lhe ficavaõ vizinhas, das nove tropas, que se encorporavaõ em Badajoz.

Sem contradicçaõ continuou o exercito dous dias a marcha, e sem embaraço passou o Degebe ao terceiro, e pareceo vistosa, e militarmente formado em batalha na Campnha do Rego da Vargea, distante meya legoa de Evora, e por lhe ficar o inimigo na frente, marchava de costado. Tocou a vanguarda ao lado esquerdo, e conservavaõ os Terços, e batalhoens de Cavallaria os lugares, que no primeiro dia da marcha se lhe haviaõ signalado, e o Conde de Schomberg com emulaçaõ generosa de haver de observar D. Joaõ de Austria a composiçaõ da marcha, empenhou todas as attenções na regularidade della, cobrindo toda a Campanha corpos de Infantaria, e Cavallaria com tanta proporçaõ, que naõ havia entre huns, e outros penetravel desigualdade. Oito peças de artilharia seguiaõ na linha da vanguarda o ultimo batalhaõ de Cavallaria, sete o ultimo troço de Infanteria: as bagagens, que marchavaõ na rectaguarda da segunda linha, cobria a reserva. Os Castelhanos, supposto que estavaõ taõ vizinhos, naõ se deixavaõ divisar, porque D. Joaõ de Austria formou o exercito em sitio coberto das observaçoens dos nossos exploradores. Antes de anoitecer nos achamos no centro da Campanha do Rego da Vargea. Fez alto o exercito, e voltando as caras ficou de fronte de Evora formado em batalha, determinando o Mestre de Campo General, que nesta ordem passasse a noite, entendendo, que na Campanha raza com os inimigos vizinhos naõ podia haver alojamento mais seguro, que a fórma da batalha. Naõ se satisfez o Conde de Villa-Flor desta disposiçaõ, pela naõ haver praticado na Escola de Flandres, em que aprendera, nem na guerra de Portugal, que havia continuado, tendo só por estylo inviolavel alojarem os exercitos de noite, valendo-se das defensas dos terrenos com a Cavallaria no centro da Infantaria; e por este respeito ordenou ao Conde de Schomberg, que cobrindo o exercito com os carros das bagagens, os guarnecesse de Infanteria, para que de noite a Ca-

a Cavallaria ficaſse defendida. Replicou o Conde de Scomberg, dizendo, que elle avaliava por manifeſto o perigo do exercito naquella fórma de alojamento, e que obrigado deſte diſcurſo, naõ queria ſer executor de taõ remediavel empenho ·, e que os Sargentos Móres de Batalha poderiaõ dar á execuçaõ aquella ordem. Deu-lha o Conde ·, porém elles convencidos de mayor razaõ o diſsuadiraõ deſte intento, e paſsou o exercito a noite formado em batalha. Os Caſtelhanos attentos ſó ao deſejo de encorporarem as tropas, que haviaõ paſſado a Alcacere, naõ fizeraõ de noite movimento algum; novidade, que poz em mayor diſvello ao General da Artilharia, preſumindo, que para o quarto da Alva podiaõ reſervar o combate ·, e com eſte ſentido rondou toda a noite; e obſervando que naõ ſó os ſoldados, mas a mayor parte dos Officiaes ſe deixavaõ vencer do ſomno, que nos perigos da guerra repreſenta com a mayor propriedade o retrato da morte, fez montar varias partidas com ordem, que a eſpaços tocaſsem até amanhecer vivamente arma por todos os lados do exercito, para que naõ houveſse inſtante, em que a reſoluçaõ dos Caſtelhanos podeſse triunfar do noſso deſcuido. Anno 1663.

D. Joaõ de Auſtria inceſsantemente deſpedio toda a noite avizos ao Tenente General da Cavallaria Maſsacane, Cabo das tropas, que paſsaraõ a Alcacere, que ſe retiraſse com toda a diligencia. Haviaõ ellas executado em Alcacere, onde naõ achavaõ reſiſtencia, barbaros inſultos, e Maſsacane logo que lhe chegaraõ as apertadas ordens de retirar-ſe, parecendo-lhe perigoſo dar lugar a que o noſso exercito ſe alojaſse entre Evora, e as Alcacevas, diſtricto por onde neceſsariamente haviaõ de paſsar, mandou largar aos ſoldados toda a preza, que traziaõ; e antes de amanhecer, chegou a Valverde, Covento de Capuchos, diſtante huma legoa de Evora. Teve o Conde de Villa-Flor eſta noticia, e reconhecendo baldado o intento, com que marchara, por naõ ſer já poſſivel pelejar com os Caſtelhanos divididos, tanto que amanheceo mandou retroceder a marcha

Anno 1663. cha do dia antecedente; e obſervando-ſe a meſma ordem até chegar ao Degebe, ſe deſcompoz de ſorte na paſsagem do rio, que ſe expuzera a evidente perigo, ſe D. Joaõ de Auſtria tivera, como devia, avançado o corpo da Cavallaria, em que era ſuperior, a obſervar os accidentes, que haviaõ de ſucceder na paſsagem de hum rio, ainda que pequeno, taõ alcantilado, que naõ ſe deixava vadear mais, que por dous eſtreitos pórtos; e os Generaes nunca ſe immortalizaraõ, ſe naõ com as obſervaçoens deſtes accidentes. Livres deſte embaraço, acabamos de paſsar o Degebe ás tres horas da tarde, e começando o Conde de Schomberg a diſpôr o quartel na margem do rio, pareceraõ da outra parte delle os primeiros batalhoens da vanguarda do exercito de Caſtella; porque D. Joaõ de Auſtria ao meſmo tempo, que chegaraõ as tropas de Alcacere, marchou a occupar com todo o exercito as meſmas eminencias ſobre o Degebe, que poucas horas antes haviamos largado, conſtando-lhe que os moradores de Evora alegres murmuravaõ, que elle receava o conflicto, que tanto havia moſtrado appetecer. Deixou na Cidade pequena guarniçaõ, e mandou fabricar huma plataforma na eminencia mais viſinha ao noſſo alojamento, de que começaraõ a jogar, quando cerrava a noite, quinze peças de artilharia.

O Conde de Schomberg melhor prevenido, que D. Joaõ de Auſtria para os ſucceſsos futuros, reconhecendo, que o intento de D. Joaõ de Auſtria, era fazer dos fógos do noſſo alojamento alvo do combate de hum incendio contra outro incendio; montou acavallo, e o General da Artilharia com os Officiaes de ordens, e Forrieis dos Terços com as bandeirolas, e antes que cerraſſe a noite, as fez balizas de novo alojamento; diſtante pelo rio acima mil paſsos do que já occupavamos, reduzindo a tres linhas o corpo de Infanteria, porque pedia eſta fórma o terreno, que era aſpero, e montuoſo: e o General da Artilharia havendo reconhecido em larga diſtancia toda a margem do rio, fez eleiçaõ de tres montes, e em cada hum delles poz cinco

peças

peças de artilharia, que se cruzavaõ humas a outras, para que no dia seguinte naõ houvesse parte no exercito inimigo, que naõ padecesse os damnos desta militar tormenta, e porque os Castelhanos naõ tinhão mais, que dous portos para poderem passar a Ribeira, fortificou o Conde de Schomberg o do lado direito com quinhentos mosqueteiros, e a maior parte da Cavallaria, o esquerdo com hum Regimento de Inglezes, e quinhentos cavallos á ordem do General da Cavallaria Manoel Freire. Logo que cerrou a noite marchou o exercito com grande silencio a occupar os postos signalados, e ficaraõ os fogos acesos, e as tendas levantadas, servindo de inutil emprego ás baterias dos Castelhanos todo o tempo, que durou a noite, com grande satisfação do exercito em agradecimento do beneficio devido ao Conde de Schomberg, por haver livrado com a sua prudencia muitas vidas do perigo da morte: e o General da Artilharia não permittio, em quanto naõ amanheceo, que as baterias jogassem, por se naõ manifestar a mudança do quartel. Anno 1663.

A manhãa de cinco de Junho descobrio aos Castelhanos o engano, que lhes occultavão as sombras da noite, e começou a dar glorioſos principios ás maiores felicidades de Portugal. Reconhecemos com a primeira luz, que os inimigos vinhão demandar os dous pôrtos da Ribeira com demonstraçoens de quererem passalla, e atacar o exercito no sitio que occupava. Era elle tão ventajoso, e a disposição tão regular, que em todos os Soldados se reconhecião alegre annuncios da victoria. Quasi ao mesmo tempo investirão os Castelhanos os dous pôrtos, porém em ambos acharão valorosa resistencia, e no que ficava no lodo direito se particularizou D. João da Silva, assistido dos Capitaens Jorge Furtado de Mendoça, Jácome de Mello, e Manoel Pacheco No lado esquerdo foi mais forte o combate, por ser mais facil a passagem, mas fella mais difficil a vigorosa defensa, que encontrarão em Manoel Freire, a quem soccorrerão Diniz de Mello, e os outros Cabos. Mandou D. Joaõ de Austria por varias vezes esforçar o com-

Intentaõ os Castelhanos passar este rio, e naõ o conseguem perdendo muita gente.

Anno 1663. combate com novas tropas: porèm reconhecendo, que a oppoſiçaõ das noſsas era impenetravel, mudou de intento, mas taõ vagaroſamente, que os inſtantes lhe multiplicavaõ os perigos; porque a artilharia aſſiſtida do ſeu General jogava furioſamente das tres baterias, e era taõ grande, e manifeſto o effeito, que ſe naõ deſpedia bala ſem conhecido prejuizo dos Caſtelhanos; porque o General igualmente caſtigava, e premiava: e ſerviaõ de deſculpa aos perigos deſta vaidade os exemplos de Julio Ceſar nos ſeus Commentarios: Rotilio, e Eſcauro, celebrados os dous de Cornelio Tacito pela liberdade, com que ſielmente referiraõ as acçoens proprias: D. Carlos Coloma, Monluc, e Henrique Caterino de Avila, e outros memoraveis Authores da Hiſtoria antiga, e moderna, por ſer preciſo, que a verdade della igualmente ſe diſtribua. D. Joaõ de Auſtria reconhecendo o inutil perigo, a que expunha todo o exercito, deu ordem que marchaſſe, voltando as caras ao lado eſquerdo, e por naõ eſtragar a reputaçaõ, o naõ quiz deſviar da margem do rio. Reconhecida eſta valoroſa, e temeraria deliberaçaõ, ordenou o General da Artilharia, que o ſeguiſſem todos os ſeus Officiaes com as quinze peças, e marchou com grande diligencia a occupar dous poſtos ſobre o rio, que o dia antecedente havia reconhecido ſuperiores á marcha, que os Caſtelhanos traziaõ; e ſem experimentar os embaraços, que coſtumaõ acontecer nos movimentos rapidos da artilharia, ſeguro nas difficuldades da paſsagem do rio, ſe adiantou de todo o exercito, e ajuſtou as baterias, antes que os Caſtelhanos começaſsem a empenhar-ſe na perigoſa marcha que traziaõ. Chegaraõ os primeiros batalhoens da vanguarda a experimentar o damno, de que naõ tinhaõ receyo; e naõ lhes permittindo o valor deſviar-ſe delle, foraõ tolerando a ſua ruina todos os mais corpos de Infanteria, e Cavallaria, até chegarem os ultimos da rectaguarda, que mais attentos ao perigo, que á opiniaõ, deſcompoſtamente, perdida a fórma, ſe puzeraõ em ſalvo, valendo-ſe do exemplo de muitos Cabos, e Officiaes, que viraõ amparar-ſe das paredes

des de huma caſa arruinada; diligencia obſervada das baterias; e mandando o General, que todas as peças fizeſsem alvo da parede, e ſe diſparaſsem a hum tempo, cahio obrigada do furioſo impulſo em grande damno de todos, os que a haviaõ buſcado por remedio. Ordenou D. Joaõ de Auſtria, que o exercito ſe deſviaſse das baterias ceſsaraõ ellas, havendo as quinze peças diſparado das tres horas da manhãa até ás tres da tarde ſetecentas e ſetenta balas, de cujo eſtrago ficou a Campanha coberta de mortos, e entre elles o Meſtre de Campo D. Gonſalo de Cordova, irmaõ do Duque de Ceſsa, hum Tenente General da Artilharia, Capitães de cavallos, e Infanteria, e outros Officiaes de grande eſtimaçaõ; perda que inſtituio no exercito tanto deſalento, como D. Joaõ de Auſtria confeſsou em huma carta eſcrita a ElRey ſeu Pay depois da batalha, mandando no tempo da paz fazer eſta meſma confiſsaõ ao General da Artilharia pelo Ingenheiro Pedro de Santa Coloma, que foi ſeu preſioneiro. Anno 1663.

O noſso exercito ſeguio pelo rio acima a marcha dos Caſtelhanos, que depois de tomarem alojamento na ponte do Degebe com a rectaguarda no Convento do Eſpinheiro, fizemos alto na diſtancia de hum quarto de legoa divididos com a ribeira. Diſpoz o Conde de Schomberg o quartel com grande ſegurança, e deſtreza; porque a linha da vanguarda occupava huma eminencia, que correndo direita, era igualmente ſuperior á Campanha. O rio ſegurava o lado eſquerdo, e alimentava o exercito. A trincheira, que ſe levantou na vangnarda, guarneciaõ os Terços, e batalhoens da primeira linha na fórma, em que marchavaõ, e declinando a eminencia para hum valle dilatado, que occupava a rectaguarda, no fim delle ſe levantava huma collina, que preciſamente ſe devia ganhar, e naõ era facil conſeguir-ſe, ſem ſe mudar na diſpoſiçaõ do quartel a fórma da marcha, que ſe naõ queria alterar. Emendou a arte eſte defeito da natureza; porque convertendo o Conde de Schomberg a ſegunda linha em rectaguarda, por conſtar de mais corpos, e a reſerva em ſegunda

Aquartela-ſe o noſſo exercito à viſta dos Caſtelhanos.

Anno 1663. segunda linha, ficou occupada a eminencia, e o exercito formado: e para mayor segurança do quartel se tiraraõ duas linhas pelo lado direito, e esquerdo da vanguarda á rectaguarda, e no meyo de cada huma dellas se fabricou na trincheira hum angulo reintrante, que as flanqueava, com quatro peças de artilharia; e as linhas se guarneceraõ com dous Terços, e quatro batalhoens, que se tiraraõ com igualdade das linhas da vanguarda, e rectaguarda, e em tres baterias se plantaraõ onze peças. No centro do quartel alojou a Corte, Vedoria, muniçoens, e bagagens, havendo o Conde de Villa-Flor assistido a todas as operaçoens daquelle dia com grande valor, constancia, e diligencia, imitado de todos os Cabos, e Officiaes do exercito com tanto acerto, e efficacia, que até no levantar das trincheiras foraõ os primeiros que trabalharaõ.

D. Joaõ de Austria havendo observado a disposiçaõ do nosso quartel, se dissuadio do intento, que mostrou ter de pelejar, e determinou conseguir retirar o exercito para Badajoz, em que livrava toda a segurança da empreza de Evora. Dispendeo as horas do dia seguinte em encorporar com o exercito o grande numero de carruagens, que havia ficado em Evora; e a defensa daquella Praça entregou ao Mestre de Campo o Conde de Sertirana, Italiano, de grande valor, e experiencia, com a guarniçaõ de tres mil Infantes divididos em sete Terços de Hespanhoes, Italianos, e Alemães, e oitocentos cavallos das mesmas Naçoens, treze peças de artilharia, em que entravaõ seis meyos canhoens, muniçoens, artificios de fogo, mantimentos em tanta abundancia, que bastassem a sustentar hum largo sitio. Ignorava o Conde de Villa-Flor esta determinaçaõ, e desejando comprehendella, sahio ao pôr do Sol o Conde de Schomberg, os Generaes da Cavallaria, e Artilharia, outros Officiaes, e alguns batalhoens escolhidos, e passando o rio carregaraõ as guardas dos Castelhanos com tanto vigor, que travando-se huma bem pelejada escaramuça, conseguimos retirarmonos com alguns Soldados prisioneiros; porém por mais que foraõ apertados, naõ

deraõ

deraõ noticia, que desfizeíse a duvida, em que eſtavamos. Naquella noite houve no Povo de Evora grande alteraçaõ; porque animado com a vizinhança do noſso exercito, e com a felicidade do recontro do Degebe, deſejava ſacudir o jugo, com que ſe achava opprimido. Acodio D. Joaõ de Auſtria a reparar eſte intempeſtivo movimento, caſtigou algum dos authores delle, tirou as armas a todos, e chamando peſſoas das principaes da Cidade, em que entrou o Sargento Maior de Auxiliares Manoel Freire, em huma larga oraçaõ reprehendeo o exceſſo commettido, e ſuavemente exhortou á obediencia d'ElRey de Caſtella; e paſſando a outros diſcurſos, por moſtrar que ſe dava por ſatisfeito, diſſe que havia andado bem na occaſiaõ paſſada a artilharia de Portugal: reſpondeo-lhe com grande alegria o Sargento Maior, prevalecendo o affecto natural contra o perigo manifeſto: Sim Senhor, dizem, que matou muito Caſtelhano. Celebraraõ eſte inadvertido impulſo os Officiaes, que ſe acharaõ preſentes, e de novo conheceraõ, que eraõ os animos dos Portuguezes incontraſtaveis ao ſeu dominio. Divertido eſte accidente, e cerrando a noite de ſeis de Junho, mandou D. Joaõ de Auſtria adiantar com o ſilencio poſſivel pela eſtrada das Bruceiras o grande numero de carruagens, que levava o exercito. Quando amanheceo, ſe acharaõ huma legoa diſtante delle, e para lhe eſcuſar o evidente perigo, a que as expunha, mandou rodear de partidas todo o noſso quartel, com ordem, que toda a noite tocaſſem vivamente arma por varias partes; o que taõ promptamente executaraõ, que naõ foi poſſivel fazermos mais, que attender á defenſa do quartel. Ao rayar do Sol, que deſcobrio as carruagens avançadas, e o exercito em marcha, reconhecemos decifradas todas as duvidas, que nos haviaõ occultado as ſombras da noite; e como a Campanha era taõ deſcoberta, e os noſſos olhos eſtavão coſtumados a ſomar ſem arithmeticas o numero das tropas, julgamos (o que depois ſe verificou) que conſtava o exercito de dez mil Infantes, entrando os Officiaes, e de ſeis mil cavallos. Eſte

Anno 1663.

Altera-ſe o povo de Evora.

Anno 1663. movimento nos obrigou, sem largas conferencias, a concordar no conselho, que deviamos marchar promptamente a buscar a occasião mais opportuna, que fosse possivel, de peleijar com os Castelhanos, pois para este effeito sahiramos do Landroal, e a esta resoluçaõ nos obrigavaõ as repetidas, e apertadas ordens d'ElRey. Tomada esta resoluçaõ, marchamos pela estrada de Evora-Monte, e foi avançado o Capitaõ Salamon com cem cavallos, com ordem de seguir a retaguarda dos Castelhanos, e embaraçallos, quanto lhe fosse possivel; o que executou com tanto acerto, que se retirou com quantidade de prisioneiros.

Passaõ os exercitos o rio Tera.

Pouco distantes marchavaõ ambos os exercitos, e hum, e outro pertendiaõ passar o rio Tera antes de anoitecer, para se executarem sem embaraço os progressos premeditados para o dia seguinte. Este discurso fez apressar de sorte a marcha, que os Inglezes a toleraraõ, e a força do Sol com impaciencia, e ao cerrar da noite acabaraõ ambos os exercitos de passar o rio, o nosso no Porto de Evora-Monte, o dos Castelhanos no da Venda do Duque. Grandes eraõ os cuidados, e varios os discursos, que se offereciaõ aos Cabos, e Officiaes maiores de hum, e outro exercito, considerando, que a luz do dia seguinte havia de ser theatro da gloria de qualquer delles. D. Joaõ de Austria tinha felicemente conseguido a empreza de Evora, e para naõ baldar a sua fortuna, desejava conservalla. Para este fim intentava chegar com o exercito sem damno a Arronches, e engrossallo de sorte com os soccorros, que haviaõ chegado a Badajoz de Cidad-Rodrigo, Galliza, e outras partes, que pudesse voltar a continuar os seus progressos com tanto poder, que sem temer opposiçaõ abrisse passo para a communicaçaõ de Evora por Monçaraz, ou pelo Landroal, suppondo que o grosso presidio, que havia deixado em Evora, resistiria o nosso combate, resolvendo-nos a atacalla, até chegar o seu soccorro. Porém estas considerações se desvaneciaõ no conhecimento, de que chegar, ou naõ a Arronches, sem dar batalha, pendia da nossa resoluçaõ; porque o grande numero

mero de carruagens, que comboyava, obrigava todo o exercito a vagarosa marcha; e as nossas naõ nos faziaõ impedimento algum; porque na vizinhança de Estremoz as deixavamos seguras, e conhecendo a valerosa Naçaõ, que tinha por opposta, naõ pode achar socego no pertendido descanço da noite. Anno 1663.

Naõ era melhor livrado o Conde de Villa-Flor, que D. Joaõ de Austria, representando-se-lhe as grandes difficuldades, que podia achar em qualquer resoluçaõ, a que se arrojasse. Considerava, que deixando os Castelhanos Evora bem presidiada, e adiantando com grande calor as fortificaçoens com o fim de facilitar-lhe a communicaçaõ por Monçaraz, ou Landroal, convinha pelejar, antes que pudessem encorporar-se com maiores soccorros, e restaurar o trabalho padecido nos dias antecedentes; porque conseguindo os Castelhanos sahirem em salvo do interior daquella Provincia, ficariamos necessitando de formar dous exercitos, hum para sitiar Evora, outro para guarnecer as Praças da fronteira, que ficavaõ expostas á diversaõ dos Castelhanos, quando se naõ resolvessem a intentar o soccorro de Evora, rompendo as linhas; e álèm destas razoens a impaciencia dos moradores dos lugares abertos havia chegado a tanto, que fazia preciso evitar-se perigo taõ manifesto. Porém nem todos estes estimulos facilitavaõ a resoluçaõ de se dar a batalha; porque o General contrario era hum filho d'ElRey de Castella, de esclarecidas virtudes, criado na guerra, e muitas vezes vitorioso das Naçoens mais bellicosas da Europa, assistido de Cabos de grande valor, e experiencia, de excellentes Officiaes, e soldados veteranos. O corpo da Cavallaria quasi dobrava o numero da nossa, e ao da Infanteria naõ levavamos grandes ventagens; supposto que a força da justiça da causa, que defendiamos, a capacidade dos Cabos, a experiencia dos Officiaes, a ventagem de pelejarem em o proprio paiz, e a confiança da pouca distancia, em que ficava Estremoz, servindo de receptaculo a qualquer contratempo, dobrava de sorte os incentivos universaes de se dar a batalha, que fazia in-

Anno 1663. feriores todas as difficuldades; e eſtas conſideraçoens fez mais clara a luz da manhãa, desfazendo-ſe em execuçoens promptas todos os diſcurſos premeditados.

Ao primeiro crepuſculo ſe puzeraõ em marcha ambos os exercitos huma legoa diſtantes, que ſe diminuia ao paſſo, que ſe caminhava; e como o noſſo levava as caras em Eſtremoz, o do inimigo no Amexial, vinha a ſer objecto de ambos o meſmo Horizonte. Os Caſtelhanos moſtravaõ intentar retroceder a marcha, que haviaõ trazido, quando paſſaraõ por Eſtremoz: e aſſim o affirmavaõ os praticos na Campanha, dizendo, que do lugar, em que ſe achava a vanguarda, ſe ſeguia a eſtrada da venda de Alcaraviça, que era o que o exercito trouxera: e á maõ eſquerda ficava outra, que parava na Ribeira de Veiros, e tomando alojamento nella os Caſtelhanos, ficavaõ ſó diſtantes de Arronches huma jornada. Ponderadas eſtas noticias, ſe ajuſtou deixarmos Eſtremoz á maõ direita, e fizemos alto, ficando-nos na rectaguarda, e os Caſtelhanos diſtantes hum quarto de legua. O Conde de Schomberg formou o exercito em ſitio ſuperior á Campanha, por onde os Caſtelhanos deviaõ de paſſar, ſe ſeguirem a marcha, que haviaõ trazido, quando entraraõ; e ſuppoſto que o terreno era embaraçado com vinhas, e vallados, reconhecia-ſe taõ vantajoſo, que reſolvendo-ſe os Caſtelhanos a ataçarnos nelle, parecia a noſſa vantagem quaſi invencivel: e dizia o Conde de Schomberg, que quando ſe naõ atreveſſem a tomar eſta reſoluçaõ, que para pelejarmos em Campanha igual, ſempre nos ficava livre, porque a marcha dos Caſtelhanos era taõ vagaroſa a reſpeito da multidaõ das carruagens, que naõ podia fugirnos o tempo de dar a batalha, que a mayor prudencia dos Generaes conſiſtia em naõ perder as vantagens, em quanto naõ offendiaõ os intentos principaes, a que ſe encaminhava. Eſte prudente diſcurſo, ou por emulaçaõ, ou por naõ entendido, foi injuſtamente mal avaliado de muitos Cabos, e Officiaes do exercito, e porque a razaõ formal o authoriza, naõ neceſſitamos de defendello. Deſte embaraço nos livrou hum

avizo

avizo dos Capitães de cavallos D. Antonio de Almeida, e Filippe de Azevedo, que estavaõ de guarda, e avançados em sitio superior á marcha dos Castelhanos, que referia, que a vanguarda da Cavallaria do exercito começava a seguir a estrada de huma grande Serra, que lhe ficava pouco distante, e caminhava a Souzel, e determinando embaraçar-lhe o passo a resoluçaõ de alguns paizanos espingardeiros, os haviaõ degolado. Este ultimo desengano applicou a resoluçaõ de se dar a batalha, porque já o tempo naõ dispensava outras consideraçoens. Com este valoroso intento ordenou o Conde de Villa-Flor a Manoel Freire de Andrade, que com quinhentos cavallos, o Terço de Joaõ Furtado de Mendoça, e hum de Inglez marchasse a desalojar alguns batalhoens Castelhanos, que occupavaõ huma eminencia pouco distante, que o exercito necessariamente havia de coroar, para conseguir o intento premeditado. Marchou Manoel Freire a executar esta ordem na suppoziçaõ, de que o exercito lhe havia de dar calor (como era preciso) com mais celeridade da que pedia o embaraço, em que o exercito se achava no alojamento das vinhas, e vallados, que havia occupado. Reconhecẽdo o General da Artilharia as perigosas consequencias de se naõ alhanar esta difficuldade, a mandou advertir ao Conde de Villa-Flor pelo Ajudante de Tenente de Mestre de Campo General Jacintho de Figueiredo; porém o Conde, sem dar attençaõ a esta advertencia, deixou a Manoel Freire continuar a marcha, e chegando ao alto do monte, desalojou facilmente os batalhoens inimigos; e provocado de ardente valor, baixou á Campanha com a pouca gente que levava, e deu principio a se atacar huma perigosa escaramuça com todo o corpo da Cavallaria inimiga, que em duas colũnas vinha vagarosamente marchando, e cobrindo as carruagens, cujo passo era inferior ao da Infanteria, e Artilharia, que D. Joaõ de Austria havia adiantado ao alto de duas grandes eminencias, que ficavaõ superiores áquella dilatada Campanha. O General da Artilharia, que se achava empenhado no discurso do perigo

Anno 1663.

Ataca Manoel Freire hũa grossa escaramuça.

Anno 1663. de Manoel Freire, obſervando o vagar, com que o exercito ſe deſembaraçava das difficuldades do alojamento, ſubio com grande diligencia ao alto do monte, que Manoel Freire tinha facilitado, e reconheceo o riſco a que eſtava expoſto; correo a remedeallo, advertindo a Manoel Freire, que o ſeu empenho havia de ſer a ſua ruina; porque ſe acaſo esforçaſse a eſcaramuça, era ſem duvida carregarem-lhe os Caſtelhanos os batedores com muito maior poder, do que levava para ſoccorellos; e que o exercito, de quem devia fiar a ſua ſegurança, ſe achava taõ diſtante, que primeiro ſeria desbaratado, do que pudeſſe ſer ſoccorrido. Mitigou Manoel Freire o ſeu ardor á verdade deſta advertencia, e mandou retirar os batedores, e ſem deſordem tornou a encoſtarſe á Serra, e os Caſtelhanos ſe confundiraõ de ſorte com a primeira viſta deſtas tropas, que retiraraõ para as eminencias, que occupava a Infanteria, as mangas, que marchavaõ entre a Cavallaria: e havendo huma legoa de diſtancia entre hum, e outro corpo, ſe o exercito dera calor a Manoel Freire, pudera, pelejando ſó contra a Cavallaria, ganhar pela manhãa a batalha, pela difficuldade de ſe lhe unir a Infanteria, que facilmente ſeria deſpojo da vitoria. Segurava-ſe eſta com que, chegando os noſſos batedores de vãguarda a occupar a eminencia, que a largo paſſo intentava ſenhorear D. Joaõ de Auſtria, reconhecendo quanto era ventajoſo aquelle poſto, ao em que nos haviamos de formar preciſamente, carregaraõ as ſuas tropas aos noſſos batedores, e a ſoccorrellas ſe adiantou toda a ſua Cavallaria com tãta deſordem, que deſamparou a artilharia, e bagagens, que, por marchar de rectaguarda, eſtava ainda na planicie cõboyada de poucos Terços de Infanteria. O Conde de Schomberg, que aſſiſtia no lado eſquerdo do noſſo exercito, obſervando eſte movimento dos Caſtelhanos, deſejoſo de aproveitar occaſiaõ taõ opportuna, puxou pelas linhas de Cavallaria, que achou mais perto, e ſe foi pondo em marcha, avizando com toda a promptidaõ ao Conde de Villa-Flor da reſoluçaõ, que tomava, pelo Commiſsario geral Duarte Fernandes Lobo, o qual

qual voltou com a meſma preſsa, com ordem para que ſe retiraſse. Obedeceo o Conde de Schomberg com tanto ſentimento, que lhe durou ainda depois de lograrſe a occaſiaõ taõ felizmente. Anno 1663.

O noſso exercito ſubio á eminencia, que ganhou Manoel Freire adiantando-ſe a outra, que ſe lhe ſeguia mais ao lado direito; ficaraõ no eſquerdo as duas linhas da Cavallaria daquella parte, e plantaraõ-ſe cinco peças de artilharia no meſmo ſitio, e em dous montes, que corriaõ do lado direito, jogaraõ dez, e em todo o ſitio referido formou o Conde de Schomberg militarmente o exercito. Em outros dous montes, que hum pequeno valle dividia dos referidos, incomparavelmente mais aſperos, e eminentes, formou D. Joaõ de Auſtria a ſua Infanteria, e na parte ſuperior delles mandou fabricar duas baterias de quatro peças cada huma, e todo o corpo da Cavallaria eſtava formado ao pé do monte do lado direito em huma dilatada Campanha, recolhendo as carruagens, e ſegurando huma eſtrada, por onde o exercito forçoſamente havia de paſsar; a qual, por ſer eſtreita, e profunda, lhe deraõ os payzanos o nome do Canal. Entre confuſas ſuſpenſoens duraraõ as baterias com pouco damno de ambas as partes, e algumas leves eſcaramuças até as tres horas da tarde, e no diſcurſo deſte tempo fizeraõ os Caſtelhanos adiantar as ſuas carruagens quanto lhes foi poſſivel, para que a marcha, que determinavaõ fazer, lhe ficaſse mais deſembaraçada. A hora referida achando-ſe o General da Artilharia aſſiſtindo na bateria do lado eſquerdo, que ficava ſuperior á Campanha, obſervou que as peças da artilharia das baterias dos Caſtelhanos a eſpaços hiaõ diminuindo os tiros; porque de oito peças que jogavaõ, tiravaõ ſó quatro; e que eſte evidente final manifeſtamente declarava, que o exercito ſe punha em marcha; movimento, que de outra ſorte ſe naõ podia deſcobrir pela altura dos montes, que nos ficavaõ oppoſtos, que os Caſtelhanos tinhaõ occupado com o exercito; e que o fim de D. João de Auſtria era entreter a noſsa confuſão até poder conſeguir que as carruagens

Anno 1663. vencesem o paſso eſtreito da Serra; e logrando eſte intento, ficava ſem duvida ſegura a marcha, que D. Joaõ de Auſtria com taõ prudentes conſideraçoens deſejava conſeguir até a Praça de Arronches. Para fortificar eſte diſcurſo chamou o General da Artilharia todos os práticos daquella Campanha, os quaes uniformemente concordaraõ aſſim na eſtreiteza da eſtrada, por onde forçoſamente haviaõ de marchar, como na certeza, de que vencida ella, chegaria o exercito a Arronches ſem controverſia alguma. Perſuadido deſta noticia montou acavallo o General da Artilharia, e foi buſcar ao Conde de Villa-Flor, que achou com todos os Cabos, e quaſi todos os Officiaes maiores do exercito, e pedindo ao Conde attençaõ ao ſeu diſcurſo, o expoz nas razoens ſeguintes.

Voto do General da Artilharia.

A perda de Evora, e as conſequencias deſta infelicidade, nos obrigáraõ a ſahir do quartel do Landroal a buſcar (pelas tropas que paſsáraõ a Alcaceve) na diviſaõ do exercito de Caſtella o ultimo rompimento. Tanto que paſsámos o rio Degebe, nos expuzemos a pelejar ſem mais ventagem, que a dos noſsos braços; e ficando o atacar o combate na eleiçaõ de noſsos inimigos, experimentámos, que D. Joaõ de Auſtria ſuppoem mais certa a noſsa ruina, retirando o exercito para o reforçar com novos tropas, que dar a batalha com eſtas, que com taõ particular attençaõ fortifica; o que provado com a experiencia, fica ſem duvida ſermos obrigados a atalhar os caminhos, por onde os Caſtelhanos intentaõ a noſsa deſtruiçaõ, perſuadidos do muito que neceſſitamos alentar o deſmayo dos Povos quaſi deſconfiados do ſeu remedio; e he propoſiçaõ ſem controverſia, que para lograrmos eſta reſoluçaõ, he preciſo pelejarmos, antes que os Caſtelhanos cheguem á Praça de Arronches; e ſe naõ me engana o ardente deſejo de ver logrado eſte intento, a Providencia Divina por ſua infinita miſericordia nos moſtra claramente o caminho de dar a batalha, e conſeguir a victoria. Na bateria, em que eſtava, reconheci, que os Caſtelhanos ſe vaõ retirando; porque a eſpaços diminuem os tiros de

de artilharia; inferencia; que moſtra a vaõ pondo em marcha: chamando os praticos, uniformemente ſeguraõ, que defronte deſtes montes, que vemos, ficaõ outros, e que entre elles corre huma eſtrada taõ eſtreita, que naõ dá mais eſpaço, que á marcha de hum Terço de Infanteria formado, e eſta noticia nos eſtá moſtrando a reſoluçaõ, que devemos tomar; porque os Caſtelhanos tem poſto em marcha o exercito, o que ſe juſtifica pela obſervação da artilharia, e por não terem fim, para fazerem neſte ſitio maior dilação; o que provado, fica ſem duvida, que já neſte inſtante marchão de vanguarda os quatro mil priſioneiros, que conſta ſahirem de Evora, e que eſtes ſeguem a eſtrada eſtreita comboyados de hum grande groſſo de Cavallaria, dedicado para a ſegurança de companhia tão perigoſa: que a multidão de carruagens ſeguem a meſma derrota, e que a Infanteria desfila pela retaguarda, e a prolongada linha caminha pelos meſmos paſsos, e todo o corpo da Cavallaria eſpera na Campanha, que cerre a noite para ſe ritirar, depois do exercito ter vencida a difficuldade da marcha, que leva entre a aſpereza das Serras. Desbaratar eſte corpo; que he o mais forte do exercito, he reſolução que infallivelmente devemos de tomar, unindo todo o corpo da noſsa Cavallaria, tirando-ſe do lado direito as duas linhas, que pela aſpereza do terreno eſtão formadas daquella parte, e formada em tres linhas parece impoſſivel deixar de conſeguir o fim, que pertendemos, aſſim pelo valor tantas vezes experimentado dos noſsos Soldados, como pela neceſsaria confuſão, em que ſe hão de ver os Caſtelhanos; porque como o exercito marcha em tão prolongada linha, todos os ſoccorros, que intentarem vir da vanguarda, á rectaguarda, atropellando os que ſeguem a eſtrada, ſervirão mais de embaraço, que de utilidade; e ſe a Cavallaria, que eſtá formada, não tomar mais ſitio na Campanha, do que eſtamos vendo (o que ſerá difficil, atacada com o aſsalto improviſo) toda a que chegar de ſoccorro, ſervirá de confundir os claros, e perturbar a ordem, ſem a qual nunca forão victorioſos

Anno 1663.

ainda

Anno 1663. ainda mayores exercitos, ajudando a confuſaõ a vizinhança da noite, que coſtuma ſer embaraço dos valoroſos, e diſculpa dos covardes; e ſe acaſo (o que eu naõ preſumo) os Caſtelhanos reſiſtirem os impulſos da noſsa Cavallaria, hum dos dous effeitos poderaõ conſeguir, ou ſegurar ſem movimento a marcha do ſeu exercito, que he o mais racional, ou ſeguir o alcance dos batalhoens, que rebaterem; e ſendo eſte ultimo o mayor damno, que podemos experimentar, ſegura, e pouco diſtante fica á noſsa Cavallaria a retirada, levando ordem para ſe tornar a formar na rectaguarda da Infanteria, que occupa impenetravel terreno, e ſe acha taõ vizinha á Praça de Eſtremoz, que ſe naõ póde recear entre hum, e outro receptaculo conſideravel damno; e ſendo taõ prudentes as referidas conſideraçoens, naõ devemos offender a obrigaçaõ, em que eſtamos, de defender o Reyno, deſviando-nos de abraçar os caminhos de conſeguir a noſsa liberdade.

O Conde de Villa-Flor, e todos os Cabos, e Officiaes mayores, que eſtavaõ preſentes, ouviraõ eſte diſcurſo com grande attençaõ, e louvaraõ-o com ſumma efficacia: porém, tomados os votos, foraõ muitos os que tiveraõ por arriſcado o propoſto empenho; por ſer (diziaõ) grande a vantagem dos Caſtelhanos em pelejarem com a noſsa Cavallaria corpo a corpo, achando-ſe ſuperiores em numero dobrado, ſendo a confiança de nos igualarmos no poder a uniaõ da Infanteria. Eſta opiniaõ ficou firme, ſem ſe deixar vencer das conſideraçoens oppoſtas taõ indubitaveis, como moſtrou a experiencia, e por eſte reſpeito ſe dividio o Conſelho ſem reſoluçaõ alguma, e os Cabos, e Officiaes ſe ſepararaõ para differentes partes. O Coronel da Artilharia impaciente de ver baldado o ſeu diſcurſo, que eſtimava como proprio, e pelas ſeguranças de bem fundado, naõ deſiſtio de procurar os caminhos de conſeguillo; e montando a cavallo, e o Conde da Torre, e Affonſo Furtado, depois de fazerem hum pequeno gyro, por favoravel diſpoſiçaõ da Divina Providencia, encontraraõ em hum valle, que dividia os dous exercitos,

tos, ao Conde de Scomberg, Pedro Jaques de Magalhaans, Diniz de Mello e Caſtro, Manoel Freire de Andrade, Simaõ de Vaſconcellos, e D. Joaõ da Silva; e vendo o General da Artilharia, que o Conde de Schomberg andava cuidadoſamente examinãdo opportuna occurrencia de atacar a batalha, tornou ardentemente a esforçar a ſua opiniaõ, dizendo, que era engano o diſcurſo contrario, e naõ podia haver riſco em conſideraçoens taõ bem fundadas, e que os Capitães prudentes deviaõ na guerra deixar na contingencia alguma parte do diſcurſo; e que aquelles, que no preſente embaraço olhavaõ para os perigos proximos, ſe adiantaſsem a conſideração a examinar os riſcos futuros, logo reconheceriaõ quanto mais havia que vencer, ſe o exercito de Caſtella conſeguiſse encorporarſe com os novos ſoccorros, que conſtava eſtarem em Badajoz, e que com eſta infallibilidade ſó a irreſoluçaõ ſe poderia contar como maior inimigo. Todos, os que eſtavaõ preſentes, eraõ os que no Conſelho antecedente ſe haviaõ affeiçoado á propoſta do General da Artilharia, e com grande ardor perſiſtiraõ em que a batalha ſe atacaſse, e Simaõ de Vaſconcellos com grande efficacia, e zelo repetio as apertadas ordens d'ElRey, para que ſe pelejaſse, e as vivas inſtancias de ſeu irmaõ o Conde de Caſtello-Melhor. Vendo o Conde de Scomberg, que todos ſe conformavaõ na reſoluçaõ, que tanto deſejava, diſſe; que ſe lhe naõ offerecia maior difficuldade, que naõ ſe achar preſente o Conde de Villa-Flor, para reſolver, o que uniformemente ſe aſſentava por aquelles votos. Reſpondeu-lhe o General da Artilharia, que elle havia reconhecido no Conde tanto deſejo de pelejar na fórma da ſua propoſiçaõ, que ſobre ſi tomava approvar, o que naquelle Conſelho ſe aſſentava. Esforçou vivamente Manoel Freire eſta inſtancia, e o Conde de Scomberg com alegre reſoluçaõ diſpoz, que ſe atacaſse a batalha na diſpoſição ſeguinte.

Anno 1663.

Reſolvem os noſſos Cabos dar a batalha no ſitio do Ameixial.

Ordenou ao General da Cavallaria, que com toda a diligencia, ſocego, e deſtreza paſsaſse as duas linhas de Cavallaria do lado direito ao lado eſquerdo, deixando

Anno 1663. do para cobrir aquelle coſtado cinco batalhoens á ordem do Commiſsario geral Mathias da Cunha, a que de todo o corpo da Cavallaria formaſse tres linhas, para que com menos confuſaõ ſe atacaſse a batalha. Era o numero dos batalhoens quarenta e ſeis, em que ſe contavaõ pouco menos de tres mil cavallos. Governava a vanguarda o General da Cavallaria Manoel Freire, a ſegunda linha o Tenente General da Cavallaria Dom Joaõ da Silva, a terceira o Tenente General D. Manoel Luiz de Ataîde; e o General da Cavallaria Diniz de Mello eſcolheo para aſſiſtir todos os póſtos, em que ſe pelejaſse. Acompanhava Manoel Freire o Commiſsario geral Gomes Freire de Andrade; porque o Tenente General D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio Maldonado, Commiſsario geral, como ſe desfez a ſegunda linha, que tinhaõ a ſeu cargo, ficaraõ com os outros Officiaes para aſſiſtirem, aonde foſsem mais neceſsarias as ſuas peſsoas. D. Joaõ da Silva ficou ſem Cõmiſsario; porque juſtamente fiava muito da ſua diſpoſiçaõ. A D. Manoel Luiz de Ataîde aſſiſtiaõ Gonſalo da Coſta de Menezes, e Joaõ do Crato da Fonſeca: D. Luiz da Coſta ficou livre para acompanhar o General da Cavallaria; e D. Antonio Maldonado, e Antonio de Siqueira Peſtana tiveraõ ordem para acodirem aos perigos mais imminentes. O tempo, que Diniz de Mello gaſtou em formar a Cavallaria, teve o Conde de Schomberg de dar conta ao Conde de Villa-Flor da reſoluçaõ, que ſe havia tomado no Conſelho em que preſidira, e o Conde com valoroſa conſtancia approvou tudo, o que eſtava determinado, dizendo que aquelle fora ſempre o ſeu intento; e que de peſsoas de conhecida virtude, a quem dava grande credito, tinha felices vaticinios, que lhe ſeguravaõ o bom ſucceſso daquelle dia, e promptamente deu ordem, que pegaſsem nas armas todos os Terços, e que marchando de coſtado, inclinaſsem, quanto lhes foſse poſſivel, para a eminencia do lado eſquerdo dominante á Campanha, em que a Cavallaria determinava pelejar.

Era chegado o tempo preſcripto pela Divina Sabedoria,

doria, para ſe começarem a dicifrar os oraculos de tantos ſeculos decantados no mundo, e ſuppoſto, que claramente entendidos, duvidados, por ſe naõ paſsar da eſperança á poſſe: porém naõ ſe perturbando a viva fé da verificada promeſsa, que conſeguio no Campo de Ourique ElRey D. Affonſo Henriques, dada pelo Senhor dos exercitos, e de todo o Univerſo. Por ordem do General da Cavallaria começaraõ a atacar a batalha os Capitães de cavallos D. Antonio de Almeida, e Filippe de Azevedo, que eſtavaõ de guarda, desfazendo as Companhias em batedores: e D. Joaõ de Alencaſtre, que ſuſtentou galhardamente a eſcaramuça, e procedeo na batalha com o valor, que pedia o ſeu ſangue, e eſta eſperança deſempenhou igualmente D. Antonio de Almeida, que por ordem particular atacou com duzentos cavallos huma valoroſa eſcaramuça. Deu-lhes calor Manoel Freire, avançando com mais preſsa, do que convinha, porque ainda naquelle tempo naõ eſtavaõ acabadas de formar as duas linhas na fórma, que ſe havia diſpoſto, porque para as reduzir de quatro a tres, era neceſsario mais eſpaço. Porém acodio a prompta diligencia de D. Joaõ da Silva com ſumma brevidade a eſta deſordem, e formou a ſegunda linha, antes de Manoel Freire vir carregado dos inimigos, e Diniz de Mello correo á vanguarda a introduzir na peleja a Manoel Freire, e elle ſem mais attençoens, que as do ſeu valor, atacou taõ vivamente a primeira linha da vanguarda dos Caſtelhanos, que desbaratada a levou a buſcar o ſoccorro da ſegunda linha, e adiantou-ſe tanto neſte impulſo, que hum corpo de Infanteria, que eſtava vizinho, maltratou de ſorte aquelles batalhoens, que obrigados deſte damno, do impeto da ſegunda linha, que os inveſtio, e da falta de Manoel Freire, que os governava, (porque o retiraraõ ſem ſentido, moribundo de huma bala, que lhe deu pela teſta) voltaraõ confórme a ordem a formar-ſe nos claros da ſegũda linha; diligencia, que Diniz de Mello executou com louvavel acerto. Neſte tempo obſervando os Meſtres de Campo, e Officiaes de Infanteria das eminencias, onde

Anno 1663.

Anno 1663. onde eſtavaõ formados, a rapida reſoluçaõ da Cavallaria, levados de emulaçaõ generoſa, ſem mais ordem que a de myſterioſa providencia, ſe moveraõ a hum tempo a inveſtir aquelles meſmos montes, que os inimigos poucas horas antes tinhaõ avaliado por inſuperaveis. Achavaõ-ſe na ultima eminencia do lado eſquerdo o Conde de Villa-Flor, o Conde da Torre, Affonſo Furtado, e o General da Artilharia; porém eſtes, antes que a Cavallaria começaſſe a atacar, vendo que a terceira linha havia feito alto, pela difficuldade de huma ſanja, que achou diante, correo a avançalla no ſitio, em que devia formar-ſe, para ſuſtentar as duas, que pelejavaõ, e vendo a reſoluçaõ da Infanteria, buſcou os Terços do lado eſquerdo da vanguarda, para os governar na batalha. O meſmo fez Affonſo Furtado, e ambos chegaraõ a igual tempo. O Conde da Torre com grande diligencia foi buſcar os eſquadroens do lado direito, e o Conde de Villa-Flor paſſou a ſegunda linha a diſpor, que marchaſſe na diſtancia conveniente, e a deter a reſerva, para que ſem confuſaõ acodiſſe aos maiores perigos, dizendo aos Soldados com ardente, e valoroſo impulſo as razoens ſeguintes. He chegado o tempo, valoroſos Portuguezes, (de tantos ſeculos preſcripto (de vermos conſeguidas as felicidades de Portugal, e já naõ temos que contar mais eſpaços, que a diſtancia de baixar áquelle valle, e ſubir ao alto daquelles montes guarnecidos de hum exercito em paralelo igual, temeroſo, e confiado; temeroſo pela deſordem, em que ſe conſidera; confiado pelo ſitio que occupa; e naõ achou atégora na guerra fortificaçaõ natural, ou artificioſa taõ perfeita, que ſe naõ rendeſſe a hum valor invencivel, como o voſſo; principalmente achando-a deſanimada entre os perigos da guarniçaõ confuſa; opportunidade que logramos na occaſiaõ preſente: porque o exercito inimigo ſe acha neſte inſtante dividido em tres corpos; hum que marcha por huma eſtrada comprida entre dous montes; outro que occupa a entrada da ſerra, que diviſamos, para ſegurança de taõ arriſcada marcha; outro que guarnece a altura daquel

daquellas duas eminencias, que determinamos vencer; e hum exercito taõ deſpedaçado confeſsa o rendimento antes de combatido. He ſem duvida, que a qualquer das tres partes ſeparadas nos achamos ſuperiores, e eſta, que ſe nos offerece por primeiro objecto, ſerá infallivelmente, ſe a contraſtarmos, a que nos ſegue a vitoria; porque rota a Infanteria, a Cavallaria deſunida, e o noſso exercito encorporado, tendo propicia a miſericordia Divina na juſtiça da cauſa, que defendemos, como ſerá poſſivel cedermos o triunfo? Principalmente, quando no Degebe, álèm de tantas, e taõ plauſiveis memorias antigas, e modernas, vimos a pouca reſoluçaõ, e menos ſciencia militar de noſsos contrarios. Acabemos, acabemos agora de apurar-lhes os deſenganos, para que ſeja conſequencia do voſso valor a liberdade de Evora oprimida, e o deſafogo deſta Provincia moleſtada do tyranno dominio dos Caſtelhanos, que por eſpaço de ſeſsenta annos taõ infelicemente padecemos. Peço-vos, valoroſos Soldados, como companheiro voſso, e mando-vos como voſso General, que por vos livrardes de trabalhoſas conſequencias futuras, uſeis neſta empreza do ultimo eſpirito de voſsos alentados coraçoens, para que com a gloria incomparavel deſte dia guarneçais no tempo da Fama o lugar deſtinado para eſta taõ reſplandecente memoria. Anno 1663.

Nos ultimos aſsentos deſtas palavras começaraõ a ſubir os quatro Terços, com que Affonſo Furtado, e o General da Artilharia marchavaõ á mais alta collina, que dominava a Campanha, na qual aſſiſtia D. Joaõ de Auſtria. Eraõ os Meſtres de Campo, que os governavaõ, Triſtaõ da Cunha, Franciſco da Silva de Moura, Joaõ Furtado de Mendoça, e o Tenente Coronel Inglez Thomás Hut. O calor com que os Officiaes, e Soldados marchavaõ a peleijar, naõ quizeraõ os dous Cabos reprimir, e dividindo, e compondo os Terços na marcha, ſubio Triſtaõ da Canha ao monte pelo lado direito, Joaõ Furtado, e Franciſco da Silva pela frente, os Inglezes pelo lado eſquerdo, e como eſta parte era a mais vizinha á Campanha, em que a Cavallaria peleijava, *Fórma em que ſe deu a batalha.*

Anno 1663. java, inveſtiraõ aos Inglezes quatrocentos cavallos com grande reſoluçaõ, porém elles cerrando as bocas de fogo em o centro do troço da picaria, foraõ as cargas taõ repetidas, e a reſiſtencia taõ impenetravel, que tiveraõ lugar os tres Terços referidos, govarnados pelos dous Cabos, de vencer a aſpereza do monte taõ inacceſſivel, que o comparou D. Joaõ de Auſtria, quando chegou a occupallo, ao Caſtello de Millaõ, e na carta que eſcreveo a ElRey ſeu Pay, em que lhe deu conta do ſucceſſo da batalha, dizia, que a natureza naõ formara melhor, nem mais ſegura Praça de Armas, e que tivera eſcrupulo, quando ſe achara naquelle ſitio, do demaſiado reſguardo, de que uſara, e que os Portuguezes com incrivel reſoluçaõ ſubiraõ a elle (ſaõ palavras formaes) como gateando. Antes de chegarem os Terços ao alto do monte, matou huma bala o cavallo de Affonſo Furtado. Acodio o General da Artilharia a remediar eſte embaraço, perſuadindo-o, a que montaſſe nas ancas do em que marchava. Ao tempo em que chegava a exacutallo, lhe deu outro hum Capellaõ de huma das Companhias de cavallos da Beira. Levavaõ os Terços ordem para naõ diſpararem as bocas de fogo, ſenaõ depois de coroarem o alto da montanha, e em todos os Soldados tinha introduzido o General da Artilharia ſegura cõfiança de naõ haverem de padecer damno algum o tempo, que duraſſe a aſpereza da ſubida; porque as armas de fogo inimigas, ſendo atacadas com a preſsa, que pedia o ſobreſalto, e o perigo, naõ era poſſivel levarem buxas, e havendo de diſparar as armas á diſpoſiçaõ da altura do monte, primeiro as balas haviaõ de cahir, que a força da polvora as impelliſſe; e porque era preciſo averiguar-ſe para a diſpoſiçaõ, em que marchaſsem os Terços, ſe dava calor á Infanteria, que guarnecia o monte algum corpo de Cavallaria, ſe offereceo Manoel de Sequeira Perdigaõ, Sargento Maior do Terço de Franciſco da Silva, a eſte perigoſo exame, e ſubindo ao alto do monte por entre nuvens de valas, deſcobrindo todo o ſitio, que ſe naõ deixava diviſar dos que marchavaõ, animou aos

Terços

Terços a que ſubiſsem, porque naõ havia oppoſiçaõ de Cavallaria, que os embaraçaſse. Anno

De todas as referidas diſpoſiçoens reſultou maravilhoſo effeito, porque chegando a hum meſmo tempo os tres Terços ao cume da Serra, e dando as bocas de fogo igual, e furioſa carga, foi de ſorte o terror dos Caſtelhanos de experimentarem vencida a difficuldade, que julgavaõ inſuperavel, que confundindo-lhe o temor o reſpeito, que deviaõ ter á peſsoa de D. Joaõ de Auſtria, deſampararaõ huma tapada, que lhe ſervia de trincheira, e quatro peças de artilharia, as quaes no meſmo inſtante mandou D. Luiz de Menezes jogar contra elles, e antes de experimentarem a furia dos botes da picaria, voltaraõ taõ cegamente as coſtas, que naõ valeo a D. Joaõ de Auſtria deſmontar-ſe valoroſamente do cavallo, dizendo, que aquelle era o tempo de ſe lembrarem das obrigaçoens, com que naſceraõ, do valor, com que em todos os ſeculos pelejaraõ, e de que ſe expunhaõ a maior riſco, dando as coſtas aos inimigos, que voltando as caras, e que o corpo ſuperior da Cavallaria, que eſtava vizinha, baſtava a defendellos de maior perigo. Detiveraõ-ſe os Caſtelhanos com eſta perſuaſaõ, fizeraõ alto em outra eminencia menos aſpera, e pouco diſtante: porém chegando a ella os dous Cabos com os tres Terços, fugiraõ os Caſtelhanos com tão deſcompoſto receyo, que D. Joaõ de Auſtria cedendo á fortuna, montou a cavallo, e ſe retirou para Arronches. 1663.

Ao meſmo tempo, e ſuperando iguaes difficuldades, ſubio o Conde da Torre a outra eminencia, que os Caſtelhanos guarnecião, com os Terços dos Meſtres de Campo Lourenço de Souſa de Menezes, Sebaſtião Correa Lorvella, D. Diogo de Faro, Miguel Barboſa da Franca, Simão de Vaſconcellos, e o Meſtre de Campo Roque da Coſta Barreto mal convalecido da quéda, que lhe impedio o braço direito, por cuja cauſa (como referimos) não havia aſſiſtido com o ſeu Terço em Evora, e D. Pedro Maſcarenhas. Dava calor á Infanteria o Commiſsario geral Mathias da Cunha com os cinco

Anno 1663. batalhoens. Os Caſtelhanos haviaõ eſtendido parte da Infanteria pela eminencia, e tiveraõ na defenſa della mais alguma conſtancia: porém obrigados do impulſo dos Terços, e do impeto da Cavallaria, que Mathias da Cunha manejou com muito valor, e acerto, aſſiſtido dos Capitaens de cavallos Ayres de Saldanha, Ayres de Souſa, D. Manoel Lobo, e Paulo Homem, voltaraõ as coſtas, deſamparáraõ outras quatro peças de artilharia, que, depois de irem em marcha, retrocederaõ para o lugar, onde eſtavaõ no primeiro movimento do exercito. Foi o eſtrago, que os Caſtelhanos receberaõ deſta parte, igual ao que haviaõ padecido os Terços do lado eſquerdo, e com elles ſe encorporou o Conde da Torre; havendo procedido com tanto ardor, e reſoluçaõ, que, paſsando o ſeu empenho de Cabo a Soldado particular, lhe feriraõ o cavallo pelejando; imitado acerto de todos os que o acompanhavaõ. Affonſo Furtado, e o General da Artilharia, depois de haverem deſbaratado os Caſtelhanos na ſegunda eminencia, ſe adiantaraõ á terceira, em que já naõ acharaõ oppoſiçaõ alguma; e vendo que a noite cerrava, e as carruagens dos Caſtelhanos eſtavaõ muito vizinhas, que podia perigar a deſordem na ambiçaõ dos Soldados, e que a Cavallaria ſem reconhecer ventagem, ficara pelejando na ſua rectaguarda, intentaraõ fazer alto para formar os Terços: porém o calor da victoria naõ dava lugar á preciſa obediencia; o que obſervado pelo General da Artilharia, uſou de huma novidade, que acreditou o ſucceſſo. Obrigou a alguns Officiaes do Terço de Franciſco da Silva, (de que havia ſido Meſtre de Campo) que eraõ os que marchavaõ mais avançados, a que ſe ſentaſsem: pararaõ os que os ſeguiraõ, vendo eſta deſuſada operaçaõ, e a eſte exemplo foraõ fazendo alto todos os Terços; e como com o ſocego eſtiveraõ capazes para o diſcurſo, obedeceraõ formando-ſe ao preceito dos dous Cabos; e chegando a eſte ſitio o Conde da Torre com a gente, que conduzira, ſe formaraõ nove Terços, e ſe coroou o monte com militar diſpoſiçao. Chegou a eſte tempo o Conde de Schomberg, que vendo

vendo abalar a Infanteria, quando começava a pelejar com a Cavallaria, acodio a compor o arrebatado impulſo, com que marchava; e reconhecendo as valorozas acçoens, que ſe haviaõ executado, agradeceo com alegres demonſtraçoens a todos, os que ſe achavaõ preſentes, tanto o valor, com que inveſtiraõ, como a diſciplina, com que ſe formaraõ, e voltou para o lugar, em que ainda pelejava a Cavallaria; porque, havendo (como diſsemos) Diniz de Mello paſsado á ſegunda linha, em que eſtava D. Joaõ da Silva, e dado ordem que na ſua rectaguarda ſe formaſsem os batalhoens, com que Manoel Freire havia avançado, que vinhaõ carregados da ſegunda linha dos Caſtelhanos, acodio a lhes deter a furia aſſiſtido de D. Joaõ da Silva com tanto valor, e prudente ordem, que ſem perder terreno, houve batalhoens, que duas, e tres vezes foraõ inveſtidos, ſem poderem ſer rotos, miniſtrando efficazmente os acertos a preſença de Pedro Jaques de Magalhaens, que igualmente mandava, e pelejava. Entre a noſsa Cavallaria, e a inimiga ſe interpunha hum pequeno foſſo, que, ſuppoſto naõ impedia o paſsar-ſe, a difficuldade embaraçava o ultimo rompimento, e fazendo D. Joaõ da Silva eſta obſervaçaõ; mandou advertir a D. Manoel de Ataide que adiantaſse os batalhoens da reſerva: e pertendendo D. Manoel dar á execuçaõ eſte avizo, deteve Joaõ do Crato o ſeu acertado impulſo, perſuadindo a que era apreſsado, e engano, que poz em contingencia o ſucceſso daquelle dia. A eſte tempo continuava a marcha da ſegunda linha da Infanteria, que conſtava, começando a contar pelo lado eſquerdo, que neſte dia deu a fórma da batalha, do Regimento de Inglezes do Coronel D. Diogo Apsley; ſeguiaõ-ſe os Terços de Joaõ da Coſta de Brito, Manoel Ferreira Rebello, Alexandre de Moura, Jaques Tolon, Martim Correa de Sá, e Pedro Ceſar de Menezes, e á ſua imitaçaõ marchavaõ os Terços da reſerva dos Meſtres de Campo Paulo de Andrade, Lourenço Garcez, e Luiz da Silva. Subiraõ aos montes, onde ſe ganhou a batalha, e Jaques Tolon arrimando-ſe á parte, onde a Cavallaria pelejava, lhe deu grande calor. Anno 1663.

Anno 1663. Impaciente da dilaçaõ dos batalhoens de reſerva D. Manoel Luiz de Ataide, vio que marchava o Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo por ordem do Conde de Villa-Flor com o Terço de Bernardo de Miranda Henriques a ajudar a Cavallaria a derrotar o ultimo corpo, que os Caſtelhenos na entrada da Serra ainda conſervavão depois de duas horas de furioſa, e conſtante peleja: e achando dos batalhoens, que governava, cinco que o ſeguirão, occupou com elles o lado eſquerdo do Terço, que ficava deſcoberto para a Campanha, e chegando ao conflicto, lhe aggregarão Diniz de Mello, Pedro Jaques, e Dom João da Silva promptamente outros batalhoens, que eſtavão formados, e ſeguindo eſte exemplo os que ficarão com João do Crato, inveſtio eſte corpo tão furioſamente a Cavallaria inimiga, que dando o Terço huma acertada carga, desbaratada a perſiſtencia dos Caſtelhanos, voltarão as coſtas, e em confuſo, e deſordenado tropel paſsarão pelos nove Terços, que occupavão a ultima collina do Campo da batalha, aſſiſtidos do Conde da Torre, e Afonſo Furtado, e o General da Artilharia, receberão deſte grande corpo huma furioſa carga, que totalmente acabou de desbaratallos, e ajudados da noite buſcarão divididos o remedio do perigo, a que ſe achavão expoſto. Siguio-lhe a Cavallaria o alcance, porém com menos calor, do que convinha, abrandando-ſe a furia dos Soldados com a ambição dos deſpojos das carruagẽs, que encontrarão, e não foi poſſivel a D. João da Silva juntar hum corpo, com que pertendeo correr até ás portas de Arronches, infallivel receptaculo dos fugitivos, acertada reſolução, de que ſe pudera ſeguir conſideravel effeito. A noite ſuſpendeo em todos os lugares da batalha a furia do conflicto, e a Infanteria conſervou os poſtos, em que de dia ficou formada. Não divertio o juſto contentamento de tão ſinalada victoria a laſtima do horrendo eſpectaculo repreſentado naquella Campanha, porque ferião o ar infelices gemidos dos feridos, e moribundos, que ancioſa, e Catholicamente ſe queixavão, e a luz do dia de nove de Junho,

ainda

ainda que desbaratou o horror da noite, naõ apartou dos animos prudentes a reflexaõ da inconſtancia da fortuna, vendo-ſe totalmente desbaratado hum exercito, que poucas horas antes ſe conſiderava incontraſtavel, tanto pela capacidade dos Cabos, e Officiaes, como pelo valor dos Soldados, e fortaleza do ſitio. O Conde de Villa-Flor todo o tempo, que durou a batalha, havia acertadamente diſtribuido as ordens mais preciſas, e acodido aos accidentes mais perigoſos. Tanto que amanheceo, buſcou o Conde da Torre, Affonſo Furtado, e o General da Artilharia, e com dilatados elogîos lhes ſatisfez, e aos Officiaes, e Soldados o trabalho, e a reſoluçaõ antecedente. Fez a meſma diligencia com Diniz de Mello, e D. Joaõ da Silva, dignamente merecedores dos mayores encomios, pelo valor, e ſciencia militar, com que haviaõ pelejado: e chegando o Conde de Schomberg, lhe expoz o de Villa-Flor o ſeu affecto, dizendo, que nas acçoens daquella batalha havia eternizado os trinta annos da glorioſa guerra, em que aſſiſtira; pois deſde o primeiro inſtante do combate da Cavallaria ſe dividira em todos os lugares da batalha em tantas partes, que parecia, que ao meſmo tempo pelejara em todas juntas, aſſiſtido dos Sargentos Móres de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, e Joaõ da Silva de Souſa, que pondo-ſe diante dos terços da primeira linha, executou valoroſas acçoens. Foi o Conde de Villa-Flor diſtribuindo o ſeu agradecimento por todos os Officiaes da Cavallaria, e Infanteria, e peſſoas particulares, que foraõ Luiz Paſſanha de Caſtro, a quem mataraõ o cavallo, e montado em outro, continuou a peleja; Jorge Furtado de Mendoça, Luiz de Saldanha da Gama, Jeronymo de Mendoça, Manoel de Souſa de Caſtro, que havia chegado do ſitio de Evora, e todos os mais, de que naõ póde ſer mappa eſtreito papel. Anno 1663.

A perda dos Caſtelhanos neſta batalha foi taõ conſideravel, como ſe deixa ver na pouca reſiſtencia, que fizeraõ aos furioſos golpes das eſpadas Portuguezas: ficaraõ na Campanha mais de quatro mil mortos de to- *Perda dos Caſtelhanos.*

Anno 1663. das Naçoens, e os priſioneiros paſsaraõ de ſeis mil, em que entravaõ dous mil e quinhentos feridos. Foraõ os Officiaes de maior ſuppoſiçaõ, cinco Meſtres de Campo Caſtelhanos, dous Coroneis Alemães, quatro Commiſsarios geraes da Cavallaria, hum Tenente de Meſtre de Campo General, onze Capitães de cavallos; ſetenta e cinco de Infanteria, vinte e dous reformados, trinta Alferes, grande numero de Officiaes menores, e de peſsoas de qualidade, entrando nellas o Marquez da Liche, herdeiro de dous validos, e cinco vezes Grande de Heſpanha, o Meſtre de Campo D. Antonio de Guſmaõ, filho do Duque de Medina de las Torres, o Conde de Eſcalante, D. Joaõ Henriques; e das tropas extrangeiras o Conde Fieſco, o Conde de But, o Conde de Loceſquein, e outras muitas peſsoas de qualidade dignas de grande eſtimaçaõ. Tomaraõ-ſe oito peças de artilharia, que eraõ todas as que trazia o exercito, hum morteiro, grande quantidade de armas, mil e quatrocentos cavallos, que ſe tripolaraõ pelas Companhias, fóra outros muitos, de que ſe naõ fez liſta, pelos tomarem os paizainos, e os divertirem os Soldados: mais de dous mil carros carregados de fato precioſo, em que entrava quantidade de prata, ouro, e joyas, dezoito carroças, tres dellas da peſsoa de D. Joaõ de Auſtria, a ſua Secretaria com todos os papéis, que continhaõ os ſegredos mais importantes, os livros de contas das Védorias do exercito, e artilharia, doze bandeiras de Infanteria, quantidade de eſtandartes da Cavallaria, e o mais importante para a gloria militar, que foi o de D. Joaõ de Auſtria com as Armas Reaes de Caſtella, por huma parte cuſtoſamente ornadas, e da outra huma empreza, que moſtrava o Sol em campo celeſte, dando reſplandor á Lua entre Eſtrellas, com huma letra, que dizia: *Si nò es Sol, ſerà Deidad.*

O deſconto de toda a referida felicidade foraõ as peſsoas, que faltaraõ na batalha, dignas de grande eſtimaçaõ; entre ellas cauſaraõ maior ſentimento Manoel Freire de Andrade, General da Cavallaria da Beira, pelo ſeu grande valor, zelo, e actividade; Diogo Soares

Soares de Almeida, Meſtre de Campo do Terço de Auxiliares do Crato, Fernaõ Martins de Seixas, Tenente do Meſtre de Campo General, Chriſtovaõ de Brito, Capitaõ de Arcabuzeiros da guarda do Conde de Vila-Flor, e os Capitães de cavallos Luiz Vaz de Sequeira, Eſtevaõ Soares, João de Torres de Sequeira, os Capitaens de Infanteria Paulo Nogueira, João da Silva Barboſa, Pedro Alvares, João de Moura, Manoel Gonſalves de Carvalho, Domingos de Almeida, Jeronymo Moreira. Morrerão mil Soldados Portuguezes, e entre Officiaes, e Soldados ficarão feridos quinhentos. Forão os mais conhecidos o Meſtre de Campo Simão de Vaſconcellos e Souſa com huma perigoſa bala pelos peitos, e Gomes Freire de Andrade com huma eſtocada, o Capitão de Couraças da guarda Bartholomeo de Barros Caminha com treze feridas, e levarão-o os Caſtelhanos priſioneiro no primeiro encontro da Cavallaria. Luiz Lobo da Silva Capitão de Cavallos das tropas de Extremadura recebeo huma bala na mão eſquerda, e outra em huma perna: Bernardo de Faria Capitão de Couraças ficou com quatro feridas, o Capitão de cavallos Franciſco de Albuquerque e Caſtro com deſanove, e com poucas menos Filippe Ferreira. Receberaõ tambem quantidade de feridas os Capitães de Infanteria Gonſalo Alvares Correa, Antonio da Silveira, Balthazar de Barros, Diogo de Gongra, e outros Officiaes de poſtos inferiores. Das Companhias Francezas morrerão trezentos Soldados, entre elles Labeſce, Tenente da Companhia do Conde de Schomberg: ficou ferido ſeu filho mais velho o Marquez de Schomberg, havendo procedido, e ſeu irmão o Barão com muito grande valor, e acerto: ficarão tambem feridos os Capitaens de cavallos João de Sanclà, e Luiz de Sanclà; e das tropas Inglezas morrerão cincoenta Soldados Infantes, e de cavallo, em que entrou o Tenente Coronel D. Miguel de Ogan, e ambas as Naçoens unidas, e competidoras pelejarão voloroſamente. Os priſioneiros de Evora vendo melhorar o noſso partido, e achando-ſe livres dos batalhoens, que os guardavão, avançarão a colher as

Anno 1663.

Anno 1663. armas, que lhes foi poſſivel, dos mortos, e rendidos, e ajudaraõ a deſtruiçaõ dos Caſtelhanos, ſatisfazendo-ſe dos damnos, e afrontas, que haviaõ padecido, e tomando fórma militar, ſe encorporaraõ com o exercito depois de amanhecer.

D. Joaõ de Auſtria, perdida a batalha, ſe retirou para a Arronches, como referimos: na marcha ſe lhe encorporaraõ dous batalhoens, e quinhentos Infantes, e ſe lhe uniraõ D. Diogo Cavalhero, e os Tenentes Generaes da Cavallaria. Quando chegaraõ a Arronches, que foi pelo meyo dia, acharaõ o Duque de S. German, que na noite antecedente havia entrado naquella Praça com apreſsada marcha, que D. Joaõ de Auſtria reprehendeo com colerica ſeveridade. De todos os Soldados, que fugiraõ, ſe formou hum corpo de dous mil cavallos, e com elles ſe retirou D. Joaõ de Auſtria para Badajoz, deixando em Arronches os quinhentos Infantes: e foraõ de qualidade as demonſtraçoens publicas, com que encareceo o ſentimento da ſua deſgraça, que depois de varios caſtigos em Officiaes de acreditada opiniaõ, condemnou a Naçaõ Caſtelhana a perder o privilegio de levar ſempre as vanguardas dos exercitos, e as deu ás Naçoens Extrangeiras; exemplo até áquelle tempo nunca acontecido; e de todas eſtas circumſtancias dava conta a ElRey ſeu Pay na carta, que referimos lhe eſcreveo depois da batalha, exagerando de ſorte o máo procedimento dos Caſtelhanos, que por naõ deixar eterno o labéo de huma Naçaõ taõ valoroſa, nos deixamos perſuadir dos documentos da modeſtia, para naõ expor neſta Hiſtoria ao mundo o traslado da carta, ſendo taõ digna de fé, como eſcrita por hum Principe obrigado a exaltar a propria Naçaõ, compoſto de heroycas virtudes, ſuperior a todos os Capitães daquella Monarquia, e igual aos melhores da Europa.

O Conde de Villa-Flor logo que reconheceo conhecida a victoria, mandou Jeronymo de Mendoça levar a ElRey aquella alegre nova. Chegou a Liboa ao dia ſeguinte, que era Sabbado, nove de Junho, dia dedicado

dicado a Noſsa Senhora, que com o titulo da Conceiçaõ he Padroeira do Reino, e invocaçaõ dada ao exercito na batalha felice; devoçaõ, que havia inſtituido Andre de Albuquerque. Eraõ onze horas da noite, quando Jeronymo de Mendoça entrou no Paço, e divulgada a nova, as luzes, e o alvoroço anticiparaõ o dia. Baixou ElRey, e o Infante á Capella a dar graças ao Santiſſimo Sacramento expoſto; devida demonſtraçaõ a tanta felicidade, que proſtrou de ſorte o poder de Caſtella, que desbaratou a induſtria, com que fazia entender ás Naçoens de Europa, que a duraçaõ da Monarquia Portugueza eſtava vacilante. O Conde de Caſtello-Melhor, que tinha concorrido com todos os inſtrumentos proporcionados para a defenſa do Reino com louvavel zelo, e trabalho; perſuadio a ElRey, a q̃ mandaſse fazer ſuffragios, e dizer quantidade de Miſſas pelos Officiaes, e Soldados, que morreraõ na batalha; piedoſa attençaõ, e univerſalmente approvada. Anno 1663.

Livre a Provincia de Alentejo da oppreſsaõ, que havia padecido com o exercito de Caſtella, paſsou o Conde de Villa-Flor a Eſtremoz a compor os Terços, Companhias de cavallos, e Trem da artilharia, para colher na recuperaçaõ de Evora o mais ſazonado fruto da victoria. Cinco dias gaſtámos neſtas diſpoſiçoens, e a quatorze de Junho marchámos para Evora, e ficou governando a Praça de Eſtremoz Affonſo Furtado de Mendoça, e de guarniçaõ os Terços dos Meſtres de Campo Joaõ Furtado, Joaõ da Coſta de Brito, Luiz da Silva, Antonio de Almeida, Lourenço Garcez, e Joſeph de Moraes; e a governar Campo-Mayor paſsou o Conde da Torre com o Terço de Pedro Ceſar de Menezes, e os mais que haviaõ ficado naquella Praça. Partio para Portalegre Alexandre de Moura com o ſeu Terço; para Villa-Viçoſa Manoel Lobato com o Terço de D. Pedro Opeſſinga; Antonio Jaques de Payva para Monçaraz com trezentos Infantes, e os dous ſe tinhaõ achado na batalha, e procedido nella com grande valor.

A falta, que os Terçor referidos fizeraõ no exercito

Anno 1663. cito (que foi preciſa pelo perigo da diverſaõ dos Caſtelhanos) ficou largamente ſupprida com a chegada do corpo de exercito, que em Aldea-Gallega juntou o Marquez de Marialva, que a dezaſete de Junho ſe encorporou no Degebe com o Conde de Villa-Flor. Conſtava de ſete Terços governados pelo Coronel o Conde de Villar-Mayor, e os Meſtres de Campo Febos Moniz de Sampayo, Joſeph Gomes da Silva, Franciſco de Barros de Almeida, e pelos Sargentos Maiores Salvador Freire, Martim Nabo, e Jeronymo de Alcaceva. Compunhaõ-ſe os Terços de tres mil e quinhentos Infãtes, e marcharaõ com elles trezentos cavallos, e quatro peças de artilharia. Servia de Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo, governava o Trem Henrique Henriques de Miranda, e era Tenente de Meſtre de Campo General Joſeph de Souſa Cid. As peſſoas principaes da Corte, que paſſaraõ a aſſiſtir no ſitio de Evora, foraõ os Condes de Sarzedas, Santa Cruz, Vidigueira, e Miſquitella, D. Lourenço de Alencaſtre, D. Franciſco Maſcarenhas, Luiz de Saldanha de Albuquerque, D. Diogo Fernandes de Almeida, Antonio Luiz Coutinho, D. Joaõ de Caſtro, Luiz Gonſalves Coutinho, D. Noutel de Caſtro, Fernaõ de Miranda, Antonio Correa Bárem, Franciſco Pereira da Cunha, Secretario do Conſelho de Guerra. Foi o Marquez de Marialva recebido do Conde de Villa-Flor, e de todo o exercito com as demonſtraçoens, e veneraçaõ, que merecia ſua authoridade, e o zelo, e ſocego de animo, com que ſem lhe cauſar perturbaçaõ a inſolencia do Povo commettida contra a ſua caſa, paſſou, a poucas horas de ſuccedida, a Aldea Gallega a prevenir o ſoccorro de Evora. Paſſou-ſe moſtra a todo o exercito, e achou-ſe que conſtava de treze mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos; numero proporcionado á empreza, que ſe intentava na conſideraçaõ de naõ terem os Caſtelhanos exercito, com que ſoccorrerem aquella Praça pela rota fatal, que antecedente havia padecido.

A dezoito do mez referido, ao romper da manhãa, ſe adiantaraõ o Conde de Schomberg, e os Generaes da Cavalla-

Anno 1663.

Cavallaria, e Artilharia a reconhecer o eſtado das fortificaçoens de Evora, que acharaõ muito mais adiantadas, do que ſe ſuppunhaõ; porque no Forte de Santo Antonio havia dous baluartes em defenſa, de que ſahiaõ duas linhas de communicaçaõ, que rematavaõ nas portas de Aviz, e da lagoa com fóſsos altos, e principio de eſtrada coberta. Ao lado direito deſta obra ſe levantava na Igreja de S. Bartholomeu hum baluarte ainda imperfeito; delle corria huma cortina, que fechava na linha do Forte de Santo Antonio, e acabava na porta de Aviz. A eſte baluarte ſuccedia o dos Apoſtolds, que quaſi eſtava em perfeiçaõ; jogavaõ delle tres peças de artilharia; ſeguiaſe-lhe hum reducto antigo ſem obra nova, mas em boa defenſa; e em igual diſtancia corria outro da meſma qualidade, que fechava em hum baluarte, que cobria o Caſtello antigo. Na Ermida da invocaçaõ de S. Braz haviaõ os Caſtellhanos accreſcentado á noſsa planta huma obra cornua, que eſtava em boa defenſa. A' maõ direita corria o baluarte do Principe, de que jogavaõ tres peças de artilharia. No Convento dos Remedios levantaraõ outra obra cornua; della ſahia huma linha, que rematava nas portas de Alconchel, onde tinha principio o baluarte dos Penedos, de que ſó as duas frentes eſtavaõ acabadas; e como naõ ficava unido á muralha, eſtava coberta a góla com huma cortadura de pedra, e cal guarnecida de fortes eſtacadas; e deſte ſitio até á porta da Lagôa, em que havia de diſtancia quinhentos pés, ſe naõ tinha levantado fortificaçaõ nova, por ſer a parte, que ſe conſiderava menos perigoſa, e a ruina do Convento do Carmo cobria a linha de communicaçaõ, que ſahia do Forte de Santo Antonio, e rematava na porta da Lagôa. Parte das muralhas antigas com a barbacãa terraplenada ſerviaõ de cortinas aos baluartes: porque alguns eſtavaõ imperfeitos, e naõ ſoffriaõ as baterias da artilharia, que jogava do alto das ruas, que olhavaõ para a Campanha da parte, em que cahiaõ.

Reconhecem Evora os noſſos Generaes.

Reconhecida a Cidade pelos Generaes, ſem poder difficultallo as inceſsantes cargas de artilharia, e moſquetaria

Anno 1663.

quiteria, que os defenſores diſpararaõ, dividio o Conde de Schomberg o exercito em duas partes, e mandou dar principio a dous quarteis. Fabricou-ſe o primeiro na Campanha, que ficava fronteira ao Collegio dos Padres da Companhia, e entregou-ſe o governo delle ao Meſtre de Campo General Pedro Jaques de Magalhães, aſſiſtido dos Terços do Conde de Villar-Mayor, Triſtaõ da Cunha, Manoel Ferreira Rebello, Bernardo de Miranda, e o de Franciſco da Silva de Moura, governado pelo Sargento Mayor Manoel de Siqueira Perdigaõ, o da Armada pelo Sargento Mayor Simaõ de Miranda, o de Santarem pelo Sargento Mayor Jeronymo de Alcaceva, e dous Regimentos de Inglezes. O corpo de Cavallaria deſte quartel mandava o Tenente General D. Joaõ da Silva aſſiſtido dos Cõmiſsarios geraes Joaõ do Crato da Fonſeca, Gonſalo da Coſta de Menezes, e D. Antonio Maldonado. Ficou tambem naquelle quartel o Coronel Jovete com o ſeu Regimento, o dos Inglezes, e o do Conde de Schomberg governado pelo ſeu Tenente Coronel Rexerdier. As baterias da artilharia mandava o Tenente General Dafontana, e ſendo ferido no ſegundo dia de ſitio, lhe ſuccedeo Vicente da Silva. O quartel da Corte ſe alojou em Val-Bom, quinta dos Padres da Companhia: aſſiſtiaõ nelle o Conde de Villa-Flor, e o Marquez de Marialva com os Officiaes de ordens, e peſsoas principaes do exercito, que naõ tinhaõ póſtos: guarneciaõ-nos os Meſtres de Campo Lourenço de Souſa, Sebaſtiaõ Correa, Fernaõ Maſcarenhas, D. Diogo de Faro, Miguel Barboſa da Franca, Manoel de Souſa de Caſtro, Roque da Coſta Barreto, e Martim Correa, ambos encorporados; Febos Moniz de Sampayo, Joſeph Gomes da Silva, Manoel de Lemos, Franciſco de Barros, o Sargento Mayor Salvador Freire com o Terço de Santarem. Alojava neſta parte o General da Cavallaria Diniz de Mello, aſſiſtiaõ-lhe os Tenentes Generaes D. Manoel Luiz de Ataide, D. Luiz da Coſta, D. Martinho da Ribeira, e os Commiſsarios geraes Mathias da Cunha, e Gomes Freire de Andrade. O General da Artilharia tomou por ſua conta o go-

Reſolve ſe o ſitio: Fórma do quartel, e aproxes.

o governo de dous aproxes; hum, a que logo se deu principio, que sahia do quartel da Corte, e se encaminhava ao baluarte de S. Bartholomeu, deixando á mão direita o Forte de Santo Antonio; outro, que sahia do Convento da Cartuxa, e caminhava á muralha opposta ao Forte de Santo Antonio. Pedro Jaques de Magalhães deu tambem principio ao aproxe do seu quartel, que caminhava á barbacãa da muralha, que cahe entre a porta de Machede, e a da Mesquita. Anno 1663.

Gastou-se o primeiro dia em algumas breves escaramuças, e começou a laborar a artilharia contra a Cidade dos dous aproxes do General, a quem assistião os Tenentes Generaes Marcos Raposo Figueira, e Manoel da Rocha Pereira, e os mais Capitaens, e Officiaes da sua repartiçaõ. No principio da primeira noite se começou a trabalhar nos aproxes, e determinou o Conde de Schomberg com ordem do de Villa-Flor mandar atacar o Forte de Santo Antonio: oppoz-se o General da Artilharia a esta resoluçaõ, dizendo, que lhe parecia intempestiva, porque os Castelhanos, como o Forte de Santo Antonio era obra exterior, e imperfeita, e naõ havia outra parte em toda a circumferencia da Cidade, que lhes désse cuidado pela distancia dos aproxes, toda a guarniçaõ havia de assistir á defensa do Forte, o que naõ succederia depois dos aproxes vizinhos ao corpo da Praça *, e que nesta supposiçaõ, ou o Forte se havia de ganhar á custa de muitas vidas, ou defender-se a preço da reputaçaõ *, e que qualquer dos dous succesos seria nocivo exemplo á aprehensaõ dos Soldados, de que a prudencia devia desviar-se no principio de empreza taõ importante. Persuadio-se o Conde de Schomberg das razoens desta opiniaõ, e conferindo-as com o Conde de Villa-Flor, e o Marquez de Marialva, sem cuja authoridade se naõ tomava resoluçaõ alguma, concordaraõ ser esta disposiçaõ mais conveniente. Principiados os aproxes em ambos os quarteis, caminhou o do General da Artilharia ao baluarte de S. Bartholomeu, e entrou de guarda o primeiro dia na cabeça da trincheira o Mestre de Campo Sebastiaõ Correa Lorvela; dava-lhe

Anno 1663. va-lhe calor Lourenço de Souſa, ficou de retem Joſeph Gomes da Silva. No aproxe do quartel de Pedro Jaques entrou de guarda na cabeça da trincheira o Meſtre de Campo Manoel Ferreira Rebello; dava-lhe calor o Terço da Armada, e ficou de retém o Sargento Maior Jeronymo de Alcaceva; e neſta fórma ſe foraõ ſuccedendo os mais dias os Meſtres de Campo pagos huns aos outros, aſſim como ſe nomearaõ na diviſáõ dos quarteis, ficando ſempre de retém os Auxiliares.

Largo eſpaço continuou o trabalho dos aproxes, ſem os Caſtelhanos ſentirem o rumor das ferramentas: porèm tanto que a diſtancia foi menor, começou a jogar a artilharia, e moſquetaria com grande força; porém naõ impedio ficar o alojamento de D. Luiz de Menezes fortificado trezentos paſsos da muralha, o de Pedro Jaques quatrocentos. Parou com a manhãa o trabalho, mas naõ o perigo; porque o aproxe do General da Artilharia, que caminhava a S. Bartholomeu, ficou enfiado com a Igreja ſituada no meyo do baluarte, e ſuperior ao aproxe, que da guarniçaõ della recebia conſideravel damno; e nao era menor o das baterias do Forte de Santo Antonio, que offendiaõ de través para o lado direito. O aproxe de Pedro Jaques caminhava mais coberto, e ſó o deſcortinava huma meya Lua. Sem outro movimento jogaraõ as baterias até o meyo dia, hora, em que os ſitiados fizeraõ huma ſortida contra o aproxe de D. Luiz de Menezes com trezentos cavallos, e oitocentos Infantes: inveſtiraõ huma caſa, que guarneciaõ trinta moſqueteiros; defenderaõ-ſe valoroſamente; ſahio a ſoccorrellos o Tenente General D. Luiz da Coſta, que eſtava de guarda, com ſeis batalhoens; acodio promptamente a dar-lhe calor o General da Cavallaria, e com a meſma diligencia, ſuppoſto que eſtava mais diſtante, o Tenente General D. Joaõ da Silva com o troço de Cavallaria, que governava no quartel de Pedro Jaques; e todos carregaraõ os Caſtelhanos, ajudados dos Meſtres de Campo Lourenço de Souſa, e Sebaſtiaõ Correa Lorvela, que com grande reſoluçaõ ſaltaraõ da trincheira na Campanha com os ſeus Terços;

e naõ

e naõ podendo os da ſortida defender-ſe de tanto numero de valoroſos combatentes, ſe retiraraõ deſordenados com perda de dous Capitaens de cavallos, e de quantidade de Soldados mortos, e feridos, que ficaraõ na Campanha: dos noſsos Soldados morreraõ ſeis, e ficaraõ dezoito feridos. Voltou a Cavallaria para os quarteis, continuaraõ os aproxes, e cerrada a noite, ſe formaraõ em os dous quarteis duas baterias de artilharia, que jogaraõ tiro de piſtola da muralha. No dia ſucceſſivo fizeraõ os ſitiados outra ſahida, chegaraõ até a cabeça da trincheira do General da Artilharia. carregou-os D. Martinho da Ribeira, que eſtava de guarda, e obrigou-os a ſe retirarem com perda de alguns Soldados. Anoiteceo, e havendo o Conde de Schomberg diſtribuido as ordens preciſas, ſe diſpoz o aſsalto do Forte de Santo Antonio, por concordarem todos os Cabos que era o tempo mais conveniente de intentar eſta empreza. Deu-ſe ordem ao Meſtre de Campo Lourenço de Souſa, e Sebaſtiaõ Corraa, que á meya noite ao ſinal de duas peças de artilharia inveſtiſsem o Forte pela parte da Cartuxa; e reforçaraõ-ſe eſtes terços com trezentos Inglezes, dos quaes governava cento e cincoenta Manoel da Serra, (que neſta occaſiaõ procedeo taõ valoroſamente, como em todas as em que ſervio) eſtes ſe tiraraõ do quartel de Pedro Jaques, e ordenouſe a Domingos de Matos Sargento Maior de Martim Correa de Sá, que ſahiſse do aproxe do General da Artilharia, e atacaſse o Forte com trezentos moſqueteiros; dando-lhe calor o Tenente General D. Manoel de Ataîde com ſeis batalhoens, e o exercito tomou as armas em todos os quarteis. A' hora ſinalada fizeraõ ſinal as duas peças de artilharia, e avançando promptamente, os que eſtavaõ deſtinados para o aſsalto, entraraõ no Forte com pouca reſiſtencia; porque os ſitiados divididos na oppoſiçaõ dos aproxes, que ao tempo do aſsalto a reſpeito da diverſaõ caminhavaõ com mais calor, e os que no Forte quizeraõ fazer alguma oppoſiçaõ, foraõ facilmente degollados. Acodio a Cavallaria da Praça ao rebate, e rebateo-a D. Manoel de Ataîde com

Anno 1663.

Anno 1663. com tanta reſolução, que a obrigou a ſe retirar para a Praça. Havia dentro no Forte trezentos Soldados, tres peças de artilharia, hum morteiro, armas, e munições; e no Convento dos Capuchos eſtava prezo o Inquiſidor Manoel Corte-Real, que os Caſtelhanos indecentemente tirarão da Cidade; preſumindo poderia ſer author de novidades, que lhes prejudicaſsem, e por ſer dotado de eſtimaveis virtudes, foi recebido com geral aceitação.

Conſeguida eſta empreza, ficou menos difficultoſa a reſtauraçaõ da Praça. Aquella noite ſe adiantarão as baterias a menos de tiro de piſtola da muralha, e ſe fabricou outra junto dos arcos da agua da prata, e o tempo que durou o aſsalto, ſe avançarão de ſorte os aproxes, que ficarão pouco diſtantes dos lugares, a que caminhavão •, e no Forte de Santo Antonio ſe deu principio ao ſeguudo, qne eſtava á ordem de D. Luiz de Menezes. Os Meſtres de Campo Sebaſtião Correa, e Lourenço de Souſa no primeiro alojamento ficarão muito vizinhos da muralha •, e vendo o General da Artilharia, que os ſitiados ſe lhes dobravão os perigos, que com a noticia da perda da batalha ſe lhes deſvanecião as eſperanças do ſoccorro, mandou fazer huma chamada •, pararão as baterias •, porém o Conde de Sertirana não permittio, que ſe admittiſse pratica, e ſó diſpenſou, que ſe recebeſse hum papel, que levava hum Ajudante, para que o déſse, no caſo, que a pratica ſe não permittiſse, que não continha mais razoens, que o verſo do Pſalmo: *Niſi Dominus cuſtodierit civitatem, fruſtra vigilat, qui cuſtodit eam.* Sem outra repoſta mandarão os Caſtelhanos ao Ajudante, que ſe retiraſse: e havendo o General da Artilharia dado ordem, que a hum ſó final ſe diſparaſse toda a artilharia das baterias, e toda a moſquetaria dos aproxes, foi de ſorte o eſtrondo, e de qualidade o effeito, que os ſitiados padeceraõ grande horror, e as muralhas grave ruina. Amaneceraõ a vinte e tres de Junho os aproxes de D. Luiz de Menezes fortificados, o do baluarte de S. Bartholomeu, diſtante delle cincoenta paſsos, o do Forte de Santo Antonio

tonio, que caminhava junto aos arcos, tão vizinho da muralha, que se prepararão as mantas, para se começarem as minas. O aproxe do quartel de Pedro Jaques amanheceo tambem fortificado pouco menos de sessenta passos da barbacãa, e a brecha da bateria do quartel de D. Luiz de Menezes estava capaz de facilitar o assalto. Obrigado o Conde de Sertirana de tantos ameaços, fez a primeira chamada pelas duas horas da tarde pelo aproxe do General da Artilharia; mandou elle dar conta ao Conde de Villa-Flor, que lhe ordenou mandasse suspender as baterias, e se aceitasse hum papel do Conde de Sertirana. Veyo o papel por hum trombeta, e continha, que estava prompto para entregar a Cidade, e aceitar nella a pessoa, que se nomeasse para a conferencia das capitulaçoens. Deferiose-lhe com brevidade a taõ arrezoada propoſiçaõ, e elegeo o Conde de Villa-Flor ao Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, por achar justamente, que concorriaõ nelle todos os requisitos necessarios para a melhor concluſaõ de negocio taõ importante. Passou Diogo Gomes do exercito á Cidade, e mandou o Governador para o exercito hum Coronel Alemaõ; e naõ resultando da primeira conferencia effeito algum, (porque os Governadores, que entregaõ Praças, sempre pertendem vender caro, o que naõ poderaõ comprar barato) voltou Diogo Gomes para o exercito, e retirou-se o Coronel para a Cidade. Anno 1663.

As armas, que com o Tratado se haviaõ suspendido, tornaraõ a continuar mais vigorosas, para que os sitiados, que estavaõ vacilantes, se acabassem de persuadir com o receyo a se renderem. Os Inglezes, que trabalhavaõ nos aproxes do quartel de Pedro Jaques, investiraõ aquelle noite huma meya Lua, e a ganharaõ valorosamente; e passando á barbacãa, se fortificaraõ nella. Do aproxe de Dom Luiz de Menezes avançou o Sargento Maior Manoel da Silva Dorta do Terço de Fernaõ Mascarenhas com duzentos Infantes á orla do fosso do baluarte de S. Bartholomeo, e tres vezes foi rechaçado pelos Castelhanos; porém dando ordem o

Anno 1663. General da Artilharia, que lhe deſsem calor os Meſtres de Campo Fernaõ Maſcarenhas, e Miguel Barboſa da Franca, que eſtavaõ de guarda, procederaõ com tanto valor, que por entre nuvens de balas deſalojaraõ os Caſtelhanos, e amanheceo Manoel da Silva fortificado no poſto, que pertendia. No aproxe, que ſahia do Forte de Santo Antonio, entraraõ de guarda os Meſtres de Campo Martim Correa, Roque da Coſta, Manoel de Souſa de Caſtro, que com prompta reſoluçaõ arrimaraõ mantas á muralha, e lhe introduziraõ mineiros, que começaraõ diligentemente o ſeu trabalho. Acodiraõ os Caſtelhanos a embaraçallo, e lançando das muralhas bombas, granadas, barris de polvora, e grande quantidade de ſalchichas acceſas, ſuccedeo attear-ſe o fogo nas faxinas, com que ſe continuavaõ os aproxes; e communicando-ſe brevemente ás mantas, eſtarem ainda mal cobertas, ſem que lhes pudeſse ſervir de remedio a diligencia dos tres Meſtres de Campo, que ſem attender aos muitos perigos, a que eſtavaõ expoſtos, ſe oppuzeraõ valoroſamente atalhar o incendio, arderaõ ſeis mantas, depois de retirados os mineiros: porém os Meſtres de Campo a pezar de todas as contradiçoens ſuſtentaraõ o poſto, que haviaõ ganhado, e ſe fortificaraõ nelle. Nos combates daquella noite perderaõ as vidas oitenta Soldados, e paſsaraõ de trezentos os feridos, á cura dos quaes aſſiſtiraõ os Meſtres de Campo com muito louvavel piedade. Os ſitiados determinaraõ valerſe da confuſaõ daquella noite, para ſalvarem a ſua Cavallaria: porém como era grande o cuidado, que ſe havia poſto em evitar eſta reſoluçaõ, a reprimio o Tenente General D. Luiz da Coſta, obrigando a todos, os que determinaraõ ſahir da Praça, a que ſe retiraſsem a ella. Amanheceo veſpera de S. Joaõ alegre pelas excellencias do Orago, e pelas eſperanças da victoria; e parecendo-lhe ao Conde de Villa-Flor, qde mandando fazer ſegunda chamada ao Conde de Sertirana, conſeguiria renderſe com as capitulaçoens, que nos eraõ convenientes; porque nas que fizeraõ primeiro, naõ conſentiraõ em entregar os novecentos caval-

los,

los, que estavaõ dentro na Praça; propoz no Conselho este seu discurso, e não achando voto contrario, tendo-se por maior inconveniente a dilaçaõ do sitio, que naõ se entregarem os cavallos, mandou aos aproxes chamar o General da Artilharia, para tomar a ultima resolução. Foi elle de parecer contrario, dizendo, que se nos anticipassemos a fazer chamada, della havia de argumentar o Governador da Praça o desejo, que tinhamos de dar fim ao sitio, e por consequencia pedir nas capitulaçoens a condição de não entregar os cavallos, que era hum dos maiores interesses, que podiamos conseguir naquella empreza, assim pelo numero, que passavaõ de oitocentos, como para obrigar aos Castelhanos, a que se sujeitassem ao rigor da mesma ley, que elles puzeraõ, quando perdemos aquella Praça; e que se aguardassemos, que elles obrigados do aperto, em que se achavaõ, fossem os que nos persuadissem a aceitar as capitulaçoens, os haviamos de reduzir a passarem naõ só por este, mas por outro muito mais rigoroso jugo; e que esperava que antes de poucas horas havia de abonar a experiencia a sua proposição. Approvarão o Conde de Villa-Flor, o Marquez de Marialva, e os mais do Conselho este parecer, e o General da Artilharia voltou para o aproxe, e ao mesmo tempo, que chegou a elle, fizerão os Castelhanos chemada: suspenderão-se as armas, entregou hum tambor hum papel, em que dizia o Conde de Sertirana, que permittindo-se passarem do exercito á Praça tres pessoas com poderes de ajustarem as capitulaçoens por outras tres, que sahirião em refens, esperava que aquella contenda chegasse á conclusaõ. Promptamente remetteo o General da Artilharia ao Conde de Villa-Flor este papel, que com igual brevidade respondeo aceitava a proposição, e mandou a Evora segunda vez ao Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, ao Mestre de Campo Antonio Soares da Costa, que servia no exercito como particular, e a Claran novamente occupado no Posto de Mestre de Campo de hum Terço, que se formou dos Italianos, que passarão do ex-

Anno 1663.

Anno 1663. ercito de Caſtella ao noſso exercito. Sahiraõ da Praça o Meſtre de Campo D. Pedro da Fonſeca, e o Coronel D. Franciſco Franque; refens, com que ſe contentaraõ os tres, que entraraõ na Praça. Durou a conferencia até a meya noite, procurando cada huma das partes adiantar as ſuas conveniencias: ultimamente ſe ajuſtaraõ as Capitulaçoens na fórma ſeguinte: Que ſahiria o Governador com toda a guarniçaõ, Officiaes, Soldados de todas as Naçoens ſalvas as vidas, e liberdade, e da meſma ſorte todos os Officiaes de ſoldo de Provedoria, e artilharia: que a marcha ſeria pela brecha com as honras militares devidas aos rendidos de boa fé: que ſe lhes aſſinaria lugar, em que aſſiſtiſsem até quinze de Outubro: que havendo alguns Soldados, que intentaſſem ficar ſervindo em Portugal, que ſe lhes naõ impediria: que ſuccedendo que alguns Officiaes naõ quizeſſem eſperar até o fim da Campanha, ſe poderiaõ retirar ſeguros a Badajoz: que ſe concediaõ ao Governador duas peças de artilharia com as muniçoens preciſas para ſe carregarem: que os enfermos, e feridos ſe conduziriaõ com toda a commodidade a Badajoz, e da meſma ſorte ſe daria paſsagem livre aos arrieiros, e vinvandeiros: que poderiaõ ſahir oito rebuçados, e paſſar logo a Caſtella ſem impedimento algum: que havendo-ſe tirado alguma alfaya aos moradores da Praça, ſe lhes reſtituhiria pontualmente: que ſe entregariaõ todos os cavallos das Companhias, e todas as muniçoes, petrechos, e mantimentos, que houveſse na Praça á ordem dos Védores geraes do exercito, e artilharia: que ao dia ſeguinte ſe entregaria ao amanhecer huma porta da Cidade, para ſe lhe meter guarda; e a guarniçaõ, que ſe achaſse na Praça, ſahiria della no meſmo dia a horas competentes. Foraõ aſſinadas as capitulações por D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, e por D. Franciſco Gatinara, Conde de Sertirana.

A' hora ſinalada marchou o Meſtre de Campo Lourenço de Souſa de Menezes com o ſeu Terço, que eſtava de guarda na trincheira, a guarnecer a porta do Rocio. Diante della ſe formou o exercito em batalha,

e o

e o General da Artilharia D. Luiz de Menezes pelo privilegio do seu posto entrou a tomar posse da Cidade, e deſoccupada a guarniçaõ Castelhana com os Officiaes da sua repartiçaõ, os Vedores geraes, e Officiaes da Fazenda, e grande numero de Fidalgos, e peſsoas particulares, que fizeraõ a funçaõ mais luzida Esparavaõna os moradores com as demonſtraçoens alegres, que pedia a fortuna da sua liberdade. Seguiraõ ao General até a Sé, onde foi dar a Deos as graças de beneficios taõ ſinalados, e avizou ao Conde de Sertirana, que podia ſahir da Praça na fórma da capitulaçaõ; e mandou tomar poſse dos Armazens, onde ſe acharaõ quantidade de muniçoens; e ſendo huma grande parte delas, das que os Caſtelhanos renderaõ na Praça, mandou o General fazer auto com toda a ſolemnidade, para que em todo o tempo conſtaſse, que ſe naõ entregara Evora por falta de muniçoens. Ficaraõ nos baluartes montadas treze peças de artilharia, em que entravaõ ſeis meyos canhoens. Sahiraõ da Praça tres mil e duzentos Infantes, e oitocentos e doze cavallos, hum, e outro corpo de mais, que ordinario luzimento. O Conde de Villa-Flor eſperava junto da porta do Rocio, e logo que a guarniçaõ paſsou pelo exercito, ſe tiraraõ aos Soldados os cavallos, e as armas, e foraõ remetidos a varios lugares governados pelos Alferes das Companhias de cavallos, e Infanteria. Nas bagagens, e na Cidade tiveraõ principio alguns exceſsos, que promptamente ſe atalharaõ. Anno 1663.

Paſsados tres dias, marchou o exercito para Eſtremoz, e o Conde de Villa-Flor deu conta a ElRey dos impoſſiveis, que lhe embaraçavaõ continuar mayores progreſsos, ſendo invenciveis difficuldades o exceſſivo rigor do Sol, e grande falta de carruagens. Brevemente chegou ordem d'ElRey, que ſe aquartelaſse o exercito, e ſe licenceaſsem as tropas. Na manhãa, em que o Marquez de Marialva partio para Lisboa com a gente; que havia conduzido, e o General da Artilharia para Elvas com as guarniçoens daquella Praça, e das mais circumvizinhas, ſuccedeo pegar-ſe accidentalmente

Volta o Marquez de Marialva a Lisbea, e licenceaõ-ſe as tropas.

Anno 1663.

te o fogo na polvora do Caſtello de Arronches, e ſendo a noticia do ſeu impulſo a mais verdadeira informaçaõ do ſeu eſtrago, marchou o Conde de Villa-Flor para a Ribeira de Veiros, chegando-lhe por inſtantes varios avizos da ruina de Arronches, e avizou ao Marquez de Marialva, e ao General da Artilharia, que voltaſsem a ſe encorporar com elle no ſitio ſinalado, e deſpedio o Conde de Schomberg, e ao General da Cavallaria com oito batalhoens a reconhecer o damno, que o incendio havia executado. Marcharaõ todos promptamente, porém voltando o Conde de Schomberg, havendo reconhecido, que ſó o Caſtello de Arronches pela parte interior padecera o damno da polvora, ficando inteira a muralha da Villa, que cingia dous torreões, e duas cortinas, que arrebatou o incendio: que D. Diogo Cavalhero entrara na Praça com oitocentos cavallos, e toda a Infanteria, e muniçoens, que pudera tirar de Albuquerque, e outras Praças vizinhas; e como por eſte reſpeito Arronches ſe naõ podia render por aſsalto, intentar ſitiala ſeria cahir nos inconvenientes, que ſe haviaõ conſiderado, para ſe naõ continuarem novas emprezas, ficando viva a eſperança de ſe ganhar Arronches por caminho mais facil. Conformaraõ-ſe com eſta opiniaõ todos os Cabos, e Officiaes do exercito, e divididos tornaraõ a continuar a marcha, que haviaõ principiado o Marquez de Marialva o merecido applauſo da conſtancia, e zelo, com que ſem perdoar a algum trabalho aſſiſtia aos intereſses da Monarquia. Perderaõ os Caſtelhanos no incendio mais de dous mil homens, porque a violencia da polvora levantou as muralhas do Caſtello, cujo robuſto corpo levado do violento impulſo, ſubio para deſcer a desbaratar as caſas da Villa, em que pereceraõ a maior parte das peſsoas, que as habitavaõ; e foi de ſorte o rapido, e violento exceſso da polvora, que encontrando na muralha a reſiſtencia de dous meyos canhoens, os lançou huma grande diſtancia fóra della, trocando-ſe neſte accidente o exercicio de hum, e outro inſtrumento, por ſer a polvora a que arrojou os meſmos inſtrumentos, que tantas vezes a tinhaõ arrojado.

Voa actidentalmente parte do Caſtello de Arronches com muita perda dos Caſtelhanos

Nos

Nos dias, que durou o ſitio de Evora, intentou D. Joaõ de Auſtria interprender a Praça de Elvas, que governava o Conde de Sabugal, valendo-ſe de huma intelligencia, que teve com alguns Officiaes Caſtelhanos, que eſtavaõ alojados com trezentos Soldados, que vieraõ da batalha, no Caſtello, que fica na muralha para a parte da porta de S. Vicente. Levado deſta eſperança ſahio de Badajoz com dous mil, e quinhentos cavallos, e tres mil Infantes tirados dos ſoccorros, que achou naquella Praça, e da gente que ſe tirou da batalha, intentando, que os priſioneiros o introduziſsem pelo ſitio, em que eſtavaõ, dentro da Praça. Foi a diſpoſiçaõ taõ mal fabricada, que amanheceo a D. Joaõ de Auſtria huma legoa antes de chegar a Elvas: deſcubertos os Caſtelhanos dos Atalayas, tocaraõ arma, acodio o Conde de Sabugal a guarnecer as muralhas, e experimentou D. Joaõ de Auſtria o ultimo deſengano das infelicidades daquella Campanha, a que havia dado principio, com tanto deſvanecimento, que hydropico da gloria, naõ fiou de outro algum Cabo o ſegredo da empreza de Evora, ſenaõ depois de chegar com o exercito a Eſtremoz; e perguntando-lhe a razaõ de ſe arrojar áquelle perigoſo intento, os que o difficultavaõ, reſpondeo, que os fundamentos daquella reſoluçaõ eraõ taõ ſolidos para o diſcurſo, que ou haviaõ enganado a ElRey ſeu Pay, ou ElRey o enganava a elle; e quando experimentou o deſacerto da temeridade, que havia emprendido, foi a tempo, que naõ pode remedialla, e veyo a padecer os eſtragos, que em quanto viveo, lhe foraõ penoſos, facilitando ás Armas de Portugal em poucos dias de Campanha differentes, e immortaes occaſioens de gloria; porque em ſitio deſembaraçado preſentou o noſso exercito aos Caſtelhanos a batalha, quando eſtavaõ em Evora; e conhecendo naõ queria pelejar, paſsou por difficeis poſtos, á ſua viſta, o rio Degebe ſem contradição. Formado da outra parte do rio eſperou, que ſe reſolveſsem a paſsallo, e com prudente induſtria ſe deſviou de noite das baterias da artilharia, e quando tomarão a reſoluçaõ de paſsar o rio, foraõ

Anno 1663.

Intenta D. Joaõ de Auſtria interprender Elvas.

Deſvanece-ſe o intento.

Anno 1663. foraõ rebatidos com valoroſa conſtancia, e maltratados da artilharia com deſuſada deſtruiçaõ. Fortificou-ſe o noſſo exercito á ſua viſta, ſem haver embaraço, que o encontraſſe; e reconhecendo que o ſeu intento era ſahir da Provincia ſem pelejar, os ſeguimos ſem oppoſiçaõ, e chegando ao lugar deſtinado para a batalha, lhe deixamos eſcolher as vantagens do ſitio, e parecendo quaſi inſuperaveis, foraõ totalmente desbaratados, e ganhada a batalha; foi ſitiada Evora guarnecida de groſſo preſidio, e rendida em oito dias á força de baterias, e aproxes. Por deſcuido ficou a Praça de Arronches quaſi totalmente arruinada; e por conſequencia de todos eſtes ſucceſsos ficaraõ triunfantes as Armas de Portugal.

Ceſsou a guerra, e ficou ſenhor da Campanha de Alentejo o intenſo Sol do Eſtio, inimigo commum de ambos os exercitos ſempre maltratados, que ſe arrojaraõ a deſprezallo. Paſsou D. Joaõ de Auſtria de Badajoz pela poſta a Madrid a tratar com ElRey ſeu Pay de meyos proporcionados para a ſatisfaçaõ da proxima offenſa. Ficou governãdo as Armas o Duque de S. German, e receando as emprezas do exercito victorioſo, tratou com grande attençaõ da fortificaçaõ das Praças. A noticia da auſencia de Dom Joaõ de Auſtria facilitou ao Conde de Villa-Flor paſsar a Lisboa com licença d'El-Rey. Experimentou no applauſo de toda a Corte a merecida recompenſa da victoria, que havia alcançado; porém paſsados os primeiros fervores cortezãos, foi o premio, que eſperava, taõ differente do ſeu merecimento, que naõ ſó ſe lhe negou a ſatisfaçaõ, porem naõ voltou á Provincia de Alentejo, porque lhe ſuccedeo o Marquez de Marialva: nem á da Beira; porque ſe dividio em dous Partidos, entregando-ſe o de Almeida a Pedro Jaques de Magalhaens, e o de Penamacor a Affonſo Furtado de Mendoça: porém as ſemrazoens do tempo naõ puderaõ eſcurecerlhe as luzes da gloria, que conſeguio.

A Provincia de Alentejo ficou governada pelo Conde de Schomberg, e como o ſeu eſpirito ſe offendia do deſ-

deſcanço, intentou ganhar Aya-Monte, porto de mar de Andaluzia vizinho a Caſtro-Marim no Reyno do Algarve, interpondo-ſe o rio Guadiana entre huma, e outra povoaçaõ. Deu conta a ElRey deſte intento, e pedio alguns navios da Armada para o facilitar. Approvou o Conde de Caſtello-Melhor eſta reſoluçaõ, a os meyos de ſe executar, e foi eleito Gil Vaz Lobo por Cabo da gente, que ſaltaſse em terra; e para que naõ houveſse embaraço, teve Gil Vaz ordem de paſsar a Béja a encontrar-ſe com o Conde de Schomberg, para que conferindo ambos a empreza, pudeſse ſer mais facil o conſeguir-ſe. Partio Gil Vaz de Lisboa, e o Conde de Schomberg marchou para Béja com as tropas, que lhe pareceraõ convenientes, tomando differentes pretextos para encobrir o fim da jornada. Chegando os dous a Béja, conferiraõ. Voltou Gil Vaz para Lisboa; porém mudando-ſe de opiniaõ por differentes motivos, deſpachou o Conde de Caſtello-Melhor hum correyo ao Conde com carta d'ElRey, para que ſe retiraſse, tomando por fundamento, que o ſucceſso era contingente, o conſervar-ſe a Praça difficil, e que ſe rompia a ſuſpenſaõ de armas, feita pela parte de Andaluzia. Recebeo o Conde de Schomberg a noticia deſta novidade com grande ſentimento, conhecendo que mais a emulaçaõ, que a duvida da empreza de Aya-Monte a divertira: porem com a ſingular prudencia, de que era ornado, voltou para Eſtremoz, ſem demonſtraçaõ alguma da ſua queixa, onde ſe dilatou ſó os dias, que em Lisboa ſe deteve o General da Cavallaria, que foi chamado á Corte pelo Conde de Caſtello-Melhor, para ſe ajuſtar na ſua preſença com a Junta do Commercio Geral o aſſento dos mantimentos da Cavallaria, deſejando o Conde, que ſe eſcuſaſsem os grandes intereſses dos Aſſentiſtas. Com eſta reſoluçaõ voltou Diniz de Mello para Eſtremoz, e partio o Conde de Schomberg para Lisboa. Anno 1663.

A guerra por huma, e outra parte eſteve ſuſpendida; porque os conflictos antecedentes faziaõ appetecido o deſcanço. O General da Artilharia, que aſſiſtia em Elvas, entendendo que hum dos mayores damnos, que

Anno 1663. que poderia occaſionar ao exercito de Caſtella, ſeria diminuir-lhe o numero dos Soldados extrangeiros, que ſerviaõ nelle, pelo grande cuſto, que fazia a ElRey D. Filippe mandallos conduzir a Badajoz de varias partes de Europa; deu ordem que ſobre todas as Praças fronteiras daquelle diſtricto andaſsem partidas ſó a eſte fim; e como naõ podiaõ conter-ſe dentro das muralhas pela eſtreiteza das commodidades dos alojamentos, brevemente ſe fizeraõ priſioneiros grande numero delles, e no meſmo ponto que chegava a Elvas, ſe lhes dava dinheiro, e paſsaportes, em Lisboa ſoccorro, e paſsagem commoda para os pórtos, que ſinalavaõ, deixando eſcrito todas as utilidades, que grangeavaõ em paſſarem a Portugal, em differentes papeis, que o General da Artilharia mandou lançar de noite junto das portas das Praças; diligencia, de que reſultou diminuirem-ſe conſideravelmente no exercito de Caſtella as tropas extrangeiras; porque naõ ſó os Soldados Infantes, ſe naõ os de cavallo paſsaraõ a eſte Reyno.

O Conde de Schomberg voltou de Lisboa. e poucos dias depois de chegar a Eſtremoz, paſsou a viſitar as Praças de Portalegre, e Caſtello de Vide; e para que a jornada foſse mais util, mandou ao Sargento mór de Batalha Joaõ de Silva de Souſa com hum troço de Cavallaria, e duzentos Infantes extrangeiros ſaquear o lugar de Ferreguella ſituado pouco diſtante da Cidade de Broſsas, e ao meſmo tempo rebanhar o gado, que paſtava por todo aquelle diſtricto, e o Conde ficou com mil cavallos, e alguns Infantes ſobre o rio Cever. Executou-ſe eſte intento com grande utilidade dos Soldados no deſpojo do lugar, e dos Officiaes no numero da preza. Retirou-ſe o Conde, e de caminho fez reparar as trincheiras de Altér, Veiros, Fronteira, e Monforte.

Ao meſmo tempo teve noticia o Capitão de cavallos Luiz de Saldanha da Gama, que aſſiſtia em Moura, que os Caſtelhanos levavaõ huma preza com ſetenta cavallos. Sahio a buſcallos com igual numero, largaraõ-lhe os Caſtelhanos a preza, e fugiraõ antes de pelejar:

pelejar: ſeguio-os Luiz de Saldanha atè o lugar de Arouche, e vencendo alguma reſiſtencia, entrou dentro, ſaqueou as caſas dos moradores, e retirou-ſe ſem oppoſiçaõ •, e com eſtas, e ſimilhantes entradas em utilidade da Cavallaria, ſe remataraõ eſte anno os progreſſos da guerra de Alentejo, Anno 1663.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO IX.

SUMMARIO.

Anno 1663.

CONDE do Prado intenta ganhar Gayaõ : conſegue-o , e fortifica-ſe ajudado das diverſoens do Conde de Saõ Joaõ , e de ambas as Provincias : recebem os Reynos de Gallizza , Caſtella , e Leaõ grandiſſimo damno. Na Provincia da Beira intenta o Duque de Oſſuna ganhar Almeida por interpreza: dá o aſſalto, e retira-ſe com grande perda. Varios ſucceſſos daquella Provincia. Controverſias differentes na Corte, de que reſulta retirar-ſe a Rainha D. Luiza para o Convento das Agoſtinhas Deſcalças, que havia mandado fabricar. Noticias dos negocios extrangeiros.

geiros. Eleiçaõ do Marquez de Marialva para o governo das Armas do exercito de Alentejo. Sahe em Campanha, fórma o exercito na frente de Badajoz, onde assistia D. Joaõ de Austria com o exercito de Castella. Resolve sitiar a Praça de Valença; consegue-a sem opposiçaõ. Retira-se, e os Castelhanos conhecẽdo a difficuldade de conservar a Praça de Arronches, a desmantelaraõ. Varios successos das tres Provincias de Entre Douro, e Minho, Tras os Montes, e Beira. Continua-se a noticia das differẽças da Corte, do estado das Embaixadas, e da guerra da Conquista. Anno 1663.

O Conde do Prado, que havia conseguido na Campanha do anno antecedente na Provincia, de Entre Douro, e Minho, os felices successos, que em seu lugar referimos, desejando com generoso fervor augmentar a opiniaõ cabalmente conseguida, pertendeo passar a Lisboa a facilitar os caminhos deste intento. Negou-lhe ElRey a licença, que pedio, com o authorizado pretexto de ser a sua assistencia naquella Provincia a mais firme confiança, que a segurava; e o Conde parecendolhe preciso naõ replicar a preceito taõ proporcionado ao seu grande merecimento, mandou ao Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo a Lisboa a representar a ElRey todas as circumstancias, que podiaõ facilitar os progressos, e a defensa daquella Provincia. Aceitou D. Francisco a commissaõ, passou a Lisboa, e como era dotado de muita prudencia, e entendimento, e o Conde de Castello-Melhor pẽdia com particular inclinaçaõ para concorrer nos progressos de Entre Douro, e Minho, por ser a guerra, em que se havia achado, brevemente facilitou todas as propoſiçoens de D. Francisco, que tornou a voltar para o Minho satisfeito de haver conseguido tudo, o que intentava. No tempo que durou a sua ausencia, teve noticia o Conde do Prado, que o Governador do Forte de S. Luiz Gonzaga sahira com

Anno 1663. com trezentos Infantes, e duas Companhias de cavallos a saquear huma Aldea, que ficava pouco distante do Forte. Como nã brevidade consistia o soccorro daquelles miseraveis paizanos, empenhou o Conde do Prado na sua defensa a seu filho segundo D. Joaõ de Sousa, que com grande diligencia entrou na Aldea, antes que os Gallegos chegassem a ella, e com tanto valor a defendeo, que os obrigou á se retitarem, sem conseguir o seu intento. Até o mez de Outubro naõ houve outro successo digno de memoria, e todo este tempo dispendeo o Conde do Prado em prevenir o exercito para huma empreza com grande ponderaçaõ permeditada. Alguns mezes antes havia o Conde de S. Joaõ passado a Lisboa da Provincia de Tras os Montes, onde assistia; e tendo conferido com o Conde do Prado, o que determinava propôr a ElRey, voltou para chaves com as ordens, que pertendia; e o Conde do Prado havia disposto a empreza, que era passar o Minho defronte de Villa-Nova; ganhar Gayaõ, fortificar-se naquelle lugar, e meter a guerra no paiz inimigo, para que os seus Póvos padecessem o mesmo damno, que os nossos experimentavaõ. O Conde de S. Joaõ havia entrado com grande fervor neste intento, e para que se naõ baldasse, dispoz huma diversaõ em Traz os Montes, que antes de passarmos a dar noticia dos successos daquella Provincia, he necessario referir pela dependencia, que tem hum de outro successo.

O primeiro de Outubro sahio o Conde da Praça de Chaves com cinco mil e quinhentos Infantes, tres mil pagos, e dous mil e quinhentos Auxiliares, mil e trezentos cavallos, oito peças de artilharia, munições, e mantimentos para quinze dias. Toda esta gente juntou o Conde sem mais soccorros, que algumas Companhias de cavallos do Minho, governadas pelo General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, e outras da Beira, que marcharaõ á ordem do Commissario geral D. Antonio Maldonado: porém era taõ efficaz a sua actividade, que nunca o seu discurso deu lugar a deixar penetrar-se de impossiveis. Com este poder marchou para

ra o valle de Salas, hum dos mais abundantes de todo aquelle diſtricto, e depois de o penetrar, chegou até Lorcós, que confina com Lindoſo na Provincia do Minho, voltou ſobre o valle de Lima cheyo de povoaçoens, e fertilidade, e a pezar de innundaçoens de tempeſtades furioſas deſtruio cento e cincoenta Villas, e Lugares, talou todas aquellas Campanhas, enriqueceo os Officiaes com prezas, os Soldados com deſpojos, e ſem encontrar mais oppoſiçaõ, que de alguns batalhoens inimigos, que appareceraõ, e ſendo carregados, ſe reiraraõ: deſtruio todo o valle de Monte-Rey, por onde ſe retirou. Fez alto na Veiga de Chaves, onde leu principio a hum Forte em Villarelho, ultimo lugar noſſo naquella Raya, e poſto muito importante, por ficar huma legoa de Chaves, e cobrir muitos lugares daquelle diſtricto. Os inimigos toda a gente, que puderaõ juntar, meteraõ em Monte-Rey, e perſuadido D. Balthaſar Pantoja dos clamores dos Póvos, ſe achou obrigado a marchar com a mayor parte das tropas das fronteiras do Minho a ſe oppôr aos progreſſos do Conde de S. Joaõ, e como eſte era o fim pertendido, no meſmo ponto, que o Conde do Prado recebeo em Ponte de Lima eſte avizo, diſtribuio todas as ordens preciſas, e eſtando em ſumma cautela todas as prevençoens ajuſtadas, marchou a dezanove de Outubro com cinco mil Infantes, e quinhentos cavallos com a frente em Monçaõ, para chamar os inimigos áquella parte, e para que a apparencia foſſe mais crivel dos Galegos, alojou de dia á viſta de Monçaõ. Fez marchar dous Terços, antes de anoitecer, a paſſar a ponte do Mouro, e logo que cerrou a noite, ſe tornaraõ a encorporar com o exercito, e levantadas as tendas, acceſos os fogós, e as venidas occupadas com moſqueiros, com todo o ſilencio, e diligencia marchou para o ſitio de Boega, que fica entre Villa-Nova, e Lanhelas, onde fez alto, e achou que o General da Artilharia Fernaõ de Souſa Coutinho, novamente provido naquella occupaçaõ, eſtava em Villa-Nova com todas as preparaçoens promptas para a execuçaõ de taõ gran-

Anno 1663.

Anno 1663. grande empreza; e como a brevidade era a diſpoſiçaõ mais acertada, na manhãa de vinte e cinco de Outubro chegou o Conde do Prado á margem do rio Minho, e antes da primeira luz do dia com o ſilencio poſſivel ſe embarcaraõ em bateis, que eſtavaõ prevenidos, quinhentos Infantes á ordem do Sargento Mayor Diogo Soares Pereira: porém o rumor inexcuſavel de entrarem os Soldados nos barcos, e a pouca largura do rio avizaraõ as ſentinellas inimigas, que tocaraõ vivamente arma, e quando Diogo Soares chegou a emproar a terra, achou (ſaltando nella) a oppoſiçaõ de hum Terço de Infanteria, e duas Companhias de cavallos, que intentaraõ taõ furioſamente rebatello, que muitos cavallos ficaraõ atraveſsados nos ferros da picaria dos noſsos Infantes: porém unidos, e ajudados do Meſtre de Campo Manoel Nunes Leitaõ, que chegou a dar-lhes calor com mil e duzentos Soldados eſcolhidos em todos os Terços, obrigaraõ os Gallegos a ſe retirarem, e chegando quaſi ao meſmo tempo o Meſtre de Campo do Terço de Auxiliares de Viana Balthaſar Fagundes da Fonſeca, e começando a rayar o Sol, avançaraõ o Forte de Gayaõ, levando a vanguarda com os quinhentos Infantes o Sargento Mayor Diogo Soares. Conſtava o Forte de quatro baluartes, que rodeavaõ huma Torre antiga: havia nelle cinco peças de artilharia, e eſtava guarnecido com o Terço, que baixou ao rio, que conſtava ſó de duzentos Infantes, que ſe oppuzeraõ valoroſamente á defenſa do Forte: porém os expugnadores atropellando impoſſiveis, ſe lançaraõ ao foſso trinta palmos profundo, e arrimando as eſcadas, que as mampoſtas facilitaraõ, e ſe lhe lançaraõ de orla do foſso, ſubiraõ ao alto do Forte, ſendo os primeiros o Capitaõ Franciſco Pitta Malheiro, que havendo-o precipitado do alto do baluarte, tornou a ſubir a elle; o Capitaõ Joaõ Pereira Caldas, o Alferes Paſcoal da Coſta, que ficou morto, e o Ajudante Domingos Jorge, que ſe retirou ferido, e outros que merecerão igual louvor; e como a reſiſtencia foi muito valoroſa, e o conflicto durou da alva até as oito horas da manhãa, poucos dos defenſo-

ſores

res escaparão com vida, sendo hum dos mortos o Governador, e dos expugnadores só oito forão mortos, e se retirarão quantidade de feridos. O tempo que durou o assalto, teve o Conde do Prado para passar o rio sem opposição, valendo-se para maior segurança da industria de ordenar, que passassem de vanguarda vinte cavallos com todas as trombetas do exercito, para que o estrondo do ataque, e os eccos dos clarins accrescentassem os horrores da noite, e a confusaõ dos inimigos. Tomado o Forte, deu principio ao quartel o Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo, que com incessante diligencia havia facilitado todas as operaçoens antecedentes, e a Cavallaria se espalhou a correr a Campanha, por não achar nella opposição, e obrigados do receyo todos os lugares daquelle districto, recorrerão ao Conde do Prado, que offerecendo-lhes toda a possivel commodidade, os obrigou a jurarem vassallagem, e obediencia a ElRey D. Affonso. Fortificado o quartel, mandou o Conde occupar huma eminencia pouco distante do Forte, e levantar nella outro capaz de maior guarniçaõ, o qual com o soccorro de Tras os Montes poz brevemente em defensa; porque o Conde de S. Joaõ a vinte e quatro de Outubro, que foi o dia antecedente ao em que o Conde do Prado passou o Minho, reconheceo Monte-Rey com a Cavallaria, e correo o General della Pedro Cesar de Menezes alguns batalhoens inimigos até junto da Praça: tomou quantidade de cavallos, e saqueou alguns lugares, que na confiança de ficarem vizinhos a Monte-Rey haviaõ recolhido o precioso de outros, que foraõ desbaratados. D Balthasar Pantoja suspenso na resoluçaõ deste movimento, reconheceo a causa delle, chegando-lhe noticia de que o Conde do Prado passara o rio Minho, e ganhara o Forte de Gayaõ; e deixando o menor pelo maior perigo, passou com grande diligencia ao Minho, ficando guarnecido Monte-Rey com dous Terços de Infanteria, e doze Companhias de cavallos. O Conde de S. Joaõ recebeo esta noticia com grande brevidade pelas muitas partidas, que trazia sobre Monte-Rey, e sem

Anno 1663.

Consegue-o, e fortifica-se, ajudado das diversoens do Conde de S. Joaõ, e de ambas as Provincias.

Anno 1663. a menor dilaçaõ mandou marchar ao Capitaõ da ſua guarda Diogo de Caldas Barboſa com ſeis Companhias de cavallos a ſe encorporar com o Conde do Prado, e foi em ſeu ſeguimento acompanhado de Pedro Ceſar de Menezes, e dos Sargentos Mayores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, e Antonio Soares da Coſta, e de Joaõ Nunes da Cunha, que de Entre Douro, e Minho havia paſsado a Tras os Montes a aſſiſtir naquella empreza; e por haver naquelle tempo ajuſtado o caſamento da ſua unica filha Dona Maria Caetana com Miguel Carlos, eſtando ainda priſioneiro em Caſtella, o havia ido buſcar depois de conſeguir liberdade. Deixou o Conde de S. Joaõ ordem que marchaſse com a diligencia, que foſse poſſivel, outro corpo de Cavallaria, e Infanteria; e o dia, que chegou ao Forte de Gayaõ, pareceo á viſta dos quarteis o exercito inimigo; porque o Arcebiſpo de Santiago, que ſe achava em Redondella, obrigado dos clamores inceſsantes dos Póvos, fez conduzir toda a gente, que pode, e convocou a Nobreza de Galliza com voz de que paſsava ao exercito; e chegando D. Balthaſar Pantoja, lho entregou; e marchando a obſervar o eſtado dos quarteis do Conde do Prado, naõ ſe arrojou a mayor empenho, que alojar á viſta delles, ſegurando a rectaguarda na aſpereza de huma ſerra, que coroou a Infanteria.

Eſta vizinhança naõ embaraçou o trabalho do Forte, porque com toda a diligencia ſe foi fabricando de cinco baluartes muito capazes de alojarem hum groſſo preſidio. Os inimigos intentaraõ huma diverſaõ por mar, que desbaratou hum grande furacaõ, e atacaraõ algumas eſcaramuças, de que ficaraõ ſempre os peior livrados; e D. Balthaſar em oppoſiçaõ do novo Forte levantou outro em hum monte chamado dos Medos, que tomou nome muito proprio naquella occaſião, em que os fabricadores moſtravão claramente o ſeu receyo. O Conde do Prado deſejando utilizar mais eſta empreza, mandou interprender Lindoſo, Praça que os inimigos havião ganhado na Campanha antecedente, e melhorado de fortificaçoens, rodeando o Caſtello com cinco

co baluartes. Fomentou o Conde do Prado este intento, por ficar Lindoso pouco distante de Braga, e nomeou por Cabo da empreza ao Tenente do Mestre de Campo General João Rebello Leite: deu-lhe trezentos Infantes pagos, quatro Companhias de cavallos governadas pelo Capitão João Correa Carneiro, e ordem para conduzir Ordenanças dos lugares vizinhos. Executou João Rebello todas estas disposiçoens com acerto, e marchou com diligencia, e segredo. Chegou á vista da Praça ao romper da manhãa, e havendo repartido os postos pela Infanteria, investirão os Soldados a barbacãa, porque a nova fortificação não estava de todo perfeita, e sendo algumas horas tambem atacada como defendida, cederão os defensores, mortos cincoenta, e quarenta prisioneiros. Ficou João Rebello senhor da barbacãa á custa de duas grandes feridas, que lhe impossibilitarão continuar a empreza. Entregou o governo a João Correa Carneiro, que desejando valorosamente aperfeiçoar tão felice principio, fez promptamente arrimar mantas á muralha, abrir fornilhos, atacar minas a pezar de nuvens de balas, e de grande quantidade de fógos artificiaes, que os defensores arrojaraõ no fosso, de que foraõ mortos, e feridos muitos Soldados; e intentando desmontar as Companhias de cavallos, para dar o assalto, chegou opportunamente o Mestre de Campo Vasco de Azevedo Coutinho com quinhentos Infantes; soccorro, que visto pelos Gallegos, abraçaraõ por ultimo desengano a entrega do Forte, e o renderaõ ao segundo dia do combate. Acharaõse nelle seis peças de artilharia, quantidade de munições, e constava a guarniçaõ de quinhentos Soldados. Ficou-o governando o seu Alcaide mór Manoel de Sousa de Menezes, que havia sido hum dos que com grande valor o recuperaraõ. Deixou-lhe Joaõ Rebello quinhentos Infantes, e retirou-se a se curar á Villa da Barca, e a mais gente ao exercito, que hia acabando sem opposiçaõ o Forte começado; e posta em perfeiçaõ a obra, o deixou o Conde do Prado entregue ao Mestre de Campo Manoel Nunes Leitão com mil Infantes nos

Anno 1663.

Anno 1663. Terços de D. Antonio Luiz de Souſa ſeu filho mais velho, e Gonſalo Vaſques da Cunha, duzentos cavallos, oito peças de artilharia, e as mais prevençoens neceſſarias para hum largo ſitio, e dividio o exercito pelos quarteis. O Conde de S. Joaõ voltou para Tras os Montes com as ſuas tropas; porque D. Balthaſar Pantoja, havendo poſto em defenſa o Forte dos Medos, tambem aquartelou o exercito, e dous Terços, que novamente chegaraõ de Flandres; e no meſmo tempo nomeou ElRey de Caſtella Viſo-Rey de Galliza a Luiz Poderico, que havia ſido Meſtre de Campo General de Dom Joaõ de Auſtria. Hoſpedou-o o Conde do Prado, mandando o Tenente General da Cavallaria Joaõ da Cunha Soto-Mayor com ſeiſcentos Infantes, e ſetecentos cavallos entrar em Galliza por Chaõ de Caſtro, e depois de queimar, e ſaquear muitos lugares abertos, ſe retirou ſem oppoſiçaõ. O ſucceſſo da empreza do Forte de Gayaõ foi de muito grandes conſequencias, aſſim pelo valor, com que ſe conſeguio, como pelo damno, que os Gallegos receberaõ nas entradas, que ſe fizeraõ por aquella parte, e os Póvos de Entre Douro, e Minho paſsando de conquiſtados a conquiſtadores, ſe animaraõ a concorrer para novas emprezas.

Na Provincia de Tras os Montes havia aſſiſtido o Conde de S. Joaõ todo o tempo antecedente ao que paſsou a Entre Douro, e Minho, e accreſcentando os Terços, e Companhias de cavallos a tanto, e tão luzido numero de Soldados, que lhe não excedião algumas das outras Provincias, ſendo tão pouca a diſpeza, que parecia incrivel, que a induſtria pudeſſe vencer tantos impoſſiveis. Forão maravilhoſos os effeitos deſtas prudentes attençoens, porque não ſó deſtruio ſem reſiſtencia todo o paiz confinante, de que ſe originou fazerſe-lhe tributario, mas penetrou o centro dos Reynos de Caſtella, Galliza, e Leão, que lhe ficavão fronteiros, e enriqueceo os Soldados, e paizanos, os quaes opulentos com os deſpojos concorrião anciosamente para os progreſsos. Teve o Conde noticia que nos lugares de Souto, Chão, Berrande, e Arçoa eſtava alo-

Recebem os Reynos de Galliza, Caſtella, e Leaõ grandiſſimo dãno.

jado

jado o Terço do Meſtre de Campo D. Diogo de Enſe, e outras Companhias de Infanteria, que haviaõ aſſiſtido em o exercito de Entre Douro, e Minho. Sahio de Monforte a vinte e dous de Janeiro com ſetecentos cavallos, e amanheceo entre os alojamentos referidos ſem ſer ſentido: valendo-ſe da conhecida felicidade, entrou nos lugares, e vencendo toda a confuſa oppoſiçaõ, poucos inimigos eſcaparaõ de mortos, e priſioneiros. Retirou-ſe, e repetio as entradas, preparando-ſe juntamente para a facçaõ de Entre Douro, e Minho, de que demos noticta paſsando a Tras os Montes. Continuou até o fim do anno, que eſcrevemos, ſimilhantes acçoens ſem a menor contradiçaõ. Anno 1663.

A Provincia da Beira governava no principio deſte anno o Conde de Villa-Flor. Foi nomeado para o governo das Armas de Alentejo, e ſuccedeo-lhe com o titulo de Meſtre de Campo General Pedro Jaques de Magalhães; e como era dotado de valor, zelo, e actividade, poz as Praças de importancia em defenſa, paſsou a Alentejo com os grandes ſoccorros, de que fizemos memoria, e deixou a Provincia entregue ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueiredo, que cuidadoſamente ſe diſpoz a defendella, ſendo-lhe neceſsario toda a vigilancia pela pouca gente, que lhe havia ficado. Multiplicou-a com as noticias das prevençoens do Duque de Oſsuna, que com ſumma actividade procurava naõ ſó divertir os ſoccorros á Provincia de Alentejo, mas igualar os progreſsos de D. Joaõ de Auſtria: porém naõ pode lograr o intento de ſahir em Campanha, antes de conſeguida a victoria na batalha do Canal; porque os effeitos naõ correſponderaõ ao ardor, com que os applicava; porém naõ deſmayaraõ as ſuas diligencias com avizos da diſgraça de Extremadura, antes ſe augmentaraõ; porque ſe primeiro pertendia ſer emulo da gloria de D. Joaõ de Auſtria, perdida a batalha, determinava emendar com a propria felicidade a diſgraça alheya. Levado deſte impulſo, havendo unido cinco mil Infantes, e ſeiſcentos cavallos, e todos os inſtrumentos preciſos para ſe facilitar huma interpreza, mar-

Na Provincia da Beira intenta o Duque de Oſsuna ganhar Almeida por interpreza.

Anno 1663. marchou o primeiro de Julho para a Praça de Almeida, presumindo poder ganhalla por assalto, com a noticia da pouca guarniçaõ, que a segurava: e chèyo de espiritoso ardor gastou as horas da marcha em exhortar com palavras, rogos, e promessas aos Officiaes, e Soldados, insinuando-lhes a fortuna de se ganhar a Praça de Armas daquella Provincia, e huma das melhores de Portugal, empreza tanto mais relevante, quanto o tempo era mais calamitoso; podendo ser as infelicidades de D. Joaõ de Austria realce da sua gloria, que a todos se communicava, lembrando-lhes os muitos lugares, ricos, e abundantes, que ficariaõ sujeitos ao seu dominio, e encarecendo-lhes os interesses, que haviaõ de conseguir nos despojos de Almeida, deposito do cabedal mais precioso dos lugares da Raya, por considerarem os paizanos naquella Praça a mayor segurança: e de toda a Rhetorica antecedente pareceo ser esta a mais efficaz; porque logo que a proferio, segurараõ os Soldados ao Duque a resoluçaõ, com que determinavaõ obedecer-lhe.

O mesmo dia, que os Castelhanos sahiraõ de Ciudad-Rodrigo, entrou Diogo Gomes de Figueiredo em Almeida, porque, tendo noticia das prevenções do Duque de Osuna, resolveo prudentemente segurar a Praça mais importante: e foi taõ util o acerto deste discurso, que dependeo delle a liberdade de toda aquella Provincia, e fazendo marchar a gente, que achou mais prompta, constava a guarniçaõ de duas Companhias de Infanteria pagas, de quinhentos Auxiliares do Terço de Pinhel, e de cento e cincoenta cavallos, em que entravaõ duas Companhias de Tras os Montes, de que eraõ Capitães Antonio de Sousa, Senhor de Val de Perdizes, e Balthasar de Carvalho, e quantidade de paizanos, assim da Praça, como dos lugares vizinhos. As poucas horas, que Diogo Gomes teve de se prevenir, gastou em reparar as ruinas da muralha mais perigosa, em repartir os póstos, e animar os defensores ao combate, se acaso fosse aquella Praça investida; o que até aquelle tempo ignorava. Duas horas antes

tes de romper a manhãa de dous de Julho, ſe manifeſtou a reſolução do Duque de Oſsuna; porque, ſentindo as Atalayas o rumor da marcha dos Caſtelhanos, tocaraõ a arma, e ſem ſe interpor grande dilaçaõ, foi a Praça inveſtida por cinco partes, tres para o empenho, duas para a diversão. Pelo chafariz, e baluarte de S. Franciſco ſe reconheceo maior o impulſo; porque, arrimando quantidade de eſcadas, ſubirão os Caſtelhanos ao alto da muralha favorecidos de mampoſtas, bombas, e granadas, e quaſi ao meſmo tempo arrimarão hum petardo á porta do Barro; que ainda fez maior damno aos que o conduzirão, que na porta, a que o applicarão; porque, rebentando matou, e ferio os que ficavão mais vizinhos, abrio huma pequena brecha, que, ſuppoſto não deu mais lugar, que a poder entrar hum ſó homem, houve muitos Officiaes, que ſe arrojaraõ galhardamente ao perigo, deſprezando os eſpectaculos dos que acabaraõ a vida na reſoluçaõ; porque os valoroſos defenſores animados do General da Artilharia ſe oppuzeraõ a todas as partes, por onde foraõ inveſtidos, taõ heroicamente, que foi cada acçaõ merecedora de hum elogio; e augmentando a confuſaõ da noite o horror do combate, desbaratou a luz da manhãa eſte embaraço, para que naõ ficaſsem encobertas tantas acçoens illuſtres. Em todas as partes ſe pelejava com grande ardor, e a todas acodio Diogo Gomes com igual vigilancia: porém o Duque de Oſsuna esforçando os ſoccorros, e animando os combates, ſe conſiderava ſenhor da empreza. Defenderaõ a brecha os Capitães de cavallos de Tras os Montes, e depois de a ſegurarem, acodiraõ ás partes, onde ſe neceſſitava mais do ſeu ſoccorro. Eraõ já oito horas, e vendo Diogo Gomes a perſiſtencia do combate, temendo o perigo da Praça, applicou o ultimo esforço á ſua defenſa; juntou hum troço de gente, e correo ao baluarte de S. Franciſco, que os Caſtelhanos haviaõ entrado, e encontrando felicemente ao Meſtre de Campo, que era Cabo da gente do aſsalto, lhe correo com a deſtreza, de que era dotado no jogar das armas, huma eſtocada, e paſ-

Anno 1663.

Dá o aſſalto, e retira-ſe com grande perda.

Anno 1663. e paſsando-o por debaixo de hum braço, o precipitou da muralha, e baſtou eſte valoroſo golpe para deſengano de todos, os que eſtavaõ dentro da Praça, e ſubiaõ pelas eſcadas; porque logo começaraõ a moſtrar menos reſoluçaõ, e de ſorte a accreſcentaraõ nos defenſores eſtas apparencias, que em breve eſpaço deſempediraõ a Praça de taõ perigoſos hoſpedes, e jogou ſobre elles, e ſobre a mais gente, que eſtava formada diante da Praça a corpo deſcuberto, taõ furioſamente a artilharia, e moſquetaria, que deſenganado o Duque de Oſsuna de lograr o intento, que havia fabricado, mandou tocar a recolher, e retirou-ſe para Ciudad-Rodrigo com perda de quatrocentos Infantes. Morreraõ na Praça cincoenta Soldados, e ficáraõ outros tantos feridos, e logrou Diogo Gomes univerſal eſtimaçaõ do valor, e acerto, com que preſervou na defenſa della toda aquella Provincia. Brevemente chegou a governalla Pedro Jaques de Magalhaens com os ſoccorros, que havia levado a Alentejo; e dentro de poucos dias o nomeou ElRey Governador das Armas do Partido de Almeida, e a Affonſo Furtado de Mendoça do de Penamacor; e ambos amigos no trato, e emulos na gloria começaraõ a augmentar as tropas dos dous partidos com grande acerto: porém tendo Pedro Jaques ordem para mandar a Cavallaria, e Infanteria de ſoccorro á Provincia de Tras os Montes, ficou deſtituido das forças, que lhe erão neceſsarias para cobrir todos os lugares do ſeu Partido; e os Caſtelhanos valendo-ſe deſta noticia, fizerão algumas entradas por Monſanto, Caſtello-Melhor, e outros lugares, de que levarão prezas conſideraveis. Em ſatisfação deſte damno mandou Pedro Jaques ao Meſtre de Campo Manoel Ferreira Rebello ao lugar da Redonda com alguma Infanteria; ſaqueou-o, e queimou-o. O meſmo ſucceſso teve a Villa de Paſtor. O Duque de Oſsuna de eſpirito bellicoſo, e inimigo do deſcanço, deſejando divertir os progreſsos do Conde do Prado, e ajudado das tropas de Extremadura, ſahio em Campanha com cinco mil Infantes, novecentos cavallos, e ſeis peças de artilharia, e amanheceo

nheceo a quatro de Dezembro sobre o Forte Val de Lamula, situado huma legoa distante de Almeida. Era a fabrica de pedra, e barro, e com pouco terrapleno: governava-o o Capitão Joseph de Abrunhosa, e guarnecião-no sessenta Infantes Auxiliares; porém não desmayando a confiança do Capitão á vista do perigo, soffreo muitas horas as baterias da artilharia, que lhe arruinarão totalmente as muralhas. Com este desengano rendeo o Forte, capitulando, sahirem os Soldados com armas, e passarem a Almeida sem offensa da sua roupa: porém quebrando-lhe indignamente a capitulação (labéo dos exercitos, que cahem neste erro) os despojarão do que conduzirão. Anno 1663.

Pedro Jaques com a noticia deste succesſo puxou por toda a gente, que lhe foi possivel, avizou a ElRey, despachou correyos a todas as Provincias, guarneceo as Praças, mais como podia, que como desejava, e mandou dizer ao Duque, que se o seu intento era, que elle chamasse de soccorro a gente, que tinha de Entre Douro, e Minho, que era baldada a sua esperança, porque não necessitava della, como o tempo brevemente lhe mostraria; e porque costumava ratificar com as obras as palavras, mandou tomar lingua a Guinaldo, Villa de seiscentos fógos, e que servia de Praça de Armas aos Castelhanos; e constando-lhe que tinha ficado com pouca guarniçaõ, ordenou ao Mestre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que assistia em Alfayates, tres legoas de Guinaldo, que marchasse a interprender aquella Villa com mil Infantes, e cem cavallos, fiando-se, em que ficava taõ distante de Val de la mula, que primeiro Manoel Ferreira se poderia retirar, que o Duque de Osuna o pudesse offender Vespera da Conceiçaõ marchou Manoel Ferreira, a executar esta ordem, e suppondo que chegaria a Guinaldo antes de amanhecer, lhe succedeo pelo contrario, porque lhe sahio o Sol muito apartado da Villa: por esta causa duvidaraõ os Officiaes a empreza; porém Manoel Ferreira tomando fé no dia do Orago do Reino, e naõ acçoens felicemente executadas nos muitos annos de Solda-

Anno 1663. Soldado, os animou á empreza. Com muito valor avançaraõ todos a Villa, e foi Manoel Ferreira o primeiro, que entrou pela porta, e deteve a furia de alguns Caſtelhanos, que corriaõ a cerralla. Chegou toda a gente, e aſsaltando a Villa por varias partes, entraraõ dentro com pouca reſiſtencia, e ganharaõ o Caſtello com a meſma felicidade. Ficou priſioneiro o Governador, e alguns Soldados: ſaqueou-ſe a Villa, e queimou-ſe: foi o deſpojo riquiſſimo, e ſe multiplicaraõ os avanços com huma grande preza de gado, retirando-ſe Manoel Ferreira ſem oppoſiçaõ alguma.

O Duque de Oſsuna, que eſtava alojado entre Val de la mula, e a Aldea do Biſpo, dando principio á fabrica de hum Forte, ſentio muito eſte ſucceſso, e para ſe deſpicar delle, mandou ſaquear a Aldea de Mido: porém achou-a deſpovoada por ordem de Pedro Jaques. Puzeraõ os Caſtelhanos fogo ás choupanas vazias, e paſsaraõ ao lugar da Reygada, duas legoas de Almeida; porém acharaõ dentro algumas Companhias de Auxiliares de Tras os Montes, que reſolutos a defendello, o conſeguiraõ á cuſta de muitas vidas dos inimigos. Affonſo Furtado tendo noticia do intento do Duque de Oſsuna, paſsou a Almeida nos ultimos dias de Dezembro, e no ſeu Partido naõ ſuccedeo eſte anno acçaõ digna de memoria.

Deixamos no fim do anno antecedente fluctuando a prudencia da Rainha Dona Luiza na tormenta furioſa de tempos contrarios, ſem que a certeza da aura popular pudeſse ſegurar-lhe a tranquillidade. Via introduzido no governo do Reino a ElRey D. Affonſo, como ſempre deſejara, mas naõ como convinha. Conſiderava no Infante D. Pedro ornado de todas as virtudes, de que devia comporſe, hum Principe perfeito; porém taõ mal cultivadas na forçoſa companhia d'ElRey, que deſconfiava de ſe poderem adiantar com virtuoſa temperança. Conhecia, que no governo d'ElRey ſe naõ podia eſperar adminiſtraçaõ por capacidade propria; havendo tomado tantas forças a inhabilidade, que o fazia até inſeparavel da direcçaõ alheya. Obſervava que

toda

toda a felicidade corria em beneficio do Conde de Castello-Melhor, porque as subtilezas de Sebastião Cesar arruinavaõ toda a sua fortuna, e os desapegos do Conde de Atouguia destemperavaõ toda a sua prudencia, e ou os tres se conservassem, ou qualquer delles prevalecesse, sempre lhe havia de ser insupportavel a fortuna de todos, porque se conformavaõ no discurso de entenderem, que era conveniente á sua conservaçaõ separalla de seu filho, o que se verificava em varios accidentes: porque, se acaso ElRey se mostrava em alguma acçaõ o menor carinho, logo a Rainha experimentava occasiaõ de enfado; e havendo por todos estes respeitos escolhido por ultimo receptaculo das suas virtudes, e por unico templo do seu decóro o Convento das Religiosas Agostinhas Descalças, que tinha mandado fabricar no sitio do Grilo, caminhavaõ as obras a passo mais lento, do que requeria a fortuna do tempo, que tolerava. Nesta consideraçaõ intentou, em quanto se dilatavaõ as obras, passar do Paço para os Paços de Xabregas (em que vivia a Condessa de Unhaõ) unidos ao Convento da Madre de Deos, com determinaçaõ de abrir porta interior, para se communicar com aquellas Religiosas; que em exemplar observancia da estreiteza dos preceito da Regra de Santa Clara restrictos por Santa Coleta, e pelos estylos, em que a devoçaõ affectuosa das fundadoras (naõ diminuida por todas, até as que este tempo lhe succederaõ) singulares na virtude, e illustres no sangue, vivem em Angelicos exercicios, mostrando, e seguindo o caminho verdadeiro da vida eterna. Negou-se-lhe a concessaõ deste desejo com apparentes demonstraçoens de agrado, e neste tempo passou ElRey a Salvaterra, e foi tirado o Infante da tutoria da Rainha. Voltou no principio da Quaresma: e desejando os Ministros, que o governavaõ, acabar de separar a Rainha da sua cõmunicaçaõ, lhe mandaraõ insinuar da parte d'ElRey, que abbreviasse a mudança, que determinava fazer para o seu retiro: e entendendo prudentemente a Rainha, que a esta advertencia se poderia seguir preceito menos decoroso, deliberou rom-

Anno 1663.

por

Anno 1663. per pela grande difficuldade de habitar poucas, e imperfeitas caſas, que eſtavaõ levantadas na quinta, em que ſe edificava o Convento, que havia mandado fabricar; e fez avizo a ElRey, que tinha determinado ſahir do Paço para o ſeu novo apoſento, Sabbado veſpera de Ramos, em que ſe contavaõ dezaſete de Março. Facilmente ſe lhe approvou eſta deliberaçaõ, por ſer a meſma, que ancioſamente ſolicitavaõ, os que tinhaõ poder para conſentilla; e reſpondeo ElRey, que elle eſtava prompto para a acompanhar, como era obrigado.

No dia referido ſahio a Rainha do Paço acompanhada d'ElRey, do Infante, e de toda a Nobreza; entrou em huma carroça negra, que mandou fazer depois da morte d'ElRey ſeu marido, e que não teve exercicio mais que naquelle dia; ſervindo-lhe de tumulo portatil, que a conduzio a outro naõ menos melancolico, em que depoſitou o pouco tempo, que lhe durou a vida, o eſperito mais heroico, e o animo mais Real, que ornou naõ ſó o preſente, mas os paſsados ſeculos. ElRey, e o Infante acompanharaõ até entrar na carroça, havendo ſahido da ſua antecamera entre hum, e outro Principe; e depois de entrar nella, a ſeguiraõ até a quinta, e toda a Nobreza, e Povo, que concorreo a admirar, e ſentir aquelle eſpectaculo; e com vozes mudas, que ſe exprimiaõ em differentes conceitos, ſe declarava o univerſal eſcandalo, que ſe acreſcentou na ultima acçaõ neſte acto d'ElRey ſeu filho; porque chegando a Rainha á quinta, e tirando-a ElRey da carroça, a acompanhou até a primeira caſa, e nella lhe voltou as coſtas, ſem fazer, como era obrigado, alguma demonſtraçaõ de obediencia, ou de carinho; ſeguindo o Infante violentado o meſmo exemplo, naõ querendo expôr-ſe em acto taõ publico á inadvertida colera d'ElRey. A Rainha ſem perturbaçaõ alguma voltou o roſto para a eſcada, em quanto ſeus filhos a deſceraõ, reſplandecendo nella taõ mageſtoſa, e agradavel ſeveridade, que pudera dar leys ao carinho, e á circunſpecçaõ. Beijou-lhe a maõ toda a Nobreza: huns,

huns, porque naõ puderaõ escusar-se desta ceremonia; outros, porque naõ quizeraõ faltar á obrigaçaõ de exercitalla: aquelles, porque cegamente caminhavaõ pelos errados paisos da lisonja; estes, porque heroicamente seguiraõ os documentos da razaõ. Voltou ElRey para o Paço, e no caminho proferio taõ desconcertadas razoens contra o respeito, que devia a Mãy taõ heroica, que naõ pudéraõ lavar tantas manchas as lagrimas generosas, que o Infante derramou piedosamente, obrigado do sentimento de ouvir ElRey, e da saudade de huma mãy taõ merecedora de ser amada, desprezando as reprehensoens d'ElRey, que lhe condemnou, como pueril, esta louvavel demonstraçaõ. A Rainha se recolheo ao seu aposento sem mais companhia de pessoa principal, que a de Dona Isabel de Castro, que tirou do Mosteiro daI ncarnaçaõ (de que foi Commendadeira depois da morte da Rainha) sem mais causa, que fiar da sua virtude, e grande entendimento a fiel assistencia, que esperava lhe fizesse; prudente discurso acreditado neste succesSo, e em todo o tempo, que lhe durou a vida. Compunha-se mais a familia da Rainha de algumas Donas da Camera, e outras criadas de exercicio inferior, e rodeada desta limitada Corte, que com diluvios de lagrimas exprimia a sua dor, entre paredes sem guarniçaõ da cal, que costuma aperfeiçoallas, e sobre taboas mal ajustadas espalhado, e confuso o fato, sem distincçaõ do precioso ao abatido, se sentou a Rainha em huma cadeira, e com natural severidade respladecendo magestade no Regio semblante, proferio as razoens seguintes: Depois que a minha disgraça foi taõ poderosa, que me deixou viva padecendo a pena de ver a ElRey, que está em gloria, na sepultura, fizeraõ no meu animo os desenganos habito taõ impenetravel a outro sentimento, que posso segurarvos com verdadeira affirmaçaõ, que naõ só me naõ molestaõ os accidentes da fortuna, que vos fazem lastima, senaõ que, persuadindo-me que saõ effeitos da Divina Providencia, faço por uzar delles como antidoto de impulsos nocivos ao socego do espirito. Aceitei o go-

Anno 1663.

Anno 1663. o governo do Reyno mais por obediencia, que po vontade, em obſervancia da diſpoſiçaõ do teſtament d'ElRey, e appliqueime a fazer tudo, quanto me pa receo conveniente para o conſervar, e defender de ſeu inimigos, e para que meu filho o lograſſe pacifico, ſeguro. Conſegui muitas emprezas grandes na meſm fórma, que as intentei; outras ſe me deſvaneceraõ porque me faltaraõ os homens, que eſcolhi para inſtru mentos de ſe facilitarem. Solicitei com incanſavel cui dado deſvanecer, e domar as adverſas inclinaçoens d'El Rey, e com grande dor minha me naõ foi poſſive conſeguillo; porque os achaques, que padeceo no cor po, lhe deſcompuzeraõ totalmente as attençoens d animo: e os que procuraraõ governar o Reyno pelo ca minho de o dominarem, apparentemente pertenderaõ moſtrar, que tranſplantavaõ em virtudes as ſuas deſ ordens, o que puderaõ conſeguir ſem offenſa do mei reſpeito, conhecendo (ſuppoſto que publicáraõ o con trario) que ha muitos dias, que naõ appeteço mai felicidade, que o ſocego, que pela miſericordia de Deo neſte ponto começo a conſeguir; e que ſó me puder perturbar reconhecer em vós outras de menos contenta mẽto do que deſejo, quando vos confeſſo, e ſeguro per petuo agradecimento á fineza, com que vos reſolveſte a acompanharme neſte retiro; e para que ſeja maior minha obrigaçaõ, vos peço, que appliqueis eſta ſoma na eſsas lagrimas a motivo mais ſuperior; porque n tempo, em que conſideramos ao Filho de Deos morto pelos peccadores, naõ ſeja juſto que, divertindo-no deſta preciſa contemplação, façamos ſacrilegos os ſen timentos.

Reſpondeo Dona Iſabel de Caſtro a eſtas heroica razoens da Rainha, que as ſuas eſclarecidas virtudes eraõ tão elevadas, que pertender individuallas ſeria entra no riſco de offendellas: que todas as que eſtavão pre ſentes proteſtavão obſervar os ſeus preceitos com con ſtante obediencia, e inſeparavel affecto; e lançando ſe, e todas as mais aos pés da Rainha, merecerão que amorozamente as abraçaſſe; e paſſando á Tribuna da

Igreja

greja, que estava adereçada para o culto da Semana Anno
anta, deu principio aos heroycos exercicios, que con- 1663.
inuou todo o tempo, que lhe durou a vida. Ruy de
Moura Telles, D. Joaõ de Sousa, e mais criados da Rai-
lha continuaraõ com grande pontualidade a assistencia
e seus officios.

Antes que a Rainha entrasse na sua recluzaõ, ha-
iaõ tido principio algumas dissensoens entre o Conde
e Atouguia, e o de Castello-Melhor por differentes mo-
ivos. Fomentava esta desuniaõ com grande industria
ebastiaõ Cesar, solicitando enfraquecer o poder dos
ous competidores, para estabelecer a fortuna propria
a disgraça alheya. Offereceo-se opportuna occasiaõ;
orque partindo ElRey para Salvaterra, o deixou de
companhar o Conde de Atouguia, obrigado de alguns
nconvenientes domesticos. Neste tempo adoeceo Dom
uiz de Menezes, a quem ElRey havia nomeado Ge-
eral da Artilharia da Provincia de Alentejo, e a res-
eito do seu achaque se juntavaõ em casa de seu ir-
naõ o Conde D. Fernando, onde elle assistia, o Con-
e de Atouguia, Luiz de Sousa, que naquelle tempo
ra Governador da Relaçaõ do Porto, agora meritissi-
no Cardial Arcebispo de Lisboa, e Capellaõ mór d'El-
ey, o Visconde de Villa-Nova, Manoel de Saldanha,
epois Bispo de Viseu, e Joaõ Nunes da Cunha, tam-
em depois Conde de S. Vicente: e naõ havendo na con-
ersaçaõ mais assumpto, que o divertimento, se to-
nou motivo desta accidental sociedade, para se sup-
or, que mais alto fim era occasiaõ desta junta; e pas-
ando-se do discurso á pratica, se deu noticia ao Con-
e de Castello-Melhor, que com celeridade deu conta a
lRey, e sem preceder exame mais juridico, se pas-
ou ordem, para que Luiz de Sousa fosse desterrado
ara Abrantes, Joaõ Nunes da Cunha para o Porto, e
ntonio de Sousa Tavares mandou ElRey prender na
ortaleza de Outaõ, suppondo-o tambem unido a esta
arcialidade. Com os mais se naõ fez demonstraçaõ al-
uma; o que manifestou a desigualdade desta resolu-
ão; porque, sendo a culpa igual, era justo que fosse
igual

Anno 1663. igual o caſtigo. Havia ElRey chegado de Salvaterra quando ſe paſsaraõ eſtas ordens, e a manhãa ſucceſſiva á noite, em que ſe intimaraõ aos deſterrados, chegando noticia ao Conde de Atouguia como Joaõ Nunes da Cunha era ſeu primo com irmaõ, e Luiz de Souſa de ſua primeira mulher, e ambos intimos amigoſeus, com arrebatado impulſo paſsou a Alcantara, e fallou a ElRey em publico, dizendo, que os deſterrados eraõ taõ merecedores da maior eſtimaçaõ, que, ſe fõraõ permittidos os deſafios publicos, ſuſtentara a pureza das ſuas acçoens, e a infallibilidade do ſeu procedimento; e ſahindo da preſença d'ElRey ſem aguardar reſpoſta, voltou para Lisboa a acompanhar os deſterrados algumas legoas fóra da Cidade. Eſte deſabrimento foi principio de outros, que ſucceſſivamente aconteceraõ entre o Conde de Atouguia, e o de Caſtello-Melhor, com que quaſi totalmente ficou entre elle ſeparada a communicaçaõ.

ElRey depois da recluſaõ da Rainha largou de todo a rédea aos ſeus illicitos divertimentos, ſendo hum dos mais prejudiciaes ſahir todas as noites fóra do Paço acompanhado de facinoroſos, huns a pé, outros a cavallo, a que ſe dava titulo de patrulha alta, e baixa. Eſtes inſolentes homens ſe arrojaraõ a executar extorçoens taõ inauditas, que chegáraõ a ſubir aos termos de inexplicaveis. Foi entre ellas huma das mais laſtimoſas a morte de Pedro Severim de Noronha, Secretario das Mercês, e Expediente, e filho mais velho de Gaſpar de Faria Severim, ſem mais cauſa, que recolhendo-ſe na primeira hora da noite para a ſua caſa a cavallo pelo arco do Ouro, e encontrando infelicemente naquelle ſitio a liteira d'ElRey, pedio aos que a conduziaõ, que ſe deſviaſsem para lhe dar caminho ſem conhecer de quem era a liteira: baſtou eſta incuſavel propoſiçaõ para irritar de ſorte a inſolencia daquelles homens, que inveſtindo-o todos juntos, o derribáraõ do cavallo, em que vinha, com tantas, e taes mortaes feridas, que acodindo ao rumor da pendencia o Conde de Caſtello-Melhor do ſeu quarto, que fica-

va vizinho, levou com grande pena a Pedro Severim para ſua caſa, que brevemente perdeo nella a vida com geral ſentimento de toda a Corte, aſſim pelo eſcandalo da morte, como por ſer merecedor Pedro Severim pelas ſuas boas partes de toda a commiſeraçaõ. A eſte exceſſo ſe ſeguiraõ outros graviſſimos, ſendo os mais eſcandaloſos profanar-ſe o ſagrado nos Conventos das Religioſas, e exquiſitas exorbitancias nas caſas das mulheres mais expoſtas, e huma dellas eſcolheo ElRey, e lhe deu eſtimaçaõ de reſpeitada Dama, ſem mais divertimento, que ſervir de apparente rebuço á ſua impoſſibilidade. Anno 1663.

Neſte tempo chegáraõ a Lisboa Antonio, e Joaõ de Conte, que eſtavaõ deſterrados na Bahia por ordem ſecreta d'ElRey. Attribuio-ſe eſta novidade a diligencias politicas de Sebaſtiaõ Ceſar, ſuppondo-ſe determinava adquirir com a negoceaçaõ de Antonio de Conte arbitrio abſoluto; e foi taõ efficaz eſta perſuaſaõ, que ſem outra prova concludente foi mandado Sebaſtiaõ Ceſar ſahir fóra da Corte com permiſſaõ de poder aſſiſtif duas legoas della, e Antonio de Conte, logo que deſembarcou, teve ordem para ſe retirar a huma quinta ſua no lugar de Oeyras, pouco diſtante da Corte, e ElRey deſejando ſummamente tornar a reſtituillo á ſua aſſiſtencia, ſe naõ reſolveo executallo, porque o ligavaõ priſoens mais forçoſas; porém naõ podendo conter o deſejo de lhe fallar, nem impedirlho os que deſejavaõ deſviallo deſte intento, lhe fallou varias noites, e conſtou que, querendo em huma dellas trazelo para o Paço, o repugnou prudentemente Antonio de Conte, dizendo a ElRey, que eſte ſeu favor devia ter principio em S. Mageſtade reſtituir os Fidalgos deſterrados ao ſocego de ſuas caſas, porque eſte ſeria o caminho de não tornar a perigar a ſua fortuna: porém ElRey, que com facilidade ſe divertia das inclinaçoens, não continuou no favor de Antonio de Conte, e a ſua inquietação ſe ſocegou com o ordenado da apoſentadoria de Moço da Guardaroupa, mil cruzados de renda, e a Theſouraria, e Beneficio de S. Miguel

Anno 1663. guel de Freixo para ſeu irmaõ Joaõ de Conte, e ambos ſe naõ ſe arrojarem a novos embaraços, desfrutaraõ depois ſocegadamente os intereſſes, que por ſua induſtria haviaõ adquirido; conſeguindo o Conde de Caſtello-Melhor que ElRey mandaſſe a Antonio de Conte aſſiſtir na Cidade do Porto; reſulta de huma imaginada confederaçaõ, que examinada ſem prova alguma publica, foi deſterrado Sebaſtiaõ Ceſar para o Convento da Batalha, e D. Theodoſio de Mello, irmaõ do Duque do Cadaval, mandado apartar cincoenta legoas fóra da Corte: e chegou a tanto extremo a violencia d'ElRey, que conjecturando-ſe, que Luiz Correa de Torres, (a quem a Rainha coſtumava chamar, para lhe applicar alguns remedios a varios achaques, que padecia nos dentes) poderia ſer inſtrumento de ſe communicar a Rainha com alguns Miniſtros, o chamou á ſua preſença, e com a eſpada na maõ o examinou, perguntando-lhe a certeza deſta inferencia: porém naõ ſe rendendo Luiz Correa ao terror deſtes ameaços, ſeguramente ſuſtentou a verdade de naõ ſaber couſa alguma da materia, que ſe lhe perguntava; inteireza, de que lhe reſultou naõ perigar a ſua innocencia; privilegio ordinario da virtude, iſentar-ſe dos exceſſos da colera.

Chegou neſte tempo de Alentejo a Lisboa Simaõ de Vaſconcellos de Souſa mal convalecido da ferida da bala de moſquete, que recebeo na batalha do Canal; e ſuccedendo continuar a aſſiſtencia do Infante, conſeguio a fortuna de merecer o ſeu agrado pelo valor, com que havia procedido, por ſer eſte o maior ſoborno para obrigar o generoſo, e alentado eſpirito do Infante: e acontecendo padecer naquella occaſiaõ huma grave enfermidade, o tempo, que durou, lhe aſſiſtio Simaõ de Vaſconcellos com tanto diſvelo, e com tanta attençaõ de que naõ communicaſſe a outra alguma peſſoa o ſeu favor, que ſe introduzio entre todos os Gentis-homens da Camera do Infante taõ conſtante deſconfiança, que logo que o Infante convaleceo da enfermidade, que havia padecido, ſe ſepararaõ totalmente da ſua aſſiſtencia. Foi a noticia da cauſa deſta demonſtraçaõ

ſtraçaõ taõ geralmente extranhada, que chegando ao Conde de Caſtello-Melhor eſte vulgar reparo, aconſelhou prudentemente a ElRey, que chamaſſe aos Gentis-homens da Camera, e os diſſuadiſſe da ſua determinaçaõ, compondo-lhes a ſua queixa com attribuir aos effeitos da doença do Infante qualquer deſabrimento, que tiveſſem experimentado. Teve execuçaõ eſte diſcurſo chamando ElRey aos Gentis-homens da Camera á ſua preſença, e ficou ſó exceptuado o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, entendendo-ſe, que fora a razaõ haver-ſe ſeparado do governo o Conde de Atouguia ſeu primo com irmaõ, e deſejarem os motores deſtas politicas atalhar todos os meyos de ſe tornar a reſtituir a elle; ſem fazerem reparo no muito, que era util á educaçaõ do Infante o exemplo das virtudes do Conde, e a doutrina util da ſua entendida ſciencia, que puderamos expor com mais proprios fundamentos, dos que teve Tacito para eſcrever a vida de Julio Agricola, ſe nos naõ comprimira a modeſtia de ſerem mais apertados os parenteſcos. Eſtimulado o Conde de aggravo taõ manifeſto, ſe deſpedio do ſerviço do Infante; propoſiçaõ, que logo ElRey lhe aceitou, com que ficou mais manifeſta a primeira inferencia. Continuáraõ os mais o ſerviço do Infante até ſer nomeado Simaõ deVaſconcellos ſeu Gentil-homem da Camera, e governador da ſua caſa, e como eſte exercicio privava quaſi totalmente aos Gentis-homens da Camera das ſuas prerogativas, ſe foraõ ſeparando do ſerviço do Infante Pedro Ceſar de Menezes, Jorge de Mello, Rodrigo de Figueiredo, Antonio de Miranda, D. Diogo de Menezes, e Ruy Fernandes de Almada, paſſando a Preſidente da Camera. Foi nomeado em ſeu lugar ſeu filho Chriſtovaõ de Almada, e ao meſmo tempo foi eleito Secretario do Infante Joaõ de Roxas de Azevedo, naquelle tempo Deſembargador dos Aggravos, e merecedor daquelle exercicio, de que ſe havia eſcuſado Antonio Cabide. O Infante, creſcendo nelle com os annos o conhecimento do muito, que convinha á ſua conſciencia, e á ſua reputaçaõ ſepararſe dos

Anno 1663.

Anno 1663 escrupulosos exercicios d'ElRey, se foi deiviando, quanto lhe foi possivel, da sua assistencia, e applicando-se á liçaõ da historia, e á pratica das fortificaçoes. Jogava admiravelmente as armas, manejava ayrosa, e sciẽtemente os cavallos, exercitava destramente a caça; e a estas, e outras utilissimas doutrinas o inclinava com incessante, e louvavel disvelo seu Mestre Francisco Correa de Lacerda: e este exemplo, que pudera servir a ElRey de emenda, lhe accrescentava com a inveja mais hum defeito; e de sorte se lhe multiplicou a emulaçaõ, que por instantes foraõ crescendo as circumstancias do desabrimento, e as consequencias dos perigos da Monarquia, que naquelle tempo mais, que em algum outro, acreditou o seu grande poder; pois teve forças para resistir aos combates furiosos de tantos, e taõ poderosos inimigos domesticos, e tirar dos perigos da ruina alentos, que lhe facilitaraõ coroas de immortal gloria, superando o poder dos inimigos externos.

Noticias dos negocios extrangeiros.

As negoceaçoens politicas deste anno nos Reynos extranhos correraõ todas pela direcçaõ, e prudencia do Marquez de Sande. Em Roma naõ haviaõ deixado o poder de Castella mais estrada, para se adiantarem as diligencias, que as fervorosas, e Catholicas instancias da Rainha de Inglaterra, que inflamada na Fé ardente da verdadeira Religiaõ, conseguio com intervençaõ do Chanceller, e diligencia do Marquez de Sande mandar ElRey da Gram-Bretanha a Roma hum Irlandez chamado Belling, Catholico de conhecida virtude, intelligente, e de largas experiencias. Diziaõ as instrucçoens, que levou: Que observasse o estado, em que se achavaõ as differenças entre o Pontifice, e ElRey de França, e que désse com toda a brevidade, e segredo particular noticia ao Chanceller: e a Rainha escreveo ao Papa huma larga, e bem ponderada carta, cuja substancia era dar-lhe conta de haver chegado a Inglaterra; e que além de haver aceitado aquella Coroa pela grandeza della, fora a razaõ principal o fervoroso desejo, que a animava, de servir a Religiaõ Catholica Roma-

na:

na: que em poucos mezes de assistencia via conseguido pela misericordia de Deos effeitos, que passando de naturaes, se adiantavaõ a parecer milagrosos; felicidade que attribuia ao Real, e virtuoso sangue de Portugal, de que nascera, por cuja razão se achava obrigada a representar aos pés do Pontifice, que naõ merecia menos attenções da Sé Apostolica o perigo dos fidelissimos Catholicos de Portugal, que os estragos da infidelidade de Inglaterra; e que nesta consideraçaõ era obrigada a expôr ao Pontifice pela importoncia da Igreja, e pela justiça clara, e sem duvida, as muitas razoens, que o obrigavaõ a acodir a Portugal, livrando-se do escandalo, que dava aos Catholicos, e do motivo, que tomavaõ os Hereges (ainda falsamente) de arguir, que nem sempre na Santa Cadeira de S. Pedro se achava a justiça igual, que segurava a assistencia do Espirito Santo, e que estes motivos, que ella reconhecia, e experimentava, não só como Infante de Portugal, mas como Rainha de Inglaterra, a obrigaraõ (além da precisa razão de beijar o pé a Sua Santidade) a mandar em qualidade de Inviado a Mon-Senhor Belling, a quem Sua Santidade poderia dar inteiro credito, a fé a tudo; quanto da sua parte lhe representasse; segurando a Sua Santidade, que na sua mão estava abrir a porta a grandes felicidades da Igreja nos Reynos de Inglaterra, para que se achavaõ todas as disposiçoens opportunas, reconhecendo os Hereges, que a justiça de Sua Santidade começava a abrir caminho ao remedio de Portugal; e que succedendo o contrario, o que não esperava, protestava a S. Santidade o imminente perigo a que expunha, não só os principios da resolução de Inglaterra, senão o risco da constancia de Portugal, de que a união temporal, em que se achava com Inglaterra, pudesse passar (o que Deos não permittisse) a escrupulos espirituaes; e que a Sua Santidade, como Vigario de Christo, tocava attender madura, e desentereçadamente á disposição do estado da Religião Portugueza, e Ingleza; huma para sustentar-se, para melhorar-se outra; e que da justiça, juizo, clemencia, e bon-

Anno 1663.

Anno 1663. dade de Sua Santidade esperavaõ os dous Reynos o seu mais seguro remedio ; e que succedendo desbaratarse taõ bem fundado discurso , tomava a Deos por testimunha , de que o unico motivo , que a persuadira a ser Rainha de Inglaterra , fora mais , que de Sceptros, e Coroas , o desejo de servir á Religiaõ Catholica Romana , que confessava , e esperava confessar até os ultimos alentos da vida. Nesta mesma substancia escreveo a Rainha aos Cardiaes , e principalmente ao Cardial Ursino , recõmendando-lhe tambem a Milord de Aubing seu Capellaõ mór , para que fosse nomeado Cardial pelas suas grandes virtudes , e elevados merecimentos. Escreveo ElRey de Inglaterra tambem a muitos Cardiaes , com que tinha particular correspondencia , e pedia na pertençaõ de Portugal resposta formal.

Partindo o Inviado , applicou a Rainha fervorosamente todas as diligencias possiveis a favor dos Catholicos de Inglaterra , e sendo muito poderosa a opposiçaõ dos Protestantes , espalhando que as affectuosas diligencias da Rainha persuadiaõ a ElRey a se declarar Catholico , e entendendo ElRey , que em tempo taõ perigoso , e entre animos taõ obstinados era necessario temperar movimentos revoltosos , chamou a Parlamento , onde deu por escrito huma proclamaçaõ, que continha circumstancias esenciaes para a melhor direcçaõ do governo do Reyno , e chegando a fallar nos Catholicos , em hum dos capitulos dizia por palavras expressas as razoens seguintes , ministradas pelas efficazes diligencias da Rainha: Com a mesma liberdade confessamos ao mundo , que a nossa tençaõ naõ he excluir da nossa piedade nossos subditos Catholicos Romanos, que taõ igualmente se portaraõ em beneficio nosso nos successos passados , que os fizeraõ merecedores por suas acçoens de nossas Reaes promessas , esperando da prudencia do nosso Parlamento nos assista com a fórma,que lhe parecer conveniente para allivio de tenras consciencias , porque naõ seria menos sem justiça , que áquelles , que foraõ merecedores de premio , se lhes negasse alguma parte da misericordia , que temos mostrado

áquel-

áquelles, que procederaõ em muito differente fórma: Anno
e álem deſtas razoens, ſaõ taõ fortes as leys capitaes, 1663.
que eſtaõ eſtabelecidas contra elles, que ſuppoſto que foſsem juſtificados no ſeu rigor pelos tempos, em que ſe promulgáraõ, confeſsamos que nos ſeria pezado vir na execuçaõ dellas, dando morte a alguns dos noſsos ſubditos ſómente pelas materias da Religiaõ. Porém no meſmo tempo, em que declaramos o mal, que nos parece effuſaõ de ſangue, e noſsas graciosas tentaçoens ſejaõ para aquelles noſsos ſubditos Catholicos Romanos, que viverem pacificamente ſem eſcandallo, queremos, que elles todos entendaõ, que devem fazer aquillo, a que ſaõ obrigados pela ſua lealdade, e pelo noſso reconhecimento, naõ offendendo as leys, que já eſtaõ, ou ſe fizerem para impedir, ou eſpalhar a ſua doutrina em prejuizo da Religiaõ proteſtante; ou ſe pela noſsa declaraçaõ, conforme a qualidade Chriſtãa, de nos naõ parecer bem effuſaõ de ſangue ſómente por Religiaõ, os Sacerdotes tomarem confiança de apparecerem, e ſe darem a conhecer em offenſa, e eſcandallo dos Proteſtantes, e das leys em ſeu vigor contra elles, depreſsa conheceraõ, que ſabemos ſer ſeveros, quando a prudencia o requere, aſſim como ſomos brandos, quando a caridade, e o conhecimento do merito o pede.

Deſta ſorte diſpoz a Rainha o animo d'ElRey, para que o tempo, e as diligencias eſpiritualmente politicas foſsem com o ſeu poder, e com a ſua induſtria enfraquecendo as forças dos Hereges, e todas eſtas diſpoſiçoens manejava a grande prudencia do Marquez de Sande com inceſsante diſvelo, e ao meſmo tempo corriaõ por ſua conta as negoceaçoens de França, e Hollanda; porque em França naõ havia Miniſtro, e em Hollanda aſſiſtia Antonio Rapoſo com taõ pouca attençaõ dos Miniſtros da Corte, que padecia entre os Hollandezes o opprobrio de deſprezado.

Em França ſubſiſtia de ſorte a affeiçaõ, que o Marichal de Turena moſtrava a Portugal, que cada dia ſe experimentavaõ maiores effeitos da ſua direcçaõ, e valendo-ſe das diſsençoens, que havia entre o Pontifi-

Anno 1663. ce, e ElRey de França, começou a facilitar os ſoccorros de Portugal ajudado da intervençaõ d'ElRey de Inglaterra, de cuja vontade o Marquez de Sande diſpunha com ſoccorro ſuperior em beneficio de Portugal; e penetrando os Caſtelhanos as forças, que tomava eſte negocio, perſuadiraõ a ElRey de França, que da conferencia, que Joaõ Nunes da Cunha continuava em Entre Douro, e Minho com o Marquez de Penalva, e D. Balthaſar Pantoja, tinha reſultado paſsar a Madrid Joaõ Nunes da Cunha a ajuſtar o Tratado da paz em utilidade de Caſtella: porém deſvanecida eſta induſtria, mandou ElRey de França remeter a Inglaterra cem mil cruzados, que foi o primeiro ſoccorro, com que ſe abrio caminho aos mais, que depois ſe continuaraõ; e ſervia ſó de embaraço aos ſoccorros de Inglaterra, e França os máos officios, que fazia a Portugal o Conde de Cominges, naquelle tempo Embaixador em Inglaterra, depois de haver ſido em Portugal, ganhado pela diligencia dos Caſtelhanos: e o Marquez de Sande com taõ grande prudencia desfazia todos eſtes nublados, que por inſtantes hiaõ creſcendo as utilidades de Portugal, ajudando-ſe de Haſset Secretario do Marichal de Turena, que com grande intelligencia era executor das ordens do Marichal. Chegou neſte tempo a Inglaterra D. Franciſco Manoel de Mello com ordem d'ElRey para paſsar a França a ſolicitar o caſamẽto d'ElRey debaixo da direcçaõ do Marquez de Sande, tornando a ſuſcitar a pratica do caſamento de Madamoyzella de Orleans, que havendo paſsado muito adiante, ſe ſuſpendeo por ordem d'ElRey, e neſte intervallo foraõ poderoſas as negociaçõẽs da Rainha Mãy de França, e da Rainha reinante para diſsuadir a Madamoyzella do intento, que teve de caſar em Portugal, facilitando-lhe poderſe conſeguir o caſamento de D. Joaõ de Auſtria, dotando-lhe ElRey de Caſtella, ou os Eſtados de Flandres, ou o Eſtado de Milaõ; e eſta induſtria foi de taõ efficaz effeito, que naõ baſtaraõ a reduzir a vontade de Madamoyzella, nem o poder d'ElRey de França, nem as negociaçoens do Marichal de Turena, chegando a tanto

to extremo a efficacia d'ElRey, que só por este respeito mandou deter a Madamoyzella em Saõ Fragon com dissimulada prisaõ, até dar a ultima resposta sobre o casamento, que ElRey tanto desejava, achando-se summamente obrigado de saber, que ElRey D. Affonso naõ determinava casar sem a sua approvaçaõ; porque os tempos, e a qualidade dos negocios fazem as subordinações, e isençoens dos Principes em igual parallelo louvaveis, e convenientes. No caso que este negocio se naõ pudesse concluir, declarava a instrucçaõ, que levou Dom Francisco Manoel pôr em pratica o casamento da filha mais velha do Duque de Orleans do segundo matrimonio, ou a Princeza de Parma: e como a negociaçaõ de França estava taõ embaraçada, pareceo ao Marquez de Sande, que D. Francisco Manoel passasse a Roma, fazendo caminho por Parma, para que vendo aquella Princeza, tomando as noticias necessarias, fizesse avizo a ElRey; e conseguio levar cartas para Roma d'ElRey, e Rainha de Inglaterra, dizendo a Rainha aos Cardiaes, que Dom Francisco Manoel hia por sua ordem a assistir áquella Curia a solicitar os seus negocios; por ser este o pretexto mais util para se escusar dos embaraços, que os Ministros de Castella haviaõ de fazer ás suas diligencias. Partio D. Francisco, e sendo o principal objecto a negociaçaõ do casamento d'ElRey, a foi dispondo na sua jornada com muito acerto, e depois de sahir de Inglaterra, recebeo o Marquez de Sande huma carta do Duque de Guiza, em que lhe referia com razoens especiosas, quanto lhe parecia conveniente, que o casamento d'ElRey se naõ effeituasse com nenhuma das Princezas, com quem havia noticia se tratava; e só lhe parecia util, que ElRey ajustasse o seu casamento com Madamoyzella de Nemours pelas razoens seguintes, que deduzia em memoria á parte. Os Duques de Nemours saõ Principes da Casa de Saboya, como hoje saõ os Condes de Suisons filhos do Principe Thomás, que casou com a Princeza de Carrignan filha do Conde de Suisons. A mãy de Madamoyzella de Nemours he filha do Duque de Vandosme, por onde fica Neta de Henri-

Anno 1663.

Anno 1663. Henrique IV, e prima com irmãa d'ElRey Luiz XIV; ſua mãy he a Duqueza de Mercurio da Caſa de Lorena, por onde he parenta do Duque de Guiza. Por outra parte he ſua prima ſegunda Madamoyzella de Nemours, porque Anna de Eſte, filha unica do Duque de Ferrara, (em quem ſe acabou a linha) foi caſada duas vezes, a primeira com o Avô do Duque de Guiza, de quem naſceo o pay do Duque, que hoje vive; e a ſegunda vez com o Duque de Nemours, donde naſceo o Pay de Madamoyzella, de quem hoje ſe trata. Eſta Anna de Eſte era legitima herdeira de Ferrara, Modena, e Bretanha por ſeu Pay. No tocante á idade de Madamoyzella ſaõ dezoito annos, muito bella, e formoſa, as virtudes Angelicas, criada muito fóra dos coſtumes Francezes, por ſer ſua Mãy huma Santa, e naõ lhe ſerá difficultoſo accõmodar-ſe aos uzos de Portugal, naõ vivendo differentemente. Pelo que toca ao dote, tem quinhentos mil eſcudos de bens patrimoniaes, que de huma hora a outra ſe achará logo o dinheiro effectivo. O que coſtumaõ a dar os Reys de França a ſuas primas, ſaõ cem mil francos, que ſerão trinta e tres mil eſcudos, iſto he quando caſaõ no Reyno; mas quando caſaõ com os Reys, ou Principes ſoberanos, lhes dão cem mil eſcudos. A mãy ſem duvida lhe dará alguma ſumma conſideravel em joyas. Julga-ſe eſta Princeza mui propria para ElRey, e para o Reyno.

Remetteo o Marquez eſta memoria ao Conde de Caſtelo-Melhor, e foi o primeiro paſſo, que ſe deu neſte caſamento, de que adiante daremos mais larga noticia. As diligencias do Marichal de Turena hião creſcendo em tão conhecido beneficio de Portugal, que conſeguio permittir ElRey de França a ElRey de Inglaterra levantar-ſe naquelle Reyno hum Regimento de Infanteria para Portugal, por cuja cauſa pedio o Marquez de la Fuente, Embaixador d'ElRey de Caſtella em Paris, audiencia a ElRey, em que expoz myſterioſas queixas, dizendo, que ſe encontravão os capitulos da paz de S. João da Luz oppoſta aos intereſſes de Portugal. Reſpondeo-lhe ElRey, que quando comprara Dunquerque

que a ElRey de Inglaterra, lhe concedera permiſsaõ para levantar gente no ſeu Reyno, todas as vezes que lhe pareceſse, com reciproca correſpondencia, o que ſe verificava, tendo elle mandado levantar gente para a guerra dos Ghigis, (que era o titulo, que ſe dava á guerra do Pontifice) com que naõ era obrigado a reſponder pela parte, a que ElRey de Inglaterra applicava a gente, que fazia em França. Eſta noticia deu o Marquez de Sande ao Embaixador de França, que por preceito d'ElRey tratava com mais attençaõ os negocios de Portugal. Anno 1663.

Embaraçou o felice progreſso, com que o Marquez de Sande augmentava os intereſses de Portugal, naõ ſó em Inglaterra, ſenaõ em toda a Europa, e força que tomou em Londres o partido dos Proteſtantes contra o Chanceller, que era o melhor director das diligencias do Marquez, e o defenſor mais ſeguro da Religiaõ Catholica, que tinha devido á Rainha a converſaõ da Duqueza de Yorch, ſendo eſte hum dos mais glorioſos entre os ſeus felices progreſsos: porém o Marquez ſempre conſtante piloto em todas as tormentas, naõ ſe levantava alguma taõ poderoſa, que o ſoçobraſſe, ſendo tantas as contradiçoens, naõ ſó dos Miniſtros extranhos, ſe naõ dos naturaes, que merece a ſua memoria muito repetidos elogios. Teve neſte tempo avizo do Inviado D. Ricardo Belling, (que a Rainha de Inglaterra havia mandado a Roma) que o Pontifice o recebera em audiencia publica com grandes demonſtraçoens de contentamento, e promeſsas de ſatisfazer tudo, o que a Rainha deſejaſse; e chegando ao ponto de dar o Capello de Cardial a Aubing, lhe reſpondera o Pontifice por formaes palavras: „ Dizey a ElRey, e „ á Rainha da Gram-Bretanha, que eu lhe farey o Car„ dial, que pedem, mas naõ lho digais da minha par„ te, ſenaõ como de vós, e que na primeira promoçaõ „ ha de ſer, dos que ſuſtentem o pezo da Igreja; e que „ quando a houver, que toquem aos Principes, entrará „ nella ſem duvida, mas que o naõ farey, ſem ver o „ que determina no primeiro Parlamento ſobre a Reli-

„ giaõ

Anno 1663. „ giaõ Catholica. Porém o Inviado seguindo a ordem, que levava d'ElRey, como naõ conseguio a nomeaçaõ logo do Cardial, entregando-lhe o Breve, (que he o estylo, que se guarda nestes casos) naõ aceitou resposta por escrito, por naõ ser formal. Foi a causa que embaraçou este negocio, opporem-se á resoluçaõ do Pontifice os Cardiaes de Aragaõ, Colona, e Francisco Barbarino facionarios de Castella, por entenderem, que este era o caminho de se adiantarem os negocios de Portugal, que era a pedra de escandalo, que desbaratava outros quaesquer interesses; e Dom Francisco Manoel, que havia chegado a Roma, fez tambem avizo ao Marquez de Sande, que sem se accõmodarem as differenças do Pontifice com ElRey de França, naõ teria abertura conveniente a negociaçaõ de Portugal, pois se o temor de França facilitaria tantos impossiveis: que esta controversia pareceria, que naõ poderia ter effeito, porque o Papa já concedia a França a restituiçaõ de Castro ao Duque de Parma, a de Camacho ao de Modena: que estava extincta a guarda dos Corsos: que o Cardial Imperial seria bandido do Estado Ecclesiastico, e D. Mario irmaõ do Pontifice: que o Nepote iria por Nuncio a França a pedir perdaõ, e que em Roma se levantaria huma pyramide, em que se escrevesse todo o succesſo, que naõ referimos, por andar muito repetido em outras historias, e naõ pertencer a esta mais, que o que toca ao assumpto principal, que emprendemos.

Quando D. Francisco Manoel partio de Londres, que foi a dezasete de Mayo, e em direitura a Paris, lhe deu o Marquez de Sande a instruucçaõ seguinte. Cõsiderando as ordens de Sua Magestade, que Deos guarde, em que se me declara, o que devemos seguir, por quatro cartas escritas em quatorze de Novembro passado, trinta de Janeiro, primeiro, e nove de Fevereiro deste anno; tirey da substancia dellas estas advertencias. Pelo que toca á do negocio de Roma, tendes já recebido as cartas da Sereniſſima Rainha da Gram-Bretenha para os Cardiaes, e a do Chanceller para o seu Inviado

viado D. Ricardo Belling com pretextos de irdes a seus negocios, que he o mais decoroso, e conveniente meyo, que se póde achar no tempo presente; e assim nos pareceo, que com o favor de Deos nesta parte está tudo muito bem accõmodado. No mais que pertence aos casamentos, eu naõ tenho, nem posso atégora alcançar resposta formal do Marichal de Turena sobre o casamẽto de Madamoyzella de Monpesier, que o nosso descuido, e o cuidado dos Castelhanos tem perdido, nem de outro casamento de sua irmãa. Assim vos podeis partir para Italia, e em Genova, ou Roma esperareis a minha resposta, a qual vos mandarey, tanto que a tiver do Marichal; e em quanto vos naõ chegar, vos vereis com o Padre Jeronymo Claramonte, e com as pessoas que vos parecer, para começar a pratica do casamento de Parma na conformidade das vossas ordens, e em virtude dellas deveis logo começar a tratar: porém naõ concluindo cousa alguma, senaõ depois de receberdes outro avizo meu. Em Paris fareis saber ao Marichal de Turena, que estais alli, porque me aviza quer fallar comvosco, o que será na fórma; e com a cautela, que vos apontar; porque nisto vay muito, confórme os preceitos, que nesta materia me tem posto; e na conferencia lhe agradecereis o muito, que lhe deve Portugal; e lhe fareis entender o estado, em que estamos, e o quanto importa, que se effeitue o casamento da Magestade d'ElRey meu Senhor; mas naõ lhe nomeareis as pessoas, salvo se elle vos fallar nellas: e sendo assim, lhe repetireis, como eu tenho todos os poderes para logo celebrar os casamentos em fórma, que fiquem os Reys de Portugal, e de França primeiro servidos, do que os Castelhanos tenhaõ tempo de nos embaraçar. De tudo me avizareis, e continuareis vossa jornada, para que eu obre com mais acerto sobre as vossas noticias, e vós com as minhas adianteis as vossas negociaçoens. Isto he o que me parece. E accrescentava: Amigo, faço os apontamentos, que vos disse, por vós mo mandares, ainda que o julgo por escusado, tanto por as razoens, que vos saõ presentes, como

Anno 1663.

Anno 1663. mo porque a voſsa memoria naõ neceſſita de tantas lembranças; mas ſirvovos pontualmente, como me ordenais, e digo por artigos.

Primeiro: que paſsados os cumprimentos, de que deveis uſar com o Marichal de Turena em a fórma, que na minha carta eſcrevo, lhe deveis fazer huma relaçaõ do eſtado do Reyno, do muito que gaſta, da impoſſibilidade, em que eſtá para o continuar, e que em proporçaõ da neceſſidade, tudo o que França der, he limitado, e que vós lho dizeis francamente; porque ſe a ſua tençaõ, e de Sua Mageſtade Chriſtianiſſima for de nos ajudar, e manter, tambem deve ſer de naõ arriſcar os ſeus ſoccorros; os quaes, quando forem limitados, teraõ duas propriedades: a primeira, que ſaõ diſpendio para França; e a ſegunda, que naõ ſaõ proporcionados para nos livrar do maior aperto.

Segundo: que elle conſidere, quanto o Reyno pagou, e paga a Inglaterra, e Hollanda, e que os ſoccorros, e humores dos Inglezes eſtaõ em eſtado, que Sua Mageſtade Chriſtianiſſima pelas conveniencias de França (que em tudo ſaõ as noſsas) havia de applicar os Tratados de Inglaterra, e incluir nelles Portugal, porque de outra maneira, vendo os Inglezes, que ſe ha indifferente, e que Caſtella ſoffre, que elles ſoccorraõ aos Portuguezes, farão hum Tratado com Caſtella, para que naõ faltaõ inclinaçoens aqui, humas eſpalhadas pelo Conde de Briſtol, outras pelos Irlandezes, e outras pelos mercadores, e que aſſim naõ he tempo, de que o perca França, ao menos ſegundo nós podemos entender.

Terceiro: que França naõ ſó ha de manter a Portugal com os ſoccorros, mas com a reputaçaõ, e que eſta naõ a póde ter Portugal, até Sua Mageſtade Chriſtianiſſima trate publicamente de nos aſſiſtir em Roma, em Hollanda, e em Inglaterra: em a primeira, para ſermos admittidos; e em a ſegunda, para nos ajudarem, e eſperarem a paga, a que nos obrigamos pela paz; e em a terceira, para que ſe appliquem os ſoccorros, e ſe avantagem os Tratados, e ſó com ver iſto o mundo,

do, Portugal se defenderá, e S. Magestade Christianissima terá aquelle Reyno, e familia Real disposta a seus verdadeiros interesses. Anno 1663.

Quarto: que ao Marichal he presente, que os Castelhanos desejaõ a paz, e que ainda que naõ seja como os Portuguezes a querem, com tudo a necessidade, a continuaçaõ das calamidades da guerra, e falta de soccorro, e de Embaixador de França em Portugal, póde fazer, que os Portuguezes aceitem os partidos, que naõ devem admittir, se se virem assistidos, e aliados com Sua Magestade Christianissima, cuja amizade considera mais natural, e segura á familia Real, e de que ElRey N. Senhor faz a estimação, que he publica ao mundo.

Quinto: que ElRey de Portugal tem declarado aos Castelhanos, que não virá na paz com elles, sem a mediação de Sua Magestade Christianissima, e Britanica; mas que vós, como bom Portuguez, e Francez, folgareis que isto não só fosse dito pela generosidade d'ElRey N. Senhor, e pelo Conselho de seus Ministros, mas que ainda fosse fortificado por hum Tratado entre França, e Portugal.

Sexto: que não se fazendo este com os casamentos, que ahi se tratão, terá França o mesmo, que com os melhores Tratados, e com isso acodiremos ao estado da familia Real em Portugal.

Setimo: que o Marichal deve considerar, que Portugal he remoto de França para os soccorros, e que he vizinho de Hespanha para os perigos, e que todos os Ministros de França sabem, que os Portuguezes por fé, e por seus interesses merecem do Marichal toda a assistencia, e que nenhuma será tão propria de presente, como applicar a Sua Magestade Christianissima, a que faça o casamento com Portugal. Estas saõ as razoens, que se me offerecem das geraes, que pontualmente vos refiro

Erão tantos os negocios, que manejava o Marquez de Sande, que não era possivel deixar de haver muitos accidentes, que os embaraçassem. Chegou a ElRey de Inglaterra noticia da India, de que Antonio de Mello de

Anno 1663. de Castro naõ tinha feito entrega de Bombaim ao Ge neral de Inglaterra pelas razoens, que acima referimos e como esta materia era taõ esencial, alterou, muit os animos dos Ministros d'ElRey, e abrio estrada á diligencias dos Castelhanos, introduzindo em ElRey desconfiança de se lhe haver faltado, ao que se lh promettera no contrato do casamento: porém o Mar quez soube temperar este contratempo com tanta de streza, e suavidade, attribuindo aquella desordem a accidente naõ imaginado, que moderou todos os im pulsos, e começou a pôr em pratica a mediaçaõ d'El Rey de Inglaterra, para se ajustar a paz entre Castel la, e este Reyno, sendo o primeiro instrumento Dom Ricardo Fanscheon, Embaixador d'ElRey da Graõ-Bre tanha a ElRey D. Affonso. Para este effeito lhe paisou ElRey as ordens necessarias; porém suspendeo-se a ex ecuçaõ pelo grande poder, com que D. Joaõ de Austria deu principio á Campanha daquelle anno, que de sor te desbaratou com a tomada de Evora todos os nego cios, que se hiaõ encaminhando, que fez suspende em Paris todas as negociaçoens de D. Francisco Ma noel; e fazendo aviso á Rainha de Inglaterra, e ao Marquez de Sande, se lhe ordenou, que continuasse sua jornada até Genova, onde com os ultimos succes sos da Campanha poderia, ou deter-se pela infelicida de, ou passar a Roma, chegando-lhe novas mais alegres O Marquez de Sande, tanto que recebeo a nova da perda de Evora, applicou com incessante diligencia no vos meyos de solicitar soccorros de França, e Inglater ra, mostrando com vivas razões em hum, e outro Rey no ser aquelle o tempo de se acodir a Portugal, man dando-se tropas taõ numerosas, que evitassem o infa livel intento, que D. Joaõ de Austria havia de ter, d tomar Praças, que facilitassem a cõmunicaçaõ de Evo ra com Olivença; porém sahio desta tormenta de cui dados com a chegada de Francisco Ferreira Rebello que ElRey mandou, depois de ganhada a batalha d Canal, por Inviado a França, com ordem de fazer jornada por Londres a tomar as instrucçoens do Mar quez

quez de Sande. O alvoroço, que o Marquez recebeo com a nova de que estava dependente o socego do Reyno, e todas as suas negociaçoens, manifestou com festejos publicos, e no mesmo ponto mudaraõ de semblante todas as difficuldades, que com a noticia da perda de Evora havião tomado vigor; e o Conde de Cominges, Embaixador de França, buscou logo o Marquez para lhe dar o parabem; e o Marquez fez passar a França a Francisco Ferreira, dando-lhe todas as noticias convenientes para conseguir o intento, a que era mandado; e recõmendando-lhe, que em nenhum caso tomasse resoluçaõ alguma sem approvaçaõ do Marichal de Turena, firme columna dos interesses de Portugal, e de quem ElRey de França justamente fiava os maiores acertos, por concorrerem na sua grande pessoa todas aquellas heroicas virtudes, que no mundo costumaraõ a constituir os Capitães mais celebres, e os Varoens mais excellentes. Partido Francisco Ferreira, tomou grãdes forças a conjuração do Conde de Bristol contra o grande Chanceller, dando capitulos, que perturbaraõ muito os interesses de Portugal, e embaraçarão a direcçaõ do poder da Rainha de Inglaterra, que o Chanceller ministrava com grande cuidado: e sendo este inconveniente muito grande, foi maior o de huma doença, que sobreveyo á Rainha de Inglaterra, taõ perigosa, que a reduzio ao ultimo periodo da vida; e foraõ de qualidade as demonstraçoens do sentimento d'ElRey, e dos Catholicos de Inglaterra, que manifestaraõ ao mundo o valor das suas grandes virtudes. Livrou da doença, reservando-a a Providencia Divina para maiores empregos. Anno 1663.

D. Francisco Manoel sabendo em Genova a nova da victoria da batalha do Canal, passou a Roma, como referimos.

O Estado da India governava Antonio de Mello de Castro, depois de se desembaraçar da controversia, que teve com os Inglezes em Bombaim. Despedio no mez de Janeiro a Manoel de Saldanha da Gama com cem Soldados, que se embarcou na Armada do Capitaõ mór

Anno 1663 Joaõ de Souſa Freire com ordem de ſe introduzir em Cochim, levando as muniçoens, que lhe foſse poſſivel, ou nas almadias de Tanor, ou por terra, porque a Armada pelo aperto do ſitio dos Hollandezes naõ podia entrar no porto de Cochim: porém foi inutil eſta diligencia, porque quando Manoel de Saldanha chegou a Tanor, encontrou a Armada de Hollanda, de que era General Henrique Lobo, que trazia os priſioneiros de Cochim, e vinha a occupar a Barra de Goa, e Manoel de Saldanha voltou para Cananor, de que era Capitaõ Antonio Cardoſo, e introduzio na Fortaleza os cem Soldados para esforçar aquelle preſidio; porém Antonio Cardoſo ſem reſiſtencia alguma, mandando-lhe o General de Hollanda dizer, que ſe entregaſse, obedeceo, com o partido de ſer lançada a guarniçaõ na Coſta da India. Havia ſubſiſtido cinco annos a defenſa de Cochim, e ſuccedido no decurſo deſte tempo acções muito memoraveis. Chegando o principio do anno, que eſcrevemos, deraõ hum aſſalto á Cidade pelo poſto do Caltéte, onde aſſiſtia o Capitaõ mór Luiz da Coſta com ſeis Companhias da melhor gente do preſidio: ſuſtentou-ſe o aſſalto todas as horas, que lhe durou a vida, e começou-ſe a perder terreno com a ſua morte, tirando-lhe a vida huma bala, que lhe acertou pelos peitos. O General Ignacio Sarmento de Carvalho, por cuja conta corria a defenſa de Cochim, mandou acodir ao perigo, que via imminente, com a maior parte da gente da Praça á ordem de D. Bernardo de Noronha; mas como os Hollandezes haviaõ achado lugar para entrar na Praça, ſubiraõ tantos a ella, que foi morto D. Bernardo, e toda a mais gente, que o acompanhava, de que ſe originou ceder Ignacio Sarmento a tanto infortunio, capitular, e entregar Cochim com o partido de ſerem levados a Goa os Officiaes, Soldados, e paizanos com todos os moveis, que pudeſsem conduzir; o que pontualmente ſe obſervou.

O tempo, em que os Hollandezes tomaraõ Cochim, e Cananor, foi o meſmo, que pelos capitulos da paz, que o Conde de Miranda celebrou com os Eſtados de Hollan-

Hollanda, devia estar suspensa a guerra da India, sem poder haver hostilidade de huma, e outra parte; porém com industrias, e amfibologias dilataraõ a restituiçaõ destas duas Praças; ficando suspensa a determinaçaõ desta materia, em quanto se naõ offerece occasiaõ opportuna, que facilite duvida taõ mal fundada. Os Hollandezes assistiraõ na Barra de Goa até os ultimos dias do mez de Mayo, em que se retiráraõ. Anno 1663.

O Mogor investio no mesmo tempo com grande poder as terras do Norte: defendeo-as o General D. Alvaro de Ataide com valor, e actividade; e como a constellaçaõ era infelice, padeceo Antonio de Mello na mesma occasiaõ contẽdas domesticas muito prejudiciaes; porque succedendo huma pendencia entre Manoel Corte-Real de Sampayo, e D. Francisco de Lima, acodio a ella Antonio de Mello, e tirando hum negro hum carabinaço, o ferio com huma bala em huma maõ; e sendo prezo Manoel Corte-Real na Fortaleza da Auguada, foi processada a sua culpa com a severidade, que era conveniente; e juntamente mandou Antonio de Mello prender na Fortaleza de Murmugaõ a D. Joaõ Manoel, que era cunhado de Manoel Corte-Real: e partindo em Mayo Bartholomeo de Vasconcellos em a náo Sacramento, o mandou Antonio de Mello embarcar nella, por se lhe haverem arguido algumas culpas graves, de que naõ houve inteira prova. Respirou o Estado da India com a chegada a Gôa no mez de Novembro do Capitaõ André Pereira dos Reys, que trouxe a nova da paz celebrada com os Hollandezes, e outra náo, que vinha em sua companhia, arribou a Moçambique, onde invernou em virtude da paz. Naõ voltáraõ os Hollandezes á Barra de Gôa, e abrindo-se o Cõmercio, foraõ mais favoraveis os successos daquelle Estado.

A differença das fortunas augmentava as forças do exercito de Alentejo, e enfraquecia as prevençoens dos Castelhanos, porque o segredo nunca averiguado na intelligencia humana das disposiçoens Divinas desbaratava os conselhos dos Castelhanos, e fortalecia as nos- Anno 1664.

Anno 1664. ſas diſpoſiçoens. No principio do anno de ſeſsenta e quatro voltou D. Joaõ de Auſtria de Madrid para Badajoz, havendo cõmunicado com ElRey ſeu Pay os caminhos, que lhe pareceraõ mais proporcionados, de reſtaurar a opiniaõ enfraquecida do ſucceſso da batalha do Canal, conſeguindo largas eſperanças de engroſsar o exercito com novas tropas, e empregallas em progreſſos uteis, e glorioſos.

O Conde de Villa-Flor, depois de rendida Evora, paſsou a Lisboa, como acima expuzemos; e encadeando-ſe á pouca ſatisfaçaõ de ſeus ſerviços varios deſcontentamentos, ſe deu por deſobrigado do governo das Armas da Provincia de Alentejo, e foi entregue ao Marquez de Marialva com o titulo de Capitaõ General; porém offereceo-ſe novo embaraço na eleiçaõ do Marquez na queixa vehemente do Conde de Schomberg juſtificada na ſua capitulaçaõ, que o eximia de obedecer a outro Cabo ſuperior, que naõ foſse o Conde de Atouguia; e que, havendo cedido duas vezes no ſeu juſtificado requerimento, ſe reſolvia a naõ continuar finezas, que lhe prejudicavaõ. Reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor a juſtiça da pertençaõ do Conde de Scomberg, recorreo á mediaçaõ de D. Joaõ da Silva, particular amigo do Conde, que lhe aconſelhou introduziſse em ElRey perſuadir ao Conde de Schomberg naõ quizeſse largar a defenſa do Reyno, em que havia tido tanta parte, e que lhe offereceſse o titulo de Governador das Armas Portuguezas, e Extrangeiras. Sortio deſte arbitrio verdadeiro effeito, e cedeo o Conde de Schomberg da ſua propoſiçaõ: porém ſuccedeo outro embaraço, de que depois reſultáraõ perigoſas conſequencias. Intentou o Marquez de Marialva levar á ſua devoçaõ Meſtre de Campo General, que vagava com o novo titulo de Governador das Armas do Conde de Schomberg, e negoceou com o Conde de Caſtello-Melhor, que foſse nomeado Gil Vaz Lobo, que exercitava o poſto de Meſtre de Campo General de Extremadura, compondo-ſe as juſtas queixas de Diniz de Mello de Caſtro com alguns deſpachos, que ſolicitou

licitou o Marquez de Marialva; porque allegava, que nem por ſerviços, nem por merecimentos ſe lhe devia adiantar peſsoa alguma. Decididas eſtas duvidas, paſsou Gil Vaz a Alentejo, e foi nomeado o Conde da Torre Meſtre de Campo General da Corte, e Extremadura. O Marquez de Marialva, e os mais Cabos foraõ poucos os dias, que ſe detiveraõ em Lisboa, e juntos em Eſtremoz, ſe deu principio á uniaõ do exercito. Juntou-ſe a Cavallaria, e os Terços, que ſobravaõ das guarniçoens: chegáraõ os ſoccorros das Provincias, que foraõ os mais numeroſos, que até áquelle tempo tinhaõ paſsado a Alentejo; porque o Conde de S. Joaõ, havendo conſeguido licença d'ElRey, ſahio de Chaves com dous mil Infantes, e ſeiſcentos cavallos pagos, taõ valoroſos, e luzidos, que naõ reconheciaõ a alguns outros ventagem, acompanhado de ſeus dous irmãos Miguel Carlos de Tavora, e Franciſco de Tavora, hum Sargento mór de Batalha, e outro Tenente General da Cavallaria, e de ſeu cunhado D. Miguel da Silveira, que no anno de mil ſeiscentos ſeſsenta e tres havia deixado a Univerſidade de Coimbra, em que tinha feito nas Letras felice progreſso, para o fazer igualmente nas Armas. Teve a meſma permiſsaõ Affonſo Furtado de Mendoça; chegou a Eſtremoz com mil Infantes, e trezentos cavallos, ainda que inferiores no luzimento, iguaes no valor. Com eſtes ſoccorros, as tropas de Lisboa, e os Regimentos extrangeiros ſe formou o exercito com deſazeis mil Infantes pagos, ſete mil Auxiliares, cinco mil cavallos, quinze peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e carruagens, devendo-ſe á diligencia do Conde de Caſtello-Melhor toda a diſpoſiçaõ de taõ numeroſo exercito em grande beneficio da defenſa do Reino: porém era difficultoſo o emprego de taõ grande poder; porque conſtava ao Marquez de Marialva, que D. Joaõ de Auſtria, tendo experimentado muito inferiores os effeitos dos ſoccorros ás promeſsas d'ElRey ſeu Pay, naõ lhe havia ſido poſſivel juntar mais, que oito mil Infantes, e ſeis mil cavallos; tropas, que determinava empregar mais na defenſa, que

Anno 1664.

Anno 1664. na conquista. O Marquez para sahir da justa duvida, em que se achava, chamou a conselho só os Cabos, e Sargentos Maiores de Batalha, havendo mostrado a experiencia, que o grande numero dos Mestres de Campo, e Tenentes Generaes da Cavallaria, que costumavão entrar no Conselho, occasionavão nelle irremediavel confusaõ, e que era pouco seguro o segredo, que se devia guardar nas resoluçoens, que se tomassem. Ficárão os Officiaes excluidos excessivamente queixosos, e o Marquez com a prudencia, de que era dotado, empregou varias diligencias para atalhar este inconveniente, que só pudera remedear a sua authoridade; e no Conselho, a que chamou, propoz as razoens seguintes: Que o numero do exercito era grande, e preciso empregarse em empreza, que desempenhasse as dispezas, que havia feito: Que recebera noticia certa de que D. Joaõ de Austria naõ sahia em campanha, e só tratava de se defender com oito mil Infantes, e seis mil cavallos: Que o rigor, com que entrava o calor do Veraõ, era inimigo muito poderoso, e nestas consideraçoens pedia a soluçaõ de taõ forçosas duvidas.

Foraõ differentes os discursos dos que se acharaõ no Conselho; porque o maior numero de votos concordavaõ, que o exercito naõ devia sahir em Campanha, por ser a maior victoria triunfar-se em D. Joaõ Austria da suberba Castelhana, obrigando-o depois de desbaratado na batalha do Canal, e de haver ElRey de Castella convocado todas as Naçoens de Europa para desaggravo do seu infortunio, a naõ sahir em Campanha, respeitando o nosso poder, e temendo a nossa resoluçaõ: Que fitiar Praça de consequencia, era expor outra nossa ao mesmo perigo, ou o Paiz a total ruina, por ser o numero da Cavallaria inimiga muito superior, e que o estrago do Sol seria maior, que a utilidade da Praça conquistada; e que ultimamente expor todos os annos o exercito ás contingencias de huma batalha, seria indisculpavelmente tentar as inconstancias da fortuna.

O Con-

O Conde de Schomberg, o Conde de S. Joaõ, o General da Artilharia D. Luiz de Menezes seguiraõ opiniaõ contraria, dizendo, que aquelle exercito era poderosissimo, e em grande parte superior ao de Castella; por cujo respeito parecia preciso mostrar-se ao mundo quanto superavaõ as forças de Portugal ás de Castella; e os Reys de Inglaterra, e França, que não mallogravaõ as tropas, e cabedaes, com que nos assistião, empenhando-os a maiores soccorros: Que o exercito devia com toda a brevidade marchar á Codiceira, ganhar aquelle Forte; empreza sem controversia pela sua limitaçaõ differentemente julgada por taõ grãde Author, como o Conde Mayolino nas suas guerras Civîs; com que não só se dava principio á Campanha com credito, senaõ que se animavaõ os Soldados a maiores emprezas, e se tirava aos Castelhanos a escala dos comboys, que de Albuquerque passavão a Arronches: Que na segunda marcha avistasse o exercito Ouguela; e que, parecendo pelo estado da fortificaçaõ a empreza facil, se intentasse; e quando se julgasse difficil, continuasse o exercito a marcha, e alojasse entre os dous rios Caya, e Cayola, que distava huma só legoa de Badajoz, e era hum dos melhores, e mais seguros alojamentos, que se podia desejar; porque formado o exercito em batalha, ficava coberto pelos dous lados, e pela frente, pelo circulo, que fazia Caya, para entrar em Guadiana, e Cayola, para desaguar em Caya: Que as aguas eraõ excellentes, as farragens muitas, Elvas, e Campo-Mayor pouco distantes para seguraça dos comboys, a grande defeza de Godinha unida ao quartel, que ministrava rama para barracas, e troncos para o fogo; cõmodidades, que desvaneciaõ o perigo das doenças, devendo mais recear-se a estreiteza dos alojamentos das poucas Praças, em que o exercito estava dividido; pois naõ permittiaõ abrigo nos quarteis aos Soldados pela multidaõ delles, e ser mais prejudicial dormirem nas ruas immundas com o grande concurso, e ficarem expostos a padecer naquelles impuros ares o mesmo rigor do Sol, que se receava na Campanha, em grande

Anno 1664.

Anno 1664. prejuizo dos intereſses dos paizanos: Que, tomado eſte alojamento, ſe preſentava a D. João de Auſtria a batalha, que tanto publicava appetecer; que, reſolvendo-ſe a atacalla, que naõ ſeria poſſivel pelas conſideraçoens humanas deixar de perdella; porque hum exercito tão numeroſo, de tão excellentes Cabos, e valoroſos Soldados, fortificado com dous rios caudaloſos, e ſeguros os comboys, e mantimentos, ficaria incontraſtavel a muito maior poder daquelle, que conſtava tinha D. João de Auſtria para ſahir em Campanha; e que ſe acaſo o receyo o abſtiveſſe de buſcar o conflicto, naõ poderia haver ſucceſſo mais glorioſo, nem de mais relevantes conſequencias, pois ſerviria eſta demonſtraçaõ de deſengano a toda a Europa, onde faziaõ tanta impreſsaõ os fabuloſos manifeſtos de Caſtelhanos, que eraõ neceſsarias victorias muito repetidas para desbaratarem os ameaços, com que determinavaõ eſcurecer as forças de Portugal; e que, ſuccedendo naõ buſcar D. Joaõ de Auſtria o noſſo exercito, nos ficaria o caminho aberto para ſe eleger a Praça, que pareceſſe menos forte, e mais conveniente, para ſe atacar com o poder, que baſtaſſe a conquiſtalla, ficando oreſto do exercito na defenſa da Provincia.

O Marquez de Marialva depois de ouvir hum, e outro parecer, ſe affeiçoou ao ultimo, de que havia ſido author o General da Artilharia, approvado pelos Condes de S. Joaõ, e Schomberg. Deu promptamente conta a ElRey com a diſtincçaõ dos votos, que ſe acharaõ no Conſelho: e foraõ os que ſeguiraõ a parte contraria, Gil Vaz Lobo, Diniz de Mello, Affonſo Furtado, o Conde da Vidigueira, naquelle tempo nomeado General da Cavallaria da Provincia da Beira. Logo que o Correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey, que ſe juntaſſe o Conſelho de Eſtado, e Guerra; e examinando-ſe na carta do Marquez de Marialva os fundamentos de huma, e outra opiniaõ, ſe reſolveo, que o exercito ſahiſſe em Campanha na fórma propoſta pelo General da Artilharia; porque, ſuppoſto que houve votos em contrario, o Conde de Caſtello-Melhor abraçou

çou este partido, desejando tirar fruto do trabalho, que havia tido em juntar taõ numeroso exercito; divida, que o Reyno confessava á sua virtuosa diligencia. Tomada esta resoluçaõ, foi remettida ao Marquez de Marialva, que sem dilaçaõ alguma, tanto que lhe chegou, sahio em Campanha a cinco de Junho a buscar o alojamento de Caya, sem intentar a empreza da Codiceira. Foi o primeiro alojamento o de Alcaraviça, onde se juntaraõ todas as tropas divididas pelos quarteis vizinhos. Constava o exercito de doze mil Infantes Portuguezes, e tres mil e trezentos Extrangeiros, ficando o resto nas guarniçoens das Praças, divididos em vinte e sete esquadroens, e de cinco mil e trezentos cavallos, em que entravaõ quinhentos Extrangeiros, repartidos todos em oitenta batalhoens. Compunha-se a primeira linha de Infanteria de doze corpos; nella tocou o lado direito a Tristaõ da Cunha; seguia-se-lhe Simaõ de Vasconcellos, Mestre de Campo do Terço da Armada, de que fazia, por ser muito numeroso, dous esquadroens, Francisco da Silva de Moura, Pedro Cesar de Menezes, Joaõ Furtado de Mendoça, Martim Correa de Sá, Roque da Costa Barreto, Diogo de Caldas Claran, e os dous Regimentos do Conde de Schomberg, hum de Francezes, outro de Inglezes, que marchava ao lado esquerdo. A segunda linha se formava de quinze esquadroens; occupava o lado direito Manoel de Souza de Castro, seguido de Joseph de Souza Sid, Jaques Tolon, D. Francisco Henriques, Ayres de Saldanha, Ayres de Souza de Castro, Manoel Pacheco de Mello, dous Regimentos de Francezes; e no lado esquerdo hum Regimento de Inglezes. Na reserva marchavaõ tres Terços, que eraõ dos Mestres de Campo Manoel Lobato Pinto, Balthasar Lopes Tavares, e Ruy Pereira. As quatro linhas da Cavallaria se compunhaõ de sessenta e oito batalhoens; seis cobriaõ a reserva, seis assistiaõ ás guardas dos Generaes. O lado direito governava o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, assistido do Tenente General da Cavallaria D. Manoel Luiz de Ataíde, o esquerdo o Tenente General D. Luiz da

Anno 1664.

Sahe em Campanha o Marquez de Marialva: Fórma o exercito na frente de Badajoz, onde assistia D. Joaõ de Austria com o exercito de Castella.

Anno 1664. da Costa: o direito da segunda linha governava o Conde da Vidigueira, a que assistia o Tenente General Gomes Freire de Andrade, e o Coronel Jeremias Jovete; o esquerdo Domingos da Ponte Gallego, General da Artilharia *ad honorem* com o exercicio de Tenente General da Cavallaria. O Tenente General D. João da Silva havia mandado prender o Marquez de Marialva no Castello de Marvaõ, por duvidar estar á ordem de Agostinho de Andrade, a quem ElRey havia mandado passar Patente de General da Artilharia *ad honorem*, e Governador da Praça de Elvas; e como estes titulos naõ tinhaõ exercicio, duvidavaõ obedecer-lhe os Officiaes maiores; e em D. Joaõ da Silva sempre cahiaõ com mais força os desconcertos da fortuna, preparando-o a Divina Providencia para se encaminhar com melhores direcções ao desprezo do mundo. Dividio-se a artilharia nos claros de duas linhas de Infanteria, e o exercito marchou de Alcaraviça, á fonte dos Sapateiros, o dia seguinte á Torre de Sequeras, e a oito de Junho ficou alojado entre os dous rios Caya, e Cayola; e succedendo ser este o mesmo dia, em que se contava hum anno, que fora ganhada a batalha do Canal, solemnizou aquella noite o exercito esta gloriosa memoria com repetidas cargas de artilharia, e mosqueteria, que soando em Badajoz, na pequena distancia de huma legoa, donde sem embaraço da vista, por ser a planicie igual, se estava reconhecendo o exercito formado, foi mais plausivel aquella vistosa celebridade ornada de custosas galas dos Cabos, e Officiaes de variedades de cores das casacas dos Terços, e Companhias de cavallos, da multidão de plumas, da diversidade de adereços, que levavaõ os cavallos dos Officiaes, e Soldados do corpo da Cavallaria; e subindo a mais elevada contemplação do valor, e sciencia militar, de que se compunha todo o exercito, adquirido hum, e outro luzimento entre generosas felicidades.

Lograda esta primeira acção, e reconhecendo-se, que os Castelhanos não contribuião em nosso beneficio, querendo pelejar mais que, com a pena da nossa vaida-

vaidade, deliberou o Marquez de Marialva buſcar em- Anno
preza, que com realidade acreditaſse o poder do exer- 1664.
cito, que governava. Chamou a Conſelho, e ſuppoſto
que na primeira conferencia houve variedade nos vo-
tos, conformaraõ-ſe todos com a opiniaõ do General
da Artilharia D. Luiz de Menezes em ſitiar Valença, diſ- *Reſolve ſitiar a Praça de Valença.*
curſando, que era facil a conquiſta daquella Praça, por
ſerem antigas as muralhas, que a defendiaõ, e que, ga-
nhando-ſe, era impoſſivel a ſubſiſtencia da Praça de
Arronches, por ſer Valença o lugar, de que com mais
facilidade ſe lhe introduziaõ mantimentos; porque a
eſtrada de Albuquerque cõtinuamente occupada de par-
tidas de Elvas, e Campo-Maior, difficultava de ſorte
os comboys, que naõ entravaõ em Arronches ſem mui-
to grande trabalho, e diſpeza, e ultimamente ſer Va-
lença huma Praça varias vezes intentada com máo ſuc-
ceſſo; deſdouro, a que ſe devia acodir com particular
attençaõ. Tomada a reſoluçaõ referida, tiveraõ ordem,
antes de ſe publicar, os Meſtres de Campo Ayres de
Saldanha, D. Franciſco Henriques, Martim Correa de
Sá, e Manoel Lobato Pinto, para marcharem a Villa-
Viçoſa, onde ſe abriria huma carta, que ſe entregou
ao mais antigo, e ſeguiriaõ todos a ordem, que ella
continha. Promptamente ſe puzeraõ em marcha, e che-
gando a Villa-Viçoſa, aberta a carta, entenderaõ, que
o Marquez ordenava a Manoel Lobato, que ficaſse em
Villa-Viçoſa com o ſeu Terço, D. Franciſco Henriques
paſſaſſe a Extremoz, Martim Correa a Mouraõ, Ayres
de Souſa a Moura, Ayres de Saldanha a Serpa. Foi a
cauſa de que o Marquez tomaſſe eſta reſoluçaõ que-
rer excuſar-ſe das inſtancias dos cinco Meſtres de Cam-
po, que emulos da gloria dos que ficavaõ, ſeriaõ ef-
ficazes pertendentes de ſeguirem o exercito; e quando
os Generaes pódem ſer obedecidos a beneplacito de to-
dos os Soldados, ſeguraõ os animos, e os acertos.

Partidos os Meſtres de Campo, e prevenido o Trem
de artilharia groſſa, balas, e munições proporciona-
das, porém menos das que eraõ neceſſarias, por ſerem
as carruagens poucas, fiando-ſe o General da Artilharia

no

Anno 1664. no provimento dos Armazens de Portalegre, e Caſtel lõ de Vide, tomou o exercito a onze de Junho o primeiro alojamento na Ribeira de Xévora, que como ficava pouco diſtante de Ouguela, foi grande o receyo do Governador daquella Praça; cuidado, de que ficou livre ao dia ſeguinte, vendo que a marcha ſeguia a meſma Ribeira, e que ficava alojado no ſitio de noſſa Senhora do Carriaõ, menos de huma legoa diſtante de Albuquerque: e em toda a marcha foi de ſorte a quantidade da caça groſſa, que levantou o exercito, que, naõ ſe podendo conter a obediencia dos Soldados, ſeguindo o exemplo dos Generaes, foraõ taõ repetidos os tiros das bocas de fogo, que todos os que ignoravaõ a cauſa, por ſer encoberta a marcha pela eſpeſſura do mato, paſſaraõ todo o dia em continua vigilancia. Tomado o quartel, perſuadiraõ alguns dos Cabos ao Marquez de Marialva mandaſſe aquella noite atacar a Villa, e Arrabalde de Albuquerque, facil de ganhar, por naõ ter fortificaçaõ, que a defendeſſe; porém o Marquez naõ querendo expor-ſe aos accidentes da guerra, naõ quiz dividir o poder, e mandou continuar a marcha. A treze aviſtou o exercito o Caſtello de Mayorga, ſituado em huma aſpera eminencia; mandou o Marquez ao Tenente de Meſtre de Campo General Antonio Tavares de Pina com algumas mangas de moſqueteiros a ganhar o Caſtello. Chegando a elle, ſe rendeo hum Ajudante, que eſtava dentro com dez Soldados; e o Caſtello fazendo-ſe-lhe alguns fornilhos, ſe lhes deraõ fogo, e ficou desbaratado; e no meſmo dia entrou o Sargento mór de Batalha Joaõ da Silva de Souſa no lugar de S. Vicente, que ficava pouco diſtante, occupando-o com dous mil Infantes, e ſeiscentos cavallos; e ao dia ſeguinte chegou o exercito áquelle lugar, onde achou quantidade de mantimentos, que D. Joaõ de Auſtria havia mandado prevenir, para ſe introduzirem em Arronches. Adiantou-ſe Joaõ da Silva a ganhar póſtos ſobre Valença, e o General da Artilharia mandou ao Tenente General Manoel da Rocha, e ao Capitaõ Manoel Duarte a conduzirem de Caſtello de

Vide

Vide a Valença muniçoens, duas peças de vinte e quatro, e tres de dez. No meſmo dia chegou o exercito a Valença, naõ ſem difficuldade pela aſpereza do terreno, que o trabalho, e a induſtria facilitava; e antes de anoitecer reconheceraõ a Praça o Conde de Schomberg, e o General da Artilharia, para determinarem a parte, donde haviaõ principiar-ſe os aproxes, e formarem-ſe as baterias. Conſtava o exercito de doze mil Infantes, e cinco mil cavallos; porque a mais gente ſe tinha dividido pelas guarniçoens das Praças, que ficavaõ expoſtas ás diverſoens dos Caſtelhanos. Anno 1664.

Conſegue-a ſem oppoſiçaõ.

Valença, que tem o titulo de Alcantara, para ſe diſtinguir de outras do meſmo nome, he huma das mais principaes, e ricas Villas da Extremadura: eſtá ſituada em poſto eminente, freſco, e fadío, fertilizado o terreno de varias ribeiras, e a principal toma o nome da Villa. Diſta tres legoas de Caſtello de Vide, outras tres de Portalegre, cinco de Alcantara, celebre lugar pela ponte, que ſobre o Tejo com grande magnificencia fundou o Imperador Trajano. Entre Alcantara, e Valença corre a ribeira de Solor, e ſe extendem os fertiliſſimos campos da Cidade de Broſsas. He Valença povoaçaõ de mil vizinhos, fortificada com huma muralha antiga defendida de terrapleno natural, e a parte, em que lhe faltava, ſe cobria com meyas Luas, e outras obras exteriores. A porta chamada de S. Franciſco, que no ſitio eſteve ſempre aberta, cobria huma meya Lua, com que tambem ſe defendia hum Convento de Religioſas Franciſcanas. A ſituaçaõ do Caſtello he na parte ſuperior da Villa, vizinha a huma Serra, que fica nas coſtas della, e naõ ſendo grande a ſituaçaõ, tem boas defenſas. Governava eſta Praça D. Joaõ de Ayala Mexia, Soldado de merecida reputaçaõ. Guarneciaõ-a tres Terços de Infanteria, e quantidade de payzanos da Villa, e Lugares vizinhos, e havia nella muniçoens, e mantimentos para largo ſitio. As horas, que durou o dia, gaſtou o exercito em ſe aquartellar, e logo que cerrou a noite, mandou o General da Artilharia fabricar huma plataforma, que acabada antes de amanhecer, começa-

Anno 1664. meçaraõ a jogar della dous meyos canhoens contra a muralha da parte do Convento de S. Franciſco, e quatro peças de doze, que combatiaõ as defenſas della. Na meſma noite ſe deu principio a hum aproxe, e entrou de guarda a elle o Meſtre de Campo Triſtaõ da Cunha, e de retem Simaõ de Vaſconcellos, e ambos com inceſsante calor adiantáraõ o trabalho. O corpo do exercito ſe occupou todas as horas referidas em ſe fortificar para a parte da Campanha, e como as ſerras eraõ muito levantadas, baſtou hum meyo circulo para ficar defendido. No dia ſeguinte, que ſe contavaõ quinze de Junho, jogáraõ inceſsantemente as baterias, e como ficavaõ menos de tiro de piſtola, começou a ſe manifeſtar a ruina das muralhas naquella parte, que as naõ ſuſtentava o terrapleno natural, defenſa, que reconhecida pelo General da Artilharia, mandou mudar as baterias para outro lanço de muralha oppoſto ao Caſtello, obſervando-ſe, que em hum torreaõ, que defendia aquelle diſtricto, por cerrar dous outeiros, em que a Villa eſtá fundada, naõ podia ſer taõ levantado o terrapleno natural, como nas mais partes ſe reconhecia.

Deo-ſe principio ao ſegundo aproxe, e mudáraõ-ſe as guardas do primeiro. Entregou-ſe o ſegundo ás Naçoens extrangeiras, e entráraõ nelle de guarda o Coroneis Claran, e Xaveri, e nos dos Portuguezes o Meſtre de Campo Roque da Coſta Barreto, e Diogo de Caldas Barboſa, e tiveraõ ordem em hum, e outro aproxe para arrimarem ao romper da manhãa mantas á muralha, e conſeguindo-ſe eſte intento, ſe introduziſsem mineiros, que abrindo fornilhos, e atacando as minas, foſse mais breve a execuçaõ da empreza. Naõ correſpondeo o ſucceſso ao intento, porque a aſpereza do terreno naõ deu lugar a que os Soldados ſe cobriſsem de ſorte, que pudeſsem ſupportar a multidão de cargas de moſquetaria, de pedras, de traves, e de artificios de fogo, que os Caſtelhanos lançaraõ ſobre elles, com que forão obrigados a ſe retirarem, ficando alguns mortos, e duas mantas arrimadas, que ſe não puderão retirar: e determinando os Meſtres de Campo tomar a todo o riſco

riſco o empenho de as naõ deixarem junto da mura- Anno
lha, lhes mandou o Marquez de Marialva ordem, para 1664.
que ſe recolheſsem aos aproxes ·, porém a tempo, que era já morto Doſim, Tenente Coronel do Regimento Francez, que ſe havia deixado no quartel, para ſe achar neſta occaſiaõ como particular: e foi geralmente ſentida a ſua falta, porque era Soldado de muito valor: mas ainda acabara mais glorioſamente, ſe morrera diante do ſeu Regimento, · que naõ póde haver na guerra deſordem mais prejudicial, nem mais digna de caſtigo, que ſahirem os Officiaes, e Soldados dos ſeus poſtos a pelejar em outro. Ficou tambem mal ferido o Sargento mór de Batalha Balandrim, e morreraõ os Capitães Luiz Fernandes da Paz, e Giraldo Pereira, que conduziraõ as mantas á muralha. Na meſma tarde deſte dia, que ſe contavaõ dezaſete de Junho, appareceraõ á viſta do quartel cinco mil cavallos Caſtelhanos, governados pelo Tenente General da Cavallaria D. Diogo Correa, · porque, havendo chegado a Badajoz Alexãdre Farneſio, irmão do Duque de Parma, com Patente de General da Cavallaria, · e duvidando ceder-lhe eſte Poſto D. Diogo Cavalhero, que o exercitava com patente de Meſtre de Campo General, ſe accendeo de ſorte a contenda entre os Italianos, e Heſpanhoes, que ſe perderaõ na competencia muitas vidas de ignorantes, que cuſtando a Deos taõ ſubido preço, morreraõ por taõ pequena cauſa, · enganoſos laços, em que o Inferno coſtuma colher a imprudencia humana. Por não paſsar a maiores exceſsos eſta differença, mandou D. João de Auſtria a D. Diogo Correa governando a Cavallaria, que com infelice prognoſtico, como adiante diremos, começou a mandalla a dezaſete de Junho. Trazia ordem para animar (vendo-o) aos ſitiados, cobrir Alcantara, e Broſsas, e intentar ſoccorrer Valença na fórma, que lhe foſse poſſivel.

A naõ eſperada viſta deſte grande corpo de Cavallaria cauſou no exercito tanta confuſaõ, e embaraço, que, confundindo-ſe os corpos de Cavallaria, e Infanteria, quando intentaraõ formar-ſe em batalha dentro

do

Anno 1664. do quartel, foi neceſsaria grande diligencia, para ſe tornarem a compôr, em que teve grande parte o Sargento mór de Batalha Joaõ da Silva de Souſa, que para ſimilhantes operaçoens tinha particular deſtreza. Sahio do quartel o Conde de Schomberg, Gil Vaz Lobo, o Conde de S. Joaõ, e Affonſo Furtado com hum corpo de Infanteria, e Cavallaria a reconhecer os ſitios, ſegurar as entradas das ſerras, e a proporcionar todas as diſpoſiçoens, para que não houveſſe novidade em qualquer accidente. O Marquez de Marialva attendendo á ſegurança do quartel, mandou ordem ao General da Artilharia, que aſſiſtia nos aproxes, retiraſſe das baterias algumas peças para guarnição do quartel. O General da Artilharia chegando-lhe eſta ordem, lhe pareceo preciſo, antes de a executar, repreſentar ao Marquez os inconvenientes, que ſe podiaõ ſeguir. Montando a cavallo paſsou ao quartel, diſſe ao Marquez, que os Caſtelhanos naõ traziaõ Infanteria, e que ſem ella julgava impoſſivel ſoccorrerem a Praça; e que ao tempo que ſe aviſtaſſe, o que ſe não devia ſuppôr, confrontando-ſe todas as noticias antecedentes, que mais depreſsa havia de occupar a artilharia os lugares na trincheira que lhe eſtavaõ deſtinados, que os inimigos chegaſſem a inveſtillos; e que os ſitiados não vendo movimento algum nas baterias, e aproxes (demonſtraçaõ, que manifeſtava a noſsa confiança) perderião o alento, que lhes occaſionara a vizinhança do ſoccorro. Approvou o Marquez eſte diſcurſo, e qualificou-o a experiencia porque D. Diogo Correa reconhecendo a diſpoſição do quartel, ſe retirou deixando nos ſitiados a deſeſperação de ſerem ſoccorridos, e deſvanecida a alegria, com que celebraraõ a viſta dos ſeus batalhoens, publicando-com repetidas cargas, e guarnecendo as muralhas de bandeiras, que abaterão, vendo a retirada de D. Diogo Correa; e ao meſmo tempo mandou o General da Artilharia arvorar no lado direito da bateria, em que eſtava, o eſtandarte, que coſtumava levar no exercito com as Armas Reaes, e outro com as ſuas Armas, ao pé dellas huma peça de artilharia, entre as quaes

Anno 1664.

ſe viaõ humas letras de ouro, que diziaõ: *Sine qua non.* As outras baterias, que ſe haviaõ engroſsado com a artilharia, que chegou de Caſtello de Vide, e os aproxes ſe guarneceraõ de bandeiras, e foraõ as cargas taõ repetidas, e taõ furioſas, que cahio ao impulſo dellas hum torreaõ, e hum grande lanço de muralha, e inceſſantemente occupavaõ o ar as bombas, e padecia a Praça os eſtragos dellas; porém naõ baſtaraõ tantas tormentas militares para deſanimar aos ſitiados; porque com grande valor repararaõ as ruinas, e embaraçavaõ o lavor dos aproxes. Naõ ſe haviaõ elles adiantado muito a reſpeito da aſpereza do terreno, donde tambem os muitos, e grandes penedos embaraçavaõ as ſortidas. Segunda vez appareceo a Cavallaria inimiga, e com poucas horas de preſiſtencia tornou a retirar-ſe, deixando aos ſitiados na ultima deſeſperaçaõ de ſerem ſoccorridos; mas naõ lhe introduzio tanto receyo, que deixaſsem de preſiſtir na defenſa da Praça com grande valor; e continuando as baterias, ſe acharaõ entre as balas de moſquete, que diſparavaõ, algumas de eſtanho. Mandou o General da Artilharia dar parte ao Marquez de Marialva, que lhe ordenou mandaſse advertir ao Governador naõ continuaſse aquelle exceſso, por naõ cahir na ultima ira dos Soldados, quando entraſsem na Praça. Tocou ao Tenente General da Artilharia Manoel da Rocha Pereira a chamada, para ſe fazer eſta advertencia. Ceſsarão as armas, e o tempo, que a propoſta foi ao Governador, gaſtou Manoel da Rocha em perſuadir aos Officiaes, que lhe fallarão, o riſco a que ſe expunhão, continuando a ſua contumacia, eſperando que a brecha foſse entrada por aſsalto não ſó nos Soldados Portuguezes, mas nos extrangeiros, menos empenhados na commiſeração. Foi muito efficaz eſta diligencia; porque fallando com o Governador, pedirão conferente, e propoſiçoens por eſcrito. Voltou Manoel da Rocha para o aproxe, e mandando-o o General da Artilharia ao Marquez com a noticia deſta novidade, reſultou eleger o Marquez o Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo para ir á Praça a conferir

Anno 1664. as capitulaçoens, porém ſendo huma dellas querer o Governador eſperar quatro dias pelo ſoccorro do ſeu exercito, naõ quiz o Marquez admittilla, por lhe haver chegado noticia de que novas levas engroſsavaõ o exercito de Caſtella. Retirou-ſe Diogo Gomes, e tornaraõ a jogar taõ furioſamente as baterias, que veyo á terra huma grande parte da muralha, que era batida e reconhecendo-ſe eſta ruina, mandou o Marquez perguntar ao General da Artilharia ſe eſtava a brecha capaz de ſe poder dar o aſsalto. Reſpondeo-lhe, que as defenſas eſtavaõ tiradas, e a muralha abatida tudo quanto podia diſpenſar o terrapleno natural, que era o que corria por conta da ſua obrigação, e que reconhecer a capacidade da brecha tocava ao Meſtre de Campo General aſſiſtido dos Ingenheiros. O Marquez mandou promptamente fazer eſta diligencia, e julgou o Meſtre de Campo General, e os Ingenheiros que, ſuppoſto que a brecha eſtava alta pelo terrapleno natural, e pelos penedos da ruina, e o terreno era taõ embaraçado, q ſe não podia formar nelle Infanteria, como eſtas difficuldades ſerião tambem de defenſa aos que ſubião pela brecha, poderia dar-ſe o aſsalto. Approvou o Marquez eſta opinião, e deu ordem que o aſsalto ſe déſſe na noite ſeguinte, contra o parecer de outros Cabos, em que entrou o General da Artilharia, que em todo o tempo, que ſervio na guerra, encontrou as emprezas, que ſe intentarão de noite, podendo executar-ſe de dia; entendendo, que nem o valor ſe alenta na confiança do ſeu merecimento, nem o medo ſe reſtringe no temor da ſua infamia, nem as ordens ſe obſervaõ, nem ſe conſervaõ as fórmas; os amigos, e inimigos igualmente ſe ignorão, e igualmente ſaõ contrarios; o clamor perturba, o rumor embaraça; finalmente a gloria, e o inferno do exercito militar conſtrue-ſe do dia, e da noite; porque a luz do Sol dá os premios iguaes aos merecimentos, e a ſombra da noite os caſtigos ſem diſtincçaõ dos erros dos culpados. Reſoluto o aſsalto, entraraõ de guarda aos aproxes os Meſtres de Campo Manoel Pacheco de Mello da Provincia

vincia de Tras os Montes, e Balthaſar Lopes Tavares da Provincia da Beira, e no dos Extrangeiros o Regimento Inglez do Conde de Schomberg, e o do Coronel Pizon; e todos tiveraõ ordem, que ao tempo, que ſe diſparaſsem ſeis peças de artilharia juntas, inveſtiſsem á brecha; e para o meſmo tempo ſe diſpoz huma diverſaõ pelo poſto de S. Franciſco, e duzentos Francezes ſe offereceraõ para intentar com eſcadas entrar na Villa pela parte, em que achaſsem menos defenſa. Na frente de cada hum dos Terços marcharão vinte e cinco Soldados com granadas; ſeguião-ſe rodeleiros, e arcabuzeiros, e o reſto da Infanteria havia de ſegurar os póſtos, que ſe ganhaſsem. Repetidas as ordens, foi a execução dellas com menos ſilencio, do que pedia a vizinhança dos inimigos; porque, avizando-os o rumor mais que ordinario, os obrigou a ſe diſporem para a defenſa da Praça. Guarnecerão promptamente as muralhas, pendurarão nellas quantidade de candieiros, que as allumiavão, e lançarão tantos artificios de fogo, que, ateando-ſe nas faxinas dos aproxes, occaſionarão hum grande incendio. Acodirão todos os Cabos, e Officiaes maiores, que eſtavaõ nos aproxes, a extinguir o fogo; e durando eſta diligencia largo eſpaço, mandou ordem o Marquez de Marialva, que havia ficado no quartel com o exercito em batalha, para acodir a qualquer accidente, que ſuccedeſse, ao Sargento mór de Batalha Antonio Soares da Coſta, que governava a gente, que havia de atacar pela parte de S. Franciſco, e aos Francezes, que levavão as eſcadas, que ſuſpendeſſem as diverſoens pelo embaraço do aſsalto da brecha, reſpeitando-ſe o incendio. Deſpedida eſta ordem, aplacou o fogo, e deu lugar a que ſe intentaſse o aſſalto; e como eſta reſolução dependia do Conde de Schomberg, que eſtava com os mais Cabos no aproxe, e a ordem da ſuſpenſaõ das diverſoens foi do Marquez de Marialva, reſultou deſta confuſaõ ſuſpenderem os Cabos das diverſoens a ſua operação, e ficar livre toda a guarnição da Praça para reſiſtir por huma ſó parte ao impulſo do aſsalto, que teve principio

Anno 1664.

Anno 1664. ao final das seis peças de artilharia juntas, que se tinha prevenido para se avançar a brecha. Marcharão os Terços Portuguezes, e Inglezes, e investirão a brecha com tão valorosa emulação, que vencendo a estreiteza, e difficuldade do terreno, a furia das cargas, a voracidade dos artificios de fogo, montarão a brecha, e os Inglezes arvorarão nella as suas bandeiras: porém como os sitiados se occuparão só em defender pequena porçaõ de terreno, por estarem desembaraçados de outros perigos, rebateraõ tão furiosamente os expugnadores, que degolando alguns Inglezes, que saltaraõ dentro da Praça, precipitarão os que havião occupado a brecha, e ganharão duas bandeiras Inglezas; e não dando lugar a aspereza, e pouca capacidade do sitio a se renovar o assalto, se retiraraõ os Terços. Ficaraõ mortos trezentos Infantes Inglezes, e setenta Portuguezes; entre elles os Capitães Francisco Pereira, do Terço de Manoel Pacheco de Mello, e o Capitão Manoel de Mello, do Terço de Balthasar Lopes Tavares.

Retirados os Terços; foi o remedio do damno padecido continuarem promptamente com maior calor os aproxes, e com maior furia as baterias, e fabricou naquella noite o General da Artilharia outra, que começou a jogar, quando amanheceo, e tão pouco distante da muralha, que receberaõ os sitiados consideravel damno na brecha reparada com a debil defensa de colchoens, e arcas; e vendo os Castelhanos, que o bom successo da defensa da brecha lhe era muito prejudicial, por haver accrescentado o empenho do exercito, e o perigo evidente das vidas de todos, pois havião cooperado na morte dos muitos Soldados valorosos, que tinhaõ acabado no assalto; e accrescentando-se a este receyo o estrago, que fez huma bomba, que cahio entre a polvora, que estava no Castello, e occasionou muitas mortes, e grande ruina, trataraõ de entregar a Praça, ouvindo as propositoens do Commissario geral Antonio Coelho de Goes, feitas em duas horas, que se deraõ de suspensaõ de armas, para se enterrarem os mortos; e depois de ventiladas varias propositoens, conce-

cõcedeo o Marquez de Marialva ao Governador os quatro dias de dilação, que antes do aſsalto lhe havia negado, parecendo-lhe menos arriſcado eſte empenho na eſperança, que o exercito de Caſtella não eſtava com numero baſtante para ſoccorrer a Praça, e expôrſe á falta de mantimentos, que pela diminuição das carruagens ſe começava a padecer: e tomada eſta reſolução, concedeo ao Governador, que pudeſse mandar hum Official a dar conta a D. João de Auſtria do perigo, em que ſe achava; que no termo de quatro dias entregaria a Praça, não ſendo ſoccorrido, e que no caſo, que neſte prazo chegaſse D. João de Auſtria com o exercito, e conſeguiſse introduzir na Praça ſoccorro Real, ſe havia por deſobrigado o Governador da entrega della, ficando porém ſujeito á capitulação, ainda que ſuccedeſse introduzirem-ſe furtivamente na Praça quatrocentos, ou quinhentos homens: e que no caſo, que dia de S. João ſeguinte, em que ſe acabavão os quatro dias, a Praça não eſtiveſse ſoccorrida com rompimento do noſso exercito, ás ſete horas da manhãa ſe entregariaõ as portas, e Caſtello da Praça, onde ſe aceitaria ſó a guarnição Portugueza; e ſe concedia ao Governador huma peça de Artilharia do calibre, que eſcolheſse: que os Religioſos, e Religioſas ficaria a ſeu arbitrio ſahirem pa Praça, ou ficarem nos Conventos: que aos Soldados, e paizanos ſe farião as mais commodidades coſtumadas. Firmadas as capitulações pelo Marquez de Marialva, e o Governador, ſe ſuſpenderão as armas, e ſe applicou todo o cuidado á ſegurança do quartel, para ſe impedir o ſoccorro, por haver noticia que D. Joaõ de Auſtria remettera a D. Diogo Correa tres mil Infantes, que havendo-os unidos a cinco mil cavallos, eſtava alojado na ribeira de Solor em ſitio forte cobrindo Alcantara, e os campos de Broſsas, e ſolicitando com grande diligencia caminho proporcionado ao intento de ſoccorrer a Praça. Anno 1664.

O Conde de Schomberg mandou guarnecer todos os poſtos vizinhos á muralha, e fez frente á Campanha com a primeira linha da vanguarda, e entre ella, e a

Anno 1664. segunda linha se levantou huma trincheira: cerrarão-se os dous quarteis de S. Francisco, e dos Extrangeiros: passou-se a artilharia das baterias para os quarteis, e ficou largo tempo á Cavallaria para pelejar sem confusaõ; e na confiança destas disposiçoens dava pouco cuidado ao Marquez de Marialva a resolução dos Castelhanos soccorrerem a Praça. Durando o termo dos quatro dias, vierão os moradores do lugar de S. Vicente, os de Santiago, Carvajo, e outros dar obediencia a ElRey na fórma seguinte:

ANno do Nascimento de Nosso Senhor JESU Christo de mil e seiscentos sessenta e quatro annos, aos vinte e quatro dias do mez de Junho do dito anno em esta Campanha de Valença na Tenda do Senhor Marquez de Marialva, Capitão General deste exercito, e Provincia de Alentejo, sendo alli presente Diogo Gomes de Figueiredo, Sargento mór de Batalha, perante elle parecerão o Clero, e Regedores do lugar de Saõ Vicente, Termo de Valença, e por elles foi dito, que elles em nome do Clero do dito lugar, e os Regedores em nome do Povo vinhão a ElRey Nosso Senhor Dom Affonso, que Deos guarde, e se confessavão por seus leaes vassallos, e se offereciaõ voluntaria, e fielmente a seu serviço; e outrosim promettião de não tomar armas, nem irem em alguma materia contra seu Real serviço, antes amparariaõ do modo, que lhes for possivel, quaesquer partidas, que chegarem áquelle lugar; e se obrigavão a acodir com mantimentos assim ao exercito, como á guarnição da Praça de Valença; e não darão nenhum avizo, que possa prejudicar ás nossas armas, antes no lo darão a nós, como vassallos de Sua Magestade, e o dito Senhor Marquez de Marialva, General deste exercito, como a taes lhes assegura suas fazendas, moveis, e pessoas, para o que lhes mandou passar salvo-conducto, de que se fez este Auto, que todos assignarão aqui com o dito Sargento mór de Batalha, e eu Francisco Lopes Escrivão da Auditoria, que o escrevi.

Diogo Gomes de Figueiredo. Manoel Garcia de Moura.

Francisco

Franciſco Gonſalves Marques. D. Pedro Marques Coſ- Anno
corro. Alonſo Sanches Rebello. Diogo Marces Rubion. 1664.
Diogo Gonſalves Marques.

O Marquez de Marialva lhes paſsou o ſalvo-conducto ſeguinte:

POr quanto os moradores do lugar de Saõ Vicente vieráo dar obediencia a Sua Mageſtade, que Deos guarde, ſe lhes concede em nome do dito Senhor, que poſſaõ lograr ſuas fazendas, e bens livremente, trazendo ſeus gados na Campanha, ſem que as partidas deſte exercito lhes façaõ damno algum, para cujo effeito recorreráõ ao Governador da Praça de Valença, que lhes dará ſalvos-conductos para poderem paſtar ſeus gados ſeguramente, advertindo, que em tudo o que ſe lhes encommendar do ſerviço de Sua Mageſtade, ſe haveráõ com grande zelo, náo tomando armas contra nós, amparando todas as partidas, que por aquelle lugar paſſarem, trazendo todos os mantimentos neceſſarios a vender a eſte exercito, e Praça de Valença, com comminaçaõ de que, procedendo pelo contrario em alguma maneira, ſe uſará com elles do ultimo rigor. Dada na Campanha ſobre Valença a vinte e quatro de Junho de mil ſeiſcentos ſeſſenta e quatro.

Paſsou-ſe o termo dos quatro dias, e náo fizerão os Caſtelhanos mais movimento, que apparecerem com a Cavallaria ao longe á viſta do quartel. O ultimo dia do prazo dos quatro aſsentados na capitulação ſuccedeo cahir á terça feira, que ſe havia apoſtado a tranſfomar-ſe felice em beneficio do Marquez de Marialva, cahindo em dia de S. João Baptiſta, em que ſe contava hum anno, que haviamos entrado em Evora: ás quatro horas da tarde entregarão os Caſtelhanos a porta de S. Franciſco, e entrou nella de guarda o Terço de Caſcaes, de que era Meſtre de Campo Joſeph de Souſa Sid: e na brecha entrou de guarda Manoel de Souſa de Caſtro, Meſtre de Campo do Terço do Algarve,

Anno 1664. garve, e hum troço de Cavallaria rodeou a muralha. Entrou o General da Artilharia a tomar poſse da Praça, artilharia, armas, muniçoens, e mantimentos, e a tirar a guarnição Caſtelhana. Era hum dos Meſtres de Campo D. João de la Carrera, que tambem havia ſido hum dos rendidos em Evora dia de S. João antecedente; e ſuccedendo encontrar-ſe logo á entrarda da porta com o General da artilharia, lhe diſse com a coſtumada agudeza da Nação Caſtelhana, que lhe pedia, por ſe livrar de cuidados, lhe apontaſse a parte, para onde havia de mudar o ſeu fato o S. João ſeguinte, viſto havello duas vezes deſacommodado. Erão os outros dous Meſtres de Campo D. Pedro da Fonſeca, que tambem ſe havia achado em Evora, e D. Franciſco Rucio. Obſervaraõ-ſe as capitulaçoens com muita pontualidade, e conſtava a guarnição de oitocentos Infantes, quarenta cavallos, e grande numero de paizanos. Entrou na Praça o Marquez de Marialva com os mais Cabos a lograr o fruto do trabalho padecido, ſignalando-ſe com muita particularidade o Conde de S. João, e Affonſo Furtado; porque em quanto durarão os aproxes, e baterias, naõ ſahirão dos lugares mais perigoſos, trabalhando com as peſsoas, e com o exemplo.

O Marquez logo que entrou na Praça, mandou a nova a ElRey por Simão de Vaſconcellos, e foi applaudida cam as demonſtraçoens de contentamento, de que era digna, e o Conde de Caſtello-Melhor foi da parte d'ElRey dar o parabem á Marqueza de Marialva, ſingularidade merecida das virtudes do Marquez continuamente occupado em fervoroſo zelo da gloria, e defenſa da ſua Patria.

Ao dia ſeguinte depois da entrega de Valença, deſenharão os Ingenheiros a fortificaçaõ, que pareceo preciſa para a melhor defenſa daquella Praça, fabricando-ſe no Caſtello huma Cidadela, e accõmodando-ſe a muralha antiga com travezes, foſsos, eſtrada coberta, e fez o Marquez eleição do Meſtre de Campo D Manoel Henriques de Almeida, que governava Caſtello de Vide, para o governo daquella Praça. Deixou-lhe

lhe de guarniçaõ tres Terços de Infanteria, o de João Furtado de Mendoça, Joseph de Sousa Sid, e Jáques Tolon, quatro Companhias de cavallos, muniçoens, e mantimentos; e reedificadas as ruinas da muralha, se retirou o exercito; e dentro de breves dias vieraõ para Valença de Lisboa dez peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e ferramentas, e mandou ElRey, que D. Manoel Henriques voltasse para o governo de Castello de Vide, e entregasse Valença ao Sargento mór de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, que assistio nella poucos dias, e se fez eleiçaõ de Joaõ Machado Fagundes, que governava o Crato; e os Castelhanos naõ deraõ lugar a que durasse o cuidado desta Praça; porque logo que o nosso exercito se retirou, mandou D. Joaõ de Austria o exercito para os seus quarteis, naõ havendo em toda aquella Campanha atacado nem a mais leve escaramuça. A vinte e oito de Junho nos puzemos em marcha, e o dia seguinte se dividirão no sitio da Alagôa o Conde de S. João, e Affonso Furtado com a sua gente, o primeiro para a Avîs, o segundo para Nisa; e brevemente tiveraõ ambos ordem d'ElRey para voltarem para as suas Provincias. O Marquez com o resto do exercito passou a Fronteira, e deu ordem para que se aquartelasse. Anno 1664.

Retira-se o Marquez de Marialva.

Havia naquelle tempo crescido com excesso a desconfiança entre o Marquez, e o Conde de Schomberg, sendo a principal causa a descuberta opposiçaõ do Mestre de Campo General Gil VazLobo ao Conde de Schõberg, e o grande empenho do Marquez em mostrar a boa eleiçaõ, que fizera de Gil Vaz para o Posto de Mestre de Campo General, que achava parciaes dos seus interesses ao General da Cavallaria, aos Sargentos móres de Batalha, e a outros Officiaes do exercito. O General da Artilharia era totalmente opposto a similhantes desunioens, desejando que todos igualmente concorressem para a gloria da Naçaõ, e defensa do Reyno. Estimava por este respeito, como era justo, as grandes partes do Conde de Schomberg, conhecendo, que na sua doutrina militar consistia a melhor direcçaõ do

Anno 1664. do governo do exercito. Por este respeito, e porque o Conde de Schomberg era dependente do Conde de Soure, que havia sido causa delle passar de França a Portugal, sustentava com grande firmeza a sua amizade, de que lhe resultava ser o Marquez menos agradavel a sua correspondencia, do que lhe merecia o seu procedimento; e entendendo o Marquez que convinha, para fazer mais poderoso o partido de Gil Vaz, tirar ao General da Artilharia do quartel da Praça de Elvas, onde havia assistido desde o primeiro anno, que começou a servir, e grangeado inseparavel sequito dos Officiaes daquella guarniçaõ, e de outros muitos do exercito, por lhe deverem as suas melhoras, lhe mandou ordem, que de Fronteira marchasse com o Trem a alojar em Evora. Quando chegou esta ordem a D. Luiz de Menezes, padecia segunda cesaõ, havendo o Marquez sido testimunha o dia antecedente da primeira; e naõ reparando nesta grande difficuldade, nem tendo lembrança de que, havendo no principio da Campanha começado as dissensoens referidas, e conhecendo o General, que o Marquez desconfiava da sua amizade, lhe havia dito o dia, que chegáraõ sobre a Praça de Valença, que estava em tempo de observar quem era o que mais se applicava á defensa do Reino, e augmento da sua gloria; e acabado o sitio, confessara o Marquez devia ao voto de D. Luiz trazello a Valença, e á grande parte do seu trabalho ganhar aquella Praça. Foi grande o sentimento, que o General da Artilharia teve quando recebeo esta ordem; a que respondeo promptamente, que elle se achava com a enfermidade, que ao Marquez era presente, e que sendo-lhe preciso tratar dos remedios da sua saude, lhe naõ era possivel poder passar a Evora, onde naõ tinha casa, nem cõmodidade alguma; que quando melhorasse do achaque, que padecia, trataria de obedecer ao que se lhe ordenava. Voltou sem dilaçaõ segunda ordem do Marquez, que sem embargo da replica do General passasse a Evora. Respondeo-lhe, que como General da Artilharia naõ duvidava de obedecer, como era obrigado; porém que, desistindo deste posto,

como

como logo desistia, ficava livre para tratar da sua saude, onde melhor lhe pareceſse. O Marquez que naõ suppunha, que o General tomaſse esta deliberaçaõ, determinou atalhalla, vindo buscallo á Igreja de Fronteira, onde alojava, a tempo que estava para entrar em huma carroça, que trazia na Campanha, para partir para Elvas: porém estando a queixa taõ viva, naõ admittio acõmodamento, e partio D. Luiz de Menezes para Elvas desobrigado do posto de General da Artilharia, e o Marquez para Estremoz. Ambos despacharaõ de Fronteira Correyos a ElRey, que chegaraõ a hum tempo a Lisboa; e mandando ElRey, que no Conselho de Estado se visse esta questaõ, ventilada nelle, ordenou ElRey, que o Trem se naõ mudaſse da Praça de Elvas, escrevendo ao General, que lhe naõ aceitava a deixaçaõ do posto, referindo os seus serviços, e o quanto lhe eraõ aceitos, com palavras taõ encarecidas, que naõ tem confiança a modestia para referillas; e com esta carta vinha a copia da que ElRey escrevera ao Marquez, em que se lhe ordenava, que o Trem se naõ mudaſse de Elvas. Em quanto se dilatou esta resoluçaõ, havia o Marquez mandado governar Elvas ao Mestre de Campo General, que com a noticia referida se retirou para Estremoz. Parou a doença do General com doze sangrias: porém naõ se diminuio o sentimento de que o Marquez mal informado lhe désse occasiaõ de fazer huma demonstraçaõ taõ publica, venerando-o summamente tanto pela sua grande authoridade, como por cabeça da sua casa, a que se juntava a estreita amizade, que haviaõ professado todos os seus ascendentes, e o tempo (como referiremos) veyo a descobrir ao Marquez quanto D. Luiz sabia merecer-lhe todo o favor. Neste tempo, por ordem do General da Cavallaria, sahio o Capitaõ de cavallos Ignacio Coelho a correr a estrada de Talavera com noventa cavallos, e encontrando hum comboy de muniçoens, que hia para Badajoz com cincoenta cavallos, Ignacio Coelho lhe tomou o comboy, e poz em fugida a escolta, que correo a unir-se com o Principe de Parma. Voltaraõ, e en-

Anno 1664.

Anno 1664. e encorporados carregáraõ a Ignacio Coelho até a paſſagem de Guadiana, onde voltando-lhe caras os noſſos, receando o Principe de Parma emboſcada, fez alto; com que ganhando eſte tempo a noſsa partida, ſe recolheo com toda a preza. Naõ foi menos feliz o ſucceſso, que algum tempo depois teve Manoel Travaſsos; o qual ſahindo com cento e cincoenta cavallos a armar ás tropas de Geromenha, derrotou tres, tomando-lhes trinta e ſete cavallos.

O troço de exercito, que chegou a Eſtremoz, e as carruagens, ſe não dividirão, em quanto não conſtou ao Marquez, que os Caſtelhanos aquartelavaõ totalmente o exercito; o que brevemente ſuccedeo, e o Marquez, deſpedidas as carruagens, tratou das fortificações de Eſtremoz, e das mais Praças com ſumma actividade, acodindo o Conde de Caſtello-Melhor com todo o dinheiro neceſsario para as obras mais preciſas. Achava-ſe neſte tempo alojado em Monforte o Commiſsario geral Antonio de Siqueira Peſtana com duzentos cavallos, e tinha ordem para deſacõmodar a guarniçaõ de Arronches, quanto lhe foſse poſſivel. Teve avizo que vinha ao Aſsumar hum comboy, que ſeguravão cem cavallos: determinou, dividindo os duzentos daquelle quartel, cortar os cem, mandando outros tantos ás portas de Arronches, e que os que ficaſsem, inveſtiſſem o comboy, quando cerraſse a noite. Chegou a hora da execuçaõ, eſtando os Caſtelhanos já perto de Arronches, e ſendo inveſtidos, acodio da retaguarda o Commiſsario geral D.Carlos Eſtaço, que vinha por Cabo, e querendo reſiſtir, achou pouca conſtancia nos Soldados, preſumindo, que era muito maior o poder. Voltárão as coſtas, forão rotos, e quaſi todos priſioneiros, entrando o Commiſsario geral, e outros Officiaes, ſem mais perda noſsa, que a do Capitaõ Pedro Luiz Paim, que havia procedido com muito valor, e a de cinco Soldados, e retirou-ſe Antonio de Siqueira a Monforte com todo o comboy, que os Caſtelhanos levavão: porém como muitas vezes ſuccede não ſer bem o bem demaſiado, occaſionou a felicidade deſte ſucceſ-

ſo

ſo o deſcuido de naõ deixar Antonio de Siqueira aquella noite partida ſobre Arronches, como ſe lhe havia encomendado para ſegurança da guarniçaõ de Cabeça de Vide, que governava o Tenente de Meſtre de Campo General Manoel de Siqueira Perdigaõ, e aſſiſtia de quartel no lugar o Coronel Briquemont com tres Companhias de cavallos, e Xeveri com o ſeu Regimento. Naquella meſma noite ſahio de Arronches o Tenente General da Cavallaria D. Belchior Porto-Carrero, levando mil Infantes, e ſeiscentos cavallos, com que chegou de Badajoz, poucas horas depois do ſucceſſo de Antonio de Siqueira. Quando amanhecia, aviſtou Cabeça de Vide, e tocárão arma as partidas, que Briquemont tinha fóra do Lugar, e teve tempo de retirar-ſe; exemplo que naõ ſeguio o Capitão Cellirie Maltez; porque ſem ordem ſe foi meter no Lugar, podendo retirar-ſe. Avançárão os Caſtelhanos, e como as trincheiras erão baixas, as penetráraõ facilmente. Xeveri, e alguns Officiaes ſe recolherão ao Caſtellejo, que tinha pouca defenſa: reſiſtirão quanto lhes foi poſſivel, e depois de mortos vinte e dous, em que entrou o Capitão Cellirie, ſe renderão, não podendo conſeguir a diligencia, e valor de Manoel de Siqueira Perdigaõ, que duraſſe mais a defenſa; porém teve a fortuna da confuſaõ, e brevidade, com que os Caſtelhanos ſe retirárão, de que ſe originou não ir priſioneiro, ficando diſſimulado entre os paizanos. O Marquez de Marialva no meſmo ponto, em que teve noticia deſte ſucceſſo, deſpedio os Soldados das ordens, e juntando-ſe as guarniçoens dos quarteis vizinhos, marchou com elles o Meſtre de Campo General; chegou a Cabeça de Vide, e achando, que os Caſtelhanos ſe haviaõ retirado, voltou para Eſtremoz, e dentro de poucos dias paſsou o Marquez de Marialva a Lisboa, onde já eſtava o Conde de Schomberg, e ficou governando o Alentejo o Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo, que até o mez de Setembro paſsou ſem novidade digna de memoria. Neſte tempo teve Gil Vaz noticia, que a Praça de Arronches ſe começava a deſmantellar, porque havendo

Anno 1664.

che-

Anno 1664. chegado a Badajoz o Conde Marcin deſtro, e valoroſo Francez, com titulo de Governador das Armas, que começou a exercitar, por haver paſsado a Madrid D. Joaõ de Auſtria; e havendo reconhecido Arronches, e julgado que era impoſſivel a ſua conſervaçaõ ſem comboys Reaes, porque as continuas partidas, que corriaõ de Elvas, Campo-Mayor, Portalegre, e Monforte á eſtrada de Albuquerque, naõ deixavaõ communicar a guarniçaõ de Arronches com outra alguma Praça, reſolveo deſmantellalla, e voar as muralhas, que com tanto diſpendio ſe haviaõ levantado. Gaſtaraõ-ſe alguns dias em desfazer as obras exteriores, e atacar as minas no corpo da Praça. A vinte e ſeis de Setembro ſahio de Badajoz o Conde Marcin com quatro mil Infantes, e tres mil cavallos, carruagens para conduzir a artilharia, muniçoens, e mantimentos. Chegou a Arronches, e depois de poucas horas de dilaçaõ, ſe poz em marcha, mandando dar fogo ás minas, que naõ executaraõ o effeito pertendido. Retirou-ſe a tempo, que Gil Vaz chegava a Veyros com tres mil cavallos, e dous mil Infantes; e conſtando-lhe, que os Caſtelhanos ſe haviaõ retirado, paſsou a Arronches, donde fez retirar o fato dos moradores para lugares ſeguros, em quanto ſe naõ tratava da fortificaçaõ daquella Praça.

Os Caſtelhanos reconhecendo a difficuldade de conſervar a Praça de Arronches, a deſmantellaraõ.

Naõ foi inferior a ſatisfaçaõ, que os Póvos tiveraõ deſte ſucceſso, ao contentamento, que conſeguirão nas victorias antecedentes; porque as batalhas vencidas, e as Praças ganhadas recreavaõ-lhe os animos pelo bem commum; e Arronches deſmantellada ſocegavalhes os receyos, que lhes cauſavaõ as partidas, que ſahiaõ daquella Praça, e que prejudicavaõ muito ſenſivelmente naõ ſó aos lugares das fronteiras, mas aos mais interiores de toda aquella Provincia. Havia ſido Arronches o deſempenho dos cabedaes da Campanha do anno de ſeiscentos ſeſsenta e hum, e o principio dos progreſsos de D. Joaõ de Auſtria, encarecida empreza por ſeus amigos, e louvada acçaõ de ſeus parciaes. Tinha cuſtado a ſua fortificaçaõ cabedaes muito grandes, e naõ havia feito menor diſpendio reformarem-ſe as ruinas, que occaſio-

cáſionou o incendio da polvora, cujo damno havia cauſado a morte de muitos Soldados, que juntos aos que acabaraõ de doenças, e em varios encontros, paſsaraõ de nove mil os que renderaõ as vidas nos tres annos, que os Caſtelhanos ſuſtentáraõ eſte preſidio; ſendo tambem grande o numero de cavallos, que perderaõ: e álem deſtes damnos, deſvaneceo eſta Praça deſmantellada todos os encarecimentos, com que D. Jeronymo Maſcarenhas encheo o Mundo de louvores de D. Joaõ de Auſtria no livro, que imprimio intitulado *Campanha de Portugal*, de que já acima fizemos memoria. Retirado Gil Vaz, deu conta a ElRey. Foi na Corte recebida a nova dos Caſtelhanos largarem Arronches com grande contentamento, ſendo eſte alvoroço em beneficio do General da Artilharia D. Luiz de Menezes, por conſeguir dar-ſe-lhe o parabem da parte d'ElRey, e ſeus Miniſtros, de haver ſido author do ſitio de Valença, apontado por conſequencia a reſtauraçaõ de Arronches; e paſsado poucos dias, deſmantellarão os Caſtelhanos a Codiceira; porque, largando Arronches, lhe ficava inutil aquelle preſidio. Anno 1664.

O Meſtre de Campo General deſejando fazer plauſivel o tempo do ſeu governo, intentou ganhar a Villa de Freixenal, cinco legoas diſtante de Mourão para a parte de Xerez, aberta, mas dilatada, e opulenta. Marchou com eſte intento a Monçaraz com a maior parte da Cavallaria, e dous mil Infantes; porém, conſtando-lhe, antes de paſsar Guadiana, que tinha fugido hum Soldado de cavallo para Caſtella, ſuſpendeo a jornada, e voltou para Eſtremoz. Ao meſmo tempo, que havia marchado para Monçaraz, mandou ao Sargento mór de Batalha João da Silva de Souſa entrar com novecentos cavallos nos campos de Montijo a divertir a Cavallaria de Badajoz, e Talavéra, que não paſsaſse a Freixenal. Compunha-ſe eſte troço de Cavallaria das Companhias de Elvas, e Campo-Maior, de hum Regimento de Francezes, e outro de Inglezes. João da Silva adiantou até Montijo a Dom Manoel Lobo com trezentos cavallos; com os ſeiscentos o foi ſeguindo.

Anno 1664. do. D. Manoel avançou varias partidas á ordem do Capitaõ Ignacio Coelho da Silva, que fez taõ boa diligencia, que ao romper da manhãa estava encorporado com D. Manoel, e Joaõ da Silva, havendo rebanhado sete mil ovelhas. Depois de sahir o Sol, apparecendo dous batalhoens Castelhanos, que tinhaõ sahido de Montijo, mandou Joaõ da Silva adiantar a preza a paisana ribeiras de Xévora, e Botova, e ficou esperando outras partidas, que tinha mandado para a parte de Badajoz. Chegáraõ ellas ao meyo dia, e naõ havendo até aquelle tempo movimento algum na Cavallaria de Badajoz, marchou Joaõ da Silva a se encorporar com a preza, a que se unio no cabeço da Alivan, huma legoa distante de Campo-Mayor, duas de Badajoz; e ao mesmo tempo teve aviso das partidas, que tinhaõ ficado na rectaguarda, que a toda a diligencia marchavaõ a busallo oito batalhoens. Fez alto, formou a Cavallaria, encobrindo-a quanto lhe foi possivel, e esperou que chegasse D. Diogo Correa, que era o Cabo dos batalhoens, que vinha com expresa ordem do Conde Martin de pelejar com qualquer troço, que encontrasse. Esforçou Joaõ Leite de Oliveira o engano de D. Diogo Correa suppor, que era só a Cavallaria de Campo-Maior, a que fizera aquella preza, mandando disparar repetidas vezes a artilharia, para mostrar, que a avisava do seu perigo; e nesta consideraçaõ chegou D. Diogo a entrar na emboscada sem cautella alguma; e reconhecendo que era impossivel retirar-se, appellou para o remedio dos valorosos, de se perder pelejando, e disse que o engano estava conseguido, que faltava só morrer por ElRey, e pela honra; e formando os batalhoens em huma só linha, fez alto antes de pasar huma sanja, que difficultava ser avançado pela vanguarda. Joaõ da Silva estava formado em duas linhas, e para obrigar aos Castelhanos, a que se movesem, fez avançar quatro batalhoens, que foraõ recebidos dos inimigos com huma carga de caravinas taõ bem dada, que fizeraõ alto. Soccorreo-os o Commisario Geral Rixardie com a linha da vanguarda, que governava: resistiraõ os

Caste

Caſtelhanos largo eſpaço; porém, chegando Joaõ da Silva, foraõ desbaratados quando cerrava a noite, que naõ embaraçou aos Capitães D. Joaõ de Alencaſtre, Pedro de Lima, D. Manoel Lobo, e Ignacio Coelho ſeguirem-lhe o alcance todo o tempo, que puderaõ deſmontar os que ſe retiravaõ ajudados do favor da noite. Os mortos, que dos Caſtelhanos perderaõ mayores poſtos, foraõ o Tenente General da Cavallaria D. Alexandre Moreira, Portuguez, que havia ficado em Caſtella quando ElRey ſe acclamou, e offendia naquelle exercito as obrigaçoens com que naſcera, tres Capitães de cavallos, outros Officiaes, e cem Soldados. Ficaraõ priſioneiros o Capitaõ de cavallos D. Fernando de Avalos, o da guarda do Conde Marcin, e D. Franciſco Antonio Auguſtos, e Joaõ Franciſco Dominico, Tenente Capitaõ da Companhia do General da Cavallaria, e outros Officiaes, e Soldados feridos. Repartiraõ-ſe pelas Companhias duzentos cavallos, e cuſtou a peleja as vidas dos Capitães Theodoro Ruſsel, e Thomás Madoche Inglezes, e Zambronont Francez, Tenente do Conde de Maré. Ficou ferido o Capitaõ Pedro Alvares de Abreu, filho de Joaõ da Silva, com huma bala pelo roſto, o Ajudante da Cavallaria Domingos Ferreira, e alguns Soldados. Sentio o Conde Marcin eſte ſucceſso pela culpavel diſciplina, com que havia mandado pelejar D. Diogo Correa ſem attençaõ ao perigo, com que marchaõ pela Campanha tropas vencidas, na contingencia de a poderem occupar as victoriosas. Retirou-ſe Joaõ da Silva, e logrou merecida eſtimaçaõ do bom ſucceſso, que tinha alcançado, que foi o ultimo militar daquella Provincia, o anno que eſcrevemos; naõ tendo a meſma ſuſpenſaõ as contendas politicas, que pelas conſequencias naõ eraõ menos arriſcadas. Anno 1664.

Continuava a diſsenſaõ entre o Conde de Schomberg, e Gil Vaz Lobo: achava-ſe o Conde em Lisboa, o Marquez de Marialva, e o General da Artilharia, e cada hum trabalhava com tençaõ diverſa; porque o Marquez levado das perſuaſoens de Gil Vaz, e de ſeus

Anno 1664. amigos, tratava de expulſar do Reyno ao Conde de Schomberg; e os amigos do Conde trabalhavaõ pelo cõſervar nelle, conhecendo o ſeu merecimento, e a grande eſtimaçaõ, que faziaõ das ſuas partes os Reys de Frãça, e Inglaterra, havendo-lhe entregue o abſoluto dominio das tropas Inglezas, e Francezas, que ſerviaõ neſte Reyno. Todo o tempo que durou a Campanha de Valença, foraõ creſcendo as queixas, que o Meſtre de Campo General publicava do Conde de Schomberg. Dizia que o Conde lhe embaraçava totalmente o exercicio da ſua occupaçaõ: que diſtribuia as ordens, mandava as tropas; diſpunha as marchas, elegia os quarteis, deſenhava as fortificaçoens, e naõ conſentia, que os Regimentos Extrangeiros obedeceſſem mais que aos ſeus preceitos. Deſobrigava-ſe o Conde de Schomberg das razoens deſtas queixas, dizendo, que era verdade tudo, o que o Meſtre de Campo General referia; porém com huma diſtincçaõ, que elle naõ dava ordem alguma no exercito do Meſtre de Campo General, ſenaõ quando reconhecia, que alguma das operaçoens, que ſe executavaõ, hiaõ deſencaminhadas: que lhe parecia faltava á ſua obrigaçaõ, diſſimulando erros, que podiaõ expor o exercito a manifeſta ruina: que ás tropas Francezas, e Inglezas naõ prohibia, que obedeceſſem a qualquer dos Cabos do exercito nas occaſiões em que ſe pelejava: porém, que os quarteis eſtando debaixo da ſua ordem por capitulaçaõ feita pelos Reys de França, e Inglaterra, como podia permittir, ſem offender a ſua obrigaçaõ, que recebeſſem ordens do Meſtre de Campo General dada pelos Officiaes Portuguezes, ſenaõ pelo ſeu Sargento Maior de Batalha em ſua auſencia? Paſſaraõ-ſe neſtas duvidas alguns mezes, ſem ſe tomas concluſaõ nellas, e o Conde de Schomberg dizia, que naõ havia de ceder da ſua propoſiçaõ, ſem ter reſpoſta dos Reys de França, e Inglaterra, a quem tinha dado conta daquelle accidente. Deſejava ſummamente o General da Artilharia moderar o ſentimento do Conde de Schomberg; diſpondo o animo de todos os parentes, e amigos, que tinha na Corte, a favor

das

das suas propoſiçoens; porém naõ ſe achava com menos embaraços para voltar ao exercito do ſeu Poſto, aſſim pela pouca correſpondencia, em que havia ficado com o Marquez de Marialva, como por ſe haver concertado para caſar com D. Joanna de Menezes, filha unica de ſeu irmaõ o Conde da Ericeira, com a clauſula, de que naõ havia de voltar á guerra, ao menos em quanto naõ chegaſse a diſpenſaçaõ do Summo Pontifice, e ſe effeituaſse o caſamento; e como as deliberaçoens da Corte naõ coſtumavaõ tomar reſoluçaõ, ſenaõ nos mezes proximos á Campanha, ficamos obrigados a dar conta da deciſaõ deſtas no anno ſeguinte. Anno 1664.

Varios ſucceſſos da Provincia de Entre Douro, e Minho.

O Conde do Prado Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, havendo retirado o exercito, com que tinha ganhado o Forte da Conceiçaõ (como referimos no fim do anno antecedente) deixando entregue o governo delle ao Meſtre de Campo Manoel Nunes Leitaõ com a guarniçaõ do ſeu Terço, e os Terços de ſeu filho o Conde do Prado, Gonſalo Vaſques da Cunha, o de Auxiliares, de que era Meſtre de Campo Joaõ Velho Barreto, e tres Companhias de cavallos, de que eraõ Capitães Ignacio de França, Joaõ Ferraõ de Caſtello-Branco, e Agoſtinho Soares; chegáraõ eſtas noticias a Luiz Poderico novamente eleito Viſo-Rey, e Capitaõ General do Reyno de Galliza, e dando mais credito, a que a fortificaçaõ do Forte eſtava imperfeita, que ao numero da guarniçaõ, que lhe ficara, intentou ganhallo a ſete de Janeiro, juntando toda a Infanteria, e Cavallaria, de que ſe compunha o exercito; e marchando a eſta empreza, occupou a ruina de humas caſas, que ficavaõ defronte do Forte. Chegando a eſte poſto, começou a jogar a artilharia, e moſquetaria do Forte com tanta furia, que brevemente reconheceo o ſeu engano, e ſe retirou ſem outro effeito. Acodio ao rebate o Conde do Prado, e com a noticia, de que Luiz Poderico aquartelara o exercito, ſe retirou; e chegando-lhe avizo de Manoel de Barbeita Governador da Praça de Valença, que a guarniçaõ do Forte de S. Luiz ſahia fóra delle com pouca cautela do

Anno 1664. Governador, chamado D. Joaõ de Taboada, intentou o Conde do Prado uſar deſte deſcuido, e deu ordem ao Capitaõ de cavallos Antonio Gomes de Abreu, que com quatrocentos cavallos, e trezentos Infantes, governados por Manoel de Barbeita, ſe emboſcaſsem em huns géſtaes vizinhos ao Forte de S. Luiz; e que ao tempo, em que de Valença ſe diſparaſse a artilharia, que era ſinal da guarniçaõ eſtar fóra do Forte, avançaſsem ás portas, e degollaſsem toda a gente, que ficaſse na Campanha. Pela huma hora depois do meyo dia ſe fez o ſinal em Valença, e ouvido dos que eſtavaõ emboſcados, executaraõ a empreza com tanto acerto, que correndo a tomar as portas do Forte, lhes ficou facil degollar grande numero de Valões, e tomarem cincoenta cavallos, retirando-ſe ſem damno algum: e naõ houve naquella Provincia eſte anno mais ſucceſsos dignos de memoria.

O Conde de S. Joaõ Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, logo que ſe retirou de Entre Douro, e Minho, depois de fortificado o Forte da Conceiçaõ, paſsou a Chaves, Praça, em que coſtumava aſſiſtir; e como o ſeu valoroſo, e inſaciavel eſpirito ſempre hydropico de emprezas generoſas (que ſó na ſatisfaçaõ de conſeguir humas mitigava a ſede de intentar outras) lhe naõ permittia algum deſcanço; dando-lhe cuidado entender, que eſtava unido o exercito de Galliza, mandou varias vezes, ſem effeito, armar ás Companhias de cavallos da guarniçaõ de Monte-Rey; e preſumindo, que naõ ſahirem daquella Praça, era por haverem paſsado a Entre Douro, e Minho, querendo tomar com o deſengano partido, mandou ao Tenente General da Cavallaria Manoel de Paiva Soares com trezentos cavallos, e cem Infantes queimar o lugar de Villaça, grande, e rico, com huma caſa forte, e taõ vizinho a Monte-Rey, que ou havia de ſahir a Cavallaria a defendello, ou manifeſtarſe, que tinha paſsado ao Minho, para onde o Conde de S. Joaõ com eſta certeza determinava marchar. Entrou Manoel de Paiva no lugar de Villaça, e desbaratando-o, ganhou a caſa forte;

te; rebate, a que ſahiraõ duzentos e cincoenta caval- Anno
os de Monte-Rey, e quinhentos Infantes; poder com 1664.
que determinaraõ occupar o paſso da montanha para a
Veiga: porém Manoel de Paiva antes de o conſeguirem, ſe formou por contra-marcha na Campanha, e os Gallegos fiados no exceſso da Infanteria determinarão pelejar. A meſma reſoluçaõ acharão em Manoel de Paiva, que ſem dilação alguma inveſtio primeiro com a Cavallaria, e não advertindo, os que a governavão, ſaber valer-ſe do calor dos Infantes, nem tendo valor para reſiſtir, forão desbaratados; e como tinhaõ Monte-Rey pouco diſtante, muitos ſe livrárão na Praça do perigo. Não teve a Infanteria igual ſucceſso, que inveſtida pelos noſsos Soldados, quaſi ſem reſiſtencia foi rota, e todos os quinhentos Infantes, ou ficárão mortos, ou ſe fizerão priſioneiros. Entrárão nos mortos cinco Capitães de Infanteria, quatro Alferes, e ſeis Sargentos: os da noſsa parte foraõ doze, entre elles o Tenente Miguel de Souſa. Sinalou-ſe neſta occaſiaõ Manoel de Paiva, Duarte Teixeira, Antonio de Souſa, ſenhor de Val de Perdizes, e outros Officiaes.

Varios ſucceſſos da Provincia de Tras os Montes.

Depois deſte ſucceſso prevenio o Conde de S. Joaõ as tropas, com que paſsou a Alentejo, e ficou governando Tras os Montes o Meſtre de Campo General Diogo de Brito Coutinho. O tempo, que o Conde eſteve em Alentejo, padeceraõ os lugares abertos algumas hoſtilidades, de que tomou ſatisfação, logo que voltou ao ſeu governo. E ſem embargo de lhe conſtar, que havia groſso preſidio em Monte-Rey, mandou o General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes com ſeis batalhoens, e mil Infantes ſaquear os lugares de Oimbra, Tamaguelos, Marraços, e Toſal; e não baſtou eſte eſtimulo para ſahirem de Monte-Rey a defender eſtes lugares ſete batalhoens, e tres Terços, que ſe achavão naquella Praça. Retirou-ſe Pedro Ceſar. Paſsados alguns dias, teve noticia o Conde de S. João, que Pedro Jaques de Magalhães entrava com groſso poder pelos lugares abertos do ſeu diſtricto, e como o ſeu zelo era univerſal, e o ſeu valor invencivel, reſolveo fazer hu-

Anno 1664. ma diversaõ, que fosse util a entrada de Pedro Jaques, e marchou com seiscentos cavallos, e dous Terços de Infanteria a interprender Villa de Boz, lugar grande, fortificado, e muito rico, por se depositarem nelle os moveis dos paizanos de muitos lugares abertos. Deixou Monte-Rey á mão esquerda, chegou ao lugar, e mandou investir hum Forte, que era toda a sua defensa, pelo Mestre de Campo Francisco de Moraes com o seu Terço, e de retém o Mestre de Campo Manoel Pacheco de Mello. Não quiz render-se hum Alferes, que governava o Forte, e padeceo o estrago dos contumazes; porque dando-se o assalto, foi entrado o Forte á custa das vidas de quasi todos, os que o defendião. Saqueou-se o lugar com grande utilidade des Soldados; porque estava riquissimo; e marchou o Conde de S. Joaõ para a Villa de Rios, sitio em que se encorporou com elle o Mestre de Campo Diogo de Caldas Barbosa com setecentos Infantes do seu Terço, e duzentos cavallos do quartel de Bragança, deixando destruidos no districto de seis legoas todos os lugares abertos por onde passou; padecendo igual ruina outros, por onde entrou o General da Cavallaria, e todos unidos com o Conde de S. Joaõ fizeraõ retirar a Cavallaria de Monte-Rey, que intentou cortar algumas partidas, que andavaõ espalhadas, porém recolhendo-as Pedro Cesar, alojou o Conde de S. Joaõ no lugar de Mandim, que com outros muitos se sujeitou á obediencia d'ElRey, porque vendo-se indefesos das suas tropas, tratáraõ de accommodar-se com a fortuna dos vencedores. Recolheo-se o Cõde de S. Joaõ para Chaves, aquartelou as tropas, deixando os Gallegos taõ atemorizados, que servia o seu nome de freyo aos intrepidos, e de terror aos innocentes, havendo levado por valorosos instrumentos das suas acçoens seus irmãos, e seu cunhado D. Miguel da Silveira, este Capitão das suas guardas, Miguel Carlos, Sargento mór de Batalha, Francisco de Tavora, Tenente General da Cavallaria.

Passados poucos dias, mandou o Conde de S. João entrar pela parte de Bragança nos campos de Frieiras de

de Caſtella a Velha ao Meſtre de Campo Diogo de Caldas com ſetecentos Infantes, e quatro Companhias de cavallos governadas pelo Commiſsario geral Bernardino de Tavora, que ſaqueou cinco lugares, e deſtruio aquellas Campanhas ſem oppoſiçaõ; e ultimamente rematou o Conde de S. Joaõ os progreſsos deſte anno com huma entrada, que fez no Valle de Salas; e deixando queimados ſeis lugares grandes, conſeguio ſuſtentar as ſuas tropas com os deſpojos, e contribuições dos inimigos; huma das attenções mais preciſas, e das politicas mais acertadas, de que devem uſar os Principes, que pleitearem guerra defenſiva. Anno 1664.

Varios ſucceſſos da Provincia da Beira.

Deixámos no fim do anno paſsado ao Duque de Oſsuna aquartellado junto da Aldea do Biſpo, fabricando hum Forte, em que imaginava conſiſtia a ruina da Provincia da Beira: Pedro Jaques de Magalhães gravemente enfermo na Praça de Almeida, Affonſo Furtado de Mendoça com a gente, que pode juntar de ambos os Partidos, ſoccorros de Cavallaria de Alentejo, e Tras os Montes em marcha, para embaraçar por todos os meyos, que lhe foſse poſſivel, a fabrica do Forte. O primeiro de Janeiro paſsou o rio Tourões com ſeis mil Infantes, e mil cavallos, governados pelo General da Artilharia *ad honorem* Domingos da Ponte Gallego, que tinha a ſeu cargo a primeira linha do lado direito, a ſegunda D. Martinho da Ribeira (ſuppoſto que ainda naõ exercitava o Poſto de Tenente General, que por queixa particular havia largado.) A primeira linha do lado eſquerdo governava Gomes Freire de Andrade, Tenente General da Cavallaria, aſſiſtido do Commiſsario geral Jorge Furtado de Mendoça. Conſtava o exercito dos Caſtelhanos, conforme a confiſsaõ das linguas, de ſete mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos; e o Forte, que era de quatro baluartes, eſtava em defenſa. Affonſo Furtado, quando ſahio de Almeida, como a diſtancia era taõ pequena, paſsado o rio, tomou quartel pouco diſtante dos inimigos, que não lhe pleiteáraõ ganhar o poſto que pertendia. Levantada a trincheira, reconheceo Affonſo Furtado o Forte, e naõ ficou

Anno 1664. cou muito ſatisfeito de ver quatro baluartes levantados, foſso, eſtrada coberta, e eſtacada, parecendo-lhe difficultoſa empreza para a qualidade da Infanteria, que levava, por ſe compor a maior parte della de Auxiliares, e Ordenanças; e neſta conſideração era não ſó infructuoſa, mas arriſcada a perſiſtencia daquelle quartel; e deſejando que naõ foſse de todo inutil, intentou cortar alguns comboys, por ficar o quartel para a parte de Caſtella: porém experimentou enganoſas as noticias de todas as intelligencias, e naõ achou occaſiaõ de fazer damno aos inimigos; e acabando de reconhecer invenciveis os obſtaculos, e inſuperaveis as difficuldades daquella empreza, determinou queimar o Arrabalde de Ciudad-Rodrigo, parecendo-lhe, que eſte ſeria o caminho de tirar a Campanha ao Duque de Oſsuna, e poder pelejar com elle ſem o abrigo da trincheira. Para lograr o effeito pertendido mandou a Almeida buſcar mantimentos, e com menos prevenção na ſegurança do comboy, foi Affonſo Furtado com Domingos da Ponte, e outros Cabos a reconhecer poſtos, onde aquella noite ſe meteſsem guardas de Cavallaria, que pudeſsem cortar alguns paſsos, por onde os Caſtelhanos erão ſoccorridos; mas como elles eſtavão tão vizinhos, teve logo o Duque de Oſsuna eſta noticia, e determinou derrotar o comboy. Para eſte effeito mandou ſahir do quartel toda a Cavallaria do Forte com hum Terço de Infanteria na rectaguarda: puxou D. Martinho da Ribeira pela noſsa Cavallaria para ſoccorrer o comboy, e desfillada, a fez paſsar o ribeiro de Val de la Mula; e depois de ſubir por ſerras, e tapadas, que embaraçavão o terreno, achou aos inimigos formados, que o vierão buſcar. Quizerão os primeiros dos noſsos batalhoens voltar as coſtas, e puzerão em deſordem aos da rectaguarda; mas como era o conflicto tão pouco diſtante do noſso quartel, ſahio delle Domingos da Ponte, e Gomes Freire a toda a preſsa, para ſe acharem na occaſião; e formando ſeis batalhoens, dos que começavão a retirarſe, fizerão roſto aos Caſtelhanos com valor mais precipitado, do que pedia a ſua ventagem.

Erão

Eraõ dezaſete os batalhoens, de que Domingos da Ponte fez duas linhas: conſtava a vanguarda de nove, de oito a reſerva, e ſem interpor a menor dilação, atacou furioſamente a vanguarda dos Caſtelhanos com a noſsa, que rompeo com grande facilidade. Acodio a reſerva, voltáraõ os batalhoens, que fugiaõ, e carregáraõ com tanto valor a noſsa vanguarda, que a derrotáraõ. Pertendeo Domingos da Ponte tornar a compola, paſsando pelos claros da reſerva, porém quando a buſcou, havia ella largado o poſto, que devia ſuſtentar. Affonſo Furtado vendo a deſordem, com que a Cavallaria começava a pelejar, fez diligentemente ſahir do quartel dous Terços, e quantidade de mangas ſoltas, e foi tão util èſta advertencia, que livrou do ultimo perigo os batalhoens, que furioſamente vinhaõ carregados, ſuppoſto, que com muito valor fazião varias voltas, porem achando o ſoccorro dos Terços, e mangas, que detiveraõ o impeto dos inimigos, dando lugar, a que na ſua rectaguarda ſe formaſsem, e tornaſsem a pelejar de novo, e unidos pelejaraõ com tanta reſoluçaõ, que obrigáraõ os Caſtelhanos a ſe retirar para o quartel, deixando na Campanha quantidade de mortos, e entre muitos priſioneiros a D. Franciſco de Angulo, ſobrinho do Secretario de Eſtado de Caſtella. Cuſtou o conflicto as vidas aos Capitães de cavallos João Correa Cardoſo, Joaõ Alvares Soboral, Antonio Garcez Coutinho, da Provincia de Tras os Montes, e Antonio Tavares, que haviaõ pelejado com inſigne valor, e trinta Soldados. Ficáraõ feridos o Tenente General da Cavallaria D. Martinho da Ribeira, os Capitães de cavallos Carlos de Torres, e quarenta Soldados. O Duque de Oſsuna vendo, que a Infanteria do noſso quartel ſahia a ſoccorrer a Cavallaria, (porque Affonſo Furtado, por ſegurar a occaſião, ſeguio os dous Terços com a maior parte da gente, que lhe ficava) mandou inveſtir o quartel com a ſua Infanteria. Reconheceo Affonſo Furtado eſta reſoluçaõ, acodio a ſoccorrer ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueiredo, que tinha ficado no quartel com tres Terços da Ordenança, e as Companhias de caval-

Anno 1664.

Anno 1664. cavallos do Capitaõ Fernaõ Cabral, e a da guarda do Governador das Armas, que governava o Tenente Simaõ Dorta Oſorio: porém como a diſtancia era larga, foi neceſsario todo o valor dos defenſores para a ſegurança do quartel; ſinalando-ſe Diogo Gomes com particulares acçoens, e Fernaõ Cabral, a quem ſe deveo grande parte daquella reſiſtencia. Com a chegada de Affonſo Furtado ſe retirárão os Caſtelhanos deſenganados da empreza; e Affonſo Furtado tornando a dar fórma á Cavallaria, e Infanteria, occupando os lugares dantes deſtinados para a defenſa do quartel, chamou a Conſelho propondo a difficuldade daquella empreza. Concordárão todos os Officiaes, que ſe achárão no Conſelho, que era inutil aquella aſſiſtencia, e ficou diſpoſta a retirada para o dia ſeguinte, que ſe executou ſem oppoſição dos Caſtelhanos; e Affonſo Furtado chegando a Almeida paſsou a Penamacor, e voltárão os ſoccorros para as ſuas Provincias com mais preſsa do que requeria o perigo, em que ficava aquella fronteira. Quiz neſte tempo fazer alguma hoſtilidade aos inimigos, entrando pelas ſuas terras: poz-ſe em marcha, hindo Gomes Freire de vanguarda com a Cavallaria; e depois de muito entrada a noite, tocárão arma os batedores: adiantárão-ſe os primeiros batalhoens para melhorar de terreno, deſcobriraõ duas Companhias de Infanteria, que com dezaſete cavallos guardavão hum grande comboy. Ao rumor da noſsa marcha ſe tinhão recolhido, e feitos fortes em huns paredoens de huma venda chamada a do Cavallo: avançárão as noſsas tropas, por entenderem, que podia entrar a Cavallaria naquelle ſitio; mas forão rebatidas, e feridos alguns Soldados, até que chegando à noſsa Infanteria, não querendo os Caſtelhanos render-ſe aos partidos, que lhe offereceo o Governador das Armas, foraõ todos degollados, e os dous Capitães mal feridos, e priſioneiros, trazendo os noſſos o comboy, e a eſquadra da Cavallaria, que o guardava.

O Duque de Oſsuna, logo que acabou o Forte da Aldea do Biſpo, marchou a desfazer a ponte de Ribacoa

coa, que facilitava o provimento de Almeida. Conſeguido eſte intento, paſsou a deſtruir varios lugares abertos, que achou deſpavoados, e foi eſte o unico remedio de que Pedro Jaques pode uſar, já convalecido da doença, que padeceo, para que os paizanos recebeſſem maior damno. Recolhendo-ſe o Duque de Oſsuna a Ciudad-Rodrigo, deixando muito arruinados todos os lugares por onde paſsou, e Pedro Jaques tanto que teve eſta noticia, ſahio de Almeida a reedificar a ponte, de que preciſamente neceſſitava a conſervaçaõ daquella Praça. Executou eſte intento com brevidade, e fabricou junto da ponte huma atalaya, que o Duque de Oſsuna intentou derribar, depois de retirado Pedro Jaques, que voltou a defendella com mil Infantes, e quatrocentos cavallos, e o obrigou a ſe retirar com algum damno, e deſejando ſatisfazer-ſe de enfados taõ repetidos, ſahio de Almeida com mil e duzentos infantes, e quatrocentos cavallos, a vinte e quatro de Mayo, e foi emboſcar-ſe entre Ciudad-Rodrigo, e o Forte de Fiel com intento de cortar hum comboy, e obrigar ao Duque de Oſsuna a que ſahiſse a pelejar na Campanha. Succedeo, que na meſma noite havia ſahido do Forte o General da Artilharia, que o governava, com quatrocentos cavallos, e trezentos Infantes a tirar o gado, que ficava de noite no foſso da fortificação de Almeida, e ſendo ſentidos os Caſtelhanos das partidas, que ſahiraõ deſta Praça, vieraõ dar parte. Diſpararaõ-ſe cinco peças, final que Pedro Jaques havia deixado prevenido para ſucceſso ſimilhante, e no meſmo ponto, que ouvio as cinco peças, marchou com toda a diligencia, e boa fórma para Almeida. Pouco havia caminhado, quando lhe deraõ noticia, as partidas avançadas da vizinhança dos inimigos, que tendo tambem avizo da noſsa marcha, ſe arrimaraõ ao Forte de Val de la Mula, formando-ſe junto a elle, e valendo-ſe do calor da artilhatia. Pedro Jaques ſem reparar na vantagem do ſitio, que os Caſtelhanos occupavaõ, mandou avançar ao Tenente General D. Antonio Maldonado com ſete batalhoens, que baſtaraõ para fazer voltar

Anno 1664.

as

Anno 1664. as costas á Cavallaria inimiga, ficando os miseraveis Infantes expostos á furia dos Soldados, que sem piedade degollaraõ a maior parte delles, e os que ficaraõ vivos, vieraõ prisioneiros. A Cavallaria teve menos perda, porque fogio depressa. Pedro Jaques mandou voar duas atalayas guarnecidas com mosqueteiros, e retirou-se para Almeida.

O Duque de Osuna desejando melhorar o seu Partido, sahio de Ciudad-Rodrigo com a noticia do succesſo referido com tres mil Infantes, mil cavallos, e sete peças de artilharia, e parou todo este estrondo em destruir as novidades de todos aquelles contornos, segando humas, e queimando outras. Gastou sete dias neste detestavel exercicio, nunca imitado da piedade Portugueza: retirou-se a Ciudad-Rodrigo, e Pedro Jaques tanto que soube, que havia dividido as tropas, marchou com dous mil e quinhentos Infantes, e quatrocentos cavallos a queimar a Villa de Sobradilho; o que executou, custando a vida ao Tenente de Mestre de Campo General Domingos da Silva, e huma ferida em hum braço ao Mestre de Campo Diogo Nunes Preto: e deixou de atacar o Castello; porque lhe faltaraõ os petardos, impedindo a quem os conduzia huma trovoada a passagem do rio Agueda. Retirou-se Pedro Jaques sem opposiçaõ, e o Duque de Osuna, que era de animo bellicoso, dispoz a vingança com o empenho de todas as tropas, que lhe foi possivel unir, obrigando-o juntamente a experimentar tanta falta de cevadas, que intentava tirar do nosso paiz o sustento da Cavallaria. Levado de huma, e outra consideraçaõ juntou quatro mil Infantes, setecentos cavallos, nove peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e grande numero de carruagens; e a tres de Julho amanheceo sobre Castello-Rodrigo, Praça sem mais defensa, que huma muralha antiga: porém situada em terreno defensavel. Governava-o o Mestre de Campo Antonio Ferreira Ferraõ, Soldado de conhecido valor, porém sem maior guarniçaõ, que a de cento e cincoenta Soldados, e pendia da substancia della a melhor segurança da Provin-

cia

cia da Beira. O Duque de Oſsuna fundando na diligen- Anno
cia o bom ſucceſso daquella empreza com o receyo dos 1664.
ſoccorros do Conde de S. Joaõ, e Affonſo Furtado, que
retirando-ſe da Campanha de Valença, vinhaõ em mar-
cha para as ſuas Provincias, e obrigado deſte diſcurſo
no meſmo inſtante, em que chegou a Caſtello-Rodrigo,
formou baterias, deu principio a aproxes, e apertou
por todas as partes inceſsantemente a Praça. Era mui-
to valoroſa a reſiſtencia dos defenſores; porém como
eraõ taõ poucos, e combatidos por tantas partes, ne-
ceſſitavaõ de promptiſſimo ſoccorro; aperto, de que o
Governador fez repetidos avizos a Pedro Jaques. Che-
gáraõ-lhe todos, e creceo-lhe juſtamente o cuidado de
conſiderar o perigo daquella Praça taõ vizinho, e mui-
to diſtantes os meyos de ſoccorrella: porém ajudado em
tanto aperto do ſeu valoroſo, e incanſavel eſpirito,
deſpedio Correyos a todos os lugares, de onde podiaõ
marchar Auxiliares, e Ordenanças; e em poucas horas
ſahio em Campanha a eſperar os ſoccorros, que breve-
mente chegáraõ aquelles, que era poſſivel; e juntos
dous mil e quinhentos Infantes, quinhentos cavallos,
e duas peças de artilharia de Campanha, ſe poz em
marcha com taõ poucos mantimentos, que naõ che-
gando o paõ de muniçaõ para o ſuſtento daquelle dia,
foi neceſsario ao Meſtre de Campo Manoel Ferreira Re-
bello, que exercitava o poſto de Sargento mór de Ba-
talha, uſar do extraordinario meyo de pedir aos Sol-
dados do ſeu Terço metade de hum paõ, que cada hum
levava, para ſoccorrer hum dos Terços da Ordenança,
que marchavaõ ſem elle. Alegres, e valoroſos obede-
ceraõ os Soldados, em todos os ſeculos glorioſos por
eſta acçaõ; pois raramente ſe achará exemplo de igual
conſtancia, e ſoffrimento.

Com eſte pequeno numero de Soldados intentou
Pedro Jaques ſoccorrer Caſtello-Rodrigo, vencendo a
neceſſidade de ſer ſoccorrida brevemente a Praça as gran-
des, e perigoſas difficuldades, que ſe lhe repreſenta-
vaõ; porque romper o quartel do Duque de Oſsuna pa-
recia temeridade impoſſivel de vencer pelo numero in-
ferior

Anno 1664. ferior; e qualidade daquelle pequeno troço; e tomar quartel á vista dos Castelhanos para lhe difficultar os aproxes, e assaltos, naõ o permittia a falta de mantimentos, e a de carruagens para os conduzir, que era invencivel: porém fiado na Divina Providencia, de que parece o faziaõ merecedor as suas grandes virtudes, continuou a marcha, repartindo todas as ordens Manoel Ferreira Rebello, e governando os quinhentos cavallos o Tenente General D. Antonio Maldonado. Teve principio a seis de Julho, ás quatro horas da tarde, e continuando-a com grande silencio, amanheceo na Serra de Marofa, que ficava superior ao quartel dos Castelhanos, naõ sendo sentido das partidas avançadas. Naquella madrugada mandou o Duque de Osuna dar hum assalto á Praça por todos os postos, por onde podia ser attacada, e sendo valorosamente combatida, realçou mais a constancia, com que foi conservada, executando o Governador acçoens dignas de particular memoria. Este succesfo servio de maior estimulo a Pedro Jaques, e a todos os que o acompanhavaõ, e a luz do Sol lhe descobrio ganhada a barbacãa, e na Campanha quantidade de corpos mortos. Julgou Pedro Jaques este tempo conveniente para intentar o soccorro, entendendo, que os Castelhanos estavão cançados do assalto, e receando novos soccorros, que tinha noticia vinhaõ marchando a se encorporarem com o Duque de Osuna; sendo os mais promptos o Cõmissario geral da Cavallaria D. Joaõ Robles com trezentos cavallos, e o Terço da Serra de Gata com Infantes, que a noite antecedente haviaõ chegado a Ciudad-Rodrigo, e estimulado destes mesmos perigos, resolveo intentar o soccorro, por naõ accrescentar o damno.

Alegre, e resoluto passou por todos os Terços, e Cavallaria, lembrando aos Soldados com semblante generoso a injustiça da causa, que defendiaõ, o valor de que erão dotados, os excessos, que o Duque de Osuna havia exercitado naquella Provincia, tirando a vida a miseraveis, e dando fogo ás sementeiras, extorsoens, que obrigavão a clamar ao Ceo os interessados, e que

e que moſtravão pendente o caſtigo merecido, e ul- Anno
timamente a ſua felicidade tantas vezes experimenta- 1664.
da. Referidas eſtas razoens, e reconhecendo no alvo-
roço, com que forão ouvidas, a reſoluçaõ dos Soldados,
compoſtos os Terços, e as Companhias de cavallos,
marchou a buſcar os inimigos. O Duque de Oſsuna eſ-
tava tão fóra de padecer eſte ſobreſalto, que o ſom
das trombetas, e caixas forão os primeiros batedores,
que lhe derão noticia da reſolução de Pedro Jaques,
entendendo que lhe ſeria impoſſivel tomalla, ſem haver
chegado o Conde de S. João, e Affonſo Furtado, que
ſtava ſeguro ſe achavão muito diſtantes. Confuſo com
eſte contra tempo, ſem acertar o remedio, nem aco-
lirá defenſa, foi a primeira ordem mandar dar fogo ás
rincheiras das baterias, e aproxes, havendo-ſe com-
poſto de pavèas dos trigos ſevadas, arderão facilmente,
e acenderão de ſorte o temor em todos os Soldados Ca-
telhanos, que entre medo, e confuſaõ lhes naõ occor-
reo mais penſamento, que a retirada. Reconheceo Pe-
dro Jaques o não imaginado ſoccorro; com que o Ceo
diſpunha a ſua felicidade no panico temor dos Caſte-
lhanos; e com valoroſa reſoluçaõ apreſsou a marcha,
e fez adiantar os batalhoens com mangas de moſque-
teiros, ſeguindo-a D. Antonio Maldonado o Terço de
Manoel Ferreira Rebello A pouca terra, que avança-
raõ, ſe fizeraõ ſenhores de huma peça de artilharia, e
como foſse manifeſto final de victoria, marchou Pedro
Jaques a toda a diligencia a dar calor, aos que havia
mandado avançar. Os Caſtelhanos paſsáraõ a Ribeira de
noſsa Senhora de Aguiar, que lhe ficava vizinha, e vol-
vando alguns as caras, deraõ huma carga tão mal ſuc-
cedida, que não fez damno algum nos que determina-
rão paſsar o porto, que o conſeguiraõ ſem outra op-
poſiçaõ; e reconhecendo o ultimo deſmayo dos Caſte-
lhanos, os inveſtiraõ valoroſamente, e em breviſſimo
eſpaço foraõ todos desbaratados. O Duque de Oſsuna
vendo ſem remedio a ſua fatalidade, ſeguido de pou-
cos cavallos, e com trage diſſimulado, paſsou o rio Ague-
da, e ficou na Campanha deſpojo dos noſsos Soldados
toda

Anno 1664 toda a Infanteria, artilharia, bandeiras, muniçoens, e bagagens, e a maior parte da Cavallaria. Morreraõ mil e duzentos Infantes, os mais vieraõ priſioneiros, entrando nelles o Tenente General da Cavallaria D. Antonio Iſaci, o Capitaõ de cavallos D. Joaõ de Chaves Maldonado, os Sargentos Maiores D. Antonio Colmenero, e Chriſtovaõ Honorato, dezoito Capitães de Infanteria, ſeis Ajudantes, vinte, e oito Alferes. Ficáraõ entre os mortos quatro Meſtres de Campo, outros Officiaes, e D. Joaõ Giron, filho illegitimo do Duque de Oſsuna. As peças de artilharia foraõ nove, quatro petardos, quinhentas carretas carregadas de munições e mantimentos, e a Secretaria do Duque de Oſsuna com os ſegredos mais intimos da ſua occupaçaõ. Da noſsa parte naõ houve perda alguma; e finalaraõ-ſe neſte felice ſucceſso Manoel Ferreira Rebello, que foi hum dos que eſtimularaõ com grande valor a Pedro Jaques a que atacaſse a batalha, D. Antonio Maldonado, Antonio Veloſo de Figueiredo, os Capitães de cavallos Paulo Homem Telles, Antonio Ferraõ de Caſtello-Branco, Joaõ Soares de Almeida, Chriſtovaõ Correa Freire, Martim Affonſo de Mello, o Sargento Maior Joſeph de Figueiredo da Silveira, o Governador da Comarca de Pinhel Alvaro Saraiva da Gama, Franciſco Coelho Oſorio, Alcaide mór de Caſtello-Mendo o Sargento Maior Antonio de Figueiredo. O Duque de Oſsuna ſe retirou com grande trabalho; principalmente na paſsagem do rio: recolheu-ſe a S. Felices, e logo paſsou a Ciudad-Rodrigo, onde padeceo na calumnia univerſal da ſua confiança maiores incentivos a ſua pena.

Triunfante ſe retirou Pedro Jaques para Almeida havendo alcançado huma victoria, ſe naõ imaginada bem merecida do ſeu grande valor, e reſoluçaõ. Mandou a nova a ElRey por ſeu filho Henrique Jaques, em quatorze annos de idade imitador do valor de ſeu pay que exercitava o poſto de Capitaõ de Infanteria, e ſe havia achado na batalha do Canal. Celebrou-ſe na Corte eſta nova com as demonſtraçoens, que merecia tan

tanta felicidade, e Pedro Jaques animado a novos pro- Anno
greſsos, havendo-lhe chegado os ſoccorros, que remet- 1664.
teo a Alentejo, ſahio a tres de Agoſto de Almeida com
dous mil Infantes, e ſetecentos cavallos a queimar a
Villa de Serralvo em Caſtella a Velha, ſete legoas di-
ſtante de Almeida. Adiantou-ſe o Capitaõ Paulo Ho-
mem com tres batalhoens, paſsou o rio Agueda, e ama-
nheceo-lhe junto a Serralvo. Dividio as Companhias em
partidas, e todas ſe recolheraõ com huma groſsa pre-
za a Serralvo, onde já acháraõ Pedro Jaques, e o Con-
de da Vidigueira, General da Cavallaria de ambos os
partidos. Achava-ſe em Almeida o Duque do Cadaval
deſterrado da Corte pelas razoens, que já referimos, e
ſatisfazendo aggravos, como favores, ſervia de Solda-
do com tanta pontualidade, e riſco de ſua peſsoa, que
naõ ſe offerecia empenho, nem trabalho algum, a que
o ſeu valor, e o ſeu zelo naõ déſse principio. Achou
Pedro Jaques em Serralvo mais defenſa, do que ſuppu-
nha; porque o Caſtello eſtava bem guarnecido, e fortifi-
cado, e rodeava a fortificaçaõ huma groſsa eſtacada, on-
de ſe recolhia todo o gado, e era difficultoſo tirar-ſe
della, porque naõ havia inſtrumento algum de expug-
naçaõ, que o facilitaſse. Embaraçado Pedro Jaques com
eſte accidente, ſe offereceo o Meſtre de Campo Ma-
noel Ferreira Rebello para romper com o ſeu Terço as
eſtacadas. Com ordem de Pedro Jaques o executou por
entre nuvens de balas á cuſta de algumas vidas, que
eraõ de muito maior preço, que o intereſse da preza.
Entrou-ſe, e ſaqueou-ſe a Villa: Pedro Jaques ſe reti-
rou ſem oppoſiçaõ; porque o Duque de Oſsuna havia
ſido chamado a Madrid por ElRey, e ſahio de Ciudad-
Rodrigo em occaſiaõ taõ perigoſa, que avizado Pedro
Jaques por huma intelligencia, adiantou Paulo Homem
com os tres batalhoens, e poucas horas, que ſe anti-
cipara, encontraría infallivelmente o Duque. Retirou-
ſe Pedro Jaques, e tornou a entrar ao dia ſeguinte, pa-
ra que o deſcuido lhe facilitaſse a empreza na confian-
ça da ſua retirada, e emboſcou-ſe junto a Ciudad-Ro-
drigo. Conſeguio entrar na emboſcada ſem ſer ſentido;

Anno 1664. ſahio a Companhia da guarda, e ordenou o Conde d Vidigueira a D. Martinho da Ribeira, que a carregaſs com tres batalhoens. Aſſim o executou, mandando Duque do Cadaval o do lado direito; e quando chega raõ junto da porta, haviaõ ſahido da Praça quinhen tos cavallos em ſoccorro da Companhia, que carrega raõ taõ vivamente, que os obrigáraõ a ſe recolherem á Praça com perda conſideravel, e ſendo a mais ſenſi vel a da reputaçaõ. Voltou Pedro Jaques para Almeida e com inceſsante diſvelo, deixando deſcançar as tro pas até dezoito de Outubro, neſtes dias prevenio man tas, petardos, ferramentas, e eſcadas; e no dia refe rido marchou com tres mil Infantes, e oitocentos ca vallos a interprender a Villa de Freixeneda, grande, rica, e defendida com hum Forte bem guarnecido, po cujo reſpeito ſervia de alojamento a algumas Compa nhias de cavallos, de que o termo de Caſtello-Rodri go recebia grande incommodidade. Adiantou-ſe o Con de da Vidigueira a ganhar poſtos com a Cavallaria ſo bre a Villa, e chegando Pedro Jaques, mandou arri mar ao Forte, naõ querendo o Cabo render-ſe, as man tas, e o petardo. Fizeraõ-ſe fornilhos, deu-ſe fogo á minas, e ao petardo, e ſe abrio brécha capaz do aſsal to, e depois de algumas horas de valoroſa reſiſtencia foi entrado o Forte. Recolheraõ-ſe os defenſores a Igreja, que tambem tinha defenſa; e mandando Pedro Jaques offerecer-lhes partido, para que ſe entregaſsem o naõ quizeraõ acceitar. Arrimou-ſe á porta o ſegundo petardo, deu-ſe-lhe fogo, e querendo entrar os Solda dos pela brecha, acodiraõ a pedir miſericordia os Sacer dotes reveſtidos; e ſendo dignamente reſpeitados, de teve Pedro Jaques, o Duque do Cadaval, e o Conde da Vidigueira a furia dos expugnadores, e ſeparado o ſa cro do profano, ficáraõ a ley, e a ambiçaõ inteiramen te ſatisfeitas. Sinalou-ſe no aſsalto o Meſtre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que ſervio de Sargento mór de Batalha, o Meſtre de Campo Diogo Nunes Preto, o Sargento maior Joſeph de Figueiredo; e ajudando a inveſtir a brecha do Forte a Cavallaria deſmontada, en-

trou

rouna barbacãa o Duque do Cadaval, e o Conde da Vidigueira, e ſubio ao Forte o Tenente General Dom Martinho da Ribeira, e outros Officiaes, e imitando todos o valor, com que Pedro Jaques diſtribuia todas as ordens, ſem fazer caſo dos maiores perigos. Naõ cuſtou a empreza mais, que algumas feridas de Soldados particulares. Mandou Pedro Jaques arrazar o Forte, e queimar a Villa, e na marcha da retirada mandou derribar huma atalaya, que os Caſtelhanos haviaõ levantado ſobre o rio Agueda no Porto de S. Martinho; e entendendo, que naõ podiaõ conſervar o Forte de Fiel de Val de la mula, mandáraõ retirar a guarniçaõ com tanta preſsa, que, fazendo pouco effeito algumas minas, que deixáraõ atacadas, acodiraõ diligentemente Pedro Jaques, e o Conde da Vidigueira, e acháraõ no Forte grande quantidade de muniçoens, e mantimentos; porque ſó a artilharia retiráraõ os Caſtelhanos; e os lugares abertos de todo aquelle diſtricto ficáraõ muito alleviados da oppreſsaõ, que continuamente lhes dava a guarniçaõ do Forte. Anno 1664.

Retirado de Almeida no principio deſte anno Affonſo Furtado de Mendoça a Penamacor, e havendo paſsado a Alentejo, (como fica eſcrito) ficou entregue aquelle Partido ao General da Artilharia Diogo Gomes de Figueiredo com taõ pouca gente para o defender, que uſou do unico remedio de fazer retirar os gados, e mandar recolher a roupa dos paizanos aos lugares fortes. Com eſta prevençaõ foraõ menos ſenſiveis as entradas, que os Caſtelhanos fizeraõ em quanto Affonſo Furtado eſteve em Alentejo. Logo que voltou para o ſeu Partido, intentáraõ os Caſtelhanos ganhar o Roſmaninhal, para cujo effeito ſahio de Alcantara D. Guilherme Maſsacan com mil Infantes, e quinhentos cavallos. Havia na Villa hum Forte, que governava André Urſino Napolitano, Capitaõ de Infanteria do Terço de Balthaſar Lopes Tavares, com a guarniçaõ da ſua Companhia, e dos paizanos da Villa. Chegáraõ os Caſtelhanos ao Forte com a noticia anticipada da ſua marcha. Eſtava prevenido pela diligencia do Governador:

Anno 1664. deraõ aſsalto, e fazendo Maſsacan repetidas diligencias por ganhar o Forte, fizeraõ os defenſores taõ valoroſa reſiſtencia, que ſe retiraraõ os Caſtelhanos, deixando as eſcadas na muralha, e ſeſsenta mortos na Campanha, e retirados, ceſsáraõ as entradas de huma, e outra parte.

Menos felices, que os da guerra, eraõ os ſucceſſos da Corte; porque, creſcendo nos Cortezãos o deſejo de governar ao paſso, que as victorias repetidas inſinuavaõ a ſegurança da Monarquia, lhe prognoſticavaõ o precipicio as diſsenſoens domeſticas; porque nem os vinculos da amizade, nem a eſtreiteza dos parenteſcos ſerviaõ de meyos proporcionados para a uniaõ dos animos; e ElRey entregue inſaciavelmente aos ſeus divertimentos, naõ ſe deſcobria alguma entre todas as ſuas acçoens, que pudeſse dar eſperança de que os annos, e a razaõ houveſsem de mudar os exercicios, que inſinuavaõ pendente o perigo da Monarquia, principalmente achando-ſe prezos no Caſtello de Lisboa com pouco recato na communicaçaõ o eſpirito intrepido, e deſaſocegado do Marquez de Liche, a prudencia de D. Anielo de Guſmaõ, e a induſtria de muitos, e valoroſos Officiaes, e Soldados Caſtelhanos, que era razaõ temerſe poderem ſer incentivos das reſoluçoens domeſticas. Neſte tempo, perſuadido ElRey dos grandes males, que o Conde de Soure padecia em Loulé, onde eſtava deſterrado, e inſtado de apertadas diligencias de ſeus amigos, chegando D. Luiz de Menezes a offerecer pelo ſeu alivio todo o merecimento, e ſerviços, que havia feito na guerra, lhe permittio licença para eleger ſitio fóra de Lisboa, em que pudeſse aſſiſtir. Com eſta permiſsaõ partio de Loulé, e accreſcentando-lhe os achaques o abálo do caminho, lhe ſobreveyo em Palmella taõ grave enfermidade, que o chegou ao ultimo periodo da vida. A eſte lugar veyo de Alentejo buſcallo D. Luiz de Menezes, e foi de qualidade o alvoroço, que o Conde teve de ouvir referir-lhe as circuſtancias dos progreſsos da Campanha antecedente, e da batalha do Canal, que provocado do fervoroſo

voroſo zelo da conſervaçaõ do Reyno, ſe levantou da cama. Melhorou o Conde em Palmella, e partio Dom Luiz para Lisboa, onde o Conde chegou em breves dias. Conſtando a ElRey do perigoſo eſtado da ſua vida, permittio, que em ſua caſa trataſse da ſua ſaude: porém haviaõ os males cobrado tanta força, que por mais efficazes, que foraõ os remedios, ſe debilitou de ſorte a natureza, que com o verdadeiro conhecimento da morte, e diſpoſiçoens proporcionadas ás ſuas grandes virtudes, veyo a acabar a vida, faltando nella ao Reyno defenſa, a ſeus amigos intereſse, e a ſeus filhos amparo. Anno 1664.

Foi D. Joaõ da Coſta filho de D. Julianes da Coſta, e de Dona Franciſca de Vaſconcellos. De poucos annos lhe faltáraõ ſeus Pays, deixando-lhe na ſua qualidade as obrigaçoens do ſeu procedimento; ſeparaçaõ, que deixou a ſua educaçaõ devedora ás virtudes naturaes, de que foi compoſto, e em ficar unico, começou a conhecer, que devia caminhar á perfeiçaõ da ſingularidade. De poucos annos paſsou a Madrid a ſervir a Rainha Dona Iſabel, mulher d'ElRey D. Filippe IV, e oito, que continuou aquella aſſiſtencia, ſervindo de braceiro á Rainha, mereceo particular eſtimaçaõ; porque o ingenho brotava ſubtilezas, diſtribuhia-as o juizo, aperfeiçoava-as a arte, e eſmaltava-as o ſemblante, e todas com tanta excellencia, que voltando a Portugal, deixou nos annos futuros vivas memorias dos ſeus pueris acertos. Logo que chegou a Lisboa, começou a governar a ſua caſa de quatorze annos, ſem mais aſſiſtencia, que a fidelidade de alguns criados antigos della. Naõ ſendo muita a ſua fazenda, moderou de ſorte os inſeparaveis appetites da primeira idade, que ſem faltar ao luzimento publico, gaſtava muito menos, do que tinha de renda. Poz eſpada, e paſsou a Tangere, onde aſſiſtio tres annos com taõ airoſas acçoens, que deixou naquella virtuoſa guerra memorias heroicas do ſeu valoroſo procedimento. Voltou a Lisboa, e de ſorte ſoube temperar as acçoens do valor na juſtificaçaõ das pendencias, que pudera a ſua diſpoſiçaõ fazer me-

Anno 1664. nos culpaveis os escrupulos do duello; o que se verifica (álem de outros accidentes) no desafio, que teve com Francisco Moniz; occasião, em que exercitou taõ prudentes primores, que, ficando o seu contrario muito ferido, sem haver faltado ás obrigaçoens daquelle empenho, foi depois hum dos amigos mais intimos, que D. Joaõ teve. Era huma das exemplares doutrinas, que costumava expor, que poucas vezes tirariaõ os homens pela espada sem razaõ, se considerassem os empenhos, em que se punhaõ para tornar a embainhalla, como deviaõ; e por esta consideraçaõ praticava finissimos documentos para se escusarem airosamente as leves desconfianças, que costumaõ obrigar os perigosos empenhos dos desafios; introduzindo no tempo da guerra a doutrina de se aprazarem para as occasioens dos inimigos do Reyno, tendo-se o mais arrojado pelo melhor succedido, sem que o competidor ficasse mal avaliado; opiniaõ que (como já dissemos) igualmente praticou André de Albuquerque. Reinou nelle a modestia com tantas ventagens, que, embaraçando-lhe varias suggestoens a consciencia, allumiado da razaõ buscou por defensavel remedio fazer assistencia largas horas dentro do horror da propria sepultura. Era o seu mais agradavel divertimento o da liçaõ das letras, e das Mathematicas; e chegando á idade de vinte e nove annos, succedeo a acclamaçaõ d'ElRey D. Joaõ, onde executou as prudentes, e valorosas acçoens, que referimos, e ao mesmo tempo começou a ser discipulo, e Mestre de Campo da guerra, comprando na batalha de Montijo (tempo, em que exercitava o Posto de General da Artilharia) com o preço do seu sangue a defensa da sua Patria, sendo hum dos principaes instrumentos de se conseguir aquella memoravel victoria. Passando ao Posto de Mestre de Campo General logrou, governando as Armas em Alentejo, felicissimos successos; e encõmendando-lhe ElRey D. Joaõ nas ultimas horas de sua vida a defensa do Reyno, naquelle mesmo instante foi para Alentejo com o Posto de Governador das Armas, de que a inveja, e a emulaçaõ o privou.

Foi

Foi muitos annos Conſelheiro de Guerra, conſeguin- Anno
do nos ſeus votos grandes melhoras os intereſſes publi- 1664.
cos. Todo o tempo, que exercitou a occupaçaõ de Pre-
ſidente do Conſelho Ultramarino, experimentáraõ as
Conquiſtas os acertos de ſuas diſpoſiçoens. Paſsou por
Embaixador a França no tempo mais embaraçado, e mais
contrario ás conveniencias da ſua Patria: porém, aju-
ſtando-ſe naquelle tempo o caſamento d'ElRey Luiz
XIV. com a Princeza de Caſtella, naõ foi poderoſa to-
da a induſtria dos Miniſtros Caſtelhanos, e Francezes,
para divertirem os ſoccorros, que conſeguio para a de-
fenſa do Reyno, ſervindo-lhe de admiraçaõ a ſua pru-
dencia a toda a politica do Cardial Maſsarino. Foi Gen-
til-homem da Camera do Infante D. Pedro, e exerci-
tou taõ decoroſamente eſta occupaçaõ, que mereceo
confeſsar-lhe eſta ventagem o meſmo Principe, a que
ſervio. Heroicamente aſſiſtio ás ultimas reſoluçoens da
Rainha, e foi deſterrado por zeloſo, e conſtante. En-
tre tantas virtudes lhe condemnava a ignorancia como
defeito naõ uſar de temperança no ardor da conſerva-
çaõ do Reino. Algumas vezes lhe fez damno a con-
fiança do merecimento proprio, porém ſempre foi em
occaſioens, que ſolicitou empreza em utilidade com-
mua. Teve ſingular eloquencia, graça natural em tudo
o que referia: lançava os papéis com eminente pro-
priedade: foi na amizade conſtantiſſimo, e igualmen-
te offendido da ingratidaõ, porém com tal temperan-
ça, que em muitas occaſioens conhecendo-ſe offendi-
do antepoz a ley Divina aos impulſos humanos, e
por concluſaõ teve todas aquellas qualidades, de que
virtuoſamente ſe deve compor hum varaõ perfeito. Foi
de meãa eſtatura, branco, e córado, olhos grandes,
e verdes, cabello negro, e compoſto. Caſou com Do-
na Franciſca de Noronha, filha terceira de D. Pedro
de Noronha, ſenhor de Villa Verde, e de Dona Julia-
na de Noronha: morreo de cincoenta e ſete annos: te-
ve ſete filhos, D. Juliannes da Coſta, que lhe ſucce-
deo na Caſa, e titulo, D. Rodrigo, que hoje vive,
D. Pedro, D. Alvaro, D. Antonio, que morreraõ mini-

Anno 1664. nos, Dona Juliana Condeſsa de Aveiras, e Dona Helena, que morreo tambem menina. Foi enterrado na ſua Capella de Sãto Antaõ dos Religioſos Agoſtinhos. Muito mais dilatado fora eſte elogio, ſe os preceitos irrevogaveis da hiſtoria o permittiraõ; porque as grandes virtudes do Conde de Soure foraõ merecedoras de particular volume, e as ſingulares obrigaçoens, que confeſsamos dever á ſua memoria; pediaõ demonſtraçoens muito mais efficazes: ſem moderar eſte affecto a cenſura daquelles, que no primeiro volume, que demos á eſtampa, injuſtamente julgáraõ a obrigaçaõ por exceſſo; parece que intentando, que a amizade caminhaſſe pelos defeitos do odio, encobrindo-ſe a verdade por naõ incitar a inveja; mas qualquer Hiſtoriador he obrigado a ſer arbitro taõ recto, que naõ tema os perigos da emulaçaõ, nem receye as calumnias da cenſura.

A grande falta, que fazia á conſervaçaõ do Reyno a peſsoa do Conde de Soure, foi geralmente ſentida de todos aquelles, que a deſejavaõ ſem attençaõ a intereſses proprios, e mereceo a ſua memoria publicas demonſtraçoens de ſentimento no Infante D. Pedro, em cujas excellentes acçoens ſe naõ conhecia deſigualdade. Governava neſte tempo a Caſa do Infante Simaõ de Vaſconcellos com grande cuidado, e deſintereſſe; porém com attençaõ particular, a que outra alguma peſsoa naõ participaſse no Infante daquella luz, (imitaçaõ do Sol) que os Principes devem cõmunicar igualmente a todos, os que dependem da benignidade das ſuas influencias; e de ſorte creſcia em Simaõ de Vaſconcellos o diſvello deſta diligencia, que até ao Conde de Caſtello-Melhor ſeu irmaõ chegava o ſentimẽto della, julgando-a por inſtrumento muito arriſcado á fabrica da ſua fortuna. Eſtes, e outros movimentos ſuccediaõ na Corte, ſem delles ter ElRey mais individual noticia, que aquella que baſtava para naõ ſer arguida como culpa, deixarem de ſe lhe communicar; ainda que até áquelle tempo naõ havia quem encontraſse o poder do Conde de Caſtello-Melhor, que como

era

era grande, e util o zelo com que tratava da defensa do Reyno, e os animos bellicosos não attendiaõ mais, que a este emprego, reconhecendo-se em ElRey invencivel desattenção, todos se accommodavaõ á felicidade do Conde; por se não arriscar a conservaçaõ publica a encontrar inconvenientes mais insuperaveis; e era só escandalo universal a duração das incommodidades, que padecião os desterrados, sendo principal objecto o Duque do Cadaval, que além da grandeza da sua Casa, o merecimento das suas acçoens cada dia se accrescentava no exercicio da guerra da Beira; e como se naõ achava pretexto para similhante sem-razaõ, publicava-se, que era vontade d'ElRey; sendo a maior infelicidade de hum Principe, roubaremse-lhe nos beneficios os effeitos, que persuadem a affeição, e tomarem-nos por instrumentos dos excessos, que os embaraçaõ no odio. Anno 1664.

Os primeiros dias de Janeiro deste anno passou ElRey, e o Infante a Santarem a lançar a primeira pedra em huma Igreja da invocação de Nossa Senhora da Piedade, Orago, a que a devoção commua attribuio a victoria do Canal, affirmando-se, que sendo de barro a materia, de que era formada, se virão na vespera daquelle dia na Imagem sacrosanta movimentos sobrenaturaes á vista de todo o Povo. Entrou ElRey em Santarem pela porta de Leiria adornada sumptuosamente: dentro della estava levantado hum theatro, donde o Juiz de Fóra Francisco Luiz de Carvalhosa referio huma bem composta Oraçaõ, e entregou as chaves da Villa. Foi ElRey acompanhado de toda a Nobreza a pé: levava-lhe a redea do cavallo D. Diogo Fernandes de Almeida, Alcaide mór daquella Villa, e só o Visconde de Villa-Nova, que servia de Estribeiro mór, hia a cavallo. Havia ElRey antes da entrada feito oração na Igreja da Piedade, e caminhando para a Igreja Matriz, sahio no caminho a beijar-lhe a máo o Monteiro mór Garcia de Mello, por lhe ter levantado o desterro, que tão injustamente padecia, e lhe haver restituido o exercicio da sua occupação. Esperava a ElRey na Igreja

Anno 1664. ja o Biſpo de Targa, Capellaõ mór, e eleito Biſpo de Lamego, para lhe dar agua benta. Havendo feito oraçaõ, e viſitado outras reliquias, que naquella Villa ſe conſervaõ com digniſſima veneraçaõ, alojou nas caſas do Conde de Unhaõ, que eſtavaõ magnificamente adereçadas. O dia ſeguinte fez ElRey a funçaõ de lançar a primeira pedra na Igreja de N. Senhora da Piedade, ſituada no Chaõ da Feira, e ſepultou a pedra com a inſcripçaõ ſeguinte.

Deiparæ Virgini à Pietate denominatæ
Alphonſus VI. Luſitaniæ Rex,
Quod ejus ope ad miraculum inſigni
Joãnem Auſtriacũ Philippi IV. Caſtellæ Regis filiũ
Pugna Canalenſi,
Sexto Idus Junias an. Dñi M. DC. LXIII.
Circa Stremotium commiſſa
Profligaverit,
Multos hoſtium interfecerit, plures ceperit,
Tormentis, armis, impedimentis
Potitus ſit:
Hoc Sacellum
Impenſis ſuis faciendum curavit,
Primumque fundamentum lapidem
Propria manum
In æternum grati, devotique animi monumentum
Poſuit
Seq. anno octavo Kalend. Februar.

De Santarem paſſou ElRey, e o Infante a Salvaterra, e neſta livre aſſiſtencia creſceraõ de ſorte as deſattençoens d'ElRey, que, ſendo para encarecellas preciſo individuallas, por naõ faltarmos a taõ altos reſpeitos, ſeguimos o eſtylo mais decoroſo de omittillas, baſtando para explicallas o notorio exceſſo de ſerem naquelle tempo inſtrumento das reſoluçoens d'ElRey os delinquentes mais facinoroſos da Monarquia, que por ſeus

seus decretos absolutos passavaõ do supplicio para o Paço. Padeceo neste tempo grande perigo a pessoa d'ElRey, e a do Infante, pela aleivosa traiçaõ, que lhe forjáraõ os inimigos desta Coroa, mandando a Pedro de Frecur Francez, que havia servido em Castella de Tenente de cavallos, com cartas para algumas pessoas, que não chegou a communicar. Hospedou-se em casa de Joaõ Beclier tambem Francez, e Trombeta do Infante. A primeira pessoa, a quem participou o seu perverso intento, o delarou; e elle, e Joaõ Beclier foraõ condemnados á morte, e se lhes executou a sentença, pondo-se a cabeça de Pedro de Frecur em hum posto alto. Destas conjuraçoens houve varias no tempo do governo da Rainha, e d'ElRey, e todas descobrio com summa intelligencia Pedro Fernandes Monteiro, que tinha em Castella quem lhe désse os avisos com toda a promptidaõ. Nesas conjuraçoens houve dez condemnados á morte, alguns desnaturalizados, e outros degradados; entre os ultimos foi Diogo Leite, Mestre de Campo de hum Terço de Alentejo, toda a vida para a India. Francisco da Silva de Moura se justificou desta calumnia, provando a sua innocencia em huma prizaõ, que padeceo sem causa, e de que sahio livre justificando-se com apurada fidelidade. ElRey por manifestar com todas as publicas demonstraçoens o muito, que se agradava do bem que o servia o Conde de Castello-Melhor, nascendo-lhe hum filho foi seu Compadre, honrando a sua casa, onde foi o Baptismo, indo a ella pela porta interior do Paço acompanhado do Infante, e de toda a Nobreza. Foi madrinha a Marqueza de Castello-Melhor, mãy do Conde: baptizou-o seu tio Frey Luiz de Sousa, Esmoler mór d'ElRey, Bispo eleito do Porto. Assistio o Infante á funçaõ, e toda a Nobreza, e deraõ-se nella pelos mais bem succedidos aquelles, a quem tocaraõ saleiro, toalha, prato, jarro, e tochas. Todos antes, e depois do acto beijaraõ a maõ a ElRey pela attençaõ, com que remunerava os serviços do Conde, applaudidos justamente; porque a pontualidade era grande, o zelo louvavel, a activi-

Anno 1664.

Anno 1664. actividade muita, requisitos proporcionados para acodir á defensa do Reyno. Brevemente logrou Simaõ de Vasconcellos igual honra do Infante, sendo seu compadre do primeiro filho, que lhe nasceo. E o Conde de Castello-Melhor, que estudava com grande cuidado os meyos de se accrescentarem os cabedaes da Monarquia, fez que ElRey tomasse por sua conta a administraçaõ da Companhia do Commercio Geral do Brasil, dando-se satisfaçaõ aos interessados em juros de vinte o milhar, assentados nos direitos do tabaco (naquelle tempo menos rendosos, do que hoje se experimenta) ficando obrigados os direitos do comboy, e não havendo mudança na fórma do Commercio.

Continua-se a noticia do estado das Embaixadas.

Nos negocios politicos de Europa continuava a disposiçaõ pela direcção do Marquez de Sande, que com grande prudencia, e zelo os encaminhava, e dispunha conseguirem-se com a felicidade, que testimunhavaõ as experiencias; e havendo (como referimos) tratado com a maior attençaõ, de que se ajustasse o casamento d'ElRey com aquella Princeza, de que pudessem resultar no Reyno maiores interesses, valendo-se da grande applicação, e singular affecto, com que o Marichal de Turena se tinha disposto ao augmento, e melhoras de Portugal; com aviso seu, e ordem d'ElRey resolveo passar a Paris; havendo-lhe chegado todos os poderes necessarios para tratar o casamento d'ElRey com Madamoyzella de Nemours, remettendo-lhos o Conde de Castello-Melhor, de que mandou a copia ao Marichal de Turena, por lha pedir antes de sahir de Londres. Erão muitas as razoens, que mostravão ser este casamento o mais conveniente, por concorrerem todas para a clara demonstração de serem as mais seguras as alianças de França. Antes do Marquez partir, deu conta a ElRey, e á Rainha da Gram-Bretanha, que approvarão a negociação, e lhe concederão a licença, promettendo-lhe o segredo, que lhes pedio; importante para se conseguir, que as diligencias industriosas dos Castelhanos naõ desbaratassem o intento pertendido; e antes que o Marquez partisse, quiz ElRey da Gram-

Gram-Bretanha, que lhe accõmodaſse varias duvidas, que havia entre os Embaixadores de França, e o de Inglaterra, que aſſiſtia em França; porque ambos (em notorio benefício da reputação do Marquez) o deſejavaõ por medianeiro. Sendo os negocios muito graves, deſempenhou o Marquez a confiança, que fizerão da ſua prudencia, e deixou ſolicitando em Londres os ſoccorros de Portugal ao Padre Ruſsel Biſpo eleito de Portalegre, e diſpoſtos em tão boa fórma, que não tiverão alteração, ſem ſervir de embaraço o ſucceſso de Bombaim; accidente, de que os Caſtelhanos ſouberaõ uſar com muita induſtria em damno, entre muitos Miniſtros Inglezes, das aſſiſtencias, com que Inglaterra concorria para a defenſa de Portugal. Levou o Marquez Embaixador em ſua companhia o Secretario Franciſco de Sá de Menezes, a ſeu ſobrinho Ruy Telles, e a Franciſco de Azevedo, e poucos Gentis-homens de ſua familia, por fazer menos ſuſpeitoſa aquella jornada, que diſſimulou, fazendo publicar, que paſsava a huma quinta, e deixou a ſua caſa compoſta, e aberta com a aſſiſtencia de toda a ſua familia. A inſtrucçaõ, que lhe mandou o Marichal de Turena, foi, que não fizeſse jornada por Caléz, que deſembarcaſse em Normandia, que paſsaſse a Ruaõ, e a Ponthoifa, onde acharia em huma eſtalagem ſinalada hum Gentil-homem chamado Picart, cuja inſtrucção ſeguiria: porém havendo-ſe anticipado a chegada do Marquez, ao que o Marichal entendeo, não achando o Gentil-homem na eſtalagem, ſe adiantou a S. Diniz, donde avizou ao Marichal a parte, em que ficava encoberto, pedindo-lhe a ordem do que devia executar. Promptamente chegou hum Gentil-homem do Marichal, que o conduzio de noite ao ſeu Palacio a París, e o introduzio nelle em caſa do ſeu Capitão da Guarda, que achou bem adereçada, ſem que outra peſsoa alguma tiveſse noticia deſta hoſpedagem. Recebeo-o o Marichal com grandes demonſtraçoens do ſeu affecto (nunca baſtantemente encarecido) ſegurou ao Marquez a vontade d'ElRey Chriſtianiſſimo; porém que era grande a diligencia, que os Caſte-

Anno 1664.

Anno 1664. Caſtelhanos faziaõ, ajudados do Duque de Lorena, para que Madamoyzella de Nemours caſaſse com o Duque Carlos de Lorena, herdeiro daquelle Eſtado, que ElRey havia largado, reſervando para ſi duas Praças; e o Marichal de Turena quaſi aſsentia neſte embaraço, deſejando que a fortuna de ſer Rainha de Portugal cahiſse em Princeza, com que tiveſse mais eſtreito parenteſco; porém não de ſorte, que fataſse com generoſa reſolução a todas as diligencias poſſiveis, para ſe effeituar o caſamento de Madamoyzella de Nemours; e da meſma ſorte, e com o meſmo affecto procurava adiantar os ſoccorros de Portugal, moſtrando fazer grande eſtimação da prudencia, e talento do Marquez de Sande, ajudando as negociações do Marichal o Duque de Guiza, e o Marquez de Ruvigni com o meſmo ardor, que o Marichal lhes influia, por ſe acharem ſubordinados á ſua direcção; e o Marquez de Sande continuava a aſſiſtencia da caſa do Marichal com o meſmo recato, com que havia entrado nella; e a induſtria do Marichal diſtribuia de ſorte as diligencias politicas de França, que as tropas daquelle Reino, fazendo frente em Italia, obrigavão aos Caſtelhanos a ſuſpender tirar gente dos ſeus dominios para a guerra de Portugal. Eſtando os negocios de França neſtes termos, e apertando o Marquez de Sande a concluſaõ do caſamento de Madamoyzella de Nemours por via do Biſpo de Lans, Duque Par, e tio de Madamoyzella, teve o Marquez noticia que em caſa de Madamoyzella de Nemours mãy da Princeza ſe fazia junta de Theologos, em que aſſiſtia o Biſpo; e deſejando averiguar a cauſa, ſoube que Madama de Nemours deſejava deſembaraçar a conſciencia para ajuſtar o caſamento com ElRey, por haver feito algum tempo antes hum contrato com o Principe Franciſco, pay de Carlos de Lorena, que tendo procuração de ſeu filho ſe recebera com Madamoyzella de Nemours, e que neſte embaraço ſem a reſtituição das procuraçoens, que ſolicitava Madama de Nemours, ſe não podia ajuſtar o caſamento; obrigado juntamente de lhe mandar declarar ElRey Chriſtianiſſimo pelo Secretario de

de Eſtado Tellier, que em nenhum caſo conſentiria o caſamento de ſua filha com o Principe de Lorena. Eſte accidente occaſionou grande confuſaõ ao Marquez Embaixador, principalmente depois que lhe conſtou, que o Principe Carlos eſtava na Corte do Imperador, e que os Caſtelhanos fazião exquiſitas diligencias, para que elle não conſentiſſe em ſe romper o Tratado. Achando-ſe neſta confuſaõ, e diſpondo dar conta a ElRey, e ao Conde de Caſtello-Melhor, do grande obſtaculo, que ſe lhe offerecera, lhe diſſe o Marichal de Turena, que entendia, que aquelle negocio não eſtava em eſtado de ſe continuar, por embaraçado, e por indecoroſo, e que em França havia outras Princezas da meſma qualidade, e belleza, de menos annos, e igual dote. Reſpondeo-lhe o Marquez, que neſta parte, como em tudo, ſeguiria voluntariamente a ſua opinião: porém que o opprimia entrar na conſideração de que ElRey ſeu Senhor, e ſeus Miniſtros ſe poderião deixar penetrar da deſconfiança de que em França ſe dilatava com eſperanças o caſamento d'ElRey, deſviando os caminhos de concluillo; e que o eſtreito recolhimento, em que eſtava naquella Corte, lhe perturbava acodir a outros negocios muito importantes, principalmente os ſoccorros de dinheiro, e gente, que eraõ neceſsarios para a Campanha futura, que quaſi ſe hia chegando; e juntamente, que elle ſe achava ſem poderes para tratar de outro caſamento mais, que do propoſto; e que quando ſe não effeituaſſe, lhe ſeria forçoſo voltar para Inglaterra a tratar as conveniencias de Portugal com os inimigos da Coroa de França; e que deſta ſua reſolução, e de tudo, que lhe havia referido, pedia ao Marichal déſſe conta a ElRey Chriſtianiſſimo na hora do deſpacho, em que o Marichal aſſiſtia com Tellier, Lione, e Colbert, que erão os quatro, de quem ElRey fiava todos os negocios da Monarquia. Foi de grande effeito eſta reſolução do Marquez; porque ElRey Chriſtianiſſimo, e os Miniſtros, que lhe aſſiſtião, conhecerão, que o maior beneficio da conſervação de França era a união de Portugal, e immediatamente reſpon-

Anno 1664.

Anno 1664. pondeo o Marichal ao Marquez, que para que elle conheceſse quanto em França ſe deſejava a amizade de Portugal, ſe lhe ſignalava igual caſamento ao de Madamoyzella de Nemours na belleza de Madamoyzella de Elboeuf com a meſma qualidade, com o meſmo dote, e com as meſmas condiçoens, que eſtavão ajuſtadas; e por ſer eſta Princeza prima d'ElRey, e biſneta de Henrique IV, que, ſendo de menos idade, era de indole capaciſſima de paſsar da liberdade da vida de França aos coſtumes de Portugal; e que além deſtas razoens, era ſeu Pay Governador das Provincias de Picardia, e Artois, e da Praça maritima de Montevir, por onde o Duque de Elboeuf, pay de Madamoyzella teria pretexto de expedir os ſoccorros de França, ſem parecer que ſe violava o Tratado da paz pela eſtreiteza do parenteſco: que o Tratado ſe faria com o Marichal de Turena, como procurador do Duque de Elboeuf, e que o Marquez poderia declarar, que não tinha ordem d'ElRey para ſimilhante ajuſtamento: e que, dado caſo que ElRey ſe não ſatisfizeſse (o que ſe não podia preſumir) de tão uteis condiçoens, poderia romper o Tratado ſem offenſa de França, e que com elle paſsaria o Marquez a Portugal, aſſim para o ratificar, como para moſtrar a ElRey as diſpoſiçoens, em que França ſe achava para ſoccorrer a Portugal. O Marquez de Sande vendo deſvanecido o primeiro intento do caſamento de Madamoyzella de Nemours, e aberto o caminho para ſe ſeguirem os intereſses de Portugal, ſem ſe lhe metter por condição, que, offerecendo-ſe occaſiaõ de ſe ajuſtar a paz entre Portugal, e Caſtella, não ſeria neceſsario o beneplacito de França, ponto muito eſsencial para o felice fim de tão grande negocio, admittio a pratica, entendendo, que o caſamento de Madamoyzella de Elboeuf não era de inferiores conveniencias pela qualidade, pelo parecer, pela idade, e pelo dote, accreſcentando-ſe o empenho do Marichal de Turena: porèm em quanto a paſsar a Portugal, reſpondeo, que era contra o fim da concluſaõ do negocio, e que o caminho mais facil para ſe conſeguir ſeria entregar o Tratado ao

Secre-

Secretario da Embaixada Francisco de Sá de Menezes, e que elle escrevéria, e o faria pratico em todas as circumstancias, que fossem mais essenciaes. Ajustou-se o Marichal com esta proposiçaõ, e disse ao Marquez, que para aquelle tempo guardava outra proposta para a sua pessoa de mayores circumstancias, e que trabalhara muito, antes de proferilla, de mostrar a ElRey de Portugal, que sem interesse algum solicitava as conveniencias da sua conservaçaõ, entendendo que era huma das maiores seguranças de se augmentar a grandeza de França: que por estes respeitos fizera toda a diligencia, para que se ajustasse o casamento d'ElRey com Madamoyzella deMonpensier, mandando para este effeito o seu Secretario a Portugal, que depois agenceara o casamento de Madamoyzella de Nemours, e finalmente o de Madamoyzella de Elboeuf: que havia assistido a D. Francisco Manoel em França, e Italia, e da mesma sorte naquella Corte a Francisco Ferreira Rebello, que tinha facilitado os soccorros de França, que em Portugal se julgavaõ impossiveis, havendo assistido por este respeito o seu Secretario em Londres dous annos, como constava ao Marquez; e que das finezas, que havia obrado com a sua pessoa, sem as explicar, podia elle ser a mais verdadeira testimunha, e que a satisfaçaõ, que desejava de todos estes beneficios, era a honra de se aparentar com ElRey, reconhecendo a distancia, que havia da Casa Real de Portugal á sua, conseguindo a fortuna de se ajustar o casamento do Infante D. Pedro com sua sobrinha Madamoyzella de Bovillon, filha de seu irmaõ o Principe de Turena, que para este effeito sinalara dote em dinheiro de contado, muito á satisfaçaõ d'ElRey: que a sua Casa tinha o tratamento em França de Prncipe extrangeiro, da mesma sorte, que a Casa de Saboya, e Lorena, e que a grandeza da sua familia tinha tanta antiguidade, que, presumindo-se poderia faltar a Rainha de Inglaterra da doença, que antecedentemente tinha padecido, se havia aberto pratica para ElRey da Gram-Bretanha casar com sua sobrinha, a que elle, por naõ ter herdeiros, Anno 1664.

Anno 1664. tratava com o amor de Pay; e que o maior dote, que Portugal conſeguia neſte caſamento, era o empenho, em que ficava de acodir á ſua defenſa, não ſó como Miniſtro tão principal com todas as forças de França, ſenão como parente tão chegado com a ſua propria peſſoa em qualquer empenho, que pediſſe eſta deliberação; e que havendo elle participado eſta noticia a Fermond, intelligente Francez, que aſſiſtia em Lisboa, elle a communicara ao Conde de Caſtello-Melhor, que lhe ſegurara, que não ſó lhe parecia praticavel o caſamento, ſenão effeituavel.

O Marquez parecendo-lhe eſta pratica utiliſſima para a conſervação da Monarquia, offereceo ao Marichal a ſua mediação com todas as palavras, demonſtraçoens, e requiſitos, que lhe pareceraõ neceſsarios, para ficar ſatisfeito o Marichal de Turena, de cujas negociaçoens eſtavaõ dependentes todos os ſoccorros de França; e ſeparado do Marichal, diſpoz com toda a brevidade a partida de Franciſco de Sá, e eſcreveo a ElRey, expondo com razoens prudentiſſimas as que o havião obrigado, aſſim a fazer o Tratado com Madamoyzella de Elboeuf, ſem ter poderes, como o de admittir a pratica do caſamento do Infante D. Pedro com Madamoyzella de Bollivon; ſendo as principaes haver de conſiderarſe, que naquelles caſamentos, não ſó ſe devia attender, ao que ſe ganhava, ſenão ao que ſe arriſcava, deſabrindo-ſe o Marichal de Turena em tempo, que Portugal ſe achava reſiſtindo á grãde guerra de Caſtella, pouco firme a paz de Hollanda, e Inglaterra deſabrida, por lhe não haver entregue a Bombaim, e França ſeparada pelas capitulaçoens da paz, e caſamento de Caſtella, deſejando ſuſtentar em Portugal hum ramo taõ dependente dos ſeus intereſſes, como Caſtella no Imperio o da Caſa de Auſtria. Antes que Franciſco de Sá ſe partiſſe, aviſou ao Marquez o Marichal de Turena queria moſtrar-lhe a elle, e a Franciſco de Sá as duas Princezas deſtinadas para ElRey, e o Infante de Portugal; e aquella noite o levou a ſua caſa, a Franciſco de Sá, e a Ruy Telles, e entrou a vêlas,

vê las, que estavão assistidas de Madama de Elboeut, e admirou nellas excellente formosura; pedio os retratos ao Marichal, que remetteo por Francisco de Sá: porém reconhecendo as disposiçoens da Corte, escreveo ao Conde de Castello-Melhor, pedindo-lhe com grande efficacia aceitasse os partidos referidos, e favorecesse a deliberaçaõ que havia tomado, dizendo-lhe juntamente, que receava o que lhe advertia a Rainha de Inglaterra, quando partira para França, que se naõ metesse em ser casamenteiro de seus Irmãos, pela incerteza dos succesos futuros. Anno 1664.

Partio Francisco de Sá com o Tratado feito entre o Marquez de Sande, e o Marichal de Turena com Madamoyzella Anna Elisabeth de Lorena, filha mais velha do Principe Carlos de Lorena, Duque de Elboeuf, e de sua primeira mulher Elisabeth de Launoy, e em quinze artigos se expresavaõ condiçoens, vantagens, e dote de grande consideraçaõ para os termos, em que se achava a guerra de Portugal, representando o Marquez de Sande a ElRey, que naõ se podiaõ achar em Europa melhores casamentos; porque em Suecia naõ havia Princeza, nem em Dinamarca, nem em Inglaterra, e que em caso que as houvesse, seria difficultoso mudança da Religiaõ, que em Hollanda se achava a filha do velho Principe de Orange; porém que era de muito inferior parecer, e que naõ queria mudar de Religiaõ: que no Imperio, e em Castella era impraticavel, ainda em caso, que houvesse Princezas desembaraçadas de taõ forçosos obstaculos: que ficava só Parma com idade differente, sem dote, e grande dispendio, e difficuldade na conduçaõ; e que sem embargo de todos os interesses penderem para a uniaõ de França, o tratado, que havia feito para o casamento de Madamoyzella de Elboeuf, que preferia a todas as mais Princezas pelas razoens apontadas, hia condicional: que em caso, que ElRey o naõ aceitasse, nem a reputaçaõ, nem os interesses ficavaõ prejudicados; e que ainda estreitava mais ajustar-se o casamento, haver noticia, que as dissençoens entre o Pontifice, e ElRey de França estavaõ

Anno 1664. ajuſtadas, o que ſe tinha por infallivel pela offerta; que ElRey de Caſtella havia feito a ElRey de França de lhe dar paſsagem ás ſuas tropas pelo Eſtado de Milaõ, e em cauçaõ da ſua ſinceridade a Praça, que eſcolheſse; juizo, que depreſsa ſe confirmou no ajuſtamento das controverſias, de que o Pontifice moſtrou grande ſentimento, queixando-ſe de que ElRey de Caſtella o mettera no empenho, e o deixara nelle; e de que ElRey de França o apertaſse com tanto exceſso, por entregar todas as ſuas reſoluçoens ſó ao parecer de tres creaturas do Cardial Maſsarino, e ſe governar pelo Marichal de Turena, naquelle tempo de differente Religiaõ; e que neſte accidente poderia facilitar que, retirando ElRey de França as tropas, que tinha em Italia, mandaria ElRey de Caſtella as de Milaõ, e Napoles para a fronteira de Portugal.

Partio Franciſco de Sá para Lisboa, e o Marquez de Sande ficou em Parîs com grande prudencia colhendo o fruto das diligencias do Marichal de Turena, nas eſperanças de ſe conſeguirem os dous caſamentos. Chegoulhe avizo do Conde de Caſtello-Melhor do deſabrimento do Conde de Schomberg, originado da contenda de Gil Vaz Lobo; e dando noticia ao Marichal de Turena, concordou com elle eſcrever-lhe com tanto aperto, que foi huma das cauſas, por onde ſe facilitaraõ as duvidas neſte particular, que acima referimos, e juntamente foi fomentando os ſoccorros, aſſim de França, como de Inglaterra, applicando com o meſmo fervor adiantar os negocios de Roma, e os de Hollanda pela mediaçaõ de França; e chegando neſte tempo huma carta do Imperador para ElRey Chriſtianiſſimo, que lhe preſentou o ſeu Inviado o Conde Eſtroſsy, em que lhe pedia ſoccorro contra o Gram Turco; conferindo o Marichal de Turena com o Marquez de Sande eſta inſtancia, ajuſtaraõ que ſe reſpondeſse ao Imperador que, aſſiſtindo-lhe ElRey de Caſtella como mais empenhado nos intereſses da Caſa de Auſtria, com as tropas de Italia, elle o ſoccorreria com igualnumero; porque, ſuccedendo aceitar-ſe eſta propoſta, ficava livre a guer-

ra

ra de Portugal deſtes inimigos, e naõ aceitando, (como aconteceo) deſobrigava-ſe ElRey de França decoroſamente deſte empenho; e dando-lhe o Marquez cuidado a brevidade de ſe retirarem de Italia as tropas de França, conſeguio a dilaçaõ das ordens todo o tempo, que foi conveniente á paſsagem das de Caſtella para Heſpanha. Anno 1664.

Chegou neſte tempo Franciſco de Sá a Lisboa; e examinada a ſubſtancia de todas as propoſições, que trazia do Marquez de Sande, ſem prevalecerem as ſuas inſtancias, não ſó naõ foi admittida a propoſiçaõ do caſamento de Madamoyzella de Elboeuf, ſenaõ foi condemnada a reſoluçaõ, que o Marquez tomou, de fazer o Tratado ſem ordem d'ElRey, ſem embargo da declaraçaõ de ſer condicional. Com brevidade ſe lhe reſpondeo, que tornaſse a pôr em pratica o caſamento de Madamoyzella de Nemours, e reſpondeſse ao Marichal de Turena, que empenhando-ſe o ſeu poder de ſorte, que eſte intento ſe conſeguiſſe, ſe admittiria a pratica do caſamento do Infante D. Pedro com Madamoyzella de Bovillon. Chegou eſta ordem ao Marquez de Sande, e ſentio com grande exceſso eſte contra-tempo, porque naõ ſuppunha, que ſe enjeitaſse a propoſiçaõ, que tinha feito, e temia, que o Marichal de Turena offendido da repulſa de hum negocio, que havia fabricado com tanto empenho, ſe deſabriſse nos intereſses de Portugal; porém avizando-o de huma quinta (para onde paſsara da eſtreiteza da recluſaõ, em que tinha eſtado em caſa do Marichal) de lhe haver chegado a reſpoſta, ſe aviſtaraõ brevemente, e o Marquez compondo com as melhores razoens, que lhe foi poſſivel, a ordem, que lhe tinha chegado, perſuadio ao Marichal, a que continuaſse em tomar o effeito della por ſua conta; pois era o meſmo empenho, que já havia tido, e ElRey urbanamente lhe deferia ao intento principal do caſamento do Infante com ſua ſobrinha. O Marichal, ſuppoſto que ſentio muito o naõ aceitar ElRey as vantagens do Tratado do caſamento de Madamoyzella de Elboeuf, conhecendo arrazoada a propoſiçaõ do Mar-

Anno 1664. quez, lhe respondeo que elle faria as diligencias, que lhe fossem possiveis; o que executou; e a noite seguinte tornou a dizer-lhe, que se havia encõmendado ao Marichal de Estrée, pay do Bispo de Laans, que tratava este casamento, fallasse com aperto a Madama de Nemours, e que, quando não bastasse a sua intervenção, estava prompto para ir persuadir o Secretario de Tellier. Agradeceo o Marquez ao Marichal muito esta disposição, porém separados, se passárão alguns dias sem outra resposta, e nelles teve noticia que sem intervenção sua havia ElRey mandado a Portugal encoberto hum homem de grande capacidade, chamado Torront, primo de Colbert, a examinar o estado das forças de Portugal, que levava cartas para o Conde de Schomberg, e para Formand, accidente, de que o Marquez deu conta a ElRey, mostrando-se gravemente sentido de se não ter aceitado a sua proposição, de que havião resultado as perigosas consequencias, que o tempo hia descobrindo: porèm, sem embargo do seu sentimento seguio com igual zelo a negociação do casamento de Madamoyzella de Nemours, empenhando as diligencias do Duque de Guiza, com quem tinha particular communicaçã̃o, e as do Marquez de Choupes taõ affeiçoado aos interesses de Portugal, como havia manifestado em muito repetidas experiencias, e tomou por sua conta representar ao Secretario Lione da parte do Marquez quanto importava aos interesses de França concluirse o casamento d'ElRey com Madamoyzella de Nemours, por não ser preciso tomar-se outra estrada, deque resultassem prejuizos ás conveniencias d'ElRey Christianissimo. Passou o Marquez de Choupes a Fontaynebleu (onde ElRey assistia) a fallar ao Secretario. Respondeo-lhe, que elle desejava muito, que o casamento se effeituasse, e que entendia se poderia conseguir; porém que a concluſaõ se dilataria até voltar de Portugal Torront, a quem se havia particularmente encommendado o exame das negociaçoens do Embaixador de Inglaterra Franscheou com os Castelhanos sobre a paz de Portugal; que, não sendo por intervenção

ção d'ElRey Christianissimo, não poderia concluirse em Anno
beneficio das suas conveniencias. 1664.

No estado referido se achava este negocio quando succedeo a morte da Madama de Nemours, que acabou em poucos dias de bexigas. Entendeo o Marquez de Sande, que este accidente faria desembaraçar as difficuldades, que taõ repetidamente se havião offerecido, que o Marquez entendia procederão de irresoluçaõ de Madama de Nemours, e da affeição, que mostrava ao Principe Carlos de Lorena; e levado deste discurso encaminhou as diligencias pelo Bispo de Laans, pelo Conde de Estrée, de quem entendeo, que dependia a vontade do Duque de Vandosma, avô de Madamoyzella de Nemours, e que havia ficado por seu tutor. Passados os primeiros dias das demonstraçoens do sentimento da Princeza de Nemours, entrou na pratica do seu casamento, e mostrou grande inclinação a se effeituar em Portugal; porém declarando, que tambem se havia de ajustar o casamẽto de sua irmãa Madamoyzella de Aumalle, de igual belleza, e de singulares virtudes; foi esta novidade custoso embaraço para as disposições do Marquez de Sande; porque como todo o empenho do Marichal de Turena era o casamento de sua sobrinha com o Infante D. Pedro, desbaratado este fundamento, se cortava totalmente o fio a todos os interesses de Portugal, dependentes das direcçoens do Marichal de Turena, accrescentando-se a este receyo voltar Torront de Portugal, e Francisco de Sá; o primeiro pouco satisfeito das inclinaçoens d'ElRey, o segundo com severas reprehensoens ao Marquez de Sande de haver feito o tratado do casamento d'ElRey com Madamoyzella de Elboeuf; noticias que todas encontravaõ o animo do Marichal de Turena: porém o Marquez Embaixador cobrãdo forças nas difficuldadas, continuou as diligencias pelo Marquez de Rouvigni, pelo Duque de Guiza, e pelo Marquez de Choupes; e chegando as propositões da parte do Marichal de Turena, do Bispo de Laans, e do Conde de Estrée a publica conferencia, e havendo pouca sociedade entre huma, e outra casa, foraõ inexplica-

Anno 1664. plicaveis as politicas, que se interpuzerão para conseguir cada huma das partes o pertendido fim do casamento do Infante D. Pedro, e depois de perigosas contendas, se offereceo ao Marichal de Turena por parte do Duque de Vandosma, que no termo de seis mezes, depois de celebrado o casamento de sua neta com ElRey D. Affonso, poderia fazer as diligencias, que lhe parecessem, para se effeituar o casamento de sua sobrinha com o Infante, sem que Madamoyzella de Nemours, depois da Rainha de Portugal, as encontrasse. Não quiz o Marichal aceitar este partido, dizendo, que estas promessas todas eraõ inválidas; porque as negociaçoens occultas de Madamoyzella de Nemours depois de Rainha, não podendo ser manifestas para a queixa, serião convenientes para o intento do despoforio de Madamoyzella de Aumalle. Quando esta contenda estava mais vigorosa, a moderou o novo accidente da pertenção do Duque de Saboya Carlos Emmanuel, viuvo da Duqueza Francisca de Lorena, filha do Duque de Orliens, que mandou hum Ministro a Paris a solicitar o casamento de Madamoyzella de Nemours, que a poucas diligencias mostrou affeição a aceitar esta pratica; mudança, de que o Marquez teve prompta noticia; e constando ao Bispo de Laans, que não podia esta novidade estar encoberta ao Marquez, o buscou, e lhe disse, que elle o havia tratado sempre com sinceridade, e zelo do serviço d'ElRey D. Affonso, que determinava tão ter em qualquer successo mudança o seu affecto; e nesta consideração vinha dar-lhe noticia, que o Principe Fráciſco de Lorena tinha mandado o seu Confessor com cartas para ElRey Christianissimo, em que lhe pedia quizesse permittir, que o Principe Carlos seu filho fizesse vida com sua mulher Madamoyzella de Nemours, com quem estava legitimamente casado: que ElRey não quizera aceitar as cartas, nem fallar ao Confessor, e mandara dizer a elle Bispo, e a seu pay pelo Secretario Tellier, que tivessem entendido, que em sua vida naõ havia de permittir, que este casamento se celebrasse, por varias razoens, que convinhaõ á conservação daquel-

daquelle Reyno : que nesta consideraçaõ poderia adian- Anno
tar, quanto lhes fosse possivel, a pratica do casamento 1664.
d'ElRey de Portugal ; permissão, em que justificava o affecto, com que attendia á grandeza da Casa de Nemours, facilitando-lhe a sua maior felicidade : que elle respondera ao Secretario, que rendia as graças a ElRey pela mercê, que fazia a sua sobrinha, e á sua Casa : que em quanto ao chamado casamento do Principe Carlos, elle o tivera sempre por nullo, como varias vezes havia referido aos Ministros de ambas as Magestades: que desta mesma opinião erão varios Theologos, com quem havia conferido tão importante materia, que brevemente esperava a resolução de Sorbona naquella tão ventilada questaõ ; e que deste proposito não havião de mudar as exquisitas diligencias da Casa de Austria, e da Casa de Lorena, que havião sido tão extraordinarias, que se valerão de varios Religiosos, para introduzir não só escrupulos em Madamoyzella de Nemours, para não desfazer o casamento do Principe Carlos, senão individuaes noticias de invenciveis defeitos d'ElRey D. Affonso ; informaçoens, que haviaõ introduzido em Madamoyzella de Nemours tanta confusaõ, e embaraço, que padecia humas cesoens perigosas, que esperava cessassem com os remedios ; porem que lhe pedia não désse noticia, nem a seu pay, do que lhe havia referido. Respondeo-lhe o Marquez, que elle sentia com incomparavel pena ver aquella materia taõ confusa, que naõ se pudesse tratar claramente entre pays, e filhos : pedindo a razaõ, que do prato, que presentava a fortuna á Casa de Nemours, gastassem todos os dependentes della com igual satisfaçaõ.

Separado o Bispo do Marquez, veyo buscallo Rouigni ; e lhe disse, que havia fallado com o Bispo de Laans, e que álem de lhe referir tudo, o que havia dito ao Marquez, accrescentara, que em caso, que naõ fossem venciveis as difficuldades do casamento de Madamoyzella de Nemours, as excellentes virtudes, singular formosura, e a igualdade do dote de Madamoyzella

de

Anno 1664. de Aumalle a naõ faziaõ menos merecedora da Coro de Portugal, que ſua irmãa, preferindo-lhe na conſtan cia, e ſobrenatural generoſidade de eſpirito. Naõ ſoo ao Marquez mal eſta pratica, por entender eſte era caminho de ter effeito o intento do Marichal de Tur na do caſamento de ſua ſobrinha com o Infante; álen de que lhe parecia indecoroſo ſer neceſsario, para ca ſar ElRey, haver ſentenças de ſeparação do caſamen to do Principe Carlos, parecendo-lhe que ſe rompia difficuldades para huma materia de tão grandes conve niencias para a Caſa de Nemours: porém como as ca tas d'ElRey, e do Conde de Caſtello-Melhor, que lh havia trazido Franciſco de Sá, lhe prohibiaõ entrar e pratica com outro caſamento, que não foſse o de Mada moyzella de Nemours, naõ deferio a eſta propoſiçaõ metendo-a porém nos diarios, em que dava conta a E Rey, para que conſtaſse o muito que trabalhava a ſu diligencia em conſeguir o caſamento d'ElRey, com era preciſo, para ſegurar a ſucceſsão do Reyno, qu com louvavel zelo applicava o Conde de Caſtello-Me lhor. Seguiraõ-ſe a eſtas outras muitas diligencias, jun tas de Letrados, conferencias de Miniſtros, para ſe aca bar de tomar reſolução ſobre o caſamento do Princip Carlos ſer, ou naõ ſer válido; e depois de dilatada propoſiçoens por huma, e outra parte, vierão a enten der a maior parte dos Theologos que, naõ querend aſſiſtir o Principe Carlos, ao Pontifice tocava tirar eſcrupulos; e os Doutores de Sorbona todos ajuſtarãc que o tratado do caſamento não tinha força alguma que Madamoyzella de Nemours podia caſar com quem lhe pareceſse. Porém neſte tempo creſcião as negocea çoens de Saboya, e a inclinação de Madamoyzella d Nemours para o caſamento daquelle Principe, com qu ficavão infructuoſas todas as outras diligencias: e co nhecendo o Biſpo de Laans eſta tão grande difficuldade eſforçou quanto lhe foi poſſivel o caſamento d'ElRey com Madamoyzella de Aumalle, e o Marichal de Tu rena aſsentia neſta propoſição, deſejando verſe deſem baraçado, para conſeguir o intento de caſar ſua ſobri

nh

nha com o Infante, discursando a sua prudencia pelas particulares noticias, que tinha d'ElRey D. Affonso, que naõ podia a Coroa de Portugal deixar de esmalarse mais tarde, ou mais cedo na cabeça do Infante: porém todas estas variedades confundião de sorte a negociação do Marquez, que quasi exasperado buscou ao Marichal de Turena, e lhe disse, que elle se achava resoluto em se partir daquella Corte a solicitar em outra casamento para ElRey, onde convieisse a Portugal, visto ter perdido tanto tempo em apurar a paciencia para satisfazer a França, sem mais effeito, que humas quimeras, e embaraços, que faziaõ inevitavel o enleyo do labyrintho, em que se achava naquella Corte: porem ficando-lhe sempre na memoria o affecto, que havia experimentado nos seus beneficios, para naõ largar a pratica do casamento do Infante D. Pedro com Madamoyzella de Bullon. O Marichal achou tão arraygoada a resoluçaõ do Marquez, que lhe prometteo representalla a ElRey Christianissimo; e separados, teve o Marquez occasião prompta de escrever a ElRey, dando-lhe conta larga, e prudentemente das confusoens, em que se achava, e pedindo resolução do que devia fazer em cinco pontos. O primeiro, o que devia dizer tocante ao casamento de Madamoyzella de Aumalle com o Infante; proposição, sem a qual naõ havia que esperar resolução alguma no casamento d'ElRey, salvo se Madamoyselle de Aumalle casasse em Saboya, ou Lorena, lembrando juntamente o empenho do Marichal de Turena para o casamento de sua sobrinha. Segundo, que devia fazer em caso, que Madamoyzella de Nemours se declarasse por Saboya. Terceiro, que resolução havia de tomar, succedendo ir a Roma a appellação do Principe Carlos sobre a nullidade do matrimonio de Madamoyzella de Nemours; e se em caso que se resolvesse, antes de chegar a resolução de Roma, a ajustar o casamento com ElRey, se poderia rebella em virtude da procuração, que ElRey lhe havia dado. Quarto, se depois destes casos desvanecidos poderia admittir a pratica do casamento de Madamoyzella de

Anno 1664.

Anno 1664. de Aumalle com ElRey. Quinto, ſe apertaria pela re
poſta de Madamoyzella de Nemours, e ſe naõ a tend
cathegorica em tempo determinado, ſe ſahiria de Fra
ça, ou ſe avizaria a ElRey.

Deſpedidas eſtas cartas, ficou o Marquez ſuſte
tando ſem deciſaõ todas as praticas referidas, e cont
nuando as diligencias dos ſoccorros, parecendo-lhe, qu
eraõ mais neceſsarios pela reſoluçaõ, que o Imperad
havia tomado em ajuſtar a paz com o Turco ſem i
tervençaõ d'ElRey de França, que havia naquelle te
po ſoccorrido o Imperio com tropas, e cabedaes; r
ſoluçaõ, que ElRey ſentio vivamente, entendendo qu
ElRey de Caſtella fora author daquella novidade, p
cujo reſpeito fez eſpalhar a pratica, de que lhe toca
a herança dos Eſtados de Flandres, porque pertenciã
á Rainha ſua mulher pela clauſula expreſsa de naõ h
ver de ſeguir a linha maſculina a herança daquelles E
tados, ſenaõ o filho, ou filha mais velha do ultim
poſſuidor, e com mais clareza na Provincia de Hana
Eſta demonſtraçaõ d'ElRey começou a dar indicios
que a paz, que havia celebrado com ElRey de Caſte
la, naõ havia de ſer muito duravel, entendendo-ſe ju
tamente, que, rota a guerra, ſeriaõ os Caſtelhanos
que ſolicitaſsem a paz de Portugal, por ſer impoſſive
pela debilidade das forças de Caſtella, poder ſuſtent
duas guerras tão formidaveis, ſendo a de Portugal ta
to mais ſenſivel, que a de França, quanto he mais p
rigoſo o achaque, que o coraçaõ padece, ao que ſen
qualquer das outras partes do corpo, ſendo ao human
em tudo ſimilhante o da Monarquia. Neſte tempo
hião deſcobrindo varias circunſtancias, que clarament
moſtravaõ, que não era poſſivel effeituar-ſe o caſamen
to d'ElRey com Madamoyzella de Nemours; porqu
ainda que ſe venceſsem os embaraços do Principe Ca
los de Lorena, o que conſtava ſolicitar Madamoyzell
de Nemours com grande efficacia, entendia o Marque
de Sandé não ſer o ſeu fim para ajuſtar o caſament
de Portugal, ſenaõ concluir o de Saboya, a que ſe hi
moſtrando notoriamente inclinada, e manifeſtavão ma
eſt

eſta preſumpçaõ as apertadas diligencias, que o Biſpo de Laans fazia com o Marquez de Sande, para que entraſse na pratica do caſamento de Madamoyſella de Aumalle, e ſignificaſse ao Conde de Caſtello Melhor quanto convinha ao Reyno, e á ſua propria conſervaçaõ cahir a ſorte de Rainha de Portugal em Madamoyſella de Aumalle: (taõ incertos ſaõ os juizos do mundo.) O Marquez, ſuppoſto que ſe excuſou de naõ poder entrar neſta pratica, deu noticia della ao Conde de Caſtello-Melhor, e ſoube, que Torront (que era Baraõ de Chevining) ſecretamente tratava com Madamoyzella de Aumalle, ſolicitando que a pratica do caſamento d'ElRey ſe encaminhaſse de ſorte, que nunca tomaſse a deliberaçaõ de caſar fóra de França; porque como ElRey Chriſtianiſſimo (como referimos) ſe achava eſtimulado da paz, que o Imperador inſpirado d'ElRey de Caſtella fez com o Gram Turco ſem beneplacito ſeu, havendo-lhe aſſiſtido com as ſuas tropas, deſafogava o ſeu ſentimento em beneficio de Portugal, applicando ſem algum rebuço todos os meyos proporcionados para a ſua defenſa; e chegando naquelle tempo a Paris o Marquez de Caracena, que ElRey de Caſtella havia mandado retirar do governo de Flandres, teve ElRey Chriſtianiſſimo huma larga conferencia com elle, e dentro de poucos dias ſe divulgou que o Marquez fora chamado d'ElRey de Caſtella, para o mandar a governar as Armas de Extremadura, prevenindo-ſe para a Campanha da Primavera futura hum grande exercito contra Portugal, convocando para eſte effeito naõ ſó as tropas de Italia, ſenaõ as do Imperio, e Cantões dos Eſguizaros. Anno 1664.

Eſtas noticias introduziraõ em o Marquez de Sande novos eſpiritos para ſolicitar os ſoccorros de França; e achando igual, e promptiſſimo inſtrumento no generoſo coraçaõ do Marichal de Turena, foi facilitando tudo, o que lhe pareceo conveniente para a defenſa de Portugal, agenceando-lhe o Marichal grande ſociedade com Colbert, de quem naquelle tempo dependiaõ as mais exactas politicas d'ElRey Chriſtianiſſimo; e havendo

Anno 1664.

vendo dado conta a ElRey de todas estas disposiçoens, e que lhe parecia já indecente a sua assistencia naquella Corte pelas poucas esperanças de se ajustar o casamento de Madamoyzella de Nemours, teve ordem d'ElRey para voltar para Londres, o que promptamente executou nos ultimos de Novembro, despedindo-se antes de partir do Mariachal de Turena, Colbert, e Rouvigni, e deixãdo-os inteiramente satisfeitos da sua grande prudencia, zelo, e resoluçaõ. Chegou a Londres, e achou todos os negocios, que havia deixado entregues ao Bispo D. Ricardo Russel, encaminhado ao fim que pertendia dos soccorros de Portugal; e de Roma teve avizo de D. Francisco Manoel, que o Pontifice se mostrava inclinado á justiça de Portugal: porém como os ameaços dos Castelhanos crescião para os progressos da futura Campanha, todos os desejos concluhião em esperanças, apurando-se mais a constancia da fé Portugueza nos disfavores, que por espaço de vinte e quatro annos havia experimentado na Curia Romana.

Continua se a noticia da guerra das Conquistas.

O Governador do Estado da India continuava Antonio de Mello de Castro, e havendo passado hum anno daquella assistencia, teve principio o titulo de Viso-Rey, que com esta clausula se lhe havia dispensado, quando partio de Lisboa; e como os Hollandezes depois de tomarem Cochim, declarãraõ, que estavaõ promptos para observar a paz, que os Estados haviaõ ajustado com o Conde de Miranda, confirmada por ElRey D. Affonso, ficou desembaraçada a barra de Gôa. Mandou na monçaõ de Janeiro para o Reino a D. Pedro de Alencastre na náo N. Senhora do Populo, e a Francisco Rangel Pinto na Casabé: despedio para o Norte huma Armada de remo á ordem de Luiz de Miranda Henriques, por haver noticia, que o Mogor inquietava aquelle districto: despachou para a China o Galeaõ S. Francisco, e livremente navegãraõ os navios do contrato para as mais partes da Asia, sem haver successo digno de memoria.

HISTO-

HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO.
LIVRO X.

SUMMARIO.

INTENTA Alexandre Farneſio General da Cavallaria extrangeira do exercito de Caſtella, interprender a Praça de Valença, e retira-ſe com máo ſucceſſo. Compoem-ſe as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo, e ata-ſe das prevenções para a futura Cãpanha cõ rande calor. Elege ElRey D. Filippe por General o Exercito de Extremadura ao Marquez de Cara- ena, e retira-ſe D. Joaõ de Auſtria para Conſuegra. onvoca varias tropas naturaes, e extrangeiras, e aſſa o Marquez de Caravena de Madrid a Bada- joz: Anno 1665.

Anno 1665. *joz: junta com actividade, e diligencia hum gran de exercito, com que sahe em Campanha. Parte d Lisboa o Marquez de Marialva, e previnè outr poderoso exercito em opposiçaõ do de Castella. Mar cha o Marquez de Caracena a sitiar Villa-Viçosa defende-se valorosamente a Cidadella. Sahe de Estre moz o Marquez de Mariaiva com o exercito a soc corrella: intenta o Marquez de Caracena desbara tallo na marcha: da-se a batalha, e ficaõ venci dos os Castelhanos. Varios successos conseguidos de pois de ganhada a batalha. Passa o Conde de Schom berg por ordem d ElRey a Entre Douro, e Minh com as tropas de Alentejo: junta-se naquella Pro vincia hum poderoso exercito; sahe em Campanh o Conde do Prado, entra em Galliza sem oppos çaõ, sitía a Villa da Gurda, ganha esta Praça e deixa-a presidiada. Retira-se o exercito, passa Conde de S. Joaõ de entre Douro, e Minho á su Provincia: entra varias vezes nos Reynos confinan tes com felices successos. Sitía Affonso Furtado Praça da Sarsa, e ganha-a. Varias controversia politicas. Morre ElRey D. Filippe, fica entregue governo da Monarquia de Castella á Rainha Don Marianna de Austria. Noticia dos negocios poli icos que se tratavaõ nas Cortes de Eur pa; e da guerr das Conquistas.*

ENtrou o anno de seiscentos e sessenta e cin co, tempo, em que chegáraõ ao mais alto por to as glorias de Portugal. As noticias das pr vençoens de Castella obrigáraõ ao Conde d Castello-Melhor (de quem dependiaõ todos maiores negocios da Monarquia, procurando augmen talla com incessante cuidado) a solicitar o ajustament das duvidas dos Cabos da Provincia de Alentejo ame çada do grande poder de Castella, como a mais deli quen

quente nos infortunios daquella Coroa. Continuava o governo das Armas em Alentejo o Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo, e com os repetidos aviſos das prevenções dos Caſtelhanos naõ permittio as entradas, que a Cavallaria coſtumava a fazer nos annos antecedentes, parecendo-lhe mais preciſo fortalecer-ſe com o deſcanço, que procurarem-ſe os intereſſes das prezas. A vinte de Março intentou ganhar Valença por interpreza o Principe de Parma, General da Cavallaria extrangeira de Caſtella, com dous mil Infantes, e tres mil e quinhentos cavallos. Sahio de Albuquerque na confiança de que alguns Caſtelhanos, que ficaraõ dentro de Valença, lhe haviaõ de facilitar a entrada da Praça: apreſſou a marcha, porque no quarto da Alva era a hora deſtinada para a execução da interpreza; porém chegando á viſta da Praça, e faltando-lhe varios ſinaes, que havia ajuſtado com os paizanos, que eſtavaõ dentro, teve por ſuſpeitoſa a execuçaõ, que determinava; porém rompendo a manhãa, e naõ ſe havendo totalmente deſenganado, padeceo o damno das prevenções do Meſtre de Campo Domingos de Matos, que governava Valença; porque havendo-lhe chegado anticipada noticia deſte perigo, tinha prevenida a artilharia, e guarnecida a muralha com toda a Infanteria; e lógo que a luz do dia deſcubrio as tropas Caſtelhanas, foraõ tantas as balas, que cahiraõ ſobre ellas, que o Principe de Parma ſe retirou com muito grande perda para Membrilho; e Domingos de Matos examinando os Caſtelhanos, que foraõ comprehendidos naquelle ſucceſſo, ſe livrou com toda a diligencia de tão arriſcado embaraço Melhor fortuna conſeguio o Tenente General D. Luiz da Coſta, no lugar de S. Silveſtre, algumas legoas diſtante de Serpa, que entrou, e ſaqueou com grande utilidade dos Soldados. Anno 1665.

Neſte tempo havendo chegado dos Reys de França, e Inglaterra varias diſtinçoens ſobre o dominio, que o Conde de Schomberg devia ter nas tropas extrangeiras, procurou o Conde de Caſtello-Melhor, que o Meſtre de Campo General Gil Vaz Lobo ſe accommo-

Anno 1665.

daſse ao exercicio do ſeu Poſto ſem novas duvidas; porque o Conde de Schomberg dizia eſtar prompto, para naõ alterar o que diſpunhaõ as ordens de Inglaterra, e França: porém Gil Vaz naõ querendo mudar de opiniaõ, largou o Poſto, e paſsou ao governo de Setuval; e o Conde de Schomberg ficou com o exercicio de Meſtre de Campo General, e o titulo de Governador das Armas. Faltava por decidir o embaraço, com que ſe achava o General da Artilharia D. Luiz de Menezes, aſſim pela controverſia, que ainda durava com o Marquez de Marialva, como por ſe achar obrigado á palavra, que havia dado a ſeu irmaõ o Conde D. Fernando, de ſe ſeparar do exercicio da guerra, em quanto naõ chegaſse de Roma a diſpenſaçaõ do Pontifice, para ſe effeituar o caſamento ajuſtado com ſua ſobrinha Dona Joanna de Menezes; e entendendo-ſe que era neceſsario alguma eſpecialidade, para ſe ajuſtarem eſtas difficuldades, lhe ordenou ElRey o acompanhaſse na jornada annual da caça de Salvaterra; e a poucos dias de aſſiſtencia daquelle ſitio lhe fallou o Marquez de Gouvea, Mordomo mór d'ElRey, perſuadindo-o a naõ largar o ſeu Poſto em occaſiaõ, que as Armas de Caſtella, governadas pelo Marquez de Caracena, ameaçavaõ com formidavel poder a Provincia de Alentejo. Reſpondeo-lhe D. Luiz, que naõ tinha mais duvida de continuar o exercicio do ſeu Poſto, que a palavra, que havia dado a ſeu irmaõ, que era indiſsoluvel, ſem a ſua vontade ſe accommodar ao deſejo, que elle tinha de continuar a guerra. Levou o Marquez eſta reſpoſta a ElRey, e no meſmo dia chamou ElRey a D. Luiz de Menezes, e lhe encareceo o muito, que eſtimava os ſerviços, que lhe havia feito na guerra, dizendo-lhe, que ou lhe havia de prometter de voltar ao exercicio do ſeu Poſto, ou o exercito naõ havia de ſahir em Campanha a defender o Reino. Reconhecendo D. Luiz o muito preço deſta ſingularidade, beijando a maõ a ElRey, lhe pedio licença para dar conta a ſeu irmaõ; permittio-lha, e dando promptamente noticia a ſeu irmão de todo o referido, lhe reſpondeo, que havendo

Compoem-ſe as duvidas dos Cabos do exercito de Alentejo.

ſempre

sempre antepoſto os intereſses publicos aos particulares, lhe ordenava, que obedeceſse, e voltaſse ao exercicio do ſeu Poſto; porque ao grande favor d'ElRey naõ era poſſivel dar-ſe outra reſpoſta, e levando D. Luiz eſta a ElRey, moſtrou fazer grande eſtimaçaõ da ſua obediencia, e voltando a Lisboa, como faltava ajuſtar-ſe com o Marquez de Marialva, dizendo-lhe o Conde de Caſtello-Melhor, que o Marquez deſejava a ſua amizade, o foi buſcar a ſua caſa, e ficou ajuſtada com tantos vinculos, que naõ houve induſtria, que pudeſse deſatalos. Anno 1665.

Trata-ſe das prevençoens para a futura Campanha cõ grande calor.

As prevençoens do exercito applicadas pelo Conde de Caſtello-Melhor ſe adiantáraõ com muita brevidade, e nos ultimos de Abril paſsou a Alentejo o Marquez de Marialva, e os mais Cabos, e Officiaes do exercito, que todos annunciavaõ a felicidade futura, fundando-ſe na confiança de vencedores na certeza dos poucos cabedaes da Monarquia de Caſtella, na deſordem do ſeu governo politico, na deſtruiçaõ dos exercitos, no pouco alento dos Soldados, na limitada prevenção das Praças, e muitas dellas perdidas, ſujeitando-ſe á obediencia d' ElRey D. Affonſo os lugares abertos, que as circundavaõ, os Povos impacientes com os ſubſidios, os Cabos, e Officiaes Maiores, huns mortos, outros priſioneiros, e em defenſa do Reino triunfantes, e numeroſos exercitos: porém ainda que eſtes diſcurſos eraõ bem fundados, conſiderava-ſe por outra parte, que os damnos padecidos, e a opinião tantas vezes ultrajada havião occaſionado no animo d'ElRey D. Filippe inſaciavel deſejo de vingança, applicando por eſtes reſpeitos o empenho de todas as ſuas attençoens em juntar hum poderoſo exercito, animando-o, para o conſeguir, a paz ajuſtada com ElRey de França, e a que proximamente o Imperador havia feito com o Gram Turco, que lhe facilitavaõ engroſsar os exercitos contra Portugal com as tropas de Alemanha, Italia, e Flandres; fomentando os ſeus deſignios, e a ſua deſconfiança hum filho amado, e hum valîdo poderoſo, ambos vencidos das Armas Portuguezas em duas inſignes batalhas.

Anno 1665. Com esta resoluçaõ mandou solicitar, que marchassem de Alemanha tres mil Soldados velhos, para servirem na Cavallaria, e dous mil Infantes, e ordenou, que nos Cantões dos Esguizaros, e das guarniçoens de Italia se conduzissem a Cadis dez mil homens, e todas estas disposiçoens se executáraõ pontualmente, e se alojáraõ todos estes Extrangeiros nos Povos de Andaluzia, e Extremadura mais abundantes. Fizeraõ novas levas de Espanhóes, e remontas de Cavallaria, e foi escolhido para General deste exercito o Marquez de Caracena: achava-se em Flandres, (como referimos) e chegando lhe a ordem de passar a Hespanha, fazendo a jornada por França, constou, que affirmára a varios Cabos daquelle Reino, que lhe dava pouco cuidado a conquista de Portugal: porque todos os infortunios, que Castella havia padecido naquella guerra, se originaraõ mais da ignorancia dos Cabos, que mandáraõ aos exercitos, que do valor dos Portuguezes; porque todos se empenharaõ em conquistar Praças fronteiras, havendo de ser o principal, e o unico objecto a empreza de Lisboa: porque só cortando-se a cabeça, acabava de hum golpe o corpo de huma Monarquia: que D. Luiz de Aro fora desbaratado sobre a Praça de Elvas, e D. Joaõ de Austria depois de haver ganhado Evora; e que se hum, e outro se naõ houveraõ dilatado nestas emprezas de poucas consequencias, e marcháraõ a Lisboa, lográraõ o fim pertendido, e naõ deraõ lugar á uniaõ das forças Portuguezas, ao passo que desbaratavaõ as proprias: que Scipiaõ sem Carthago naõ triunfára dos Africanos, e Cesar sem Roma naõ conseguira o dominio do Imperio; e que sendo o maior perigo dos Conquistadores perder batalhas, que até esta fortuna dos conquistados os destruia; porque naõ podendo comprar as victorias sem o preço de muitas vidas, se arruinavaõ nas felicidades; e por concluſaõ consistia a conquista de Portugal em ganhar Lisboa, ou ao menos a Villa de Setuval, para que huma só acçaõ arrastasse muitas consequencias, e os soccorros maritimos pudessem sustentar hum dos dous lugares, que se conquistassem.

Este

Este mesmo discurso, que em França espalhou o Marquez de Caracena, expoz, chegando a Madrid, a ElRey D. Filippe, que na fé das experiencias do seu grande merecimento approvou com aceitaçaõ as suas propoſiçoens, e mandando ElRey cõmunicallas ao Duque de Aveiro, as approvou com declaração, que para se conseguir qualquer das emprezas apontadas, era necessario preparar-se huma Armada muito poderosa, para que ao mesmo tempo operasse com o exercito, e désse occasião, a que dividido o poder de Portugal, pudesse ser mais facilmente desbaratado. O Marquez de Caracena, dando-lhe ElRey noticia deste parecer do Duque, o julgou por muito acertado, assim pelas razões fundamentaes delle, como por ser em manifesto beneficio dos seus progressos, e aconselhou a ElRey, que fizesse ao Duque executor da sua opinião, nomeando-o General da Armada; porque com esta eleiçaõ conseguia muito acertadas politicas, e no valor, e grande qualidade do Duque assentava de molde este grande emprego. ElRey sem dilaçaõ alguma, seguindo este parecer, chamou o Duque, e lhe ordenou passasse a Cadis com huma Patente, em que se lhe sinalavaõ ampliſſimas jurisdiçoens, para se aparelharem trinta navios, e vinte galés, em que se haviaõ de embarcar oito mil Soldados, e grande numero de muniçoens, mantimentos, e instrumentos de expugnação. Partio o Duque para Cadis, e naõ achando dinheiro algum para preparar a Armada, por se haver dilatado a frota das Indias, cujos effeitos se lhe haviaõ signalado para taõ largas despezas, foi maior a dilaçaõ, do que solicitava o seu ardente espirito; o que sentio com grande extremo, naõ querendo conhecer, que era beneficio da fortuna negarlhe os meyos de ser author das offensas da sua Patria, participando o Marquez de Caracena do seu pezar, na certeza, de que lhe faltava na diversaõ da Armada hum dos mais proporcionados instrumentos das suas operaçoens. Anno 1665.

As noticias das grandes prevençoens dos Castelhanos, que por instantes fazia mais evidentes a entrada

Anno 1665. da Primavera, desenganáraõ os discursos de muitos Soldados, e Cortezãos, que duvidavaõ da sahida em Campanha do exercito de Castella, descobrindo o desejo de terem menos perigo, e menor trabalho; objecções com que pertendião fazer provavel a sua opiniaõ; prejudicial costume, que se não havia desbaratado com as passadas experiencias. Desvaneceraõ-se estas mal formadas vozes com a certeza de haver chegado o Marquez de Caracena a Badajoz no principio de Mayo; avizo, que applicou as prevençoens, que estavão dispostas pelo incessante cuidado do Conde de Castello-Melhor, de que resultou conseguir o Marquez de Marialva juntar brevemente hum poderoso exercito. Logo que o Marquez de Caracena chegou a Badajoz, examinou com acertada ponderação o estado das Praças daquella Provincia, a qualidade das tropas, e a quantidade dos mantimentos, que opiniaõ corria da capacidade dos nossos Cabos, e do numero, e disciplina do nosso exercito. Todas as informaçoens, que teve, (como depois se averigou) diminuiraõ muito a confiança, com que passou de Flandres á conquista de Portugal; porque Lisboa estava distante, e interposta a larga corrente do rio Tejo, as Praças da fronteira eraõ muitas, e bem fortificadas, o exercito disposto para a defensa do Reino, grande, veterano, e victorioso; os Cabos ornados de experiencias, os Officiaes de valor, os Soldados de obediencia; qualidades, que se estendiaõ a vaticinios de invenciveis. A Campanha era esteril de forragens, os lugares abertos estavaõ destituidos de mantimentos, por se haverem recolhido ás Praças fortes, com que era necessario conduzilos em carruagens, que não eraõ muitas. Todos estes embaraços, e a noticia de se retardar a Armada, lhe confundiraõ o discurso, e o obrigáraõ a suspender a deliberaçaõ da empreza, a que havia de entregar-se; embaraço, de que se originou ser occulta ao Marquez de Marialva, que havia passado a Alentejo a exercitar o seu Posto; porque os successos das Campanhas antecedentes tinhaõ mostrado, que não se occultava o intento dos Castelhanos mais, que o tempo,

que

que se dilatavaõ em resolver a empreza, que haviaõ de seguir. Anno 1665.

O tempo, que o Marquez de Caracena gastou em unir o exercito, e tomar resoluçaõ, ganháraõ os soccorros das Provincias para chegarem a Alentejo. Foi o primeiro, que entrou em Estremoz, o Conde de S. Joaõ com oitocentos cavallos divididos em quatorze Companhias, de que era General Pedro Cesar de Menezes, Tenente General Francisco de Tavora, irmaõ do Conde; Commissario geral Bernardino de Tavora. A Infanteria constava de dous mil e setecentos Infantes, repartidos em quatro Terços, de que eraõ Mestres de Campo Manoel Pacheco de Mello, Sebastiaõ da Veiga Cabral, Francisco de Moraes Henriques, e Diogo de Caldas Barbosa, e em todo este corpo igualmente se praticava a ordem, e o luzimento; porque o cuidado, e actividade do Conde de S. Joaõ naõ dava lugar, a que tomaise forças o mais pequeno descuido. Chegáraõ quasi a hum mesmo tempo os Terços, e Companhias de cavallos de Lisboa á ordem do Governador da Cavallaria Simaõ de Vasconcellos de Sousa. Era Tenente General da Cavallaria Roque da Costa Barreto, Cõmissarios geraes Luiz Lobo da Silva, e Diogo Luiz Ribeiro; e Mestres de Campo dos tres Terços da Armada, Lisboa, e Cascaes Mathias da Cunha, Gonsalo da Costa de Menezes, e Joseph de Sousa Sid. Constavaõ os Terços de dous mil Infantes, e compunhaõ-se de trezentos as Cõpanhias de cavallos. Mathias da Cunha ficou alojado em Béja, e os dous Mestres de Campo, o primeiro em Monçaraz, o segundo em Evora, e em Béja fez alto o Mestre de Campo do Terço do Algarve Manoel de Sousa de Castro. Governava Béja Francisco de Brito Freire, Evora o Conde de Vimioso. Naõ foi menos numeroso o soccorro da Beira, com que marchou Pedro Jaques de Magalhaens; porque constava de quinhentos cavallos, governados pelo Tenente General D. Antonio Maldonado, e de mil e quinhentos Infantes repartidos em tres Terços, de que eraõ Mestres de Campo Manoel Ferreira Rebello, Balthasar Lopes Tavares, e o Terço de

Anno 1665. de Fernaõ Cabral, que governava o Sargento Maior Jacinto de Figueiredo; e Affonſo Furtado de Mendoça ficou governando ambos os Partidos da Beira com o intento, que em ſeu lugar referiremos. Os Terços pagos da Provincia de Alentejo, e os de Auxiliares ſe repartíraõ pelas Praças mais importantes, tres de Tras os Montes ficáraõ em Eſtremoz, e o de Franciſco de Moraes paſsou a Villa-Viçoſa, os da Beira ficáraõ tambem em Eſtremoz, e a maior parte da Cavallaria, que ſe dividio em Regimentos, entregues aos Cõmiſsarios geraes, nova diſciplina, de que reſultou grande utilidade. Da meſma ſorte eſtava prevenido em Eſtremoz o Trem da artilharia, e juntas as carruagens, eſperando o Marquez de Marialva averiguar a certeza do intento do Marquez de Caracena, para com ella mandar encorporar as guarniçoens das Praças, que ficaſsem livres do receyo de ſerem ſitiadas: e ao meſmo tempo prevenio a Armada o Conde de Caſtello-Melhor em Lisboa, e eſtavão guarnecidos todos os portos do mar, que podião ſer ameaçados, e com particular attençaõ a Praça de Setuval governada por Gil Vaz Lobo, que adiantou as fortificaçoens com grande cuidado, aſſiſtido do Meſtre de Campo Fernaõ Maſcarenhas com o Terço daquella guarnição, hum de Auxiliares da meſma Comarca, outro pago, que formou em Lisboa, que foi entregue ao General da Artilharia *ad honorem* Antonio de Almeida Carvalhaes, dedicando-ſe juntamente para a defenſa de Setuval a gente de Lisboa, e ſeu termo, que era innumeravel, e a governar Cizimbra paſsou Jorge Furtado de Mẽdoça. No Reino do Algarve o Conde de Avintes eſtava com toda a prevençaõ neceſsaria, e não era o diſtricto, que dava menos cuidado pela vizinhança de Cadis, em que ſe prevenia a Armada de Caſtella, e para que a vigilancia correſpondeſse a eſte cuidado, nomeou ElRey por Meſtre de Campo General do Reino do Algarve a Joaõ Vanichele, que havia chegado de Roma, onde tinha exercitado com grande aceitaçaõ o Poſto de Meſtre de Campo General do exercito, que o Pontifice Alexandre VII. formou para reſiſtir aos ameaços da guerra

ra de França, originados dos motivos acima mencionados. Algumas pequenas vantagens animavão os noſſos Soldados, porque ſahindo de Campo-Mayor o Capitaõ de cavallos Filippe de Azevedo com oitenta cavallos a tomar lingua, derrotou huma partida dos inimigos, trazendo muitos priſioneiros: e ſendo mandado da meſma Praça pelo Cõmiſsario geral D. Manoel Lobo a ſimilhante diligencia o Tenente Balthaſar Fernandes com quarenta cavallos, encontrando huma partida de igual numero, as desbaratou, apriſionando a maior parte. Anno 1664.

O Marquez de Caracena reconhecendo o prejuizo de ſahirem em Campanha na força do Veraõ, vencendo todas as difficuldades, que ſe lhe offereciaõ por inſtantes, reſolveo pôr em marcha o exercito a vinte e dous de Mayo, e para o regular na fórma conveniente, ficou alojado huma legoa de Badajoz entre os rios Xévora, e Botova, quartel abundante de agua, lenha, e forragem: porém dilatando-ſe algumas tropas, que ſe haviaõ aquartelado em lugares diſtantes, ſe dilatou neſte quartel quinze dias; ſuſpenſaõ, que esforçou varias opinioens, que aſsentavaõ, que não havião os Caſtelhanos entrar em Portugal, ſem a Armada ſahir de Cadis; cuidado, que depreſsa ſe deſvaneceo, conſtando que as prevençoens da Armada hiaõ muito vagarosas a pezar das diligencias do Duque de Aveiro, que com extraordinario fervor, e grande deſintereſse, admirado dos Caſtelhanos, ſolicitava ſahir de Cadis, antes que o Marquez de Caracena entraſse em Portugal; e com a certeza deſta noticia entendeo o Marquez de Marialva, e todos os mais Cabos do exercito, que Villa-Viçoſa era a Praça mais arriſcada pela falta de fortificaçoens, por ſer rodeada de padraſtos, e não ter mais defenſa, que o pequeno Caſtello circundado de huma Eſtrella, que ſó como prognoſtico felice lhe podia ſervir de ſegurança, occupando tão pouco terreno, que nã permittia a numeroſa guarnição, de que neceſſitava a reſiſtencia de hum exercito tão poderoſo, facilitando (ſe os Caſtelhanos a ganhaſsem) a marcha 'a Setuval, e poden-

Anno 1665.

dendo ſervir com a vizinhança de Geromenha de alojamento ás tropas extrangeiras em grande deſcommodidade dos lugares abertos de toda aquella Provincia, e embaraço dos comboys, que paſsavaõ de Eſtremoz a Elvas, e Campo-Mayor.

Marcha o Marquez de Caracena a ſitiar Villa-Viçoſa.

O primeiro de Junho ſe poz em marcha o exercito de Caſtella, e aviſando o Meſtre de Campo Franciſco Pacheco Maſcarenhas ao Marquez de Marialva, que fazia ponta a Portalegre, ſe engroſsou a guarniçaõ daquella Praça, a de Vallença, e Caſtello de Vide, ſem embargo de ſe entender, que era mais diverſaõ, que realidade; o que logo ſe verificou, tornando o exercito a occupar o primeiro quartel, de que havia ſahido, onde ſe deteve cinco dias; e a ſeis alojou em Caya, a ſete paſsou eſte rio, e ſe aqurtelou na Torre dos Siqueiras; e como ſe hia entendendo mais deſcubertamente, que os Caſtelhanos marchavaõ a ſitiar Villa-Viçoſa, ao paſso deſte receyo ſe augmentaraõ as prevençoens: achava-ſe governada por Chriſtovaõ de Brito Pereira, de cujo procedimento ſe eſperava inteira ſatiſfaçaõ. A Cidadella, que era ſó capaz de defenſa, guarnecião mil e quatrocentos Infantes dos Terços dos Meſtres de Campo Manoel Lobato Pinto, Franciſco de Moraes Henriques, e algumas Companhias de Auxiliares, que governava o Meſtre de Campo Thomás de Eſtrada: jogavaõ nas muralhas onze peças de artilharia, e havia nos Armazaens grande numero de munições, e mantimentos.

Villa-Viçoſa, como conſta de tradições antigas, foi povoação nobiliſſima em todos os ſeculos, e ſe affirma, que antes da vinda de Chriſto Senhor Noſſo a redemir o mundo, fundou neſte territorio Maharbal Capitão Carthaginez hum magneſtoſo Templo ao Deos Cupido, e cento e cincoenta annos depois, Lucio Munio Pretor Romano outro a Proſerpina, onde hoje he a Igreja de Santiago, voto, que lhe pareceo preciſo para alcançar victoria dos Luſitanos; ſimulachro tão frequentado de varias Naçoens, que ſe formou naquelle lugar huma Republica, deſtruida povoação muitos annos depois

pela

pela entrada dos Mouros em Heſpanha. Recuperou-a ElRey D. Affonſo II. de Portugal no anno de mil e duzentos e dezaſete; porém com a continuação das guerras padeceo total, e miſeravel ruina: reedificou-a ElRey D. Affonſo III. no anno de mil e duzentos e ſetenta, concedendo-lhe grandes fóros, e privilegios. Foi cabeça de Marquezado, titulo que deu ElRey D. Affonſo V. a D. Fernando, filho ſegundo do primeiro Duque de Bragança, Sereniſſima Caſa, que a ſublimou a maior grandeza, e felicidade, por ſer glorioſo berço d'ElRey D. Joaõ o IV. de ſaudoſa memoria, heroico Reſtaurador da liberdade Portugueza, e invicto Heroe da Hiſtoria, que eſcrevemos. Diſta Villa-Viçoſa oito legoas de Evora, quatro de Elvas, duas de Eſtremoz; eſtá ſituada em ameno, alegre, e ſaudavel terreno. He adornada do ſumptuoſo Paço, a que ſe une huma grande tapada com tres legoas de circumferencia. O Caſtello foi levantado por ElRey D. Dioniz: he fertiliſſima de paõ, vinho, azeite, frutas, hortas, caças, e gados. Affirma-ſe que teve mineraes de prata, e pedras verdes, que com eſtimação forão conduzidas ao Eſcorial. Tem voto em Cortes, e por armas tres Caſtellos em hum Eſcudo: habitão-na pouco mais de mil fógos divididos em duas Parochias: tem cinco Conventos de Frades, tres de Religioſas, e quatro fontes tão abundantes de agua, que fórmaõ huma grande Ribeira. Anno 1665.

Com o intento de ganhar eſta Villa ſeguia a marcha o exercito de Caſtella, e na ſua vanguarda paſsou de Elvas a Eſtremoz com a Cavallaria daquella guarnição o Tenente General D. Joaõ da Silva, livre dos injuſtos embaraços, que o haviaõ moleſtado, deixando em Elvas ao Commiſsario geral Bernardo de Faria com quatro Companhias, que depois ſe encorporou com o exercito, e como a advertencia de D. Joaõ coſtumava diſpôr anticipadamente os accidentes futuros, derribou na marcha o tanque da fonte dos Sapateiros, rompeo-lhe os canos, a divertio-lhe a agua; e foi eſta diligencia occaſiaõ, de que o exercito de Caſtella, que havia de occupar aquelle alojamento, neceſsaria-

mente

Anno 1664. mente paſsaſse a Alcaraviça, duas legoas diſtante, onde ſó havia agua, ſentindo os Extrangeiros com o calor a marcha de ſorte, que muitos ficáraõ na eſtrada mórtos, e moribundos, outros impacientes fugiraõ para Elvas. A vizinhança dos inimigos accreſcentou ao Marquez de Marialva os cuidados; porque ſuppoſto, que a Villa-Viçoſa ſe tinha acodido com todas as prevençoens, de que era capaz a ſua fortificaçaõ, o Caſtello, e Eſtrella, que era ſó o que eſtava ſufficiente para defender-ſe, era taõ debil receptaculo, que naõ ſe podia conſiderar, que a defenſa permaneceſse muitos dias, e pareceria infallivel o ſitio de Villa-Viçoſa; porque Eſtremoz defendido por hum exercito, naõ era imaginavel, que os Caſtelhanos emprendeſsem tão grande temeridade, como buſcar eſta empreza. A manhãa de nove de Junho juſtificou eſta opinião, marchando o exercito de Caſtella para Villa-Viçoſa, e occupando a vanguarda a Villa de Borba, que eſtava ſem povoação: porém como ſó diſtava meya legoa de Villa-Viçoſa, preſidiaraõ a Villa tres Regimentos de Infanteria, e hum troço de Cavallaria.

Era Capitão General do exercito de Caſtella Dom Luiz de Benavides Marquez de Caracena, Meſtre de Campo General D. Diogo Cavalheiro, General da Cavallaria D. Diogo Correa, e com titulo de General da Cavallaria extrangeira Alexandre Farneſio, irmão do Principe de Parma, General da Artilharia D. Luiz Ferrer, Sargentos Móres de Batalha D. Franciſco de Alarcaõ, filho de D. Joaõ Soares, D. Manoel Garrafa, e D. Franciſco Roze Italianos. Conſtava o exercito de quinze mil Infantes, ſete mil e ſeiſcentos cavallos, quatorze peças de artilharia, dous morteiros, grande numero de muniçoens, e inſtrumentos de expugnaçaõ, quantidade de carruagens carregadas de mantimentos. Logo que chegou a Badajoz o Marquez de Caracena, paſsou para Madrid o Conde Marſim, que naõ quiz accommodar-ſe a obedecer ao Marquez; e D. Joaõ de Auſtria, havendo prevalecido a parcialidade de ſeus inimigos, eſtava retirado em Conſuegra; e toda Europa naquelle tempo deſoc-

deſoccupada de outra guerra, ſe applicava com profunda attençaõ, e diverſas politicas aos progreſsos deſte exercito. O Marquez de Caracena, quando entrou no territorio de Villa-Viçoſa, naõ ficou totalmente ſatisfeito, por ver que o occupavaõ montes aſperos, que ſuccedem huns a outros, todos eminentes á Praça, plantados de olivaes, e vinhas, com diverſaõ de muros, e vallados, que ſeparaõ as propriedades humas de outras, e fazem todos aquelles ſitios mais uteis, que traveis para a marcha de hum exercito, principalmente a parte que occupa a tapada quaſi impenetravel pela eſpeſsura dos arvoredos; porém eſtas difficuldades tamhem ſerviaõ de defenſa aos Caſtelhanos pelos grandes embaraços, que o noſso exercito havia de encontrar no intento de ſoccorrer Villa-Viçoſa. Anno 1665.

O Governador Chriſtovaõ de Brito deſprezando todos os perigos, que o ameaçavão, não querendo tratar ſó da defenſa da Eſtrella, e Caſtello, mandou occupar as ruinas do Forte de S. Bento, que dous annos antes ſe havia demolido, por ſe julgar inutil conſervar-ſe aquelle ſitio, e entregou a defenſa das ruinas ao Meſtre de Campo Thomás de Eſtrada, e aos Capitães Antonio de Meſquita, Joſeph de Magalhaens, e Manoel Antonio do Terço de Tras os Montes, que governavaõ cento e cincoenta moſqueteiros. O Capitaõ Franciſco Carvalho do Terço de Manoel Lobato guarnecia a porta do Nó, e o Capitaõ Braz Torrado do meſmo Terço eſtava dentro do Paço. Com pouca attenção a eſta defenſa inveſtio a vanguarda dos Caſtelhanos a hum meſmo tempo todos eſtes póſtos; porém ſendo valoroſamente rechaçados com perda de trezentos homens, ſe retiraraõ para ſe lhe encorporar maior ſoccorro, e Chriſtovaõ de Brito, tanto que cerrou a noite, recolheo eſta gente ao Caſtello pela certeza de perdella, ou na meſma noite, ou ao amanhecer, ficando mortos no conflicto o Capitaõ Joſeph de Magalhães, e quatro Soldados. Os Meſtres de Campo Manoel Lobato, e Franciſco de Moraes guarneceraõ com muito acerto todos os póſtos conveniente dentro da Eſtrella,

e os

Anno 1665. e occupando os que pareceraõ neceſsarios na Villa-Velha, por dilatarem o mais tempo, que foſse poſſivel, o provimento da agua; porque dentro das fortificações, naõ havia mais que huma ciſterna no Caſtello, naõ muito abundante. Ao amanhecer acabou de chegar todo o exercito, e mandou o Marquez de Caracena repartillo: padeceraõ os paizanos, que ficaraõ na Villa, e os Religioſos extraordinarias moleſtias. Elegeo o Marquez o Paço para ſeu alojamento; porém a artilharia do Caſtello o obrigou a mudar de opiniaõ buſcando ſitio menos arriſcado. Ao dia ſeguinte atacáraõ alguns Terços a meya lua, que cobria a porta de Noſsa Senhora dos Remedios, defendida pelo Capitão Manoel Nogueira do Terço de Franciſco de Moraes, e achãdo-a impenetravel, arrimáraõ hum petardo, e eſcadas á muralha; mas foraõ rebatidos, e defendida a Villa-Velha, que por aquella parte eſtava mais expoſta ao perigo de ſer entrada. Aquartelou-ſe o exercito com pouca regularidade, porque o ſitio o não permittia, e foi o maior cuidado do Marquez mandar occupar as eminencias, que entendia podiaõ facilitar o ſoccorro da Praça, e ao meſmo tempo tiverão principio as baterias, e os aproxes. A primeira bateria, que começou a jogar, foi a do outeiro da forca, a ſegunda no terreiro dos Padres da Companhia; porém como eſtavão diſtantes, não era grande o prejuizo dos ſitiados, recebendo-o maior da artilharia da Cidadella, que com grande diligencia fazia jogar o Cõmiſsario Eſtevaõ Maná, de que o General da Artilharia fez eleição para aquelle emprego, por ſer Soldado de conhecido valor, e experiencia. A bateria dos morteiros era mais prejudicial aos ſitiados pela eſtreiteza do terreno.

Diſpoſtas todas eſtas preparaçoens, começáraõ a onze de Junho a caminhar os aproxes, e era tão pouca a diſtancia, que havia das caſas da Villa, do Convento das Religioſas da Eſperança, e das caſas da Camera, donde começáraõ, que facilmente puderaõ chegar os tres remaes á eſtrada cuberta; ſe o valor dos ſitiados os não embaraçara; porque aſſiſtidos os Soldados

dos do Governador, e Officiaes, pelejavaõ igual, e ma- Anno
ravilhoſamente em todas as defenſas. O Marquez de 1664.
Caracena deſejando com o receyo do ſoccorro a brevi-
dade da empreza, dava calor aos aproxes, e mandou
abrir huma mina contra a muralha da Villa-Velha. Du-
rou dous dias o trabalho pela difficuldade do terreno,
deu-ſe-lhe fogo, e padeceraõ os fabricadores o caſtigo
da inſufficiencia; porque rebentou contra elles, matan-
do, e ferindo os Officiaes, e Soldados, que ſe acháraõ
mais vizinhos. Naquella noite entrou na Praça o Capi-
taõ Franciſco Carneiro de Moraes, Capitaõ reformado,
com carta do Marquez de Marialva para o Governador,
e do Conde de S. Joaõ para o Meſtre de Campo Franciſ-
co de Moraes, em que os exhortavão á defenſa da Pra-
ça, e ſeguravão o ſoccorro della. Pela meſma parte,
por onde entrou o Capitaõ, ſahio hum Soldado com a
reſpoſta das cartas, que continhaõ efficazes proteſtos da
reſoluçaõ do Governador, e de todo o preſidio. Che-
gou o Soldado a Eſtremoz ſem perigo, de que o Mar-
quez de Marialva, viſto o que continhaõ as cartas, te-
ve grande ſatisfaçaõ. A treze, e quatorze adiantáraõ
os Caſtelhanos os aproxes, e de huma brecha, que
abrirão na muralha da Villa-Velha, offendiaõ os ſitiados,
que hião buſcar agua ao poço, porém naõ lhe evita-
vão levala, e vendo o Marquez de Caracena, que con-
tra defenſores tão valoroſos erão preciſas execuçoens
mais reſolutas, mandou á meya noite dar hum furioſo
aſsalto á eſtrada encuberta, e tres vezes que o repeti-
rão, forão rebatidos os expugnadores com damno con-
ſideravel. Tambem o receberão os ſitiados, tão ambi-
cioſos dos perigos, que as meſmas granadas, que os *Defende-ſe valeroſamente a Cidade.*
Caſtelhanos lançavão, lhes tornavaõ a reſtituir, antes
de rebentarem, deſprezando as experiencias de muitos,
que perderão as maõs neſte valoroſo exercicio. Antes
do aſsalto entrou na Praça o Sargento Maior Joaõ Pe-
reira do Terço do Meſtre de Campo Franciſco de Mo-
raes, que chegando de Lisboa a Eſtremoz, e achando
o ſeu Terço ſitiado, o foi buſcar com valoroſo exem-
plo, e moſtrou no aſsalto a grande utilidade da ſua
peſsoa;

Anno 1665. peſsoa. O Governador, e os dous Meſtres de Campo depois de haverem executado no conflicto acçoens muito ſignaladas, foraõ feridos; porém eſtimando, como deviaõ, mais que a vida, a honra, naõ quizeraõ retirar-ſe até o fim da contanda; e ſendo maiores as feridas do Governador, e Manoel Lobato; ſe recolheraõ á Praça, e ficou Franciſco de Moraes aſſiſtindo na eſtrada cuberta. Ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ quinze de Junho, intentaraõ os Caſtelhanos queimar a eſtacada; porém foraõ rebatidos, e perderaõ os inſtrumentos deſta operação. Na meſma noite mandou o Marquez deCaracena dar dous furioſos aſsaltos á eſtrada cuberta, e depois de muitas horas de porfiada contenda nos que atacáraõ pela parte do aproxe da Camera, ficaraõ ganhando dous alojamentos em hum angulo da eſtrada cuberta, e os ſitiados em hnma cortadura, que havião fabricado, cuſtando a valoroſa defenſa as vidas dos Capitães Manoel da Rocha, e Manoel Nogueira Valente do Terço do Meſtre de Campo Franciſco de Moraes, e ficando trezentos feridos, e entre elles o Capitão Joſeph da Silva, e o Alferes Antonio Gomes. Recebeo o Marquez de Marialva varios aviſos do Governador do eſtado, em que ſe achava a Praça, e entendeo, que ſe havião perdido os Capitães Chriſtovaõ Dornelas de Abreu do Terço de Franciſco da Silva de Moura, e Antonio Gomes do Terço de Ayres de Saldanha com ſeſsenta Soldados, que havia mandado de ſoccorro á Praça; e por huma, e outra razão reconheceo com os mais Cabos, que lhe aſſiſtiaõ, que não era poſſivel dilatar-ſe o ſoccorro; porque perdida a eſtrada cuberta, ficava aos ſitiados pela eſtreiteza das fortificaçoens, muito perigoſo o defendelas.

No meſmo dia, que os Caſtelhanos marcháraõ para Villa-Viçoſa, ſahio o Marquez de Marialva de Eſtremoz a reconhecer o exercito com todos os Cabos, e Officiaes. Recolheraõ-ſe com a certeza, de que era Villa-Viçoſa deſempenho das idéas do Marquez de Caracena. Sem dilaçaõ chamou o Marquez a Conſelho os Cabos do exercito, o Conde de S. Joaõ, Pedro Jaque

de Magalhães, os Sargentos móres de Batalha. Propoz o Marquez o numero do exercito de Caſtella, e a reſoluçaõ que havia tomado o Marquez de Caracena de atacar Villa-Viçoſa, taõ pouco defenſavel, como a todos era notorio; e entráraõ os do Conſelho a diſcurſar, que as victorias paſsadas haviaõ deixado as Armas de Portugal taõ glorioſas, que para ſe acreditarem, naõ dependiaõ de reſoluçoens arrojadas, quando as cauſas naõ eraõ taõ urgentes, que obrigaſsem o exercito a empenhar-ſe, por evitar maiores perigos: que os ſucceſsos das batalhas eraõ muito contingentes, e as conſequencias de ſe perder huma, taõ relevantes, como em todos os ſeculos as maiores Monarquias haviaõ experimentado: que a Praça de Villa-Viçoſa naõ era a mais importante daquella Provincia, aſſim por ficar entre Elvas, e Eſtremoz, como por ſer taõ irregular a ſua ſituaçaõ, que era quaſi impoſſivel fortificar-ſe de ſorte, que naõ foſse faciliſſimo recuperala: porém depois de ventiladas todas eſtas razoens, que infallivelmente fazia praticaveis o uſo da razaõ, levados todos, os que ſe acháraõ os Conſelhos, ou da generoſidade valoroſa, (commua á Naçaõ Portugueza) ou de eſpirito ſuperior, que os conduzia á ruina dos Caſtelhanos, concordaraõ ſem contradiçaõ alguma, que Villa-Viçoſa havia de ſer ſoccorrida a todo o riſco do exercito, fundando-ſe, em que ficava duas legoas de Eſtremoz, e que occupada, ſeria o inimigo arbitro das eſtradas de Elvas, e Campo-Maior, e ficariaõ aquellas Praças expoſtas a muito grande oppreſsaõ pela difficuldade dos comboys: que Borba, Redondo, Landroal, e Terena, lugares dos mais abundantes da Provincia, e mais accommodados para alojamento de hum exercito, ficariaõ ſem remedio ſujeitos á guarniçaõ de Villa-Viçoſa, e ſeriaõ commodo quartel das tropas extrangeiras, e por eſte reſpeito ficaria facil ſuſtentarem os Caſtelhanos a Praça de Setuval, naõ ſó pelos ſoccorros maritimos, ſenaõ pelos comboys, que deſtes lugares ſe lhe podiaõ introduzir: e ultimamente ſendo todas eſtas razoens taõ forçoſas, era a mais eſsencial venerar-ſe o Paço de Vil-

Anno 1665.

Anno 1665. la-Viçosa, como templo consagrado á memoria do Author da nossa liberdade.

Tomada esta resoluçaõ, que o Marquez de Marialva agradeceo a todos, os que assistiraõ no Conselho com taõ alegre, e valoroso semblante, que era verdadeiro annuncio de plausiveis felicidades, deu conta a ElRey individuando todas as razoens, que se haviaõ ventilado no Conselho. Na mesma hora, que o Correyo chegou a Lisboa, mandou ElRey juntar os Conselheiros de Estado, e Guerra; e consideradas todas as razoens da carta do Marquez, mysteriosamente se conformáraõ com a opiniaõ dos Cabos do exercito; porque sem influencia particular encontrava todos os fundamentos da prudencia chegar ao maior empenho de huma batalha, ficando em contingencia a conservaçaõ do Reino pelo soccorro de hum lugar, que perdido, era muito mais facil restauralo, e as mais consideraçoens referidas ficavaõ taõ remotas, que deviaõ contar-se por impossiveis. Approvou ElRey a resoluçaõ de soccorrer o exercito de Villa-Viçosa: despedio o Conde de Castello-Melhor o Correyo com esta ordem, e cartas d'ElRey para os Cabos de agradecimento, por se haverem conformado em opiniaõ taõ valerosa, que prognosticava a maior gloria, e felicidade da Monarchia. O Marquez, logo que chegou esta ordem, despedio varios avisos a todas as Praças, onde estavaõ alojados os soccorros das Provincias, e guarniçoens do exercito, entrando a gente que assistia em Setuval; por constar sem duvida, que a Armada de Castella estava muito dilatada: e para que todos os accidentes concorressem favoraveis, chegáraõ de França em seis dias mil Soldados Infantes, que desembarcando em Lisboa passáraõ logo a Alentejo, e cõ esta nova recluta compoz o Conde de Scomberg os Terços daquella Naçaõ, que chegáraõ, quando tomamos Evora.

Sahe de Estremoz o Marquez de Marialva com o exercito a soccorrella.

Juntas todas as tropas ao tempo, que chegou o aviso ao Marquez de Marialva do ultimo assalto da estrada coberta de Villa-Viçosa, onde os Castelhanos ficáraõ alojados, naõ querendo expor-se ás contingencias do

ucceſso de Evora, deliberou pôr em marcha o exerci- Anno
o; porém naõ era ſegurar o ſoccorro tomar eſta reſo- 1665.
uçaõ; porque as difficuldades de conſeguir a empreza
remeditada pareciaõ quaſi inſuperaveis, conſideran-
lo-ſe a eſtreiteza, e embaraço do terreno, por onde
avia de marchar o exercito, occupado de tapadas, oli-
aes, e vinhas, defendidos todos eſtes paſsos de valo-
oſos inimigos, ſendo neceſsario abater os vallados pa-
a marchar o exercito em fórma de pelejar ſem total
erigo, e ainda depois de ſuperada eſta difficuldade, dous
oſtos, de que parecia mais facil introduzir-ſe o ſoc-
orro, que eraõ o do outeiro da Mina, e outro chama-
do de Lavra de Noite, o primeiro ſuperior ao Forte de
S. Bento, o ſegundo á Villa, haviaõ os inimigos oc-
cupado com dous Fortes; e chamando-ſe os praticos
do paiz, ignorantemente facilitáraõ a marcha do exer-
cito, provando a ſua opiniaõ com a ignorancia de di-
zerem, que ſem difficuldade coſtumavaõ andar á caça
por aquelles ſitios; como ſe o corpo de hum exercito
occupára o meſmo terreno, que o corpo de hum ho-
mem. O Marquez para facilitar todos eſtes embaraços,
chamou a Conſelho ao Conde de Schomberg, ao Con-
de de S. Joaõ, ao General da Cavallaria Diniz de Mel-
lo, ao General da Artilharia D. Luiz de Menezes, e
a Pedro Jaques de Magalhães, e aos Sargentos Maiores
de Batalha; e depois de ventiladas, e vencidas todas as
referidas difficuldades na melhor fórma, que foi poſſi-
vel, ſe aſsentou, que o exercito ſe puzeſse em marcha
quarta feira dezaſete de Junho, com ordem, que ſe to-
maſse o primeiro alojamento no ſitio de Montes-Cla-
ros, huma legoa diſtante de Eſtremoz, outra de Vil-
la-Viçoſa, conſiderando-ſe, que nelle ſe apartavaõ dous
caminhos, que hiaõ demandar, o da maõ direita á ſer-
ra de Lavra de Noite, o da maõ eſquerda o outeiro da
Mina; porque com eſta reſoluçaõ obrigavamos aos Ca-
ſtelhanos, confuſos na perplexidade do noſso intento, a
dividirem o exercito em defenſa dos dous Fortes, que
haviaõ fabricado, e para que a noſsa marcha ficaſse me-
nos perigoſa, na meſma noite de quarta feira havia

Anno 1665. de occupar hum troço do exercito a Serra da Vigaira que ficava eminente ao outeiro da Mina, e conſeguido eſte intento, ganhar-ſe na meſma noite a Serra de Barradas, diſtante da Vigaira hum tiro de piſtola, porque occupados eſtes dous poſto, naõ parecia difficultoſo ſoccorrer a Praça na ſuppoſiçaõ, de que os Caſtelhanos naõ haviaõ de largar o alojamento, que tinhaõ tomado, com que até aquelles poſtos ſe conſeguiria ſem difficuldade a marcha do exercito, e como delle até Villa-Viçoſa começava a ſer o terreno taõ embaraçado, que naõ cabiaõ mais, que quatro Terços de frente, o meſmo terreno enſinou a fórma da marcha, occupando-o quatro Terços de vanguarda, dando-lhe calor outros quatro batalhoens de Cavallaria, até todos ſe apurarem, e como os lados eſtavaõ ſeguros de ſerem atacados, e eramos ſuperiores aos Caſtelhanos no corpo da Infanteria, parecia factivel todo o intento premeditado: e como o alojamento do exercito de Caſtella todo eſtava rodeado de montes pouco diſtantes, ſe enganados da confiança do ſeu poder naõ pleiteaſſem a difficuldade da marcha do noſſo exercito, infallivelmente ficariaõ expoſtos com damno irremediavel ás baterias da noſſa artilharia. Porém ſuppoſtas todas eſtas eſperanças da felicidade do ſucceſſo, naõ ſe ignoráraõ no Conſelho os differentes effeitos, que coſtumaõ a ter eſtas anticipadas imaginaçoens, conhecendo-ſe que o exercito inimigo era muito numeroſo, que ſe compunha de excellentes Cabos, de Soldados veteranos, e valoroſos de Naçoens diverſas, que haviaõ de premeditar os perigos mais evidentes, e occupar os ſitios mais ventajoſos, mas como Villa-Viçoſa, nem eſtava em eſtado de admittir diverſaõ, nem era capaz de outra fórma de ſoccorro, com a diſpoſiçaõ referida ficou determinada a fórma, e marcha do exercito.

Dous dias antes de ſahirmos em Campanha, foraõ os Condes de Schomberg, e S. Joaõ, e os Generaes da Cavallaria, e Artilharia, e os mais Officiaes maiores a reconhecer a Campanha, por onde havia de marchar o exercito, e como os ſegurava a maior parte de Caval-

laria,

laria, carregaraõ os batalhoens das guardas dos Caſtelhanos até dentro de Borba, em recompenſa de haver tomado o Marquez de Caracena igual reſoluçaõ no dia antecedente; ficando na diſpoſiçaõ dos Generaes de huma, e outra parte a eleiçaõ dos ſitios, que ſe deviaõ eſcolher, para com maiores ventagens melhorarem o ſeu partido. O dia antecedente ao da marcha do exercito ſe lhe paſsou moſtra, e ſe averiguou, que conſtava de quinze mil Infantes divididos em vinte, e oito eſquadroens, naõ havendo chegado os Terços de Setuval, e Valença: que a Cavallaria ſe compunha de cinco mil e quinhentos cavallos, repartida a Portugueza da Provincia de Alentejo em nove troços governados por nove Commiſsarios; a Extrangeira da meſma Provincia em cinco Regimentos, quatro de Francezes, e hum de Inglezes; e a todo eſte corpo de Cavallaria ſe ajuntava a de Tras os Montes, Beira, e Lisboa, e nelle ſe contavaõ oitenta e dous batalhoens deſtros, luzidos, e bem armados; e feita pelo Conde de Schomberg a fórma da batalha, ſe compunha a primeira linha de Infanteria de doze eſquadroens. Occupava o lado direito o Meſtre de Campo Triſtaõ da Cunha, ſeguia-ſe Franciſco da Silva de Moura, Joaõ Furtado de Mendoça, Pedro Ceſar de Menezes, Ayres de Saldanha, Manoel de Souſa de Caſtro, Jaques Alexandre Tolon, Manoel Ferreira Rebello, Diogo de Caldas, o Regimento de Frãcezes do Conde de Schomberg dividido em dous corpos, governados pelo Tenente Coronel Defugeré, cerrando o lado eſquerdo o outro Regimento de Inglezes do meſmo Conde. O lado direito da ſegunda linha occupava o Meſtre de Campo Gonſalo da Coſta de Menezes, por naõ haver chegado Fernaõ Maſcarenhas, a quem tocava: ſeguiaõ-ſe Ayres de Souſa, D. Franciſco Henriques, Martim Correa de Sá, Alexandre de Moura, Jacinto de Figueiredo, Balthaſar Lopes Tavares, o Coronel Xeveri com hum Terço de Francezes, e cerrava o lado eſquerdo deſta linha Claran com o ſeu Regimento de Alemães, e Italianos. Compunhanha-ſe a reſerva dos Terços de Auxiliares de Manoel de Lémos Mou-

Anno 1665.

Anno 1665. Mouraõ, e Antonio Velez Caſtello-Branco, o primeiro da Comarca de Evora, o ſegundo de Avîs, e ſe aca ſo chegára de Valença o Meſtre de Campo Franciſco Mendes, eſtava deſtinado para aſſiſtir neſte ultimo corpo. Na vanguarda do exercito marchava Antonio de Saldanha, Meſtre de Campo de Auxiliares da Comarca de Thomar, com quinhentos Infantes de todos os Terços de Auxiliares, que levavão ferramentas, para abaterem os vallados, e facilitarem os paſsos difficultoſos. Os quatro Terços dos Maſtres de Campo Mathias da Cunha, Joſeph de Souſa, Manoel Pacheco de Mello, e Perſon Inglez, ordenou o Conde de Schomberg ſe formaſsem entre as linhas da Cavallaria da vanguarda, partindo-ſe cada huma dellas em partes iguaes; no lado direito Mathias da Cunha, Joſeph de Souſa, no lado eſquerdo Manoel Pacheco, e Perſon.

O General da Cavallaria Diniz de Mello aſſiſtia no lado direito da linha da Cavallaria da vanguarda com dezoito batalhoens, no eſquerdo Simaõ de Vaſconcellos, Governador da Cavallaria de Lisboa, e com Diniz de Mello ficou o Tenente General da Cavallaria Roque da Coſta Barreto, e com Simaõ de Vaſconcellos D. Joaõ da Silva. Os Commiſsarios geraes Joaõ do Crato da Fonſeca, Bernardo de Faria, Antonio Coelho de Goes, Luiz Lobo da Silva, Diogo Luiz Ribeiro, D. Manoel Lobo governavaõ os troços, que lhes tocavaõ. A ſegunda linha mãdava o Tenente General D. Luiz da Coſta com os Cõmiſsarios Duarte Fernandes, Bartholomeu de Barros, e as Companhias do quartel de Moura governava o Capitaõ Luiz de Sanclà.

A linha do lado eſquerdo da vanguarda eſtava á ordem do General da Cavallaria do Minho, e Tras os Montes Pedro Ceſar de Menezes, e do Tenente General da Cavallaria Franciſco de Tavora. Cõpunha-ſe das Companhias da guarda do Conde de Schomberg, hum Regimento de Francezes, outro de Inglezes, o do Coronel Jovete, e ſeis batalhoens da Provincia de Tras os Montes, que governava o Commiſsario geral Bernardino de Tavora. A ſegunda linha eſtava á ordem do Tenente

nente General D. Antonio Maldonado, e formava-se do Coronel Briquimon, do Commissario geral Paulo Homem com os batalhoens da Beira. A reserva constava de seis batalhoens á ordem do Commissario geral Antonio de Siqueira Pestana. Anno 1665.

Compunha-se o Trem da artilharia de vinte peças, quinze de sete, seis, e quatro libras, tres de doze, e duas de vinte e quatro, com todos os Officiaes, e prevençoens precisas, para se moverem sem embaraço. Marchavaõ as seis mais ligeiras na vanguarda da Infanteria, as quatorze na rectaguarda da segunda linha, a que succediaõ as Védorias, e bagagens; e o fim da conduçaõ da artilharia grossa era (como fica referido) de occupar qualquer dos montes eminentes a Villa-Viçosa, entendendo-se que o exercito de Castella pelo sitio inferior, em que estava alojado, lhe naõ era possivel livrar-se do grande estrago das balas da artilharia.

Ao romper da manhãa de dezasete de Junho, distribuidas as ordens, e finalados os postos, se poz em marcha o exercito, e foi o primeiro prognostico de felicidade a attençaõ, com que todos os Catholicos buscaraõ nos Sacramentos das Confiçoens, e Communhões o socego das consciencias. Repartio-se-lhe por nome, para usarem no conflicto, a costumada invocaçaõ da Cõceiçaõ de N. Senhora, cuja devota Casa (que foi a primeira, que se instituhio neste Reino) estava sitiada em Villa-Viçosa; e fundando-se as esperanças da victoria naquella fé, e nesta confiança, ficava muito duvidosa a infelicidade. O dia antecedente havia dado ordem o Conde de Schomberg ao Commissario geral Bartholomeu de Barros, que aquella noite sahisse com seis batalhoens, e occupasse a Serra da Vigaira, e outras quaesquer eminencias mais vizinhas ao exercito, que lhe fosse possivel, e promptamente fosse mandando avisos de todos os movimentos, que observasse: porém a ordem se distribuhio taõ confusamente, que Bartholomeu de Barros naõ sahio de Estremoz, senaõ ao amanhecer do mesmo dia da batalha, e pudera ser este erro causa de a perdermos; porque havendo-se discursado todos

Anno 1665. dos os accidentes, que podiaõ acontecer entre os Ca bos do exercito, naõ tinha entrado em queſtaõ have o Marquez de Caracena de atacar a batalha no prime ro dia da marcha, por naõ parecer ſuppoſiçaõ raci nal, que o Marquez, depois de tantos annos de exp riencias militares, largaſse a ventagem de occupar os ſ tios, por onde o noſso exercito determinava entra no ſegundo dia da marcha, e que precipitadamente ex puzeſse a hum ſó ponto as conſequencias de huma v ctoria; e ſó na tarde antecedente ao dia da batalha achando-ſe o Conde de S. Joaõ, e o General da Art lharia com o Conde de Schomberg, diſse o General d Artilharia, que, ſe o Marquez de Caracena quizeſse da a batalha em Campanha livre, havia de ſer no prime ro dia da marcha, porque do ſeguinte por diante tu do eraõ ſitios impedidos, e embaraçados: porém eſt reflexaõ foi caſualmente feita, ſem fazer aſento nel la nem o que a referio, nem os que a ouviraõ. Te ve principio a marcha ſahindo de vanguarda todo Corpo da Cavallaria, porque o exercito inimigo fica va na frente. Seguiaõ-ſe ſeis peças de artilharia, e corpo da Infanteria na fórma já referida, e na rectaguar da da Infanteria a mais artilharia, e bagagens, e qua renta cargas de munições, que ſe haviaõ de repartir pro porcionalmente pela rectaguarda de cada hum dos Ter ços, álem de hum arratel de polvora, e doze balas, que eſtava diſtribuida por cada huma das bocas de fogo. Con o primeiro batalhaõ da vãguarda da Cavallaria ſe adian tou o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia, le vados do cuidado de ſe naõ ouvirem a noite anteceden te as baterias de Villa-Viçoſa, deſejando examinar, ſe poderia ſer a cauſa o vizinho eſtrondo do exercito, p r que ſe acaſo houveſse ſuccedido ter capitulado o Gover nador, depois de perdida a eſtrada coberta, o que ſe naõ podia cuidar do ſeu valor, totalmente mudavaõ de ſubſtancia t das as diſpoſiçoens antecedentes, e era preciſo reformarem-ſe todas as ordens, que ſe haviaõ paſsado ao exercito: porém naõ havendo pizado mui to terreno, e tendo occupado huma eminencia, ouvi raõ

raõ distinctamente os eccos da artilharia da Praça, que pelas consequencias, que resultavão da sua persistencia, fizeraõ agradavel consonancia. Neste tempo marchava avançado do exercito o Cõmissario geral Bartholomeu de Barros, levando os seis batalhoens, com que devia sahir a noite antecedente, (como fica declarado) pertendendo observar os movimetos dos Castelhanos de alguma das eminencias superiores áquella Campanha; sem reparar que havião occupado o alto da Serra de Vigaira as Companhias da guarda do Marquez de Caracena conhecidas pelos timbales, e ternos de trombetas, em que se differençavão das mais do exercito; novidade, que observada pelo Conde de S. João, e pelo General da Artilharia, mandáraõ a Bartholomeu de Barros, que fizesse alto, por não se expôr sem alguma utilidade a manifesto perigo. Fizerão avizo ao General da Cavallaria da causa de mandarem suspender a sua ordem, e avizáraõ ao Conde de Schomberg, que diligentemen- occupou o mesmo monte, em que estavão os dous Cabos referidos, assistido dos tres Sargentos Maiores de Batalha Portuguezes, e Balandrim, que exercitava este posto entre as Naçoens extrangeiras; e este mesmo avizo obrigou ao Marquez de Marialva a repartir todos os Officiaes de Ordens, para que promptamente formassem o exercito. Anno 1665.

Chegado o Conde de Schomberg á eminencia, que occupava o Conde de S. João, e o General da Artilharia, observáraõ, que os batalhoens da Cavallaria inimiga successivamente vinhão sahindo á Campanha, havendo estado cobertos com a Serra da Vigaira, e se formavão com tanta presa, que manifestamẽte descobrião a deliberação de pelejar, sendo o Conde de Schomberg o primeiro, que teve por infallivel este discurso, e com esta repentina consideraçaõ determinou vencer em hum instante na composição do exercito, que vinha em marcha, todo o tempo, que parecia faltava para remedear tão manifesto perigo; e valendo-se de todas as experiencias militares, de que era composta a sua capacidade, ordenou ao General da Cavallaria Pedro Cesar de Mene-

Anno 1665. Menezes, que se achava naquelle sitio, que com a maior diligencia, que lhe fosse possivel, corresse a passar pelas duas linhas da Cavallaria, que já haviaõ occupado o lado esquerdo do exercito, conforme a ordem da batalha, e marchasse com ellas a formallas no lado direito da Infanteria; para que aquelle corpo ficasse fortificado com quatro linhas, e pudesse resistir o impeto de toda a Cavallaria de Castella, que mostrava querello atacar; e reconhecendo o General da Artilharia a utilidade desta ordem do Conde de Schomberg, disse a Pedro Cesar, que na sua diligencia levava a segurança do exercito; e ordenou o Conde de Schomberg, juntamente a Pedro Cesar deixasse ficar ao Coronel Jovete com cinco batalhoens no lado esquerdo para dar calor á Infanteria, bastando este corpo para fortificalla, por ser o sitio, em que se havia de formar, taõ aspero, e embaraçado, que naõ podia temer os impulsos da Cavallaria inimiga. Pedro Cesar, e o Tenente General da Cavallaria Francisco de Tavora, ornados do valor, e actividade, executaraõ esta ordem com tanta diligencia, que naõ lhe sobrou hum instante de tempo, succedendo investirem os Castelhanos, quando acavabaõ de compor o ultimo batalhaõ. No mesmo instante, em que Pedro Cesar foi despedido, se dividiraõ os mais Cabos a compor o exercito, para que na sua desordem não lograsem os Castelhanos o seu intento.

No lado direito em o fim da varzea, onde a serra de Ossa tem principio por aquella parte, se assignalou posto ao primeiro batalhaõ de Cavallaria, e era o terreno, que corria para a mão direita, taõ embaraçado de sanjas, e vallados, que ficava a Cavallaria segura de ser atacada por aquelle flanco, porém alterada a fórma, occupou inutilmente este terreno. Deste sitio para o lado esquerdo continuava a Campanha raza, o que bastava para se formar a primeira linha de Cavallaria, os dous Terços de Infanteria, que se lhe interpolavaõ, e tres Terços da linha da vanguarda da Infanteria, e no fim do ultimo destes se hia levantando suavemente huma collina, que todos os mais Terços daquella linha

da

da vanguarda foraõ occupando. Eſta meſma fórma de terreno continuava até á rectaguarda, e não permittia, que o lado direito, e eſquerdo hum a outro ſe deſquartinaſſe. Havia hum caſal com huma pequena tapada de pedra ſolta, que ficava immediato ao lado direito da vanguarda. Eſte mandou occupar o General da Artilharia com duas peças, e cem moſqueteiros á ordem do Tenente General Marcos Rapoſo Figueira. As tres linhas de Calvallaria, e a ſegunda linha de Infanteria foraõ occupando em terreno igual ao referido os claros dos batalhoens, e Terços da vanguarda. O primeiro Terço do lado direito era o de Triſtaõ da Cunha, ſeguia-ſe para o eſquerdo Franciſco da Silva, e Joaõ Furtado formados na Campanha raza. O Meſtre de Cãpo Pedro Ceſar, e os mais, que ſe continuavaõ conforme a ordem referida, occuparaõ a collina, tornando a baixalla até topar com as vinhas, que ficavaõ ao lado eſquerdo, e no alto deſta eminencia plantou o General da Artilharia quatro peças ligeiras, que começando a jogar, logo que appareceraõ os primeiros batalhoens Caſtelhanos, ainda que a diſtancia era larga, por ordem do General da Artilharia ſe conſeguiraõ ao meſmo tempo dous grandes effeitos: o primeiro, que ouvindo-ſe em todo o exercito o eſtrondo deſta militar tormenta, todos ſe applicáraõ a buſcar os póſtos, que anticipadamente ſe lhe haviaõ ſignalado, ſem dependerem das ordens dos Officiaes Maiores; que fora impoſſivel diſtribuillas, como era preciſo, em tão breve tempo: o ſegundo, ſervia de alento aos Soldados, que não podiaõ examinar as diſtancias, entenderem, que os Caſtelhanos começavão a receber o damno da artilharia, acreditada em todas as occaſioens dos annos antecedentes. As mais peças ligeiras ſe introduzirão com grande brevidade nos claros dos Terços da vanguarda, e as groſſas jogáraõ em huma collina, que ficava na rectaguarda do exercito, e dominava toda a Campanha.

Anno 1665.

O breve tempo, que ſe gaſtou neſtas diſpoſiçoens, diverão os Caſtelhanos de formar o exercito, occupando toda a Infanteria o lado direito, toda Cavallaria o eſ-

Anno 1665. o esquerdo, formada a Cavallaria em quatro linhas, a Infanteria em duas; e como era estreito o sitio da Campanha livre, restringiraõ-se os batalhoens da Cavallaria mais do que era util para a regularidade da divisaõ dos claros, que a este respeito se engrossáraõ, que foi huma das causas de ser mais vigoroso o impeto, com que investirão. A Infanteria marchou por humas vinhas daquelle districto, e pelo embaraço do terreno, e a precisa obrigação de vir formada, foi mais vagaroso o seu impulso. A artilharia jogou com pouco damno nosso de huma eminencia, que ficava na rectaguarda do seu exercito.

Formados os dous exercitos, se dividirão os Generaes pelos póstos mais importantes. O Marquez de Marialva acompanhado dos Tenentes de Mestre de Campo General, dos Mestres de Campo de Auxiliares Antonio da Silva de Almeida, Antonio Ferreira da Camera, e D. Pedro Opesslinga, General da Artilharia do Brasil, occupou a vanguarda da segunda linha da Infanteria, depois de haver corrido todos os póstos referidos, e com alegre, e valoroso semblante na brevidade, que deu lugar o tempo, referio estas palavras: „ Segunda vez valorosos Soldados, por Divina permissaõ corre por minha conta exhortarvos a conseguirdes, rompendo pelos perigos de huma batalha, as consequencias de huma victoria; e se na primeira, na occasiaõ das linhas de Elvas, julgastes as minhas razoens forçosas, he agora razaõ, que as avalieis invenciveis; pois se multiplicáraõ de sorte as experiencias do vosso valor, e da vossa felicidade, que podeis contar esta victoria (que supponho infallivelmente alcançada) como tributo indispensavel, que vos paga a fortuna. Compunha-se o pequeno exercito, com que rompemos as linhas de Elvas, de poucas tropas pagas, as mais Auxiliariares, e Ordenanças; e com este inferior partido vencemos hum exercito fortificado, numeroso, e veterano. Seguirão-se a este tão multiplicados, e glorioso successos, que, ainda que o tempo fora mais dilatado, me não pudera dar lugar para referillos; valha-se cada hum de vós

da ſua memoria, que he o melhor mappa, em que coſtumaõ debuxar-ſe as glorias, lembrando-vos porém das Campanhas antecedentes, porque foraõ muitas as circunſtancias maravilhoſas da batalha do Canal, da recuperaçaõ de Evora, da batalha de Caſtello-Rodrigo, da tomada de Valença, e dos progreſsos das Provincias de Entre Douro, e Minho, Beira, e Traz os Montes, que naõ podendo deſenganar a arrogancia de noſsos inimigos, eſta os abriga a buſcarnos na deſordem, tendonos por invenciveis no valor: porém vencendo as noſſas experiencias atè a incontraſtavel ligeireza do tempo, temos conſeguido formar o exercito em perfeita regularidade com vantagem ſingular no ſitio, que occupamos. Eſpero, que rebatemos o primeiro impulſo dos Caſtelhanos na certeza, de que eſta primeira acçaõ nos ſegura a victoria; porque como he taõ diſtante a diviſaõ, que fica entre o corpo da Cavallaria, e Infanteria inimiga, e tão embaraçado o terreno, difficultoſamente poderá tomar fórma o exercito de Caſtalla, deſvanecido o impeto do primeiro combate; e como reconheço, que ſois todos taõ déſtros, que não dependeis de mais ordens, que das voſsas experiencias, executay o que vos enſinarem os accidentes deſte conflicto, valendo-vos da doutrina, que aprendeſtes nos ſucceſsos paſsados, e conſeguireis infallivelmente na preſente occaſiaõ ſuperior victoria a todas as outras, que tendes alcançado. Anno 1665.

Naõ houve Soldado de taõ humilde eſpirito, que ouvindo o Marquez, ſe naõ diſpuzeſse a executar acções maravilhoſas. O Conde de Schomberg naõ fez eleiçaõ do lugar certo; porque entendeo juſtamente, que em todos era neceſsaria a ſua peſsoa, de que foi inſeparavel o Sargento Maior de Batalha Miguel Carlos de Tavora, que com inſigne valor, e excellente ingenho foi digniſſimo imitador dos ſeus acertos. O General da Cavallaria elegeo o lado eſquerdo da primeira linha da vanguarda da Cavallaria; porque o direito pelos embaraços do terreno referidos naõ podia ſer atacado. O Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia occupáraõ o lado

Anno 1665.

lado direito da Infanteria. Pedro Jaques de Magalhães governava o lado esquerdo da Infanteria. Os Sargentos Maiores de Batalha Diogo Gomes de Figueiredo, e Joaõ da Silva de Sousa, além da obrigação, que tinhão, pelos seus póstos, de acodirem a todos os lugares, que ameaçasse o maior perigo, tinhão á sua conta o governo da segunda linha de Infanteria, em que assistia o Marquez de Marialva.

Intenta o Marquez de Caracena desbaratalo na marcha

O Marquez de Caracena sem mais Conselho, que o seu elevado espirito, e natural resolução, tanto que teve avizo das partidas, que estavaõ avançadas sobre o nosso exercito, que começava a sahir de Estremoz, determinou investilo na marcha, e rompelo na desordem, e para este effeito separou a Cavallaria da Infanteria, entendendo, que como era mais rápido o movimento daquelle corpo, seria mais efficaz o emprego delle, e que evitando tomar fórma o nosso exercito, daria lugar, a que a Infanteria, que mandou avançar pelo lado esquerdo, acabasse de rompelo; e todo entregue ao calor desta imaginação, não admitio as prudentes ponderações de outros Cabos, e Officiaes (em que entrava com forçosos argumentos o Sargento Maior de Batalha D. Manoel Garrafa) que lhe advertiraõ, que a maior segurança do exercito era naõ largar o quartel tomado sobre Villa-Viçosa, occupando todos os póstos, que podião ser favoraveis á nosa determinação, e defendendo os passos, que os embaraços do terreno com pouca guarnição fazião defensaveis; e que naõ quizesse, seguindo a sua opinião, arriscar-se á contingencia de poder resistir o exercito de Portugal o primeiro impulso; porque logrando, como era possivel, esta grande fortuna, conseguiria aquella mesma vantagem, em que o Marquez determinava ser-lhe superior, e não seria possivel tornar a ordenar hum exercito, a quem se mandava, que atacasem com desordem. Não bastáraõ estas bem consideradas, e prudentes advertencias a obrigar ao Marquez de Caracena, a que retrocedesse da opinião permeditada; e accrescentando-lhe a vaidade do intento nova arrogancia, o tempo que gastou na marcha

cha de Villa-Viçoſa ao ſitio da batalha correndo os Ter- Anno
ços, e batalhoens, diſpendeo neſte diſcurſo. 1665.

As experiencias adquiridas em tão dilatados annos de guerra, valoroſſimos Soldados me habilitáraõ a ſer eſcolhido para a conquiſta de Portugal, em que conſiſte, ſem controverſia, não ſó o ſocego, mas o augmento da Monarquia de Caſtella, depois de ſe haver examinado neſta guerra a ſciencia de todos os Cabos de maior valor, e ſuppoſição, naturaes, e extrageiros, e ultimamente a peſsoa do ſenhor D. João de Auſtria, a cujas virtudes ſe acha unida a grande fortuna, com que ſocegou Napoles, apazigou Sicilia, ſoccorreo Valencianes, reſtaurou Barcelona, ganhou Arronches, conquiſtou Geromenha, e rendeo Evora. Em todos eſtes Cabos foraõ differentes os ſucceſsos, e em quaſi todos não correſponderão aos diſcurſos, que fizerão anticipadamente: não porque faltaſse nos Cabos a capacidade, nem nos Soldados o valor, ſenão porque ſe deſacertou o modo de ſe lograr o intento deſta conquiſta, querendo-ſe conſeguir com hum pleito dilatado, e com hum proceſso infinito, o que devia ſer feito ſummario. He Portugal muito grande Reino para ſe ganhar a Praça, e Praça, e muito pequeno para reſiſtir á Perda de huma batalha, principalmente não podendo ſer ſoccorrido dos ſeus aliados, ſenão pelas incertezas da navegação, achando-ſe rodeado de todas as noſsas fronteiras; e conhecido o achaque deſte debil, e inimigo enfermo, fora imprudencia não lhe applicarmos inſtrumentos á morte. Temos preſente a occaſião de conſeguir eſte tão grande intento; porque ſe ganharmos eſta batalha, podemos ſem duvida contar Portugal por conquiſtado; e ſe a perdermos, pouco damno faremos á Monarquia de Caſtella: e onde o partido he tão deſigual, fora imprudencia não abraçar o empenho, principalmente ſendo infallivel conſequencia da victoria a fórma, em que determino atacar a batalha; porque quanto temos por mais indubitavel entenderem os Portuguezes, que não póde ſer hoje, (como ſe reconhece na marcha, que trazem) tanto mais devemos animarnos, a não aguardar

o em-

Anno 1665. o emprendella para a manhãa, deſvanecendo o diſcurſo, que devem ter feito, de que naõ havemos ſahir do quartel de Villa-Viçoſa, valendo-ſe das vantagens do terreno; e neſta ſuppoſiçaõ parece, que vem preparados com o numero, e qualidade de Infanteria, em que naõ ſaõ inferiores, para ganhar qualquer das eminencias, que rodeaõ o quartel de Villa-Viçoſa, intentando deſalojarnos com a Artilharia groſsa, que trazem prevenida, pois naõ póde haver outro intento, que os origine a marcha com eſte embaraço, o que he infallivel pela confuſaõ das linguas; e ſendo eſta a arte dos noſsos inimigos, devemos deſvanecella com reſoluçaõ, por menos imaginada mais effectiva, na certeza, de que o exercito não póde trazer fórma proporcionada, ſahindo do quartel de Eſtremoz ſem intento de pelejar hoje, e não podendo a tropas Eſtrangeiras, e ſoccorros das Provincias (ſendo eſte o primeiro dia, que ſe juntão ao exercito) conhecer ſe por ordens vocaes os póſtos, que lhe eſtaõ ſignalados porque eſta ſciencia, em que conſiſte a certeza das victorias, aprendem-na os Soldados pelos olhos, e não pelos ouvidos; e os dous Cabos maiores, a quem toca remediar eſte manifeſto perigo, ao primeiro ufano com as victorias paſsadas, póde faltar a prevenção, porque lhe ſobra a confiança; ao ſegundo falta a fé, porque ſenão alimentou do ſuave leite da Religiaõ Catholica; e por eſtes reſpeitos, tendo a noſso favor a Providencia Divina, e a diſpoſiçaõ humana, quanto maior for a brevidade, com que pelejarmos, tanto mais depreſsa conſeguiremos a fortuna de vencermos.

Dá-ſe a batalha, e ficaõ vencidos os Caſtelhanos.

Quaſi nas ultimas clauſulas das razoens referidas acabou de dividir a Cavallaria da Infanteria, e marcho cada hum dos corpos ſeparados a atacar a batalha; a Cavallaria pelo lado eſquerdo, a Infanteria pelo lado direito do exercito, e o Marquez de Caracena ſubio ao alto da grande Serra da Vigaira, que ficava em igual diſtancia de hum, e outro corpo, a obſervar ſem riſco algum peſsoal, os progreſsos da ſua reſoluçaõ. Os mais Cabos ſe dividiraõ, D. Diogo Cavalhero a governar a Infãteria com os Sargentos Maiores de Batalha: Alexandre Farne-

ſio

sio, e D. Diogo Correa á mandar a Cavallaria: sendo a primeira vez, que os Castelhanos cederaõ a vanguarda aos Extrangeiros; porq as primeiras duas linhas se compuzeraõ da Cavallaria das Naçoens, as segundas duas da Castelhana. Anno 1665.

Avistado hum, e outro exercito, deu principio á batalha a tempestade furiosa da artilharia, que das baterias referidas começou a jogar, dando lugar as pausas do estrondo, ás consonancias dos clarins, e caixas. Marchava o exercito de Castella na fórma declarada com igual, e só posto passo a buscar a linha da vanguarda do lado direito do nosso exercito com a Cavallaria, e a do lado esquerdo com a Infanteria, ficando só livres deste primeiro encontro todos os batalhoens, q da bateria das duas peças de artilharia se estenderaõ para a Serra de Ossa. Padeceraõ com mais vigor o primeiro impulso os Terços de Tristaõ da Cunha, Francisco da Silva de Moura, e Joaõ Furtado de Mendoça, que occupavaõ o plano, e os batalhoens da Cavallaria, que estavaõ mais vizinhos ao Terço de Tristaõ da Cunha assistidos do General Diniz de Mello: e o Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia, que occupavaõ o claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, e Francisco da Silva, deraõ ordem, que as peças de artilharia, que estavaõ carregadas de sacos de balas miudas, naõ desem a primeira carga, senaõ ao tempo, que os inimigos estivesem na distancia de cincoenta passos; e foi taõ pausada, e bem composta a fórma, em que elles investiraõ, que deu lugar, a que esta ordem pontualmente se observase; e foi taõ notavel o damno, que padeceraõ, que os batalhoens do lado direito, obrigados do receio, voltáraõ os meios corpos dos cavallos com apparencia de quererem fugir, de que se origináraõ alegres vozes em toda a nossa vanguarda; repetindo os Soldados, que os inimigos fugiaõ: porém elles tornando a compôr-se, e obrigando-os a desordem do movimento, que fizeraõ, a occupar para o seu lado esquerdo os compassados claros, que traziaõ, ficando-lhes por este respeito os batalhoens dobrados, investiraõ valorosamente o corpo da Infanteria, e Cavallaria, que lhe ficava oposta;

Anno 1665. posta,e rompẽdo-o,chegáraõ até á vanguarda da segunda linha da Infáteria,e da terceira da Cavallaria. Acodio Diniz de Mello com grande promptidaõ, e valor ao remedio deste damno, reforçando a peleja com novos batalhoens, sem perder terreno, nem mudar fórma. A mesma constancia tiveraõ os Terços de Tristaõ da Cunha, Francisco da Silva, e Joaõ Furtado: porém ainda que repetiraõ incessantes cargas,entráraõ mais de mil cavallos pelo claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, e Francisco da Silva, onde estava o General da Artilharia, e o Conde de S. Joaõ, e atropellando algumas mangas de guarniçaõ do lado direito do Terço de Francisco da Silva, deixáraõ ferido ao Mestre de Campo, e mortos trinta Officiaes, e Soldados; porém o Terço, que se havia avançado inadvertidamente a esperar o choque, tornou com grande acordo a occupar o posto, de que havia sahido e o Cõde de S. Joaõ,depois de pelejar largo espaço, unido ao General da Artilharia,puxou para a defensa daquelle lugar pelo batalháõ de Joaõ Pinto, e Francisco de Ledesma,hum dos da sua Provincia; e á mesma parte acodio o Capitáõ Joseph Passanha de Castro, e outras Companhias,que do lado direito tirou o General da Cavallaria para aquelle lugar: porém naõ bastando esta opposiçaõ a resistir á furia dos inimigos, chegáraõ os dous troços, que investiraõ, a se unir na vanguarda da segunda linha da Infanteria, onde assistia o Marquez de Marialva,que com valoroso acordo animou os Terços á precisa constancia, e a que com vivo fogo fizessem padecer aos inimigos os effeitos da sua temeridade; porém o Terço do Mestre de Campo Gonsalo da Costa, que ficou mais vizinho ao perigo, padeceo o maior damno. O Conde de Schomberg vendo, que nesta parte era mais vigoroso o conflicto, acodio a ella com taõ perigosa resoluçaõ, receando mais o damno publico, que o risco particular, que lhe foi preciso romper pelos batalhoens inimigos para chegar ao posto, em que estava o Marquez de Marialva, recebendo o cavallo,em que montava quantidade de feridas,de que ficou taõ desangrado,que a naõ ser soccorrido de seus tres valorosos filhos cõ os seus bata-

batalhoens, do Conde de Roſaõ com á ſua Companhia, Anno
e do Conde de Maré com o ſeu Regimento, pudera per- 1665.
der a vida, ou a liberdade; porém todos com maravilho-
ſo effeito deraõ lugar, a que o Conde de Schomberg
montaſse em outro cavallo, e chegaſse aos Terços da vã-
guarda da ſegunda linha. Os inimigos perplexos na reſo-
luçaõ, que deviaõ tomar, intentáraõ romper os bata-
lhoens, á que aſſiſtia Pedro Ceſar, Franciſco de Tavo-
ra, e Bernardino de Tavora: porém achando-os conſtan-
tes, e impenetraveis, voltáraõ, perdida a reſolução, e
mortos muitos Officiaes, e Soldados, pela meſma parte,
por onde havião inveſtido, entendendo poderião rom-
per pela rectaguarda os tres Terços, com que primeiro
encontrárão: porém deſvaneceo-lhe eſta ſuppoſição o
Conde de S. João, e o General da Artilharia, por have-
rem dado ordem ás ultimas tres fileiras, que voltaſsem as
caras á rectaguarda, calláda a picaria, e prevenidas as bo-
cas de fogo; o que promptamente executárão, anima-
dos dos Meſtres de Campo, e Officiaes, com tão felice
effeito, que obrigárão aos inimigos a voltarem com fu-
rioſa torrente pelo meſmo claro, por onde havião in-
veſtido, com evidente perigo dos dous Generaes, que aſ-
ſiſtião naquelle poſto, ſuccedendo levarem ao General da
Artilharia, embaraçado da multidaõ, largo eſpaço en-
tre ſi os inimigos; porém felicemente tornou a occupar
o poſto, de que havia ſahido. Eſte intervallo deu lu-
gar ao General da Cavallaria, ajudado do Tenente Ge-
neral Roque da Coſta, e dos Commiſsarios geraes Diogo
Luiz Ribeiro, e Luiz Lobo da Silva, de tornar a com-
pôr os batalhoens desbaratados; ſendo o que recebeo
a maior força do primeiro ataque o de D. Miguel da
Silveira, irmão do Conde de Sarzedas, Capitão de Cou-
raças das guardas do Conde de S. João, que eſtava for-
mado em o lado eſquerdo, e rompeo pelos batalhoens
inimigos, recebendo D. Miguel com grande valor mui-
tas feridas; e ſem deſunir o ſeu batalhão, ferio com
as proprias mãos ao Principe de Xalé, e deu grande ca-
lor a eſtes batalhoens o Terço de Manoel Pacheco de
Mello formado na linha da vanguarda; porque na ſua

Anno 1665. rectaguarda se tornavão a compôr os que vinhão carregados; e o Mestre de Campo fazia sem cesar laborar as bocas de fogo, de que os inimigos receberão grande damno, e igual prejuizo do Terço do Mestre de Campo Mathias da Cunha formado em huma horta donde se flanqueava a maior parte dos seus batalhoens. Ao mesmo tempo, que a Cavallaria inimiga investio o nosso exercito, avançou a Infanteria pelo seu lado direito com tão valorosa resolução, derribando pedras, rompendo tapadas, saltando sanjas, superando vallados que a serem outros os defensores, pudera ser duvidosa a victoria. Fizerão os Terços da vanguarda retirar algumas mangas de mosqueteiros, que por ordem do Conde de Schomberg estavão avançados em hum sitio vantajoso, e veyo juntamente carregado hum Terço de Inglezes, que se adiantou sem mais ordem, que a sua resolução; porém acodindo ao remedio deste accidente Pedro Jaques de Magalhaens, e os Sargentos Maiores de Batalha com alguma gente, fizerão alto os que se retiravão; e reforçando os inimigos o combate com mais Terços, degollárão parte da Infanteria solta, com que marchava o Mestre de Campo de Auxiliares Antonio de Saldanha na vanguarda do exercito, perdendo elle valorosamente a vida; e neste impulso obrigárão a perder terreno a alguns dos Terços do lado esquerdo, e a descompor-se o Regimento Francez de Fugerè, e o de Xeverí. Acodio João da Silva de Sousa a remediar este perigo com o Terço de Auxiliares de Evora, de que era Mestre de Campo Manoel de Lémos Mourão, que tambem foi desbaratado, e o Mestre de Campo ferido, e prisioneiro; e o primeiro Terço formado, que deteve o impeto dos Castelhanos, foi o do Mestre de Campo Sebastião da Veiga Cabral, porque os obrigou a fazer alto, e ganhou a primeira bandeira. O Conde de Schomberg, que com diligencia inexplicavel acodia aos maiores conflictos, acompanhado dos Sargentos Maiores de Batalha Miguel Carlos de Tavora, e Diogo Gomes de Figueiredo, puxou pelos Terços de Manoel de Sousa de Castro, Alexandre de Moura, Martim Correa de Sá;

Sá, e o de Tolon, e introduzindo-o a pelejar, obrigárão todos os Caſtelhanos a perder o terreno, que havião ganhado; e ao tempo, que o Coronel Xeverí vinha retirando-ſe rechaçado, obſervando o General da Artilharia do poſto, em que pelejava, eſta deſordem, correo á ſegunda linha, fez marchar o Terço de Ayres de Souſa, que com valoroſas demonſtraçoens de contentamento agradeceo ao General eſte emprego. Subirão ao monte, que deſcia Xeverí desbaratado, compuzerão-lhe o Terço, aggregou-ſe o de Ayres de Saldanha, já ferido em hum braço, deſprezando o perigo para augmentar a gloria; e eſtes, e os mais Terços nomeados, rebaterão de ſorte a furia dos Caſtelhanos, que perderão não ſó o terreno, que havião ganhado, mas todo, o que era livre do embaraço das vinhas; e o General da Artilharia deixando ſeguro eſte ſitio, e a artilharia laborando daquelle lado, que havia parado, por haverem chegado a elle os Caſtelhanos, tornou a buſcar o Conde de S. João, que não tinha largado o primeiro poſto, em que valoroſamente ſubſiſtia: e vendo, que começava a haver falta de muniçoens; porque as cargas, que vinhão divididas pelos Terços, havião fugido, deſpedio tão repetidas ordens a Eſtremoz, antes de ſe conhecer a falta, que chegárão muitas cargas, que mandou logo repartir pelos Terços; e no tempo, que ſe dilatárão, mandava buſcalas á rectaguarda do exercito aos Officiaes, que as vinhão pedir, ſem dizer, que faltavão, para que eſta dilação entretiveſſe o tempo, que baſtou para chegarem, as que vierão de Eſtremoz. Anno 1665.

Os inimigos tornárão a pôr em ordem os batalhoens, que primeiro avançárão, e ſegunda vez penetrárão a noſſa vanguarda pelos meſmos paſſos, que a primeira: porém como os Terços eſtavão com maior prevẽção, foi muito maior o eſtrago, que padecerão: e Pedro Ceſar, e Franciſco de Tavora, Bernardino de Tavora, e os mais Officiaes daquella parte, como eſtavaõ deſtros com a primeira experiencia, continuárão a meſma conſtancia, e os inimigos ſe retirárão pelas meſmas pizadas, e receberão dos Terços da vanguarda, que havião tornado a

Anno 1665. fazer duas frentes, furiosissimas cargas: e passando este corpo de mil e quinhentos cavallos, andou, todas as vezes que investirão, entre elles o Conde de S. Joaõ assistido de alguns Officiaes, e pessoas particulares, que o acompanhavaõ com taõ insigne valor, que succedeo varias vezes descuidar-se o General da Artilharia do perigo proprio, por admirar as heroicas acçoens deste insigne varaõ; e vendo os dous, que os Castelhanos depois da segunda investida se detiveraõ largo espaço sem operaçaõ alguma, presumiraõ, que esperava a Cavallaria Terços de Infanteria para esforçar o combate com mais vigor, e melhor effeito; e formado este discurso, tendo-o por infallivel, correraõ os Terços da vanguarda, e louvando com multiplicados encomios aos Officiaes e Soldados, o valor, com que haviaõ pelejado até aquele tempo, os exhortáraõ a permanecer na constancia para acabar de vencer a batalha. Responderaõ todos quasi ao mesmo tempo, lançando os chapéos para o ar, que antes morreriaõ feitos em pedaços, que perder hum palmo de terreno, em que estavaõ. Com alvoroço, e alegria inexplicavel ouviraõ, e agradeceraõ os dous Generaes este militar impulso, e com summa brevidade puxáraõ pelos dous batalhoens dos Capitães Manoel da Serra, e Joaõ de Sanclá, e reforçáraõ com elles o claro dos Terços de Tristaõ da Cunha, e Francisco da Silva por onde os inimigos duas vezes haviaõ avançado: e o General da Cavallaria, que naõ tinha faltado hum ponto, com valor, e sciencia igualmente grande, ás notaveis, e repentinas obrigaçoens da sua occupaçaõ, foi engrossando com outros batalhoens de sorte o lado esquerdo, que arrojando-se os inimigos outras vezes a investir, naõ passáraõ da vanguarda da primeira linha, e naõ foraõ soccorridos das duas, que governava D. Diogo Correa; porque temeraõ (ignorando a qualidade do terreno) os batalhoens do lado direito, que governava Simaõ de Vasconcellos, e D. Joaõ da Silva, tendo por infallivel, que haviaõ de atacallos sem resistencia pelo costado. No lado esquerdo da Infanteria, onde assistia Pedro Jaques de Magalhaens com insigne valor, e acti-

vidade,

ridade, estava a batalha mais vigorosa, e os Mestres de Campo Manoel Ferreira Rebello, e Diogo de Caldas vendo, que os Castelhanos intentavaõ desalojar humas mangas de mosqueteiros, que guarneciaõ huns paredoens, que se continuavaõ pela descida de huma eminencia; occupáraõ o alto della, e á custa de muito sangue a conserváraõ; porém neste tempo achando-se unida toda a Infanteria inimiga, intentou romper os Terços, que se lhe oppunhaõ, e o pudera conseguir, a naõ acodir o Marquez de Marialva a taõ perigoso accidente com valorosa resoluçaõ, e alegre semblante, seguido de huma parte dos Terços da segunda linha, com que fez suspender todo o arrojamento dos Castelhanos. Anno 1665.

Eraõ tres horas da tarde, havendo passado sete de furioso combate, sem que no decurso deste tempo houvesse o nosso exercito mudado o sitio, em que se principiou a batalha, e neste tempo se começou a reconhecer, que os inimigos cediaõ a victoria; porque a artilharia, que em larga distancia havia jogado, suspendeo o exercicio, parou o impulso da Cavallaria, e a fórma da Infanteria começou a confundir-se. Estas demonstraçoens reconheceo primeiro, que todos os do exercito, o Tenente General D. Joaõ da Silva, tendo em todas as occasioens o ingenho prompto para saber usar da fortuna: e feita esta observaçaõ, correo do lado direito ao esquerdo, e disse a Diniz de Mello, que elle tinha por infallivel, que a Cavallaria inimiga pertendia retirar-se por contramarcha, e que se o conseguisse da Campanha, em que estava formada, até chegar aos Olivaes de Borba, que lhe ficavaõ na rectaguarda, que toda sem duvida se havia de salvar em Geromenha: que lhe parecia, que o General aballasse os batalhoens, com que assistia, e que elle voltava a fazer o mesmo com os do lado direito, desembaraçando-os das sanjas, e cortaduras, que lhe ficavão na vanguarda; e que estava vendo a Cavallaria inimiga com movimento tão inconstante, que entendia havia de bastar o primeiro impulso da nossa, para a obrigar a fugir desordenada. Approvou Diniz de Mello esta opinião, marchou D. João a executala;

Anno 1665. tala; porém vendo, que se dilatava o movimento dos batalhoens do lado esquerdo (como tinha concertado com o General) tornou a saber a causa, e achou que Diniz de Mello, depois delle haver marchado, acodira a examinar prudentemente o conflicto da Infanteria, e o estado, em que se achava, deixando ordem a Roque da Costa, que os batalhoens se naõ movessem, sem que elle voltasse. D. Joaõ vendo, que os Castelhanos hiaõ conseguindo o fim, que pertendiaõ, de se retirar por contramarcha, disse a Roque da Costa, que lhe parecia, que elle devia aballar os batalhoens, como lhe propunha; porque se o General alli estivera, e vira a occasiaõ, que se perdia, sem duvida os mandara avançar para logralla. Roque da Costa, que necessitava de menos estimulos para acçoens heroicas, e professava em igual gráo valor, e entendimento, concordou com a opiniaõ de D. Joaõ da Silva, que cabalmente satisfeito desta resoluçaõ, voltou para o lado direito, e ao mesmo tempo chegou Diniz de Mello, e approvando o partido, que os dous Tenentes Generaes haviaõ tomado, e mandando tres linhas de Cavallaria, que seguissem a da vanguarda, começou a aballar todos os batalhoens com grande ordem, e compostura. O Conde de S. Joaõ, e o General da Artilharia vendo este movimento, fizeraõ ao mesmo tempo marchar os Terços da vanguarda, para segurar com este reforço o empenho da Cavallaria, se acaso os Castelhanos (como se devia suppor) tivessem a perfistencia, a que estavaõ obrigados. O Conde de Schomberg observando toda esta bem regulada deliberaçaõ ordenou ultimamente aos Mestres de Campo Manoel Ferreira Rebello, e Diogo de Caldas, que marchassem a occupar huma collina, na qual, depois de ganhada, ficavaõ cortando a retirada da Cavallaria inimiga, que ainda sustentava a peleja; porém taõ froxamente, que deu lugar, a que Pedro Jaques de Magalhães, tendo-a por vencida, puxasse pelos cinco batalhoens, que haviaõ ficado daquella parte, e obrado insignes acçoens, governados (como dissémos) por Jeremias Jovete, e marchasse a esforçar com elles o combate da Cavallaria.

Ja

Já neste tempo havião Simão de Vasconcellos, e D. João da Silva desembaraçado do terreno, em que estavão, os batalhoens do lado direito, e quasi todo o exercito em batalha investio a Cavallaria inimiga, que não podendo resistir a tão furioso impulso, voltou as costas desordenada, e em descomposta fugida, e os Officiaes, e Soldados vendo perdida a opinião, pertenderão fiar as vidas, e as liberdades da ligeireza dos cavallos. Forão seguidos da nossa Cavallaria até perto de Geromenha; receptaculo, que a muitos servio de reparo aos golpes, que os ameaçárão: e algumas horas antes havia chegado áquella Praça o Marquez de Caracena, que não baixando da Serra da Vigaria em todo o fervor da batalha, não tiverão mais exercicio as suas largas experiencias, que reconhecer tão anticipadamente, que a perdia, que se retirou com menos sobresaltos, antes do exercito estar totalmente desbaratado, seguido do Duque de Osuna, que como particular havia assistido nesta Campanha, e de outros Officiaes, e pessoas de grande qualidade. O Marquez de Marialva vendo, que a Infanteria ainda persistia em pelejar, marchou com os Terços da segunda linha, e reserva, e investindo todos com os inimigos, acabárão totalmente de desbaratallos, retirando-se sómente para a Serra quatro Terços formados, que depois se renderão: e reconhecendo o Marquez abatida toda a opposição dos Castelhanos, victorioso, e triunfante marchou com o exercito para Villa-Viçosa, rendendo-se, antes de chegar áquella Praça, hum grande corpo de Infanteria, que se havia retirado a Borba. Anno 1665.

Os valorosos sitiados não havião estado ociosos o tempo, que durou a batalha; porque ficando os aproxes guarnecidos com mil e oitocentos Infantes á ordem de Nicoláo de Langres, que ingratamente havia passado a França ao serviço d'ElRey de Castella, esquecido dos beneficios, que recebera em Portugal, e persuadindo-se, a que podia conseguir a gloria de render a Cidadella, que todo o exercito não pudera avançar, mandou fazer huma chamada, e persuadir ao Governador Christo-

Anno 1665. Chriſtovaõ de Brito, que ſe rendeſſe, por naõ experimentar, vencida a batalha, o caſtigo da ſua contumacia, e deſcobrindo-ſe dos aproxes, para inſinuar eſta perſuaçaõ com mais efficacia, lhe proteſtáraõ da muralha, que ſe retiraſſe, conſelho, que á ſua cuſta naõ quiz tomar, e esforçando-ſe a fazer nova inſtancia, recebeo huma bala pelos peitos, que ao dia ſeguinte lhe tirou a vida, e nella a occaſiaõ de novos deſacertos, e os ſitiados tanto que reconheceraõ no embaraço dos inimigos, que eſtavaõ nos aproxes, as evidencias da victoria, fizeraõ huma ſortida todos os que eſtavaõ capazes de tomar armas, e a pezar da porfiada reſiſtencia ganharaõ as trincheiras, degollároõ a maior parte dos inimigos, que as defendiaõ, fizeraõ-ſe ſenhores da artilharia groſsa, e de hum morteiro, e coroáraõ com eſta acçaõ todas, as que valoroſamente haviaõ executado na defenſa da Praça, onde ſem damno chegáraõ os Capitães Antonio de Abreu, e Chriſtovaõ Dornellas, que o Marquez de Marialva havia mandado de Extremoz a ſoccorrella com ſeſſenta moſqueteiros, como referimos.

Chegou o exercito a Villa-Viçoſa, e naõ havendo em todos aquelles valles ecco, donde naõ retumbaſſem as ſuaves conſonancias da victoria, ficou taõ proſtrada, e abatida a vaidade Caſtelhana, que não ſó Portugal, mas toda a Europa triunfou da ſua diſgraça. Particularizar as acçoens dos Cabos, e Officiaes, que tiveraõ parte neſte glorioſo ſucceſſo, fora pertender contraſtar hum impoſſivel, e fica facil conhecer-ſe em todos os ſeculos, que qualquer dos nomeados, ou na batalha, ou na fórma do exercito, e aquelles que pela confuſaõ, que occaſionava á hiſtoria, ſe naõ eſpecificaõ, procederaõ com tanto valor, que ſe conſtituîraõ invenciveis, e deixáraõ no tempo da Fama eternamente conſagrada a ſua memoria.

Paſsáraõ de quatro mil os mortos, que ficáraõ na Campanha do exercito de Caſtella, e de ſeis mil os priſioneiros. Tomaraõ-ſe tres mil e quinhentos cavallos, que ſe dividiraõ pelas Companhias, e pelo Reino. Os priſionei-

ioneiros de maior ſuppoſição forão o General da Cavalaria D. Diogo Correa, D. Gaſpar de Aro, filho do Conde de Caſtrilho (naquelle tempo valído d'ElRey D. Filippe, genro do Marquez de Caracena, e Capitão das ſuas Guardas) que morreo em Eſtremoz das feridas, que recebeo na batalha, com poucos dias de prizão, e a meſma infelicidade padecerão os Sargentos Maiores de Batalha D. Manoel Garrafa, e Nicoláo de Landres, que tambem ficarão priſioneiros: D. Francifco de Alarcão, filho de D. João Soares, os Tenentes Generaes da Cavallaria D. Belchior Porto Carrero, e D. Joſeph da la Reategui, os Commiſsarios geraes da Cavallaria D. Joſeph Roguera, e D. Garcia Sarmento, o Principe de Xele, Coronel de hum Regimento de Cavallaria Franceza, D. Franciſco Flanquet, Coronel de hum Regimento de Infanteria, o Tenente Coronel Federico Henrique de Ganceut, os Sargentos Maiores Claudio Cubim, e Tiburt, o Meſtre de Campo reformado D. Antonio Gindaſte, o Governador das Guardas do Marquez de Caracena D. Gonſalo de Guerra, o Conde de S. Martim, o Barão de Eſtubeque, quatro Capitães de cavallos, trinta Capitães de Infanteria vivos, vinte e ſete reformados, dezanove Tenentes de Cavallaria, ſeis Ajudantes da Cavallaria, cinco de Infanteria; ſeſſenta e dous Alferes vivos, dezaſete reformados, quatorze Forrieis, ſeſſenta e dous Sargentos, os Adminiſtradores geraes do exercito, e do Hoſpital, quatorze peças de artilharia, dous morteiros, quantidade de balas, todas as armas da Infanteria, porque toda, a que ſe achou na batalha, ficou em Portugal: oitenta e ſeis bandeiras de Infanteria, dezoito de Cavallaria, os timbales do Marquez de Caracena, e do Principe de Parma, todos os fórnos de ferro, inſtrumentos de expugnação, e ferramentas, que trazia o exercito. Anno 1665.

A perda, que tivemos, não paſsou de ſetecentos mortos, entre elles os Capitães de cavallos João Pinto, Balthaſar Freire, Cuſtodio Soares, Franciſco de Olivares, Tenente de D. Miguel da Silveira, Bartholomeu Ferreira, Jacinto de Sampayo, Tenente da Companhia da

Anno 1665. do Sargento Maior de Batalha Miguel Carlos, os Capitães de Infanteria Francisco Velho de Avelar, Joseph Fialho, e outros Officiaes. Os feridos passarão de dous mil, os de maior suppoſição forão D. Miguel da Silveira com quatro feridas recebidas com o valor, que havemos referido, D. Manoel Luiz de Ataíde, que havia deixado o posto de Tenente General da Cavallaria, pelo haver seu pay casado, e não querendo faltar em occasião tão signalada, acompanhou na batalha a D. Miguel da Silveira, e ordenando-lhe no conflicto o General da Cavallaria, que introduzisse alguns Batalhoens a pelejar, recebeo cinco grandes feridas, mas nem elle, nem D. Miguel quizeraõ retirar-se, sem a certeza da victoria. Henrique Jaques de Magalhães, que de quinze annos de idade, e que já se havia achado na batalha do Canal, recebendo huma bala pelo rosto, o obrigáraõ, a que se retirasse; e acompanhando-o dous Soldados de cavallo até os Estremoz, lhes ordenou do caminho, que voltassem para a batalhá, dizendo-lhes, que mais falta fariaõ nella, do que lhe faziaõ a elle: Manoel de Siqueira Perdigaõ, Tenente do Mestre de Campo General, Duarte Teixeira Chaves, que exercitava o mesmo posto na Provincia de Tras os Montes, que acertando-lhe huma bala, e dando-lhe duas grandes feridas, se naõ quiz retirar até o fim da batalha com perigo evidente, e arrebatando a hum Alferes de huma Companhia de Couraças no maior fervor da batalha hum Estandarte das mãos, o presentou valorosamente ao General da Artilharia: o Mestre de Campo Francisco da Silva de Moura, o Mestre de Campo Ayres de Saldanha, que tambem com louvavel valor se não quiz retirar, estando tão mal ferido; que ainda depois de curado veyo a padecer continuo embaraço: o Capitão de cavallos Francisco de Albuquerque de Castro, que com ardor implacavel recebeo vinte e duas feridas: o Capitaõ de Infanteria Manoel de Mello. Dos Officiaes Francezes o Tenente Coronel Chellox, que matáraõ o Conde de Maré, e outros de póstos inferiores: porém todos os desta Naçaõ fizeraõ acçoens memoraveis, e dignas de eterna memoria.

Logo

Logo que o exercito chegou a Villa-Viçoſa, entrou o Marquez de Marialva na Cidadella glorioſo, e triunfante, não ſó pela grandeza do ſucceſſo, ſenão pelo valor, e acerto, com que havia procedido, e com os encomios, que era juſto, louvou ao Governador Chriſtovão de Brito, aos Meſtres de Campo, e mais Officiaes ſitiados o ſingular valor, com que tinhaõ pelejado, e deu graças a todos os Cabos, e mais Officiaes do exercito, que ſe acharaõ preſentes: e lembrando-ſe da paſsada controverſia, que havia tido com o General da Artilharia, lhe diſſe abraçando-o que lhe dava ſua palavra de nunca mais ſe deixar enganar de alheyas informaçoens; promeſsa que ſuſtentou, em quanto lhe durou a vida, com demonſtraçoens muito affectuoſas; e com poucas horas de dilaçaõ mandou Simaõ de Vaſconcellos a Lisboa com a nova da victoria. Partio diligentemente, e chegou á Corte ao dia ſeguinte ás ſete horas da tarde. Foi a alegria igual á felicidade: baixou ElRey, e o Infante á Capella a dar graças a Deos por beneficio taõ ſignalado. Fez huma diſcreta Oraçaõ Fr. Domingos de Santo Thomás, Meſtre, e Prégador de grande opiniaõ, da Ordem de S. Domingos. Da Capella ſahio ElRey até á Sé acompanhando o Santiſſimo Sacramento; levou-o o Biſpo de Targa, (eleito de Lamego;) e voltou ao Paço acompanhado da Nobreza, e ſeguido do Povo, que com alegres vozes applaudia na victoria conſeguida o remate de todos os trabalhos padecido em taõ dilatada guerra na cõſideraçaõ do eſtrago das forças de Caſtella, e na debilidade dos annos d'ElRey D. Filippe, que era ſó quem ſuſtentava as diſgraças da Monarquia, por não ceder ás felicidades de Portugal. Recolhido ElRey ao Paço, deſpachou o Conde de Caſtello-Melhor hum correyo ao Marquez de Marialva com carta d'ElRey de agradecimento do valor, e acerto; com que havia procedido; e outra para os Cabos, e Officiaes Maiores, e ordem, que continuaſse os progreſsos na fórma, que julgaſse mais conveniente ao credito, e utilidade das ſuas Armas. Anno 1665.

Eſta foi a ultima das ſeis batalhas, que os Portuguezes

Anno 1665. guezes ganhárão aos Castelhanos depois da Acclamaçã venturosa d'ElRey D. Joaõ IV, e a vigesima primeira contando a de outros seculos, como consta de acredi tados, e differentes Authores, alem dos memoraveis re contros, e signaladas funçoens, em que por particula providencia sempre a Naçaõ Portugueza sahio victo riosa. Poucas Naçoes houve em Europa, q̃ se naõ achas sem na batalha de Montes Claros, testimunhando nã só o valor, mas a sciencia, com que foi conseguida es ta signalada victoria, naõ havendo accidente, a que o Cabos, e Officiaes Maiores não acodissem de partes dif ferentes com tanta promptidaõ, e destreza, como se an ticipadamente houvessem conferido, o que executavão e todos os Terços, e batalhoens de Cavallaria souberã usar do beneficio do tempo com tanta arte, que mostrá raõ os Soldados, que não dependiaõ das ordens dos su periores, esmaltando estas virtudes o luzimento gera de todo o exercito, em que se descobria a opulencia d Reino. O despojo desta batalha foi menor, que o qu se conseguio na do Canal; porque como estava pouc distante a Praça de Geromenha, o espaço de oito horas que durou o conflicto, tiverão os Castelhanos, que fi cáraõ nos quarteis, para se retirarem com as tendas, bagagens; só se recolherão as armas, muniçoens, e man timentos, que foraõ innumeraveis.

O Marquez de Marialva, tanto que recebeo a orden d'ElRey de intentar a empreza, que lhe pareceisse mai conveniente, chamou a Conselho, e propoz os inte reisses, e inconvenientes, que podiaõ seguir-se de se in tentarem novas emprezas. Ventilou-se esta materia, e na conferencia houve differentes pareceres. Diziaõ hun que o Sol era tão intenso, que não podia haver em preza, que não fosse mais custosa, que conveniente pe las enfermidades, que os Soldados haviaõ de padece sem remedio, como se tinha experimentado em toda as Campanhas antecedentes: que os mantimentos eraõ poucos, e as carruagens, que os haviaõ de conduzir inferiores áquellas, de que necessitava taõ grãde exerci to: que nesta consideraçaõ parecia o mais prudente con-

selho

elho aquartelar-se o exercito, para se empregar em tem- Anno
o menos perigoso. Seguirão differente opinião o Con- 1665.
de de Schomberg, o Conde de S. Joaõ, e o General da
rtilharia D. Luiz de Menezes, e o Sargento Maior de
atalha Miguel Carlos de Tavora, dizendo, que naõ
odia haver razaõ para o exercito suspender os progres-
os de huma victoria taõ signalada, sem haver precedido
ais trabalho aos Soldados, que hum dia de Campanha,
em maior perda, que a de setecentos mortos, e dous
il feridos: que a dilaçaõ da assistencia da Campanha,
em ser muito grande, poderia ser muito conveniente,
com muita felicidade se sustentaria o exercito sem de-
endencia de quantidade de mantimentos, e de multi-
aõ de carruagens: que a Cidade de Merida era muito
acil de ganhar, sendo celebre, e conhecida pela sua
ntiguidade, por não ter mais defensa, que huma anti-
a, e desbaratada muralha; que o exercito podia mar-
har junto a Guadiana, até chegar a Merida, com que se
vitava o perigo da falta de agua: e que a Cavallaria
odia sustentar-se dos trigos, e cevadas das sementeiras
aquellas dilatadissimas, e ferteis Campanhas, que não
stavaõ recolhidas: que de se ganhar Merida se conse-
guia a grande utilidade de se arrazar aquella Cidade em
rande prejuizo da conservação de Badajoz; e que por
er rica, e abundante, serviria aos Soldados de satisfa-
aõ, e premio ao valor, com que haviaõ padecido: além
esta empreza, naõ seria menos factivel a das Cidades
e Xerés, ou Brosas com outros muitos lugares situa-
os naquelles districtos; e que na marcha de qualquer
ellas se encontrarião iguaes commodidades, ás que se
avião representado na empreza de Merida; e que ulti-
amente qualquer intento parecia mais decoroso, que
quartelar-se hum exercito numeroso, e vencedor, sem
ais trabalho, que hum dia de Campanha. O Marquez
e Marialva; supposto que seguio a opinião contraria,
ão quiz tomar a ultima resolução, sem dar conta a El-
Rey. Despedido hum correyo com esta proposta, e El-
Rey resolveo, que o exercito se aquartelasse; delibe-
ração, que logo se excutou.

O Mar-

Anno 1665. O Marquez de Caracena recolhendo em Badajoz a poucas tropas, que escapáraõ da batalha, tornando a com polas na fórma, qne lhe manifestava o aperto, em que s achava, as devidio pelas Praças mais importantes, qu deviaõ temer os progressos do exercito victorioso, promptamente deu conta a ElRey D. Filippe da infeli cidade, que havia padecido, dizendo, que observand os preceitos militares, atacara a batalha com firmes es peranças da victoria: que a pleiteara com grande ardo todo o tempo, que lhe fora possivel; porém que de pois de passadas muitas horas de furioso combate, fo ra desbaratado com taõ consideravel perda do exercit de Portugal, que brevemente determinava penetrar Provincia de Alentejo; resoluçaõ, de que esperava a con sequencia de felices progressos, porém que para execu tar este intento necessitava de soccorros promptos, d gente, e dinheiro. A carta, que continha estas razõe mandou o Marquez por hum confidente seu com order expressa de a entregar nas mãos proprias d'ElRey. Che gou a Madrid, e achando ElRey no Bom-retiro, lh entregou a carta, e publicou-se, que lendo-a até o pon to, em que o Marquez declarava, que o exercito for desbaratado, lhe cahira das mãos, dizendo: *Parece l quiere Dios*, e sem dar outra resposta ao Official, que lh levou a carta; se recolheo com mostras de excessivo san timento. Confusamente se divulgon esta nova pela Cor te; e conforme os affectos, e os interesses, se deu cre dito ás primeiras noticias. Brevemente chegáraõ do ex ercito muitas, que justificáraõ a verdade, e se diffundi por toda a Monarquia de Castella o intimo pezar de tã lamentavel perda, e como nas disgraças se examinaõ a causas pelos effeitos, condemnavaõ os Soldados ao Mar quez de Caracena a mal fundada arrogancia de atacar batalha sem fórma, só pelo fundemento imaginario e incerto, de que o exercito de Portugal a naõ poderi tomar, reconhecendo-se, que vinha em marcha, per tendendo com huma desordem infallivel vencer outra desordem duvidosa, e expondo-se ao perigo manifest de naõ poder dar remedio ao erro, que fazia, desvane cido

cido o intento que levava. Os Cortezãos culpavaõ o Conde de Caſtrilho; porque havia encontrado as negociaçoens, que antes da batalha inſinuavaõ accommodamento entre as duas Coroas. Os parciaes de D. Joaõ de Auſtria eraõ os que menos ſentiaõ a perda da batalha pela grande antipatia, que D. Joaõ tinha com o Marquez; e a ſua diſgraça fazia menos ſenſivel a que D. Joaõ tinha padecido na batalha do Canal: porém como ElRey naõ achava outro Cabo, que julgaſſe por mais capaz, que o Marquez, a impoſſibilidade o obrigou a diſſimular o ſentimento daquelle ſucceſſo, e a deixar o Marquez continuando a ſua occupaçaõ. Anno 1665.

Poucos dias depois de aquartellado o exercito, conſeguio o Marquez de Marialva licença para paſſar a Lisboa, onde foi recebido com o merecido applauſo do ſeu ſinalado procedimento. O Conde de S. Joaõ, e Pedro Jaques de Magalhães voltáraõ para as ſuas Provincias; e todo o tempo, que durou o Eſtio, ficou o Conde de Schomberg governando as Armas; e naõ houve acçaõ digna de memoria, aſſim por embaraçar os progreſſos do exercito o exceſſivo calor, como pela falta de mantimentos para a Cavallaria pela deſordem, com que a Junta do Commercio tratou eſta adminiſtraçaõ, que tomou por ſua conta.

Na entrada do Outono teve noticia o Conde de Schomberg que duas leguas de Badajoz, Ribeira acima do Guadiana, em hum ſitio chamado as Charcas paſſavaõ quantidade de mulas do Trem da artilharia, e alguns cavallos; e entendendo que ſeria factivel, mandando pegar neſta preza por huma partida, ſahir a Cavallaria de Badajoz a reſtauralla, na ſuppoſiçaõ de naõ haver mais poder, que a defendeſſe, que a Cavallaria de guarniçaõ de Campo-Maior, juntou mil e duzentos cavallos, e marchou com o General da Cavallaria, os Sargentos Maiores de Batalha, e Officiaes de Ordens, e ſahindo ao anoitecer de Campo-Maior, fez alto nos matos de Sagrajes, ſitio capaz de conſeguir o intento premeditado. Succedeo que no meſmo dia, em que o Conde de Schomberg aguardava cortar a Cavallaria de Badajoz,

Anno 1665. dajoz, sahio daquella Praça o Principe de Parma com oi tocentos cavallos a armar á Cavallaria da guarniçaõ de Elvas, que havendo marchado com o Conde, ficárad por este respeito recolhidos os gados, e o Principe sem effeito correo aquella Campanha. Governava Elvas Joaõ Leite de Oliveira, e logo que os inimigos se descobriraõ, mandou disparar quantidade de artilharia, para que ouvindo-a o Conde de Schomberg, entendesse, que os inimigos andavaõ naquella Campanha, e com esta noticia fizesse eleição do partido, que julgasse mais conveniente. O Conde, tanto que ouvio a artilharia de Elvas, entendeo a razão do final, o que verificou hum Religioso, que tomou a partida, que foi avançada a pegar nas mulas, e se retirou sem ellas, por não haverem sahido naquelle dia, dizendo; que a Cavallaria de Badajoz marchara para Elvas: porém o Religioso accrescentou tanto o numero de Cavallaria, com que disse sahira o Principe de Parma, que affirmou serem tres mil cavallos, o que erão só oitocentos. O Conde, e o General da Cavallaria resolverão a retirar-se a Campo-Maior, dando credito a esta informação, e com effeito se puzerão em marcha. O Principe de Parma tomando na Campanha de Elvas alguns prisioneiros, soube, que a Cavallaria daquelle alojamento tinha passado a Campo Maior; porém não teve noticia, que o Conde de Schomberg, e o General da Cavallaria havião marchado com ella; porque os paizanos só pela inferencia dos gados não sahirem da Praça affirmárão, que a Cavallaria estava fóra della. Parecendo ao Principe de Parma muito opportuna aquella occasião, entendendo, que entre as Companhias de Elvas, e Campo-Maior (que era só a que suppunha, que tinhão entrado) não poderião sahir á Campanha, mais que setecentos Cavallos, avizou ao Marquez de Caracena, pedindo-lhe, que lhe remettesse Infanteria, e as mais Companhias de cavallos que se achassem em Badajoz. O Marquez sem dilação mãdou encorporar com o Principe seiscentos Infantes, e trezentos Cavallos, com que marchou o Rio Xévora acima com tanta diligencia, que havendo andado pou-

co

ò mais de huma legua, ſe encontráraõ os batedores de Anno
hum, e outro troço, e o Conde de Schomberg, que 1665.
com a noticia antecedente marchava com grande caute-
a, mandou avançar cinco batalhoens com ordem, que
arregaſsem com toda a furia todos os inimigos, que en-
contraſsem, o que ſe executou com tanta actividade,
que o Principe de Parma havendo deſcuberto, que o
noſso numero de batalhoens era maior, do que ſuppu-
nha, perplexo na reſoluçaõ de pelejar, ou retirar-ſe, to-
nou intempeſtivamente o ſegundo partido; porque a
iſtancia, que havia entre hum, e outro troço, era taõ
ouca, que ficava o riſco da retirada ſuperior ao da pe-
eja, principalmente naõ ſendo tanta a deſigualdade do
numero da Cavallaria, que a naõ pudeſsem ſupprir os
eiſcentos Infantes. Tomado eſte infelice partido, e re-
conhecendo-o o Conde de Schomberg, e o General da
Cavallaria, apreſsáraõ a marcha, e nella o receyo aos
inimigos, que ſe augmentou de qualidade, que os ba-
talhoens deſamparáraõ a Infanteria, que ſem reſiſtencia
rendeu as armas, dando lugar, a que a maior parte
da Cavallaria avançaſsem aos Caſtelhanos; porém elles
fugiraõ com tanta brevidade, que os noſsos Cabos, ſup-
pondo, que era maior o corpo da Cavallaria, pela no-
ticia, que o Religioſo havia dado, mandáraõ ſeguir os
inimigos, ſem deſcompôr a fórma, conhecendo, que
a regra da prevençaõ he tanto mais ſegura, quanto vai
da prudencia de cõſervar o proprio á fortuna de conqui-
ſtar o alheyo. Os Caſtelhanos correraõ até Badajoz, par-
te em que ſó ſe deraõ por ſeguros, e o Conde de Schom-
berg, e o General da Cavallaria chegáraõ a aviſtar aquel-
la Praça, e a peſsoa do Marquez de Caracena, que do
alto do oiteiro de Santa Engracia obſervava a deſgraça
daquelle ſucceſso; e experimentãdo ſucceſſivamente no-
vos eſtimulos á cõlera demaſiada, de que era compoſto,
foi pouco o tempo, que lhe durou a vida, tomando
principio deſta pena a enfermidade, de que depois mor-
reo. Perderão os Caſtelhanos no alcance quantidade de
cavallos, e poucos ſe retirárão, ſe a ordem não enfrea-
ra a reſoluçaõ. Voltáraõ para Elvas os dous Generaes, e

Anno 1665. dentro de poucos dias mandou ElRey ao Conde de Schomberg passasse á Provincia de Entre Douro, e Minho com tres Regimentos de Infanteria, hum de Alemães, dous de Inglezes, e hum de Cavallaria Franceza, a reforçar o exercito, com que o Conde do Prado determinava sahir em Campanha a conseguir a empreza que em lugar competente referiremos.

Passa o Conde de Schomberg por ordem d' ElRey a Entre Douro, e Minho com as tropas de Alentejo.

Ficou governando a Provincia de Alentejo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, a quem novamente ElRey tinha mandado Patente de Mestre de Campo General da Cavallaria. Chegou ao Marquez de Caracena noticia que o Conde de Schomberg havia passado á Provincia de Entre Douro, e Minho, e nesta confiança formou hum corpo de dous mil cavallos, e dous mil Infantes, com que passou de Badajoz a Geromenha, e marchando por Alcaraviça, chegou á Villa de Veiros, que duas vezes havia sido arruinada, e naõ estava defendida de alguma guarniçaõ. Queimou as poucas casas, que achou habitadas de alguns moradores, e com apressada marcha passou a Fronteira, onde fez o mesmo damno, e com igual celeridade, á que havia trazido tornou a voltar para Badajoz. Diniz de Mello com o primeiro avizo, que teve da entrada dos Castelhanos juntou diligentemente todas as guarnições dos quarteis mais vizinhos, e pondo-se em marcha, soube que o Marquez de Caracena, D. Diogo Cavalhero, e o Principe de Parma, que o acompanhaváõ, se haviaõ retirado com pouco effeito, e menos reputaçaõ, por serem similhantes entradas só permittidas aos Officiaes inferiores, e condemnadas aos Cabos supremos. Ao mesmo tempo com mais airoso successo sahio de Moura o Tenente General da Cavallaria D. Luiz da Costa, e entrou em Castella com seiscentos cavallos, e outros tantos Infantes. Marchou pela parte de Gibraleaõ, e chegou ao lugar de S. Bartholomeu, que era grande, e rico. Determinaraõ os moradores defender-se, e naõ lhes valendo a resoluçaõ, foi entrado o lugar, saqueado, e queimado, respeitando-se unicamente as Igrejas, e tudo o que tocava ao culto Divino; e passando a Castelejo, Villa de seiscen

eiſcentos fogos, teve o meſmo ſucceſso; e eraõ eſtes Anno
ugares taõ interiores, que de Sevilha ſe diviſou o in- 1665.
endio delles com notavel confuſaõ daquella grande, e
opulenta Cidade. Retirou-ſe D. Luiz da Coſta, trazen-
do os gados daquelles contornos, e os Soldados ricos de
deſpojos, e no caminho degollou tres Companhias de
infanteria, que marchavaõ a ſoccorrer Gibraleaõ.

De huma, e outra parte ſe alternavaõ as entradas com differentes ſucceſsos, todos de pouca importancia, e entre elles houve hum ſó digno de memoria. Sahio de Campo-Maior o Alferes Alvaro Fernandes (por alcunha o Marraõ) a tomar lingua com vinte cavallos, encontrou hum Tenente Caſtelhano com trinta, que levavaõ huma preza Inveſtiraõ-ſe as duas partidas; venceraõ os Caſtelhanos, fugio o Alferes mal ferido com doze Soldados. Vendo-ſe livre do perigo, lhe entrou o ſentimento da quebra da reputaçaõ, e afflicto pedio aos doze Soldados, que o ajudaſsem a recuperalla: prometteraõ-lhe valoroſamente de o acompanharem, até perder as vidas. Voltáraõ todos, e chegando aos Caſtelhanos, depois de haverem paſsado os lugares da Raya, ſem temor de malograrem o ſucceſso, que tinhaõ conſeguido, inveſtio o Alferes com elles, e depois de porfiada contenda os desbaratou: deſmontou treze, que trouxe priſioneiros, fugiraõ os mais, reſgatou a preza; retirou-ſe para Campo-Maior com taõ penetrantes feridas, que dentro de poucos dias acabou a valoroſa vida com muito glorioſa morte.

O Marquez de Caracena deſejava moſtrar ao mundo o deſejo, com que eſtava, de emendar o máo ſucceſso da batalha de Montes Claros: por eſte reſpeito, naõ podendo conſeguir maiores progreſsos, fazia varias entradas em lugares abertos, e quaſi deſpovoados, e conſeguia referirem-ſe eſtes ſucceſsos nas Gazetas Caſtelhanas, dando-ſe titulos de Cidades populoſas aos lugares, em que entravaõ: porém eſtas ficçoens naõ eraõ mais duraveis, que o tempo que ſe dilatava deſcobrir-ſe a verdade, e reſultava maior prejuizo aos que determinavaõ emendar erros com falſidades. Continuando o Mar-

Anno 1665. quez de Caracena o intento referido, mandou entrar mil cavallos, que marcháraõ junto a Elvas, e chegáraõ ao lugar de S. Eulalia, e achando-o com guarniçaõ, recebendo algumas cargas, paſsáraõ a Barbacena, e queimáraõ as caſas do pequeno Arrábalde, que naõ tinhaõ defenſa. Sem mais operaçaõ voltáraõ para Badajoz, e ao meſmo tempo entráraõ outros mil Cavallos por Monçarás, fizeraõ huma preza, e queimáraõ algumas Aldeas. Quando ſe retiravaõ, encontrou huma partida hum Soldado de cavallo das ordens, que Diniz de Mello com a noticia deſta entrada mandava ao Commiſsario geral Joaõ do Crato, ordenando-lhe, que marchaſse com toda a diligencia a ſe encorporar com elle; e ſuppondo os Caſtelhanos com eſta noticia, que a meſma ordem haveria chegado a D. Luiz da Coſta, foi taõ efficaz o inconſiderado receyo, que concebêraõ, que largáraõ a preza, e fugiraõ com tanta preſsa, e deſordem, como ſe foraõ desbaratados: que eſtes effeitos coſtumaõ produzir as Armas victorioſas. Dentro de poucos dias ſahio de Badajoz o General da Artilharia D. Luiz Ferrer com tres mil Infantes, e dous mil cavallos. Chegou a Santa Eulalia, que achou ſem moradores, nem preſidio, tirando-ſe-lhe, por naõ eſtar a fortificaçaõ capaz de defenſa, e haver Diniz de Mello conhecido, que o Marquez de Caracena ſe applicava a eſtes pequenos empregos. Naquelle ſitio ſe detiveraõ os Caſtelhanos huma noite, e ao dia ſeguinte paſsáraõ pelo Forte de Barbacena, ſem ſe reſolverem a atacallo.

As aguas do Inferno ſeparáraõ as entradas de huma, e outra parte, e acabada a Campanha do Minho, voltou o Conde de Schomberg para a Provincia de Alentejo com a gente que havia levado, e com grande attençaõ diſpoz os progreſsos da Campanha futura, entendendo dos ſucceſsos antecedentes, que ou o aperto, em que ſe achavaõ os Caſtelhanos, os havia de obrigar a pedirem a Portugal huma paz mui vantajoſa, ou a ſua contumacia os havia de chegar á ultima ruina; porque as differenças entre aquella Coroa, e a de França creſciaõ de ſorte, que ameaçavaõ o ultimo rompimento.

Os

Os progreſsos das Campanhas antecedentes haviaõ abatido de ſorte o poder de Galliza, que naõ dava ao Conde do Prado tanto cuidado a defenſa da Provincia de entre Douro, e Minho, como a eſcolha da conquiſta de alguma das Praças mais importantes dos inimigos: porém a Campanha de Alentejo o obrigou a deferir os ſeus intentos para o Outono. Nos primeiros mezes deſte anno naõ ſuccedeo encontro digno de memoria. Em o mez de Abril teve o Conde avizo de Antonio Paes de Sande (que ſervia a occupaçaõ de Corregedor da Praça de Monçaõ (que determinava paſsar a eſte Reino com toda a ſua familia, por ſer naſcido nelle, e ter paſsado a Caſtella no anno de mil ſeiscentos e cincoenta e cinco com ſua mulher, e filhos, e com faculdade d'ElRey D. Joaõ a cobrar fazendas, que tinha em Indias, para cujo effeito lhe foi preciſo ſervir aquella Coroa em lugares de letras. Era muito difficultoſo o effeito da ſua deliberaçaõ, por ſer grande a vigilancia dos Caſtelhanos, que preſidiavaõ aquella Praça: porém o deſejo que tinha Antonio Paes de voltar para a ſua patria, lhe facilitou o caminho de o conſeguir; porque depois de haver ajuſtado com o Conde do Prado a fórma de paſsar a eſte Reino, publicou, que promettera huma Novena a huma Ermida de noſsa Senhora, que eſtava pouco diſtante de Monçaõ, e com eſte pretexto diſſimulou de ſorte o ſeu intento, que em hum dos dias da Novena mandou o Conde do Prado ao Commiſsario geral Antonio Gomes de Abreu com quatrocentos cavallos a emboſcar-ſe em hum ſitio cuberto, pouco diſtante da Ermida. Chegou a elle com a fortuna de naõ ſer ſentido, e quando lhe pareceo hora conveniente, avançou a ganhar a porta da Ermida, onde achou prompto Antonio Paes com ſua mulher, e filhos para a execuçaõ da promeſsa, que haviaõ feito. Montáraõ todos com diligencia nos cavallos, que o Commiſsario geral trazia prevenidos para eſte fim. Sahio ao meſmo tempo da Praça toda a Cavallaria, e Infanteria da guarniçaõ: carregáraõ-na os noſsos batalhões, e ſuſtentáraõ a eſcaramuça todo o tempo que baſtou, para que os novos hoſpedes chegaſsem a lugar ſeguro, e com

Anno 1665.

Anno 1665. com esta certeza se retirou o Commissario, havendo tomado aos inimigos cincoenta cavallos. Recebeo o Conde do Prado Antonio Paes com a honra, que pedia a noticia do seu merecimento. Remetteo-o a Lisboa, onde conseguio a occupaçaõ de Provedor dos Armazens, depois de haver passado a primeira vez á India; e voltando segunda com o lugar de Conselheiro Ultramarino, e occupaçaõ de Vedor da Fazenda da India, a governou quatro annos por morte de D. Pedro de Almeida com muito acerto.

Junta se na Provincia de Entre Douro, e Minho hum poderoso exercito.

Começou neste tempo a haver noticia, que os Gallegos se preparavaõ para sahirem em Campanha. Fez o Conde do Prado a mesma diligencia na certeza, de que o intento dos inimigos era divertir, que as nossas tropas passassem a Alentejo. Nestas preparaçoes se passou de huma, e outra parte até o mez de Outubro, tempo, em que ElRey resolveo, que o exercito daquella Provincia com o soccorro de outras sahisse em Campanha; e como esta determinaçaõ estava premeditada de muitos mezes antes, havia o Conde do Prado feito as preparaçoens para a guerra offensiva com tanto segredo, que naõ se entendeo se dispunha mais, que para a defensa da Provincia. Chegou o Conde de Schomberg a Entre Douro, e Minho com as tropas extrangeiras, que referimos, e Pedro Jaques de Magalhães com quinhentos cavallos, e mil e quatrocentos Infantes da Provincia da Beira: do Porto o Conde de Miranda com dous Terços de Infanteria, a quem acompanhava seu filho Diogo Lopes de Sousa; e como particular D. Francisco de Sá, Marquez de Fontes, se achou no exercito, onde procedeo com o valor, que acreditava o seu nobre sangue; de Lisboa o Conde da Torre, Mestre de Campo General da Extremadura; e da Provincia de Tras os Montes tirou o Conde de S. Joaõ tres mil Infantes, e oitocentos cavallos, e unidos os referidos soccorros á gente da Provincia, constava o exercito de doze mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos. Era Governador das Armas o Conde do Prado, Mestres de Campo Generaes o Conde de S. Joaõ, e D. Francisco de Azevedo, que

gover-

governavaõ cada hum ſua ſemana; General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, General da Artilharia Fernaõ de Souſa Coutinho, Sargento Maior de Batalha Miguel Carlos de Tavora. Eraõ Meſtres de Campo os quatro da Provincia de Tras os Montes, Sebaſtião da Veiga Cabral, Diogo de Caldas, Franciſco de Moraes Henriques, Manoel Pacheco de Mello. Os dous Terços da Beira não trouxeraõ Meſtres de Campo. Governava hum delles o Sargento Maior Sebaſtião de Elvas, o outro o Tenente de Meſtre de Campo General João Alvares Cravo. Os Meſtres de Campo pagos da Provincia do Minho eraõ D. Antonio Luiz de Souſa, D. Luiz Manoel de Tavora, Manoel Nunes Leitaõ, e o Terço de Fernão de Souſa da Silva, governado pelo Sargento Maior Manoel Ferreira da Fonſeca, João Figueira Gaio, João Rebello Leite. Os Tenentes Generaes da Cavallaria erão Franciſco de Tavora da Provincia de Tras os Montes, D. Antonio Maldonado da Provincia da Beira, e Manoel da Coſta Peſſoa da Provincia do Minho. Conſtava o Trem de quatorze peças de artilharia, quantidade de munições, e de inſtrumentos de expugnaçaõ, e as carruagens excediaõ ás que eraõ neceſsarias. Anno 1665.

Foi grande a differença, que houve entre os Cabos ſobre a empreza, que deviaõ eſcolher: os mais praticos propuzeraõ ſitiar a Cidade de Tuy, Praça de Armas dos inimigos, por ſerem muito grandes as conſequencias, que reſultavaõ de ſe ganhar, e por ſer pouco fortificada, e muito facil de atacar; porém prevaleceraõ os votos, que entenderaõ era mais facil, e o mais util ſaquear o exercito todo aquelle fertiliſſimo paiz, deſtruir os muitos lugares ſituados nelle, e atacar o Forte da Guarda, porto de mar, ainda que dos mais inferiores de toda aquella Coſta. A vinte e oito de Outubro ſahio o exercito em Campanha, paſsou o rio Minho junto ao Forte de Gayaõ: deteve-ſe dous dias para aperfeiçoar a fórma da marcha; paſsados elles, a continuou em tres linhas. Compunha-ſe a primeira de oito Terços de Infanteria, e dezaſeis batalhoens de Cavallaria, que levavaõ dous Terços formados no meio de cada hum dos corpos.

Sahe em Campanha o Conde do Prads, e entra em Galliza ſem oppoſiçaõ.

A ſe-

Anno 1665. A segunda linha levava sete Terços, e quatorze batalhões: a reserva quatro de Auxiliares, e tres batalhões. O primeiro alojamento, que o exercito occupou em Galliza, foi em Val de Rosal. Depois de saquear todo aquelle districto, passou asperissimas serras, e destruio os valles de Minhos, e Fragoso, havendo desbaratado a Villa de Gondomar. O Conde do Prado desejando conseguir maior empreza, intentou queimar a Villa de Bayona; mas foi taõ excessiva a tempestade de vento, e agua, que divertio o Sargento Maior de Batalha Miguel Carlos, que era Cabo da empreza, a determinaçaõ, e empregou o exercitou em saquear a Villa de Bouçes, que fica sobre o mar junto a Vigo. Era de setecentos vizinhos, rica, e abundante, e depois de saqueada, se lhe poz o fogo, sendo Cabo da empreza o Capitaõ de cavallos Ignacio de França. Luiz Poderico Viso-Rey de Galliza juntou cinco mil Infantes, e oitocentos cavallos, e occupou a Portella de S. Colmado, sitio por onde o exercito forçosamente havia de passar, querendo continuar a marcha. Acompanhavaõ-no todos os Cabes, e Officiaes do exercito, e persistiraõ na resoluçaõ de conservarem o posto, que havião occupado, em quanto naõ appareceraõ os primeiros batalhoens do nosso exercito. Logo que deraõ vista delles, marcharaõ para Redondella, e passáraõ da outra parte da ponte de Sãpayo. Occupou o nosso exercito o sitio de S. Colmado, e foi ao dia seguinte queimada a Villa de Porrinho, e nella as fabricas de farinhas, e biscoutos, que allimentava o exercito inimigo. De todas as Villas, e Lugares, destruidos foi innumeravel o despojo, ainda que o Inverno estava taõ entrado, que fazia as marchas muito trabalhosas pela aspereza das serras, difficeis de vencer em tẽpo mais suave: porém superados todos os inconvenientes, chegou o exercito sobre a Villa da Guarda, cuja defensa consistia em hum Forte de quatro baluartes com dez peças de artilharia, mil e seiscentos Infantes, de guarniçaõ e duas Companhias de cavallos. Ganhou a Cavallaria postos sobre a Villa: desempararaõ-na, e reduziraõ-se todos ao recinto do Forte. A doze de Novembro tomou aloja

Sitia a Villa da Guarda.

alojamẽto todo o exercito; e dividiraõ-se os quarteis, levantáraõ-se as plataformas, começáraõ-se os aproxes, e os Meſtres de Campo com valoroſa cõpetencia os adiantavaõ de ſorte, que por inſtante ſe introduzia nos ſitiados a deſconfiança de ſe defenderem, tendo juntamente por infallivel, que não haviaõ de ſer ſoccorridos; que de hum dos melhores vaticinios dos ſitiadores, porque ſem eſperança de gloria, difficilmente ſe reſolvem os Soldados a arriſcar as vidas, principalmente não ſendo de grandes conſequencias as Praças que defendem. Anno 1665.

Oito dias durou a conſtancia dos ſitiados, naõ admittindo varias chamadas, que ſe lhes fizeraõ; nelles uſando de todos os meyos de defenſa, ſe arrojaraõ a fazer algumas ſortidas; porém todas com infelice ſucceſſo; porque os expugnadores eraõ déſtros, e valoroſos, e impacientes da dilaçaõ chegáraõ os ataques á eſtrada cuberta, e na meſma noite por tres partes lhe deraõ hũ furioſo aſſalto, em que o Meſtre de Campo Joaõ Rebello Leite, e o ſeu Sargento Maior Clemente Rodrigues Salgado ficarão mál feridos, depois de procederem com muito valor, e mortos o Capitaõ de Infanteria Bento Vieira, e oitenta Soldados, todos do Terço de Joaõ Rebello. Alojaraõ-ſe os Terços na eſtrada cuberta, e principiaraõ a picar a muralha, ultimo deſengano, que obrigou aos ſitiados a fazerem chamada, que ſe lhes admittio; e começou a capitulaçaõ em Sabbado vinte de Novembro, dia, em que o Conde de S. Joaõ, conforme o ajuſtamento, que tinha feito com D. Franciſco de Azevedo, havia de largar a ſemana, para entrar D. Franciſco ao governo da ſeguinte; porém o Conde, querendo lograr o fruto do ſeu valoroſo trabalho, repreſentou ao Conde do Prado, que no principio daquella ſemana, que lhe tocava, havia começado o ſitio daquelle Forte, e que fora effeito da ſua diligencia diſporem-ſe os ſitiados a ſe renderem; e que neſta conſideraçaõ naõ parecia juſto, que a Praça ſe entregaſſe, ſenaõ ao Meſtre de Campo General, que tinha cooperado na emana, em que governava os aproxes, a ſe renderem os ſitiados.

Encontrava D. Franciſco de Azevedo eſta propoſi-

çaõ,

Anno 1665. ção, dizendo, que nos exercicios militares não podião consentir-se divisoens, quando os póstos erão iguaes, e alternativo o governo delles; e que os dias das semanas não se contavaõ pelas emprezas, senão pelas horas, e que esta fórma do contrato, que entre os dous se havia feito, naõ permittia interpretaçoens. O Conde do Prado ornado de prudencia, e summa destreza, não resolveo esta duvida, por estar já celebrada a capitulaçaõ por parte do Conde de S. Joaõ; e D. Francisco de Azevedo largou o Posto de Mestre de Campo General, e servio como particular na Companhia de seu filho D. Manoel de Azevedo, (que com muito valor seguio em todas as occasioens o exemplo de seu pay) e naõ tornou a exercitar o Posto, até que ElRey por huma carta sua, em que justamente exprimia as sua grandes virtudes, lhe ordenou, que o tornasse a aceitar, sem embargo da sua queixa. O Conde de S. Joaõ logrou o merecido fruto do applauso militar do grande risco, e trabalho, que havia tido na assistencia dos aproxes, acompanhado de seu irmaõ Miguel Carlos, que naõ houve instante, que naõ dispendesse em continuas operaçoens com tanto risco, e acerto, que logrou na opiniaõ de todo o exercito merecido louvor.

Ajustadas as capitulaçoens, se entregou o Forte, e sahio delle o Governador chamado Jorge de Madureira com seiscentos Soldados pagos, e quinhentos Auxiliares. Levava cem feridos, e morreraõ na defensa oitenta á custa de sessenta mortos dos expugnadores, e duzentos feridos. Levou o Governador por capitulaçaõ huma peça de artilharia. Os cavallos, e tudo o mais que estava dentro no Forte, se entregou ao General da Artilharia Fernaõ de Sousa Coutinho, que tomou posse delle. Foi a guarniçaõ comboyada até a Praça de Tuy, permittindo o Conde do Prado aos Soldados, que levassem as suas armas; e ficou o governo do Forte entregue ao Mestre de Campo Balthazar Fagundes, deixando-lhe novecentos Infantes de guarniçaõ; e retirou-se o exercito, porque o rigor do Inverno naõ dava lugar a maiores operações. Voltaraõ os soccorros para as suas Provincias e fo

e foi esta empreza de consequencia; porque supposto, Anno
que o porto do mar era pequeno, cobria o Forte da
Conceição, e livrava de hostilidades o porto de Cami- 1665.
nha: porém parecia sem duvida, que se o exercito sitiara Tuy, como o Conde do Prado intentou, mais facilmente conseguira aquella grande empreza, e com muito menos trabalho, do que executou a do Forte da Guarda. Luiz Poderico, e os mais Cabos do exercito de Galliza, todos se conformáraõ em deixar perder a Guarda sem opposiçaõ, tendo seis mil Infantes pagos, dous mil cavallos, e grande numero de Milicianos; porque parece, que todos os animos dos Castelhanos cançados de taõ repetidos infortunios pendiaõ mais para o socego, que para a guerra.

A Provincia de Tras os Montes pela grande actividade do Conde de S. Joaõ se achava taõ abundante de prevençoens, que até os paizanos mostravaõ espiritos bellicosos. Em ausencia do Conde governava as Armas o Mestre de Campo General Diogo de Brito Coutinho. Neste tempo intentavaõ os inimigos queimar na Raya o lugar de Pitoens; atacou-o huma madrugada o Mestre de Campo Dom Jeronymo de Quiñones com hum grande troço de Infanteria, e Cavallaria. Defenderaõ-se poucos paizanos com tanta persistencia, que os inimigos se retiráraõ com perda consideravel. Voltou o Conde para a Provincia, e deu ordem a Domingos da Ponte Gallego entrasse pela parte de Bragança nos lugares de Villa-Velha, Peredo, e Sedaes. Queimou-os, e a muita neve o obrigou a se retirar. Igual damno occasionáraõ no Valle de Salas os Capitães de cavallos Duarte Teixeira, e Joaõ Cardoso Piçarro; e excogitando o Conde de S. Joaõ todos os caminhos de incommodar os inimigos, tendo noticia, que no Valle de Salas se ajuntava quantidade de paõ para sustento da Cavallaria, que havia crescido em opposiçaõ da nossa, mandou a D. Miguel da Silveira, Capitaõ de Couraças das suas guardas, examinar aos mesmos lugares, em que o paõ estava recolhido, a verdade desta noticia. Brevemente fez D. Miguel esta diligencia, e voltou a informar o Conde com tanta

Passa o Conde de S. Joaõ de Entre Douro, e Minho á sua Provincia; entra varias vezes nos Reinos confinantes cõ felices successos.

Anno 1665 tanta individualidade, que no meſmo inſtante em que recebeo eſte avizo, mandou juntar toda a Cavallaria, e Infanteria paga, e grande numero de carruagens, o que ſe executou com tanto ſegredo do intento premeditado, que chegou ſem ſer ſentido aos lugares, em que o paõ eſtava depoſitado, e o fez conduzir a Chaves ſem opoſição alguma, havendo conhecido os inimigos, que qualquer reſolução, a que ſe arrojaſsem, ſegurava ao Conde de S. João huma nova victoria.

Pedro Jaques de Magalhães aſſiſtio em Almeida nos primeiros mezes deſte anno, onde prevenio os ſoccorros com que marchou para a Provincia de Alentejo. Antes de fazer eſta jornada, aviſtou a Ciudad-Rodrigo cõ dous mil Infantes, e ſeiſcentos cavallos, e não podendo obrigar aos inimigos a ſahirem em Campanha, havendo-lhes rebanhado todo o gado, que andava nella, á viſta da Cidade, ſaqueou os lugares de S. Eſpirito, Moras-Verdes, e Aldeya de Alva, e retirou-ſe, deixando deſtruida toda aquella Campanha, e como a maior parte deſte anno eſteve auſente nas Provincias de Alentejo, e Entre Douro, e Minho, exercitando as ſignaladas acções, que ficaõ referidas, não houve naquelle Partido occaſiaõ, que mereça repetida, porque os Caſtelhanos não tratavão já naquelle tempo mais que da guerra defenſiva.

Affonſo Furtado de Mendoça trabalhava com inceſſante cuidado em adiantar os progreſsos do ſeu Partido. Marchou no principio deſte anno á ſerra da Gata com quatrocentos Infantes, e trezentos cavallos, de que era Cabo ſeu filho mais velho Jorge Furtado de Mendoça, Commiſsario geral da Cavallaria, que ſe adiantou com eſte troço, e ficou ſeu pay com os Infantes ſegurando-lhe o porto de Santa Maria. Correo Jorge Furtado largamente todo aquelle diſtricto, e fazendo huma groſſa preza, a conduzio; e intentando os Caſtelhanos embaraçar-lhe a marcha em hum paſſo eſtreito cõm hum troço de Infanteria, os desbaratou trazendo a preza, e ſe encorporou com ſeu pay, que ſe retirou ſem outra oppoſição, e deſte tempo até o mez de Junho não fez outra entrada, occupando-ſe em prevenir, para ſitiar a

Villa

Villa de Sarsa, Praça, de que todos os lugares abertos daquelle Partido recebiaõ grande damno. A quinze de Junho marchou a conseguir esta empreza com cinco mil Infantes, quinhentos cavallos, seis peças de artilharia, e todas as muniçoens, e carruagens, que lhe pareceraõ convenientes. Chegando a Sarsa, occupou os póstos menos de tiro de caravina da muralha. Era General da Artilharia Antonio Soares da Costa: Governava a Cavallaria o Tenente General Gomes Freire de Andrade. Cõstava a Praça de mil fógos, e algumas fortificações modernas haviaõ emendado os erros, e ruinas das muralhas antigas. Era governada por Martim Sanches Pardo, General da Artilharia *ad honorem*, e constava a guarniçaõ de duzentos Infantes pagos, grande numero de paizanos, e cem cavallos. Anno 1665.

Affonso Furtado naõ dispendeo muito tempo nas fortificaçoens da Campanha, por entender, que os Castelhanos naõ podiaõ introduzir soccorro na Praça facilmente. Com brevidade mandou levantar as plataformas, e abatido hum lanço da muralha, intentou a Infanteria entrar pela brecha. Defenderaõ-na os inimigos; porém receando o vigor do segundo impulso, fizeraõ chamada, e trataraõ das capitulaçoens, as quaes fez o Tenente General Gomes Freire, por chegar Antonio Soares depois da Praça se ter rendido. Concedeo-lhes Affonso Furtado, que os Soldados sahissem com armas, e os paizanos com a roupa de seu uso, que pudessem levar ás costas: que os Soldados de cavallo sahiraõ desmontado, mas com as suas armas: que ao Capitaõ se cõcediaõ dous cavallos, e hum a cada hum dos outros Officiaes: e que sahiriaõ seis rebuçados, sem serem conhecidos: e ajustada nesta fórma a capitulaçaõ, entrou a guarnição na Praça, e sahindo della os Castelhanos, forão comboyados até Alcantara, e depois de saqueada a Villa em grãde utilidade dos Soldados, pelos muitos despojos, que havia nella, mandou Affonso Furtado arruinar as muralhas, e queimar as casas com particular attenção, a que ficasse a Villa totalmente arrazada, para que não fosse possivel aos Castelhanos tornar a povoala; o que foi em grande

Anno 1665. grande beneficio de todos aquelles Póvos pelo grande damno, que continuamente recebião daquella guarnição. Affonso Furtado conseguio esta empreza com grãde valor, e acertada disposição, e signalarão-se nella o Tenente General Gomes Freire de Andrade, os Mestres de Campo Fernão Cabral, Diogo Dias Preto, Manoel de Sousa de Refoyos, Estevão Paes Estaço, o Commissario geral Jorge Furtado, seu irmão João Furtado, Capitão das guardas de seu pay, Francisco de Lemos de Napoles, Capitão mór de Viseu, Antonio Ferreira Ferrão, Governador de Castello-Branco. Morrerão nesta occasião Estevão Paes Estaço, e vinte, e dous Soldados. Recolheo-se Affonso Furtado a Castello-Branco; e a vinte e tres de Junho mandou a Gomes Freire com cem cavallos, e á sua ordem o Mestre de Campo Fernão Cabral com seiscentos Infantes a queimar a Villa de Ferreira, domicilio dos maiores pilhantes daquella Fronteira. Passou o Tejo, entrou a Villa, e aprisionou dentro della a tropa dos pilhantes, e queimou-a; porèm não rendeo o Castello, porque não pôde levar artilharia. Voltou para Castello-Branco; e Affonso Furtado continuou as entradas, queimando muitos lugares, e trazendo grossissimas prezas. Foi o succesſo de maior importancia marchar com dous mil, e trezentos Infantes, e seiscentos cavallos a interprender Vilhanel, que era das mais ricas Villas da serra de Gata; o que conseguio entrando tambem Villa-Verde, e destruido todo aquelle paiz, se retirou sem opposição. Não foi tão feliz o succesſo do Mestre de Campo Ruy Pereira da Silva, que marchando com o seu Terço (que constava de pouco mais de quatrocentos Infantes) da Villa de Proença para a de Penamacor, em que tinha o seu quartel, e donde havia sahido a guarnecer as Praças de Salvaterra, e Segura, impensadamente encontrou mil e duzentos cavallos, que vinhão a fazer preza nos campos da Idanha a Nova. Formou-se, e esperando com muito valor os Castelhanos, foi rota, e degollada a maior parte da gente, perdendo os inimigos muitos Soldados, e ficando Ruy Pereira ferido, e prisioneiro. De igual perigo, e com melhor succesſo

eſso livrou a Gomes Freire o ſeu valor, e ſciencia mi- Anno
tar; porque governando quatro tropas de Idanha a
Nova, tocando-ſe arma pela parte da Ribeira, duas Com- 1665.
anhias, que eſtavaõ com as armas na maõ, ſahiraõ ao re-
ate, antes de poder montar a Cavallaria. Mandou Go-
nes Freire hum Tenente com quarenta cavallos, que
oſse recolher a Infanteria, e achando-a deſordenada,
narchou com oitenta cavallos a incorporar-ſe com o
Tenente. Os Caſtelhanos com ſetecentos cavallos tinhaõ
ahido da emboſcada, e derrotando-lhes Gomes Freire os
rimeiros batalhoens, fez marchar a Infanteria a valer-
e de hum caſaráõ, e tapada, e ſe retirou á Praça pe-
ejando ſempre com os inimigos, matando-lhes vinte e
eis Soldados, hum Tenente, e outros Officiaes, ſó com
erda de hum Capitaõ de Infanteria, e onze Soldados;
endendo-ſe a Infanteria a partido, ſem baſtar toda a di-
igencia de Gomes Freire, que a deixou em ſitio capaz
e defender-ſe.

A grande fortuna dos ſucceſsos da guerra accreſcen-
araõ ao Conde de Caſtello-Melhor a eſtimaçaõ, e o po-
er, e no animo d'ElRey multiplicava o deſembaraço,
ara ſeguir ſem reparo os ſeus infelices divertimentos.
Naõ podia o Conde de Caſtello-Melhor atalhallos, por-
que a arte era infructifera, a força perigoſa, e a media-
ia entre eſtes dous extremos naõ a diſpenſava a irre-
gularidade dos affectos d'ElRey. Neſte tempo havia o
Infante D. Pedro por Divina Providencia feito eleiçaõ
dos exercicios mais virtuoſos, deſviando-ſe totalmente
da aſſiſtencia d'ElRey, que eraõ os mais ſeguros paſ-
ſos da perſiſtencia das ſuas diſpoſiçoens. Eſta mudança
no Infante incitou em ElRey o deſabrimento, e nos va-
lidos a deſconfiança, avaliando por arte enſinada o que
era milagre da natureza por obra da Divina Providencia.
Accreſcentou a controverſia a chegada do Marquez de
Sande de Inglaterra, depois de haver voltado de França
áquelle Reino na fórma, que referimos, e porque hum
dos pontos da ſua commiſsaõ era ajuſtar-ſe o caſamento
de Madamoyzella de Bulhon com o Infante D. Pedro,
pratica, a que ſe havia dado principio com involunta-

Anno 1665. rio consentimento do Infante, havendo declarado, que se suspendesse o tratado por razoens particulares, que se lhe offereceraõ para dilatar a resoluçaõ do seu casamento; a qual mudança de animo deu grande sentimento ao Conde de Castello-Melhor, principalmente depois de chegar o Marquez de Sande, que duvidava voltar a França sem o casamento ajustado pelo manifesto perigo, em que cahia no desabrimento do Marichal de Turena, em cuja direcçaõ tinhaõ fundamento solido todas as conveniencias de Portugal; e por este respeito mandou ElRey representar ao Infante o muito que convinha á conservaçaõ do Reino não mudar de opinião; porque a sua repulsa poderia desbaratar o tratado do seu casamento, e ficaria dilatada a succesão do Reino, que por tão fundamentaes razoens convinha abbreviar-se; e que, havendo dado a sua palavra, e assinado o seu consentimento, não erão aquelles os laços, que os Principes costumavão a desatar. Respondeo o Infante a ElRey, que era costume muito ordinario no mundo dissolverem-se os desposorios, ainda depois de ajustados com mais apertados vinculos, não só entre os vassallos, mas entre os Principes soberanos: que ElRey D. Manoel casara com a Rainha D. Leonor, havendo estado contratada para casar com o Principe D. João: que a Infante D. Beatriz, filha d'ElRey D. Fernando, casara com ElRey D. João o Primeiro de Castella, depois de jurada com D. Fadrique Duque de Benavente; e com Duarte filho de Aymon Conde de Cambris, e ultimamente capitulada com o Infante D. Fernando filho do mesmo D. João Rey de Castella; e outros muitos, de que as Historias fazião memoria: que em quanto a ser a sua resolução embaraço ao casamento d'ElRey era inverosimel, por não haver circunstancia alguma, que o insinuasse. O Conde de Castello-Melhor, conhecendo, que era invencivel a determinação do Infante, recorreo a ElRey, mostrando-lhe com vivas razoens o muito, que era necessario persuadilo com os meyos mais suaves, que fosse possivel. Não duvidou ElRey de seguir este documento: porém perturbado da pouca reflexão, que fazia

zia

zia na importancia dos negocios, eſcolheo o eſtylo, e a hora mais incompetente, que podia achar-ſe, para o effeito, que pertendia; e fallou ao Infante na Tribuna, Seſta feira da ſemana Santa, ouvindo a conferencia todos os Titulos, e Officiaes da Caſa, que aſſiſtiaõ na Tribuna; e ſem mais exordio, ou preparaçaõ alguma do eſtylo ſuave, que pedia o intento, a que caminhava, diſſe ao Infante, que cauſa tinha para naõ caſar, como havia promettido; e que eſta reſoluçaõ era, como querer tirar-lhe o Reino por induſtria da Rainha ſua mãy. Alterou-ſe de ſorte com taõ repentina, e deſigual propoſta o valor, e prudencia do Infante, que lhe foi neceſsario valerſe de todo o ſeu acordo, para naõ expôr em publicas vozes os effeitos do ſeu ſentimento: porém compondo maduramente o animo, diſſe ſocegadamente a ElRey, que Sua Mageſtade como Rey, aſſiſtido de duas Angelicas Intelligencias, reconhecia que naõ devia enganar-ſe; porém que como homem informado de eſpiritos revoltoſos, e inquietos ſe enganava no que havia referido; porque nem da doutrina da Rainha ſua mãy (huma das mais virtuoſas, e eſclarecidas Princezas de todo o Univerſo) nem das ſuas inclinaçoens havia aprendido acçaõ, que naõ foſse igual á grandeza do ſeu naſcimento: que em quanto á reſoluçaõ de caſar, o naõ poderia obrigar alguma perſuaſaõ; porque nem o ſeu meſmo entendimento tinha neſta parte imperio para perſuadir a ſua vontade. E querendo continuar outras razoens mais forçoſas, o atalhou ElRey dizendo, que o mandaria meter em huma Torre. Reſpondeo-lhe o Infante; que como ſeu Rey naõ tinha duvida a poder prendello, mas que como Rey juſto, o naõ devia caſtigar ſem culpa. Acabou-ſe neſte tempo o Officio na Capella, e ſeparou-ſe a pratica por Providencia Divina; porque pelos termos, a que havia chegado, poderia creſcer pela colera d'ElRey a maior rompimento, e o Infante ſe recolheo ao ſeu Quarto com implacavel ſentimento de taõ deſordenado accidente. Anno 1665.

Ao dia ſeguinte ſahio ElRey da Miſsa, chamou á ſua Camera Simaõ de Vaſconcellos, e D. Rodrigo de Menezes,

Anno 1665. nezes, e o Secretario de Estado, que lhes disse, que ElRey lhes ordenava reduzissem o Infante a aceitar o casamento, que se lhe havia proposto; advertindo-lhes que, se naõ conseguissem, o que lhes mandava, se daria por mal satisfeito do seu procedimento. Respõderaõ que as suas diligencias chegariaõ aos termos possiveis, com que satisfaziaõ, ao que eraõ obrigados: e referindo ao Infante, o que haviaõ passado com ElRey, serviraõ estes imprudentes estimulos de o exasperar de sorte, que resolutamente mandou a ElRey o ultimo desengano, de que se naõ havia de effeituar o casamento proposto, com que foi preciso voltar o Marquez de Sande a França com o cuidado deste successo, e com o receyo das queixas do Marichal de Turena, fundadas na razaõ de ver desvanecida a esperança, em que justamente havia empenhado todo o seu poder, e naõ era menor a pena, com que partio o Marquez, dos irremediaveis excessos d'ElRey, e das noticias, que na Corte se espalhavaõ, de que havia de ser infelice, e infructuoso o matrimonio.

Neste tempo chegou noticia a Lisboa de que era morto ElRey D. Filippe, novidade, que accrescentou as esperanças, de que a Providencia Divina determinava desembaraçar o Reino de Portugal da oppressaõ padecida na formidavel guerra, que tolerava. Passava de seis annos, que ElRey D. Filippe era molestado de graves enfermidades, foraõ crescendo de sorte, que, sem lhe valer grandeza, remedios, e diligencias humanas, entregou a vida ao infallivel arbitrio da morte Quinta feira sete de Setembro deste anno, que escrevemos, de mil e seiscentos sessenta e cinco, ás quatro horas da manhãa, havendo vivido sessenta annos, cinco mezes, e nove dias reinado quarenta e quatro annos, cinco mezes, e dezasete dias, e governado Portugal dezanove annos, e sete mezes. Compoz-se a sua Real pessoa de mais partes de Cortezaõ, que de Rey, porque era discreto, affavel, Cavalleiro, tirador, Poeta, e no governo da Monarquia foi omisso, froxo, descuidado, e irresoluto. Deixou governar-se da industria do Cõde Duque de Olivares,

ares, de D. Luiz de Aro, e ultimamente do Conde de Castrilho. Foi filho d'ElRey Filippe III. de Castella, e da Rainha D. Margarida de Austria. Casou a primeira vez com a Princeza D. Isabel de Borbon, de que teve oito filhos, o Principe D. Balthasar, que morreo homem, a Princeza D. Maria Theresa, que casou com ElRey de França Luiz XIV. os seis morreraõ mininos. Casou segunda vez com a Princeza D. Marianna de Austria, de que teve tres filhos, e huma filha, que foi D. Margarita de Austria, primeira mulher do Imperador Leopolpo I. e de que só vive ElRey D. Carlos, que hoje reina. Foi a enterrar ao Escorial, e deixou o governo da Monarquia entregue á Rainha. Tiveraõ principio com a sua morte muito perigosas dissensoens domesticas entre a Rainha, e D. Joaõ de Austria, que vieraõ a tirar á Rainha o goveno, e a D. Joaõ de Austria a vida. Anno 1665.

Deixamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande, depois dos embaraços, que padeceo em França, restituido a Londres; e poucos dias depois de chegado áquella Corte, recebeo avizos d'ElRey, e cartas do Conde de Castello-Melhor em resposta, das q havia escrito de França, em que se lhe dava permissaõ, para poder tratar o casamento de Madamoyzella de Aumalle, dando-se por desvanecida a pratica de Madamoyzella de Nomours sua irmãa, por se entender, que infallivelmente se ajustava o seu casamento com o Duque de Saboya. Logo que recebeo este avizo, deu conta a ElRey, e á Rainha de Gram-Bretanha, que approvaraõ a eleiçaõ d'ElRey pela noticia, que tinhaõ das singulares partes, e excellentes virtudes daquella Princeza, e sem interpor dilaçaõ alguma, mandou hum expresso com cartas para Madamoyzella de Aumalle, e para o Bispo Duque de Laon, em que lhes dava noticia das ordens, que havia recebido d'ElRey, e de que passava a Lisboa a receber as com que voltasse a Pariz, significando á Princeza o seu grande contentamento, e o muito que devia ao empenho, que o Conde de Castello-Melhor mostrava na execuçaõ do casamento.

Tanto que entrou a Primavera, passou o Marquez de

Anno 1665. de Londres a Portugal, como já referimos, edeixou entregues os negocios de Inglaterra á direcçaõ de D.Francisco de Mello,merecedor pela sua grãde capacidade daquelle emprego. Chegou a Lisboa,e padeceo logo a pena da resoluçaõ,q̃ o Infante D.Pedro tomou de naõ querer casar com Madamoyzella de Bovilhon, pelo grande sentimento, que lhe constava havia de padecer o Marichal de Turena, (como acima referimos) recebendo as ordens,e poderes para ajustar o casamẽto de Madamoyzella de Aumalle, partio de Lisboa nos ultimos de Outubro em huma fragata de guerra Franceza em companhia de outras da mesma Naçaõ, e achando ventos contrarios,encontrou na altura do Cabo deFinis-Terræ cinco fragatas de Argel, que pelejaraõ com os navios Francezes com artilharia, e mosquetaria muitas horas, conflicto, a que o Marquez assistio com muita constancia, e valor. Desenganados os Mouros da resistencia dos Francezes, os deixáraõ seguir sua viagem, e chegando á vista da Arrochella lhes deu huma tormenta, que os obrigou a entrar em Bella-Ilha, onde estiveraõ oito dias com outras fragatas de sua conserva, e abonançando o tempo, tornáraõ a navegar na volta da Arrochella, porém padeceraõ outra tormenta mais rigorosa, em que estiveraõ çoçobradas duas fragatas, e o Almirante da Armada tornou a entrar em Bella-Ilha:e vendo o Marquez quanto importava a brevidade da sua jornada,fretou hũ barco, em que levou o seu fato, e empreſtando-lhe hum bergantim o Governador de Bella-Ilha, passou á Cidade de Nantes, que distava oito legoas daquelle porto. Desembarcou,e da Arrochella o veyo buscar Ruy Telles de Menezes, que tinha chegado áquella Cidade com Pedro de Almeida de Amaral, e lhe deu as noticias do estado dos negocios de França, encarecendo o muito que crescia o valimento do Marichal de Turena com ElRey Christianissimo;noticia,que fora mais agradavel ao Marquez, se o naõ molestara o cuidado da nova, que levava, da resoluçaõ do Infante. De Nantes passou o Marquez a Pariz, padecendo em cento e sessenta legoas de marcha as incommodidades,que occasiona o rigor do Inverno

verno. Duas legoas de Pariz o veyo buſcar o Marquez de Rouvigni, e o conduzio incognito áquella Cidade por ordem d'ElRey, por ſer eſte o caminho mais facil de ajuſtar o caſamento; e ſem dilaçaõ aſſiſtido do meſmo Rouvigni, foi viſitar a Princeza de Aumalle, de quem foi recebido com agradaveis demonſtraçoens, fazendo-lhe queixa da ſua tardança, que lhe tinha dado cuidado pela ſuppoſiçaõ das negociaçoens dos Caſtelhanos, que naõ eraõ occultas naquelle Reino, entendendo-ſe, que poderiaõ cõſeguir com a ſua induſtria, o que naõ haviaõ conſeguido com os ſeus exercitos: e depois de ſe informar da ſaude d'ElRey, e do eſtado da Corte, ſe deſpedio o Marquez, e paſsou a buſcar o Marichal de Turena, a quem entregou huma carta d'ElRey, e outra do Conde de Caſtello-Melhor, que continhaõ todas aquellas expreſsoens, e remedios, que eraõ neceſsarios para ſuavizar o ſentimento, que o Marichal padecia, de ver baldada a eſperança do caſamento do Infante com ſua ſobrinha, que pelas circunſtancias antecedentes contava como poſse; e depois de dizer ao Marquez Embaixador a muita eſtimaçaõ, que fazia do favor d'ElRey referido naquella carta, exagerou a dor implacavel, que lhe cuſtava entender, que havendo ſido até aquelle tempo naquella Corte objecto da inveja pela grande fortuna, que havia grangeado á ſua Caſa, houveſse de ſer aſsumpto do ludibrio de toda a Europa, quando conſtaſse, que ſe achavaõ deſvanecidas eſperanças taõ ſeguras. O Marquez havia de antemaõ premeditado todos os caminhos de atalhar a queixa do Marichal, empenhou toda ſua capacidade em o ſatisfazer, moſtrando-lhe eſtradas, que ſe podiaõ ſeguir, e inſinuaçoens, que vaticinavaõ remedios convenientes ao fim que pertendia; mas ſem mais promeſsa, que as propoſiçoens do ſeu diſcurſo, porque aſſim lho declarava a ſua inſtrucçaõ. O Marichal como era prudentiſſimo, e cheyo de experiencias, moſtrou entender, que a mudança do Infante fora originada das negociaçoens dos Caſtelhanos, e que neſta conſideraçaõ eſperava cortar o fio ás ſuas induſtrias, moſtrando a ElRey, e ao Infante, que naõ podiaõ achar outra alguma alliança

Anno 1665.

Anno 1665. mais util á defenſa, e intereſſes de Portugal, que á de ſua Caſa. Valeo-ſe o Marquez Embaixador deſta ſuppoſiaõ do Marichal, e naõ esforçou muito as razoens de o diſſuadir della; porque ou fingida, ou verdadeira, julgava, que era mais conveniente queixar-ſe o Marichal da politica dos Caſtelhanos, que da vontade do Infante; e o Marichal para dourar o ſeu pezar poderia ſucceder, que abraçaſse eſte pretexto, como mais decoroſo; e paſſando eſta materia á commua da uniaõ dos Reynos, diſſe, que ElRey Chriſtianiſſimo havia mandado as ſuas tropas em ſoccorro dos Hollandezes contra o Biſpo de Munſter, e que paſsando pelas Praças de Flandres, lhe referiraõ varios Officiaes de capacidade as grandes diſpoſiçoens, que achavaõ nos Caſtelhanos, para ajuſtarem a paz de Portugal; e que aſſim eſperava lhe diſeſſe, ſe trazia alguma inſtrucçaõ ſobre eſta materia. Reſpondeo-lhe o Marquez, que a uniaõ de Portugal com aquella Coroa era inſeparavel, e que proximamente havia juſtificado ElRey a ſua ſinceridade; porque mandando o Embaixador de Inglaterra, D. Ricardo Fanſchon, que aſſiſtia em Madrid, ao ſeu Secretario com as propoſiçoens de paz, que offereciaõ os Caſtelhanos, ElRey tinha mandado pelo Conde de Caſtello-Melhor dar conta a GravierMiniſtro d'ElRey Chriſtianiſſimo, que aſſiſtia em Lisboa, de tudo o que continhaõ as propoſiçoens; e da reſpoſta, que ſe lhe dera; porém que ainda entendia; que ſe o contagio da peſte, que padecia Inglaterra, tivera ceſsado, que as pazes puderaõ eſtar concluidas: que eſta noticia lhe dava particularmente, porque os poderes da ſua commiſsaõ ſe naõ eſtendiaõ a mais, que a conduzir a Portugal a Princeza de Aumalle. Com eſte incentivo moſtrou o Marichal entrar em cuidado; e diſſe ao Marquez, que ElRey de Portugal devia conſiderar a differença, que faziaõ as alianças de França ás de Inglaterra, e pouca duraçaõ; que ſe podia eſperar da paz de Caſtella, ſem haver precedido hum conveniente tratado com França, para ſe ſeguir a firme ſegurança da paz, e em quanto ſe dilatava, ſe poderia remeter daquelle Reyno hum prompto, e creſcido ſoccorro a Portugal.

gal. O Marquez déstro, e experimentado nos negocios politicos, sabendo valer-se dos accidentes para as vantagens da sua Naçaõ, disse ao Marichal, que aquella proposiçaõ era como todas, as que se formavaõ no seu elevado entendimento •, porem que para se facilitarem, era preciso cessarem as desconfianças, que havia entre os Reys de França, e Inglaterra, • porque esta desuniaõ só era util aos Castelhanos, e do ajustamẽto das duas Coroas necessariamente havia de resultar naõ ajustar Portugal a paz de Castella, sem beneplacito de França, e que de outra sorte seria impraticavel separar-se ElRey de concluir a paz de Castella da mediaçaõ de seu cunhado ElRey de Inglaterra. Respondeo o Marichal a esta proposiçaõ, referindo ao Marquez as diligencias, que ElRey Christianissimo havia feito, por satisfazer aos Inglezes de accidentes, que não tinhão nome, o pouco que esperava França da fé dos Hollandezes, e o cuidado que lhe dava, rompendo-se com Inglaterra, entender, que os Castelhanos havião de enganar aos Inglezes com as esperanças da paz de Portugal, e que neste intervallo poderião faltar a Portugal os soccorros de França, e de Inglaterra •, succesſo, de que os Castelhanos poderiaõ esperar melhor fortuna na conquista de Portugal, e que deste grande inconveniente só poderia ser remedio ajustar-se huma só liga entre Portugal, Inglaterra, e França. Concordou o Marquez com esta proposição, e a fomentou, dizendo, que as prevenções de Castella, ainda que tantas vezes rebatida, e com a ultima derrota da batalha de Montes-Claros ainda mais suffocada •, poderião ser formidaveis pelo grande poder daquella Monarquia, por cujo respeito necessitava Portugal promptamente dos soccorros, dinheiro, e munições. Prometteo o Marichal de fazer presente a ElRey, o que havia passado naquella conferencia, e ao dia seguinte voltou a buscar ao Embaixador com o Marquez de Rouvigni, e na sua presença disse, que ElRey queria mandar accommodar o Embaixador na quinta de Lione •, porém que a Princeza de Aumalle lhe tinha pedido o mandasse hospedar em Pariz •, e porque havia inconveniente para el-

Anno 1665.

le

Anno 1665. le ficar em caſa do Duque de Vandoſme, ElRey lhe pedia quizeſſe aſſiſtir incognito naquelle apoſento, que tinha tomado; e que podia eſtar certo, que o caſamento ſe havia de concluir com a brevidade poſſivel, eſperando que o Marquez foſſe inſtrumento de ſe ajuſtar a liga de Portugal com aquella Coroa, e a de Inglaterra. O Marquez naõ teve duvida a ficar em Pariz na fórma, que ElRey pertendia, e que ajuſtado o caſamento ſe offerecia a paſſar a Inglaterra; e ſe o contagio o não impediſſe, eſtaria naquella Corte em beneficio cõmum das tres Coroas, em quanto as prevençoens da jornada da futura Rainha de Portugal ſe acabavaõ de ajuſtar: que eſperava, que ElRey lhe nomeaſſe a Armada, que havia de conduzir a Princeza, e o Cabo, que a havia de governar; eſperando juntamente foſſem as nomeações competentes á grande funçaõ, a que ſe deſtinavaõ. Naõ poz o Marichal duvida a eſtas propoſiçoens, e accreſcentou, que fundava a ſatisfaçaõ da ſua diligencia na intervençaõ das Rainhas de Inglaterra, e Portugal com o Infante D. Pedro, para que ſe reſolveſſe a não deixar baldadas as ſuas bẽ fundadas eſperanças no caſamento da ſua ſobrinha, para que as alianças daquella Coroa com Portugal ficaſſem de todo ſolidas, e firmes, tendo por infallivel, que França havia de romper a guerra de Caſtella; porque tendo a Rainha mãy eſcrito da parte d'ElRey á Rainha Regente de Caſtella a juſtiça, que ElRey Chriſtianiſſimo tinha por duas heranças no Eſtado de Flãdres, ella lhe havia reſpondido com ſoberania, dizendo, que ElRey ſeu ſenhor lhe havia deixado ordenado no ſeu teſtamento, que das Coroas de ſeu filho, nem a mais inferior parte ſe déſſe a França, e que depois deſta reſpoſta tinha ElRey dado ordem para ſe lavantarem vinte mil Infantes, e dez mil cavallos, porém, que o ſeu intento era não romper a guerra a Caſtella, ſem ajuſtar a liga com Portugal, e Inglaterra, e que eſſa conjunctura era tão favoravel aos intereſſes de Portugal, que parecia preciſo naõ ſe perder tão opportuna occaſiaõ, porque o tempo fugia, ſe ſe deixavaõ malograr os ſeus accidentes. O Marquez reſpondeo com huma tão efficaz

gene-

generalidade, que nem ficou obrigado neſta materia a algum empenho, nem deixou prẽſuadir ao Marichal, e ao Marquez de Rouvigni, que ficara muito penetrado o ſeu entendimento de propoſiçoens taõ ajuſtadas, e foi continuãdo diligentemente com a negaçaõ de ſe ajuſtar o caſamento; e teve com Colberte quaſi ſimilhantes diſcurſos, dos que havia tido na conferencia do Marichal de Turena; e com permiſsaõ d'ElRey o vieraõ buſcar o Biſpo de Laans, o Duque de Vandoſme, e o Conde de Trée, a quem deu as cartas, que trazia d'ElRey, e todos com a eſtimaçaõ de taõ ſingular fortuna diſcorreraõ ſobre a brevidade da jornada da Princeza; e o Marquez com elles lhe foi levar a primeira carta d'ElRey, de que fez a merecida eſtimaçaõ, e a mandou moſtrar a ElRey Chriſtianiſſimo, para que de todo ſe deſvaneceſsem as fabulas inventadas pelos Caſtelhanos, que haviaõ eſpalhado em França, que ajuſtavaõ a paz com Portugal ſem intervençaõ daquella Coroa; e que a jornada do Marquez de Sande a Pariz era fantaſtica, e ſó a fim de evitar as negociaçoens, que França podia fazer na concluſaõ da paz de Portugal; milagre das felicidades conſeguidas na guerra, trocarem os Caſtelhanos em ciumes amizade de Portugal as arrogantes promeſsas, que coſtumavaõ fazer ao mundo da ſua conquiſta. Anno 1665.

O Embaixador de Inglaterra, que aſſiſtia em Paraz, buſcou o Marquez, havendo concordado com o Marichal de Turena ſer neceſsaria a ſua communicaçaõ, e depois de diſcorrerem largamente ſobre as controverſias daquella Coroa, e a de Inglaterra moſtrou o Embaixador admirar-ſe da confuſaõ com q̃ D. Ricardo Fanſchon conferia em Madrid com o Marquez de Fuentes, ſem haver concluſaõ, de que ſe pudeſse eſperar o ajuſtamento da paz de Portugal, e Caſtella, que ſó podia, e devia concluir-ſe com a intervenção d'ElRey de Inglaterra: e que neſta conſideração ſuppunha, que o Marquez vinha a Pariz ſó a tratar do caſamento d'ElRey, e que ſe acaſo determinava declarar-ſe Embaixador, que o dia da ſua entrada ſahiria elle de Pariz, e partiria para Inglaterra. Suaviſou o Marquez eſta deſconfiança, ſegurando

Anno 1665. rando ao Embaixador, que a vontade d'ElRey era subordinada á de sua irmãa a Rainha de Inglaterra, e consequentemente a d'ElRey: e que tambem não merecia a attenção, com que elle havia servido a ambos os Principes, presumir-se, que poderia ser instrumento de acçao, que os desgostasse.

Chegou naquelle tempo a noticia a Pariz de haver tomado o Conde do Prado com o exercito do Minho o Forte da Guarda, e foi grande o contentamento, que o Marichal de Turena recebeo da conclusaõ desta empreza; porque desejavão os Francezes summamente, que a conquista de Portugal se estendesse por aquella parte das Rias de Galliza, para serem mais communicaveis os soccorros de França, e mais sensivel a guerra a Castella, que quasi se avaliava por indubitavel, caminhando a este fim todas as disposiçoens; porque logo que morreo ElRey de Castella, começou ElRey Christianissimo a dispôr levantarem-se cincoenta mil Infantes, e vinte mil cavallos, que unidos ao exercito que sustentava; faziaõ oitenta mil Infantes, e trinta mil cavallos, de que determinava formar quatro exercitos, para Flandres, Alemanha, Catalunha, e Italia, porem os effeitos para se sustentarem taõ poderosos exercitos eraõ summamente violentos, porque se prendião os homens de negocio com leys novas, de que se originava grande embaraço, e extraordinaria confusaõ; e o preço dos officios, que costumavaõ vender-se era taõ exorbitante, que hum Presidente, que havia comprado esta occupaçaõ por quarenta mil cruzados, que era a taxa ordinaria, lho levantárão a cento e cincoenta mil cruzados: e estes inconvenientes, e os ameaços da guerra de Inglaterra, que os Reys não querião, e os Ministros desejavão, fez suspender o fervor, com que ElRey Christianissimo pertendia romper a guerra de Castella: e de todos estes accidentes sabia valer-se o Marquez de Sande com admiravel, e zelosa destreza em grande utilidade dos interesses de Portugal, e os mais successos da sua commissão referiremos no anno seguinte. Nos de Roma, e Hollanda não houve novidade digna de memoria,

Con-

Continuava o governo da India o Viſo-Rey Antonio de Mello de Caſtro, fazendo grande diligencia por compôr o melhor, que era poſſivel, os graves damnos, que a dilatada guerra dos Hollandezes, ſuſpenſa com a paz, havia occaſionado. No fim de Janeiro deſpedio para o Reino a náo Noſsa Senhora de Penha de França por conta de D. Franciſco de Lima, e hum Pataxo. Nomeou por Capitão mór da Coſta do Norte a ſeu filho Diniz de Mello de Caſtro, e por Capitaõ mór do Sul a D. Manoel Lobo da Silveira, e outra Armada de remo, que fabricou, foi entregue a Diogo de Freitas de Macedo, e andou ſempre unida á do Norte, para onde mandou Ignacio Sarmento de Carvalho com titulo de General daquellas Fortalezas, em ſua companhia foi o Doutor Joaõ Alvares, Chanceller do Eſtado, e Luiz Mendes de Vaſconcellos Veador da Fazenda, com ordem de entregarem Bombaim ao Governador da gente Ingleza, que eſtava em Engediva, chamado Honofre Coque. Chegáraõ a Bombaim, e fizeraõ entrega da Fortaleza, e porto aos Inglezes, declarando-ſe nas condiçoens, que ſe firmáraõ, que ſe receberiaõ naquelle porto as noſsas embarcaçoens da meſma ſorte, que as dos Inglezes, naõ permittindo nelle navios inimigos; e que dos moradores da Ilha naõ tirariaõ mais contribuiçaõ, que a dos fóros, que era o tributo, que pagavaõ a ElRey de Portugal. Logo que os Inglezes entráraõ de poſſe da Ilha, alteráraõ quaſi todo o capitulado, fazendo-ſe ſenhores della, deſtituindo os Portuguezes das ſuas fazendas, e outras extorſoens, que faziaõ lamentavel o ſeu dominio; paſsando tambem o prejuizo aos moradores de Baçaim, que com eſta vizinhança logravaõ pouco ſocego. Neſte tempo chegou á Barra de Goa Dom Antonio Maſcarenhas, que partio de Lisboa em a náo Noſsa Senhora da Guia em companhia do Capitaõ mór Bernardo de Miranda Henriques, que arribou ao Braſil, que naquelle tempo governava o Conde de Obidos; e tendo noticia, que a náo, de que era Capitão mór D. Pedro de Alencaſtre, havia arribado a Moçam-

Anno 1665.

Noticia daguerra daConquiſta da India.

Anno 1665. Moçambique, lhe mandou hum pataxo com marinhe ros, e mantimentos, que lhe facilitou ſeguir a ſu viagem; e no Eſtado da India naõ houve eſte ann guerra, ou ſucceſso capaz de referir.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO XI.

SUMMARIO.

GOVERNA as Armas de Alentejo o Conde de Schomberg: fza huma entrada no Condado de Niebla, ganha a Villa de Alcaria de la Puebla, queima a Villa, e paſſa à de Paymogo; entregaſe-lhe, e deixa-a com preſidio: varias entradas neſte tempo com felice ſucceſſo: ſahe de Paymogo Salamaõ, e cahe em huma emboſcada, em que perdeo valoroſamente a vida. Querem os Caſtelhanos recuperar eſta Villa; he ſoccorrida, e retiraraõ-ſe. Sitia o Conde de Schomberg S. Lucar de Guadiana: ganha a Villa, Anno 1666.

Anno 1666. *Villa, e a de Gibraleaõ, pondo em contribuiçaõ muitos lugares de Andaluzia. Diniz de Mello (que tinha jà Patente de Meſtre de Campo General) derrota duzentos e cincoenta cavallos Caſtelhanos, fazem varias entradas mal fabricadas. Joaõ da Silva de Souſa ſe retira com grande perda, e ſe caſtigaõ os culpados neſta deſordem. Intenta o Conde de Schomberg interprender Geromenha no principio do anno de 1667. Deſvanece-ſe a interpreza: varias occaſioens deſtes ultimos dous annos, em que os inimigos tiveraõ algumas vantagens. Governa o Conde do Prado Entre Douro, e Minho, e o Condeſtable Galliza, que ſahe em Campanha com hum groſſo exercito. Oppoem-ſe-lhe o Conde do Prado ſempre com felices ſucceſſos: retira-ſe o Condeſtable. Succeſſos deſta Provincia nos dous annos ſeguintes. Governa Traſos Montes em auſencia do Conde de S. Joaõ o Meſtre de Campo General Diogo de Brito Coutinho. Deſtroem os Caſtelhanos muitos lugares. chega de Lisboa o Conde de S. Joaõ, e ganha Miguel Carlos o lugar de Meſquita: desbarata Pedro Ceſar, e D. Miguel da Silveira a Cavallaria inimiga. Governa Pedro Jaques o Partido de Almeida ganha Redondo, e Umbrales, e faz priſioneiro o General da Artilharia D. Joaõ Salamanques: o Partido de Penamacor governa neſte tempo o General da Artilharia Antonio Soares da Coſta, entra a Villa de Ferreira, e outras Villas. Succeſſos da India no governo de Antonio de Mello, e do Conde de S. Vicente. Negocios publicos da Corte de França. Caſamento d'ElRey com a Princeza de Aumalle. Parte a Rainha da Arrochella conduzida pelo Marquez de Sande.*

O Cond

O Conde de Schomberg, que deixamos no fim do anno antecedente continuãdo o governo das Armas do exercito de Alentejo, depois de haver voltado da Provincia de Entre Douro, e Minho, deſejando não ter ocioſas as noſſas Anno 1666.

rmas victorioſas, e triunfantes, e accreſcentar aos Caſelhanos o temor dos noſſos progreſſos, para que chaſſe a concluſaõ da paz deſejada de ambas as Naçoens, narchou com dous mil cavallos, e dous mil Infantes a aſtigar a ingratidaõ dos Póvos do Condado de Niebla, ue havendo ſido preſervados de todas as hoſtilidades a guerra, reſpeitando a eſtreiteza do parenteſco, que inha com ElRey o Duque de Medina-Sidonia, de quem raõ vaſſallos, e as moleſtias, que havia padecido por ſte reſpeito, ſem replica alguma tinhaõ admittido alo-amentos de Cavallaria, de que aquella fronteira recebia onſideravel damno; e ſendo varias vezes amoeſtados, e haviaõ eſcuſado com frivolas reſpoſtas. A vinte e hum le Janeiro ſahio o Conde de Schomberg de Serpa com o oder referido, e marchou nove leguas ſem fazer alto. Chegou á Villa de Alcaria de la Puebla, e ſem o haverem ſentido, atacou hum Forte, que lhe ſervia de ſegurança; que rendeo com pouca reſiſtencia; e havendo a Cavallaria lançado hum cordaõ ao redor da Vila, ficarão dentro quatro Companhias de cavallos de Alemães do Regimento de Rabat, que de novo ſe tinhaõ remontado. Foi a Villa entrada ſem reſiſtencia, e depois de ſaqueada, e deſmantelado o Forte, paſſou o Conde de Schomberg á Villa de Paymogo rodeada de levantadas trincheiras, e defendida de hum Forte de quatro baluartes, taõ bem fabricado, que entendeo o Conde de Schomberg, que era maior a empreza, do que ſuppunha: porém livrou-o deſte cuidado a boa correſpõdencia do Governador, que ſem querer empenharſe nos perigos do aſſalto, entregou o Forte, e huma Companhia de cavallos. Pareceo-lhe ao Cõde de Schomberg deixalo guarnecido com quatro Companhias de Infanteria, para grangear a contribuiçaõ de muitos luga-

Anno 1666. res abertos, que occupavaõ todo aquelle districto. Voltou para Serpa com os Soldados ricos de despojos; satisfaçaõ, que unindo-se ao valor, de que eraõ dotados os constituia invenciveis.

Ao mesmo tempo, que o Conde de Schomberg marchou para o Condado, quinze batalhões de Cavallaria de Badajoz carregáraõ as guardas, q seguravaõ a Campanha de Campo-Maior, com intento de as derrotar, e rebanhar os gados; mas as guardas sustentáraõ o impulso até a estrada encuberta desta Praça com tão valor, que amparados da artilharia, e mosquetaria, recolheraõ os gados, perdendo alguns Soldados Castelhanos. Pertendeo licença Bernardo de Faria, Commissario geral da Cavallaria, para armar á de Badajoz, e sahio com a de Elvas de Campo-Maior a emboscar-se no Arcornocal; antes de o conseguir descobrio hum corpo de Cavallaria, e sem examinar o seu poder, o carregou com tanta força, que se retiráraõ confusos os inimigos, deixando muitos mortos, e vinte e dous prisioneiros. Algum tempo depois teve avizo o General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro de hum comboy, que intentavaõ os Castelhanos meter em Geromenha; mandou ao Capitaõ de cavallos Manoel Travaços com duzentos cavallos, que na estrada de Olivença ao amanhecer encontrou a Companhia da guarda desta Praça: investio-a, e desbaratou-a, e o comboy, que a seguia com hum batalhaõ de escolta, padeceo a mesma disgraça, tomando o comboy, e o Cabo, que o conduzia com sessenta e tres prisioneiros.

Mandou neste tempo Diniz de Mello a Joaõ da Silva e Sousa a Badajoz com hum corpo de Cavallaria a divertir aquella guarniçaõ, que conseguio sem mais effeito, que a preza de hum comboy. O Marquez de Caracena, desejando contraprazer estas hostilidades, mandou á Villa do Landroal mil e quinhentos cavallos, e cem Infantes. Foraõ sentidos antes de chegarem, e recolheo-se ao Castello, que governava André Mendes Lobo, o Capitaõ de cavallos Antonio Botelho com a sua Companhia. Em quanto durou a noite, saquearaõ os Castelhanos as casas do Arrabalde. Logo que amanheceo,

fez

fez Antonio Botelho huma ſortida com toda a gente do Caſtello com tão bom ſucceſso, que degollárão quantidade de Iafantes, que acháraõ nas caſas divertidos com os roubos das alfaias dellas; fizeraõ hum Coronel, priſioneiro, e os Caſtelhanos ſe retiraraõ. Dava-lhes grãde cuidado o Forte de Paymogo, que governava por ordem do Conde de Schomberg o Capitaõ de cavallos Salamaõ, valoroſo Francez; porque em grande damno dos lugares daquelle diſtricto, que não havião padecido, como os mais, as calamidades da guerra, tinha feito repetidas entradas ſempre com felice ſucceſso. Mudouſe-lhe a fortuna, por fazer maior confiança, do que era juſto de hum Caſtelhano, que lhe ſegurou conduzir huma grande preza dos Montes de S. Benedicto, ſeis leguas diſtantes de Paymogo. Com eſte incerto fundamẽto ſahio do Forte com cento e cincoenta Infantes, e vinte e cinco cavallos. Chegou ao lugar da preza, conduzio-a muito conſideravel ſem oppoſiçaõ alguma; porém voltando, e querendo paſsar Malagaõ, achou o Baraõ de Santa Chriſtina avizado pela eſpia, que o eſtava eſperando com quinhentos Infantes, e duzentos e cincoenta cavallos. Vendo-ſe Salamaõ perdido, dourou o deſacerto da ſua confiança com os ultimos quilates do ſeu valor; porque promptamente deu ordem ao ſeu Alferes, que retiraſse os vinte e cinco cavallos a Paymogo, e que fizeſse avizo a Moura, que com toda a diligencia ſe acodiſse ao Forte; porque elle ficava pelejando com a Infãteria até dar a vida pelo ſerviço d'ElRey. Retirou-ſe o Alferes, e Salamaõ deſmontado amparou a Infanteria de huns penedos, e pelejou quatro horas, q̃ lhe duraraõ as muniçoens, que trazia, e ao tempo que ſe lhe acabavaõ, cahio moribundo com ſeis feridas, depois de haver pelejado com admiravel reſoluçaõ, e perdido a maior parte dos Officiaes, e Soldados á cuſta de muitas vidas dos inimigos; e faltando defenſa aos penedos, foraõ entrados, e deraõ os Caſtelhanos quartel, aos que acharaõ vivos; querendo urbanamente, que ſe preſervaſsem de morte violenta taõ valoroſos Soldados. Retiraraõ Salamaõ ainda vivo, mas durou poucas

Anno 1666.

Anno 1666 horas; merecendo a sua memoria eternos elogîos, de que a Naçaõ Franceza se fez sempre digna na guerra de Portugal.

O Baraõ de Santa Christina, querendo executar, o que a prudencia de Salamaõ (nunca mais merecedor deste nome) havia prevenido, puxou por Infanteria de todo aquelle districto, e marchou para Paymogo; porém quando chegou, achou já no Forte ao Tenente General da Cavallaria D. Luiz da Costa avizado pelo Alferes, que mandou Salamaõ, com Infanteria, munições, e mantimentos, e com esta noticia se retirou o Baraõ, e D Luiz para Moura, deixando entregue o Forte a Manoel Rodrigues Covas, Capitão do Terço de Ayres de Sousa de Castro. Sentio o Conde de Schomberg muito a morte de Salamaõ, porque justamente estimava o seu valor; e desejando naõ dilatar a satisfaçaõ, dispoz interprender a Praça de S. Lucar de Guadina, situada sobre este Rio, onde desemboca no Mar, no Reino do Algarve defronte de Alcoitim. Antes de intentar o Conde esta empreza, mandou examinar o estado da defensa da Praça, e recebendo individual noticia da facilidade, com que podia ganhalla, tendo dispostas insensivelmẽte todas as prevençoens convenientes, sahio de Estremoz a vinte e tres de Mayo. Chegando a Béja, achou todos os Terços, e Companhias de cavallos, que tinha mandado convocar áquella Cidade, e continuou a marcha para S. Lucar com tres mil Infantes, e mil e duzentos cavallos. Mandou promptamente adiantar hum Troço de Cavallaria, e Infanteria com ordem de occuparem os póstos sobre a Praça, para evitar os soccorros, que se lhe podiaõ introduzir, tendo os Castelhanos noticia da marcha. Conseguio-se este intento taõ facilmente, que foi entrado o Arrabalde, em que se achou consideravel despojo. Recolheo-se a gente ao Castello, que começou a disparar a artilharia com pouco dãno dos expugnadores, e o Governador do Castello levando (quãdo se recolheo) das casas da Villa, hum Soldado prisioneiro, o lançou fóra com hum papel, em que dizia, que estimava muito darse-lhe occasiaõ de ganhar honra,

na

Anno 1666.

ıa defenſa daquelle Caſtello. Tornou-lhe a reſpoſta por ıum Caſtelhano tambem por eſcrito, em que ſe lhe advertia, que trataſse de ſe entregar logo, ſe naõ queria morrer enforcado, e os mais que eſtavaõ dentro no Caſtello. Abateo-lhe de ſorte o ardor eſte ameaço, que mandou hum Official com ordem, que examinaſse, ſe era o Conde de Schomberg Cabo daquellas tropas. Fallou-lhe o Conde, e certificado o Governador deſta verdade, ſem outra inſtancia mandou dizer, que queria render-ſe. Aceitou-lhe o Conde a offerta, e concedeolhes ſahir com a guarniçaõ para Ayamonte, e ao dia ſeguinte, que ſe contavaõ vinte e nove de Mayo, entrou no Caſtello. Os dias, que ſe deteve nelle, vieraõ dar obediencia a ElRey muitos lugares circumvizinhos, e os moradores de S. Lucar quaſi todos ficaraõ nas ſuas caſas: e foi grande o terror, que entrou em todos os Póvos de Andaluzia; porque naõ eſtavaõ coſtumados a padecer os eſtragos da guerra, que ſe accreſentou com huma entrada, que fez o Tenente General D. Luiz da Coſta com mil cavallos, e cem Infantes para o diſtricto da Villa de Gibraleaõ. Marchava de vanguarda o Baraõ de Schomberg com quatro batalhões; e chegando a hum Rio junto da Villa, determinou impedir-lhe a paſsagem o Coronel Rugemont com trezentos cavallos; porém o Baraõ, cujo valor não ſabia conhecer receyo, por todas as qualidades digniſſimo filho de tão excellente pay, arrojando-ſe ao Rio paſsou da outra parte, a tempo que D. Luiz da Coſta chegava com o reſto da gente. Fugira õ os inimigos, e ſeguio-lhes o Barão o alcance até á Villa de Frigueiras, e entrárão pelas ruas os Caſtelhanos miſturados com a noſsa gente, e deſmontando a maior parte, ſaqueárão a Villa. Voltáraõ ſobre Gibraleão, que ficava quaſi tres leguas pela rectaguarda, e não achando reſiſtencia, ſaqueárão, e queimárão a Villa, e foi o deſpojo o mais rico, que ſe havia trazido de Caſtella em todo o tempo antecedente; e executando o meſmo damno nos lugares de Cartaya, e Lepe, ſe retirou D. Luiz da Coſta, deixando tão amedrontados todos os lugares daquelle diſtricto, que chegou o receyo a Sevilha, on-

Anno 1666. de ſuccederaõ perigoſas alteraçoens. Sahio em fim no mez de Junho de Cadis a Armada de Caſtella, governada pelo Duque de Aveiro, e compoſta de quinze navios: reduziraõ-ſe os ſeus progreſsos a ganhar na Coſta do Algarve hum pequeno Forte chamado a Baleyeira, que tinha ſó tres peças de artilharia; e querendo interprender a importante Fortaleza de Sagres, que domina o famoſo Cabo de Saõ Vicente, foraõ rebatidos, os que ſe atreveraõ a chegar nos batéis, pela artilharia da Praça, que governava Simaõ Rodrigues Moreira: paſsou a Armada á pequena Ilha da Berlenga, que fica tres leguas da Coſta de Peniche, e depois de lhes reſiſtir dous dias a pequena guarniçaõ de trinta Soldados, que defendia hum Forte de pouca importancia, o renderaõ, e deſmantelaraõ, recolheraõ-ſe aos ſeus portos ſem outra operaçaõ. O Conde de Schomberg antes de voltar para Eſtremoz, fez outra entrada no Condado, em que deſtruio muitos lugares, e com poucos dias de deſcanço paſsou a Arronches a dar ordem a ſe fortificar; o que diſpoz com a brevidade, e acerto, que coſtumava em todas as acçoens, que emprendia: ſendo-lhe Portugal devedor de eterno agradecimento, que ElRey deſempenhou, dando-lhe o titulo de Conde de Mertola, e dezoito mil cruzados de renda, em que entravaõ os deſpachos de ſeus filhos; conveniencias, que todos lograraõ em ſua vida. A Praça de S. Lucar ficou preſidiada, e pela vizinhança do Algarve era facil o ſoccorro, ſe os Caſtelhanos intentaſsem reſtauralla.

Diniz de Mello, que aſſiſtia em Villa-Viçoſa, e que já governava a Cavallaria com titulo de Meſtre de Campo General, teve noticia, que entraraõ por junto a Turena, duzentos e cincoenta cavallos. Marchou a buſcallos com pouco mais numero; e encontrando-os, foi o meſmo inveſtilos, que desbaratallos. Seguio-lhes o alcance até Geromenha o Comiſsario geral João do Crato da Fonſeca, e poucos ſe recolherão áquella Praça. Deſejava o Marquez de Caracena tomar ſatisfoçaõ de tantos, e tão repetidos infortunios; porém todos os intentos ſe lhe deſvaneciaõ, ou porque a primeira cauſa

era

ra propicia aos Portuguezes, ou porque as ſegundas Anno
otalmente enfraquecidas não ſabiaõ atinar com os acer- 1666.
os. Recorreo o Marquez ao ſoccorro do Duque de Me-
dina-Cœli, que governava Andaluzia, e ajuſtaraõ en-
rarem ao meſmo tempo com groſſo poder nos Reinos
de Portugal, e Algarve. Foi grande a preparaçaõ, e
dilatadas as eſperanças, porém o effeito muito inferior
ás diſpoſiçoens; porque a gente do Duque parou junto
a Deleite, tres leguas diſtantes a Caſtro-Marim, e com
menos diſculpa, que a de Annibal em Capua, por não
correſponder ao nome o ſitio do lugar, entraraõ-no du-
zentos Infantes, e quarenta cavallos, e quando anda-
vaõ mais occupados no deſpojo, acodiraõ de Caſtro-Ma-
rim os Capitães Balthaſar da Coſta, Nicoláo Monteiro,
e Franciſco de Oliveira com pouco mais de duzentos
Infantes, e entraraõ pelo lugar, ſem ſerem ſentidos
dos Caſtelhanos. Obrigaraõ-nos a ſahirem delle, e ma-
tando, e ferindo muitos, dos que andavaõ roubando pe-
las caſas, guarneceraõ as trinceiras, e as fizeraõ impe-
netraveis, aos que eſtavão fóra, e baſtou eſte ſucceſ-
ſo, para ſuſpender a reſoluçaõ do Duque de Medina-
Cœli, retirando-ſe os Caſtelhanos ſem outro effeito. O
Marquez de Caracena entrou ao meſmo tempo na fór-
ma, que havia ajuſtado com o Duque de Medina-Cœli,
com tres mil Infantes, e dous mil e quinhentos caval-
los. Chegou á Cabeça de Vide, e com pouca reſiſten-
cia ſe lhe rendeo o pequeno Caſtellejo. Paſsou a Alter
do Chaõ, e achando o Caſtello guarnecido, o comba-
teo dez horas, e recebendo avizo, que Diniz de Mel-
lo ſe punha em marcha para ſoccorrer o Caſtello, deſi-
ſtio da empreza, e voltou para Badajoz.

Dentro de breves dias fez outra entrada, dividin-
do a Cavallaria em dous troços. Marchou o Marquez
com dous mil cavallos, e dous mil Infantes por Gero-
menha, e por Monçarás entraraõ mil e quinhentos ca-
vallos; eſtes queimáraõ o lugar de Montouto, e outras
Aldeyas, e querendo chegar ao Redondo onde tinhaõ
ordem para ſe encorporarem com o Marquez, receberaõ
outra para ſe retirarem; porque havendo-lhe conſtado,

Anno 1666. que fora ſentido de partidas noſsas, retrocedeo do empenho começado, e os mil e quinhentos cavallos ſe retirárão com tanta preſsa, que morrerão muitos na marcha, e entrou eſte poder com a aſſiſtencia de todos os Cabos Maiores a caſtigar os moradores de Alter do Chão, por haverem faltado á entrega de quatro mil cruzados, que havião prometido ao Marquez de Caracena, por ſe livrarem de ſerem ſaqueados os do Arrabalde na entrada antecedente. Tendo noticia deſte movimento o Commiſsario geral da Cavallaria Franciſco Cabral Barreto, ſahio de Portalegre com as tropas daquella Praça, e as do Conde de Maré, encorporando-ſe com o Commiſsario geral Antonio de Siqueira Peſtana. Forão ſeguindo a marcha dos Caſtelhanos, e para embaraçar as ſuas hoſtilidades, cobrirão o paiz com algumas partidas. O Principe de Parma, que governava a Cavallaria, temendo, a noſsa ſe juntaſse, depois de ſe alojar aquella noite em Alter, voltou para Albuquerque: obſervárão-lhe a marcha as noſsas tropas; mas tendo os Caſtelhanos avançado diverſas partidas, huma de ſeſsenta cavallos, que tinha tomado lingua junto a Portalegre, encontrou com os noſso batedores; correrão a valer-ſe dos noſsos batedores, imaginando os primeiros, que era maior o poder, com demaſiado terror cahirão deſordenados ſobre o batalhão da rectaguarda, que governava o Capitão de Cavallos Bernardim Freire de Andrade. Repreſentou-lhe elle com vivas razoens, quanto era intempeſtivo aquille movimento, e com as ſuas vozes deteve o ſeu temor, acreditando com as acções as palavras; voltou com os Officiaes, e recuperou os priſioneiros, que nos tinhão feito, trazendo outros, e fazendo retirar com perda os contrarios: e ſuppondo o Marquez, que o preſidio de Campo-Maior ſahiria a ſoccorrer Alter, mandou tres mil Infantes para Ouguella com ordem, que conſtando-lhe, que a guarnição de Campo-Maior era ſahida, marchaſsem com toda a diligencia a interprender aquella Praça, porém deſvanecerão-ſe todos eſtes intentos, porque na marcha, tendo o Marquez avizo, que Diniz de Mello, que governava as Armas,

mas, por haver paſsado o Conde de Schomberg a Lisboa, juntava gente para ſoccorrer Alter, ſe retirou para Badajoz, e mandou ordem á Infanteria de Ouguella, que voltaſse para aquella Praça. Anno 1666.

Diniz de Mello deſejando tirar melhor fruto das ſuas emprezas, do que conſeguia o Marquez de Caracena, e não baldar o trabalho da Cavallaria, que havia mandado ſahir dos ſeus quarteis, marchou com mil e trezentos cavallos para a parte de Freyxenal, onde fez huma conſideravel preza: e Joaõ da Silva de Souſa novamente provîdo no poſto de General da Artilharia, vago pelas razoens, que adiante referiremos, marchou com mil e duzentos cavallos a ſe emboſcar entre Campo-Maior, e Badajoz, avançando com cem aos Capitães Ignacio Coelho, e Franciſco Galvão, com ordem de pegarem em alguns boys, que andavaõ na Campanha. Executáraõ-na elles com boa diſpoſiçaõ, porém foraõ carregados de cinco batalhoens, que ſahiraõ de Badajoz. Mandou João da Silva ſoccorrer os Capitães com parte da Cavallaria, que levava, e unido eſte corpo, voltarão os Caſtelhanos as coſtas, e perderão cincoenta cavallos. Neſte tempo appareceo o Principe de Parma com mil, e quinhentos cavallos, divididos em duas linhas em diſtancias convenientes, e claros proporcionados. Fizeraõ alto os noſsos batalhoens, que hião avançados, e chegou João da Silva a ſoccorrellos aſſiſtido dos Commiſsarios geraes Antonio de Siqueira Peſtana, Bernardo de Faria, João de Sanclá, D. Manoel Lobo, e Franciſco Cabral, do Meſtre de Campo Pedro Ceſar de Menezes, e do Tenente de Meſtre de Campo General Manoel de Siqueira Perdigão: porém como a chegada do Principe de Parma com maior groſso de Cavallaria, do que João da Silva ſuppunha, foi repentina, não teve João da Silva lugar de compôr os batalhoens, para haverem de pelejar na fórma conveniente, nem de tornar a encorporar os Soldados eſcolhidos dos ſeis batalhões, que hiaõ na rectaguarda, e foraõ os primeiros carregados, os quaes eraõ de Ignacio Coelho, Franciſco Galvaõ, Pedro de Lima, (que em todas as occaſiões

nos

Anno 1666. nos ultimos annos da guerra procedeo com muito valor, ſendo em hum recontro particular ferido, e priſioneiro) Juliaõ de Campos, Bernardim Freire, e Monſieur de Buriene, que voltando a encorporar-ſe com a ſegunda linha, e a vanguarda, as achárão em deſordenada fugida, e não puderaõ refazer-ſe, de que ſe originou ficarem todos os batalhoens enfraquecidos, e pelejarem os melhores Soldados fóra da obediencia dos ſeus Officiaes, e como o temor he infallivel conſequencia da confuſaõ, foi de ſorte, o que ſe diffundio por todos os Soldados, que antes dos Caſtelhanos inveſtirem, voltárão os noſsos batalhoens as coſtas tão intempeſtivamente, que todos aquelles Soldados, tantas vezes victorioſos, e ornados de valor, e diſciplina, fiarão ſó as vidas da ligeireza dos cavallos. Seguiraõ os Caſtelhanos o alcance ate Campo-Maior, e fizeraõ priſioneiros trezentos e cincoenta Soldados; e os Officiaes, que entrarão neſte numero; forão os Capitães Ignacio Coelho, Balthaſar Fernandes, Manoel Pacheco com huma ferida, de que morreo em Badajoz dentro em poucos dias, Bernardim Freire, a quem matárão o cavallo no primeiro encontro, e com huma perigoſa eſtocada padeceo dezaſeis mezes de penoſiſſima prizão; Monſieur de Buriene tambem ferido, Antonio Cardoſo, e Manoel da Serra, o Ajudante de Tenente de Meſtre de Campo General Braz Rodrigues, o Ajudante da Cavallaria Gaſpar da Fonſeca. Forão feridos o Capitão Franciſco Galvão, o Ajudante da Cavallaria Pedro Gomes, Fernando Alvares de Toledo, filho natural de João da Silva de Souſa, e outros Soldados. O Principe de Parma ſe retirou a Badajoz com a gloria de haver vencido com numero pouco ſuperior Soldados, que pelas occaſioens antecedentes parecião invenciveis, de que ſe deixa conhecer, que a ordem na guerra he mais poderoſa, que o meſmo valor.

Retira-ſe Joaõ da Silva de Souſa com grande perda.

Compoz Joaõ da Silva a gente que ficava, dividio as Companhias pelos ſeus quarteis, e foi grande o ſentimento, que Diniz de Mello teve, não ſó da infelicidade daquelle ſucceſſo, mas da deſordem, com que ſe pro-

cedeo,

cedeo. Deu conta a ElRey individuando todas as circunſtancias, que haviaõ ſuccedido, e vendo-ſe a ſua carta no Conſelho de Guerra, ſobio huma conſulta, que ElRey logo reſolveo, dando-ſe ordem ao Conde de Schomberg, que havia voltado para Alentejo, que ſeveramente procedeſſe contra os culpados no ſucceſſo referido, aſſiſtido do Meſtre de Campo General, e do Auditor geral Ignacio de Guevara. Os Officiaes, que ſahiraõ condemnados, foraõ os meſmos, que em outras occaſioens obraraõ com tanta ſatisfaçaõ, que nos naõ pareceo juſto deixar a ſua memoria offendida com hum accidente, em que poderiaõ naõ ſer culpados; e dos primeiros cinco batalhoens, que fugiraõ, ſe ſortearaõ os Soldados, para ſer arcabuzeado hum de cada batalhaõ. Executou-ſe a ſentença; e o terror, que occaſionou no exercito, foi utiliſſimo exemplo para o tempo futuro. Anno 1666.

Caſtigaõ ſe os culpados nesta deſordem.

Começou o anno de mil ſeiſcentos e ſeſſenta e ſete, e as mais occaſioens, que houve de huma, e outra parte, foraõ de taõ pouca conſideraçaõ, que naõ merecem dividir-ſe pela ordem dos annos, e todas aſſim da Provincia de Alentejo, como das mais, ainda que ſuccederaõ nos dous annos futuros, neſte as referiremos, para que ſem embaraço acabemos eſta obra com a eſpecificaçaõ dos movimentos politicos, coroando-a o triunfo eſclarecido da paz, pertendido fim em taõ dilatados annos de guerra. No principio deſte anno mandou o Conde de Schomberg cincoenta cavallos, e cem Infantes, a tomar as barcas, que no Inverno introduziaõ os ſoccorros em Geromenha. Conſeguiraõ-no, e nellas entrou a noſſa Infanteria ſem reſiſtencia até dentro das obras exteriores daquella Praça. Tomáraõ-ſe junto de Elvas outras barcas, e conſiderando o Conde de Schomberg a falta, que fariaõ em Geromenha, o deſcuido da ſua guarniçaõ, e ruinas das fortificaçoens, quiz com o voto dos mais Cabos interprendella. Deſvaneceo-ſe eſta acçaõ, porque D. Luiz Ferrer, e o Principe de Parma meteraõ na Praça gente, muniçoens, e mantimentos, prevenindo a noſſa reſoluçaõ.

O Conde

Anno 1666. O Conde de Schomberg fazendo eſpeculaçaõ da parte, onde podia dar algum exercicio aos Soldados, intentou interprender Albuquerque, diſcurſando, q̃ quando naõ conſeguiſſe ganhar o Caſtello, poderia deſtruir o Arrabalde, que era grande, e povoado dos moradores de outros lugares debaratados. Marchou a eſta empreza com quatro mil Infantes, e tres mil cavallos. Foi ſentido antes de chegar a Albuquerque: preveniraõ-ſe os Caſtelhanos, guarneceraõ o Caſtello, e o Arrabalde. Chegou a noſsa gente, e ſem embargo da oppoſiçaõ, foi entrado o Arrabalde, e ſaqueada a Villa, de que os Soldados tiráraõ grande deſpojo; porém a grande cuſto pela morte do Marquez já Duque de Normontier; Meſtre de Campo do Terço de Caſtello da Vide, em quem reſplandeciaõ tantas virtudes, tão inſigne valor, e tão grande qualidade, que o conſtituíão merecedor da affeição de todo o exercito. Morrerão tambem na Villa quantidade de Soldados, e naõ intentou o Conde de Schomberg ganhar o Caſtello, porque a aſpereza do ſitio o não permittia ſem baterias, e inſtrumentos de expugnação. Os Caſtelhanos fizerão huma entrada com doze batalhoens de Cavallaria, e duzentos Infantes: chegárão aos Olivaes de Elvas, e voltárão ſem mais emprego, q̃ voar huma atalaya. Pouco depois, ſabendo-ſe, que com toda a ſua Cavallaria faziaõ hum movimento para a parte de Valença, ſahio o Ajudante da Cavallaria Pedro Vaz Mendes a tomar lingua com trinta cavallos; encontrou hum grande comboy guardado por igual numero, derrotou a eſcolta, e tomou o comboy. Quiz neſte tempo o Governador de Elvas Joaõ Leite de Olieira tomar lingua, mandou o Capitaõ de cavallos Antonio Pereira da Cunha (hoje Secretario de Guerra, e que nos ultimos annos della ſervio com mui boa opiniaõ) com huma partida; a qual ſeguia o Commiſsario geral Sanclá com trinta cavallos, e Joaõ Leite lhes dava calor com oitenta. Tomou lingua Antonio Pereira, e ſahio a reſgatalla a Companhia das guardas de Badajoz: fez-lhe Sanclá alguns priſioneiros; mas paſsando-ſe naquelle dia moſtra á Cavallaria de Badajoz, ſahiraõ vinte e cinco

batalhoens, e carregando aos noſsos, cederaõ ao nume- Anno
ro, e ſem ſerem rotos na retirada, ſe ſalváraõ em Elvas, 1666.
levando os inimigos quinze priſioneiros, entre os quaes foi Antonio Pereira da Cunha, (a quem cahio o caval-o) hum Tenente, e hum Alferes; parece que queria a fortuna com taõ pequenas vantagens conſolar aos Caſtelhanos de taõ grandes perdas; e como a paz eſtava taõ immediata, intentou moſtrar que a deſejavaõ, ainda quãdo a ſua natural vaidade ſem razaõ os appellidava victoriioſos. Com quinhentos cavallos carregou D. Carlos Taſſo ao Tenente General Joaõ do Crato, que com as tropas de Villa-Viçoſa forrajeava junto ao Forte de Ferragudo. Naõ quiz Joaõ do Crato retirar-ſe, ſem reconhecer o numero dos inimigos, e ſendo taõ ſuperior, o naõ poder fazer ſem perda de quarenta e cinco cavallos, ficando elle priſioneiro, e ſeu irmaõ Damiaõ do Crato, e ſeria maior a perda, ſe a Campanha naõ foſse taõ cuberta, que deixaſse ao reſto da Cavallaria amparar-ſe em Villa-Viço-ſa. Quizeraõ os Caſtelhanos com mil cavallos interprender a Praça de Serpa, por terem avizo, que a ſua guarniçaõ havia marchado para Eſtremoz; mas na pouca gente, que acháraõ na Praça, encontráraõ taõ valoroſa reſiſtencia, e ſe retiráraõ rechaçados, e com muitos mortos, e feridos. Teve neſte tempo noticia Franciſco Pacheco Maſcarenhas Governador de Campo-Maior, que de Albuquerque para Badajoz havia de ſahir hum grande comboy com cincoenta cavallos, e os moços, que conduziaõ mais de quatrocentas mulas, armados de bocas de fogo. Mandou ao Commiſsario geral D. Manoel Lobo, que correſse a tomallo com as tropas de Campo-Maior; e valeo-lhe a ſua diligencia desbaratar a pezar de valoroſa defenſa a guarda do comboy, recolhendo-o todo, e voltãdo com muitos priſioneiros, e o Tenente, que governava os cincoẽta cavallos muito mal ferido, ſem mais perda, que a do Tenente D. Manoel, que ficou morto, e feridos alguns Soldados. A tropa de Geromenha, que conſtava de trinta e cinco cavallos, apriſionou toda o Capitão Santegriza por ordem de Diniz de Mello.

Pela

Anno 1666

Pela parte de Aya-Monte intentáraõ os Caſtelhanos ganhar por interpreza a S. Lucar de Guadiana com mil e duzentos Infantes, e cem cavallos. Reſiſtio-lhes, e re- bateo-os o Governador de S. Lucar Antonio Tavares de Pina. Paſsaraõ com maior esforço a ſitiar Paymogo e induzindo-lhe de Serpa ſoccorro, deſiſtiraõ de am- bas as emprezas. Da Praça de Moura, de que era Gover nador Ayres de Saldanha de Menezes, fizeraõ hũa entra da em Caſtella os Capitães de cavallos Joaõ de Saldanha e Antonio Lobo de Saldanha, ſendo em todos os deſt familia o maior abono do ſeu valor eſte appellido. Fize rão huma groſsa preza, que os Caſtelhanos recupararaõ com quatrocentos cavallos, levãdo priſioneiro Joaõ de Saldanha: ſalvou-ſe a Cavallaria em Moura, fazẽdo alto os inimigos, por ſahirem daquella Praça hum Terço, duas tropas a receberẽ as noſsas. Ayres de Saldanha, cuja actividade não podia eſtar ocioſa, cõ faculdade do Con de de Schõberg determinou interprender a Villa de Cor tejana: poz-ſe em marcha cõ quinhentos Infantes, e tre zentos cavallos, os guias regularão mal o tempo, e avi ſtou a Villa tres horas depois de ſahir o Sol. Entrou com alguma reſiſtencia dos moradores, que ſe retirárã ao Caſtello, que deixou de atacar, por não ſer capa de conſervar-ſe. Saqueou a Villa, e voltárão os Solda dos ricos de deſpojos. O Conde de Charni com quinhen tos cavallos ſahio a talar a Campanha de Monçarás, ma tendo avizo de Olivença, que Diniz de Mello o buſcav com igual numero, abbreviou a retirada. Com duzento cavallos ſe emboſcarão os Caſtelhanos junto de Arron ches, e tendo ſahido o Commiſsario geral Antonio de Siqueira Peſtana o dia antecedente a armar ás tropas d Arroyo, acudirão ao rebate as Companhias de Niza, Alpalhão, o Tenente, e Alferes da ultima, que com cin co Soldados ſe tinhaõ avançado á cuſta das liberdades deſcobrirão a emboſcada aos companheiros, e com o ſe avizo a Antonio de Siqueira. Paſsados poucos dias, fize rão outra entrada os Caſtelhanos, ſem mais effeito, qu arruinar junto a Elvas a quinta da Torre das Arcas d D. Fernando da Silva, que ſe havia preſervado do furo

mili

miſſtar os annos, que durou a guerra mais viva. Reti- Anno
rou-ſe o Conde de Schomberg do Condado de Niebla, 1666.
e paſsados alguns mezes, ajuſtou-ſe com Affonſo Fur-
tado atacarem o Caſtello de Ferreira, preſidio, de que to-
dos os Póvos daquelle diſtricto recebião grande prejui-
zo. Marchou a gente de huma, e outra Provincia nos
ultimos dias de Setembro do anno de ſeiſcentos e ſeſsen-
ta e ſete, e chegárão a Ferreira os dous Governadores
das Armas, e formando diligentemente huma bateria
contra o Caſtello, a poucos golpes ſe renderão os Caſ-
telhanos. Deixou-o preſidiado o Conde de Schomberg,
de que tiverão grãde ſatisfação todos os Póvos daquelle
diſtricto. Retirou-ſe o Conde, e Affonſo Furtado ſem
oppoſição alguma, que os embaraçaſse.

O Conde do Prado continuava o governo das Ar-
mas de Entre Douro, e Minho com tantas vantagens
ſuperior ao poder contrario, que não lhe cuſtou gran-
de cuidado a noticia de ter por oppoſto ao Condeſtable
de Caſtella D. Inhigo Fernande de Valaſco novamente
provido na occupação de Capitão General do Reino de
Galliza, e ſuggerido da ſua grande qualidade, e conhe-
cido poder, famentava creſcer de ſorte o numero do ex-
ercito, que pudeſse reſtaurar os damnos padecidos nos
annos antecedentes. Sahio com groſso exercito do Forte
de S. Luiz, e intentou paſsar a ponte de S. Martinho;
mas achando-a defendida de hum corpo de Infanteria,
e Cavallaria, ſe retirou ſem outro effeito. O Conde do
Prado utilizando melhor as ſuas emprezas, mandou ſa-
hir do Forte da Guarda trezentos cavallos, e duzentos
infantes á Ordem de João da Cunha Sotto-Maior, os
quaes amanhecerão junto de Bayona, e na Freguezia de
Paredo, que diſtava a tiro de moſquete daquella Pra-
ça, derrotarão huma Companhia de Cavallos, que alo-
java naquelles lugares, depois de alguma oppoſiçaõ, que
facilmente foi ſuperada. Era já neſte tempo Sargento
Maior de Batalha o Conde do Prado D. Antonio Luiz
de Souſa, e ſuccedendo paſsar de Villa-Nova para Va-
lença, teve noticia, que os Caſtelhanos intentavaõ em-
baraçar-lhe a jornada, ſahindo-lhe ao encontro trezen-

tos

Anno 1666.

tos cavallos, que o eſperavaõ no Forte de S. Luiz. Previnio-ſe contra eſte intento, puxãdo pelas Companhias, de cavallos de Valença; e mandou ao Capitaõ la Rocha com cem cavallos, com ordem, que ao tempo, que os Caſtelhanos avançaſsem a lhe cortar a retirada, como era infallivel haviaõ de intentar, fizeſse elle a meſma diligencia, atalhando-lhes o retirarem-ſe ao Forte; advertindo-lhe, que elle com as mais Companhias, que perfaziaõ o numero de quatrocentos cavallos, o ſoccorreria ſem falta. Correſpondeo o ſucceſso a taõ bem ordenada diſpoſiçaõ; porque os Gallegos, logo que deraõ viſta do primeiro batalhaõ do Conde (que he o que ſuppunhaõ, que ſó o comboyava) lâçaraõ cem cavallos a cortar-lhe a retirada de Valença, e la Rocha correo no meſmo ponto a impedir-lhes a de S. Luiz com taõ bom ſucceſso, que duzentos cavallos, que ſe haviaõ apartado do Forte a dar calor a humas mangas de Infanteria, que occuparão hum reducto imperfeito, avançados do Conde, e de la Rocha, forão desbaratados, e rendida a Infanteria, ſendo o Conde o primeiro, que entrou no perigo. A vizinhança do Forte de S. Luiz remediou a deſordem dos Gallegos, de que ſe originou ſerem os mortos mais, que os priſioneiros. Continuou o Conde a ſua jornada, e foi o primeiro, que chegou a dar nova a ſeu pay, juſtamente amante das ſuas acçoens, e que ſe achava naquelle tempo prevenindo o exercito para ſe oppôr ao Condeſtable, que com inceſsante diligencia ſe preparava para ſahir em Campanha, o que executou no principio do mez de Junho com quatorze mil Infantes; mil e ſetecentos cavallos, artilharia, e toda as mais prevençoens preciſas para ſe alimentar tão grande de corpo, deixando as Praças guarnecidas com groſſos preſidios.

Oppoemſe-lhe o Conde do Prado ſempre com felices ſucceſſos.

Fez o Conde do Prado oppoſição a eſte exercito com quatro mil e quinhentos Infantes, e mil e cem cavallos. Tomárão os inimigos o alojamento de Forcadella, e depois de alguns dias de dilação, e de haverem feito varios gyros, ſem conſeguirem ſucceſso de conſequencia pela oppoſição do Conde do Prado, mudarão

o quar

o quartel para a Tamugem, deliberaçaõ, que fez entender ao Conde do Prado, que o Condeſtable intentava itiar o Forte da Guarda, e obrigado deſta prudente conſideraçaõ mandou com toda a brevidade lançar huna ponte de barcas ſobre o Rio Minho, paſsou da outra parte, e tomou alojamento junto ao Forte. O Condeſtable vendo com eſta anticipada prevençaõ deſvanecido o ſeu intento, levantou o quartel, e voltou para Forcadela, ſitio em que aſſiſtio até quatro de Julho, dia em que paſsou a alojar junto do Forte de Capote-Vermelho, communicando-ſe com o Forte de S. Luiz. Deteve-ſe cinco dias ſem operaçaõ alguma, e reconhecendo o Conde do Prado o ſeu receyo, de que os Póvos de Galliza publicamente murmuravaõ, determinoua ccreſcentar-lhe o temor, e augmentar a murmuraçaõ, lançando ponte no rio Minho, epaſsando a Cavallaria ao Forte da Cõceiçaõ, onde chegáraõ os Terços da guarniçaõ de Villa-Nova, e ſahindo eſte corpo á Campanha com a guarniçaõ do Forte, baſtou eſta demonſtraçaõ para obrigar ao Condeſtable a levantar o quartel, e paſsar a Tuy com apreſsada marcha; e de Tuy ſe adiantou a Ponte-Nova, que era o primeiro alojamento, que havia occupado quando ſahio em Campanha. Deſte quartel deſpedio ao Meſtre de Campo General D. Balthazar Pantoja com cinco mil Infantes, e trezentos cavallos, e ordem de entrar por Montalegre na Provincia de Tras os Montes. Chegando eſte avizo ao Conde do Prado, mandou promptamente marchar para Tras os Montes dous Terços, e ſeis Companhias de cavallos daquella Provincia, e da Praça da Conceiçaõ ſahio com toda a gente, que lhe ſobrava, a buſcar os inimigos no quartel da Ponte-Nova; porém achando difficultoſa a paſsagem de hum rio, tomou quartel entre o Forte dos Medos, e o de Capote-Vermelho, e Tuy, e deſte alojamẽto mandou varias partidas a deſtruir toda aquella Campanha. O Condeſtable nem querendo pelejar, nem ſer teſtimunha de tantos damnos, paſsou com o exercito a alojar a S. Colmado, e o Conde do Prado Gondomar; e os Gallegos naõ ſe dando por ſeguros no quartel, de

Anno 1666.

Retira-ſe o Condeſtable.

Anno 1666. que haviaõ feito eleiçaõ, ſe retiráraõ para Redondela, e Ponte de Sampayo, receptaculo, onde ficou ſem eſcrupulos o ſeu receyo; e o Conde do Prado depois de deſbaratar todos os lugares daquelles fertiliſſimos valles, ſem achar oppoſiçaõ alguma no exercito contrario, olhando o Condeſtable da ſegunda Tarpeya os incendios, que padeciaõ os miſeraveis paizanos, ſe retirou com os Soldados ricos, e triunfantes, e foi recebido dos Póvos da ſua Provincia com grandes, e merecidos applauſos.

Succeſſos deſta Provincia nos dous annos ſeguintes.

Depois deſte ſucceſſo naõ houve no anno de ſeſſenta e ſeis outro de importancia. No ſeguinte de ſeſſenta e ſete tornou a juntar gente o Condeſtable, e a oppôr-ſe-lhe o Conde do Prado; e pertendendo divertir os Gallegos em beneficio da Provincia de Tras os Montes, que a ameaçáraõ, entrou em Galliza a dezoito de Agoſto, ſem juntar, por naõ ſer ſentidos, Terços de Auxiliares, nem carruagens: porém naõ pode conſeguir eſte intento; porque o Condeſtable teve anticipada noticia. Alojou a primeira noite em Gondomar, e achando deſpovoados os lugares abertos, conheceo, que fora notoria a ſua determinaçaõ, antes de a executar: o que ſe juſtificou, apparecendo ſete batalhoens de Cavallaria, e hum Terço de Infanteria, que pertenderaõ embaraçar a marcha da noſsa gente; (e naõ era difficultoſo pela aſpereza do terreno) porém prevalecendo a confiança do Conde do Prado pela eleiçaõ do Cabo, que nomeou para deſalojar os inimigos, ordenou a ſeu genro D. Luiz Manoel de Tavora, que havia trocado o exercicio de Meſtre de Campo pelo de Tenente General da Cavallaria, que com oito batalhoens, e quantidade de mangas de moſqueteiros inveſtiſſe os Gallegos; o que executou com tanto valor, e boa diſpoſiçaõ, que fez voltar as caras aos batalhoens, e Infanteria, que a naõ ſer favorecidos da noite, que encontráraõ em ſeu ſoccorro, poucos eſcapáraõ do perigo. Retirou-ſe D. Luiz Manoel, e o Conde, determinando encaminhar a marcha á Portela de Binços, teve noticia, que o Condeſtable occupava aquelle ſitio com hum grande troço de exer-

cito,

ercito; e vendo baldado o seu desígnio, passou a aquar- Anno
celar-se entre a Cidade de Tuy, e o Forte de Capote- 1666.
Vermelho, e chegando avizo, que o Condestable oc-
cupava a Portela de Santo Antaõ, que era a estrada,
que lhe facilitava passar a Redondela; desígnio, que o
encaminhou áquella entrada, e que naõ largando a de
Binços, mandara lançar ponte por Lapella, para passar o
Rio Minho, voltou para a sua Provincia, deixando des-
truidos grande numero de lugares, e o Condestable des-
fez promptamante a ponte: e tiveraõ remate os succesos
glorioso daquella Provincia, onde cada hum dos Ge-
neraes foi dignamente merecedor de hum triunfo, e os
Soldados de multiplicadas coroas militares; porque se
na Provincia de Alentejo se pelejou com mais força, na
de Entre Douro, e Minho com mais arte; se aquella
Provincia seguio a escolha de Marcello, esta a de Fabio;
ficando por este respeito illustrada a Provincia de Alen-
tejo em vencer batalhas, a de Entre Douro, e Minho,
em defender terrenos, e todas as Provincias do Reyno,
e Conquistas gloriosas por acçoens singulares.

O Conde de S. Joaõ naõ assistio este anno na sua Pro-
vincia de Tras os Montes pelo trazerem a Lisboa os ne-
gocios politicos, que referiremos. Governou a Provin-
cia em sua ausencia o Mestre de Campo General Diogo
de Brito Coutinho, e procurou com todo o cuidado con-
servar o socego dos Póvos, e tendo noticia, que o Con-
destable entrava em Entre Douro, e Minho, soccorreo
ao Conde do Prado com hum Terço pago, e trezentos
cavallos, e constando-lhe, que D. Balthasar Pantoja mar-
chava por ordem do Condestable a se encorporar com as
tropas de Monte-Rey, para entrar naquella Provincia
pela parte de Montalegre, deu ordem, que se retirassem
os gados, e se recolhessem os paizanos aos lugares inte-
riores da Provincia Guarneceo as Praças mais importan-
tes, e juntou em Chaves duzentos cavallos. A onze de
Julho entrou D. Balthasar por Montelegre, e destruhio,
e queimou todos os lugares daquelle districto, naõ per-
doando ás extorsoens mais crueis. A treze avistou Cha-
ves, e sahindo daquella Praça o Capitaõ Gaspar Vaz

Anno 1666. Teixeira por Cabo de duzentos cavallos, e travando-se huma bem pelejada escaramuça, carregárão os inimigos com tanto vigor ao Capitão de cavallos Antonio de Sousa Pereira, que, a não ser soccorrido do Capitão Manoel da Costa de Oliveira, ficára morto, ou fora prisioneiro; porém ambos se defenderão com signaladas acçoens. Separou-se a escaramuça, havendo de ambas as partes alguns Soldados mortos. Continuou D. Balthazar a marcha, e ao dia seguinte investio os lugares de Fayoens, e Santo Estevão, e os achou defendidos pelo Sargento Maior de Auxiliares Antonio de Azevedo da Rocha com duas Companhias da Ordenança da Comarca de Villa-Real, de que erão Capitães Manoel Pereira, e André Correa; porém, depois da resistencia de algumas horas, forão os lugares entrados, degollada a guarnição, e os Capitães prisioneiros. O Sargento Maior com alguns Soldados, e paizanos se retirou ao Castellejo de Santo Estevão, que procurou defender o tempo, que lhe foi possivel. Ultimamente se rendeo, capitulando ficarem livres as vidas dos defensores: porém quebrou-se-lhes a capitulação, matando os inimigos alguns Soldados, e ferindo outros, e o Sargento Maior recebeo tres feridas, que esmaltárão o valor, com que havia pelejado.

D. Balthazar foi continuando a marcha, e de huma, e outra parte do rio Támega fez grande destruição nos lugares de todos aquelles contornos. Recolheo-se a Monte-Rey, e com poucos dias de dilação tornou a entrar por Monforte, havendo feito diversão por Barroso com quarenta cavallos, a que acodio o Tenente General da Cavallaria Francisco de Tavora com seis Companhias. Correo os quarenta cavallos, tomou alguns, e retirou-se para Chaves a tempo, que D. Balthazar destruindo, e queimando todos os lugares, que encontrava, havia passado a Vinhaes, nobre Villa dos Condes de Atouguia. Com esta noticia sahio de Chaves o Mestre de Campo General Diogo de Brito com dous Terços pagos, dous de Auxiliares, e seis Companhias de cavallos, entrou no valle de Monte-Rey, queimou Villaça, que era Villa grande, e rica, e doze lugares. Havia D. Balthazar

thazar Pantoja deixado em Monte-Rey duzentos e cincoenta cavallos. Sahiraõ ao rebate fóra de Verim, formãdo-ſe mais diſtantes da Praça, do que lhes fora conveniente, na confiança de ſerem poucas as noſsas Companhias; porém Franciſco de Tavora, que media as emprezas pelo valor, e naõ pelo numero, inveſtio com as ſeis aos inimigos com tanto vigor, que os desbaratou, e voltando as coſtas fugiraõ para a Praça. Perderaõ no alcance quarenta cavallos, e Franciſco de Tavora depois de lhe matarem o cavallo, e montar em outro, fez pelas ſuas mãos priſioneiro com cinco feridas ao Capitaõ de cavallos D. Luiz Carrilho. Retirou-ſe Diogo de Brito para Chaves, e D. Balthazar Pantoja chegou a Vinhaes, que governava Eſtevaõ de Mariz, e naõ ſe achava com mais guarniçaõ, que a de cincoenta Auxiliares, e de alguns paizanos, e moradores. Inveſtiraõ os Gallegos de noite a Villa; porém reconhecendo, que era maior a reſiſtencia, do que ſuppuzeraõ, pelejaraõ até a madrugada, e conſeguindo levar a porta, lhes foi a entrada defendida com tanto valor de Eſtevaõ de Mariz, e dos mais que o acompanhavaõ, que durou o combate todo o dia ſeguinte; e julgando D. Balthaſar a empreza impoſſivel de conſeguir, ſe retirou de noite ao lugar de Meſquita, havendo queimado na marcha algumas Aldeas. Anno 1666.

No meſmo ponto, em que chegou a Lisboa ao Conde de S. Joaõ a noticia dos ſucceſsos de Tras os Montes, partio para aquella Provincia, e promptamente tratou da ſatisfaçaõ dos damnos antecedentemente padecidos; vingança, que D. Balthaſar Pantoja naõ quiz experimentar, retirando-ſe para Tuy, e o Conde juntando a Cavallaria, e Infanteria, foraõ tantas, e taõ repetidas as entradas, que fez em todos os lugares, naõ ſó vizinhos ás fronteiras; mas naquelles, que por muito diſtantes ſe julgavaõ ſeguros das extorçoens da guerra, que conſeguio naquelles Reinos ſer admiraçaõ dos homens, e terror dos meninos, ameaçando-os os pays para a obediencia com o nome de Conde de S. Joaõ; e foi taõ grande o numero dos lugares, que ſe ſujeitaraõ

Chega de Lisboa o Conde de S. Joaõ, e ganha Miguel Carlos o lugar de Meſquita.

Anno 1666.

raõ á ſua diſpoſiçaõ, que o ſeu ſubſidio alimentava a noſſa Cavallaria. Foi entre eſtas occaſioens mais digna de memoria a entrada, que fez Miguel Carlos de Tavora, General da Artilharia de Tras os Montes, com cinco tropas, e o Terço de Bragança, de que era Meſtre de Campo Duarte Teixeira, a ganhar o lugar de Meſquita, rico, povoado, e forte, que varias vezes havia reſiſtido a maior poder. Aviſtou Miguel Carlos o lugar, e depois de muitas horas de reſiſtencia, fazendo voar algumas minas, entrou o lugar, perdendo no aſſalto hum Alferes do Meſtre de Campo, e alguns Soldados; queimou-o, e recolheo-ſe com mais de quinhentos priſioneiros, e os Soldados ricos de deſpojos. Chegou naquelle tempo a Monte-Rey D. Diogo Gaſconha com a occupaçaõ de General da Cavallaria, e com altas propoſições da propria fantaſia de emendar os erros dos ſeus anteceſſores, perſuadido o ſeu deſvanecimento da opiniaõ, que havia adquirido nas fronteiras de Flandres. Teve eſta noticia o Conde de S. Joaõ, e determinou valer-ſe da ſua arrogancia para caſtigar a ſua ouſadia. Havia D. Diogo Gaſconha mudado o quartel ás Companhias de cavallo, que alojavaõ diſtantes de Monte-Rey, mandando aquartelallas em lugares taõ vizinhos áquella Praça, que pudeſſem brevemente unir-ſe ao final de huma peça de artilharia. Informado o Conde deſta diſpoſiçaõ, juntou mil Infantes, e oitocentos cavallos, e entrou de noite no valle de Laça, que era o diſtricto, em que as Companhias eſtavaõ aquarteladas; e dividindo em dous troços a gente, que levava, entregou hum ao General da Cavallaria Pedro Ceſar de Menezes, o outro a D. Miguel da Silveira, que já naquelle tempo occupava o poſto de Tenente General da Cavallaria, e leváraõ os dous Cabos ordem, que depois de conduzirem a preza, que lhes foſſe poſſivel rebanhar, ſe juntaſſem em hum monte, que lhes finalou; e foi o fim deſta diviſaõ pertender o Conde fomentar o ardor de D. Diogo Gaſconha, para que obrigado do primeiro avizo, de que havia entrado menos poder daquelle, que podia juntar, ſe arrojaſſe a pelejar, e vieſſe a ſentir o meſmo

no damno, que ſeus anteceſsores haviaõ padecido. Anno
Amanheceo, eſpalharaõ ſe as partidas por todo o 1666.
valle de Laça, e D. Diogo teve brevemente avizo deſta
ntrada, e concorrendo todos os accidentes para a ſua
liſgraça, ſe achavaõ na hora do rebate em Monte-Rey
paſsado moſtra dezanove Companhias de cavallos. Com
grãde diligencia ſahio com ellas o General á Campanha
examinar a origem do rebate, e brevemente encon-
rou a occaſiaõ da ruina; porque acontecendo naõ po-
der deſcobrir mais, que as ultimas Companhias da
ectaguarda do troço de Pedro Ceſar, que paſsava
lo valle de Laça para o valle de Limia, fez alto, e gaſ-
ou grande parte do dia em examinar, ſe poderia ter
nais inimigos; que aquelles que tinha deſcoberto; e
por eſte reſpeito havia o Conde de S. Joaõ (a quem as
experiencias deſcobriaõ os ſucceſsos futuros) applica-
do todas as attençoens em occultar a Infanteria, e o
troço, que mandava D. Miguel da Silveira. Enganado
D. Diogo Gaſconha deſte artificio, ſe arrojou a inveſ-
tir o troço de Pedro Ceſar. Achou oppoſtos cinco ba-
talhoens a eſte primeiro impulſo, os quaes vieraõ en-
tretendo os inimigos até os alargar de humas monta-
nhas, que ficavaõ vizinhas, que podiaõ ſervir-lhes de re-
ceptaculo. Havendo conſeguido eſte intento, voltáraõ
as caras, e carregáraõ taõ vigoroſamente, que romperaõ
os inimigos: tomáraõ-lhes trezentos e vinte e ſete ca-
vallos, e a noite, que ſobreveyo, foi favoravel aos
mais, e a D. Diogo Gaſconha; o qual emendado com
eſta doutrina, naõ tornou a perſiſtir nas ſuas arrogan-
cias. Retirou-ſe o Conde, e eſta foi a ultima acçaõ me-
moravel da guerra entre as duas Coroas, por ſucceder
no anno de ſeſsenta e ſete, ſendo recompenſa da Pro-
videncia Divina premiar as ſingulares virtudes do Con-
de de S. Joaõ com o triunfo de clauſular o ſeu valor (ſe-
gundo Hercules) as heroicas acções ſuccedidas em guer-
ra taõ formidavel, e dilatada, devendo aos dous Cabos
deſta empreza grande parte da ſua gloria.

Pedro Jaques de Magalhães proſeguia com grande
fortuna os progreſsos do ſeu partido. Nos principios de
Feve-

Anno 1666. Fevereiro entrou com quinhentos cavallos, e mil Infantes a provocar a reſoluçaõ do Conde de Fontana, que governava ſeiſcentos cavallos. Naõ lhe foi poſſivel conſeguir eſta determinaçaõ, e depois de gaſtar a Campanha, ſe retirou, e tornou a entrar dentro de breves dias com ſeiſcentos Infantes, e oitocentos cavallos. Saqueou a Villa de Retortilho, cinco leguas de Ciudad-Rodrigo, onde fez alto, e mandou queimar doze Villas, e lugares ſituados naquelle diſtricto, e ſem encontrar o menor obſtaculo, ſe retirou com grandes prezas, e deſpojos a pezar dos deſprezos, com que o General da Artilharia D. Joaõ Salamanques (como repetiaõ varios priſioneiros) tratava em Ciudad-Rodrigo ao valor dos Portuguezes. Na entrada do mez de Março mandou Pedro Jaques ao Tenente General D. Antonio Maldonado ſaquear a Villa de Deſcarga-Maria, abundante, e rica: o que executou ſem reſiſtencia alguma, e ſucceſſivamente depois de retirado D. Antonio, ſahio de Almeida Pedro Jaques com ſeiſcentos Infantes pagos, quatrocentos Auxiliares, e quinhentos cavallos, e marchou a ſaquear alguns lugares no interior do Abadengo, e conſeguindo-o ſem reſiſtencia, ſe retirou com vagaroſa marcha, deſejando dar tempo aos Caſtelhanos a ajuntarem algũas Companhias de cavallos, que ſabia era poder inferior ao que levava. Naõ faltou o ſucceſſo a correſponder ao intento, porque aquella noite, que aquartelou, chegou a Umbrales, Villa de ſeiſcentos vizinhos, e bem fortificada, o General da Artilharia D. Joaõ Salamanques com quatrocẽtos cavallos, e quinhentos Infantes, reſoluto a pelejar com Pedro Jaques, que forçozamente havia de paſsar por aquelle diſtricto. Na manhãa do dia ſeguinte compondo Pedro Jaques a gente, que levava, marchou junto de Umbrales com affectada preſsa, ſolicitando accreſcentar aos Caſtelhanos a confiança de pelejarem. Logo que ſe apartou de Umbrales, o ſeguiraõ os inimigos. Marchava de rectaguarda o Meſtre de Campo Manoel Ferreira Rebello com o ſeu Terço, que prudentemente deu ordem aos Soldados, que naõ diſparaſsem as bocas de fogo, ſem que elle o mandaſse, e ſó voltando as caras,

Ganha Redondo, e Umbrales.

todas

todas as vezes que os Caſtelhanos chegaſsem com as partidas avançadas, metteſsem os moſquetes ao roſto; e que e os Caſtelhanos fizeſsem alto, continuaſsem a marcha, até vencer a ſubida de hum monte pouco levãtado; ſitio, que Pedro Jaques hia demandar para formar os Soldados na deſcida do monte da parte oppoſta á frente, que levava, ſem poder ſer viſto dos Caſtelhanos, accreſcentando com eſta induſtria o engano, com que marchavaõ do ſeu receyo. Anno 1666.

O General da Artilharia, que obſervou a preſsa; com que Pedro Jaques ſe retirava, teve por infallivel a fortuna de o desbaratar, e deu promptamente ordem ás partidas avançadas, a que davaõ calor dous batalhões, que inveſtiſsem o Terço de Manoel Ferreira; porém os Soldados valoroſos, e obedientes á ordem do Meſtre de Campo, ao tempo que obſervavaõ, que os Caſtelhanos vinhaõ chegando a inveſtillos, voltavaõ as caras, e mettiaõ os moſquetes ao roſto, e os Caſtelhanos reſpeitando-os, faziaõ alto, dando lugar a que o Terço continuaſse a marcha; e ſuccedendo varias vezes eſta operaçaõ, conſeguio Manoel Ferreira chegar ao monte, onde já Pedro Jaques eſtava formado; e todas as vezes que voltou a fazer roſto aos Caſtelhanhos, executaraõ o meſmo dous batalhoens, que ſeguravaõ os coſtados do Terço. Pedro Jaques, antes que os Caſtelhanos o deſcobriſsem, fez avançar a Cavallaria taõ vigoroſamente; que ſem lhes dar tempo a ſe formarem, os desbaratou, e carregando-os, os ſeguiraõ até o lugar da Redonda, onde intentáraõ tornar a formar-ſe; e ſendo ſegũda vez derrotados, teve a meſma diſgraça a Infanteria, que os hia ſeguindo, ſem fazer a menor reſiſtencia. D. Joaõ Salamanques, vendo-ſe perdido, ſe recolheo a Umbrales. O Conde de Fontana, e alguns Officiaes paſsáraõ a Ciudad-Rodrigo, e todos os Soldados, que eſcapáraõ do alcance, entráraõ em Umbrales com o General. Pedro Jaques valoroſo, e deſtro deliberou uſar do beneficio da fortuna, ſitiando a Umbrales, e tornando a formar a gente, marchou a occupar os póſtos ſobre aquella Villa, e fez avizo a Almeida com toda a diligencia, para

ra

Anno 1666.

ra que se lhe remettessem mantimentos, e a mais gente, q̃ se pudesse juntar com brevidade. D. Joaõ Salamanques vendo-se sitiado, sem attender aos poucos instrumentos de expugnaçaõ, com que Pedro Jaques determinava combater a Villa, e a muita gente, com que se achava para a defender, naõ teve mais constancia, que para repulsar a primeira chamada, que se lhe mandou fazer, a que naõ respondeo: e Pedro Jaques com grande diligencia, e actividade dispoz os meyos mais proporcionados, que pode conseguir, para atacar a Villa; e havendo gastado dous dias nesta duvidosa preparaçaõ, naõ teve o General da Artilharia soffrimento para experimentar o effeito destes ameaços; e pela parte do Forte, a que estava arrimado Manoel Ferreira Rebello com o seu Terço, mandou fazer chamada, e pedir cessaõ de armas. Deu Pedro Jaques ordem ao Mestre de Campo Manoel Ferreira que entrasse na Villa a ajustar a capitulaçaõ, que elle executou subindo por huma escada, que lhe lançáraõ da muralha: e ventiladas brevemente algumas duvidas, se ajustáraõ as capitulações, e nellas tratou D. Joaõ de salvar a sua pessoa, alguns Officiaes, e cento e sessenta cavallos; e tudo o mais, que estava na Villa, entregou á mercê do vencedor. Voltou Manoel Ferreira com a capitulaçaõ assinada; e Pedro Jaques, que assinando-a tambem entrou na Villa, usando com os moradores de tanta piedade, que deixou intacta a roupa, que se havia recolhido á Igreja, que era o mais precioso naõ só daquella Villa, senaõ de outros muitos lugares, que julgavaõ aquelle por mais seguro: e Pedro Jaques deu ordem, que logo o General marchasse para Ciudad-Rodrigo, seguido de todos os privilegiados na capitulaçaõ, usando com elles, e com D. Joaõ de toda a urbanidade, e cortezia, que costuma exaltar a gloria dos vencedores, e retirou-se para Almeida com o applauso, que merecia taõ impensado, e felice successo, sem lhe haver custado o conseguillo mais, que as vidas de sete Soldados, e com poucos dias de descanço cõtinuou as entradas, sem lhe fazer embaraço chegar por Governador das Armas de Ciudad-Rodrigo Dom Joaõ de Li-

Faz prisioneiro o General da Artilharia D. Joaõ Salamanques.

ma(

ma, Marquez de Tenorio, irmaõ mais velho do Vilconde de Villa-Nova, que havia ſervido muitos annos em Caſtella com grande opiniaõ; porem Pedro ſaques governava taõ valoroſos Soldados; e experimentava taõ favoravel fortuna, que varias vezes chegou as portas de Ciudad-Rodrigo, queimou lugares, e trouxe prezas, ſem receber prejuizo algum, deixando pela gloria, que conſeguio naquella Provincia, immortalizada a ſua opiniaõ. Anno 1666.

Governava neſte tempo o Partido de Penamacor o General da Artilharia Antonio Soares da Coſta, por haver paſsado a Lisboa, com licença d'ElRey, Afonſo Furtado de Mendoça. Teve avizo o General, que o Caſtelhanos tornavaõ a reedificar Ferreira, e promptamente mandou marchar a Caſtello-Branco o Terço de Auxiliares daquella Comarca com o pretexto de lhe paſsar moſtra; e tendo prevenido barcas no Tejo, ordenou, que com todo o ſegredo paſsaſse o Terço da outra parte do rio; e chegando a Ferreira ſem ſer ſentido, entrou as novas trincheiras; degollou, os que as defendiaõ, e deſmurou todos os principios de defenſa daquelle lugar, que taõ repetidos damnos havia occaſionado aos paizanos daquelle diſtricto. Retirou-ſe o Terço, e mandou Antonio Soares armar á Cavallaria de Sacaravim ao Capitaõ Antonio Rodrigues Pereira com ſeſenta cavallos; paſsou o rio Lagaõ, e derrotou quarenta cavallos dos inimigos, de que ſo hum ſe livrou, trazendo priſioneiro o Capitaõ de cavallos D. Marcos de Rabanhales; e continuáraõ-ſe de huma, e outra parte entradas de conſequencias pouco relevantes. Ultimamente marchou Antonio Soares com mil e quatrocentos Infantes, e trezentos e cincoenta cavallos, paſsou o Elge, e por junto a Trevilho chegou á Serra de Gata. Amanheceo ſobre a Villa de Hojos, que conſtava de ſetecentos vizinhos, e tinha de guarniçaõ huma Companhia de Infanteria paga. Arrimou-ſe á Villa por huma parte o Sargento Mór Sebaſtiaõ de Elvas Leitaõ com algumas mangas de moſqueteiros, dando-lhe calor o ſeu Meſtre de Campo Ruy Pereira da Silva, e tres batalhoens, que governava o Tenen-

Anno 1666. Tenente General da Cavallaria Jorge Furtado de Mendoça, por outra parte o Sargento mór Joaõ Fernandes Magro, e o Terço de Auxiliares de Caſtello-Branco cobertos com dous batalhoens, que governava o Capitaõ D. Fernando de Chaves. Arrimou-ſe hum petardo á muralha, e feita a brecha, entrou por ella o Terço de Ruy Pereira, e os batalhoens de Jorge Furtado, e facilitando-ſe a entrada aos mais, chegáraõ ao Forte, e brevemente ſe rendeo: ſaqueáraõ, e queimáraõ a Villa. Antonio Soares ſe retirou com os Soldados ricos de muitos e precioſos deſpojos, e ſem achar oppoſiçaõ, voltou para Caſtello-Branco. Naõ he juſto, que fique em ſilencio a entrada, que fez D. Chriſtovaõ Manoel (hoje Conde de Villa-Flor) Capitaõ de cavallos, e imitador do valor de ſeu pay, que ſahindo de Idanha no principio do anno de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e oito com cento e ſeſſenta cavallos, tendo noticia de huma groſſa partida, que tinhaõ oa Caſtelhanos mandado de Alcantara a foi buſcar, e s derrotou, tomando-lhe vinte e cinco cavallos, e deixando os outros mortos, e feridos, e entre os primeiros a hum Tenente Portuguez, que ſe tinha paſsado a Caſtella, e feito muito damno á ſua meſma Patria; eſperando a Providencia Divina até o ultimo dia da guerra o ſeu arrependimento, e naõ querendo, que ſe acabaſse ſem o ſeu caſtigo. Pouco depois D. Chriſtovaõ ſó com oito cavallos tirou huma preza, que os inimigos haviaõ feito, e com arrojo diſculpavel nos ſeus annos ſeguio a partida, que a tomara, mais de cinco leguas pela terra dentro. Affonſo Furtado, acabada a licença, que teve para paſsar a Lisboa, ſe recolheo ao ſeu Partido, e ſem mais occaſiaõ digna de memoria, que a da empreza de Ferreira, que havemos referido, tiveraõ remate os ſucceſsos daquelle Partido, havendo a prudencia, e valor de Affonſo Furtado vencido os obſtaculos, e difficuldades, (de que démos noticia) naõ ſó para defenſa do ſeu Partido, ſenaõ em notorio damno dos Caſtelhanos: e ſuppoſto que as acçoens antecedentes de todas as Provincias foſsem com tanta differença ſuperiores a eſtas dos ultimos annos da guerra, naõ

qui

quizemos deixar de individuallas, por naõ ſahirmos da ordem deſta Hiſtoria, a que no principio della nos obrigamos, e juntamente parecendo preciſo naõ ficarem em eſquecimento, ainda os ſucceſsos mais inferiores de taroens taõ dignos de memoria. Anno 1666.

Succeſſos da India no governo de Antonio de Mello, e do Conde de S. Vicente

O Vice-Rey da India Antonio de Mello de Caſtro, que pacificamente governava aquelle Eſtado, e com grande prudencia remediava os damnos padecidos na dilatada guerra dos Hollandezes, deſpedio para o Reyno nos primeiros de Fevereiro a D. Antonio Maſcarenhas em a náo Noſsa Senhora da Guia, e nomeou por Capitaõ da Armada do Norte a D. Franciſco Lobo, e a ſeu filho Joſeph de Mello de Caſtro mandou com duas fragatas por Capitaõ Mór de Canará, que comboyou as náfilas de baſtimentos para Goa, e tomou duas embarcaçoens do Samorí; e o meſmo ſucceſso teve Domingos Barreto da Silva, Almirante de D. Franciſco Lobo, em hum navio do Samorí, que trouxe a Goa com hũa grande preza. No mez de Março chegou áquella Barra a náo S. Pedro de Alcantara, de que era Capitaõ Mór D. Noitel de Caſtro, que morreo na viagem: levou eſta náo outra de Mouros, que tomou, havendo ſahido do porto de Miracula-Pataõ; e ſendo muitos os cabedaes, que ſe acháraõ nella, foraõ tantos os deſcaminhos, que avultou pouco a preza. Hia por Almirante de D. Noitel Franciſco Rangel Pinto na náo Caſavé; invernou em Moçambique, chegou em Mayo a Goa, e no mez de Outubro Joaõ Nunes da Cunha com o titulo de Cõde de S. Vicente, e nomeado por Vice-Rey da India, tãto em beneficio daquelle Eſtado pelas ſingulares virtudes, de que era compoſto, quanto pelo ciume, que cauſava aos Miniſtros a aſſiſtencia que fazia ao Infante, que recohhecendo o ſeu merecimento, o eſtimava, como era juſto. Entrou em Goa com as náos Noſsa Senhora da Ajuda, em que embarcou, Noſsa Senhora de Penha de França, de que foi por Capitaõ Franciſco Gomes do Lago, e huma náo caravela, que governava Manoel Pereira Coutinho; e todas eſtas embarcaçõeſ levavaõ quinhentos Soldados. Deu o Conde principio ao ſeu governo com prudentiſſimas

Anno 1666. simas disposiçoens, e como pelas razoens referidas he preciso ficarmos desembaraçados de todos os succesos que acontecerão fóra do Reino, antes de entrarmos na ultimas acçoens do governo politico até a felice conclusão da paz, daremos noticia de tudo o que acontecco no Estado da India até este tempo. Mandou o Viso-Rey logo que entrou no governo aparelhar a náo S. Pedro de Alcantara, em que embarcou Antonio de Mello de Castro, com quem teve os mezes, que assistio em Goa amigavel correspondencia, sem alterar, a que havia professado com elle nos primeiros annos de sua idade. Partio em Fevereiro, e para o Norte huma Armada de remo governada por D. Ruy Gomes da Silva, com orden para cõduzir a Goa das Fortalezas daquella parte a polvora, que lhe fosse possivel, e de Baçaim, e Damaõ os fidalgos, que se achassem desobrigados até idade de quarenta annos. Foi o intento desta diligencia determinar o Viso-Rey prevenir huma Armada de alto bordo, em que dispoz embaraçarse, e navegar nella ao Estreito a fazer guerra aos Arabios, que se achavaõ muito poderosos. Voltou a Armada de remo, e vieraõ nella cem fidalgos, e homens nobres, que com grande despeza, e luzimento se dispuzeraõ a acompanhar o Viso-Rey, e na viagem morreo Jorge da Silva de Menezes de huma balla de hum navio de Mouros, com que pelejou. O Viso-Rey se entregou com todo o cuidado ao apresto da Armada, que constava da Capitania Nossa Senhora da Ajuda, em que o Viso-Rey embarcou, Nossa Senhora de Penha de França, entregue a Francisco Gomes do Lago, a fragata S. Joaõ da Ribeira, de que era Capitaõ D. Francisco Manoel, e da Fragata S. Paulo Joaõ Pereira de Vasconcellos. Manoel Pereira Continho hia embarcado na náo caravela, em que havia chegado do Reino, e em hum pataxo D. Vasco Luiz da Gama. Servia de Almirante o Capitaõ mór das náos D. Jeronymo Manoel, e escolheo para embarcar a náo Nossa Senhora dos Milagres. Era Capitão da Armada de remo João de Sousa Freire. Sahio o Viso-Rey com esta Armada da Barra de Goa nos primeiros de Abril, e levou nella varios instru-

mento

nentos de expugnação com intẽto de interprẽder Mas- Anno
ate, naõ se deixando vencer das opinioens, que o en- 1666.
ontravaõ, na consideraçaõ de ser asperissimo o sitio, em
ue a Fortaleza era fabricada; e ajudado da Arte com
rande attençaõ sem poder penetrar a profunda consi-
eraçaõ, com que dispoz esta empreza, naõ só na cer-
eza do descuido dos Arabios, originado do socego dos
nnos antecedentes, que occasionou a guerra dos Hollan-
ezes; senão da intelligencia, que conseguio na com-
unicaçaõ de Manoel de Andrade Maqueteiro, que oc-
ulto esteve em Goa, e depois de desvanecido este in-
ento, se retirou de Mascate, onde vivia com sua mãy,
ue naquella Praça o criou de menino, e onde os Ara-
ios faziaõ grande confiança delle, e servio o Estado da
ndia com summo valor, e prudencia; e supposto que
monçaõ era opportuna para o Estreito de Ormuz, lhe
ão foi possivel chegar mais, que até Angediva, de-
oito leguas de Goa, onde arribou, trazendo menos a
ragata de D. Francisco Manoel, que havendo-se apar-
ado huma noite da Armada, passou o Estreito.

Vendo o Viso-Rey malograda a primeira empreza,
ez viagem para o Norte a buscar por aquella parte al-
um emprego util; porèm tornou a arribar depois de
lguns dias de navegação, havendo-se apartado da sua
onserva os Capitães Francisco Gomes do Lago, Ma-
oel Pereira Coutinho, e João Pereira de Vasconcellos,
ue unindo-se com D. Jeronymo Manoel inventárão
m Baçaim. Os primeiros de Agosto mandou D. Jero-
ymo duas fragatas á Barra de Bombaim a esperar al-
umas prezas; e a fragata de João Pereira de Vascon-
ellos, que adoeceo, entregou a Manoel de Saldanha,
ue tambem mandou sahir com o mesmo intento, e a
oucos dias de viagem tomou huma embarcação do Si-
e de Danda, que vinha de Mascate com carga de caval-
os, e outras drogas ricas. Com esta preza voltou Ma-
oel de Saldanha a Bombaim, onde chegou Manoel Pe-
eira Coutinho com outra Preza de Mouros, que vinha
e Mascate, com as mesmas drogas; e ao Side se tornou
entregar o casco da sua embarcaçaõ, por haver capitu-

lado

Anno 1666 lado fazer-ſe feudatario a ElRey, e D Franciſco Mano-el voltou para Goa, aonde chegou a vinte e ſete de Agoſ-to o Galeaõ S. Bento, que havia partido do Reyno em Abril, e nelle por Capitaõ Jeronymo Carvalho, qu levava cento e vinte Soldados luzidos.

No mez de Outubro entrou o Sevagí na Ilha de Bar-dez rompendo os numeros, que a defendem pela terr firme, tomando por pretexto haver o Vice-Rey ampara do Alcomocanto hum Deſsavi das ſuas terras, que po levantado vinha ſeguindo; porém averiguou-ſe, que fo ra chamado dos Gentios da meſma Ilha, obrigado da inſtancias, que o Vice-Rey lhes mandára fazer, para ſ reduzirem á Fé de Chriſto; porque o ſeu zelo, o ſeu deſ intereſse, e a ſua piedade ſó eſte felice cuidado tinh por objecto. Achava-ſe o Vice-Rey neſta occaſiaõ cor poucos Soldados em Goa; porém incitado do ſeu va lor, ſahio daquella Cidade a buſcar os inimigos acom panhado de alguns Fidalgos, e peſsoas particulares. Avi ſtou-os; e por ſer quaſi noite, os naõ inveſtio. Antes d madrugada lhe chegou de Goa mais gente, que dividi á ordem de Manoel de Saldanha de Tavora, D. Vaſc Luiz da Gama, e Manoel Furtado de Mendoça; e log que ſahio o Sol, marchou a buſcar os inimigos, qu com o receyo da ſua reſoluçaõ haviaõ paſsado aquell noite para as ſuas terras. Com eſte avizo ordenou a Ma noel de Saldanha de Tavora, e a Martim de Souſa, qu os ſeguiſsem: porém reconhecendo, que era a empre za perigoſa, os mandou retirar. Levaraõ os inimigos al guma preza, e degolláraõ tres Religioſos, que achára nas ſuas Igrejas. Voltou o Conde para Goa, e dentr de poucos dias lhe mandou o Sevagí hum Embaixado pedindo-lhe paz, que ſe ajuſtou por intervençaõ do Pa dre Gonſalo Martins da Companhia de Jeſus, reſtituin do o Sevagí os priſioneiros, e a preza que havia leva do.

No principio do anno de ſeſsenta e oito partio par o Reino a náo Noſsa Senhora da Ajuda, e nella o Ca pitaõ Jeronymo Carvalho, e o Vice-Rey tornou apreſtar a ſua Armada, em que intentou ſegunda ve

emba

mbarcarſe, e paſsar o Eſtreito, para onde havia deſpe- Anno
ido em Setembro do anno antecedente a Manoel Men- 1666.
les Superintendente da Feitoria de Congo, comboyado
las fragatas Caſave, e S. Thomé, de que eraõ Capitães
Pedro Carvalho, e D. Garcia Henriques, que arribou a
Goa por lhe faltar Piloto, e encontrando hum navio de
Mouros, ſem embargo de trazer paſsaporte, faltando
á fé publica, lhe tirou a fazenda, que levava, experi-
mentando melhor paſsagem em Pedro Carvalho, com
quem primeiro encontrou, que obſervando-lhe o ſeu
privilegio, continuou a ſua viagem, e chegando a Con-
go o Superintendente, cobrou com muito acerto, e re-
putaçaõ os direitos Reaes de todos os navios mercan-
tís, que achou naquelle porto, e voltou para Goa com
ſomma conſideravel de dinheiro, que o Vice-Rey diſ-
pendeo na prevençaõ da Armada, que poz de verga de
alto com todas as prevençoens, e mantimentos neceſsa-
rios; porém ſahindo da Barra nos primeiros de Março,
tornou a arribar com grande ſentimento ſeu, porque de-
ſejava renovar naquelle Eſtado a memoria de ſeus aſcen-
dentes, tendo por objecto as acçoens do grande Nuno
da Cunha. Logo que deſembarcou, ſe ſuſpenderaõ os
impulſos do Sevagí, que com a noticia da ſua auſencia
intentou romper a guerra, e deſpedio para o Eſtreito a
D. Jeronymo Manoel com quatro fragatas, e titulo de
General. Eraõ Capitães das fragatas Pedro Carvalho, D.
Miguel Henriques, João Borges da Silva, e Almirante
Joſeph de Mello de Caſtro. Chegando eſta Armada ao
Cabo Roſalgate, encontrou cinco embarcaçoens de va-
rios pórtos, em que fez preza conſideravel, que ſuavi-
ſou aos Soldados o grande trabalho, que padeciaõ. Che-
gando a Congo cobrou os direitos Reaes, e vol-
tou para Goa com trezentos mil xerafins. Com eſte ſoc-
corro determinou o eſpirito invẽcivel do Vice-Rey apre-
ſtar huma poderoſa Armada, em que intentava terceira
vez embarcarſe com idéas, que naõ quiz foſsem com-
municaveis; porém atalhou-as a morte, porque nos ul-
timos dias de Outubro lhe ſobreveyo hũa enfermidade,
que lhe tirou a vida, e ao Eſtado da India naquelle tem-

Anno 1666. po a esperança de restaurar a sua ruina, por concorrerem em Joaõ Nunes da Cunha todas as virtudes, que costumaõ compôr hum varaõ perfeito; sendo dotado de grande valor, de muito entendimento, de summa actividade, empregando todas estas partes no amor da Patria, e no augmento da gloria Portugueza. Morreo de quarenta e nove annos, succedeo-lhe no titulo, e casa Miguel Carlos de Tavora, hoje Conde de S. Vicente, por haver casado (como referimos) com D. Maria Caietana sua filha mais velha, e sua herdeira, por fallecer depois da sua morte seu filho Manoel da Cunha. Foi enterrado na Casa Professa dos Padres da Companhia com grãde sentimento de todo o Estado da India: e abertas as vias, se acháraõ nomeados por Governadores Antonio de Mello de Castro, Luiz de Miranda Henriques, e Manoel Corte-Real de Sampayo. Achava-se Luiz de Miranda em Baçaím, havendo acabado o governo da Fortaleza de Dio. Para o conduzir a Goa, mandáraõ os dous Governadores seis navios de remo á ordem de Joseph Pereira de Menezes, e huma fragata, de que era Capitaõ Antonio de Mesquita; e conhecendo, que D. Manoel Mascarenhas se achava justamente queixoso de naõ vir nomeado nas vias, o mandáraõ por General para a Ilha de Salsete, tendo noticia que o Sevagí intentava entralla: e D. Manoel, que antepunha o serviço d'ElRey a todas as razoens particulares, passou a Salsete com a melhor gente de Goa, e atalhou todos os intentos do Sevagí.

Chegou a Goa a vinte e oito de Dezembro a nova de que onze embarcaçoens dos Arabios, governadas pelo General Alimasalud, haviaõ chegado a Dio, e sem resistencia lançado gente em terra, e ganhado a Cidade, escalando-a valorosamente. Despediraõ os Governadores promptamente a Manoel de Saldanha de Tavora, a quem tocava o governo da Fortaleza de Dio, e partio a soccorrella com duas fragatas, e hum navio de remo, e das fragatas eraõ Capitães Francisco Gomes do Lago, e Antonio de Castro de Sande. Levava ordem Manoel de Saldanha para se encorporar com huma Armada, que em Baçaím havia de ter prevenido o Governador Luiz de

Mi-

Miranda Henriques. Chegou a Baçaim, e sem desembar- Anno
ar, mandou dizer a Luiz de Miranda, que elle determi- 1666.
ava partir logo a soccorrer Dio, por cujo respeito naõ
esembarcava. Luiz de Miranda com grande diligencia
cabou de aparelhar a Armada, nomeando por Cabo del-
a seu cunhado Thomás Teixeira de Azevedo, e todos
s fidalgos, e pessoas principaes de Baçaim o acompanhá-
aõ nesta empreza.

Havia sahido alguns dias antes a soccorrer Dio o Ca-
itaõ Mór Joseph Pereira de Menezes; o que naõ exe-
utou chegando á Fortaleza, por entender, que esta-
a ganhada pelos Arabios, disculpa, que offendeo
uito a sua opiniaõ. Teve melhor succesſo o Capitaõ
Mór da Armada de Dio Antonio da Motta de Oliveira,
orque tendo noticia em Damaõ que os Arabios haviaõ
esembarcado em Dio, partio com poucas embarcações
soccorrer a Fortaleza, e com valorosa resoluçaõ entrou
ela Barra, e desprezando o perigo da Armada inimiga,
a artilharia dos baluartes da Cidade, que jogava em
eu damno, saltou em terra, e introduzio o soccorro na
ortaleza, que os Arabios puderaõ ter ganhado, se a in-
estiraõ logo que entraraõ a Cidade. Governava o Cas-
ello Joaõ de Siqueira de Faria, e convocou para sua
efensa aos Casados da Cidade, e aos Religiosos, que
ella assistiaõ. Os Arabios estiveraõ treze dias dentro da
Cidade; e no fim delles se retiráraõ com tres mil prisio-
eiros Gentios, e mais de dous milhoens de preza, e
ondo-lhe o fogo, a deixaraõ em lastimoso incendio,
a ser testimunha deste espectaculo chegou Manoel de
Saldanha depois de treze dias de viagem, e com gran-
le zelo, e disvello tratou de reparar taõ grande ruina.
Voltou a Armada para Goa, e os Governadores se dis-
uzeraõ com grande cuidado para a vingança do damno
adecido em Dio. Nomeáraõ por General da Armada do
Estreito a D. Jeronymo Manoel, que por morte do
Conde de S. Vicente havia feito deixaçaõ deste posto:
orém naõ puderaõ conseguir aparelhar mais que as
quatro fragatas S. Bento, S. Joaõ da Ribeira, a náo
aravela, e Nossa Senhora dos Milagres, de que eraõ

Anno 1666. Capitães Manoel de Souſa Pereira, Antonio de Caſtro de Sande, Pedro Carvalho, e o Almirante Joſeph de Mello de Caſtro, e da Armada de remo, que levava ſó quatro embarcaçoens, era Capitão Mór João Freire da Coſta. Chegou D. Jeronymo á Bahia de Maſcate, donde os Arabios não quizerão ſahir a pelejar, e não podendo fazer-lhes outro damno, ſe retirou para Congo, e encontrando na viagem cinco fragatas dos Arabios, lhes deu alcance, e ſeguindo-as até á Fortaleza de Soar, a cujo abrigo ſe recolherão, mandou D. Jeronymo lançar os bateis fóra governados por Manoel de Saldanha, Martim de Souſa de Sampayo, D. Joſeph da Coſta, e João Antunes Portugal, que com valoroſa reſolução inveſtirão os navios, e lhe puzerão fogo, jogando contra elles a artilharia da Fortaleza, e inceſſantemente a moſqueteria das trincheiras da praya, de que os Soldados dos bateis receberão grande damno, por não levarem algum reparo. Recolheo-ſe D. Jeronymo para Congo com eſte bom ſucceſſo, e tendo avizo, de que os Arabios o buſcavão com vinte e cinco embarcaçoens, de q̃ era General Alirazute, ſahio promptamente a pelejar com elles. Quaſi noite ſe aviſtarão as eſquadras, e ambas derão fundo em pouca diſtancia humas das outras, e todos os navios accenderão de noite os faróes, com que ſe não duvidava da batalha no dia ſeguinte, porém os Arabios pela meya noite os apagárão, e fazendo-ſe á véla, reconheceo D. Jeronymo ao amanhecer, que havião fugido para Maſcate. Recolheo-ſe a Congo, e o General dos Arabios reduzindo os vinte e cinco navios a dezaſete, todos de maior porte, que a noſſa Capitania, cheyos de gente de mar, e guerra, e Officiaes Extrangeiros, tornárão a buſcar a D. Jeronymo, que tendo eſta noticia, tirou a gente dos navios de remo, com que accreſcentou a guarnição ás fragatas, e ſahindo com ellas, a poucas horas de viagem encontrou os inimigos; e depois de haver diſtribuido todas as ordens neceſſarias, e lembrado aos Officiaes, e Soldados as acçoens de ſeus glorioſos progenitores, queem tantos ſeculos havião ennobrecido a Patria, entrou a pelejar, e ſendo a Capita-

nia, e nas mais embarcaçoens furiosamente atacadas dos Arabios, se travou desigual, e valorosa peleja, enchendo a artilharia o mar de estrondo, e o ar de fumo; e naõ só a mosquetaria, mas todas as mais armas, e instrumentos do estrago, laboravaõ igualmente em todas as partes; porém D. Jeronymo mandando, e pelejando singularmente, e os mais Capitães, Officiaes, e Soldados, obráraõ naquelle dia tantas maravilhas, que quasi esgotaraõ os termos de referillas; e dividindo a noite a contenda, descobrio o Sol do dia seguinte, que os Arabios medrosos, e destroçados fugiraõ para Mascate, e D. Jeronymo se retirou para Congo. Signalaraõ-se nesta occasiaõ Martim de Sousa de Sampayo embarcado na fragata S. Joaõ da Ribeira, e prezo nella por hum desafio, que depois de pelejar com insigne valor, perdeo a vida de huma balla: Pedro de Magalhães Coutinho, que havendo recebido huma ferida em huma perna, tornou a pelejar, até que outras lhe tiraraõ a vida; e perdendo-a juntamente com memoraveis acçoens Francisco Paes de Sande, filho de Antonio Paes de Sande, naquelle tempo Veador da Fazenda da India, que recebeo do Principe D. Pedro huma honrada carta; em que lhe encarecia o sentimento, que tivera de perder em seu filho taõ valoroso vassallo. Morreo tambem o Capitaõ Pedro Carvalho, e grande parte da guarniçaõ do seu navio: e foraõ feridos o Capitaõ Gracia Rodrigues de Tavora, D. Filippe de Sousa, Belchior de Amaral de Menezes, D. Vasco Luiz Coutinho; e estando a náo caravella, em que pelejaraõ, em grande aperto, a soccorreo a Almirante. A Capitania atracaraõ tres navios, e pegandose-lhe o fogo no tombadilho, se queimaraõ alguns Soldados, e D. Joseph da Costa cahindo ao mar, achou mais piedade no alimento da agua, que no do fogo; porque se salvou com tanto acordo, que dentro do mar disse, que perdera o seu habito, onde os outros vinhaõ a ganhalos. Singularizou-se nesta occasiaõ Manoel de Saldanha, que governava a artilharia, e achando-a desamparada dos Soldados, se arrimou a huma peça de dezoito, para a fazer jogar, e dando-lhe fogo, rebentou, e cahio

Anno 1666.

Anno 1666. e cahio morto. Todos os mais Officiaes, Soldados, e gente de mar, e guerra fizeraõ acções muito finaladas, naõ ſendo mais q̃ trezẽtos, os de q̃ conſtava a guarniçaõ dos noſsos navios, averiguando-ſe, q̃ os dos Arabios traziaõ ſeis mil.

Logo que D. Jeronymo chegou a Congo, teve varias embaixadas dos Perſas, e foi tratado com a veneraçaõ, que merecia o ſeu valor, e excellente procedimento: pagaraõ-lhe pontualmente todo o tributo, que ſe devia dos annos antecedentes, e com eſte ſoccorro, e a gloria conſeguida naquella victoria voltou para Goa, onde foi recebido dos Governadores com grãde applauſo, e ſalvas de artilharia, e achou, que havia chegado áquelle porto a náo N.S. da Ajuda, de que era Capitaõ mór Chriſtovaõ Ferraõ de Caſtello-Branco, e a náo S. Gonſalo governada por Franciſco Ferreira Val de Vezo, que vinha a exercitar a occupaçaõ de Vedor geral da Fazenda do Eſtado da India, e trouxera a nova de haver tomado poſſe do governo do Reino o Principe D. Pedro, e ajuſtado glorioſa, e felicemente a paz de Caſtella; noticias, que dobraraõ o contentamento aos Governadores, e a todos os Portuguazes, que habitaõ as dilatadas povoaçoens do Eſtado da India.

Negocios politicos da Corte de França.

Deixamos no fim do anno antecedente ao Marquez de Sande na Corte de Pariz, negociando naõ ſó os intereſſes de Portugal, e França na concluſaõ do caſamento d'ElRey, ſenaõ os de Inglaterra com França, e Portugal, os de Roma, e Hollanda, e ligados com eſtes os de toda a Europa, diſpondo com tanto acordo, prudencia, induſtria, reſoluçaõ, e zelo taõ graves, e importantes materias, que juſtamente deve ſer contado entre os Miniſtros de maior ſuppoſiçaõ, de que fazem memoria os volumes innumeraveis, que contém noticias politicas, e no tempo em que continuava as prevençoens para a jornada da futura Rainha de Portugal, e tratava com grande attençaõ do ajuſtamento dos Reys de Inglaterra, e França, chegou a Pariz o Cardial Virgineo Urſino, e tendo noticia, de que o Marquez eſtava incognito naquella Corte, fallou ao Secretario da Embaixada Pedro de Almeida de Amaral, pedindo-lhe quizeſſe facili-

tar

tar poder elle communicar ao Marquez negocios de cõ- Anno
fideravel importancia. Reſpondeo-lhe Pedro de Almei- 1666.
da, que elle reconhecia no Marquez o meſmo deſejo, depois que tivera noticia da ſua chegada, porém que naõ podia fallar-lhe ſem permiſsaõ d'ElRey Chriſtianiſſimo, e o naõ devia fazer de outra ſorte, por naõ arriſcar ſem neceſſidade urgente do ſerviço d'ElRey a boa opiniaõ do ſeu retiro, e que a fórma em que eſta cõmunicaçaõ ſe podia facilitar, era repreſentar elle a Môſieur de Leone, que tendo noticia, de que o Marquez eſtava naquella Corte, deſejava fallar-lhe em materias muito importantes, e que como Protector de Portugal naõ devia negarſe-lhe eſta permiſsaõ. Naõ duvidou o Cardial de fazer eſta diligencia, e naõ difficultou. Leone permittir-lhe licença, precedendo fazer avizo ao Marquez por Monſieur de Rouvigni: e pedindo o Cardial hora para a conferencia ao Marquez, lhe reſpondeo, que o naõ permittia o myſterio da ſua reſoluçaõ, e que com o recato poſſivel iria buſcallo, o que executou acompanhado de Ruy Telles de Menezes, e depois de apuradas as ceremonias, e cumprimentos, lhe repreſentou o Cardial, o que amava os intereſses d'ElRey, a fórma, em que o tinha ſervido, os avizos, que havia dado, e as reſpoſtas, e reſoluçoens, de que conſervava os originaes, que moſtrou ao Marquez em fórma de diarios diſtinctamente repartidos em hũ volume, com que pertendia fortificar as circunſtancias das ſuas propoſições. Expoz juntamente o modo, com que ſempre ſe houvera, para temperar os embaraços do Pontifice, e as deſtrezas dos Caſtelhanos, que naquella Corte haviaõ feito varias diligencias, porque naõ foſse nella admittido d'ElRey Chriſtianiſſimo, por ſer em Roma Miniſtro d'ElRey de Portugal, e Protector de ſeus Reinos, por cujo reſpeito havia perdido conſideraveis intereſses em o Reino de Napoles, e que eſperava dos effeitos da ſua intervençaõ ver a paz de Caſtella ajuſtada, e corrente a nomeaçaõ dos Biſpos, parecẽdo-lhe para eſte effeito os meyos mais proporcionados unir-ſe ElRey com a Coroa de Frãça, ſem dar credito ás apparencias ingenhoſas dos Caſtelhanos, que ſó

Anno 1666. opprimidos poderiaõ ſer reconciliaveis, e que eſta uniaõ ſeria mais ſegura enlaçada com os intereſses de Inglaterra, e que eſte meſmo diſcurſo tinha feito com o Marichal de Turena Tellier, e Leone, que fervoroſamente concordáraõ neſta opiniaõ: Que huma das materias mais eſsenciaes era naõ alcançarem os Portuguezes beneficios Eccleſiaſticos agenciados pelo Embaixador de Caſtella em Roma, porque os intereſses, que conſeguiaõ deſtas diligencias os Caſtelhanos, os incitavaõ com novos eſtimulos a perſuadirem ao Pontifice Alexandre VII. que Portugal ſe naõ podia conſervar, e o Pontifice naõ fazia grande diligencia por averiguar a verdade deſtas noticias; porque deſejava achar pretextos para dilatar as reſoluçoens, que com tanta juſtiça pertendia ElRey de Portugal: e que o remedio deſte damno era ordenar ElRey, que nenhuma peſsoa pudeſse alcançar em Roma Beneficio, ſem ſer por intervençaõ do Protector; porque eſte era o eſtylo obſervado de todos os Principes Catholicos: que elle antes de ſahir de Roma, havia fallado ao Papa varias vezes na nomeaçaõ dos Biſpos, e que naõ alcançara outra reſpoſta mais que dizer-lhe, que eſperava por huma reſoluçaõ da junta feita ſobre o Moto proprio, e reſpoſta cathegorica d'ElRey: e que perguntando ao Cardial, ſe entendia elle, que ElRey aceitaria eſte partido, que lhe reſponderà, que tinha por indubitavel naõ ſe admittir tal pratica, principalmente depois de tantas victorias alcançadas, e de tantos triunfos glorioſos conſeguidos da Naçaõ Portugueza contra a Caſtelhana, ajudada de varias Naçoens da Europa. E que o Pontifice devia conſiderar profundamente as conſequencias da opiniaõ, que vulgarmente corria entre os maiores Letrados, de que ElRey de Portugal pela tradiçaõ da Igreja, e diſpoſiçaõ dos Canones podia ter Biſpos no ſeu Reino ſem confirmaçaõ do Pontifice, por ſerem muitos os exemplos, que o facilitavaõ em caſos de muito inferior juſtiça, e que da aſpereza, com que o Pontifice tomara eſta ſua propoſiçaõ, inferia que ſó a paz havia de facilitar a conceſsaõ dos Biſpos, porque ElRey uſava de mais ſubmiſsaõ, da que requeriaõ em

Roma

Roma os negocios politicos, e que tudo o referido pe- Anno
ia ao Marquez fizesse presente a ElRey. Respondeo- 1666.
he o Marquez, que elle voluntariamente tomava esta
ommissaõ por sua conta, por reconhecer no seu grande
iscurso as suas intençoens; e que brevemente esperava
er os negocios de Roma ajustados na certeza, de que os
astelhanos haviaõ de ser, os que rogassem com a paz
ElRey, e aos Portuguezes, taõ repetidamente victo-
iosos, e dissipadores das mais robustas forças de Castel-
a.

Recolheo-se o Marquez ao seu retiro, e continuou
om grande diligencia os negocios, que corriaõ por sua
onta; e como era o principal divertir a desconfiança,
ue por instantes hia crescendo entre os Reys de Fran-
a, Inglaterra, por ser a abertura da guerra entre estas
uas Coroas o maior beneficio dos Castelhanos, e por cõ-
equencia o mais perigoso embaraço das utilidades de
ortugal, lhe pareceo preciso escrever a ElRey de In-
glaterra a carta seguinte:

Sire. Pariz vinte de Janeiro de **666.**

CHeguei a esta Corte, e devo fazer presente a Vossa Magestade; que julguei conveniente a seu serviço fazer esta jornada, sem chegar aos pés de Vossa Magestade, pelas razoens, que brevemente seraõ presentes a Vossa Magestade; e parecendo a Milord Canceller, que o Bispo de Portalegre D. Ricardo Russel passasse logo a Inglaterra conforme as ordens d'ElRey meu Senhor, lhe dei todas as que suppuz convenientes; para que Vossa Magestade entendesse, e tambem de D. Francisco de Mello, que ElRey meu Senhor em minha ausencia lhe ordena faça presente a Vossa Magestade as suas intençoens; e que referirá como ElRey meu Senhor cordealmente poem todos os seus interesses nas mãos de Vossa Magestade: e como eu em Lisboa naõ faltei em lhe representar tudo, o que Vossa Magestade foi servido encarregar-me, de sua grande, e muita bondade espero, que se persuadirá, que sempre que Vossa Magestade foi servido de me mandar, que o servisse, lhe obedeci com verdade,

Anno 1666. *de, zelo, e amor de seu serviço, como quem conhece, que o verdadeiro interesse d'ElRey meu Senhor he inseparavel das conveniencias de Vossa Magestade, e impossivel, em quanto me durar a vida, deixar de ser de Vossa Magestade o mais obrigado, e fiel criado.*

Com esta carta remeteo o Marquez outra para a Rainha da Gram-Bretanha, representando-lhe quanto convinha, que ella empenhasse todo o seu poder, tanto no interesse de Portugal, quanto em divertir o empenho de guera, que se receava entre as duas Coroas de França e Inglaterra; e juntamente escreveo ao Conde de Clarendon, grande Canceller de Inglaterra, fazendo-lhe a mesma instancia, e com incessante disvello trabalhava o Marquez por unir os interesses das maiores Coroas da Europa ás utilidades de Portugal.

Quando os negocios de França se achavão no estado referido, succedeo a vinte de Janeiro deste anno, que escrevemos, de sessenta e seis, a morte da Rainha D. Anna de Austria, mãy d'ElRey Luiz XIV. Foi a causa da sua doença hum catarro, a que lhe sobrevierão excessivas dores, de que lhe resultou abrir-se-lhe huma grande chaga sobre o coração, que a corrompeo de sorte, que lhe vião os Cirurgioens palpitar o coração, e era a corrupção tão insoportavel, que não se podia assistir na casa, em que estava doente, sendo poucos dias antes costumada a todas as delicias, de que se serve o olfato, pela grande inclinação, que sempre havia tido a esta eficaz atracção da grandeza; porém não forão poderosos nem os contrarios effeitos que sentio, nem as dores que padeceo, para lhe desbaratarem a constancia, e sofrimento, nem a Catholica attenção, com que se dispoz para acabar a vida, e fazendo com grande acordo o seu testamento, primeiro que lho approvassem, mandou a Monsieur Tellier, que na sua presença o lesse a ElRey seu filho, para que emendasse os erros que tivesse; e ElRey tomou a penna, e o assinou, approvando-o, sem consentir que se lesse, e depois de feito o final, disse a Rainha, que lhe pedia licença para o ler. Lançou-lhe el-

la

á a benção, moſtrando grande ſatisfação deſta fineza, e declarava no teſtamento a ElRey ; e ao Duque de Orliens por iguaes herdeiros , reſervando hum milhão de livras para ſua neta, filha do Duque. Eſpirou com grandes ſinaes de arrependimento. Mandou enterar o ſeu corpo no Convento de Valle da Graça , que havia fundado , e o corpo em S. Dioniz ſem pompa alguma. Anno 1666.

Poucos dias depois da morte da Rainha , ſem valerem as diligencias, e negociaçoens , que ſe haviaõ feito , mandou ElRey publicar a ſom de trombetas, e com editaes publicos a guerra de Inglaterra , depois de haver eſgotado todos os meyos de ajuſtamento , ſendo inſtrumento principal o Marquez de Sande , que ElRey quiz em grãde authoridade da peſsoa do Marquez, e da ſua prudencia, que foſse mediador deſta concordia: porém ElRey de Inglaterra perſuadido de ſeus Miniſtros,e de toda a Nação, ſempre oppoſta á Franceza,ſe reſolveo a declarar a guerra , ſendo os pretextos venderem aos Francezes Dumquerque , ſobre a boa fé de fazerem huma liga , e faltar França á ella , depois de terem a poſſe da Praça ; e naõ ſó faltar á liga , mas no meſmo tempo ligar-ſe com ſeus inimigos os Hollandezes ; dando-lhes ſoccorro , e livre a peſcaria dos arenques , que não conſentirão a outra alguma Nação em as ſuas Coſtas; ſendo eſta garantía taõ pezada a Inglaterra , q̃ nunca os Hollandezes a puderaõ conſeguir,nem no governo do Cardial de Reichellieu , nem no de Maſsarino , naõ obſtante os grandes eſforços , que em França fizeraõ pela alcançar , queixando-ſe no meſmo tempo aos Reys de Inglaterra , e França pelos ſeus Miniſtros , aſſim por palavra , como por eſcrito; a que os Francezes reſponderaõ, negando a garantía ; e dizendo, que no tratado de Hollanda naõ havia nada,que foſse contra Inglaterra; e que havendo entre França , e Inglaterra hum tratado como nacional , que celebrarão Luiz XIII. e Jaques Rey da Gram-Bretanha no anno de ſeiſcentos e dez , que ſeus filhos ratificaraõ , e Carlos II. o tornou a ratificar antes do tratado da liga de França , e Hollanda. Reſpondiaõ os Inglezes a eſtas queixas , que ElRey de França, ſem

faltar

Anno 1666.

faltar á ſua palavra, naõ podia em ſeu prejuizo celebra
com os Hollandezes novo tratado, e que caſo negado
que a liga de França foſse juſtamente celebrada, era ſo
defenſiva, e com declaraçaõ, que naõ ſeria ElRey de
França obrigado a aſſiſtir aos Hollandezes, ſuccedendo
ſerem invadidos em Europa, e que na preſente occaſiaõ
foraõ os Hollandezes os primeiros, que romperaõ com
Inglaterra, fazendo hoſtilidades, naõ ſó em Europa,
mas em todas as partes do Mundo aos navios Inglezes
e que ſendo eſta verdade infallivel, eſtava ElRey de
França deſobrigado de lhes aſſiſtir, e q̃ ElRey da Gram
Bretanha havia deſejado com tanta efficacia a amiza
de de França, que experimentando o pouco, que o ſeu
Embaixador negociava em Pariz, e o muito, que o em
baraçava em Londres o Embaixador de Fráça Monſieu
de Cominges, deſpachara a Milort Fisharden, ſeu maio
confidente, e a França com huma carta da ſua propri
maõ para ElRey, em que lhe pedia, que paſsando pe
los accidentes ſuccedidos, ajuſtaſsem hum tratado, com
reciprocamente convieſse aos Eſtados de ambos, para cu
jo effeito lhe remetia o Miniſtro de maior cõfiança, con
permiſsaõ de cõmunicar aquelle taõ importante nego
cio com o Marquez de Sande, de quem fiava, reconhe
cendo a ſua prudencia, que havia de ſolicitar a amiza
de das duas Coroas pelos intereſses, q̃ reſultavaõ a Por
tugal: e que ſem embargo, de que ElRey de Franç
moſtrava fazer grande eſtimaçaõ deſta fineza, e lhe reſ
pondera da ſua propria maõ, que logo que voltara para
Inglaterra Milort Fisharden, e o Marquez de Sand
paſsara a Portugal, tornáraõ os negocios a ficar como d
antes; o que reconhecido por ElRey de Inglaterra, in
tentara a mediação de hum terceiro, e elegera o Mar
quez de Sande; a quem ordenara eſcreveſse a Colbert
que tinha aquelle poder; e que tomando ElRey Chriſ
tianiſſimo reſoluçaõ de ſe ligar com Inglaterra, ſe obri
garia a aſſiſtir-lhe na conquiſta de Flandres, com condi
çaõ, que lhe não embaraçaſse abater no mar o poder do
Hollandezes, a q̃ Colbert reſpondera ſem outra decla
raçaõ, que ElRey de França mandava tres Embaixado

re

es a Inglaterra a tratar eſta, e outras materias muito importantes. Anno 1666.

Eſtas erão as razoens dos Inglezes, e ſuccedendo paſarem os Embaixadores de França a Londres, reconhecendo ElRey da Gram-Bretanha, que a propoſição, que havia feito o Marquez de Sande, não proſeguia, e as ſuas diligencias vinhaõ a ſer mais como de particular, q̃ como mediator, entendeo, que perdia tempo; e vendo juntamente quãto os Inglezes ſentião verem os ſeus navios embargados em todos os pórtos de França, ſe reſolveo a ſoccorrer o Biſpo de Munſter com grande empenho, e diſpendio, remetendo os ſoccorros por Oſtende, e Amburgo; deliberação, de que ElRey de França ſe deu por muito ſentido, conſtando-lhe, que o exercito daquelle Prelado ſe compunha mais de Caſtelhanos, e Imperiaes, que de outras Naçoens, e que era huma reſerva muito vizinha, com que os Auſtriacos ſe preparavão para a defenſa de Flandres, conquiſta, em q̃ tinha empenhado todo o ſeu affecto, e por eſta razão ſentia ſummamente ver as forças do Biſpo creſcidas com o poder dos Inglezes, álèm das publicas, e ſecretas, com que o Imperador, e o Marquez de Caſtello-Rodrigo lhe aſſiſtião; e por eſta razão logo que o Biſpo ſahio em Campanha, e entrou nas juriſdicçoens das Provincias unidas, as ſoccorreo com hum corpo de ſeis mil homens; e álèm deſtes motivos havia outro muito eſſencial para o genio d'ElRey Chriſtianiſſimo, que era haver feito huma liga com os Principes do Reino, e com ella imaginava, que tinha fechado o Imperador da outra banda do Rio, e fazia particular eſtimaçaõ de entender, que tinha tantos, e taõ grandes Principes, e Eleitores dependentes da ſua direcçaõ; e ſendo hum deſtes o Biſpo de Munſter, foi grande o ſentimanto, que teve de o ver ſahir em Campanha contra o ſeu goſto; e tendo eſta noticia ElRey da Gram-Bretanha, deſejando contrapezar eſta politica, applicou as negociaçoens do ſeu Embaixador D. Ricardo Fanſchon, para ſe cõcluir a paz de Portugal pela ſua mediaçaõ; diligencia, que reconhecia ſer muito ſenſivel a ElRey de França; o qual por eſtes reſpei-

Anno 1666. reſpeitos continuou deſcobertamẽte hum Tratado com as Provincias unidas, e mandou retirar os Embaixadores de Inglaterra, tomando por pretexto o pouco, que a ſua mediaçaõ tinha aproveitado, e o que era obrigado a fazer, por dar inteiro cumprimento á ſua palavra, naõ obſtante que por ella perdeſſe os maiores intereſſes: e neſte meſmo tempo, ſem noticia dos Francezes, ſe havia aberto hum Tratado entre Inglaterra, e Hollanda; e ElRey Chriſtianiſſimo, para que os Hollandezs naõ tiveſſem pretexto de ſe ſeparar de França, apreſſou a retirada dos ſeus Embaixadores, com que ceſſou a pratica entre Hollanda, e Inglaterra: e accreſcentou o deſabrimento entre as duas Coroas a pouca correſpondencia, que o Chanceller de Inglaterra teve com o Embaixador de França Monſieur de Cominges, e das muitas occaſiões de diſgoſto, que padeceo com os Miniſtros de França Millord Hollis, por cujo reſpeito os inſtrumentos da paz foraõ os que miniſtraraõ os incentivos da guerra; e veyo a ſer taõ publica a contenda entre o Chanceller, e Monſieur de Cominges, que ſe declarou parcial do Conde de Briſtol, e Bennet, inimigos do Chanceller, que declarou tambem, que naõ queria, que trataſſem ſenaõ por eſcrito: e o Embaixador de França, por fazer melhor partido ao Conde de Briſtol, publicou, que por ſua via o Chanceller havia negociado a protecçaõ d'ElRey de França; de que o Chanceller recebeo taõ grande ſentimento, que pedio com grande inſtancia ao Marquez de Sande negociaſſe com o Marichal de Turena fizeſſe retirar de Inglaterra a Monſieur de Cominges: e naõ podendo conſeguillo, e juſtamente obrigado de ſe publicar em Inglaterra, q̃ Dunquerque ſe vendera aos Francezes porque ElRey Chriſtianiſſimo lho comprara a elle; para juſtificar a ſua ſinceridade, applicou todas as negociações ao rompimento das duas Coroas; coſtumando ſer a maior deſtruiçaõ das Monarquias embaraçarem-ſe na ſua conſervaçaõ os intereſſes dos particulares; cahindo em igual deſconcerto Millord de Hollis, naõ querendo tratar de Excellencia ao Secretario de Eſtado Monſieus de Leone, que allegava ſer eſte o eſtylo, com que ſempre

fora

ora tratado ; e Millord de Hollis dizia , que nunca tal ucedera com os Embaixadores de Inglaterra ; e que ſe oſse poſſivel ajuſtar-ſe que Monſieur de Cominges déſe igual tratamento aos Secretarios de Eſtado d'ElRey a Gram-Bretanha, que elle naõ teria duvida em fazer o meſmo; porém, naõ ſe ajuſtando eſta propoſiçaõ , ficou ambem por eſte reſpeito com pouca correſpondencia,e ociedade com Tellier , e Colbert , de que ſe originou aõ poder conſeguir o que intentava , e retirar-ſe a nglaterra com ordem d'ElRey;porém com declaraçaõ, ue naõ pediſse audiencia , ſenaõ depois de lhe conſtar ue os Embaixadores de França haviaõ ſahido de Inglaerra: e Millord de Hollis conferio com o Marquez de ande huma larga , e bem ponderada oraçaõ , que fez a lRey Chriſtianiſſimo quando ſe deſpedio delle , de ue foi a clauſula queixar-ſe de hum aggravo , que ſe avia feito aos lacayos , que acompanhavaõ a Embaatriz ſua mulher , de que pedio ſatisfaçaõ ; e negano-lha ElRey , ſe reſolveo a naõ querer aceitar a joya, ue lhe mandou dar de deſpedida;e interpondo-ſe neſta ateria a diligencia do Marquez de Sande com o Marial de Turena, e Monſieur de Rouvigni, naõ puderaõ erſuadir a ElRey a que lhe mandaſse dar ſatisfaçaõ em com a politica de que havendo-ſe retirado os ſeus mbaixadores de Inglaterra , e tendo aceitado as joyas, ue ElRey da Gram-Bretanha lhe mandara dar , ficaria ndecente enjeitalla Millord de Hollis : o qual vendo a epulſa , naõ quiz aceitar hum precioſo diamante , que he foi levar o Introductor dos Embaixadores , que haia cuſtado tres mil dobroens , e ElRey o trouxe alguns ias no dedo , entendendo-ſe , que fora para moſtrar o alor delle : o qual eſtimulado naõ ſó deſte ſucceſso , as da noticia de que ElRey da Gram-Bretanha havia iſtido a huma Comedia , que ſe tinha repreſentado em ſa da Condeſsa de Caſtello-Mendo , em cuja idèa enava com indecencia a ſua peſsoa , applicou com deſejo articular o rompimento da guerra, e deſiſtio do intenó ; que tinha de romper com Caſtella , reſervando pa melhor occaſiaõ o poder continualla em beneficio de Portu-

Anno 1666.

Anno 1666. Portugal, e por ella vir a conſeguir ſer abſoluto mediador da paz deſte Reino com o de Caſtella, excluindo, como deſejava, a ElRey de Inglaterra deſta negociaçaõ; eſperando tambem a concluſaõ das propoſiçoens, que Monſieur dc S. Romen havia feito em Portugal; e que no tempo, que duraſſe a guerra de Inglaterra, ſe examinariaõ as negociaçoens, que haviaõ tido principio em Conſtantinopla, Alemanha, e Suecia, e entreteria o Imperador, que eſtava poderoſo, com as tropas, com que ſoccorria o Biſpo de Munſter; e no meſmo tempo poderia faltar o Pontifice Alexandre VII. que eſtava velho, e enfermo, e repugnava dar á execuçaõ o Tratado de Piza, naõ querendo reſtituir Caſtro, dizendo o Nuncio, q̃ naõ eſtava obrigado o Pontifice a eſta reſtituiçaõ; por haver conſentido naquelle Tratado, ſacrificãdo a ſua reputaçaõ ao aperto, em que ſe achava naquelle tempo a Chriſtande de Ungria, embaraço, que ſe podia facilitar na eleiçaõ de outro Principe inclinado á Coroa de França: que na guerra de Inglaterra ſe exercitariaõ as tropas Francezas, ainda que excellentes, compoſtas de muitos Soldados novos, que com a uniaõ de Hollanda abateria a preſumpçaõ, com que os Inglezes ſe queriaõ fazer ſenhores do cõmercio de todos os mares, e que aos Hollandezes, que aſpiravaõ ao meſmo, quebrantaria as forças de ſorte, que naõ quizeſsem unir-ſe com Caſtella, quando elle intentaſse fazer guerra a Flandres: que, porque o Biſpado de Munſter era hũ ſeminario de Soldados Auſtriacos, que ſe depoſitavaõ nelle para defenſa de Flandres, ficava utiliſſimo ajuſtar-ſe ElRey com Hollanda, e fazer quanto lhe foſſe poſſivel, por ſe ajuſtar liga com ElRey de Dinamarca, ElRey de Suecia, e o Marquez de Brandẽburg, porque com eſta politica, ainda que em apparencia ajudava aos Hollandezes, em ſubſtancia fazia ElRey, o que devia á ſua palavra, enfraquecia a huns, e outros inimigos, e com o beneficio do tempo fortificava as ſuas Praças, para com mais vigor, e acerto intentar a guerra a Caſtella.

A's razoens referidas, para ElRey Chriſtianiſſimo romper a guerra, ſe accreſcentou ter avizo de Hollan-

da

da, que a diviſaõ entre as parcialidades do Principe de Orange, e Monſieur de VVhate eſtavaõ para ſe declarar em publica rotura, e conſiderando ElRey, que podia ſucceder cahir a ſorte a favor da Caſa de Orange, e por conſequencia reſultar a ventagem a Inglaterra, apreſsou o rompimento com aquella Monarquia para fortificar o partido de VVhate: porém primeiro que o fizeſse publico, diſse á Rainha mãy de Inglaterra, que padecia implacavel ſentimento de haverem ſido naquelle negocio taõ inuteis os remedios, que ſerviraõ mais de aggravar, que de curar o mal, que communicaraõ aos dous Reinos; de que havia reſultado ſer-lhe preciſo romper a guerra com ElRey da Gram-Bretanha ſeu filho, e que lhe pedia quizeſse eſcrever-lhe guardaſse no ſeu peito a boa vontade, que elle no ſeu coraçaõ conſervava pelo amor, e reſpeito, com que ſempre o tratara, porque deſta ſorte entendia ſeria mais facil de vencer a conſtellaçaõ de ſe tornarem a unir, do que fora a fatalidade de ſe ſepararem, e por concluſaõ ſe declarou a guerra: e foi de ſorte o movimento do povo, que o Embaixador de Inglaterra, receando o perigo proprio, ſe valeo do Marquez de Sande, que paſsou a ſua caſa com a gente da ſua familia, e negociou com o Marichal de Turena a ſegurança do Embaixador, e voltar a Inglaterra ſatisfeito da ſua correſpondencia, e das diſpoſiçoens, que agenciara nos animos dos Miniſtros da Coroa de França, para entenderem, que a guerra naõ ſeria muito duravel, noticia, que chegando aos Hollandezes, abateraõ o grande goſto, que tiveraõ da uniaõ de França, com o temor da pouca ſegurança daquella liga, e eſta incerteza os obrigou a aceitarem de boa vontade as offertas do Marquez de Caſtello-Rodrigo, que lhes moſtrou poderes, para ſe ajuſtarem com ElRey de Inglaterra ſem intervençaõ de França, e como pela incomparavel perſpicacia d'ElRey Chriſtianiſſimo naõ podia nos outros Principes haver ſegredo permanente, conſtando-lhe deſta negociaçaõ, ſe lhe accreſcentaraõ os deſejos, que tinha de romper a guerra de Caſtella.

Anno 1666.

O Marquez de Sande a hum meſmo tempo tratava

Anno 1666. os negocios referidos em grande utilidade dos interesses d'ElRey, e dispunha a partida da Rainha com tanto acerto, que servia de exemplar aos Ministros daquelle tempo, não só de Portugal, mas de toda a Europa, e applicando o maior fervor á brevidade da jornada da Rainha, e a se livrar do cuidado dos embaraços, q̃ occasionava a guerra de Inglaterra, e França, e conhecendo, que erão os melhores instrumentos os mais interessados na conclusão do casamento d'ElRey pelo parentesco da Rainha, se juntarão na sua casa os Duques de Vandosma, de Estrée, e de Lans, Monsieur de Nauve Curador da Princeza, e Monsieur de Martharela, para assinarem o contrato do casamento depois de ajustadas algumas duvidas, que se offerecerão entre o Duque de Vandosma, o Duque de Estrée, e o Bispo Duque de Laon, desejando cada hum delles ser só por si, o q̃ ajustasse o casamento, conhecendo porém o Marquez, que a inclinação da Princeza pendia para o Bispo de Laon, de quem fiava toda a direcção dos seus negocios, e concorrendo ElRey Christianissimo por seus Ministros em tudo, o que era beneficio da conclusão do casamento, com attenção a que Portugal não ajustasse a paz de Castella por outra alguma intervenção, que não fosse a de França, e seguindo esta mesma intenção, desviou os embaraços occasionados pela Duqueza de Saboya nas partilhas, que se havião de fazer nos bens da Casa de Nemours, de que se havia de formar a principal parte do dote da Princeza; e ultimamente, conseguindo o Marquez, que o Bispo de Lans acompanhasse a Princeza (effeito que ella summamente desejava, e que ElRey, e seus Ministros muito tempo contradisserão) veyo a ser a substancia de todas estas proposiçoens a que se inclue nos Capitulos do Tratado seguinte.

Casamẽto d'ElRey com a Princeza de Aumalle.

Anno 1666.

Contrato do casamento, dote, e arrhas, que se ha de celebrar entre o Sereníssimo, e Poderosíssimo Senhor D. Affonso VI. por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém, mar em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, navegaçaõ, e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, da India, &c. e a Sereníssima, e Excellentíssima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, Duqueza de Nemours, e de Aumalle, tratado, e concluido pelo excellente Senhor Francisco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conselhos de Estado, e Guerra do dito Senhor, como Procurador, e Embaixador extraordinario do Sereníssimo, e Poderosíssimo Senhor Rey de Portugal, e pelos excellentes Senhores Duque de Estrée, Par, e primeiro Marichal de França, e Cesar de Estrée, Bispo Duque de Laon, Par de França, como Procuradores da Excellentíssima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya; e outro sim dos altos, e poderosos Principes e Senhores Duque de Vandosma, Madama de Vandosma, Tio, e Avó e Tutores da Sereníssima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya.

1 POr quanto, depois de consideradas, e deliberadas todas as cousas, se assentou mutuamente entre os ditos excellentes Senhores Francisco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, dos Conselhos de Estado, e Guerra de Sua Magestade; o Duque de Estrée, Par, e primeiro Marichal de França, e Bispo Duque de Laon, Par de França, casar o Sereníssimo, e Poderosíssimo Senhor D. Affonso VI. Rey de Portugal com a Sereníssima, e Excellentíssima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya Duqueza de Nemours, e de Aumalle, com a maior brevidade, que o

Anno 1666. negocio de tanta consideraçaõ, e bem da Christandade pede, se concluio, e resolveo, que o excellente Senhor Francisco de Mello de Torres, Marquez de Sande, Conde da Ponte, em virtude dos poderes, e procuraçoens especiaes, que tem do dito Sereniſſimo Rey de Portugal, receberá em seu nome por Esposa do dito Sereniſſimo Rey de Portugal a Sereniſſima Princeza Maria Frãcisca Isabel de Saboya, e este acto de casamento será celebrado com aquella pessoa, a quem a Sereniſſima Princeza terá dado hum similhante poder, e procuraçaõ especial, para receber por seu marido ao dito Sereniſſimo Rey, segundo a fórma, e ceremonias da Igreja Catholica Apostolica Romana, prescritas pelos sagrados Canones, e pelo Concilio Tridentino, e segundo os actos costumados, que se usaõ nos casamentos dos Reys, e o dito excellente Senhor Biſpo Duque de Laon, ou a pessoa que celebrar este acto, dará os inſtrumentos, e certidoens authenticos ao dito excellente Senhor Marquez de Sande, e á dita Sereniſſima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, que assinaráõ nelles, como tambem as testimunhas necessarias.

2 Logo que este acto for celebrado, e inſtrumentos dados a huma, e outra parte, o dito excellente Senhor Marquez de Sande reconhecerá a dita Sereniſſima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya por Rainha de Portugal.

3 Foi convido, e acordado entre os excellentes Senhores Marquez de Sande, Duque de Estrée, e Biſpo Duque de Laon, que o dote da dita Sereniſſima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya será de seiscentos mil escudos, moeda de França, prata boa, e corrente, que fazem hum milhaõ, e oitocentas mil livras tornezas: a saber, quatrocentos mil escudos, que seraõ levados em especie a Lisboa, e os outros cem mil escudos em effeitos, e da maneira, que será declarado no artigo seguinte.

4 Foi acordado entre os ditos Senhores Marquez de Sande, Duque de Estrée, e Biſpo Duque de Laon, que a fim, de q̃ toda Europa veja na experiencia a grande estimaçaõ,

timaçaõ, e differença, que as Caſas de Nemours, e Vandoſma fazem do caſamẽto do Sereniſſimo Rey de Portugal a todos os outros, o dote da Sereniſſima Princeza ſeria maior, que todos os outros, que até agora ſe deraõ ás Princezas, que eſtas Caſas dotaraõ; e aſſim acordaraõ, que o dito dote ſeria de ſeiſcentos mil eſcudos, moeda de França, a ſaber, cem mil eſcudos, que o excellente Senhor Marquez de Sande levou o anno paſſado a Lisboa, de que o excellente Senhor Conde de Caſtello-Melhor deu já recibo a Monſieur Gravier, declarãdo nelle, que os recebia por conta, e por parte do dito dote; e os outros quinhentos mil eſcudos, que faltaõ para o cumprimento delle, os ditos excellentes Senhores Duque de Eſtrée, e Biſpo Duque de Laon ſe obrigaõ na dita qualidade de Procuradores a ter apparelhada a ſomma de quatrocentos mil eſcudos, moeda de França, que fazem hum milhaõ, e duzentas mil livras tornezas, prata boa, e corrente, no porto onde a dita Sereniſſima Princeza ſe embarcará para paſſar a Portugal, e para que o dito dinheiro ſe leve nos proprios navios; e o dito excellente Senhor Marquez de Sande em nome d'ElRey ſeu Senhor ſerá obrigado a ſegurar a dita Sereniſſima Princeza de todos os riſcos, que ſeu dote poderá correr ſobre o mar deſde o dia que vir embarcar a ſomma delle nos navios, em que a dita Sereniſſima Princeza ſe embarcar para paſſar a Portugal, até o dia da ſua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto de Portugal, onde a dita Sereniſſima Princeza deſembarcar: e neſte lugar os ditos Senhores Duque de Eſtrée, e Biſpo Duque de Laon ſe obrigaõ a fazer remeter a dita ſomma de quatrocentos mil eſcudos, moeda de França, na meſma natureza, e no meſmo dinheiro corrente, e em eſpecie, ás mãos dos Miniſtros do Sereniſſimo Rey de Portugal, que forem deputados para eſte effeito pelo dito Senhor: os quaes daraõ todas as quitações, e deſcargas neceſsarias aos que tiverem poder da Sereniſſima Princeza, e forem por ella nomeados para eſte effeito, e pelos ditos excellentes Senhores Duque de Eſtrée, e Biſpo Duque de Laon: e outros cem mil eſcu-

Anno 1666.

Anno 1666. dos reſtantes para o cumprimento, e perfeito pagamento do dito dote, os excellentes Senhores Duque de Eſtrée, e Biſpo Duque de Laon ſe obrigaõ aos fazer pagar em Lisboa aos Miniſtros de Sua Mageſtade em tempo de quatro annos, ou antes diſso, ſe a diſcuſsaõ dos bens puder ſer feita antes, ſegundo a fórma ſobredita; ſobre a qual ſomma de hum milhaõ, e duzentas mil livras tornezas ſe tomará a ſomma de noventa mil livras, e ſe porá nas mãos da Sereniſſima Princeza para os gaſtos da ſua viagem, e para outras couſas, que lhe ſeraõ convenientes ao tempo da ſua partida, ſem alguma diminuiçaõ da dita ſomma de hum milhaõ, e duzentas mil livras tornezas, a reſpeito da reſtituiçaõ do dote.

5 Sua Mageſtade o Sereniſſimo Rey de Portugal, deſejando apaixonadamente moſtrar a todo o Mundo a eſtimaçaõ, que faz das grandes qualidades, e virtudes da Sereniſſima, e Excellentiſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, quer, que ſuccedendo a morte da Sereniſſima Rainha de Portugal ſua mãy, e Senhora, a dita Sereniſſima Princeza tenha depois della a Cidade de Faro, Alemquer, Cintra, e outras Villas, governos, Caſtellos, juriſdiçoens, nomeaçoens, e diſpoſiçoens de Abbadias, e outros Beneficios, e geralmente todas as terras, que a dita Sereniſſima Rainha mãy goza, e poſsue de preſente, para ſerem poſsuidas pela dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya em ſua vida, aſſim como a dita Sereniſſima Rainha mãy, e todas as outras Senhoras Rainhas de Portugal ſempre as lograrão, e poſsuiraõ: os quaes Eſtados valem oiteita, ou cem mil cruzados de renda em cada hum anno, e algumas vezes mais.

6 O Sereniſſimo Rey de Portugal formará a Caſa da Sereniſſima Rainha ſua mulher, hum mez depois de ſua chegada a Lisboa, com a meſma grandeza, e magnificencia, que ſe fez ás outras Senhoras Rainhas, ſuas anteceſsoras, e que convém a ſeu Eſtado, e ſua dignidade Real.

7 E tanto que a dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya chegar a Lisboa, gozará de

todos

todos os direitos, privilegios, e faculdades, de que as ditas Sereniſſimas Senhoras Rainhas de Portugal gozáraõ até o tempo preſente nas Alfandegas, Caſa de Conquiſtas, e em todas as mais partes, onde lhe pertencerem. Anno 1666.

8 E em quanto a dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya naõ entrar na poſſe dos Eſtados mencionados no quarto artigo, o Sereniſſimo Rey de Portugal lhe aſſinará huma renda de trinta mil cruzados em cada hum anno para ſeus gaſtos.

9 Em caſo, que a dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya vença em dias a Sereniſſima Rainha de Portugal, ou tendo filhos, ou naõ os tendo, haverá, em quanto viver, os ditos Eſtados das Senhoras Rainhas de Portugal, para os gozar, e poſſuir da meſma maneira, que as outras Senhoras Rainhas os poſſuiraõ, e gozáraõ, e como a Sereniſſima Rainha mãy os goza de preſente.

10 E em caſo que a dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya vença em dias ao Sereniſſimo Rey ſeu Eſpoſo, e a Sereniſſima Rainha mãy poſſua ainda os Eſtados mencionados no quinto artigo, e que por eſte meyo a dita Sereniſſima Princeza os naõ poſſa ainda gozar, o Sereniſſimo Rey de Portugal permitte, e ſe obriga ſegundo ſua magnificencia, e generoſidade coſtumada, álem dos trinta mil cruzados acima mencionados, de lhe aſſinar outros eſtabelecimentos, e rendas; até que ella goze dos Eſtados, e em lugar delles, que ſejaõ convenientes, e proporcionados a ſeu Eſtado, e á ſua dignidade Real, e iguaes aos tratamentos feitos ás outras Rainhas, que a precederaõ, e a eſtes que goza de preſente a Sereniſſima Rainha mãy; porém de tal maneira, que os trinta mil cruzados, de que ſe faz menção no preſente artigo, faraõ parte, e entraráõ na conta dos ditos eſtabelecimentos, rendas, e Eſtados, que ſe houverem de aſſinar á dita Sereniſſima Princeza em virtude do meſmo artigo.

11 Em caſo que a dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya vença em dias a ſeu marido o Sere-

Anno 1666. Sereniſſimo Rey de Portugal, e que naõ tenha filhos e queira ſahir do Reyno, ſe lhe tornará a dar o ſeu inteiro dote; e álem da reſtituiçaõ do dito dote, ſe lhe dará tambem a ſomma de quinhentas mil livras tornezas, que faz hum terço do dote, a qual ſomma poderá levar livre, e ſeguramente para qualquer lugar, a que ſe retirar, e da meſma maneira os ſeus anneis, joyas, móveis, e baixelas; e aſſim os que houver levado comſigo, como aquelles que tiver, ou puder ter adquirido depois, excepto com tudo aquelles, ou aquellas, que conſtarem ſer da Coroa de Portugal; e na meſma fórma poderá diſpôr, e teſtar, ſegundo ſua vontade, e intençaõ, de tudo, o que houver adquirido, e lhe couber por ſucceſsaõ, doaçaõ, ou por outro modo, em qualquer maneira, que poſsa ſer, até o actual pagamento das ditas ſommas; e gozará inteira, e livremente, ou ſeja em Portugal, ou em qualquer outra parte, dos direitos, privilegios, prerogativas, Eſtados, e rendimentos pertencentes ás Rainhas de Portugal, e mencionados nos artigos precedentes: os quaes ſeraõ pagos em tres pagamentos iguaes em tempo de tres annos conſecutivamente; e á proporçaõ, em que os ditos pagamentos ſeraõ feitos, a Sereniſſima Princeza dimittirá de ſi os ditos direitos, privilegios, prerogativas, Eſtados, rendimentos abſoluta, e inteiramente depois do actual, e real pagamento das ditas ſommas.

12 Como tambem a dita Sereniſſima Princeza tendo filhos do ſeu Matrimonio, e vencendo em dias ao Sereniſſimo Rey de Portugal, em caſo que ella queira ſahir do Reino, ſe lhe tornará ſómente a terça parte do ſeu dote; e a terça parte das quinhentas mil livras tornezas dadas de mais do dito dote, do qual ella Sereniſſima Princeza poderá diſpôr da meſma maneira, que dos anneis, joyas, móveis, e baixelas, que tiver levado comſigo, ou que tiver adquirido, exceptos com tudo aquelles, que forem da Coroa; e da meſma maneira poderá diſpôr, e teſtar de todas as couſas, que lhe couberem por ſucceſsaõ, doaçaõ, ou qualquer maneira que ſeja, e levallas comſigo para qualquer parte a que ſe retire;

tire; e os outros dous terços do dote, e do terço del- Anno
le, que monta quinhentas mil livras tornezas, acorda- 1666.
das por fórma de augmentaçaõ do dote, ficaráõ pertencendo a seus filhos; dos quaes a Sereníssima Princeza terá sómente o uso, e posseisaõ, dos rendimentos, em quanto viver, que lhe seraõ levados segura, e livremente a qualquer parte, onde estiver.

13 E succedendo primeiro a morte da dita Sereníssima Princeza Maria Francisca Isabel de Saboya, hum terço do seu dote, que importa a somma de quinhentas mil livras tornezas, ficará por fórma de lucro nupcial ao Sereníssimo Rey de Portugal, e os outros dous terços restantes com seus anneis, móveis, e joyas, assim aquelles, que tiver levado comsigo, como aquelles, que tiver adquirido, (tirado com tudo os que pertencerem á Coroa de Portugal) como tambem o mais, que lhe pertencer, durante o Matrimonio, por succesisaõ, doaçaõ, ou de outro modo, e maneira, que posa ser, pertenceráõ propriamente a seus filhos; e faltando elles, passaràõ a seus herdeiros da sua parte, e linhagem; sem que com tudo, em consequencia destes artigos, lhe seja tirado o poder, e faculdade de testar, e dispôr livremente, segundo sua intençaõ, e vontade, de todos os bens, que ella tiver.

14 O dito Sereníssimo Rey de Portugal dará em favor do Matrimonio da dita Sereníssima Senhora Princeza D. Maria Francisca Isabel de Saboya o valor de quarenta mil escudos em anneis, e joyas, que seraõ estimados, e avaliados, quando se entregarem á Sereníssima Princeza; os quaes poderá levar tambem comsigo, succedendo, que vença em dias ao Sereníssimo Senhor Rey de Portugal, com seu dote, e o mais que lhe for concedido por estes presentes artigos.

15 A dita Sereníssima Senhora Princeza toma por sua conta os gastos das pessoas, que a acompanharem, depois que partir de Pariz até a sua chegada a Lisboa, ou a outro qualquer porto do Reyno de Portugal, onde desembarcar.

16 Foi tambem convido, e acordado, que na somma

Anno 1666. ſomma de hum milhaõ, e quinhentas mil livras torneza promettidas em dote, a qual ſomma devem contar, e receber os Miniſtros do Sereniſſimo Rey de Portugal como acima fica declarado, naõ deve entrar o valor dos anneis, e joyas da dita Sereniſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, nem os outros moveis, que ella poderá levar comſigo, de qualquer qualidade que ſejaõ, os quaes com tudo ſeraõ taes, que os ditos excellentes Senhores Duque de Eſtrée, e Biſpo Duque de Laon julguem ſer proprios, e convenientes á grandeza de huma tal Princeza.

17 E por quanto eſtava reſoluto, e acordado, que o excellentiſſimo Senhor Biſpo Duque de Laon paſsaſſe a Inglaterra, para alli concluir, e ratificar o que em França havia ajuſtado com o excellente Senhor Franciſco de Mello de Torres Marquez de Sande, o que ſe ajuſtou por intervençaõ do Marquez de Rouvigni com approvaçaõ de Suas Mageſtades Britanicas; e porque em o artigo primeiro deſte tratado eſtava tambem reſoluto, e acordado, que o caſamento do Sereniſſimo, e Poderoſiſſimo Senhor D. Affonſo VI. Rey de Portugal com a Sereniſſima, e Excellentiſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya ſe devia celebrar na Corte de Inglaterra, e em preſença de Suas Mageſtades Britanicas, ſendo a Omnipotencia Divina, a que permittio, que o mal de contagio naquelle Reyno foſſe taõ cruel, como ſe experimenta, e o Grande, e Sereniſſimo Rey de Portugal pela grande, e ſingular eſtimaçaõ, que faz da Peſſoa da Sereniſſima, e Excellentiſſima Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, a naõ quer expôr a hum taõ grande perigo, ſendo para elle huma peſſoa taõ ſagrada, ordenou, que o dito caſamento foſſe celebrado na fórma declarada no primeiro artigo em Arrochella, ou na parte, onde depois com o decoro devido ſe deve embarcar a dita Sereniſſima Princeza, e com magnificencia, e apparato, que convém a ſimilhantes Mageſtades.

18 Por quanto em o quarto artigo deſte tratado ſe ob rigõ os ditos excellentes Senhores Duque de Eſtrée, e Biſpo

e Biſpo Duque de Laon, a que em Lisboa ſe dará a ſom- Anno
ma de quatrocentos mil eſcudos, que fazem hum mi- 1666.
lhaõ, e dizentas mil livras tornezas, boas de receber,
e do valor, e para o ſerviço do Sereniſſimo Rey de Por-
tugal póde ſer neceſsario valer-ſe da parte deſte dinhei-
ro, ſerá dada a dita quantia, ou quantias por huma, ou
duas vezes, ou as mais que quizer, ao Doutor Pedro de
Almeida do Amaral, do Deſembargo de Sua Mageſta-
de na Caſa da Relaçaõ do Porto, Secretario deſta Em-
baixada, como Theſoureiro do dote da Sereniſſima Prin-
ceza, como conſta do ſeu poder. E todo o dinheiro pe-
lo dito Pedro de Almeida do Amaral recebido, ſerá le-
vado em conta, como ſe realmente o dito Sereniſſimo
Rey de Portugal o houveſes recebido.

19 E finalmente os Senhores Duques de Eſtrée, o Biſpo Duque de Laon ſe obrigaõ, e promettem, que o dito Senhor Duque de Vandoſma, e toda a ſua Caſa ſe empregará aſſim em França, como em qualquer parte, em tudo o que tocar aos intereſses do Sereniſſimo Senhor Rey de Portugal, e os trará, e procurará como proprios em todas as occaſioens; que offerecerem; e para eſte effeito o dito Senhor Rey de Portugal poderá ter em França, e junto á peſsoa do Senhor Duque de Vãdoſma a peſsoa, que julgar neceſsaria; como tambem o Senhor Duque poderá ter em Portugal, a que lhe parecer, junto á peſsoa de Sua Mageſtade, tudo na meſma fórma. E eu Pedro de Almeida do Amaral, Secretario de Sua Mageſtade na Embaixada extraordinaria a Sua Mageſtade da Gram-Bretanha, o eſcrevi em caſa do Excellentiſſimo Senhor Embaixador extraordinario Marquez de Sande, em Pariz aos vinte e quatro de Fevereiro de mil ſeiſcentos ſeſsenta e ſeis.

Firmados os capitulos, continuou o Marquez as diligencias da ſua partida; porém atalhou-as hum accidente, que lhe embaraçou por alguns dias a ſaude, e reſtaurando-a no meſmo trabalho, que lhe havia occaſionado o achaque, ſe foi diſpondo a partida da Princeza, e nomeou ElRey por Cabo da Armada, que a havia de acompanhar, e Monſieur de Rouvigni, ſugeito

Anno 1666. geito de que fazia merecida eſtimaçaõ. O Biſpo de Laon depois de haver conſeguido (como referimos) licença d'ElRey para acompanhar a Princeza, compoz luzidamente a familia, que determinou, que lhe aſſiſtiſſe; e juntamente diſpenſou ElRey a Monſieur de la Nauve, Conſelheiro do Parlamento de Pariz, que acompanhaſſe a Princeza, por haver ſido ſeu Curador, e Intendente, e os Capitães de oito fragatas de guerra, de que conſtava a Armada, todos eraõ de grande qualidade. O Marquez diſpunha com grande prudencia o animo da Princeza, para que a naõ tomaſſe de ſobreſalto, o que tinha que vencer no empenho, a que ſe arrojava no Eſpoſo, que elegia; e tratava com grande efficacia de a inſtruir no muito, que devia ao Conde de Caſtello-Melhor, e quanto lhe convinha fazello inſeparavel das ſuas direcçoens: e todas eſtas noticias dava o Marquez ao Conde muito individualmente.

Neſte tempo incitado ElRey Chriſtianiſſimo do deſejo, que tinha de romper a guerra a Caſtella, o que naõ podia ſeguir, ſem ſe ajuſtar com Inglaterra, mandou dizer ao Marquez de Sande, que fazia taõ grande eſtimaçaõ da ſua prudencia, que tinha por infallivel, que ſó elle poderia ajuſtar as cõtroverſias de Inglaterra, e França; e o modo de ſe conſeguir, era fazer elle aviſo a ElRey da Gram-Bretanha, que ſe acaſo quizeſſe entrar em huma boa paz, e Tratado, como convinha a hũ, e outro Reino, e a ſeus aliados, devia mandar poderes a Monſieur Hollis ſeu Embaixador, que ſe havia detido naquella Corte mais do que ſe ſuppunha, para que juntando-ſe com Monſieur VVanig, Miniſtro dos Eſtados de Hollanda, em caſa da Rainha mãy de Inglaterra, e na preſença do Marquez de Sande, a quem nomeava por mediador deſta concordia, e dava poder para fazer as propoſiçoens de huma, e outra parte, para ſe poder ajuſtar o accõmodamento de ambas as Coroas. Naõ duvidou o Marquez de aceitar taõ authorizada cõmiſſaõ, e taõ util aos intereſſes de Portugal, e dando a ElRey as devidas graças da honra, que lhe fazia, eſcreveo a ElRey de Inglaterra, e o meſmo fez á Rainha mãy, e

como

cõmo era muito importante o ſegredo, para que os Caſ- Anno
telhanos naõ penetraſsem eſte intento, mãdou com eſtas
cartas a Inglaterra a ſeu ſobrinho Ruy Telles, e partindo 1666.
com toda a diligencia a eſta taõ honrada cõmiſsaõ, de
que era muito capaz pelo ſeu talento, depois de fazer
exactas diligencias, naõ pode conſeguir o que intenta-
va, porque os animos dos Inglezes eſtavaõ totalmente
ſeparados da concordia, achando a Rainha mãy menos
diſpoſiçoens para o ajuſtar, do que imaginava, porque
naquelle tempo naõ eſtava cabalmente ſatisfeita das di-
ligencias do Marquez de Sande, tendo-o por author
do caſamento d'ElRey com a Princeza de Nemours, que
ella naõ havia approvado, havendo preferido ajuſtar-ſe
a beneplacito de Caſtella com a irmãa do Imperador, ou
com a Princeza de Caſtella.

Vendo ElRey Chriſtianiſſimo deſvanecida eſta ſua
idéa, mãdou dizer ao Marquez de Sande pelo Marichal
de Turena, que deſejava fallar-lhe, porque tinha nego-
cios de grande importancia, que cõmunicar com elle.
Reſpondeo-lhe o Marquez, que como particular eſtava
prompto para lhe obedecer, pois ao titulo de Embaixa-
dor naõ ſe extendiaõ os ſeus poderes, e ſó á funçaõ de
acompanhar a Princeza ſe limitavaõ. Recebida eſta reſ-
poſta d'ElRey, mandou a Monſieur de Rouvigni con-
duzir a vinte de Abril ao Marquez de S. German, que
o introduzio á preſença d'ElRey pela porta de hum jar-
dim á galaria de Caſtello-Novo, onde ElRey o eſpera-
va ſó, ſem Capitaõ da Guarda, nem Gentil-homem da
Camera. Recebeo-o cõ extraordinaria demonſtraçaõ de
honra, e paſsadas as primeira ceremonias, lhe diſse, que
havia dado ordem ao Arcebiſpo de Ambrun, que aſſiſ-
tia em Madrid, para offerecer á Rainha Regente de Ca-
ſtella a mediaçaõ da paz de Portugal, que conforme os
avizos, que tinha do Arcebiſpo, ella a havia aceitado:
e elle reſpondera ao Arcebiſpo, que ſendo as propoſi-
çons capazes de admittir, paſsaſse a Lisboa a ajuſtar a
paz, e que ſendo preciſo dilatar-ſe, fizeſse avizo a Mõ-
ſieur de S. Romen, para que communicando-o aos Mi-
niſtros d'ElRey, ſe naõ perdeſse tempo em negocio taõ
impor-

Anno 1666. importante, tendo por infallivel ajuſtar-ſe, pelo miſeravel eſtado, a que eſtava reduzida a Monarquia de Caſtella, e felicidade de Portugal, obrigada do valor dos Cabos, e Soldados, e acerto dos Miniſtros; e que o ſeu deſejo era ajuſtar-ſe huma paz firme, e nunca teria por acertada huma tregoa duvidoſa: e que por concluſaõ podia o Marquez dizer a ElRey de Portugal da ſua parte, que para a paz o teria por garante, (foraõ palavras formaes) e para a guerra por companheiro, naõ ſó na deſpeza, mas na Campanha.

Deſte diſcurſo paſsou á guerra de Inglaterra, ſegurãdo ao Marquez, que ſe achava muito da parte da ſua opiniaõ, deſejando, que ſe ajuſtaſse huma liga entre elle, e o Reino de Portugal, e Inglaterra, achando-ſe arrependido do empenho, que havia tomado com os Hollandezes, de q̃ ſe tinha originado a deſconfiança d'ElRey de Inglaterra, tendo pelo remedio mais efficaz deſtes accidentes, querer elle tomar o trabalho de paſsar a Inglaterra; porque fiava da ſua prudencia, e capacidade inteirar a ElRey de Inglaterra da eſtimaçaõ, que fazia da ſua correſpondencia; e que elle tomava por ſua conta ordenar ao Embaixador de Hollanda fizeſse toda a diligencia poſſivel por obrigar aos Hollandezes á reſtituiçaõ de Cochim, e Cananor, que reconhecia uſurpavaõ injuſtamente a Portugal.

O Marquez, depois de render a ElRey obſequioſamente as graças da ſua benevolencia, lhe repreſentou o verdadeiro conhecimento, em que Portugal ſe achava, das grandes obrigaçoens, que devia á Coroa de França, e o muito que ElRey deſejava gratificalas em beneficio dos intereſses daquelle Reino; e neſta conſideraçaõ tinha por ſem duvida, que Sua Mageſtade empenharia todo o ſeu poder em ſe conſeguir a paz entre a Coroa de Portugal, e Caſtella com as vantagens, e ſeguranças, que haviaõ grangeado as ſinaladas victorias alcançadas em Portugal contra as Armas de Caſtella; e que em quanto a paſsar a Inglaterra, eſtava prompto para obedecer a Sua Mageſtade em tudo, o que naõ encontraſse as ſuas inſtrucçoens, repreſentando-lhe o muito,

que

que eſtava proxima a jornada da futura Rainha de Portugal, e quanto elle era obrigado pela ſua commiſsaõ atalhar que a partida da Armada ſe naõ dilataſse de ſorte, que vieſse a encontrar na Coſta de Portugal os perigos das tormentas do Inverno. Que em quanto á liga, que a Sua Mageſtade conſtava das grandes diligencias, que Portugal havia feito por ſe ajuſtar, e o muito que ſe repulſara no anno, em que ſe tratara a paz dos Pyreneos, ſendo certo, ſe ſe ajuſtara naquelle tempo, tivera conſeguido a paz de Caſtella, e que os Hollandezes naõ tiveraõ violado as leys da paz firmada, podendo por eſte caminho lograr toda Europa a felicidade de huma paz ſegura. A eſta propoſiçaõ acodio ElRey dizendo, que lhe naõ déſse a moleſtia de fallar na paz dos Pyreneos; porque o magoava a errada politica daquelle ajuſtamento, originada de intereſses alheyos, porèm que, ſe faltara a Portugal na eſſencia, lhe acodira com as circunſtancias, concorrendo com os esforços para a ſua conſervaçaõ, de que o Marquez era teſtimunha, pois lhe haviaõ corrido pelas mãos todas as ſuas boas intençoens. Sahio o Marquez da preſença d'ElRey, naõ havendo demonſtraçaõ, que naõ lograſse da ſua grandeza, e incomparavel urbanidade; e o Marichal de Turena, e Colbert esforçáraõ, quanto lhes foi poſſivel, as propoſiçoens d'ElRey; a que o Marquez ſatisfez com generalidade, por lhe parecer juſtamente impraticavel paſsar a Inglaterra pelas obrigações da ſua cõmiſsaõ; e tornando o Marichal de Turena a inſtar ſobre o caſamento do Infante com ſua ſobrinha, lhe reſpondeo o Marquez por termos taõ agradaveis, e prudentes, e com eſperanças taõ geraes, e accõmodadas aos negocios, que tratava, que deixou ao Marichal, ſe naõ ſatisfeito, perſuadido a que com a chegada da Rainha poderia ter concluſaõ a fortuna, que tanto appetecia. Anno 1666.

Deſejava ſummamente o Marquez abbreviar a partida da Princeza, e fazia muito por vencer os muitos embaraços, que occaſionava o rompimento de França com Inglaterra; e parecendo-lhe que, partindo a Rainha para

Anno 1666.

ra Arrochella, onde determinava embarcar, mandaria ElRey fazer promptas as prevençoens da Armada, que eſtavaõ por ajuſtar, perſuadio á Princeza a que mandaſſe, que ſe expediſſem as diſpoſições da ſua jornada; e havendo-ſe ajuſtado, ſe deſpedio d'ElRey o primeiro de Mayo, que lhe deu taõ obſequioſo tratamento, que manifeſtamente publicou quanto deſejava a felicidade de Portugal, e a ſua uniaõ. E a Rainha de França, conhecendo a võtade d'ElRey, moſtrou á Princeza o meſmo agrado; e paſsando a ſe deſpedir da Rainha mãy de Inglaterra, do Duque, e Duqueza de Orliens, foraõ inexplicaveis as domonſtraçoens do carinho, que em todos achou, conhecendo-ſe claramente no Duque particular affecto a Portugal em todas as occaſioens, que ſe havia tratado dos intereſſes deſte Reino. Os mais Principes, e Princezas da Corte, havendo-lhes ElRey participado o caſamento da Princeza, a foraõ viſitar, e eſtando ſinalado o dia quinze de Mayo para a ſua partida, entendendo o Marquez, que Ruy Telles de Menezes naõ poderia dilatar-ſe com os paſsaportes d'ElRey de Inglaterra, que havia hido buſcar, e juntamente o fato, e familia do Embaixador, lhe chegou avizo, que hum navio Francez fizera priſioneiro a Ruy Telles, e o havia levado ao porto de Flecing em Zelanda; noticia, que lhe occaſionou grande cuidado pela forçoſa dilaçaõ, a que o obrigava eſte accidente: porém foraõ taõ apertadas as diligencias, que fez pela reſtituiçaõ de Ruy Telles, e da ſua familia, e fato, que o veyo a conſeguir, e com eſte deſembaraço partio a Princeza de Pariz Sabbado vinte e nove de Mayo, viſitando com grande carinho na ultima deſpedida as Religioſas do Convento de Santa Maria de Carmelitas Deſcalças, retiro a que havia paſsado depois da morte da Duqueza ſua mãy.

Parte a Rainha de Arrochella conduzida pelo Marquez de Sande.

Acompanharaõ a Princeza até Arrochella ſua Avó materna a Duqueza de Vandoſma, viuva de poucos mezes, e ſeu filho o Duque novamente herdado. Fóra de Pariz, pouca diſtancia, a eſperava o Marquez de Sande com muito luzido acompanhamento, e o Duque de Eſtrée,

Estrée, Marichal de França, assistido de seus filhos o Marquez de Coeuvres, e o Bispo Duque de Laon Par de França, e Monsieur de la Nauve Conselheiro d'ElRey no Parlamento de Pariz; Curador da Rainha, Superintendente da sua Casa, (como disemos) e outras pessoas principaes ornadas de vistoso luzimento. Continuou-se a jornada para Arrochella, distante cento e vinte leguas de Pariz, e em vinte e dous dias chegarão áquelle porto. Em todas as Cidades, e Villas, por onde a Princeza passou, lhe fizerão por ordem d'ElRey Christianissimo muitos solemnes recebimentos. Fóra de Arrochella a esperava o Duque de Nayvalles, Par de França, e Governador daquella Cidade com a Infanteria, e Cavallaria da sua guarnição, e todas as mais ceremonias militares, e politicas se observarão sem differença alguma ás que se costumavão fazer na entrada dos Reys de França. Estava prevenido hum sumptuoso Palacio para a assistencia da Rainha; e depois de descançar do trabalho da jornada, deu audiencia ao Marquez de Sande, Domingo á tarde vinte e sete de Junho. Acompanhavão-o tres carroças, cada huma de seis cavallos, assistidas de desaseis lacaios vestidos de panno verde, cobertos de passamanes de ouro. Hião nas carroças oito Gentis-homens com varias, custosas, e differentes galas, e oito pagens vestidos de veludo verde, guarnecidos de passamanes de ouro, e forradas as capas de téla branca. Fazia mais luzido o acompanhamento o Conde de Maré, que com licença d'ElRey havia passado a casar-se a França, e trazia cem Soldados de cavallo, que se haviaõ de montar neste Reino, com casacas de panno verde, guarnecidas de passamanes de prata, cincoenta com partazanas, e outros cincoenta com caravinas. Chegou o Marquez ao Paço, em que a Rainha estava com a Duqueza de Vandosma, e em audiencia publica, a que assistirão as Damas principaes da Arrochella, lhe deu a carta de crença, que levava d'ElRey. Logo baixou á Capella, onde estava o Bispo Duque de Laon, o Bispo de Xaintes, o Bispo de Luçon, o Vigario geral do Bispo de Arrochella, o Paroco da Freguezia, (que era da invocação

Anno 1666.

Anno 1666. de S. Bartholomeu) o Duque de Vandoſma, o Duque de Nayvalles, e outras muitas peſsoas principaes, e Damas, que concorreraõ das Cidades vizinhas a eſta celebridade. Leo-ſe a procuraçaõ d'ElRey, que o Marquez levava, e a da Rainha, que deu ao Duque de Vandoſma, e em virtude della celebrou o caſamento o Biſpo Duque de Laon na fórma ordenada pela Igreja Romana.

Acabada eſta funçaõ, ſobiraõ todos, os que ſe acharaõ nella, a huma grande ſala, em que a Rainha eſtava ſentada debaixo de hum docel collocado ſobre huma taríma de quatro degráos. Eſtava ſentado no ſegundo, em hum tamborete, o Duque de Vandoſma, que era o lugar, que lhe era permittido diante da Rainha de França. O Marquez de Sande com as ceremonias coſtumadas em Portugal chegou aos pés da Rainha, e depois de huma larga, e bem compoſta Oraçaõ, deu á Rainha huma carta d'ElRey, que trazia prevenida para aquelle acto: bejou-lhe a maõ, e as mais peſsoas, que o acompanhavaõ, e muitos Gentis-homens Francezes, que urbanamente ſeguiraõ eſte exemplo. Apartou-ſe o Marquez, tomando o lugar, que lhe tocava, e entrou o Duque de Nayvalles com titulo de Embaixador d'ElRey Chriſtianiſſimo a dar o parabem á Rainha. Seguio-o hum Gentil-homem d'ElRey de Inglaterra com huma carta ſua para eſte meſmo fim, e hum Inviado do Duque de Saboya. Ultimamente chegou a dar o parabem á Rainha o Senado, e Governo da Arrocella; e acabado eſte acto, ſe recolheo a Rainha, ordenando, que eſtiveſse prompta a Armada, para ſe haver de embarcar á Quarta feira ſeguinte, em que ſe contavaõ trinta de Junho. No dia ſinalado ſahio do Paço em huma cadeira de téla verde, acompanhando-a em outra a Duqueza de Vandoſma. Hia a cadeira da Rainha debaixo de hum pallio, cujas varas levavaõ os Magiſtrados da Cidade, e de huma, e outra parte toda a Cavallaria, e Infanteria da guarniçaõ, rodeando a cadeira a pé toda a mais Corte. Chegou a Rainha ao bergantim, onde ſe deſpedio da Duqueza ſua Avó com as lagrimas, e ſaudades, a que a obrigavaõ a eſtreiteza do ſangue, e amor da criaçaõ; effeitos,

effeitos, de que naõ pódem iſentar-ſe as Mageſtades. O Duque de Nayvalles acompanhou a Rainha até o bordo da Capitania, e toda a Armada ſolemnizou a ſua chegada com repetidas ſalvas. Conſtava ella de dez navios de guerra, cinco de fogo, de que era General o Marquez de Rouvigni. Era Capitania o navio chamado S. Coſme, que jogava oitenta peças de artilharia de bronze, e tinha de guarniçaõ ſetecentos homens, adereçada excellentemente a camera, em que a Rainha veyo; e a reſpeito da guerra declarada entre França, e Inglaterra, deu ElRey da Gram-Bretanha ſalvo conducto; porque naõ houveſſe encontro, ou embaraço, que moleſtaſſe a Rainha; logrando o meſmo indulto os navios mercantes, que foraõ naquella conſerva, ſervindo a ſegurança, naõ ſó para a paſsagem deſta Armada a Portugal, ſenaõ para a volta della até Arrochella. Fez-ſe á véla Domingo quatro de Julho, naõ lhe dando o tempo contrario lugar de ſahir com mais brevidade; e o que a Rainha gaſtou na navegaçaõ, tomaremos para dar noticia dos ſucceſsos da Corte no livro ſeguinte, que he o ultimo, com que remata o ſegundo volume deſta Hiſtoria.

Anno 1666.

HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO XII.

SUMMARIO.

Anno 1666. PASSA ElRey da Corte a Salvaterra: chega áquella Villa o Embaixador de Inglaterra, que assistia na Corte de Madrid, com propoſiçoens de paz, que ſe lhe naõ admittem: e de França ordem remetida pelo Abbade de S. Romen, para ſe ajuſtar a liga entre as duas Coroas, que ſe conſegue. Morte da Rainha mãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Lisboa. Varias diſſenſoens politicas. Chega a Rainha a Lisboa, referem-ſe as feſtas, que ſe celebraraõ. Sahe o Infante da Corte para a quinta de

de Queluz, volta á Corte-Real com a permiſſaõ de nomear Gentis-homens da Camera. Renovaõ-ſe deſconfianças entre os dous Principes, arma-ſe o Paço, ſem ſe participar ao Infante: queixa-ſe a ElRey; naõ ſe lhe defere. Tomaõ armas as tropas da Corte, divide-ſe a Nobreza, affligem-ſe os Póvos: fomentaõ os Caſtelhanos a guerra Civil com diligencias occultas. Juſtifica o Infante a igualdade das ſuas acções com varios Manifeſtos. Sahe da Corte o Conde de Caſtello-Melhor: pertende o Infante congraçar-ſe com ElRey, e ſem effeito. Retira-ſe a Rainha para o Convento das Religioſas da Eſperança. Expoem ſe em Juizo as cauſas de divorcio dá-ſe ſentença a ſeu favor; confirma-a o Pontifice. Continuaõ os exceſſos d'ElRey. Toma o Infante póſſe do governo. Chama a Cortes: ajuſta-ſe o ſeu caſamento com a Rainha em virtude da ſeparaçaõ do Matrimonio. Solicitaõ os Caſtelhanos por varias diligencias a paz: conſeguem-a com memoravel gloria de Portugal.

Anno 1666.

EM quanto os ſucceſsos da guerra concorriaõ felicemente a immortalizar a gloria de Portugal, tiverão principio novas contendas politicas, taõ embaraçadas, e perigoſas, que puzerão em contingencia a ſua conſervaçaõ; e como eſta materia ſeja a mais alta de todas, as que contém eſta Hiſtoria, e foi o principal motivo, que nos perſuadio a abraçar a difficultoſa empreza de eſcrevella, deixamos de parte todos os outros ſucceſsos, para naõ interrompermos o fio de negocio tão grave, e de tão importantes conſequencias; eſperando com ſegura confiança, que a meſma verdade pura, e ſolida, que fazia parecer difficultoſo individuar accidentes tão revoltoſos, nos ſirva de fundamento, para ſahirmos ſem cenſura, nem queixa, de empenho tão conſideravel, e relevante.

No principio do anno de ſeiſcentos ſeſſenta e ſeis

Anno 1666. passou ElRey a Salvaterra na fórma, que costumava; porèm com mais luzido acompanhamento. Fez o Infãte D. Pedro a mesma jornada, achando-se naquelle tempo destituido da assistencia da Nobreza, separada desta obrigação pelo receyo da colera d'ElRey, que pertendião todos não excitar sem occasião justificada. Erão os Gentis-homens da Camera, que o servião unicamente, Simão de Vasconcellos, e Christovão de Almada, pouco tempo antes provído nesta occupação, e D. Rodrigo de Menezes, que assistia ao Infante, como seu Estribeiro mór, que sempre assistio ao Infante com summo zelo, e attenção; e todos os mais Gentis-homens da Camera se tinhão apartado de seu serviço pelas razoens, que ficão referidas. Poucos dias depois de haver ElRey entrado em Salvaterra, teve avizo o Conde de Castello-Melhor de que chegava áquella Villa (havendo partido da Corte de Madrid) D. Ricardo Fanschon, do Conselho de Estado d'ElRey de Inglaterra, e seu Embaixador ordinario a ElRey Catholico, e D. Roberto Sõthuel, hum dos Secretarios do seu Conselho de Estado, a proporem a ElRey meyos de ajustamento entre as duas Coroas de Pertugal, e Castella; porque ElRey de Inglaterra persuadido das instancias da Rainha sua mulher, das diligencias do Marquez de Sande (como referimos) e de varios, e importantes interesses politicos, desejava a paz ajustada; e para conseguir este intento, havia mandado ordem a Madrid ao seu Embaixador, para que tentasse os animos dos maiores Ministros daquella Monarquia: e fazendo o Embaixador com grande attenção esta diligencia, achando-os dispostos a se abrir o Tratado, deu conta a ElRey, que lhe ordenou passasse a Portugal com as propoſiçoens, que os Castelhanos fizessem.

Chegados estes Ministros a Salvaterra, forão hospedados na Villa de Benavente, que fica pouco distante, com grande magnificencia; e como a Providencia Divina declarada pelas finaladas victorias, pouco tempo antes conseguidas, dispunha o socego glorioso do Reino de Portugal, antes dos Ministros de Inglaterra declarem

rarem as propoſiçoens dos Caſtelhanos, chegou de França Melchior de Harod, Abbade de S. Romen, com huma carta do Marichal de Turena para o Cõde de Caſtello-Melhor, em que lhe dizia da parte d'ElRey Chriſtianiſſimo, que déſse inteiro credito a tudo quanto o Abbade lhe referiſse: e parecendo conveniente ſerem ouvidas as ſuas propoſições primeiro, que as do Embaixador de Inglaterra, diſse, que ElRey Chriſtianiſſimo mãdava diſseſse a ElRey D. Affonſo, que tendo noticia do deſejo, que os Caſtelhanos tinhão de ajuſtar a paz de Portugal, era de parecer que, ſendo honorifica, e vantajoſa, a aceitaſse; porque elle com ſincero coração a approvava, e tinha por preciſa; porèm que ſe acaſo as propoſiçoens dos Caſtelhanos não foſsem convenientes, eſtava prompto para aſſiſtir á guerra de Portugal com tropas, Armadas, e dinheiro á ſua eleiçaõ, e á medida dos ſeus intereſses. Foi eſte accidente digno de grande eſtimação; porque deixava os animos dos Miniſtros d'ElRey deſembaraçados para eleger o mais ſeguro, e honroſo partido em occurrencia tão relevante, e com eſta deſembaraçada confiança forão ouvidas as propoſições dos Miniſtros de Inglaterra: e como no ſobreſcrito trazião a repulſa, e o deſengano, pouco durou a conferencia; porque diſserão, que os Caſtelhanos eſtavão promptos para abrir o Tratado da paz, com declaração, que havia ſer de Reino a Reino, e não de Rey a Rey: e perguntando-lhe o Conde de Caſtello-Melhor (depois de dar conta ao Conſelho de Eſtado) ſe trazia alguma inſtrucção ſecreta, que derogaſse aquelle temerario deſvanecimento dos Caſtelhanos, e reſpondendo, que não trazia ordem para abrir de outra ſorte o tratado da paz, foi deſpedido por opinião conforme de todos os Conſelheiros de Eſtado com muitas joyas, e regalos; e ſuppoſto que deſejava conſeguir o que havia intentado, conheceo a juſtificada razão, com que era deſpedido. Em breves jornadas voltou para Madrid, e achou nos Miniſtros daquella Corte ſentimento de lhe não haverem dado mais amplas inſtrucções; porque a grande confuſaõ, e aperto daquella Monarquia, padecido pela guerra Anno 1666.

Anno 1666. ra de Portugal, os obrigavaa reconhecer que só na paz das suas Coroas consistia o seu desafogo.

Continuou ElRey alguns dias a assistencia de Salvaterra com a maior parte da Nobreza da Corte, que fazia vistosa a Campanha, havendo ElRey dado ordem, q̃ á sua imitaçaõ vestissem todos casacas de panno azul com passamanes de prata. Partidos os Embaixadores a vinte e dous de Fevereiro, voltaraõ os Conselheiros de Estado para Lisboa, que acharaõ com prognosticos menos apraziveis, por se aggravarem naquelle tempo as enfermidades da Rainha D. Luiza, çue padecia muitos mezes antes, e tolerava com tanta paciencia, e soffrimento, que promettia o seu agradavel trato mais dilatada vida: porém Quarta feira vinte e quatro de Fevereiro começou a Rainha a sentir, que o mal se augmentava de sorte, que requeria remedios mais vigorosos. Deu conta aos Medicos, e reconhecendo elles, q̃ se confirmava a hydropisia, que havia tempos receavaõ, e que conhecidamẽte a difficuldade da respiraçaõ lhe prognosticava poucas horas de vida, se resolveraõ, e insinuarlho: e como aquelle elevado entendimento, e anticipada resignaçaõ naõ necessitava de muitos incẽtivos para a conformidade na vontade Divina, se confessou, e recebeo o Santissimo Sacramento do seu Oratorio, receando a dilaçaõ pela distancia da Freguezia. Fez testamento por maõ do seu Secretario Belchior do Rego de Andrade; approvou-o, e foraõ testimunhas o Marquez de Marialva, o Marquez de Niza, o Conde de Arcos, Ruy de Moura Telles, Antonio de Mendoça, Arcebispo eleito de Lisboa, o Bispo de Targa, eleito de Lamego, D. Lucas de Portugal, e Gaspar de Faria Severim; e assinado o testamento, escreveo tres cartas a seus filhos: duas mãdou remeter logo a Salvaterra, a terceira a Inglaterra. Ao dia seguinte teve mais algum socego. Tornou a cõfessar-se geralmente; e ao Sabbado cõmungou por Viatico da Freguezia, e recebeo a Unçaõ com actos taõ fervorosos, e constantes, que claramente mostravaõ a pureza do espirito. E com o Bispo de Targa, que lhe deu a Communhaõ, fez solemne protestaçaõ da Fé, e em voz clara,

clara, e intelligivel pedio perdaõ a seus criados do trabalho, que lhes havia dado, e nas copiosas lagrimas, que todos derramaraõ, reconheceo o sentimento, que padeciaõ, expresado pelo seu Mordomo maior o Conde de Santa Cruz. Anno 1666.

Chegou a Salvaterra esta noticia, que as cartas da Rainha em breve espaço confirmáraõ, e lida a que escreveo a ElRey, pelo Conde de Castello-Melhor na sua presença, acharaõ, que continha as discretas, e prudentes razoens seguintes: *Filho, fico em tal estado, que duvidão os Medicos da minha vida, e eu com elles entendo, que não posso durar muito. Resolvime a fazer a Vossa Magestade este avizo, porque não sei se o tempo dará lugar a outra prevenção. No aperto desta hora só lembra o remedio da alma, e achando-me impossibilitada para o descargo della, só de vós, como meu filho, posso fazer esta confiança. Tudo vos digo, lembrando-vos, que sou vossa máy, e tudo espero de vós, quando reconheçais as obrigaçoens, com que naceste. Aqui espero a morte entre as lagrimas daquelles a que falto, sendo o meu maior sentimento o seu desamparo. Peço-vos, que depois de fazerdes o que deveis pela minha alma, pagueis por mim o muito que eu devo aos que me acompanharaõ, e juntamente, que nas minhas fundaçoens acabeis de fazer o que eu naõ pude, pois Deos assim o quer, e se elle permittir, que eu acabe, sem que vos veja, só a minha benção vos deixo, porque só esta tenho que deixarvos, advertindo-vos, que me não ha Deos de pedir conta de não tratar sempre a Vossa Magestade, como filho, que espero guarde, e defenda a Vossa Magestade largos, e felices annos. Xabregas, vinte e seis de Fevereiro de mil e seiscentos sessenta e seis.*

RAINHA.

No mesmo tempo, em que ouvio ElRey lêr esta carta, lêo o Infante a que a Rainha lhe escreveo, que expresava as palavras seguintes: *Filho, o tempo, que me póde durar a vida, he taõ pouco, que por instantes me vejo acabar. Sou vossa máy; e estando de camiⁿho*

Anno 1666. *nho para a ſepultura, não vos quero deixar ſem a minha bençaõ. Com ella vos encomendo o temor de Deos, e a obediencia de voſſo irmaõ, em que vos fica toda a felicidade; e ultimamente, que depois de minha morte vos lembreis da minha alma, que tudo deveis ao meu amor. Deos vos guarde felices, e dilatados annos. Xabregas, vinte e ſeis de Fevereiro de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e ſeis.*

RAINHA.

Forão differentes os effeitos, que produzirão eſtas cartas da Rainha nos animos d'ElRey, e do Infante, porque ElRey fez gala de não ſentir a ſua morte, e o Infante lucto do ſentimento, accreſcentando-lhe a pena, que padecia, zombar ElRey das muitas lagrimas, que juſtamente derramava, depois de lhe negar licença, para partir no meſmo inſtante a tomar a bençaõ a Rainha, valendo-ſe ElRey do pretexto, de que fazia a meſma jornada. Ambos reſponderaõ ás cartas da Rainha. Partio a levar a d'ElRey o Marquez de Gouvea, ſeu Mordomo maior, e a do Infante Simaõ de Vaſconcellos. Sabbado ás dez horas chegárão a apreſentar-lhas. Deu ordem, que entraſſem: beijarão-lhe a maõ, e abertas pelo Secretario, dizia a d'ElRey: *Com o diſgoſto, que merece eſta nova, que por carta de Voſſa Mageſtade recebo, fico de caminho com toda a preſſa, pedindo a Deos, que permitta tenha eu a conſolação de beijar a mão a Voſſa Mageſtade: e para que ſeja a Voſſa Mageſtade preſente eſta minha reſulação, deſpacho ao Marquez de Gouvea, meu Mordomo maior, ordenando-lhe, que com a maior brevidade chegue aos pés de Voſſa Mageſtade; e acontecendo, que a diſgraça de todos ſeja de maneira, que eu o não faça a tempo de o dizer a Voſſa Mageſtade, as obrigaçoens de filho de Voſſa Mageſtade, com que naſci, me não eſquecerão nunca, e conforme iſſo experimentarõ as peſſoas, que ſervem a Voſſa Mageſtade, que mais, que ſe a mim fora, eſtimo eu os ſerviços, que a Voſſa Mageſtade tem feito; e que as fundaçoens de Voſſa Mageſtade ajudarei com todo o calor, como por eſta carta o faço, e eſpero em Deos, que ha de dar a Voſſa Mageſ-*

Mageſtade muita vida, para que nella experimente Voſſa Mageſtade iſto, que refiro. Guarde Deos a Real peſſoa de Voſſa Mageſtade, como deſejo, e hei miſter. Salvaterra, vinte e ſeis de Fevereiro de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e ſeis. Beija as mãos de Voſſa Mageſtade ſeu muito obediente filho. Anno 1666.

REY.

Bem ſe deixa reconhecer nos termos deſta carta a pouca regularidade das acçoens d' ElRey: e como a verdade da hiſtoria naõ permitte mudar a ſubſtancia de materias taõ graves, e he tirada do original, naõ era poſſivel diſpenſar-ſe mudarem-ſe os termos expreſsos della.

A carta do Infante continha as razoens, que ſe ſeguem: *Minha mãy, e Senhora: ſe em taõ poucas regras pudera explicar as ancias, com que fica o meu coraçáo, depois de haver recebido a carta, que Voſſa Mageſtade me fez merce eſcrever, conhecera Voſſa Mageſtade o como correſpondem as lagrimas exteriores ao ſentimento, que a alma padece na conſideraçáo da falta de huma taõ grande mãy, como Voſſa Mageſtade; e de hum taõ obediente filho, como eu ſou, ſe póde crer, que pela doutrina de Voſſa Mageſtade naõ faltarei nunca no temor de Deos, e na obediencia d' ElRey meu Senhor. Fio da Miſericordia Divina, que me náo caſtigue taõ rigoroſamente, e que ha de dilatar a Voſſa Mageſtade por muitos annos a vida, que hei miſter. A Real peſſoa de Voſſa Mageſtade guarde Deos, como eu mais, que todos, deſejo. Salvaterra, vinte e ſeis de Fevereiro de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e ſeis. Filho mais obediente de Voſſa Mageſtade.*

O INFANTE.

Ouvio a Rainha lêr eſtas cartas com grande ternura; e moſtrava notavel ancia de ver ſeus filhos antes de expirar. Levantou-ſe neſte tempo hum rumor na caſa de que chegava ElRey: chamou a Rainha ao Conde de Santa Cruz, e lhe ordenou, que foſse recebello: porém, deſvanecendo-ſe eſta noticia, porque ElRey navegava com menos preſsa, do que pedia taõ relevante cauſa, Sabbado ás cinco horas da tarde foi a Rainha entrando no ultimo parociſmo; e correndo ſegunda voz, de que ElRey

Morte da Rainha mãy, que obriga a ElRey voltar de Salvaterra para Lisboa.

Anno 1666. ElRey chegava, ainda a percebeo; porém vendo que tardava, levantou a maõ, e lançou a bençaõ para a porta por onde seus filhos haviaõ de entrar; e conhecendo, que se hia desatando da uniaõ do corpo aquelle invencivel, e incomparavel espirito, protestou com voz intelligivel, que nunca tivera odio a pessoa alguma, e repetio os actos de amor de Deos com fervor taõ efficaz, que vaticinava o premio da verdadeira resignaçaõ, que a esperava em melhor vida; e crescendo o accidente, foraõ as ultimas palavras, que pronunciou, pedir a todos, os que estavaõ presentes, que lhe perdoassem, se alguma offensa sua haviaõ tido, e com esta ultima expressaõ lhe faltou a voz, e neste tempo dando oito horas, entrou ElRey, e o Infante á sua presença, acompanhados do Conde de Castello-Melhor, e de Simaõ de Vasconcellos: puzeraõ-se de joelhos, e pediraõ a sua mãy, que lhes désse a bençaõ, e não podendo ella responder-lhes mais, que com a ternura dos olhos, lhe tirou a mão, que estava coberta, D. Isabel de Castro, que com grande fineza, e constãcia havia assistido até aquelle ponto. Seus filhos lhe beijaraõ a maõ, e feita esta ceremonia, deixando o Infante copiosas lagrimas por indicio da sua dor, voltaraõ para o Paço, e a Rainha, passando pouco mais de tres horas, expirou, Sabbado vinte e sete de Fevereiro, ás nove horas da noite. Ao amanhecer se juntou na mesma quinta o Conselho de Estado, onde entrou o Secretario da Rainha Belchior do Rego de Andrade com o testamento, que havia feito, e entregando-se ao Doutor Antonio Lobo de Torneyo Corregedor do Civel da Corte, que estava presente, o abrio, e confórme as disposiçoens delle, se tratou do seu enterro, seguindo-se o mesmo, que se havia executado no enterro d'ElRey seu marido; e ordenando-se, que os seus criados fizessem naquelle acto as funçoens de seus officios, e a occupaçaõ de Camereira mayor exercitasse D. Luiza de Menezes, que havia sido Guarda mayor, e que a Condessa de Santa Cruz, mulher do Mordomo mayor, escrevesse a todas as senhoras viuvas, para que viessem assistir ao corpo da Rainha: que as casas

sas se adereçassem com grandeza funeral, e o corpo se puzesse em hum leito de borcado roxo: que a liteira fosse de veludo negro com franjas de ouro, forrada de borcado negro: e que o corpo se depositasse no Hospicio dos Carmelitas Descalços da rua dos Torneiros, como a Rainha ordenava, na Capella mor da parte do Evangelho: que a Missa de Pontifical disesse o Bispo de Targa, os Responsos o Arcebispo eleito de Braga, os Bispos eleitos de Leiria, o do Porto Esmoler mór, e o Bispo Confessor, e para levarem o caixaõ, forão nomeados o Marquez de Marialva, o Marquez de Niza, os Condes de Miranda, Ericeira, S. João, Arcos, Santa Cruz, Villa-Verde, Unhaõ, e Ruy Fernandes de Almada. Avizou-se o Provedor da Misericordia, para que esperasse com a Irmandade no terreiro de S. Nicoláo, e daquelle sitio levassem o corpo os Irmãos até a Igreja, quebrando primeiro os Officiaes da Casa as insignias dos seus officios: que posto o corpo no lugar do deposito, se abrisse o caixão pelo Conde Mordomo mór, e se havia de fazer a entrega delle pelo Secretario da Rainha com auto assignado. Anno 1666.

Ajustadas todas estas disposiçoens, mudárão o corpo da Rainha da casa, em que morreo, para a que estava preparada com os Altares, e leito os seus Officiaes da Casa, e foi accommodado nelle com a veneração, e decencia devida por D. Luiza de Menezes, metendo-a no caixão, e cerrado, entregou a chave ao Conde de Santa Cruz, e dita a Missa, e os Responsos logo que cerrou a noite, sahio ElRey, e o Infante de huma casa, em que estavão recolhidos, a deitar agua benta á Rainha sua mãy, e na presença dos seus Principes pegárão no caixão as pessoas nomeadas, e ElRey, e o Infante acompanhárão o corpo até se pôr nos varaes, e sahir á rua, e logo se recolherão ao Paço, onde estiverão occultos nove dias, e o despacho dos Tribunaes se suspendeo por quatro, vestindo-se a Corte, e Reino de igual luto, ao que se havia trazido na morte d'ElRey D. João.

Sahida a liteira da quinta, caminhou para o Campo de

Anno 1666. de Santa Clara, entrou pela porta da Cruz, sahio á Ribeira, pela Rua nova, e rua dos Ourives do ouro, chegou ao terreiro de S. Nicoláo: foraõ diante a cavallo os Porteiros da Cana: seguirao-se os dous Corregedores do Crime da Corte, e em duas alas os Titulos á maõ direita, os Officiaes da Casa á esquerda, e os Capellães da Capella com sobrepellizes, e tochas entre as duas alas, e no fim dellas o coche de respeito diante da liteira, que acompanhavaõ os moços da Camera com tochas: detraz della o Estribeiro mór; e os Presidentes, Fidalgos, e Conselheiros tomáraõ os lugares, que lhes pertẽciaõ nos acompanhamentos ordinarios dos Principes; e ultimamente hiaõ os Capitães, e Tenentes das Guardas com os Soldados dellas na fórma costumada. Chegando o corpo á Igreja, e feitas as ceremonias referidas, se fechou no breve depósito de hum cofre a respeitada cinza da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ, que logrou todo o tempo, que lhe durou a vida, as virtudes mais heroicas, que devem ornar a Princeza mais excellente. Castella lhe deu o ser, Portugal a Coroa: foraõ seus pays D. Manoel de Gusmaõ, e D. Joanna do Sandóval Duques de Medina-Sidonia. Nasceo em S. Lucar, Domingo treze de Outubro do anno de mil seiscentos e treze. Concertaraõ-a seus pays para casar com ElRey D. Joaõ, sendo Duque de Bragança: recebeo-se a onze de Janeiro no anno de mil seiscentos trinta e tres. O tempo que assistio em Villa-Viçosa dispendeo taõ virtuosa, e prudentemente, que era venerada como oraculo, e de sorte respeitada do Duque seu marido, que fiou a decisaõ dos empenhos de Castella, forjados na industria do Conde Duque, da sua prudencia, de que se valeo na duvida de aceitar a Coroa, e de que o livrou com a opiniaõ generosa, de que era mais conveniente perigar Rey, que vassallo. Sentada no throno, pareceo, que naõ se criara fóra delle, logrando taõ natural a Magestde, que fora discredito da fortuna naõ triunfar coroada. Em quanto viveo ElRey, lhe cõmunicou os negocios mais arduos da Monarquia, e sẽdo muitas vezes as resoluçoens acreditadas com o successo, nunca fez jactancia

ctácia de se deverem ao seu discurso, avaliando adquirir louvores a ElRey pela maior gloria; porque o amava taõ affectuosamente, que, se as illusoens dos ciumes, com estimulo mais poderoso, que o do amor, lhe perturbavaõ a constancia, naõ livrava na queixa o desafogo, e só atttendia a divertir os instrumentos da sua magoa; prudencia, com que desbaratava os seus receyos. Morre ElRey; nem teve o seu sentimento igualdade, nem a sua fortaleza similhança; porque o mesmo coraçaõ, que era feminil nas lagrimas, foi varonil nas disposiçoens, com que se introduzio no governo do Reino; que acertadamente continuou a pezar dos embaraços, que lhe occasionáraõ contender com hum filho sem discurso, e huns Ministros sem concordia, conciliando de sorte os animos de todos, que a ajudaraõ resistir á formidavel guerra de Castella, e a tirar das reliquias de hum exercito destruido do contagio outro victorioso, e triunfante. Applicou ás desattenções d'ElRey seu filho remedios taõ proporcionados, que sem receyos de perigosas novidades apartou da sua companhia os principaes incentivos dos seus desconcertos. Conseguio o casamento de sua filha a Rainha de Inglaterra, tanto com o fim da authoridade do Reino, quanto com a politica de segurar a sua defensa, desestimando de sorte o Imperio, que era o seu maior disvelo o intento de deixallo, de que a divertiraõ muito tempo os preceitos dos seus Confessores pelos escrupulos do risco, a que expunha a Monarquia, determinaçaõ, que se justificou quando entregou a ElRey o governo, no papel, que se achou na Secretaria de Estado escrito da letra da Rainha de Inglaterra. Viveo no Paço algum tempo, sem governar, com igual Magestade áquella, que sustentou quando imperava; e no dia que passou para a reclusaõ do Convento, onde morreo, se elevou ao maior auge a sua prudencia; porque triunfou de toda a mortalidade; e reduzida a sua grandeza a huma breve clausura, dilataraõ de sorte a memoria os seus virtuosos exercicios, que parece penetraraõ a celestial Esféra, onde piedosamente se póde presumir logrará eternamẽte

Anno 1666.

Anno 1666. te o glorioſo premio de ſeus ſuperiores merecimentos Honrou o ſeculo, em que viveo, com a verdadeira definiçaõ da formoſura; porque ſe admirava no ſeu Real ſemblante huma compoſiçaõ chea de ſuaviade, e em todas as ſua acçoens publicas, e domeſticas ſe veneraraõ taõ reſplandecentes circunſtancias, que baſtara qualquer dellas a immortalizar a Princeza no mundo mais admiravel. Morreo de cincoenta e tres annos, e vivirá por gloria em toda a eternidade.

A morte da Rainha cerrou de todo os olhos d'ElRey ſeu filho; porque, ſuppoſto que deſprezava os ſeus documentos, de alguma ſorte ſe moderava com a ſua doutrina; e creſceraõ tanto os ſeus exceſsos, que apuráraõ os termos de ſe poderem explicar, ſendo eſte ſó o beneficio, a que ficou devedora a liberdade da ſua vida: e a oppoſiçaõ, que tinha á Rainha ſua mãy, empregou no Infante ſeu irmaõ, e finalmente entregue aos ſeus indecentes divertimentos, era ſem contradicçaõ abſoluto o governo do Conde de Caſtello-Melhor. Quaſi no meſmo tempo acabou a vida o Conde de Atouguia de huma febre maligna, occaſionada das ſemrazoens, que experimentou no governo d'ElRey; e os repetidos deſenganos introduziraõ de ſorte no ſeu eſpirito o deſprezo do mundo, como moſtráraõ as virtuoſas attenções do ſeu teſtamento, e acabara no ſeu generoſo eſpirito o exemplar das mais excellentes virtudes, ſe a morte tivera o poder de triunfar da memoria poſthuma.

Morto o Conde de Atouguia, mandou ElRey para o Caſtello da Feira a Sebaſtiaõ Ceſar, e ficou deſembaraçado de toda a controverſia o abſoluto dominio do Conde de Caſtello-Melhor, porque o Infante, que com ſuperior eſpirito, excellente diſcriçaõ, e ſuave trato creſcia em virtudes, que lhe podia dar cuidado, ſuppunha, que o ſegurava com a aſſiſtencia de ſeu irmaõ Simão de Vaſconcellos: porém brevemente deſcobrio o tempo o engano deſte diſcurſo, porque creſcendo no Infante com os annos as attençoens, que devia applicar ao ſeu reſpeito, e quanto ſe achava diminuida a ſua aſſiſtencia por falta dos Gentis-homens da Camera,

que

que sahiraõ de seu serviço, pelas razoens, que assima referimos, e pela nomeação de Vice-Rey da India, que ElRey naquelle tempo fez na pessoa de João Nunes da Cunha, considerando a proxima chegada da Rainha, pedio licença a ElRey para nomear quatro Gentis-homens da Camera, que sem duvida alguma lhe concedeo; e em virtude desta permissaõ nomeou o Infante a D. Luiz da Silveira, Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, General da Artilharia da Provincia de Tras os Montes, a D. Vasco Lobo, Barão de Alvito, e Conde de Oriola, e a D. Lourenço de Alencastro. Publicou-se esta nomeação do Infante; e entrando na Camera d'ElRey a agradecer-lha, lhe respondeo, que tinha razoens para dilatalla, concedendo-lhe a nomeação dos dous ultimos, que o Infante naõ quiz admittir, sem se lhe concederem os dous primeiros. Sentio o Infante summamente esta intempestiva novidade; porém sahio da presença d'ElRey, sem mostrar perturbaçaõ alguma; e succedendo chegar noticia ao dia seguinte de que a Rainha havia partido de Pariz, com este novo motivo tornou a fazer a ElRey segunda instancia, e respondeo-lhe com tanto desabrimento, que lhe foi forçoso separar-se (fóra das funçoens publicas) totalmente da sua assistencia; e deste seu retiro se tornou a levantar novo receyo, espalhando-se no Povo, que pertendia acreditar-se com a modestia, e affabilidade, para ganhar os animos dos mal satisfeitos da condiçaõ d'ElRey, e excessos do seu governo; e este temor veyo a ser a primeira disposiçaõ, que tiverão os espiritos dos varoens esclarecidos, e prudentes a livrarem o Reyno do precipicio, a que caminhava. Anno 1666.

Chega a Rainha a Lisboa.

Neste tempo chegou a nova de que a Rainha, que deixamos embarcada na Armada de França do Porto da Arrochella, chegava á Costa de Portugal, depois de trinta dias de viagem; enfadosa navegação, de que se originou desencontrar aquella Armada outra de quarenta navios, que governava o Duque de Beaufor, grande Almirante de França, a quem ElRey Christianissimo havia ordenado esperasse a Rainha na Costa de Portugal,

Anno 1666. para segurança de qualquer intento, que os Castelhanos pudessem ter, de embaraçar a sua viagem; e a falta de mantimentos obrigou ao Duque a voltar á Costa de França, tendo primeiro entrado em Lisboa, e fallado a ElRey, que como tio da Rainha o recebeo com muito agrado, e despedio com joyas de grande preço. A trinta e hum de Julho chegou da altura da Berlenga carta a ElRey da Rainha, e do Marquez de Sande, e logo mandou com a repostа em hum barco do alto a Joaõ da Castanheira, Contador mór dos Contos. Dentro de poucas horas chegou com segunda carta Domingos Ferreira Laboraõ, moço da Guarda-roupa d'ElRey, que havia passado a França, que logo voltou com a resposta, e hum grande refresco, naõ faltando ElRey ás correspondencias, que correraõ por conta do cuidado alheyo.

A dous de Agosto, dia da Porciuncula, ao meyo dia entrou pelo Rio de Lisboa a Armada Franceza, e deu fundo defronte da praya da Junqueira. Foraõ muito repetidas as salvas dos navios, e torres, e no mesmo instante chegou a bordo da Capitania o Conde de Castello-Melhor, e a Marqueza sua máy, a quem ElRey havia nomeado Camereira mór da Rainha. Era a falúa bem dourada, e tres que a seguiaõ com lustrosa familia do Conde, vestidos os remeiros de escarlata com passamanes de prata. Foraõ a Marqueza, e o Conde recebidos da Rainha com grandes demonstraçoens de benevolencia, e agrado: ficou a Marqueza assistindo-lhe, e o Cõde voltou a buscar a ElRey, e naõ pode lograr, sem grãde desconto, o alvoroço de taõ alegre função; porque achou ElRey taõ alheyo das obrigaçoens, em que o punhão as forçosas demonstraçoens daquelle dia, que não havião sido poderosas exquisitas diligencias, que havia feito com elle Henrique Henriques, para o persuadirem a se embarcar, e ir buscar a Rainha: e vendo Henrique Henriques, que se gastavaõ as horas inutilmente, por evitar a murmuração de toda a Corte, que com luzidas galas esperava a ElRey, o levou déstramente em huma liteira a Santo Antonio dos Capuchos com fingido pretexto de ganhar o Jubileo da Porciuncula, procurando artifi-

artificioſamente deſmentir a repugnancia d'ElRey originada do conhecimento proprio. Hia-ſe acabando o dia, e creſcendo em toda a Corte o eſpanto da dilaçaõ. Voltou ElRey para o Paço, e applicou o Conde de Caſtello-Melhor, e Henrique Henriques taõ efficazes diligencias, que venceraõ o perigo imminente, em que ſe achavaõ, de ſe manifeſtar ao Mundo a incapacidade d'ElRey. Sahio do Paço ás ſeis horas da tarde cuſtoſamente veſtido, acompanhado do Infante, em quem reſplandeciaõ as galas, como eſmaltes da galhardia. Embarcárão na Ribeira das náos em hum bergantim entalhado, e dourado com toldo, cortinas, e almofadas de borcado carmezim com ramos, e franjas de ouro, e prata, e trinta remeiros com veſtidos de damaſco carmezim guarnecidos de paſſamanes de ouro, e prata. Entrárão no bergantim com ElRey o Infante, e os Conſelheiros de Eſtado. Era hum delles o Marquez de Niza, Veador da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens, e India, que exercitou no mar, precedendo a todos os Officiaes da Caſa as grandes preeminencias da ſua occupaçaõ Seguia ao bergantim d'ElRey outro do Infante naõ inferior no adereço, a falúa do Veador da Fazenda muito luzida, a do Provedor dos Armazens, e outras dez, as mais dellas com trombetas, que fazião agradavel conſonancia. Embarcárão-ſe n llas alguns Fidalgos, mais por curioſidade, que por ordem; porque a todos aquelles, que naõ forão chamados p lo Secretario de Eſtado, forão as ſuas carroças eſperar em huma ponte, que ſe fabricou na praya da Junqueira, para a Rainha deſembarcar, e em igual parallelo deleitava aos olhos o Rio, e eſtrada, navegando os bergantins, e caminhando os coches a hum meſmo tempo, e concorrendo innumeravel povo em falúas, e na praya, alternandoſe ſucceſſivamente ſalvas, e inſtrumentos, e repreſentando-ſe todo eſte cuſtoſo, e luzido eſpectaculo no ſitio de Belêm, o mais excellente, e admiravel theatro, que conhece o Univerſo; que logra eſta propriedade, por ſe encontrarem nelle as aguas do rio Tejo com as do mar Oceano no clima mais benigno, que doura o Pla-

Anno 1666.

Anno 1666.

o Planeta, que he Principe de todos.

Chegou o bergantim d'ElRey á Capitania, em que a Rainha vinha embarcada, que estava, e os mais navios da Armada Franceza com toldos vistosos, e ornados de flámulas, e galhardetes de differentes cores. Abateo a Capitania a bandeira, disparou toda a artilharia; e o mesmo fizeraõ os navios da sua conserva. Desceo o Marquez de Sande a beijar a mão a ElRey, e ao Infante. Seguio-se o Bispo de Laans a significar a honra, que a sua casa recebia naquella função, e ambos recebeo ElRey com benevolencia, e logo sobio ao navio, e o Infante por huma escada larga; e no primeiro degráo della estava o Marquez de Rouvigni General da Armada, a quem ElRey agradeceo (tendo interprete o Marquez de Sande) as finezas, que havia executado, assim em se ajustar o casamento, como naquella jornada. A Infanteria Franceza estava formada no convés, e em ala a Companhia do Conde de Maré do portaló até á porta da Camera, em que estava a Rainha, onde ElRey, e o Infante entrarão, e na primeira vista mostrárão os Reys no sobresalto, que manifestárão nos semblantes, os funestos infortunios daquellas apparencias de Matrimonio, e não foi poderoso todo o luzimento daquelle dia a divertir a mágoa, q padecerão os cortezãos de verem entregue aos desconcertos da vida d'ElRey huma das mais excellentes Princezas da Europa na virtude, na prudencia, no agrado, na discriçaõ, e na formosura. A' porta da Camera veyo a receber a ElRey, que lhe fallou poucas, e estudadas palavras, explicadas pelo Marquez de Sande, e tambem as razoens, que ella discretamente lhe respondeo. Chegou o Infante a beijar-lhe a mão, e não consentio, que se puzesse de joelhos. Seguirão-se todos, os que acompanhárão a ElRey, que sahio logo da Camera com a Rainha, e descerão ao bergantim, em que entrou a Marqueza Camereira mór, e Madama de Puy, que veyo de França com esta occupação. Para o Bispo de Laans estava prevenido hum bergantim, em que o havia de conduzir o Conde da Torre, mas a respeito de huma indisposiçaõ naõ desembarcou,

cou, ſenaõ ao dia ſeguinte. Separado da Capitania o bergantim d'ElRey, diſparou ella toda a artilharia; o meſmo fizeraõ o navio da Armada Frãceza, os de guerra da Coroa, mercantís, e as Torres. Chegou o bergantim á ponte, que eſtava levantada com viſtoſos adereços na praya da Junqueira, e nella toda a Nobreza com luzidiſſimas galas. Deſembarcaraõ os Reys, entraraõ em huma carroça com o Infante, e em outra a Marqueza Camereira mór, e ſeguidos de toda a Corte, ſe apearaõ ja de noite na Igreja das Religioſas Flamengas Recoletas da Ordem de S. Franciſco; Convento, que fica unido a quinta d'ElRey, que eſtava prevenida para a ſua aſſiſtencia, os dias que foſsem neceſsarios para ſe preparar a ſua entrada em Lisboa. Eſperavaõ na Igreja as Damas, meninas, Guarda maior, e Donas de Honor, que haviaõ de aſſiſtir á Rainha, e entre as luzes, flores, perfumes, e adornos, lançou as bençãos aos deſpoſados o Biſpo de Targa, eleito da Lamego, e Capellaõ mór. Acabada eſta ceremonia, tornaraõ os Reys a entrar nas carroças, paſsaraõ o breve tranſito, que fica da Igreja á porta da quinta, que eſtava magnificamẽte adereçada. Acompanhou o Infante aos Reys até á porta da ſegũda antecamera, recolheo-ſe para a quinta de Luiz Ceſar de Menezes, que ſe lhe havia prevenido, por ficar pouco diſtante da d'ElRey: e naõ houve quem naõ admiraſse em todas as acçoens daquelle acto o deſembaraço, e galhardia do Infante, e a prudencia, com que diſſimulava os aggravos que padecia. ElRey depois de diſpender poucas palavras, deixou a Rainha no ſeu quarto, e paſsou a outro, em que o eſperavaõ os ſeus continuos aſſiſtentes, e com elles deſafogou a oppreſsaõ, e ancia, que havia padecido o tempo, que durou a funçaõ daquelle dia; e chegadas as horas, em que devia voltar para o quarto da Rainha, naõ houve diligencia, nem perſuaſaõ alguma, que o obrigaſse, tomando varios pretextos de indiſpoſiçoens, que acabaraõ de deſtruir todas as eſperanças mal fundadas, que a ſua familia domeſtica podia ter da ſua ſucceſsaõ, que de todo naõ eſtava introduzida na deſconfianca univerſal pe-

Anno 1666.

Anno 1666.

las repetidas acçoens, com que ElRey as dissimulava. Estas desattençoens, ou estes defeitos pertendia ElRey encobrir com galanteyos, e musicas; porém ao mesmo tempo offendia as apparencias de finezas com tantas imprudencias, e desordens, que por instantes crescião na Rainha o pezar, e sentimento da infelicidade, que tolerava; havendo achado na Coroa, em que havia entendido segurava a sua fortuna, lastimosos effeitos da sua inconstancia. Para individuar as circunstancias destes successos, era necessario, que fossem os objectos menos superiores; porque forão tantos, e taõ diversos os casos, que successivamente se enlaçaraõ huns com outros, que naõ póde dispensar individualidades nem a grandeza das pessoas, nem a gravidade da Historia.

Poucos dias depois de chegar a Rainha deu ElRey audiencia ao Bispo Duque de Laon, que foi conduzido pelo Conde da Torre, e successivamente ao General, Marquez de Rouvigni, que acompanhou D. Lucas de Portugal, Mestre Sala d'ElRey, e logo a hum Inviado do Duque de Saboya, que veyo dar-lhe o parabem, por ser o Principe mais interessado naquelle casamento, assim pela estreiteza do parentesco, como pelo muito, que a Rainha amava a sua irmãa a Duqueza de Saboya. Poucos dias depois partio a Armada de França, e nella o Bispo, o Inviado da Madama de Puy, e a toda dos mandou ElRey dar joyas de grande preço, e aos Capitães de navios outras inferiores. Partida a Armada, e acabados os arcos triunfantes, entrou ElRey em Lisboa a vinte e nove de Agosto. Sahio da quinta de Alcantara ao meyo dia, e deraõ principio ao acompanhamento os dous Procuradores do Senado seguidos dos Ministros, em que elle tem jurisdicçaõ, todos luzidamẽte vestidos, com as librés dos lacayos vistosas, e os cavallos bem adereçados; seguiaõ-se seis Porteiros d'ElRey com as maças aos hombros, logo os Reys de Armas, Arautos, e Passavantes com cotas de armas, e cadêas de ouro: a estes os Corregedores do Crime da Corte com as garnachas forradas de téla branca, os Juizes do Crime, e mais Justiças, procurando cada hum exceder no luzimento a seus

Referem se as festas, que se celebraraõ.

seus cabedaes. Continuavaõ as carroças, e liteiras douradas, e guarnecidas á competencia do primor, e capricho, observando-se o mesmo nas librés. Os Titulos, e mais Nobreza, que as occupavaõ, levavaõ taõ excellentes vestidos, e tantas joyas, que naõ podia o luzimento subir a ponto mais alto. Não havia nos coches precedencia até chegar o do Estribeiro mór d'ElRey, a que seguiaõ os de respeito do Infante, da Rainha, e d'ElRey. A carroça dos Principes era a ultima, hia ElRey sentado á mão direita da Rainha, o Infante na cadeira de diante, e no estribo da mão esquerda a Marqueza Camereira mór. Não levava o coche tegadilho, e reparava o Sol hum chapeo de damasco carmezim guarnecido de ouro, que em hum varaõ dourado levava hum moço da Camera, com que de todas as janellas das ruas, por onde passou o acompanhamento, foi vista a Rainha com admiração, e lastima, por ser já notorio em toda a Corte os eclypses, que padecia a sua formosura. Caminhava a carroça seguida dos Capitães da Guarda, Tenentes, e Soldados, e rodeada dos moços da estribeira luzidamente vestidos. Era a libré das guardas Reaes de panno verde, guarnecida de passamanes verdes, e prata. Immediatas á carroça d'ElRey hião as carroças das Damas, Meninas, e Donas de Honor, sendo a belleza das Damas, e a riqueza das galas objecto dos olhos de toda a Corte. Varias danças, que vieraõ de todo o Reino, occupavão as ruas, e a multidaõ do povo as guarnecia, e ornadas as janellas (que occupavão as Damas da Corte) com o mais precioso da India, e Europa. Anno 1666.

Erão dezaseis os arcos fabricados a distancias proporcionadas. Dava principio o primeiro na porta de Santa Catharina, levantado pelos Italianos, os outros pelos Francezes, Alemães, Inglezes, Flamengos, e Mistéres dos officios de Lilboa. A' competencia se adereçarão, e enriquecerão de ouro, prata, pedras preciosas, de emblemas, e inscripçoens. Pouca distancia deste primeiro arco estava levantado hum theatro, que occupava o Presidente do Senado da Camera, Vereadores, e mais

Anno 1666. e mais Miniſtros daquelle Tribunal. Era Chriſtovaõ Soares de Abreu Vereador mais antigo, e tocando-lhe por eſte reſpeito a Oração coſtumada em ſimilhantes funçoens, parando a carroça dos Principes, referio as razoens ſeguintes.

MUito altos, e poderoſos Reys, Senhores noſſos clementiſſimos: A ſempre nobre, e ſempre leal Cidade de Lisboa, Corte de Voſſas Mageſtades, Princeza das Cidades, Metropole do Reino, viſto Emporio do Mundo, theatro das Naçoens, jugo, e naõ tributo do Oceano, acompanhada de Illuſtres, de Nobres Cidadaons, do inſigne povo, e de ſeus homens bons, com affectos de amor, e de alegria, com felices auſpicios, com feſtivos applauſos, com arcos triunfaes, piramides, e obeliſcos, (indices das victorias paſſadas, e annuncios das futuras) com o devido acatamento da reverencia profunda entrega a Voſſas Mageſtades nas chaves das ſuas portas as de ſeus coraçoens, repetindo reciprocos parabens gratulatorios de taõ altas bodas, e dando a Voſſa Mageſtade em particular as graças de haver eſcolhido com tanto acerto huma Princeza digna do Imperio, para conſorte ſua, e Senhora de ſeus Reinos, e Vaſſallos, Fenix das Rainhas, que na fragrancia das ſuas virtudes renova em ſi o nome das mais eſclarecidas, e excellentes, que encheraõ o Mundo de reſplandor, e admiraçoens, onde o amor com armonia ſuave cantará o epithalamio, e invocará o Hymeneo Real com as teas ardentes das chammas amorozas, por ſerem ſem numero as glorias, que encerra eſte taõ grande dia, que ſe contará com pedra de diamante, e a ſua memoria eſcrita em porfido, e trasladada em bronzes apoſtará duraçoens com a eternidade.

Voſſa Mageſtade, Senhor, como Sol da eſféra Portugueza, Monarca de hum, e outro emiſferio, dé lugar no Solio excelſo ao novo Aſtro, que amanhece em noſſos horizontes, que veneramos Venus celeſtial, e Lyrio Francez, emulaçaõ da purpurante Roſa, que em aſpecto benigno com influencias fecundas vem promettendo fauſtos, e proſperos

ros

ros ſucceſſos a eſta Monarquia; e quem póde duvidar, que de taõ elevada conjuncçaõ, e do conſorcio de tanta luz, e tanta flor hajaõ de ſer em o numero, e na belleza os fructos eſtrellas? Hoje o terno das Graças concorde com o das Muſas alegres, e propicias compoem as muſicas para as cantilenas do berço gravado de trophéos, onde os Infantes na tenra idade mataraõ ſerpentes, e na provecta venceraõ monſtros, e ſucceſſores das virtudes, e dotes dos Pays, eſmaltaraõ de zelo a Fe, a Juſtiça, e a clemencia de magnanimidade do valor, da formoſura, da prudencia, da diſcriçaõ, da liberalidade, da valentia, e das mais artes do livro de reinar, que enſinaõ os Principes a vencer primeiro a ſi meſmos, perdoando aos humildes, e debellando aos ſuberbos; e na ſua longa, e robuſta poſteridade gozará Portugal a idade de ouro, e em repetidos, e dourados ſeculos a gloria dos Hugos, dos Robertos dos Affonſos, dos Luizes, dos invictos Condes de Moriana, dos Felisbertos, e Carlos de Saboya, do liberal Dioniz, do grande Manoel, do Henrique o Grande, de hum Joaõ o Primeiro, e de outro Quarto, renovando alianças, inſinuando os Imperios. De tantas felicidades participa o Inclito, e Sereniſſimo Infante, o irmaõ unico de Voſſa Mageſtade, em que ſe cifrao todas as virtudes, e todas as eſperanças, que ſuſpendem os diſcurſos, e deleitão os coraçoens; e digne-ſe a grandeza de Voſſa Mageſtade de attender a eſſes rayos vibrados da meſma eſfera, pendentes de hum aceno, para executarem prodigios no valor, e acertos na obediencia; illuſtriſſimos heroes filhos de Marte, que vinculando as acçoens proprias, e proezas raras ás obrigaçoens do naſcimento, e ao antigo tronco de ſeus maiores, ſaõ os Acates fiéis, os Numas Religioſos, prudentes nos conſelhos, nos governos, e nos Tribunaes, e na Campanha Hercules valoroſos, e intrepidos Viriatos. Digáo-o tantas batalhas eſtrondoſas, tanto tropel de rendidos, tanto militar triunfo. Quieta algum dia a Patria, e ſocegada a poder de victorias, dilatarão ſem duvida a Fé, e o Imperio, collocando as Quinas Santas, e Reaes álem do Nilo, do Ganges, e do Eufrátes, para que o docel da Monarquia Luſitana perda de hum Polo a outro Polo, e ſe verifique aquella admiravel

Anno 1666.

Anno 1666. *vel concluſaõ do Principe dos Poetas:*

E julgareis qual he mais excellente,
Se ſer do Mundo Rey, ſe de tal gente.

E tu feliz argumentoſa abelha, ſe humilde, ſe ſimples borboleta, a quem por tanta dita coube a honra deſta acçaõ, abrazada em glorioſo incendio entre abyſmos de luzes, e labyrinthos de flores, liba o nectar celeſte, e livra nas azas, e nos clarins da fama tudo, ao que naõ póde chegar o teu vôo, nem a tua rethorica, alternando com o coro dos Ciſnes a ultima voz, que durará nos glorioſos, e immortaes eccos. Vivaõ, vivaõ Affonſo, e Maria Reys, e Senhores noſſos clementiſſimos.

Acabada a Oraçaõ, entregou o Preſidente da Camera Ruy Fernandes de Almada as chaves da Cidade a El-Rey, que ordenou as déſse á Rainha, e ella aceitando-as, lhas tornou a reſtituir, e andando a carroça d'El-Rey poucos paſsos, encontrou a cavallo o Marquez de Marialva, Governador das Armas de Lisboa, e Provincia de Extremadura, o Conde da Torre, Meſtre de Campo General, e todos os mais Officiaes de Ordens com grande luzimento de veſtidos, e librés; e entrando pela porta de Santa Catharina, tinha principio a ala de Infanteria, que continuava até a Sé, baixando pela rua Nova do Almada, e voltando da Sé até o terreiro do Paço, onde eſtavão formados os Terços, que ſobravaõ, e a Cavallaria. Entrárão os Reys na Sé, que achárão magnificamente armada. Cantou-ſe o *Te Deum laudamus*: voltárão para o Paço, que eſtava ornado com grãdeza, e mageſtade. A Rainha moſtrou juntamente notavel ſatisfação do applauſo, e magnificencia, com que foi recebida na Corte, da formoſura da Cidade, do luzimento da Nobreza, da gloria antiga, e novamente adquiria pelos Portuguezes; e ſendo-lhe por concluſaõ tudo agrada-

agradavel, ſó na peſſoa d'ElRey achava todos os motivos de ſentimento, que ſe augmentavão, parecendo-lhe totalmente irremediavel a ſua infelicidade. Na Corte, onde não erão notorias taõ aggravantes circunſtancias, logravaõ-ſe feſtivalmẽte os apparatos daquella funçaõ, e as eſperanças das feſtas, que eſtavaõ prevenidas: porém perturbou todo eſte alvoroço a reſoluçaõ, que o Infante tomou o dia ſeguinte ao da entrada d'ElRey, de ſahir da Corte com a ſua Caſa a aſſiſtir na quinta de Queluz, diſtante duas legoas da Cidade. Foi a cauſa entender, que naõ era conveniente á ſua opiniaõ dilatar mais tempo tomar eſte partido; porque alem das razoens do ſeu juſto enfado, que ficaõ referidas, ſobreveyo outra, que acabou de confirmar a ſua queixa. Anno 1666.

Antes que partiſſe o Marquez de Rouvigni General da Armada de França, mandou pedir licença ao Infante, para lhe fallar, e deſpedir-ſe. Achava-ſe a ſua Caſa ſem mais criados, que D. Rodrigo de Menezes, por adoecerem naquelle tempo Simaõ de Vaſconcellos, e Chriſtovaõ de Almada; por cujo reſpeito mandou ElRey, que aſſiſtiſſem alguns Titulos na caſa, em que o Infante deu audiencia ao Embaixador. Acabada ella, ordenou o Infante ao ſeu Secretario Joaõ de Roxas de Azevedo diſſeſſe ao Conde de Caſtello-Melhor repreſentaſſe a ElRey, que era juſto permittir-lhe licença de poderem aſſiſtir ao ſeu ſerviço os Gentis-homens da Camera, que havia nomeado; porque ſe achavaõ na Corte muitos Miniſtros, e Gentis-homens Extrangeiros, que haviaõ de querer fallar-lhe; e que naõ era poſſivel, que faltaſſem na ſua Caſa criados actuaes, que lhe aſſiſtiſſem, por naõ ficar dependente dos que o naõ eraõ. Deſcuidou-ſe o Conde deſta diligencia, de que o Infante ſe deu por mal ſatisfeito, e quando chegou a fazella, foi taõ inutilmente, que encontrando-ſe o Infante com ElRey na praya da Junqueira, ſem preceder antecedencia alguma, lhe diſſe ElRey, que pois tinha dado em ſer teimoſo, que elle eſtava reſoluto tambem em querer teimar. Reſpondeo-lhe o Infante, que como naõ havia dado cauſa alguma áquella propoſiçaõ, que entendia

Anno 1666. tendia devia originar-se da instancia, que fazia de se poder servir dos criados, que tinha nomeado, que era taõ justa, como em Sua Magestade satisfazer á palavra, que lhe dera de lhe ser permittido nomear os criados, que lhe pareceſse, e que havendo-a alterado sem causa alguma, que foſse manifesta, vinha a entender, que unicamente, porque Sua Magestade queria molestallo, privava a sua assistencia de Fidalgos taõ benemeritos, como havia escolhido para a continuarem; por cuja causa, visto naõ poder estar na Corte com a decencia, que era justo, pedia a Sua Magestade licença para sahir della. Respondeo-lhe ElRey, que elle o naõ mandava sahir da Corte, mas que se quizeſse, o podia fazer. Beijou-lhe o Infante a maõ, determinando sahir da Corte para a sua quinta de Queluz o dia depois da entrada d'ElRey, a que lhe pareceo prudentemente naõ devia faltar; e nos dias que se dilatou, continuando assistir a ElRey o tempo, que esteve em Alcantara, lhe diſse ElRey varias vezes, como motejando a sua resoluçaõ, que razaõ tivera para se naõ partir; e em todas lhe respondeo o Infante com summa prudencia, que a causa que havia tido, era naõ querer faltar á obrigaçaõ de acompanhar a Sua Magestade o dia, que entraſse em Lisboa; e não pezando ElRey as graves consequencias desta materia, offendia ao Infante na fórma, com que o tratava na sua resposta, taõ interiormente, que buscava todas as occasioens de desafogar o seu sentimento. Foi a primeira que encontrou, succeder, que passando da quinta, em que estava, para a d'ElRey em huma carroça, e nos estribos della Simaõ de Vasconcellos, e D. Rodrigo de Menezes, diſse, que estava persuadido, a que na molestia, que ElRey lhe dava, era comprehendido o Conde de Castello-Melhor; porque os affectos naturaes d'ElRey todos reconhecia a seu favor, e as resoluçoens communicadas todas succediaõ em seu damno, e que folgaria muito, que Simaõ de Vasconcellos diſseſse a seu irmaõ, que puzeſse grande cuidado na emenda destes desacertos; porque o naõ necessitaſse a tomar outra resoluçaõ. Simaõ de Vasconcel-

concellos, cujo natural era ſummamente arrebatado, devendo ſuavizar a paixaõ do Infante, por atalhar os graves inconvenientes, que podiaõ ſobrevir, lhe reſpondeo, que viſto Sua Alteza fazer aquelle conceito de ſeu irmaõ, que elle ſe achava obrigado a ſe deſpedir de ſeu ſerviço. Reſpondeo-lhe o Infante ſocegadamente, que lhe advertia naõ tornaſſe a fallar por aquelles termos. Replicou dizendo, que eſtava firme na reſoluçaõ referida. Diſſe-lhe o Infante, que conſideraſſe bem, no que dizia, e que lhe dava de termo o tempo, que ſe detiveſſe no Paço; e que tiveſſe entendido, que, ſe o naõ achaſſe moderado, como eſperava, que a porta, que tantas vezes achara aberta, havia de experimentar para ſempre cerrada. Anno 1666.

Naõ baſtou eſta prudentiſſima admoeſtaçaõ do Infante, para moderar a colera de Simaõ de Vaſconcellos, e levado della, naõ eſperou, que o Infante voltaſſe, para o acompanhar até a carroça. Chegou depois de haver entrado nella: ordenou-lhe, que tomaſſe o ſeu lugar. Eſcuſou-ſe de lhe obedecer: inſtou: naõ ſe perſuadio: e vendo o Infante eſta imprudencia, mandou, que andaſſe a carroça, com reſoluçaõ tão firme de naõ tornar admittir a ſeu ſerviço Simaõ de Vaſconcellos, que naõ foraõ baſtantes as exquiſitas diligencias, que depois ſe fizeraõ, para o obrigarem a mudar de reſoluçaõ, com grande ſentimento do Conde de Caſtello-Melhor, que reconheceo neſte accidente, que a colera de ſeu irmaõ tinha dado armas contra a ſua fortuna; tendo por infallivel, que o Infante naõ havia de deſpedir de ſeu ſerviço a Simaõ de Vaſconcellos ſem cauſa muito relevante; e em quanto elle continuaſſe a ſua aſſiſtencia, e o tempo que ella permaneceſſe, poucas peſſoas haveria, que ſe reſolveſſem a tratar com o Infante negocio algum, que naõ foſſe em beneficio do Conde: o qual neſta conſideração, vendo apuradas todas as diligencias, que fez por moderar o Infante, tomou a reſoluçaõ de lhe fallar; e ſem a communicar a outra peſſoa, buſcando o pretexto de participar ao Infante varios negocios politicos, foi huma tarde á quinta, em que aſſiſtia,

Anno 1666. sistia. Deuse-lhe recado, e sahio a fallar-lhe. Fez-lhe o Conde huma larga oraçaõ, em que referio os grandes serviços, que havia feito ao Reino, e os que particularmente fizera a Sua Alteza, e ultimamente lhe pedio fosse servido de conhecer a sua justificaçaõ, e admittillo á sua graça, e a Simaõ de Vasconcellos a seu serviço. Respondeo-lhe o Infante, que as repetidas sem-razoens, que tinha experimentado em ElRey, o haviaõ obrigado a escandalo taõ justo; que confessava que, se acaso conhecera o author daquella zizania, pagara com a vida os desconcertos da sua maldade: que se o Conde queria justificar o que lhe havia referido, q na sua maõ estava este remedio, moderando as acçoens d'ElRey, conhecidamente governadas pela sua direcçaõ, e que se conseguisse esta experiencia, daquelle ponto por diante se esqueceria de todos os successos passados, e o teria por diculpado; e que para esta occasiaõ reservava responder-lhe á instancia, que lhe fazia, sobre tornar a admittir Simaõ de Vasconcellos a seu serviço.

Despedio-se o Conde, e naõ experimentou o Infante mudança no trrato d'ElRey; desattençaõ, que lhe accrescentou o escandalo, e dobrou o sentimento e o Conde, naõ tendo por grãde inconveniente, que o Infante sahisse da Corte, muito contra o que convinha á sua conservaçaõ, o deixou executar este intento, unicamente seguido no dia, que sahio da Corte-Real, de D. Rodrigo de Menezes, e da familia inferior da sua casa; porque Christovaõ de Almada estava mal convalecido da doença, que padecera, e Simaõ de Vasconcellos totalmente separado do exercicio de Gentil-homem da Camera; porèm tanto que se divulgou a noticia da resoluçaõ do Infante, passáraõ a Quéluz aquellas pessoas principaes, que sem attençoens a dependencias costumavaõ assistir-lhe na Corte-Real, e causou esta novidade em todo o Reino notavel perturbaçaõ, e nos Castelhanos, que estavão prisioneiros, alegre confiança de que poderião na guerra civil conseguir com as mãos dos Portuguezes o que não puderão alcançar com

com as ſuas armas. Reconhecendo o Conde de Caſtello-Melhor eſte perigoſo effeito da deliberaçaõ do Infante, entrou juſtamente em vehemente cuidado, tendo por infallivel, que a incapacidade d'ElRey, ſó conſeguindo a fortuna de naõ ter oppoſiçaõ, podia ſer tolerada, principalmente tendo por oppoſtas as ſingulares virtudes do Infante, que o faziaõ tão amado dos póvos, como aborrecido delles os deſconcertos d'ElRey; e entrando o Conde neſta conſideração, procurou por todos os caminhos perſuadir ao Infante a que voltaſſe para a Corte. Miniſtrou o ſucceſſo opportuna occaſião de ſe conſeguir eſte ſeu deſejo; porque, padecendo a ſaude da Rainha os effeitos da grande pena, que interiormente tolerava, e cuſtando-lhe huma grande febre algumas ſangrias, entendeo o Infante, que era obrigado a naõ faltar naquella occaſiaõ na aſſiſtencia do Paço; e varias vezes paſſou da quinta de Queluz á Corte a ſaber da Rainha, tornando á noite a recolher-ſe para Quéluz. A Rainha perſuadida das diligencias do Conde de Caſtello-Melhor, diſſe ao Infante, que por naõ padecer a moleſtia de andar tantas vezes taõ largo caminho, quizeſſe ficar na Corte-Real os dias, que duraſſe a ſua doença. Pareceo-lhe ao Infante, que naõ podia deixar de obedecer á perſuaſaõ da Rainha, e ficou na Corte-Real. Os dias, que ſe deteve, creſceraõ as negociaçoens; e depois de varias propoſtas, que ſe lhe fizeraõ da parte d'ElRey, ſe ajuſtou que, para ſe ſeparar a original deſconfiança da falta, com que ſe achava nos Gentis-homens da Camera, que contentando-ſe de nomear quatro, em que naõ entraſſem o Conde de Sarzedas, e Miguel Carlos, ElRey lhe naõ faria embaraço. Ao Infante faziaſe-lhe difficultoſo concordar neſte ajuſtamento; porque entendia, que a primeira obrigaçaõ, que corria por ſua conta, era naõ faltar á palavra, que havia dado aos primeiros dous Gentis-homens da Camera, que nomeara, por ſerem dignos pelas ſuas partes, e grande qualidade, de todas as attençoens. Porém reconhecendo, que as conſequencias daquella ſeparaçaõ, em que eſtava com ElRey, hiaõ creſcendo em

Anno 1666.

Anno 1666. em damno da Monarquia, por conſtar, que a induſtria dos Caſtelhanos procurava vivamente fomentalas; e entendendo, que a variedade das reſoluçoens d'ElRey naõ offendia a opiniaõ daquelles, que aggravava, por ſer manifeſta a ſua incapacidade, tendo juntamente preſumido, que os dous Gentis-homens da Camera, que havia nomeado zeloſa, e prudentemente, ſe accommodavaõ á reſoluçaõ, que foſſe mais util ao bem do Reino, e ſocego do Infante, cedeu do ſeu intento, e nomeou por ſeus Gentis-homens da Camera a Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joaõ, a D. Joaõ Maſcarenhas Conde da Torre, a Luiz da Silva Telo Conde de Aveiras, Regedor da Juſtiça, e a Manoel Telles da Silva Conde de Villar-Mayor. Feita eſta eleiçaõ, naõ foi a noticia della agradavel a ElRey, nem aos Miniſtros, que familiarmente lhe aſſiſtiaõ; porém parecendo, que ſeria totalmente perigoſo ſegundo embaraço, ficou approvada por ElRey, e tornou o Infante com grande ſatisfaçaõ da Corte, e do Reino para a aſſiſtencia da Corte-Real, dando ordem, que ſe ſuſpendeſſem as prevençoens, que havia mandado fazer na Villa de Almada, ſitio onde tinha determinado paſsar o Inverno futuro. O dia ſeguinte ao que tomáraõ poſſe os novos Gentis-homens da Camera, ſe deſpedio do ſerviço do Infante Chriſtovaõ de Almada com pretextos taõ decoroſos, que os louvou o Infante, confeſsando o muito, que ſempre ſe dera por ſatisfeito da ſua aſſiſtencia, pelo amor, zelo, e acerto, com que o ſervira.

Socegados eſtes perigoſos accidentes, e havendo a Rainha melhorado do achaque, que padecera, continuáraõ com grande alvoroço as prevençoens das feſtas, que tiveraõ principio a quinze de Outubro. Fabricouſe a Praça, cortando-ſe a do terreiro do Paço a diſtancia, que baſtou para ficar quadrada. Os dous lados, que occupavaõ os palanques, ſe levantáraõ em tres ordens com igual arquitectura, a primeira de degráos, a ſegunda, e terceira de varandas, que ſe dividiaõ em arcos com balcões de grades torneadás, pintadas de azul, e ouro,

e ouro, e na parte ſuperior eſcudos das Armas Reaes, e Esféras do Reino, e no alto dos palanques em diſtancias convenientes faróes grandes dourados com vidraças, para eſtarem acceſos nas feſtas, que ſe celebraſsem de noite. Armárão-ſe os palanques por dentro de telas, e ſedas, e repartirão-ſe (como he coſtume nas feſtas Reaes) pelos Tribunaes, e Conſelhos, e os mais pela Nobreza, para verem as ſuas familias, ſinalando-ſe ao povo os lugares, que ficavão iguaes com a terra. Os outros dous lados do terreiro, que occupavão as janellas do Paço, ſe vião armados com muito cuſtoſos adereços, e as varandas, que ſe levantárão até o principio das janellas, todas ſe formárão de arcos, que correſpondião á fabrica dos palanques. A noite antecedente á feſta das Canas, que foi a primeira, em que tiverão principio, houve no terreiro varios fogos. No meyo delle ſe formou huma torre, donde ſahio huma ſerpente a contender com hum leaõ, e gaſtárão-ſe algumas horas em differentes artificios. Ao dia ſeguinte, á huma hora da tarde, ſahio ElRey, e a Rainha á janella, que eſtava prevenida, para verem as feſtas, e magnificamente adereçada, e outra para o Infante, que lhe ficava immediata: as mais para o lado eſquerdo occupárão as Damas, Donas de Honor, e mais familia do Paço; as do lado direito os Officiaes da Caſa, e Miniſtros Extrangeiros. Occupava os palanques o mais luzido da Corte, a Praça quantidade de danças veſtidas de varias ſedas, e grande numero de Povo. Logo que ElRey appareceo na janella, ſe começou a regar a Praça, e livre com eſte remedio da offenſa do pó, entrou D. Franciſco de Souſa, Capitão da Guarda Alemãa, a deſembaraçalla da multidão do povo com grande luzimento, e as ceremonias coſtumadas; e no meſmo inſtante, em que ſahio da Praça, entrárão nella o Conde de Miranda, e o Viſconde de Villa-Nova, ambos Conſelheiros de Eſtado, o primeiro Governador das Armas, e Relação do Porto, o ſegundo Eſtribeiro mór d'ElRey, e Preſidente da Junta do Commercio, que forão nomeados, para ſerem padrinhos das Canas, e depois

Anno 1666.

Anno 1666. de fazerem a primeira funçaõ de pedir a ElRey licença com muito airoſo deſembaraço, luzimento, e oſtentação, tornáraõ a ſahir da Praça, e immediatamente voltárão a ella, ſeguidos cada hum de quatro quadrilhas. Eraõ os quadrilheiros oito, o Marquez de Gouvea, Mordomo maior d'ElRey, e do Conſelho de Eſtado, a quem ſahio nas ſortes das cores, que ſe tirárão na Secretaria de Eſtado, a de pardo, e ouro: o Conde de Caſtello-Melhor, do Conſelho de Eſtado, Eſcrivaõ da Puridade, de azul, e ouro: o Marquez de Marialva, do Conſelho de Eſtado, Veador da Fazenda, Capitaõ General da Provincia de Alentejo, Governador das Armas de Lisboa, e Provincia da Extremadura, nogueirado, e prata: o Conde de Aveiras Gentil-homem da Camera do Infante, e Regedor das Juſtiças, branco, e ouro: o Conde da Torre, Gentil-homem da Camera do Infante, do Conſelho de Guerra, Meſtre de Campo General da Corte, e da Provincia de Extremadura, acamuçado, e prata: o Conde de Sabugal, Meirinho mór do Reino, e do Conſelho de Guerra, encarnado, e prata: o Conde de Villa-Flor, do Conſelho de Guerra, laranjado, e prata. A oitava quadrilha (porque todas as nomeadas vaõ pela ordem, que tiveraõ no lugar das Canas) era do Conde de S. Joaõ, Gentil-homem da Camera do Infante, do Conſelho de Guerra, Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, Meſtre de Campo General de Entre Douro, e Minho, que ſahio de verde, e ouro. Cada hum dos quadrilheiros nomeou cinco Fidalgos ſeus parentes, e do ſeu appellido, com que todas as quadrilhas ſe vinhaõ a compôr de quarenta e oito. Deu ElRey ordem, que não pudeſſe exceder cada hum, dos que entráraõ nas canas, o numero de dous lacayos, nem os padrinhos de vinte e quatro. As marlotas, jaezes, e librés foraõ tão luzidas, e cuſtoſas, que nem o diſpendio, nem a arte podiaõ exceder-ſe.

No meſmo inſtante, em que os padrinhos ſahirão da Praça, tornáraõ a entrar nella, ſeguidos das quadrilhas deſfiladas em vinte e quatro parelhas, e deraõ princi-

principio a huma escaramuça de hum só fio. A poucas voltas se dividirão em dous: travarão-se varias vezes, e depois de darem a toda a Praça hum vistoso, e alegre espaço, tornárão a sahir della, correndo cada parelha de per si da janella d'ElRey até á porta. Fora da Praça mudarão cavallos sem dilação: compuzerão-se as quadrilhas, e tornárão a entrar nella pela ordem referida, e forão occupando os quatro cantos da Praça, e os dous lados della, fazendo com vistosa ordem sahidas a seus tempos, carregando cada huma das quadrilhas a que lhe ficava opposta, alternando-se mais successivamente com tanta ordem, e tanta destreza, que por todas as circumstancias foi esta festa geralmente applaudida: e depois de se gastar a tarde neste alegre exercicio, separárão os padrinhos a contenda, e sahirão todos da Praça na fórma, que havião entrado nella. Anno 1666.

Em a noite do dia seguinte se gastárão algumas horas em varios fogos differentes dos da primeira, e a tarde successiva foi o primeiro dia de touros, que tocou ao Conde da Torre, o segundo a D. Joaõ de Castro, o terceiro ao Conde de S. João, e a seu irmão Francisco de Tavora. As librés forão tão custosas, que o Conde da Torre guarneceo os vestidos de doze lacayos de alamares de ouro ao martélo. D. João de Castro levou cento e sessenta com trages de varias Naçoens, vestidos de differentes sedas, guarnecidos de passamanes de ouro, e prata. O Conde de S. João, e Francisco de Tavora vestirão trezentos homens de diversas télas, e chamelotes de prata com guarniçoens de passamanes de prata, e ouro. Todos fizerão excellentes sortes, e igualou o acerto dellas o custo, e luzimento das librés dos lacayos, jaezes, e clinas dos cavallos. As mais festas, que estavão preparadas, em que entravaõ humas Justas, de que era mantenedor Francisco de Tavora, desbaratou o rigor, com que entrárão as tormentas do Inverno.

Acabadas as festas alegres, se tornárão a renovar os accidentes tristes; porque, crescendo em ElRey o odio, e inveja, que tinha ao Infante, e não haven-

Anno 1666. do o cuidado, que era justo em se atalhar taõ perigoso empenho, não havia dia, que se não fossem augmentando os desconcertos. Succedeo levantar-se huma contenda entre a Marqueza de Castello-Melhor Camereira mór da Rainha, e o Conde de Santa Cruz seu Mordomo mór, sobre preeminencias das suas occupaçoens. Alterou-se a duvida entre ElRey, e a Rainha na presença do Infante. Disse ElRey, que determinava ajustalla, e juntamente tomar por sua conta o governo da sua casa. Approvou o Infante prudentemente esta proposição, e accrescentou, que não só devia governar a sua casa, senão tambem o seu Reino, para desvanecer as queixas de seus vassallos opprimidos de muitas sem-razoens, que padecião. Persuadio-se ElRey, que o Infante lhe fazia esta advertencia com o fim de favorecer a pertenção do Conde de Santa Cruz contra a Marqueza Camereira mór, e levado desta presunção, descompondo a ira imprudente todas as attençoens, a que o obrigavão a presença da Rainha, e authoridade do Infante, soltou desconcertadas palavras, e passou a taõ perigosas demonstraçoens, que foi necessario interpor-se a Rainha com generosa resolução, para se atalhar o excesso, com que ElRey determinava provocar a paciencia do Infante taõ modestamente valoroso, que não se distinguia no seu espirito em qual das duas virtudes era mais superior. Conseguio a Rainha separar os dous Principes do perigo, a que estiverão expostos: porém as occasioens eraõ tão continuas, que quasi parecia impossivel que o soffrimento do Infante pudesse tolerar os aggravos d'ElRey. Succedeo naquelle tempo a morte de D. Rodrigo da Cunha de Saldanha, Sumilher da cortina do Infante, que nomeou para esta occupação a D. Verissimo de Alencastre, do Conselho geral do Santo Officio, depois Arcebispo de Braga, e Inquisidor geral, hoje Cardial da Igreja, por ser contado pelas suas virtudes, e grande qualidade, por hum dos sujeitos Ecclesiasticos de maior estimação. Dando-se conta a ElRey, negou ao Infante a permissaõ, que lhe pedia, e nomeou a D. Verissimo por

seu

seu Sumilher da cortina, e seguio-se a este desabrimento apartar da assistencia do Infante, com o pretexto de o nomear Conego da Collegiada de Ourem, a Joseph da Fonseca, Capellaõ da Capella Real, que assistia ao Infante com grande amor, e zelo de seu serviço: resoluçaõ, de que o Infante teve grande pena; porém recatou-a com o soffrimento, e prudencia, que repetidamente havia exercitado, e considerando, que por todos os caminhos se lhe apuravão os termos da paciencia, elegeo generoso meyo de atalhar os perigos, a que estava exposto, e representou a ElRey em hum largo, e bem ponderado papel, que em virtude de o haver nomeado a Rainha sua mãy Capitão General do Reino, e como Condestable delle, lhe tocava passar á Provincia de Alentejo, levando em sua companhia ao Marquez de Marialva, a quem a Rainha havia nomeado tambem seu Tenente General, a tratar não só da defensa do Reino, mas de lhe extender o dominio com novas conquistas, porque era tempo de segurar a sua opinião, mostrando ao Mundo a sua capacidade. Anno 1666.

Esta proposta occasionou grande confusaõ em todos, os que assistião a ElRey, porque quanto a consideravão mais justificada, tanto a suppunhão mais perigosa, pois conceder ao Infante a occupação, que pedia, era accrescentar-lhe o poder, que receavão, e negarlha seria manifestar ao Mundo a injustiça, com que ElRey procedia no trato de hum irmaõ tão benemerito, que só se lembrava de acodir á defensa do Reino, de que era immediato successor, deliberando expôr a vida aos incertos, e perigosos accidentes da guerra: e parecendo a ElRey grandes os inconvenientes de qualquer das deliberaçoens, elegeo, por conselho dos que lhe assistiaõ, naõ responder ao papel do Infante; politica, que deve ser contada pela mais injusta, e mais escandalosa dos Principes; porque logo que chegaõ ao Throno, se constituem oraculos viventes, e devem medir as respostas pelas perguntas, e as resoluçoens pelas propostas, e em qualquer outra estrada, que seguem, manifestão defeitos reprehensiveis, e descobrem erros

erros irremediaveis. Foi grande o ſentimento do Infan-
Anno te; e vendo offendido o ſeu reſpeito em ſe lhe naõ
1666. reſponder, e baldadas as ſuas mais appetecidas eſpe-
ranças, perſuadindo-ſe, que lhe podia faltar campo,
em que deſcobriſſe os realces do ſeu eſpirito, e os alen-
tos do ſeu valor, cahio a deliberação da propoſta do
Infante para a ſuſpeita de que o Conde de S. Joaõ, e
o Conde da Torre haviaõ ſido inſtrumentos da ſua re-
ſoluçaõ, e ſem mais outro exame, que eſte diſcurſo,
mandou ElRey ordem ao Conde de S. Joaõ, que paſ-
ſaſſe a continuar o governo das Armas da Provincia de
Tras os Montes, e ao Conde da Torre, que partiſſe a
levantar gente na Comarca de Extremadura. Naõ quiz o
Infante prudentemente oppôr-ſe a eſta deliberaçaõ, co-
nhecendo o fim, a que caminhava, e mandou dizer a
ElRey, que quando os ſeus criados acertaſſem a ſervir
a Sua Mageſtade, os julgaria por mais benemeritos em
ſeu ſerviço. Partiraõ os dous, e ElRey mandou, que
ſe preveniſſe o apreſto da jornada de Salvaterra. Deſe-
jou o Infante levar, álem dos ſeus criados, alguns Fi-
dalgos, que o acompanhaſſem, daquelles, que ElRey
naõ nomeaſſe, para lhe aſſiſtirem neſta jornada, e de to-
dos, os que eſcolheo, depois de grande contradi-
çaõ, lhe foi ſó concedido o Conde de Sarzedas, que
era hum, dos que o Infante com mais efficacia havia
deſejado juſtamente que o acompanhaſſe, por achar,
que concorriaõ na ſua peſſoa todas as qualidades dignas
da ſua eſtimaçaõ.

Hum dos que ElRey naõ diſpenſou ao Infante,
foi D. Luiz de Menezes, a quem nos annos antece-
dentes havia levado a Salvaterra, ſingularizando-o com
tão publicos favores, que cauſárão cuidado aos que
fundavaõ a ſua fortuna na perſiſtencia da valia. Culti-
vou-os D. Luiz com efficaz attenção, e zeloſo affecto,
tendo ſó por objecto no bom governo d'ElRey, e no
acerto das ſuas acçoens a conſervaçaõ do Reyno, e com
eſte meſmo fim continuou a aſſiſtencia do Infante, pro-
curando merecer o ſeu generoſo agrado, que com affe-
ctuoſa veneraçaõ reſpeitava. Teve ElRey eſta noticia,

e fez

e fez tão publicas, e extraordinarias demonstraçoens Anno
do seu enfado, que atalhaõ totalmente a confiança de
referillas; e por ultimo remate mandou ordem a D. Luiz, 1666.
que fosse huma noite ao Paço, singularizando-lhe huma casa interior, onde esteve muitas horas fechado. No fim dellas lhe mandou hum papel, que dizia estas palavras: *Sua Magestade manda dizer a Vossa Senhoria, que lhe consta, que Vossa Senhoria fora Quarta feira á Corte-Real, e que Sua Alteza o levara á sua casa de armas, e que lhas offerecera; e quer Sua Magestade, que Vossa Senhoria declare ao pé deste papel o partido, que determina seguir, se o de Sua Magestade, se o de Sua Alteza; e que prazerá a Deos, que dessa parte lhe venhaõ as fortunas.* Achando-se D. Luiz na confusaõ de se ver constrangido a responder a tão extraordinaria proposta na fórma da ordem d'ElRey, respondeo ao pé della as palavras seguintes: *He verdade, que Sua Alteza me fez merce de me mostrar Quarta feira na Corte-Real a sua casa de armas, sem mais attenção, que a sua Real generosidade: deliberei continuar a assistencia de Sua Alteza, entendendo, que era o maior serviço, que podia fazer a Sua Magestade; porque, sendo Sua Alteza, como o mais obrigado, o mais attento a dar gosto a Sua Magestade, e á conservação do Reyno, não he justo, que os vassallos de Sua Magestade se separem da communicação de Sua Alteza, assim para fomentar tão precisa, como louvavel união, como para participação das suas sobrenaturaes virtudes; e se acaso succede, que haja alguma pessoa, que persuada a Sua Magestade a opinião contraria, justamente merece severo castigo, porque totalmente encontra a conservação deste Reyno.*

Esta resposta, como se fora grande delicto, indignou de sorte o animo d'ElRey, que naquella mesma noite resolveo mandar tirar a vida a D. Luiz, e passou ordem a tres dos chamados valentes, para serem executores deste intento. Hum delles reconhecendo aquella sem-razaõ, buscou o Padre Jorge da Costa da Companhia de

Anno 1666. Jesus, e lhe disse, que fizesse avizo a D. Luiz, que se recatasse, porque intentavão tirar-lhe a vida; e a mesma diligencia fez com hum Padre Dominico, Sacristão dos Hyberneos. Quasi ao mesmo tempo fizerão ambos este avizo, e reconhecendo D. Luiz evidentemente a poderosa mão, que lhe procurava a morte, continuou muitos mezes a prevenção, e o recato: porém partindo ElRey para Salvaterra, entendeo, que estava desvanecido este intento, e recolhendo-se do Paço sem prevenção em huma carroça com sua mulher, e seu irmão o Conde D. Fernando de Menezes, sahirão dos ultimos arcos da Praça do Rocio pela parte do Mosteiro de S. Domingos tres homens a cavallo, e disparárão na carroça, que hia fechada a respeito de huma grãde tempestade, tres bacamartes, e fugirão a toda a furia dos cavallos, deixando feridas duas mulas das que tiravão a carroça, sem fazer outro damno. A presa, com que os assassinos se ausentárão, não deu lugar aos offendidos mais, que a desafogar o sentimento do aggressor com o soffrimento da innocencia, achando-se menos prejudicados no risco da vida, que no sobresalto, que padeceo D. Joanna de Menezes, não chegando a dezaseis annos, exposta a tão desusado, e manifesto perigo; e vencendo heroicamente todo o horror que sentio, forão as unicas palavras, que pronunciou, quando os bacamartes se disparárão, que fosse só a sua vida emprego daquelles golpes, e detida a furia das mulas feridas, saltárão os dous da carroça; e como pela fugida dos assassinos não puderão satisfazer a concebida colera, recolhendo a pouca familia, que os acompanhava, se retirárão a sua casa com tão intoleravel dor, e sentimento, como explica o mesmo succesſo; pois as circumstancias delle, ainda que pudera exprimillas a magoa, saõ melhor explicadas pelo entendimento, que pela rhetorica.

Chegou a Salvaterra a noticia deste succesſo, e o Infante encareceo com tantas circumstancias a D. Luiz o seu sentimento, e lhe offereceo com tanta efficacia a protecção da sua grandeza, que só este alivio pôde fazer

ser toleravel o infortunio padecido. O Conde de Caſtello-Melhor, chegando-lhe o avizo deſte ſucceſso, fez publica demonſtraçaõ da pena, que lhe cauſara, dizendo, que com o proprio ſangue comprara naõ ter acontecido. Paſsados alguns dias, determinou ElRey paſsar para Lisboa. Mandou ordem a D. Luiz, que ſem dilaçaõ ſahiſse da Corte a levantar gẽte ao Condado da Feira, como lhe havia ordenado, antes que partiſse para Salvaterra, com circumſtancias taõ myſterioſas, que puderaõ dar cuidado a coraçaõ menos innocente. Ordenou-lhe o Infante, que partiſse ſem réplica, e obedecendo, continuou a jornada, e chegando ao Porto, recebeo avizo, que ElRey mandava ſeis homens áquella Cidade a executar, o que os outros naõ puderaõ conſeguir; porém as prevençoens do Conde de Miranda Governador do Porto, em cuja caſa eſtava D. Luiz pouſado, desbaratou todos eſtes intentos; e acabada a commiſsaõ, voltou D. Luiz para Santarem, onde ſeu irmaõ com toda a ſua familia aſſiſtia, havendo paſsado de Lisboa para aquella Villa, logo que D. Luiz ſahio da Corte, parecendo-lhe com grande prudencia indecente a aſſiſtencia della; e a ordem, que D. Luiz teve d'ElRey para ſe poder retirar, foi com declaraçaõ, que não ſahiria de Santarem ſem ordem ſua, ficando-lhe o deſterro por premio do ſerviço, que havia feito á ſua cuſta; porque naõ ſó lhe tiraraõ o ſoldo de General da Artilharia, que ſe lhe devia dar dobrado todo o tempo, que duraſse a ſua commiſsaõ, ſenaõ huma conſinaçaõ de mil cruzados, que ſe lhe finalou no Porto; e queixando-ſe de ſem-razoens taõ manifeſtas, recebeo hum eſcrito do Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo, em que lhe dizia, que ElRey lhe naõ deferia, porque juſtiça fazia a todos, e favores a que tinha vontade. Eſtas materias ſe ſubſtanciaraõ o mais que foi poſſivel; porque ſe ſe referiraõ as relevantes circumſtancias, e varios caſos, que a gravidade delles occulta, puderaõ ſer aſsumpto de volume ſeparado. Anno 1667.

Todo o tempo, que ElRey aſſiſtio em Salvaterra, creſceo de ſorte a deſigualdade, com que tratava a Rainha,

Anno 1666. nha, que era aquella ſoberana, e innocente Princeza objecto da commiſeração univerſal; porque as grandes virtudes, que nella reſplandecião, rendiaõ juſtamente os coraçoens de todos ſeus vaſſallos, que ſem rebuço ſe declaravão parciaes da ſua razão, e do ſeu merecimento. Voltou ElRey para Lisboa, e reconhecendo os Miniſtros de maior ſuppoſiçaõ, que não ſó ſe dilatavão as eſperanças de dar ao Reino ſucceſsores, ſenaõ que ſe avaliava eſta felicidade por impoſſivel, apertarão, que ſe trataſse com todo o cuidado do caſamento do Infante, ſendo os Marquezes de Niza, e Sande os que mais applicavão a brevidade deſta deliberação. Reconhecendo ElRey, que não era poſſivel encontralla ſem eſcandalo manifeſto, mãdou dizer ao Infante pelo ſeu Confeſsor, que era tempo de ſe tratar do ſeu caſamento, e eſperava, que lhe ſinalaſse as Princezas da Europa, a que mais ſe inclinava. Agradeceo o Infãte a ElRey a referida propoſição: pedio-lhe licença, para que antes delle declarar a ſua vontade, cõmunicaſse eſta materia a ſua irmãa a Rainha de Inglaterra, e a ElRey da Gram-Bretenha; porque deſejava, que a negocio tão grave precedeſse a approvação daquelles Principes, e para que eſta diligencia não foſse infructuoſa, eſperava da grandeza de S. Mageſtade lhe ſinalaſse rendas competentes para ſuſtentar a familia, e eſplendor, que era juſto tiveſse com o novo eſtado, que tomava; e para eſte effeito nomeava ao ſeu Secretario João de Roxas de Azevedo, para que ſe ajuſtaſse com o Miniſtro, que Sua Mageſtade foſse ſervido ſinalar-lhe. Approvou ElRey eſta propoſição do Infante, e deu ordem ao Secretario de Eſtado, que conferiſse com João de Roxas, para ſe ajuſtarem as conſinaçoens, que ſe havião de ſinalar ao Infante.

No dia deſtinado para eſte negocio o interrompeo hum novo accidente originado da imprudencia do Secretario de Eſtado. Havia-lhe encommendado a Rainha com efficacia a direcção de varios negocios de ſeu ſerviço: e conſtando-lhe, que ſe deſcuidava de os applicar, ſuccedeo levar-lhe o Secretario huma carta do Se-

nado

sado da Camera da Cidade de S. Paulo do Reino de Angola, e entregando-lha na antecamera em audiencia publica, lhe perguntou a Rainha em que estado estavaõ os negocios, que lhe havia encommendado. Respondeo-lhe com pouca advertencia, que outros cuidados o tinhaõ divertido de os applicar: que devia advertir a Sua Mageſtade, que ſe queria conſeguillos, ſe valeſſe do Conde de Caſtello-Melhor. A Rainha eſtimulada do deſacordo deſta indecencia, lhe reſpondeo, que naõ viera a Portugal para depender mais que da vontade d'ElRey, e que naõ era aquella a primeira vez, que experimentava poucas attençoens ao ſeu reſpeito: de que juſtamente eſtava offendida. Replicou Antonio de Souſa de Macedo com taõ deſordenadas razoens, e deſconcertadas vozes, encarecendo os merecimentos do Conde, e a ſem-razaõ da Rainha, que lhe ordenou ella, que ou fallaſſe baixo, ou ſe foſſe da ſua preſença. Levantou elle mais a voz, dizendo, que pertendia que o ouviſſe todo o mundo; e foi continuando com tanta demaſia, que a Rainha por atalhar eſta imprudencia ſe levantou, pertendendo ſahir da antecamera: e o Secretario, para confirmar o ſeu deſacordo com o ultimo extremo, quando a Rainha voltava as coſtas, lhe pegou na roupa para a deter. Voltou a Rainha com taõ ſoberana colera, que o fez deſiſtir daquelle ſacrilego deſacato, gritando furioſamente, que a Rainha o tratava com os deſprezos, que naõ mereciaõ os ſerviços, que havia feito a ElRey, e que toda a culpa era dos traidores, que a aconſelhavaõ. Retirou-ſe a Rainha, e de ſorte irritados todos os Officiaes da Caſa, que a acompanhavaõ, que ſe a Rainha lhes não mandara ſeveramente, que andaſſem ſem fazer caſo daquelle delirio, pudera o Secretario experimentar no lugar da ouſadia o caſtigo della. Com diligencia foi elle dar conta a ElRey, antes que a Rainha referiſſe o ſeu exceſſo, tendo por mais efficazes os effeitos das primeiras informaçoens. Queixou-ſe a Rainha a ElRey, que lhe prometteo caſtigar ao Secretario: porém dilatando a execução, ſentio ella de ſorte eſte deſcuido, que havendo-ſe dado

Anno 1666.

Anno 1667. do principio á festa de Santo Antonio, que celebrou o Senado da Camera com hum dia de touros, naõ quiz ella assistir ao segundo, por cuja causa, tomando-se outros pretextos, se suspenderaõ; e reconhecendo o Conde de Castello-Melhor a constancia do sentimento da Rainha, e quanto era preciso dar-se satisfaçaõ ao escandalo publico do excesso do Secretario, de que podiaõ resultar cõsequencias perigosas, persuadio a ElRey chamasse a Conselho de Estado, e se referisse nelle a culpa, e defeza de Antonio de Sousa. Teve execuçaõ este intento; e depois de dilatada conferencia, ficou resoluto, que ElRey mandasse sahir da Corte ao Secretario, e que passados alguns dias de ausencia, lhe tornasse a restituir a sua occupaçaõ. Publicou-se esta resoluçaõ, e cresceo com ella de sorte o escãdalo universal, que estimulado o Infante deste excesso, e de todos os antecedentes, que se haviaõ executado contra o seu respeito, reconhecendo o risco, a que estava exposta entre tantas desordens a conservaçaõ do Reino, glorioſamente defendido do poder d'ElRey de Castella, ajudado das Naçoens mais bellicosas de Europa, valorosamente deliberou ser segundo Athlante da Monarquia Portugueza, luzido retrato da Esféra Celeste, e communicando a resoluçaõ, que havia tomado com os seus Gentis-homens da Camera, com seu Mestre Francisco Correa, e o seu Secretario Joaõ de Roxas de Azevedo, se ajustou, que participasse este intento ao Marquez de Marialva, ao Conde de Villa-Flor, ao Conde de Sarzedas, a Miguel Carlos de Tavora, a Luiz de Mendoça Furtado, a Francisco Correa da Silva, a D. Joaõ da Silva, e a estes seguiaõ outros parentes, e amigos seus, inseparaveis das suas disposiçoens, e no mesmo tempo avizou a D. Luiz de Menezes, que viesse a Lisboa de Santarem (onde estava desterrado) occulto a casa de D. Joaõ da Silva, e na mesma noite, que chegou, conferio o Infante com elle a sua heroica determinaçaõ, de que tambem na mesma noite deu noticia ao Duque do Cadaval, que poucos dias antes tinha chegado a Lisboa, levantando-lhe ElRey o desterro, que injustamente havia padecido na

assisten-

assistencia da Praça de Almeida, e todos os referidos, e outros muitos, que se forão unindo á justa resoluçaõ do Infante, começáraõ a dispôr a fórma de se executar, e quasi todas as diligencias mais efficazes para esta virtuosa uniaõ applicou o Infante com tanta actividade, prudencia, e risco, que muitas vezes sahia de noite sem pessoa alguma a conferir a importancia de materia taõ grave com muitos, dos que estavaõ dispostos á sua obediencia, porém naõ puderaõ estas disposiçoens ser taõ occultas, que naõ tivesse o Conde de Castello-Melhor noticia confusa deste movimento, e persuadido de que o seu poder seria alvo dos discursos de conferentes taõ poderosos, se resolveo, contra o parecer da prudencia de muitos de seus amigos, a armar o Paço com todas as chamadas patrulhas d'ElRey, de dobrar as guardas, e ter prevenida a Cavallaria nos quartéis. Anno 1667.

Sesta feira, que se contavaõ dous de Setembro, amanheceo na Corte esta intempestiva, e perigosa novidade. Chegando ao Infante a noticia de tão publica demonstraçaõ, e offendido justamente de se lhe não dar conta da causa daquelle movimento, de que forçosamente se havia de seguir entender o mundo, que era elle o objecto de taõ manifesta perturbaçaõ, e jũtamente, que não podia achar recurso na incapacidade d'ElRey, representando-lhe pessoalmente a razaõ da sua queixa no perigo da sua opiniaõ, antes de eleger aquelle partido, seria arriscar a sua authoridade na colera, com que ElRey sem alguma temperança costumava tratallo, fazendo avizo aos Fidalgos nomeados, e demais ao Conde de Villa-Verde, achando-se todos na Corte-Real, resolveo fazer por escrito huma larga proposta a ElRey, cuja substancia era a seguinte: Que a noticia de se armar o Paço, novidade atè aquelle tempo nunca acontecida em Portugal, por ser o respeito, amor, e fidelidade dos Portuguezes, a mais segura defensa dos seus Principes, e a extranha resoluçaõ de se lhe naõ dar parte da causa original daquelle estrondoso movimẽto, o deixara taõ confuso, e taõ admirado, que nem acertava

Anno 1666. tava a expôr a Sua Mageſtade o ſeu ſentimento; porém que recorrêdo aos exceſsos antecedêtes executados contra o ſeu reſpeito, e entendendo não haverem naſcido de reſoluçoens de Sua Mageſtade, vinha a conhecer claramente, que o preſente arrojamento havia ſido fabricado na meſma officina, em que ſe forjáraõ os inſtrumentos anteriores, por cujo reſpeito havendo deſprezado até aquelle tempo varias advertencias, que ſe lhe fizeraõ, para ſe reſguardar dos perigos, que lhe ameaçavão a vida, o preſente exceſso lhe ſervia de cautella, reconhecendo, que aquelles, que o deviaõ reſpeitar, como o primeiro defenſor da immunidade do Paço, reſolvendo-ſe a armallo ſem lhe dar conta, o publicavaõ por inimigo da conſervação da Monarquia; exorbitancia, de que ſe achava tão offendido, que proſtrado aos pés de Sua Mageſtade, a quem venerava como Rey, e amava como irmão, lhe pedia quizeſſe apartar da ſua aſſiſtencia ao Conde de Caſtello-Melhor, a quem como primeiro Miniſtro ſe devia attribuir movimêto taõ deſuſado, e executar nelle tão exemplar caſtigo, que ficaſſe ſatisfeita a grande culpa commettida contra o ſeu reſpeito; e que, ſuccedendo (o que não eſperava) naõ deferir S. Mageſtade á ſua juſta pertençaõ, lhe ſeria preciſo tomar a reſoluçaõ de paſsar a Reinos extranhos a buſcar na diſtancia da ſua Patria o deſafogo do ſeu ſentimento.

Eſte papel levou a ElRey o Secretario Joaõ de Roxas; e ElRey ſem penetrar, nem examinar a gravidade da materia, que continha, o entregou ao Conde de Caſtello-Melhor: o qual juſtamente confuſo com accidente taõ perigoſo, recorreo prudentemente ao caminho mais proprio de entregar a propoſiçaõ do Infante ao exame do Conſelho de Eſtado; e ſem embargo de ſerem nove horas da noite, ſe convocou o Conſelho, naõ ſe participando eſta reſoluçaõ a Joaõ de Roxas, que ſem reſpoſta alguma d'ElRey, voltou para a Corte-Real; e o Infante entendendo, que naõ havia novidade, que mereceſſe cautella, deſpedio naõ ſó aos Gentis-homens da Camera, e mais Fidalgos, que coſtuma-

tumavaõ aſſiſtir-lhe, ſenaõ tambem todos os criados da familia inferior, ficando unicamente acompanhado do Conde de Villar-Maior, que eſtava de ſemana, de cuja prudencia, e capacidade fiava juſtamente o acerto das melhores direcçoens. Anno 1666.

Junto o Conſelho de Eſtado, em que aſſiſtio ElRey, e a Rainha, lido, e examinado o papel do Infante, ſe poz na balança da juſtiça o pezo deſigual de ſahir o Infante do Reino, ou o Conde de Caſtello-Melhor do Paço; e depois de dilatada conferencia, ficou eſcolhido pelo meyo mais proporcionado, que na manhãa ſeguinte diſeſe o Marquez de Marialva ao Infante da parte d'ElRey, que por juſtas razoens, e cauſas relevantes mandara armar o Paço, e dobrar as guardas; e que o Marquez procuraſse entender do Infante ſe admittiria o obſequio de ir o Conde de Caſtello-Melhor beijar-lhe a mão, e deitar-ſe a ſeus pés; porque conſtando ao mundo eſta demonſtraçaõ, ficaſse mais deſembaraçada a queixa do Infante, e mais juſtificado o procedimento do Conde. Aceitou o Marquez a commiſsaõ, naõ ignorando as difficuldades, que continha. Na manhãa ſeguinte fallou ao Infante, que ouvindo a propoſta, foi nova a materia, que accendeo o ardente, e generoſo eſpirito, que o illuſtrava, conſiderando offendida a ſua grandeza no pouco cuidado, que tinha dado a ElRey, e a ſeus Miniſtros a grave propoſiçaõ, que havia feito; e que, tendo poſto em publico o ſeu enfado, devia moſtrar ao mundo, que naõ havia entrado ligeiramente em taõ grãde empenho ſem fundamentos manifeſtos, que o conſtrangiaõ a embaraçar o ſocego publico; e que neſta conſideraçaõ era já ſem remedio, que univerſalmente ſe conheceſse, que quando ſe lhe faltava á juſtiça, negando-ſe-lhe os meyos da propria ſegurança, tinha reſoluçaõ para ſe fazer reſpeitar, caſtigando todos aquelles, que achaſse haviaõ delinquido contra a ſua grandeza; e tendo conferido eſte diſcurſo com todos, os que lhe aſſiſtiaõ, o approvaraõ com os encomios, que merecia taõ prudente reſoluçaõ, e reconhecendo-a, reſpondeo ao Marquez de Marialva, que

Anno 1667. que a proposta, que fizera a ElRey, fora fundada em razoens taõ superiores, que pediaõ outro genero de satisfaçaõ daquella, que se lhe insinuava; e que quanto mais experimentava, que se fazia estudo de se lhe encobrir a causa de se armar o Paço, tanto maior era a sua desconfiança; porque só a presunçaõ, que ElRey devia ter de ser elle author de novidades, poderia ser a razaõ de se lhe naõ dar parte de taõ escandaloso movimento; e que augmentando-se taõ forçosos requisitos, se achava de novo obrigado a pedir a ElRey resposta cathegorica do papel, que lhe tinha remettido; e que negandose-lhe, lhe seria preciso tomar a resoluçaõ, que nelle havia segurado; entendendo porém, que naõ bastaria a sem-razaõ a perturbar a razaõ d'ElRey a lhe deferir na fórma, que propozura.

Levou o Marquez de Marialva esta proposta, e a constancia inflexivel do Infante accrescentou em ElRey o receyo, e no Conde de Castello-Melhor o cuidado: e depois de varias Conferencias, que se fizeraõ, em que se ventiláraõ os meyos de se atalharem tantos perigos, apontando-se igualmente os suaves, e os violentos, todos se suspenderaõ; porque os suaves pareciaõ inuteis, e os violentos arriscados: e naõ se tomando concluſaõ alguma, se continuou com mais vigor o estrondo das armas, que naõ servindo de terror ao Infante, nem aos que lhe assistiaõ, ensinados nas largas experiencias da guerra a desprezar perigos, e desbaratar difficuldades, erão occasiaõ de se alterar o animo do povo, e de o fazer parcial da justiça do Infante; observando-se, que todos estes ameaços perturbavão tão pouco o seu espirito valoroso, e invencivel, que abertas de dia, e de noite as portas da Corte-Real, naõ conduzia para a sua assistencia mais resguardo, que a companhia dos seus Gentis-homens da Camera, seu Mestre, e as pessoas da sua familia dedicadas ao serviço interior da sua guarda-roupa, e os poucos Fidalgos, que o seguiaõ. A resposta do Infante, que levou o Marquez de Marialva, naõ obrigou a ElRey a mudar a resoluçaõ, que havia tomado de o persuadir á desistencia do seu intento, e por es-

ta

ta cauſa ordenou ao Marquez voltaſse a dizer ao Infãte, que devia aceitar a propoſta, que lhe fizera, podendo entrar na eſperança, de que todas as duvidas ſa haviaõ de accõmodar, pedindo-lhe quizeſse ir vêlo, porque o deſejava muito. O Infante vendo, que não havia novidade, que o obrigaſse a mudar de reſoluçaõ, reſpondeo por eſcrito, que eſtava reſoluto a naõ ir aos pés de Sua Mageſtade, ſem ſe lhe dar ſatisfaçaõ ao publico aggravo, que ſe lhe fizera de ſe armar o Paço, ſem ſe lhe manifeſtar a cauſa de taõ grande movimento; e que para o exame deſte exceſso, ou Sua Mageſtade havia de mãdar ſahir do Paço ao Conde de Caſtello-Melhor, com a ſegurança de naõ prejudicar á ſua peſsoa o ſeu retiro, ou elle havia ſahir fóra do Reino a buſcar em outra qualquer parte do mundo mais ſeguro domicilio. Voltou o Marquez com a reſpoſta a ElRey, e reconhecendo-ſe a conſtancia do Infante, creſceraõ os cuidados, em todos, os que lhe aſſiſtiaõ, vendo, que por eſta cauſa ſe achava a Corte alterada, e confuſa, admirando todos os zeloſos da conſervaçaõ do Reino o exceſso de eſtarem os Terços de Infanteria arrimados no terreiro do Paço, dobradas as guardas, multiplicadas as rondas, prevenida a Cavallaria, e os Caſtelhanos prezos no Caſtello, e cadêas da Corte, vigilantes, e induſtrioſos, para ſuſcitarem com diligencias, e cabedaes os empenhos da guerra civil, ſendo eſtes ſó os effeitos perigoſos deſtas eſtrondoſas preparaçoens; porque como ſe faziaõ ſem fim particular, ſerviaõ ſó de irritarem ao valoroſo eſpirito do Infante, havendo entrado na juſta deſconfiança de ſe defender a immunidade do Paço, moſtrando-ſe ao mundo, que era o receyo da ſua peſsoa; e era taõ pouca a diligencia, que fazia de ſe defender de taõ perigoſas armas, que naõ ſe achava naquelle tempo com mais aſſiſtencia, que a das peſsoas nomeadas, a que ſe uniraõ o Conde de Villa-Verde, D. Fernando Maſcarenhas, o Conde de Palma Meirinho mór, D. Eſtevaõ de Menezes, que achando-ſe fóra da Corte, vieraõ aſſiſtir ao Infante, e no dia que chegáraõ, foraõ ao Paço, e com elles D. Luiz de Menezes, pertendendo moſtrar,

Anno 1667.

Divide ſe a Nobreza.

Anno 1667. trar, que tambem viera naquelle dia, porém uſou-ſe com elle differente demonſtraçaõ, da que ElRey teve com os tres nomeados, porque permittindo-lhes, que pudeſſem continuar a aſſiſtencia do Paço, ordenou a D. Luiz, que antes da meya noite partiſse para Santarem. Reſpondeo-lhe, que os ſeus ſerviços naõ merecião aquelle trato, e outras razoens ardentes, e forçoſas, que juſtificavão o ſeu ſentimento, porém não obrigárão a ElRey, a que deſiſtiſse da ordem, que lhe dera, e paſsando immediatamente a dar conta ao Infante, do que lhe havia ſuccedido, reſolveo, que logo partiſse para Santarem, onde aſſiſtiſse dous dias, para juſtificar a ſua obediencia, e que voltaſse occulto para Lisboa, como executou, ſem fazer reparo em varios, e manifeſtos perigos, com que depois foi ameaçado. Unirão-ſe a eſtes Fidalgos na aſſiſtẽcia do Infante D. Miguel de Menezes, Pedro Jaques de Magalhães, Gil Vaz Lobo, Franciſco de Brito Freire, Pedro Fernandes Monteiro, e ſeu filho Roque Monteiro, Pedro Vieira da Silva, e Joſeph da Fonſeca, que da aſſiſtencia de Ourem havia paſsado occulto a Lisboa, e com zelo, e utilidade em negocios, que ſe tratavaõ, aſſiſtia ao Infante. O Conde da Ericeira, e Joaõ de Saldanha, que ſe achavão em Santarem, foraõ chamados do Infante, e á ſua obediencia eſtavaõ no Porto o Conde de Miranda, e ſeu irmaõ Luiz de Souſa, e na Provincia de Tras os Montes o Conde de S. Joaõ, ſeu irmaõ Franciſco de Tavora, ſeu cunhado D. Miguel da Silveira, e todos os mais Officiaes, e Soldados entregues voluntarias, e inſeparavelmente á direcçaõ do Conde, e á juſtiça do Infante, que livrava o reparo de qualquer infortunio em ter á ſua devoçaõ Tras os Montes, e a Cidade do Porto, ſuccedendo obrigallo a violencia d'ElRey a ſahir da Corte.

Neſte tempo teve noticia, que a notoria razaõ do ſeu ſentimeuto naõ era a todos manifeſta, e para obviar eſte inconveniente, deliberou dar conta aos Tribunaes, ao Senado da Camera, e á Caſa dos vinte e quatro, das razoens juſtificadas da ſua queixa, e de tudo quanto havia repreſentado a ElRey: e no meſmo dia, em que

foraõ

foraõ eſtes papeis, mandou recado aos Conſelheiros de Eſtado, e mais Nobreza da Corte, que vieſsem fallar-lhe, e a todos os que chegáraõ á ſua preſença, informou com vivas razoens, e agradavel eloquencia individualmente de todos os accidentes, e circumſtancias, que haviaõ acontecido na controverſia, que a todos era notoria, e que tanto embaraçava a boa direcçaõ do governo, e o conveniente ſocego publico. Naõ houve algum, ainda dos mais dependentes dos favores d'ElRey, que naõ conheceſse a juſtificada razaõ do Infante, principalmente chegando ao ponto de expôr o ſentimento, com que ſe achava, de ſe armar o Paço, de ſe verem formadas as tropas da Corte, ſem ſe lhe participar a cauſa de taõ deſuſado movimento; exceſso, que encarecia com taõ arrezoada dor, que affirmava o havia obrigado aquella affliccaõ a deſprezar totalmente os repetidos avizos, que ſe lhe haviaõ feito, para reſguardar a ſua peſsoa do perigo de hum veneno; porque eſtimava muito mais a immortalidade da opiniaõ, que a da vida temporal, e caduca. Chegou a ElRey avizo do caminho, que o Infante utilmente havia tomado para ſatisfazer cabalmente a toda a Corte, e por conſequencia a todo o Reino da juſtificaçaõ do ſeu procedimento, e a conſelhado dos que mais familiarmente lhe aſſiſtiaõ, ordenou ao Marquez de Marialva, ao Marquez de Sande, e a Ruy de Moura Telles foſsem dizer ao Infante da ſua parte, que ſem dilaçaõ alguma lhe manifeſtaſse a peſſoa, de quem ſoubera, que ſe conſpirava contra a ſua vida, para ſer juridicamente examinada, e que ſem duvida alguma mandaria caſtigar ao dilinquente convencido, ou ao delator falſario, e que era razão, que entendeſse, quanto convinha á conſervação do Reino a ſociedade de ambos. Ouvio o Infante eſta propoſta com impaciencia, entendendo, que todas as ſatisfaçoens, que ſe pertendiaõ dar á ſua queixa, eraõ cobertas de diſſimuladas politicas, pois ſe lhe não deferia ao ſentimento principal de ſe armar o Paço, ſem ſe lhe dar conta, e ſe lhe ordenava, que deſcobriſse a peſsoa, que amante da ſua vida, ſe havia fiado da palavra Real, que lhe

Anno 1667.

Anno 1667. dera, de conſervar o ſegredo, em que conſiſtia a ſegurança do delator; pois, ou ſendo falſa, ou verdadeira a noticia, que dera, ſendo deſcoberta, ſempre eſtava expoſto a padecer a ultima ruina, e por todas eſtas conſideraçoens reſpondeo o Infante a ElRey, que por varias vezes havia repreſentado a Sua Mageſtade a razaõ do ſeu ſentimento, e difficuldade de ſe tratarem materias taõ graves, ſubſiſtindo o Conde de Caſtello-Melhor no lugar, que occupava; porque como era já notorio haver-ſe feito parte por repetidos actos em todos aquelles ſucceſsos, naõ era poſſivel ſem deſigualdade da juſtiça averiguarem-ſe na ſua preſença, achando-ſe com poder abſoluto de primeiro Miniſtro, e dependentes do ſeu favor, ou da ſua paixaõ todos os que houveſsem de ſer Juizes de materias taõ graves.

Voltáraõ os tres Miniſtros com eſta reſpoſta, e entendendo-ſe, que era incontraſtavel a conſtancia do Infante pelas diligencias, que havião eſcolhido por medianeiras daquella contenda, depois de varios diſcurſos, e differentes pareceres, ſe elegeo a reſoluçaõ de mandar ElRey chamar a hum congreſso os Conſelheiros de Eſtado, o Chanceller mór, os Deſembargadores do Paço, e os dos Aggravos, os Juizes da Coroa, o Procurador della, e o da Fazenda; e dous Miniſtros de cada hum dos Tribunaes, e que a todos ſe leſse em publico a propoſiçaõ do Infante, e que livremente votaſsem a fórma, em que ElRey havia de proceder em negocio de conſequencias tão importantes. Julgou-ſe por preciſa, e prudente a reſolução, que o Conde de Caſtello-Melhor tomou de ſeguir eſta eſtrada, entendendo, que ſe juſtificava com o mundo, moſtrando-lhe, que não queria ſer occaſiaõ de inquietaçoens publicas, nem valer-ſe da voz d'ElRey, para uſar de meyos violentos contra a Real peſsoa do Infante, em que eſtavão livradas todas as eſperanças da ſucceſsaõ do Reino, que o Conde com muito recta intenção deſejava conſervar; unindo-ſe juntamente a eſte diſcurſo preſumir, que não poderia haver Miniſtro na Junta, que não votaſse a favor dos ſeus intentos, e que reſultando eſte effeito daquel-

le

le congreſso, ficaria livre da cenſura em qualquer partido, que tomaſs; e como de ſe naõ deſvanecer eſte penſamento, imaginava, que havia de reſultar a ſua conſervaçaõ, naõ perdoou a diligencia alguma para o facilitar, chegando ao ultimo ponto de fallar publicamente a todos os Miniſtros, que entravaõ na Junta, pedindo-lhe, que attendeſsem á ſua juſtiça, e que aconſelhaſſem a ElRey, em cuja preſença haviaõ de votar, o que convieſse á conſervaçaõ do Reino. Juntos os Miniſtros, lèo o Secretario de Eſtado hum papel feito pelo Conde, cujo traslado he o ſeguinte: Anno 1667.

Com a occaſiaõ de Sua Mageſtade mandar dobrar as guardas do Paço por razoens, que para iſſo teve, eſcreveo o Senhor Infante a Sua Mageſtade huma carta, fazendo-lhe preſente o ſentimento, com que ſe achava, daquella demonſtraçaõ, e pedindo-lhe, que pela culpa della, e porque o Conde de Caſtello-Melhor havia maquinado contra a ſua vida, Sua Mageſtade o excluiſſe de ſeu ſerviço.

Em reſpoſta deſta carta mandou Sua Mageſtade declarar ao Senhor Infante, que as prevençoens, de que fazia a primeira queixa, e de que formava culpa ao Conde, ſe haviaõ feito por mandado de Sua Mageſtade: e quanto á ſegunda, eſtava Sua Mageſtade prompto para mandar caſtigar a peſſoa do Conde, como merecia taõ grave, e deteſtavel crime, ainda imaginado; porém que para o fazer com juſtiça, era neceſſario preceder prova, e que para eſte effeito lhe nomeaſſe a peſſoa, que lhe dera aquella noticia; e ſuppoſto, que ſe entendeo por eſta, e outras diligencias, que a queixa do Senhor Infante eſtava moderada, de novo torna a inſtar; que preciſamente he neceſſario ſer o Conde depoſto das ſuas occupaçoens, e do grande poder, com que as exercita, ſahindo da Corte aquellas leguas, que parecer conveniente para ſe fazer eſte exame, e que aſſim deve Sua Mageſtade mandar, para que os animos dos homens fiquem com a liberdade neceſſaria, para entrarem ſem receyo em taõ grande negocio.

Anno 1667. *Supposto o referido, quer Sua Mageſtade, que ſe lhe diga, ſe conforme a direito, ſó pela dita queixa, poderá juſtamente proceder a deſterro do Conde, e ſuſpenſaõ do exercicio do ſeu lugar, conſiderando por huma parte a ſatisfação honeſta, e decente, que convirá dar ao Senhor Infante em materia deſta qualidade; e por outra ſe he veroſimil o delicto arguido, ponderando-ſe a fidelidade, ſerviços, e zelo do Conde, e a offenſa do credito da ſua peſſoa, e familia, no que tambem vai intereſſada a juſtiça, e providencia, com que Sua Mageſtade deve proceder em ſimilhante materia, para que depois ſenaõ ache, que obrou ſem baſtante fundamento. E conſiderando outro-ſim o damno dos negocios publicos, decoro da authoridade Real, conſequencias, que pûderão reſultar deſta novidade com as Naçoens Extrangeiras, e muito principalmente com os inimigos deſta Coroa. E ſe o receyo, que ſe aponta, da aſſiſtencia do Conde, para que as teſtimunhas deixem de jurar livremente, ſe evita, ſendo ellas examinadas na preſença de Sua Mageſtade. Que eſpera do zelo dos Miniſtros, que votarem neſta materia, o fação com a attenção, que devem a ſeu ſerviço, ao bem, e ſocego publico, á adminiſtração da juſtiça, e á reputação da Coroa.*

A fórma deſta propoſta, em que não hia incluida a ſubſtãcia das queixas do Infante com a individualidade, que elle as havia expoſto a ElRey, foi cauſa, que a maior parte dos Miniſtros, que ſe achárão na Junta, votaſſem a favor da juſtificação do Conde de Caſtello-Melhor, que com grande ardor havia procurado moſtrar ao Mundo a ſua innocencia, que em crime tão atroz nunca foi culpado: e diſſerão, que o Infante não era Principe ſupremo, por cuja cauſa não fazia a ſua aſſerção plenaria prova, e que o retiro, e ſuſpenſaõ do Conde de Caſtello-Melhor, não ſó era caſtigo, mas caſtigo afrontoſo para elle, e para ſeus parentes, e que, viſto que a culpa ſe não provava, ſe não devia executar ſimilhante caſtigo, e ſem prova legal não ſeria razão, que ſe diſſeſſe no Mundo, que o primeiro Miniſtro do Reino

no conſpirava contra a peſsoa do Infante, unico ſucceſſor delle, de que neceſsariamente ſe havia de ſeguir aſſim o contentamento dos inimigos do Reino, vendo-o perturbado, como a duvida dos aliados da Coroa, reconhecendo contra os ſeus intereſses divididos os Vaſſallos della: e que ElRey devia peſsoalmente averiguar aquelle caſo, e ſegundo o que reſultaſse do exame, que ſe fizeſse, ſeria o procedimento, que ſe tiveſse com o Conde. Anno 1667.

Separaraõ-ſe do concurſo deſtes votos Martim Affonſo de Mello, Deputado do Santo Officio, e da Meſa da Conſciencia, depois Biſpo da Guarda, João de Roxas de Azevedo, e Pedro Fernandes Monteiro, dizendo, que ElRey devia mandar ao Conde, que ſe auſentaſse da Corte, porque eſtando nella com abſoluto poder, ſe não poderia livremente tirar a devaça do ſeu procedimento; e que, ſe acaſo ſe averiguaſse a culpa arguida, ſe procedeſse ao caſtigo, de que ella foſse merecedora; e ſe conſtaſse (como ſe devia ſuppôr) que eſtava innocente, foſse reſtituido aos ſeus lugares com premios equivalentes ao ſeu merecimento. Conformou-ſe ElRey com a opiniaõ, que ſeguiraõ os mais votos, e lançando-ſe a reſoluçaõ, que ſe venceo, ordenou, que todos a aſſinaſsem: porém eximiraõ-ſe deſte preceito, e deraõ os ſeus votos ſeparados Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, Franciſco de Miranda Henriques, Pedro Fernandes Monteiro, Martim Affonſo de Mello, Joaõ de Roxas de Azevedo, Mattheus Mouzinho Procurador da Coroa, Joſeph de Souſa de Caſtello-Branco, Duarte Vaz de Orta, e Domingos Antunes Portugal, e todos declaráraõ, que aquelle negocio era taõ relevante, que neceſſitava de maior exame, e de averiguaçaõ mais exacta, para ſe tomar nelle a ultima reſoluçaõ; e os tres, que ſe haviaõ ſeparado no congreſso, lançáraõ os ſeus pareceres na fórma, que haviaõ votado: porém como era maior o numero dos votos a favor da juſtificação do Conde, baſtáraõ para ElRey approvar a ſua opinião, por cujo reſpeito mandou dizer ao Infante pelos tres Conſelheiros de Eſtado acima referidos, que conforme a re-

Anno 1667.

a reſoluçaõ, que eſtava aſsentada, devia entender, que as ſuas queixas naõ tinhaõ vigor, para que de juſtiça ſeparaſse da ſua aſſiſtẽcia ao Conde de Caſtello-Melhor: e ao meſmo tempo, que foi eſte recado ao Infante, mandou ElRey chamar aos ſeus Gentis-homens da Camera, a toda a Nobreza, e Prelados das Religioens, e lhes diſse, que eſtava aconſelhado pelos Miniſtros de maior ſuppoſiçaõ de Eſtado, e letras, que não devia ſeparar da ſua aſſiſtencia ao Conde de Caſtello-Melhor pelas queixas do Infante, e que por juſtas conſideraçõeſ declarava, que aquelle pleito era ſeu, e não do Conde, e a muitos dos Fidalgos, a que ElRey fallou, prohibio a aſſiſtencia do Infante; e havendo alguns daquelles, a quem diſse, que a cauſa era ſua, que com engenhoſa liberdade lhe reſponderaõ, que não podiaõ duvidar, de que aquella cauſa, ſendo do Senhor Infaute, era de Sua Mageſtade; replicou, advertindo-lhes, que não era aquella a razão, porque lhes fazia aquella lembrança; e recolhendo-ſe com exceſſiva colera, mandou chamar ao Juiz, e Eſcrivão do Povo, e depois de eſtrondoſos ameaços, lhes notificou o que havia reſoluto: e no meſmo tempo, em que ſuccederaõ eſtas admoeſtaçoens, ſe deſpacháraõ Proprios a todos os Governadores das Armas, eſcrevendo-lhes ElRey, e declarando-lhes a reſolução, que havia tomado, e com eſpecialidade ordenou ao Conde de S. Joaõ, que não ſahiſse da ſua Provincia, nem deixaſse ſahir della peſsoa alguma, ſem expreſsa ordem ſua. E ſuccedendo andar a Armada correndo a Coſta, mandou ElRey, que logo ſe recolheſse, e que eſtiveſse no Rio apparelhada, ſem deſembarcar a gente de Mar, e Guerra, de que conſtava a ſua guarnição, até ſegunda ordem.

Tomaõ armas as troças da Certe.

O Infante ſem mais prevenção, que a da ſua juſtiça, nem mais intereſse, que a conſervação do Reino, conferindo a reſolução, que ElRey lhe havia mandado intimar, com todos os que mais familiarmente lhe aſſiſtião, concordárão, não podia haver perigo, nem accidente algum, que o obrigaſse a retroceder do intento com tão forçoſas conſideraçoens premeditado; pois ElRey

Rey por disgraça universal obrava sem discurso, e os seus preceitos naquella materia encontravaõ as utilidades do Reino, expondo-o a perder na pessoa do Infante a unica esperança da sua conservaçaõ; e approvando o Infante este parecer com valor invencivel, e juizo incomparavel, respondeo a ElRey, o que contém o seguinte papel: Anno 1667.

Senhor: *Pelos Conselheiros de Estado, o Marquez de Marialva, o Marquez de Sande, e Ruy de Moura Telles foi Vossa Magestade servido mandar-me dizer, que tinha resoluto, que o Conde de Castello-Melhor não sahisse desta Corte, para o fim de apurar a verdade das minhas queixas, fundando-se Vossa Magestade nos pareceres dos Letrados, que foi servido mandar consultar, cujos votos me trouxerão, dizendo-me juntamente, que Vossa Magestade me ordenava, que me resolvesse a responder logo, por quanto o Reino não podia estar na perturbação, em que se achava; e reconhecendo, que sou obrigado a me accommodar com a resolução de Vossa Magestade, como fiz em todas as minhas acçoens, parece, que sempre me fica salva a liberdade, para pedir a Vossa Magestade com todas as véras seja servido tornar a mandar pezar esta materia; pois sendo licito em negocio de menor importancia, quanto mais o será neste, cujas consequencias levão infallivelmente a perder hum unico Infante, irmão, e fidelissimo vassallo de Vossa Magestade? E infiro desta resolução, que o intento, a que se encaminha, he averiguar-se a minha queixa com mão armada, querendo-se com a violencia amedrontar os animos, e disputar-se huma materia civil, em que se entrou a votar com exquisitas diligencias antecedentes a som de tambores, e trombetas, vendo-se no Congresso a minha proposição tão apressadamente, que alguns dos que votarão, a não perceberão, como se vê das declaraçoens, que depois fizerão; e os que votarão a favor do Conde de Castello-Melhor, tomarão fundamentos contra a verdade, do que eu pedia, e contra o effeito, que de o conseguir rusultava; porque nem eu pedia, que o Conde se*

Anno 1667. *ſe deſterraſſe, nem de ſe apartar por alguns dias da aſſiſtencia de Voſſa Mageſtade, como eu procurava, ſe lhe ſeguia perigo na honra, e neſte ſentido ficava ſatisfeita a juſtiça; porque ſe acaſo ſe provaſſe a ſua culpa, juſto era, que perdeſſe honra, e vida; e quando ſe não averiguaſſe, tornaria para o ſeu lugar muito mais acreditado, do que ſe apartara delle. O que ſuppoſto, parece, que com preſſa, e perturbação ſe conſiderarão os fundamentos de tão grave negocio; e deve-ſe inferir, que melhor o penetrarão os Doutores Martim Affonſo de Mello, João de Roxas de Azevedo, e Pedro Fernandes Monteiro, moſtrando eſte ultimo com a pratica de vinte e ſete annos, que tratou o crime da Mageſtade offendida, o exemplo de Franciſco de Lucena, que baſtárão as queixas de alguns Fidalgos particulares, para ſer poſto em cuſtodia em huma prizaõ; e reſolve-ſe agora, que naõ baſta a minha queixa, para que o Conde ſe retire das ſuas occupaçoens por alguns dias, deixando por defenſor da ſua innocencia, naõ menos, que o favor, e grandeza de Voſſa Mageſtade, e a ſeus Reaes lados ſeus parentes, confidentes, e feituras, cujo numero accreſcentou neſte meſmo tempo a perturbaçaõ publica, achando, que era melhor ficar com a nota, de que ſe deſviava da averiguação, que pôr-ſe em hum perigo da prova; e conſeguio, que Voſſa Mageſtade declaraſſe ſer a ſua cauſa particular, propria de Voſſa Mageſtade, ſendo eu o contendor queixoſo; moſtrando Voſſa Mageſtade neſta reſoluçaõ, que ſaõ os intereſſes do Conde inſeparaveis da Coroa, ainda a reſpeito meu, unico Infante, e hoje immediato ſucceſſor de Voſſa Mageſtade em quanto á ſucceſſaõ, que eſpero ha Voſſa Mageſtade de conſeguir o não alterar; e creſcendo de ſorte o favor, que Voſſa Mageſtade lhe faz, que ſobio a prohibir Voſſa Mageſtade, que não vieſſem aſſiſtirme aquelles Fidalgos, que o coſtumavão fazer, armando-ſe com nota da minha peſſoa, e de toda a Nobreza, o Paço, e a Corte com Cavallaria, e Infanteria; juſtificando-ſe agora aquella minha primeira*

primeira queixa, que posto que Vossa Magestade entendesse fora outra a causa, verifica o successo, que aquelle seria o pretexto, com que Vossa Magestade fora persuadido; pois com evidencia se alcança, que saõ contra mim as armas, que se preparaõ; porque, ou eu sou author, e causa de motim, ou entro no perigo delle? Se o primeiro: contra mim se tomaõ as armas: se o segundo: eu sou huma das pessoas Reaes, a quem se havia de defender, por cuja causa devia Vossa Magestade mandar-me chamar, para me advertir, que me segurasse do perigo, que nos ameaçava, e para me mandar, que fosse o primeiro, que assistisse á defensa da Casa Real, e a este passo se me devia dar parte, de que por crescer o receyo, se accrescentaõ as prevençoens no augmento das armas. E como todo o procedimento deste successo tem sido taõ contrario, venho claramente a conhecer, que todo este ruidoso estrondo das armas he contra mim, e que por minha causa á vista da Nobreza, e povo deste Reyno se atemoriza, e perturba o estado politico, para que se naõ obre com o juizo livre em huma causa, em que he parte hum irmaõ de Vossa Magestade. Porém, Senhor, a fortuna deste titulo, e o alento deste sangue me fazem desprezar as armas, que ameação, e sendo tão estimavel, rasgara as veas para o esgotar, se não correspondesse ás obrigaçoens, com que nasci, para imitar os Reys progenitores de Vossa Magestade. E por conclusão torno com todo o devido respeito a segurar a Vossa Magestade, que se Vossa Magestade for servido resolver, que se me negue o que tenho proposto, sem falta alguma buscarei em domicilio alheyo a igualdade da justiça, que me falta na Patria propria, onde ao menos terei segura a minha vida, a dos meus criados, e a das mais pessoas, que generosamente pertendem acompanharme, e terei por premio desembaraçar o Reino, e Vassallos de Vossa Magestade da perturbação, que padecem. Anno 1667.

Logo que o Infante remetteo a ElRey o papel referido, tendo resoluto perfistir na Corte-Real, considerando

Anno 1667. rando as difficuldades de conſeguir, o que tinha intentado, com o voto do Conde de Sarzedas tomou a ultima reſoluçaõ de mandar dizer a ElRey, que ſe não ſeparaſſe o Conde de Caſtello-Melhor, ſe ſahiria da Corte; e foraõ as razoens, em q̃ ſe fundou o Conde de Sarzedas, que depois de ir o primeiro papel, em que elle não tinha votado, aſſim por entender, que eraõ poucas armas as de hum papel para tão grande empenho, como porque Sua Alteza arriſcava o ſeu reſpeito, ſe naõ executava o que nelle propunha, eſtava Sua Alteza já obrigado, a que ſe ElRey não ſeparaſſe de ſi o Conde de Caſtello-Melhor, devia de partir-ſe da Corte para a Provincia de Tras os Montes, entendendo, que o Conde de Caſtello-Melhor era tão zeloſo do bem publico, que não havia deixar, que chegaſſe a guerra civil a eſte rompimento. Os Condes da Torre, e Villar-Mayor ſeguiraõ o meſmo parecer, reconhecendo, que quando o Infante chegaſſe a partir para a Provincia de Tras os Mõtes, podia nella com mais ſocego tratar, do que intentava executar na ſua partida para fóra do Reino, julgando o receptaculo daquella Provincia pelo mais conveniente, e pelo mais ſeguro, porque no Conde de S. João, a que aſſiſtiaõ ſeus dous irmãos Miguel Carlos, e Franciſco de Tavora, e ſeu cunhado D. Miguel da Silveira com os póſtos mais ſuperiores, concorriaõ todos os requeſitos relevantes para os intẽtos decoroſos do Infante, e todas as peſſoas nomeadas, que lhe aſſiſtiaõ, ſe diſpuzerão a acompanhallo até os ultimos perigos da vida, e a meſma offerta lhe fizeraõ o Conde de Mirãda, e ſeu irmão Luiz de Souſa, que ſe achavaõ na Cidade do Porto, pedindo-lhe o Conde licença para ſe deſobrigar da homenagem, que tinha dado a ElRey daquelle governo.

Foi manifeſta na Corte a reſoluçaõ do Infante, e de ſorte ſe introduzio nos animos da Nobreza, e povo o ardor, e zelo de ſe atalhar eſta ultima calamidade do Reino, que chegou a ſer juſto o receyo de ſe declararem eſtes affectos em perigoſo rompimento: noticia, que obrigou a ElRey, paſsados dous dias, a eſcrever huma

ma carta ao Infante com expreſsoens muito carinhoſas; porém ſem lhe offerecer partido algum, que ſuavizaſse a reſoluçaõ, que eſtava aſsentada; demonſtraçaõ, que de novo fez conhecer ao Infante, que todas as diligencias eraõ excuſadas, por cujo reſpeito reſpondeo a ElRey com o ultimo deſengano da ſua partida. Anno 1667.

Neſta grande confuſaõ ſe achava a Corte, e neſte embaraço toda a Monarquia, ſendo diverſos os effeitos, que produziaõ eſtas perigoſas controverſias, (como he coſtume em todos os negocios grandes do Mundo) porque os intereſsados avaliavaõ as acçoens á medida das ſuas conveniencias, os independentes a favor dos intereſses publicos, e os inimigos prezos no Caſtello, Limoeiro, e mais cadêas do Reino, fundavaõ na guerra civil naõ ſó a ſua liberdade, ſenaõ o novo cativeiro de Portugal a Caſtella, e fomentavaõ com exquiſitas diligencias as diſsenſoens dos dous Principes, e a deſuniaõ da Nobreza; ſendo o veneno taõ mortifero, e perigoſo, que por inſtantes ſe receavão inevitaveis ruinas com profunda mágoa daquelles, que havendo ſido taõ pouco tempo antes não ſó glorioſos defenſores da liberdade da Patria, ſenão diſſipadores das mais robuſtas forças de Caſtella, vião desbaratar tantos triunfos heroicos dos golpes de emulaçoens intempeſtivas, e de ambiçoens deſordenadas; e creſcer de ſorte as eſperanças, que entráraõ nos primeiros Miniſtros da Rainha de Caſtella da guerra civil de Portugal, que ſuſpenderaõ a abertura da paz, que haviaõ dado entre as duas Coroas, que deſejavaõ como ultima ſaude daquella Monarquia. Porém quando o aperto parecia mais irremediavel, e o perigo mais infallivel, acodio a Providencia Divina ſempre propicia nos ultimos parocifmos, por ſeus occultos, e impenetraveis juizos ao Reino de Portugal, inſpirando no Conde de Caſtello-Melhor reſoluçaõ, louvavel a todas as luzes, de ceder ás propoſiçoens do Infante, perſuadido de negociaçoens prudentiſſimas da Rainha; porque havendo conhecido aquella, em todos os ſeculos virtuoſiſſima, e diſcreta Princeza, as conſequencias, que podião reſultar da auſencia do Infante (depois

Fomentaõ os Caſtelhanos a guerra civil cõ diligencias occultas.

Anno 1667. pois de ter por infallivel a diſpoſiçaõ do animo do Conde) mandou dizer ao Infante pelo ſeu Confeſſor o Padre Franciſco de Ville da Companhia de Jeſus, ſe permittiria, antes de pôr em execução a ſua jornada, que ella interpuzeſſe a ſua mediaçaõ, para ficarem ſatisfeitas as juſtas queixas, que publicava. O Infante conhecendo, que nem podia faltar á obediencia, e veneraçaõ, que devia á Rainha, e penetrando, que a Rainha (que avaliava por prudentiſſima) não havia tomado aquella reſoluçaõ ſem fundamentos ſolidos, que a deſembaraçaſſem de tão grande empenho, reſpondeo, que elle eſtava prompto para obedecer ao preceito de Sua Mageſtade, e ſuſpendia a deliberação da ſua jornada até ſegundo avizo ſeu, proteſtando obſequioſamente a ſua obrigação, e o ſeu agradecimento. Voltou o Confeſſor com eſta reſpoſta, e a Rainha confiadamente entrou no ajuſtamento, que pertendia, por haver tido anticipada noticia, de que o Conde de Caſtello-Melhor reconhecendo, que a deliberação do Infante ſahir da Corte era infallivel, e penetrando, que o povo opprimido dos deſacertos irremediaveis d'ElRey, e deſenganado de haver de dar ao Reino ſucceſſores, amava de ſorte as grandes partes do Infante, que havia de romper em furioſos exceſſos, ſe viſſe auſentallo da Corte; e juntamente naõ querendo desbaratar a gloria, que tinha adquirido na defenſa do Reyno, em que havia tido muito principal parte, ſervindo de inſtrumento da ſua ruina, pelos quaes fundamentos ſe reſolvia a deixar a Corte, e o officio de Eſcrivaõ da Puridade. Com eſta noticia ordenou a Rainha a Pedro Fernandes Monteiro diſſeſſe ao Infante, que ella lhe agradecia aceitar a ſua mediaçaõ, e ſuſpender a ſua jornada; e que ſuppoſto haver ſido o Conde de Caſtello-Melhor principal objecto da ſua queixa, ſe acaſo elle tomaſſe a reſoluçaõ de ſahir da Corte, e ElRey o permittiſſe, em que fórma queria o Infante, que foſſe: para que lugar, e como ſe havia de ſegurar a ſua peſſoa: e que viſto dizer o Infante, que retirando-ſe o Conde de Caſtello-Melhor, deixava a arbitrio da Rainha o ajuſtamento final daquella controverſia,

troverſia, queria entender atè onde poderia chegar o effeito da ſua mediaçaõ. Anno 1667.

A eſte recado, que Pedro Fernandes trouxe por eſcrito ao Infante, reſpondeo elle na meſma fórma, dizendo, que reconhecia, que a Rainha com a ſua Real authoridade poderia ſer ſó quem reduziſse a termos praticos, e ſociaveis os embaraços, e irreſoluçoens, em que ſe achava a conſervaçaõ publica; e que neſta certeza deixava á ſua eleiçaõ declarar o lugar, que ſe deſtinaſse para a aſſiſtencia do Conde, o tempo, que duraſse a ſua auſencia, com attençaõ a ſer a diſtancia, a que ſe coſtumava arbitrar em ſimilhantes caſos; e que elle eſtava prompto para executar, o que Sua Mageſtade lhe ordenaſse para a ſegurança da peſsoa do Conde, e que logo que elle ſahiſse da Corte, na eleiçaõ de Sua Mageſtade deixava tudo, quanto Sua Mageſtade diſpuzeſse em ordem á conſervaçaõ do Reino, e ſocego publico. Recebeo a Rainha eſta reſpoſta do Infante, e conhecendo, que naõ convinha em os negocios de taõ grandes conſequencias enfraquecerem-ſe as forças das negociaçoens com os perigos das demoras, no meſmo ponto, que recebeo a reſpoſta do Infante, a mandou communicar ao Conde de Caſtello-Melhor; e tendo por indubitavel a ſua reſoluçaõ, tornou a mandar por eſcrito dizer ao Infante, que agradecia á deliberaçaõ, que havia tomado de ſe conformar com as ſuas diſpoſiçoens, lhe pedia quizeſse declarar debaixo da ſua firma Real, que depois da ſahida do Conde da Corte ſegurava a ſua peſsoa, e honra; e que na materia, e fundamento da queixa do Infante ſe naõ fallaria mais em tempo algum, e que remettendo-lhe a carta na fórma propoſta, ſahiria o Conde infallivelmente da Corte; porque avaliava pela maior fortuna do mundo conſeguir a ſua graça, e que para o fazer mais deſembaraçadamente, deſiſtia do officio de Eſcrivaõ da Puridade, e aſſim lho mandava expreſsamente declarar.

Reſolveo o Infante a naõ alterar a reſoluçaõ, que havia tomado, de ſeguir, o que a Rainha diſpuzeſse naquelle negocio, ſem lhe ſervir de embaraço a certe-

za,

Anno 1667. za, de q̃ ElRey estivera deliberado a sahir da Corte incognito com o Conde de Castello-Melhor, e os mais que lhe assistião, determinando passar á Provincia de Alentejo; porém que na hora, em que se havia de executar este intento, se arrependera, dizendo, que poderião faltar-lhe aquelles divertimentos, de que era razão que fugisse. E passando o Infante com generosidade, e constancia por todos estes intempestivos accidentes, respondeo á Rainha, que reverentemente prostrado aos pés de Sua Magestade lhe agradecia a grande honra, e mercê, que lhe tinha feito em querer, que com a sua authoridade Real se ajustasse taõ importante negocio, e que na fórma da ordem de Sua Magestade remetia a carta para a segurança do Conde de Castello-Melhor; e que no mais que ficava por executar, estava disposto para seguir, o que fosse conveniente ao serviço d'ElRey, conservaçaõ do Reino, bem, e quietaçaõ dos vassallos.

Dizia a carta, que foi junta ao recado por escrito: *Logo que Vossa Magestade houve por bem querer entrar neste negocio, me poz na obrigaçaõ de haver de obedecer a Vossa Magestade, como Vossa Magestade fosse servida, e satisfazendo áquella parte, que Vossa Magestade me manda, de que segure a pessoa, e honra do Conde de Castello-Melhor, prometto a Vossa Magestade debaixo da minha fé, de naõ intentar contra ellas cousa, que as offenda. E em ordem a esse fim, e que elle Conde conheça quam poderosa foi a mediaçaõ de Vossa Magestade, quero, que na minha queixa se ponha perpetuo silencio, como se a naõ houvesse intentado. Deos guarde a Real pessoa de Vossa Magestade largos, e felices annos.*

Eraõ onze horas da noite quando chegou á Rainha a carta do Infante, e no mesmo ponto, que a recebeo, a mandou ao Conde de Castello-Melhor; o qual tendo por infallivel que o Infante naõ havia de pôr duvida a mandalla, estava prevenido para sahir da Corte, e no mesmo tempo, que a carta lhe chegou, foi á presença d'ElRey a lhe dar noticia dos motivos da sua resoluçaõ,

çaõ; e explicando-lhos com todo o acerto, e prudencia, reconheceo nas ſuas deſattençoens taõ ponco ſentimento da ſua auſencia, como ſe naõ tivera memoria dos grandes ſerviços, que havia feito ao Reino, e do grande affecto, de que particularmente lhe era devedor; porque o havia introduzido no governo do Reino ſem capacidade para o governar, ſuſtentando-lhe a Coroa contra o formidavel poder de Caſtella, ſem intervençaõ do ſeu alvedrio, e tendo poucas eſperanças de dar ao Reino ſucceſsores, valendo-ſe das remotas, que podia conſeguir, lhe agenciou o ſeu caſamento; e álem deſtes grandes beneficios, haver-lhe feito outros ſerviços domeſticos, taõ relevantes, que mereciaõ differente ſatisfação. Experimentando o Conde de Caſtello-Melhor eſte penetrante golpe da fortuna inconſtante, ſahio da preſença d'ElRey, dizendo, que elle ſe auſentava da Corte, e immediatamente ſe poz a cavallo ſem mais companhia, que a de alguns criados, e comboyado da Cavallaria fez alto no Convento dos Religioſos Arrabidos de Noſsa Senhora dos Anjos, ſete leguas diſtante da Corte. Deſte lugar deſpedio a Cavallaria, e naquelle dia teve fim o ſeu grande valimento, e principio a ſua grande peregrinaçaõ, porque depois de andar algum tempo incognito em Portugal, paſsou incognito por Caſtella a França, de França a Saboya, e de Saboya a Inglaterra; e em dezoito annos, que eſteve auſente da ſua Patria, naõ fez acçaõ, que naõ foſse encaminhada aos intereſses, e gloria do Reino, principalmente na aſſiſtencia da Rainha de Inglaterra, quando a furia dos Hereges ſe conjurou contra a ſua innocencia, e incomparaveis virtudes. Acreditaraõ a igualdade do ſeu procedimento varias cartas dos Principes, em cujas Cortes aſſiſtio, como ſe juſtifica sm huma da Duqueza de Saboya para a Princeza ſua irmãa de dez de Outubro de 1675. na qual louva o ſeu grande zelo, e attenção aos intereſses de Portugal, e pede com inſtancia, que lhe ſeja permittido o deſcanço de ſua caſa. O meſmo acredita com maiores expreſsoens ElRey Carlos I. de Inglaterra, em huma carta de maõ propria, que

Anno 1667.

Sahe o Conde de Caſtello-Melhor.

Anno 1667. escreveo ao Conde a vinte de Mayo de 1677. na qual lhe asségura com o tratamento de Primo, e outras particulares honras a estimaçaõ, que faz da permissaõ que o Conde teve do Principe D. Pedro para poder ir viver a Inglaterra. E em outra carta para o mesmo Principe de vinte e quatro de Janeiro de 1678. faz huma larga narraçaõ dos grandes serviços, que o Conde fez á Serenissima Rainha da Gram-Bretanha, e pedese-lhe permitta o descanço da sua Patria. Da mesma substancia saõ as cartas de Monsieur de Lione, Secretario de Estado d'ElRey de França Luiz XIV. e em todas se confirma a grande estimaçaõ, que se fez em todo o Mundo da pessoa do Conde, e da grande actividade, e desinteresse, com que concorreo para a defensa do Reino no tempo da sua fortuna, e summa moderaçaõ, com que tolerou a sua disgraça.

Passados alguns annos, havendo o Conde de Castello-Melhor solicitado por varias vezes voltar para o socego da sua casa, lhe concedeo ElRey D. Pedro, que pudesse passar a viver na Ilha da Madeira com toda a sua familia; e teve ordem o Conde da Ericeira, Author desta Historia, que servia a occupaçaõ de Veador da Fazenda da Repartiçaõ da India, e Armadas, (e que com grande calor solicitava o alivio do Conde na restituiçaõ da sua Patria) para prevenir huma fragata de guerra, em que o Conde vindo de Londres para o Algarve, passasse á Ilha unido com a sua familia: porém elle naõ aceitou esta commodidade, e insistindo no seu requerimento, ajudado da intervençaõ da Rainha de Inglaterra, alcançou licença d'ElRey no anno de seiscentos oitenta e seis para voltar para este Reino, e assistir na sua Villa de Pombal com a sua familia, logrando ElRey nesta deliberaçaõ a aceitaçaõ commua; porque os sinalados serviços, que o Conde de Castello-Melhor havia feito á sua Patria, eraõ merecedores (de naõ acabar a vida fóra della, e pouco depois lhe foi permittido o viver em Lisboa.

Ausente da assistencia d'ElRey o Conde de Castello-Melhor, entendeo o Infante, e todos os que lhe assis-

tiaõ,

tiaõ, que ſem duvida ceſsariaõ os movimentos, que traziaõ confuſo, e perturbado o governo da Monarquia; porq̃ introduzindo-ſe o Infante na ſociedade d'ElRey ſeu irmaõ, poderia tomar por ſua conta a direcçaõ dos negocios, deixando a ElRey toda a ſuperficial authoridade; e acodindo ao perigo, em que ſe achava o Reino, continuaria o governo delle, livrando-o da incapacidade d'ElRey taõ manifeſta, que naõ formava diſcurſo certo em algum negocio, naõ ſabia lêr hum papel, nem fazer hum final; e com eſte virtuoſo fim, ſem paſsar o Infante, nem as peſsoas que lhe aſſiſtiaõ, a outro algum intento, ſolicitou por todos, quantos caminhos ſe puderaõ deſcobrir, congraçar-ſe com ElRey, e apartar-lhe do animo todo o receyo, e deſconfiança, que ſe lhe tiveſse introduzido: porém por mais apertadas, e exquiſitas, que foraõ as diligencias, que o Infante fez, todas ſahiraõ baldadas; porque ElRey alterado de varias inſpiraçoens, concebeo contra o Infante em taõ ſummo gráo os dous maiores oppoſtos á ſociedade, temor, e odio, que nem o diſcurſo lhe deixaraõ livre para a diſſimulaçaõ; e ſuccedendo paſsar o Infante da Corte-Real ao Paço, e pondo-ſe de joelhos diante d'ElRey para lhe beijar a maõ, dizendo-lhe o goſto, com que vinha lançar-ſe a ſeus pés, e aſſiſtir-lhe com o carinho, a que o inclinava o ſeu affecto, ElRey naõ lhe reſpondeo palavra alguma, e ſó pedindo-lhe o Infante licença para fallar á Rainha, abaixando a cabeça, moſtrou, que lha concedia. Levantou-ſe o Infante, e vendo, que a ſua aſſiſtencia ſervia a ElRey de embaraço, e moleſtia, paſsou ao quarto da Rainha a fallar-lhe, e agradecer-lhe os effeitos da ſua intervençaõ, e achou na ſua reſpoſta diſcreta correſpondencia, ſegurando-lhe continuar todas as diligencias, que foſsem uteis, para ſe conſeguir o ſocego publico. Voltou o Infante para a Corte-Real, e deſejando naõ faltar á aſſiſtencia d'ElRey com o fim de ir temperando a ſua deſconfiança, teve avizo da Rainha, que ſe abſtiveſse de ir ao Paço, em quanto durava a nova colera, que reconhecia em ElRey, incitada de todos aquelles homens de vil naſcimento;

Anno 1667.

Pertende o Infante cõgraçar-ſe cem ElRey, e ſem effeito.

Anno 1667. mento, que temiaõ na mudança do governo o caſtigo de ſeus grandes delictos. Alem deſta advertencia da Rainha, ſe manifeſtáraõ da parte d'ElRey outras demonſtraçoens, de que ſe inferio, que ſe alteravaõ as diſpoſiçoens do ſocego pertendido, dos que deſejavaõ a conſervaçaõ do Reino; porque nos Terços, que eſtavaõ arrimados, eſperando-ſe, que tiveſsem ordem d'ElRey para ſe recolherem aos ſeus quartéis, ſe dobrou o reforço, e a cautela, e das patrulhas ſahião indecentes ameaços contra os oppoſtos aos maleficios. Foi intenſiſſimo o ſentimento, que o Infante, e todos os que lhe aſſiſtiaõ tiveraõ deſte contra-tempo; porque haviaõ perſumido (como diſsemos) que com a auſencia do Conde de Caſtello-Melhor ficava totalmente ceſsando toda aquella controverſia, e o Infante ſem embaraço poderia aſſiſtir, e aliviar a ElRey do pezo do governo, conſervando-lhe a veneraçaõ da Coroa, que naõ pertendia uſurpar-lhe, abraçando eſta opiniaõ com tal efficacia, como depois infallivelmente acreditáraõ as experiencias.

Adoeceo neſta occaſiaõ Henrique Henriques de Miranda, e moſtrou ElRey grande ſentimento da ſua enfermidade, que naõ foi prejudicial aos negocios publicos pela pouca ſatisfação, que o Infante tinha das ſuas diligencias, e ficáraõ conſervando o maior agrado d'ElRey o Secretario de Eſtado Antonio de Souſa de Macedo, e Manoel Antunes, moço da Camera, de humilde naſcimento, natural de Villa-Viçoſa, déſtro, caviloſo, e apto para ſuſcitar deſaſocegos, e perturbaçoens: porém como a capacidade dos dous ſe não extendia a tratarem com prudencia as elevadas materias, que perturbavão o governo da Monarquia, creſcia de ſorte a confuſaõ, que todo o Paço era labyrintho de deſordens: porém naõ obſtante toda a averſão; que ElRey tinha ao Infante, chegando-lhe noticia, de que era eſcandalo univerſal a ſeparaçaõ, em que eſtava com elle, por atalhar o perigo deſte rumor, perſuadio a Rainha, a que mandaſse dizer ao Infante quizeſse achar-ſe em hum Conſelho de Eſtado, que ſe juntava, para ſe confe-

conferirem negocios de grande importancias. Elegeo para esta commissaõ ao Conde de Santa Cruz, Mordomo mór da Rainha, e chegando a dar o recado ao Infante, ouvindo-o; ponderou com util consideração a desigualdade, que havia deste recado da Rainha ao avizo, que antecedentemente lhe havia feito; e suspeitando, que poderia haver naquella novidade mais mysterio, do que descobria na superficie, respondeo por escrito na fórma seguinte: Que por ordem da Rainha sua Senhora trazia pelo Conde de Santa Cruz a vinte e dous do mez de Setembro, que corria, ratificada, e assignada pelo mesmo Conde, fora Sua Magestade servida mandar-lhe dizer quizesse abster-se de ir ao Paço; porque sentiria que entre elle, e ElRey pudesse haver accidente, que os desgostasse; e porque suppunha, que ao recado da Rainha sua Senhora teria ElRey dado cõsentimento, sentiria como era justo, que ElRey seu Senhor, depois de lhe haver concedido a honra de ir a seus pés, sem accrescer causa nova, que o fizesse indigno della, lhe prohibisse a felicidade de poder assistir todas as horas, e a todo o tempo aos pés de seu irmão, seu pay, e seu Rey; pena, que excedia a toda a culpa, não havendo commettido outra alguma mais, que o cuidado incerto, com que andava, não do modo, com que havia de agradar a Sua Magestade, mas de fórma, com que Sua Magestade se daria por bem servido do seu affecto; e que nestes termos pedia á Rainha sua Senhora, quizesse ponderar, que subsistia aquella anterior consideração de Sua Magestade do perigo de não servir de agrado a ElRey a sua assistencia, nem o recado presente dava por levantada aquella prohibiçaõ geral, nem individuava ter cessado a causa della, e unicamente era chamado como Conselheiro de Estado; o que supposto parecia naõ estava capaz de aconselhar a ElRey quem padecia a disgraça da sua indignação, ou fosse com causa, ou sem ella: e que supposto, que se achava prompto para obedecer a todas as ordens da Rainha sua Senhora, entendia, pondo em igual balança o primeiro, e o segundo recado, que Sua Magestade havia de approvar a sua opi-

Anno 1667.

Anno 1667. niaõ, em quanto naõ reconhecia no agrado d'ElRey seu Senhor a justa satisfaçaõ, que devia ao muito, que o amava, e ao desejo, que tinha de estar continuamente aos pés de Suas Magestades.

O tempo, que se dilatou esta resposta do Infante, foraõ á Corte-Real repetidos recados por moços da Camera, dizendo, que o Conselho de Estado esperava pelo Infante: porém naõ querendo elle ouvir a tão indecentes embaixadores, e constrangido ElRey do empenho, em que estava, mandou escrever huma carta ao Infante, que lhe levou Antonio de Mendoça, Conselheiro de Estado, Presidente da Mesa da Consciencia, Commissario da Bulla da Cruzada, eleito Arcebispo de Braga, ultimamente Arcebispo de Lisboa, que com grande efficacia desejava evitar a controversia d'ElRey, e do Infante, não só pelo socego publico, senaõ porque ElRey havia chamado, para lhe assistir, ao Conde de Val de Reys, que com igualdade, e prudencia desejava medir as suas acçoens pelos regulados passos do acerto; e lhe assistia tambem o Conde de Santiago, e D. Pedro de Almeida, que facilmente se ajustáraõ com o Infante. Dizia a carta:

Muito honrado Infante, e muito amado, e prezado irmaõ: Eu ElRey vos envio a saudar, como aquelle, a que muito amo, e prézo. Pareceo-me ordenarvos por esta carta, que venhais hoje fallar-me; e estimarei, que seja logo, porque vos quero mostrar, e que todos entendaõ, como he razaõ, a estimação, que faço da vossa pessoa, conforme as obrigaçoens, em que me poem o ser vosso Rey, e vosso irmaõ, e tervos em lugar de filho. Desta maneira ireis continuando na fórma, que me representou da vossa parte a Rainha, minha sobre todas muito amada, e prezada mulher.

Recebida esta carta, entendeo o Infante, que naõ podia negar-se á obediencia d'ElRey, supposto, que conhecia, que aquella demonstraçaõ era persuadida, e naõ voluntaria; porque os instrumentos, que o puderaõ ser da conformidade, todos estavaõ destemperados, e dissonantes, e ElRey combatido de receyo, e odio

naõ

não se deixava penetrar de terceiro affecto, que com influencias mais benevolas desbaratasse os furiosos impulsos de contrarios taõ tormentosos, e o seu desatado discurso, qual baixel sem Piloto naufragante, perigava em qualquer tempestade. Promptamente passou o Infante da Corte-Real ao Paço com particular estudo de persuadir a ElRey a conformidade, de que tanto dependia o socego do Reino. Não achou no seu agazalho, nem ainda o artificio de mudar de trato, ou de semblante: porém caminhando pelas pizadas da prudencia, não se absteve de continuar a assistencia d'ElRey o tempo, que se interpoz ao dia, em que se descobrio novo accidente, que destruio todas as concebidas esperanças de concordia. Anno 1667.

Continuava a suspensão de Antonio de Sousa de Macedo no exercicio de Secretario de Estado, pelo successo acima referido, e todos aquelles, que assistiaõ a ElRey, e que temião o poder do Infante, buscavaõ com intemperanças de prejudiciaes affectos meyos para sustentarem a sua fortuna; e como Antonio de Sousa era avaliado por totalmente opposto ás disposiçoens da Rainha, e do Infante, introduzirão no animo d'ElRey, que o restituisse á sua occupaçaõ pelo caminho de persuadir á Rainha, que lhe perdoasse, e que senão convencesse a sua paixão com instancias, lhe declarasse, que não devia cahir na sem-justiça de extender ao Secretario o prazo da sua ausencia mais tempo, do que explicava o assento do Conselho de Estado, que o desterrara. Satisfeito ElRey deste parecer, fallou varias vezes á Rainha, que tomando o justo pretexto da conservaçaõ da sua authoridade, se negou á permissaõ, que ElRey pertendia, e com Real constancia se naõ deixou convencer das suas excessivas persuaçoens. Vendo ElRey, que era invencivel o seu intento com esta diligencia, por justificar a sua resolução, mandou mostrar á Rainha o assento do Conselho de Estado, que continha as seguintes razoens: *Propondo-se aos Ministros abaixo assignados a pratica, que o Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo teve com a Rainha*

Anno 1667. *nha noſſa Senhora, que conſta do papel, que o dito Secretario lhe offereceo; e como a dita Senhora affirma, que o Secretario lhe perdeo o reſpeito, pareceo, que não obſtante juſtificar-ſe o Secretario, com que ſeria mal entendido da Rainha noſſa Senhora, pois ſó o ſeu zelo o eſtimulara a pertender diſſuadir a Sua Mageſtade, de que a Naçáo Portugueza procurava reſpeitar, e venerar a Sua Mageſtade, e naõ encontrar a ſua grandeza, como refere o papel, que expoem eſte ſucceſſo. Por varios reſpeitos deve Sua Mageſtade mandar, que o Secretario de Eſtado ſe retire fóra da Corte por eſpaço de dez, ou doze dias, e que nelles venha ſervir o ſeu officio Antonio Cabide; e que ElRey noſſo Senhor deve fazer preſente á Rainha noſſa Senhora, que executa eſta demonſtraçáo ſó por lhe dar goſto, e que em ſimilhantes occaſioens ſenão empenhe, pelas ruins conſequencias, que do contrario pódem reſultar á boa direcçáo do governo, aſſim de preſente, como de futuro. Liſboa trinta e hum de Agoſto de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e ſete.*

Chegando eſte papel ás mãos da Rainha, o lêo com tão exceſſivo pezar, que naõ foi poſſivel a toda a ſua prudencia conſeguir recatallo; porque conſiderava, que a ſua queixa fora no Cõſelho de Eſtado taõ mal entendida, ou taõ deſprezada, que ſe caſtigara ao Secretario com a leve auſencia de dez dias, e a ella com huma ſevéra reprehenſaõ, não ſó para o tempo preſente, ſe naõ para o futuro; e parecendo-lhe, que não convinha ao ſeu decoro ſocegar-ſe com aquella reſoluçaõ, fez hum papel, que continha o ſeu grande ſentimento, procedido tanto do exceſſo do Secretario, como do aſſento do Conſelho de Eſtado, por cujas relevantes cauſas pedia a ElRey de juſtiça, que Antonio de Souſa de Macedo foſſe julgado, e caſtigado confórme as Leys eſtabelecidas contra os criminoſos de leſa Mageſtade.

Entrogou-ſe a ElRey eſte papel, e conferindo-o com os parciaes de Antonio de Souſa, aſſentarão, que El-Rey o recolheſſe, e naõ tiveſſe delle noticia o Conſelho de Eſtado, e que logo mãdaſſe vir o Secretario para

ra

ra o Paço a exercitar o seu officio. Teve a Rainha prompta noticia desta resoluçaõ, e levada da pena, que lhe custou, tomou por expediente retirar-se a hum aposento interior, sem admittir mais communicaçaõ, que a de algumas Francezas, porque além deste motivo, e dos que ficaõ referidos, se multiplicaraõ taõ indecentes ameaços d'ElRey, q̃ fizeraõ precisa a resoluçaõ da Rainha, para segurança da sua authoridade. Accresceo a esta taõ perigosa novidade manifestar-se o Secretario de Estado na casa, onde costumava exercitar a sua occupaçaõ, assistido de numerosa familia armada de pistolas, e caravinas, e renovarem-se com tanto mysterio as ordens aos Terços, e Companhias de cavallos, para que estivessem todos promptos ao primeiro avizo, que tendo o Infante esta noticia, e fazendo diligencia por expecular a causa, lhe constou, que ElRey determinava separar-se com violencia do enfado, e oppressaõ, em que se achava, que lhe faziaõ parecer mais horrorosa aquelles, que o desejavaõ unicamente dominado das disposiçoens dos seus interesses. Considerando o Infante os perigos desta resoluçaõ, e juntamente as grandes oppressoens, que a Rainha padecia, reconhecendo ser-lhe devedor, poucos dias antes do desembaraço das difficuldades, e empenhos, em que estivera, deliberou com generoso impulso lançar fóra do Paço Antonio de Sousa de Macedo, entendendo, que naõ eraõ os motivos presentes inferiores, aos que haviaõ obrigado a Rainha sua mãy a apartar com heroica resoluçaõ a Antonio de Contes da assistencia d'ElRey, e communicando este seu intento a todos os que lhe assistiaõ, uniformemente o approvaraõ, e como para naõ mal-lograr aquella resoluçaõ, era necessario naõ a deferir, porque se não anticipassem as prevençoens d'ElRey, sahio da Corte-Real, Quarta feira pela manhãa, cinco de Outubro do anno, que escrevemos de mil e seiscentos sessenta e sete, seguido da maior parte da Nobreza, e de muita gente do povo, que concorreo áquella novidade. Entrou no Paço, e achando, que ElRey estava recolhido, esperou, que se abrisse a porta da Camera. Tanto que este-

Anno 1667.

Anno 1667. esteve aberta, entrou, e socegando a perturbaçaõ, que reconheceo em ElRey, com demonstrações obsequiosas, e reverentes, depois de lhe parecer, que o havia conseguido, lhe fallou na substancia seguinte:

As acçoens, Senhor, que tem por objecto os intentos desinteressados, e virtuosos, costumão a introduzir nos animos, dos que as emprendem tão segura confiança, que desprezando a iniquidade dos falsos rumores, buscão só nos acertos o premio dos seus intentos. Levado deste impulso deliberei vir aos pés de Vossa Mogestade a solicitar na luz da razão a claridade, de que necessitão as trévas, em que se precipita o governo desta Monarquia, confusa, e desordenada pela infelicidade de chegar a ambição dos homens, que se introduzirão no governo politico, cegos da prosperidade, a preferir as conveniencias particulares aos interesses publicos, ordinariamente causa total da destruição dos Imperios. Não duvido eu, que as soberanas intençoens de Vossa Magestade concorressem sempre para os maiores acertos, mas tambem conheço, que os actos virtuosos, não se lhe seguindo execuçoens convenientes, qual fé sem obras, se exhalão nos discursos, como luzes de relampagos nocturnos, que mostrão os estragos das tempestades, deixando-as mais horrorosas. Exaltou a Providencia Divina as Armas deste Reino a gloria tão superior, que esquecidas as victorias em todos os seculos celebradas, venera o Mundo; como as mais sublimes, as valorosas acçoens dos Vassallos generosos de Vossa Magestade, que venturosamente tem conseguido conhecer todo o Universo, que a paz, ou a guerra, desta Coroa depende da deliberação de Vossa Magestade. Sendo pois, Senhor, infallivel este discurso, como póde ser razão, que imprudencias sem freyo, e resoluçoens sem ordem, soçobre no porto seguro da fortuna o Baixel destroçado da Monarquia; e como será justo, que vassallos tão merecedores de premios, e de triunfos padeção violencias, e castigos pelas intemperanças do governo politico? Esta grande calamidade intentei atalhar, logo que a comecei a conhecer,

cer, ſem outro algum fim mais, que o objecto das obrigaçoens, em que me poz o Real ſangue de Voſſa Mageſtade, de que a minha vida felicemente ſe alimenta; propoſição tão verdadeira, como juſtificão, não ſó os ſucceſſos paſſados, ſenão o caſo preſente; e não deſmerece quem tantas vezes tem expoſto aos ultimos perigos a propria ſegurança, por exaltar a gloria de Voſſa Mageſtade, que dando Voſſa Mageſtade credito á ſynceridade, com que procedo, ſe accommode alguma vez com o meu parecer, e na eſperança de que hei de alcançar de Voſſa Mageſtade eſte, e outros favores, me animo de pedir a ſeus pés ſeja ſervido permittir, que Antonio de Souſa de Macedo, que indignamente exercitou occupação de Secretario de Eſtado na occaſião, em que a Rainha minha Senhora juſtamente ſe offendeo dos ſeus exceſſos, ſahindo fóra deſta Corte, ſe retire dos olhos de todos os que juſtamente ſe irritaõ da eſcandaloſa aſſiſtencia, que neſte Paço continúa. Com eſta demonſtração a todas as luzes preciſas ſatisfará Voſſa Mageſtade á juſtificada queixa da Rainha minha Senhora, e aplacará o ſeu arrezoado ſentimento, ſocegar-ſe-hão os animos de ſeus Vaſſallos colericos de tão perigoſos deſconcertos, tomaráõ fórma os negocios publicos, terão direcção as diſpoſiçoens militares, e todos com amor, e zelo aſſiſtiremos a Voſſa Mageſtade, para que ſem a menor occaſião de pena, não ſó logre, mas dilate a gloria, que tão airoſa, e felicemente lhe tem adquirido as heroicas acçoens de ſeus valoroſos Vaſſallos. Anno 1667.

Eſtas razoens que o Infante proferio taõ fervoroſa, e carinhoſamente, que puderaõ domeſticar a mais indomita ferocidade, produziraõ em ElRey taõ contrario effeito, que occupado de colera implacavel, pedio a eſpada, que não havia poſto na cinta, com taõ deſordenadas vozes, que ſe ouvirão nas mais exteriores antecameras. O Infante que havia por Divina influencia ligado os incentivos do valor aos documetos da prudencia, atalhou eſte exceſso com impulſo heroico, tirando a eſpada da bainha, e offerecendo-a egregiamente

Anno 1667. te a ElRey, lhe diſse: „ Senhor, ſe Voſsa Mageſtade, „ neceſſita da eſpada para ſatisfaçaõ de alguma inad- „ vertencia da minha ſynceridade, aqui tem eſta pa- „ ra deſafogo da ſua paixaõ: ſe determina empregalla „ no caſtigo de alheyos delictos, eu ſerei o melhor exe- „ cutor dos ſeus preceitos. Reſpondeo ElRey a taõ decoroſos obſequios com palavras taõ indecentes, e implacaveis, que as naõ puderaõ atalhar as inſtancias dos que eſtavaõ preſentes, que pertenderaõ moderalas; e de ſorte creſceo o ruido, e a confuſaõ, que chegando noticiá Rainha da perturbaçaõ, que havia no quarto d'ElRey, determinou varonilmente remedialla, e com eſte intento paſsou do ſeu quarto á Camera, onde ElRey, e o Infante eſtavaõ; e empenhando todo o ſeu elevado diſcurſo em expender prudentiſſimas razoens, naõ pode conſeguir, que ElRey ſe moderaſse; porque havia imaginado, que o Secretario de Eſtado era morto, repetindo muitas vezes, que todos os comprehendidos naquelle delicto haviaõ de pagar o exceſso do homicidio, Desfez eſte engano o Duque do Cadaval, que eſtava preſente, porque entendendo que era neceſsario, para aplacar a ira d'ElRey, trazer á ſua preſença Antonio de Souſa de Macedo, ſahio a buſcallo, e achando, que obrigado do temor de perder a vida, eſtava fechado em huma caſa, bateo á porta. Duvidou Antonio de Souſa abrilla: porém tirando-lhe o Duque com a ſegurança da ſua palavra o receyo, que tinha de perder a vida, a ſe manifeſtou com a eſpada na cinta, e hum Chriſto na maõ. Perſuadido do Duque, ſahio com elle para o conduzir á Camera d'ElRey por entre o cocurſo da Nobreza, e Povo, que eſtava no Paço, porém alteraraõ-ſe de ſorte os animos, dos que julgavaõ ao Secretario cauſa de tão perigoſa perturbação, que reconhecendo o Duque a occaſião deſte arriſcado rumor, levantou a voz com valoroſa authoridade, e diſse: *Antonio de Souſa vai comigo*; e baſtou eſta acertada advertencia, para atalhar todo aquelle impulſo, e entrando com o Secretario na Camera d'ElRey, o deſenganou, de que naõ era morto, mas não lhe aplacou a paixão, porque continuou com

com o meſmo exceſso, e entendendo a Rainha, e o Infante, que era o remedio mais proprio, para deſafogarem a colera d'ElRey, deixarem-no ſó com o Secretario, preſumindo juntamente, que o Secretario penetrado do perigo, a que eſtava expoſto, pederia a ElRey licença, para ſe retirar a ſitio mais ſeguro, ſahiraõ da preſença d'ElRey para a antecamera immediata, e a Rainha ſe recolheo ao ſeu quarto. Paſsado algum eſpaço, ſe levantou huma voz incerta entre todo aquelle concurſo de que eſtava ſocegada aquella contenda, e de ſorte creſceo o rumor, que voltou a Rainha ao qnarto d'ElRey a tempo, que elle ſahia da ſua Camera com o Secretario, e porſuadido do ſeu conſelho, levou para huma das janellas, que cahem para o terreiro do Paço, a Rainha, e o Infante, com intento de perſuadir ao Povo, que eſtava no terreiro, que naõ havia deſuniaõ alguma em damno da conſervaçaõ do Reino. Applaudiraõ as vozes populares eſta demonſtraçaõ, e recolheraõ-ſe os Principes da janella, porém como todos eſtes remedios eraõ ſem fim determinado, aggravavaõ por inſtantes os males, que recreſciaõ, ſendo da meſma natureza huma voz, qus ſoou, repetindo, que ElRey perdoava a todos. Foi o Conde de Sabugal o primeiro, que ſe offendeo deſte intempeſtivo indulto, e com valoroſa, e illuſtre reſoluçaõ replicou diante d'ElRey, dizendo: *Perdaõ naõ, mercê, ſim.* Reſpondeo-lhe ElRey, que perdaõ, e mercê, e naõ tolerando o Conde eſte compoſto, tornou a repetir, que ſó queria ſimples mercê. Anno 1667.

Recolheo-ſe ElRey para o apoſento, de que havia ſahido, e quando os animos de todos os que ficavaõ eſperando o deſenleyo de tantos embaraços, ſe occnpavaõ com maior efficacia no receyo, de que ElRey acompanhado da muita gente armada, que lhe aſſiſtia, rompeſſe em algum notavel exceſso, nem ElRey conheceo o perigo em que eſtava, nem os que o ſeguiaõ, ſe atreveraõ a livrallo delle. Vendo por concluſaõ o Infante, que ElRey ſem admittir conſelho ſe obſtinava na perſiſtencia de Antonio de Souſa de Macedo na ſua occupaçaõ, publi-

Anno 1667. publicamente diſse, que eſtava no Paço, e que não determinava ſahir delle, ſem executar o que juſtamente havia emprendido. Chegou eſta noticia a Antonio de Souſa, e concebendo penetrante temor da ſua contumacia, mandou dizer ao Infante, que logo ſahira do Paço, ſe não receara a ira do Povo; mas que lhe ſegurava, que em cerrando a noite, ſe auſentaria para parte tão occulta, que o naõ achaſsem as ordens d'ElRey, ſe tornaſse a intentar trazello para o Paço, dando por fiador deſta promeſsa a Lourenço de Souſa Conde de Sãtiago, e a D. Pedro de Almeida irmão do Conde de Avintes, que fervoroſamente continuavaõ a aſſiſtencia d'ElRey. Aceitou o Infante eſta promeſsa, e acompanhado de toda a Nobreza com acclamaçoens do Povo, ſe recolheo para a Corte-Real. Naquella noite lhe mandou Manoel Antunes pedir licença, para ſe auſentar da Corte, e do Reino, com ſegurança do perigo, que podia correr. Concedeo-lha o Infante, tendo por muito conveniente apartar d'ElRey a preverſa malicia dos ſeus conſelhos:

Amanheceo o dia ſucceſſivo, e conſtando a ElRey, que Antonio de Souſa, e Manoel Antunes ſe haviaõ auſentado, foraõ exceſſivas as ſuas demonſtraçoens, e grandes as diligencias, que mandou fazer, para deſcobrir a parte, em que eſtavaõ retirados. Recommendou-as com particularidade aos Meſtres de Campo Gonſalo da Coſta de Menezes, e Joſeph de Souſa Sid, e ao Tenente General da Cavallaria Diogo Luiz Ribeiro, ordenando aos dous correſsem os lugares, e Conventos viſinhos a Lisboa, e a Diogo Luiz paſsaſse á Provincia de Alentejo; e voltando todos ſem noticia alguma dos auſentes, deſafogou ElRey eſte pezar, affirmando, que ſe não haviaõ de corrrer huns touros, que eſtavaõ no terreiro do Paço com tantos dias de demora (que ſerviaõ de zombaria aos que obſervavaõ eſta irregularidade) em quanto naõ appareceſsem Antonio de Souſa, e Manoel Antunes; e accreſcentando-ſe eſte motivo aos mais, que provocavaõ a ſua paixaõ contra o Infante, rompeo em ameaçostão publicos, e furioſos, que tendo o Infante

fante esta noticia, prudentemente se absteve de ir ao Paço, e de sorte foi crescendo a confusaõ, e o embaraço do governo, que totalmente faltava fórma nos negocios, e recurso ás partes; porque nem ElRey governava o Reino, nem deixava governar-se de pessoa alguma, sendo invencivel o seu animo aos rogos da Rainha, ás advertencias do Infante, ás persuasoens da Nobreza, ás instancias dos Ecclesiasticos, e aos clamores do Povo. Anno 1667.

Consideradas taõ importantes difficuldades por todos os que zelavaõ a conservaçaõ da Monarquia, pareceo o remedio mais saudavel convocarem-se Cortes, para que com a uniaõ dos Tres Estados se desse fórma ao governo do Reino, e se pudessem atalhar novidades escandalosas. Approvou o Infante esta opiniaõ; porque só attendia ao publico socego, e á segurança mais firme do Imperio: porém como a união das Cortes dependia da vontade d'ElRey, totalmente opposta a este Congresso, por estar persuadido de informaçoens contrarias ao pertendido socego; que a união das Cortes era industria do Infante, e que havia de ser a sua total ruina, não era possivel affeiçoallo a consentir em se chamarem Cortes. Para se facilitar este grande inconveniente, lhe fez o Senado da Camera de Lisboa huma larga consulta, em que representava as muitas, e grandes materias, que precisamente pediaõ a uniaõ dos Tres Estados do Reyno, por naõ ser possivel determinarem-se, sem estarem juntos. Ouvio ElRey referir, o que a Consulta continha, e tomou por expediente não responder ao Senado, não bastando a obrigallo repetidas instancias, que se lhe fizerão. E parecendo ao Senado, que era preciso conseguir o seu intento, escreveo aos Cabidos, e Cameras de todo o Reino, dando-lhes conta do que havia executado, e pedindo-lhes esforçassem a sua diligencia, escrevendo a ElRey o muito, que convinha á conservação de seus vassallos convocarem-se Cortes. Mas ElRey insistio em não consentir, que se convocassem Cortes, havendo-o persuadido fervorosamente todos os Conselheiros de Estado. Nesta perplexidade houve

Anno 1667. ve varias opinioens, que puzeraõ em pratica entregar-se o governo á Rainha, e ao Infante, ficando em ElRey a authoridade Real ſem outra operação alguma. Foi o Marquez de Sande o primeiro, que propoz eſta materia em hum largo, e prudente papel, que lêo no Conſelho de Eſtado, em que expoz taõ efficazes razoens, que foi uniformemente approvado por todos os Conſelheiros; porém não conſeguio outro fruto do ſeu louvavel zelo, mais que hum grande odio d'ElRey. Naõ ſe abſteve o Marquez de Sande, tendo eſte noticia das diligencias, que lhe pareceraõ uteis á conſervaçaõ do Reino, e ajudado dos mais, que ſeguindo as direcçõeſ do Infante concorriaõ a eſte fim, acháraõ meyos de reduzirem a ElRey em conſentir, que ſe chameſſem Cortes; porém com declaração, que não haviaõ de ter principio, ſenão depois de voltar da jornada de Salvaterra, para onde determinava partir, como ſempre coſtumava, a dezanove de Janeiro do anno ſeguinte. E como eſta clauſula offendia na dilaçaõ os effeitos principaes, para que as Cortes ſe convocavão, ſendo hum delles as prevençoens da futura Campanha, ſe fizerão com ElRey novas inſtancias, e obrigado dellas, e de outros eſtimulos interiores, tornou a intentar ſahir da Corte; exceſſo, de que o Infante promptamente teve avizo, e o atalhou com prudentes negociaçoens; mas naõ baſtaraõ todas, para perſuadirem a ElRey a aſſinar as cartas, em que havia de mandar, que os Procuradores de Cortes eſtiveſſem em Lisboa o primeiro dia de Janeiro. Quãdo eſta negociaçaõ mais fervoroſamente ſe aplicava, ſobreveyo novo, e relevante accidente, que multiplicou as confuſoens, e augmentou os embaraços, deſatando-ſe furioſamente os effeitos de todas as conſtellaçoens infelices em funeſtos vaticinios da ultima calamidade d'ElRey a pezar das generoſas diligẽcias, que o Infante applicava, para lhe ſuſtentar a Coroa na cabeça, de que a ſacodia a deſordem dos ſeus exceſſos, e precipitava a variedade dos ſeus intentos.

Achava-ſe a Rainha reduzida a taõ grande afflicçaõ, que naõ lhe era poſſivel encontrar exemplar, que pudeſſe

deſse ſervir-lhe de alivio; porém ſendo muito exceſſivas as indecencias, que tolerava, era taõ ſuperior a regularidade das ſuas virtudes, que ſem deſafogo entregara o ſeu heroico eſpirito á clauſura do ſoffrimento, ſenaõ paſsáraõ as ſuas infelicidades do rigor das penas de maltratada aos deſaſocegos da conſciencia offendida, porque as afflicçoens da vida póde, e deve ſopportallas a temperança do animo generoſo; porém os eſcrupulos da alma, nem deve, nem póde recatallos huma vida timorata, e virtuoſa, que aſpira a merecer pela pureza da conſciencia a immortalidade da gloria. Perſuadida deſte verdadeiro conhecimento ſe diſpoz a Rainha atropelando por todos os inconvenientes, que ſe lhe repreſentáraõ, e vencendo todas as difficuldades, que ſe lhe offerecerão, a ſeparar-ſe da companhia d'ElRey, conhecendo, que a vigoroſa força dos males, que na menoridade tinha padecido, o haviaõ incapacitado a ſer válido o Matrimonio, ſem ſe poderem deſatar os laços deſte vinculo. Depois de varios diſcurſos, e eſpirituaes conferencias, elegeo o Convento da Eſperança de Religioſas de S. Franciſco para receptaculo da ſua reſoluçaõ, aſſim pela Religiaõ exemplar, que nelle ſe profeſsa, como por ſerem as Religioſas da Nobreza principal do Reino. Teve effeito eſte virtuoſo intento Segunda feira vinte e hum de Novembro do anno que eſcrevemos, e havendo a Rainha ſahido do Paço pelas tres horas da tarde, aſſiſtida da familia, qne coſtumava acompanhalla, entrou na Eſperança, e logo entregou ao ſeu Mordomo maior o Conde de Santa Cruz huma carta, que levava eſcrita, para ElRey, que continha as ſeguintes razoens: *Deixei a Patria, a caſa, os parentes, e vendi minha fazenda, por vir acompanhar a Voſſa Nageſtade com deſejo de o fazer á ſua ſatisfação, e tenho ſentido muito a diſgraça de o náo poder conſeguir, por mais, que o procurei, e obrigada da minha conſciencia me reſolvi em tornar para França nos navios de guerra, que aqui chegárão. Peço a Voſſa Mageſtade me faça mercê de darme licença para iſſo, e de me mandar entregar o meu dote, pois que Voſſa Mageſtade*

Anno 1667.

Anno 1667. *tade ſabe muito bem, que naõ eſtou caſada com elle; e eſpero da grandeza de Voſſa Mageſtade me mande fazer, aſſim entrega do meu dote, como tambem o favor, que merece huma Princeza extrangeira, e deſamparada neſtes Reinos, e que veyo a buſcar a Voſſa Mageſtade de parte taõ diſtante.*

Tanto que a Rainha remetteo a carta a ElRey, chamou as Donas de Honor, e as Damas, que a acompanharaõ, e com manifeſto ſentimento lhes diſſe, que as razoens, que a haviaõ obrigado a ſe retirar áquelle Convento, ſeparando-ſe d'ElRey, lhe moſtravaõ, que naõ devia perſuadillas a continuarem a aſſiſtencia, que lhe haviaõ feito até áquelle tempo; porque o eſcrupulo, que a obrigara a depôr a Coroa, lhe prohibia as ceremonias, e obſequios, que coſtumavaõ dedicar ás Rainhas de Portugal; ſegurando-lhes, que em quanto a vida ſe lhe dilataſſe, lhe duraria a lembrança do affecto, que lhes devia. Foi grande a confuſaõ de todas as que ouviraõ a Rainha, pelas tomar de improviſo aquella novidade, cuſtando-lhes grandes pezar a infelicidade da Rainha, e as conſequencias da reſoluçaõ, que tomara; conhecendo porém da ſua virtude, e ſingular entendimento, que ſem infallivel encargo da ſua conſciencia ſe naõ reſolvera a arrojar-ſe a taõ perigoſa deliberaçaõ ſem fundamentos muito juſtificados; e formado eſte breve diſcurſo, reſponderaõ á Rainha com a muda rhetorica da triſteza dos ſemblantes, e a eloquente lingua das lagrimas; e determinando todas continuarem a ſua aſſiſtencia, ſe renderaõ ao embaraço da clauſura, e ficaraõ unicamente D. Antonia da Silva, D. de Honor, mulher, q̃ havia ſido de Triſtão da Cunha; e do numero das Damas D. Antonia Mauricia da Silva, e D. Iſabel Franciſca da Silva, a primeira filha de Martim Correa da Silva, a ſegunda de D. Luiz de Almada.

Chegou neſte tempo ao Paço o Conde de Santa Cruz, e achou, que ElRey havia mandado prevenir carroças, que o aguardavão para ſahir ao campo. Entrou a fallar-lhe, entregou-lhe a carta, que mandou lêr, e das razoens, que ella continha, concebeo tão deſordenada

denada paixaõ, que ſem conferir aquella, por todos os requiſitos graviſſima materia, com Miniſtro, ou peſſoa alguma, por entender, que ſeria o ſeu maior opprobrio publicar-ſe a ſua incapacidade para a ſucceſsaõ do Reino, entrou em huma carroça ſeguido, dos que eſtavaõ deſtinados para o acompanharem, e com eſtrondoſa celeridade paſsou ao Convento da Eſperança, e achãdo as portas cerradas por ordem da Rainha, mandou com furioſas vozes, que lhe troxeſsem machados para ſe quebrarem; porém foi a tempo, que o Infante o divertio deſta reſoluçaõ; porque chegando-lhe avizo á Corte-Real daquelle naõ eſperado accidente, ſahio a remediallo com a poſſivel diligencia, ſeguido dos que lhe aſſiſtiaõ, e veyo concorrendo parte da Corte á aſſiſtencia de ambos os Principes, e temperou a ira d'ElRey fallando-lhe ſocegada, e prudentemente com a advertencia de que a reſoluçaõ, que a Rainha havia tomado, não era poſſivel atalhar-ſe com violencia, por ſe achar defendida das immunidades da clauſura, e das attençoens, que ſe deviaõ ao ſeu reſpeito, pelas quaes razoens era preciſo recolherem-ſe ao Paço, para ſe tratar materia tão grave com a circumſpecçaõ, que merecia. Perſuadio-ſe ElRey de propoſiçoens tão bem fundadas, e voltou para o Paço acompanhado do Infante, e de toda a Nobreza; e dentro de poucas horas moſtrou, que totalmente ſe eſquecia do ſucceſso antecedente, entregando-ſe aos meſmos divertimentos, a que inutilmente coſtumava applicar-ſe. Anno 1667.

Na manhãa do dia ſeguinte mandou a Rainha pedir ao Infante quizeſse ir fallar-lhe á grade da Igreja d-Eſperança. Antes que elle lhe obedeceſse, deu conta a ElRey, pedindo-lhe licença; concedeo-lha, e chegando a fallar á Rainha com o meſmo obſequio, reverencia, e ſubmiſsão, que ſempre coſtumara, lhe referio ella com eloquentes razoens a cauſa, que tivera, para ſe ſeparar d'ElRey, ſem mais attenção, que a do encargo da ſua conſciencia, e que para o conſeguir, e voltar a França com a ſentença da ſeparação do Matrimonio, e reſtituição do dote, que trouxera, implorava o

Anno 1667. seu favor. Respondeo-lhe o Infante, que elle estava prompto para lhe obedecer com a efficacia, em que o empenhava a sua obrigaçaõ, salva a authoridade, e reputaçaõ do Reino. Voltou para o Paço; e dando a El-Rey conta, do que a Rainha lhe havia referido, lhe respoudeo com termos taõ indecentes, pertendendo dissimular a sua manifesta impossibilidade, que o Infante naõ querendo altercar razoens em materia taõ importante, se recolheo para a Corte-Real; e a Rainha fez com os Conselheiros de Estado, e Titulos a mesma diligencia, que havia feito com o Infante, declarando a todos, que a sua pertençaõ era justificar em Juizo, que o Matrimonio estava inválido; e informada a Rainha, de que ao Cabido da Sé de Lisboa tocava ser Juiz da causa do divorcio, lhe escreveo huma carta, que continha as razoens seguintes:

Expoem-se em Juizo as causas do divorcio.

Apartei-me da companhia de Sua Magestade, que Deos guarde, por não haver tido effeito o Matrimonio, em que nos concertámos, e por naõ poder soffrer mais tempo os escrupulos de minha consciencia, que me fez dissimular atégora o amor, que tenho, e me merecem estes Reinos. Espero, que Sua Magestade, como melhor testimunha da minha razaõ, a declare, para me recolher brevemente a França sem embaraço a minha pessoa; e rogo ao Cabido da Santa Sé desta Cidade, a quem por seus Ministros toca ser Juiz desta causa, a queiraõ mandar abbreviar, quanto for possivel, favorecendo em tudo o que for justo a huma Extrangeira magoada da disgraça de não poder viver na terra, que veyo de tão longe buscar com tanto gosto, e póde muito confiadamente entender de mim o Cabido, que em tada a parte, em que assistir, saberei reconhecer, e agradecer a cortesia, com que me tratárão. Lisboa vinte e dous de Novembro de mil e seiscentos sessenta e sete.

Maria Franciſca Isabel de Saboya.

Juntou-se o Cabido, e lida nelle a carta referida, respondeo a ella na fórma, que se segue: *Leo-se neste Cabi-*

Cabido com grande ſentimento a carta de Voſſa Mageſtade, eſcrita em vinte e dous do corrente, por ficarmos entendendo a reſoluçaõ, que Voſſa Mageſtade havia tomado de ſe recolher neſſe Convento, com determinaçáo de ſe voltar a França, deſamparando a Portugal, onde he tão amada, e venerada, e de procurar ſe annulle no Juizo da Igreja o Matrimonio contrahido entre ElRey noſſo Senhor, e Voſſa Mageſtade. Anno 1667.

Os termos, Senhora, ordinarios da juſtiça, que ſe permittem a qualquer peſſoa particular, mal ſe pódem negar a Voſſa Mageſtade, quando as materias cheguem a eſte eſtado; porém concorrem neſte negocio tantas circunſtancias dignas de ponderaçaõ, que pedimos a Voſſa Mageſtade licença, para que antes de entrar nelle, o encommendemos, e façamos encommendar a Deos, eſperando da ſua miſericordia ſeja ſervido de o encaminhar a ſeu ſanto intento, bem univerſal deſte Reino, e conſervaçáo de Voſſa Mageſtade, a quem o meſmo Senhor guarde por felices, e largos annos, como todos lhe pedimos, e deſejamos.

Tanto que a Rainha recebeo a referida carta do Cabido, conhecendo, que era neceſsario applicar todas as poſſiveis diligencias a hum negocio, de que eſtavaõ dependentes conſequencias taõ relevantes, reſolveo mandar a França a Luiz de Verju, que aſſiſtia em Lisboa com titulo de Inviado dos Duques de Vandoſma, informando-o das juſtificadas acçoens do ſeu procedimento, e da certeza infallivel, com que ſe achava, de ſahir a ſeu favor a ſentença do divorcio, por ſerem taõ ſolidos os fundamentos da ſua juſtiça, que antes de proceſsada a cauſa, a julgavaõ contra ElRey todos ſeus vaſſallos informados por actos repetidos, e notorios da inhabilidade, que padecia para a ſucceſsaõ do Reino, originada da leſaõ, com que ficara na enfermidade, que padecera nos ſeus primeiros annos.

Trabalho inutil he uſarmos dos termos da Rhetorica, nem valermonos das vozes da eloquencia, para que reconheçaõ, os que lêrem eſta Hiſtoria, a grande confuſaõ,

Anno 1667. fuſaõ, e imminente perigo, em que ſe achava a conſervação da Coroa de Portugal; porque a variedade, e grandeza dos extraordinarios ſucceſsos, que temos referido, inculcão a certeza deſta propoſição, por cujo reſpeito opprimidos, e duvidoſos todos, os que zelavão a conſervação da Monarquia, procuravão achar meyos proporcionados, para reduzirem a ElRey a entregar ſem eſtrondo, nem deſaſocego o governo do Reino ao Infante; reſervando para quietaçaõ da ſua vida os dous pólos eſtimados dos venturoſos de deſcanço, e authoridade; porque ajuſtando-ſe amigavelmente eſte util partido, nem ficava á reputaçaõ do Reino, que deſejar, nem á malicia dos homens, que arguir: porém todas as diligencias, que ſe applicavaõ para ſe conſeguir eſte intento, eraõ inuteis, e todas as negociaçoens infructuoſas; porque ſe achavaõ oppoſtos animos contumazes, e invenciveis á razaõ, e prudencia, e dependia da vontade d'ElRey, e dos que lhe aſſiſtião, o felice fim deſte ajuſtamento; naõ podendo ElRey, opprimido de temor, e odio, ſoffrer a companhia do Infante, nem os delinquentes, e facinoroſos, a que dava credito, ameaçados das ſuas culpas, e atemorizados do caſtigo juſto, que merecião, querião aceitar mais partido, que o deſaſocego, nem mais razaõ, que a violencia, conhecendo, que ſó podia ſer duravel o tempo, que ElRey permaneceſſe no governo do Reyno. Eſta infelicidade foi a cauſa total da ruina d'ElRey, naõ podendo vencello as perſuaſoens do Infante, as advertencias dos Conſelheiros de Eſtado, os rogos dos doutos, e virtuoſos, os clamores do Povo, a ſujeitar-ſe ao partido propoſto, confundindo-lhe o pouco diſcurſo, que tinhá, a violencia dos erros commettidos, que o conſtrangiaõ ao fatal precipicio, que por inſtantes o ameaçava. Reconhecendo pois eſta invencivel contumacia os Conſelheiros de Eſtado, e a Nobreza, e Povo de Lisboa, determinarão acodir ao perigo manifeſto da Monarquia, que fluctuava na ultima deſeſperação de faltar ao Reino governo, e a ElRey ſucceſsores, e quaſi todos concordáraõ, em ſe entregar á direcçaõ do Infan-

Infante por immediato ſucceſsor d'ElRey, e por deſcobrir em dezanove annos de idade muito ſingulares partes, que eraõ os requiſitos, e remedios, de que neceſſitavão os males publicos, por muitas circunſtancias mais perigoſos, que os que ſe havião experimentado, quando forão chamados ao governo do Reino os dous Infantes D. Affonſo, e D. Pedro, o primeiro pela incapacidade d'ElRey D. Sancho Capelo, o ſegundo pela menoridade d'ElRey D. Affonſo V. Anno 1667.

Conſtou ao Infante, que hia tomando força eſta voz commua, e deſejando atalhar com efficaz affecto fazer-ſe preciſo o ſucceſso de ſe chegar com ElRey a violencia, e concorrendo neſta digna urbanidade todas as peſsoas, que familiarmente lhe aſſiſtião, ſe esforçarão com todo o calor as diligencias, para que ElRey quizeſse conſentir em ficar logrando a authoridade Real, e o Infante exercitando o poder abſoluto. E apuradas todas as diligencias, que pareceraõ mais preciſas, foi a ultima juntarem-ſe os Conſelheiros de Eſtado, (que varias vezes temos nomeado) e entrarem na Camera d'ElRey a perſuadillo, e convencello na ſua repugnancia; e no meſmo dia, em que ſe aſsentou eſta reſoluçaõ, fallárao ao Infante os Miniſtros do Senado da Camera, e a Caſa dos vinte e quatro do Povo, e com ardente, e zeloſo aperto lhe pediraõ quizeſse entregar-ſe do governo do Reino. Reſpondeo-lhes em palavras geraes benevolos agradecimentos, e diſse-lhes, que ao dia ſeguinte eſtiveſsem juntos, porque deſejava, que o ſeu intento ſe ajuſtaſse muito á ſatisfaçaõ d'ElRey, que era o que todos ſeus Vaſsallos deviaõ pertender. Eſta generoſa modeſtia do Infante fundada na diligencia, que haviaõ de fazer com ElRey os Conſelheiros de Eſtado, que julgava effectiva, inflammou mais os animos, dos que deſejavaõ coroallo: porẽm obedeceraõ ao ſeu preceito, e no dia ſeguinte deſtinado para os Conſelheiros de Eſtado fallarem a ElRey, foi o primeiro, que entrou no Paço o Marquez de Caſcaes, anticipando-ſe com zeloſo, e prudente eſtudo á hora dedicada para o intento, que eſtava premeditado, deſejando ardentemente, por maior

Anno 1667. que todos nos annos, e naõ inferior a algum na authoridade, reduzir a ElRey particularmente a tomar a reſoluçaõ, que mais convinha ao ſeu decoro Real, e que mais importava á conſervaçaõ da Monarquia. Com eſte intento chegou á antecamera immediata á caſa, em que eſtava ElRey, e conſtando-lhe, que dormia, bateo taõ vigoroſamente á porta, que o acordou, e mandou, que lhe abriſsem. Entrou o Marquez, e chegando á cama d'ElRey com liberdade reverente, e zelo em todos os ſeculos louvavel, lhe diſſe, que naõ era tempo de dormir com tanto deſcanço; porque o ameaçava inevitavel ruina, e infallivel precipicio; porém que ſe acordaſse do letargo, em que eſtava, como do ſomno que dormia, que com a meſma facilidade, que acordara, ſahiria do riſco, á que eſtava expoſto; e que pois a natureza lhe negara por impenetravel Providencia Divina as acçoens da prudencia para o governo, e da fecundidade para a geraçaõ, que ſe naõ negaſse pela ſua contumacia, ao que ſeus Vaſſallos eſtavaõ promptos para lhe permittir, que era conſervallo na authoridade Real em ſua ſegura liberdade, e obedecer todos á direcçaõ do Infante no governo do Reino, e que o Infante era quem efficazmente pertendia eſta fórma ſociavel de ajuſtamẽto, de que era ſeguro fiador o ſeu modeſto, e temperado animo, taõ igual, e deſintereſsado, que ſe eſcuſava de tomar a Coroa, que o Reino lhe offerecia, ſó por lhe conſervar a authoridade, ſendo infallivel certeza, que naõ lhe tiraria depois com engano, o que de urbanidade lhe deixava: que os Principes aliados o trataria õ, como Rey, e os Vaſſallos, como Senhor: que as felicidades do Reino ſeriaõ contadas como ſuas, as diſgraças como alheyas: que naõ haveria divertimento licito, que naõ lograſse, nem cabedal abundante, que naõ tiveſse: e que finalmente, ſe ſe reſolveſse a tomar o ſeu conſelho, alcançaria tudo quanto o diſcurſo lhe podia propôr para ſeu ſocego, e deſcanço; e pelo contrario ſe quizeſse deſviar-ſe das juſtas propoſições, q̃ com tanto amor lhe apontava, padeceria todos quantos trabalhos, e pezares a ſua enganada imaginaçaõ naõ chegava a comprehender.

A eſta

A esta prudente porposta do Marquez de Cascaes respondeo ElRey com taõ desconcertadas palavras, e desordenada impaciencia, que depois de repetidas, e inuteis admoestaçoens, reconhecendo, que naõ era possivel convencelo, deu lugar ás instancias dos mais Conselheiros de Estado, que já estavaõ juntos, que entráraõ á presença d'ElRey: porém cançando-se largo tempo em buscarem efficaz, e fervorosamente todos os caminhos de o reduzirem, vendo-se ElRey apertado, lhe cresceo de sorte a desesperaçaõ, e a ira, que desenganados, de que era irremediavel a sua disgraça, resolveraõ, que o Duque do Cadaval fosse dar conta ao Infante do pouco effeito, que havia resultado da sua diligencia. Passou o Duque á Corte-Real, e achou o Infante acompanhado de todos, os que havemos nomeado, que familiarmente lhe assistiaõ, e dando-lhe conta do desabrimento, em que se achava ElRey, e da pouca esperança, que ficava de se reduzir á pertendida sociedade, foi inexplicavel a afflicção, em que o Infante entrou, reconhecendo o impossivel de acodir ao aperto do Reyno, sem passar pela pena de o haver de executar pelo caminho de concorrer na disgraça da reclusaõ d'ElRey, sem a qual, considerada a sua contumacia, se não podia livrar de estragos infalliveis, e de perigos inevitaveis: porém levado do desejo de apurar todos os remedios, para atalhar o inconveniente da censura malicioza dos homens, que depois havião de julgar as suas acçoens, perguntou a todos, os que se achavão presentes, se descobriaõ algum meyo entre os dous extremos, a que estava reduzido, que vencesse a sua perplexidade, e depois de varios, e prudentissimos discursos, todos concordaraõ, que considerada a insufficiencia d'ElRey, a impossibilidade de ter succesaõ, as injustas operaçoens, que havia executado, a oppresaõ dos Povos, a reclusaõ da Raïnha, as negociaçoens dos Castelhanos, e a confusaõ do governo do Reino, que o Infante naõ só podia, mas era obrigado no foro da consciencia, como immediato succesor d'ElRey, a tomar pósse do governo da Monarquia por qualquer caminho, que fosse factivel, visto

Anno 1667.

ter

Anno 1667.

ter apurado todas as diligencias para reduzir a ElRey seu irmaõ a decorosa, e amigavel correspondencia, concorrendo para este fim com fervoroso zelo todos, os que estavaõ presentes, e os mais, que se achavaõ promptos á sua obediencia, e que deste parecer eraõ os maiores Letrados, com quem se havia consultado este taõ grande negocio.

Toma o Infante posse do governo.

Convencido o Infante de razoens taõ fundamentaes, rompeo pela sua repugnancia, e resolveo á imitaçaõ d'ElRey seu pay libertar a gloriosa Patria da excessiva oppressaõ, que padecia. Com este intento sahio da Corte-Real, Quarta feira vinte e tres de Novembro do anno de mil e seiscentos sessenta e sete pelas tres horas da tarde, acompanhado da maior parte da Nobreza de Lisboa, do Senado da Camera, e Casa dos vinte, e quatro, e de innumeravel gente do Povo, havendo todos concorrido, tanto que se divulgou, que o Conselho de Estado entrara na Camera d'ElRey sem ordem sua. Apeou-se o Infante de hũa carroça no pátio da Capella; baixáraõ a buscallo os Conselheiros de Estado, subio ao quarto d'ElRey com taõ severa, e desembaraçada resoluçaõ, que até aquelles, que a temeraõ, a applaudiaõ. Tornáraõ a entrar os Conselheiros de Estado, fazendo a ElRey novas instancias, e como o Infante vio, que todas eraõ inuteis, chegou á porta da Camera, em que ElRey estava já vestido, e cerrou-a pela parte de fóra, e ordenando a segurança de se naõ poder abrir, fizerão varias pessoas a mesma diligencia nas mais portas, que se communicavaõ pela parte interior com a casa, em que ElRey estava. Huma dellas, que fica immediata á escada do corredor da sala dos Todescos, arrombaraõ alguns dos moços da Camera, e patrulhas d'ElRey, que acodiraõ ao rumor pela parte do eirado. Obrigaraõ-nos, a que se retirassem, e medrosos do castigo dos seus delictos desampararaõ o Paço, cuja circunferencia se occupou de sentinellas, e rondas dos Terços da guarniçaõ da Corte, e ficou ElRey acompanhado das pessoas, que pareceraõ precisas, para assistirem a seu serviço, e taõ lastimosamente alheyo do excesso da sua

disgra-

disgraça, que continuou sem memoria do seu infortunio todos aquelles extravagantes exercicios domesticos, que haviaõ sido instrumentos da sua ruina, mostrando ter delles a mesma satisfaçaõ, que manifestava no tempo da sua liberdade. Foi Antonio Cabide (que servia a El-Rey de Secretario de Estado) hũ dos que o Infante mandou entrar na sua camera, e havendo tido com elle huma larga conferencia, por sua intervençaõ assinou El-Rey o papel seguinte escrito da letra de Antonio Cabide. Anno 1667.

El Rey nosso Senhor tendo respeito ao estado, em que o Reino se acha, e ao que lhe representou o Conselho de Estado, e a outras muitas causas, e razoens, que a isso o obrigaraõ, de seu moto proprio, poder Real, e absoluto ha por bem fazer desistencia destes seus Reinos, assim, e da maneira, que os possue, de hoje em diante para todo sempre, em a pessoa do Senhor Infante D. Pedro seu irmaõ, e em seus legitimos descendentes, com declaraçaõ, que do melhor parado das rendas delles reserva cem mil cruzados de renda em cada hum anno, dos quaes poderá testar por tempo de dez annos; e outro sim reserva a Casa de Bragança com todas suas pertenças. E em fé, e verdade de Sua Magestade assim o mandar cumprir, e guardar, me mandou fazer este, e o firmou. Antonio Cabide o fez em Lisboa a vinte e tres de Novembro de mil e seiscentos sessenta e sete.

REY.

Achava-se o Infante no Conselho de Estado, quando Antonio Cabide, pedindo-lhe licença para entrar a fallar-lhe, lhe entregou o papel referido. Agradeceo-lhe, como era justo, taõ importante diligencia, e mandou ler o papel pelo Doutor Pedro Vieira da Silva, a quem havia restituido a occupaçaõ de Secretario de Estado, assim pela injustiça, com que se lhe tirara, como pela sua grande capacidade exercitada dilatado tempo com geral satisfaçaõ. Lido o papel, depois de larga conferencia, resoluto o Infante a aceitar o governo, e naõ a Coroa, mandou passar os despachos, que eraõ necessa-

Anno 1667. cessarios, para que se separassem os effeitos, que ElRey mandava reservar para seu sustento, e conferindo-se no Conselho de Estado a parte, onde ElRey havia de assistir, se assentou, que fosse no mesmo quarto, em que estava, nomeando-se-lhe para o servirem as pessoas, de que mais se agradasse: e mandando-lhe o Infante perguntar, quaes era servido escolher, apontou unicamente hum moço, que tratava do sustento dos cães da caça; destemperança de discurso, que mereceo generosas lagrimas do Infante, quando lho referiraõ, parecendo-lhe por todos os requisitos ser ElRey o exemplar mais proprio do desengano do Mundo; porque chegando a lograr a maior veneraçaõ pelo nascimento, e pela grandeza, veyo a padecer a mais sensivel infelicidade pelos achaques, e pelo desacertos. Aquella noite dormio o Infante no Paço assistido de seus criados, do Duque do Cadaval, o Conde de Sarzedas, Miguel Carlos, e algumas outras pessoas, e ao dia seguinte se despacháraõ Proprios a todo o Reino com cartas em nome d'ElRey assignadas pelo Infante, em que ordenava, que no primeiro dia do mez de Janeiro do anno seguinte estivessem em Lisboa os Procuradores de Cortes das Cidades, e Villas, que costumaõ mandallos a similhantes congressos. E passados alguns dias, divulgando-se a renuncia, que ElRey havia feito do Reino no Infante, foi de qualidade a efficacia, com que abraçou toda a Corte a opiniaõ, de que o Infante tomasse a Coroa, aceitando a renuncia, que se achou elle obrigado a passar o seguinte decreto, para que visto pelas pessoas nelle nomeadas, se lhe consultasse, o que entendessem, que era mais justo, e mais conveniente á conservaçaõ do Reino: *D. Rodrigo de Menezes, Gentil-homem da minha Camera, e meu Estribeiro mór, avize da minha parte aos Doutores Pedro Fernandes Monteiro, do Conselho d'ElRey meu Senhor, e seu Desembargador do Paço, Martim Affonso de Mello, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, Joseph Pinheiro, do Conselho da Fazenda, Luiz Fernandes Teixeira, Juiz dos feitos da Coroa, Joaõ Lamprea de Vargas, Corre-*

Chama a Cortes.

Corregedor do Crime da Corte, João de Roxas e Azevedo, meu Secretario, e Desembargador dos Aggravos da Casa da Supplicação, para que se achem na casa, que o dito D. Rodrigo occupa no Paço; e me digão com a consideração, que a materia pede, se conforme ao estado, em que se acha a pessoa d'ElRey meu Senhor, e estes seus Reinos, hei de continuar nas Cortes, e passadas ellas, o governo com o titulo de Curador de Sua Magestade, e Governador destes Reinos, que he o de que atégora usei; ou se devo consentir, que me dem o titulo, e mais qualidades de Rey; e se devo usar da renunciação, que Sua Magestade me fez, do direito desta Coroa, pouco depois de estar recluso, ou do que o direito dispoem para as pessoas incapazes, por qualquer titulo, para governar seus bens: advertindo, que quando tomei o governo destes Reinos, não foi com cobiça, ambição, ou outro fim meu particular, senão só por acodir á saude publica, e ao remedio, e conservação do Reino, livrando os vassallos das molestias, que lhes via padecer, e por dar satisfação ás instancias, que continuamente me fazião; e me dirão por escrito, o que lhes parecer sem distinção de votos, declarando só, o que pela maior parte se vencer. Em Lisboa a dez de Dezembro de mil seiscentos sessenta e sete.

INFANTE.

Anno 1667.

Juntos os Ministros, depois de ventilarem largamente as grãdes circumstancias, e relevantes consequencias das propoſiçoens do decreto, pediraõ tempo, para considerarem materias taõ graves. Passados alguns dias, entregáraõ os seus votos ao Infante, que ordenou se lessem na presença dos Gentis-homens da Camera, (em que já entrava o Conde de S. João, que havia chegado da Provincia de Tras os Montes) e de outros Ministros. Foraõ diversos os pareceres de todos, os que se consultáraõ: dizião huns, que o Infante tinha plenamente mostrado ao mundo em todo o progresso das suas heroicas acçoens, que só obrigado do perigo publico, sem attenção alguma a utilidade particular, tratara de prevenir

Anno 1667 venir remedios adequados aos males, que a Monarquia laſtimoſamente tolerara: que em repetidas occaſioens perſuadira a ElRey, que moderaſse os ſeus exceſsos, que governaſse o Reino com o acerto, a que era obrigado; e que deſtas advertencias naõ tirara intereſse algũ, antes o expuzeraõ a manifeſtos riſcos, occaſionados da colera deſordenada d'ElRey, que nunca pudera extinguir a ſua paciencia; e que era infallivel conhecerem, os que diſcurſaſsem com ſynceridade eſtes ſucceſſos, que, ſe o Infante appetecera o governo do Reino, que o mais proprio caminho de o conſeguir era deixar engolfar ElRey no perigo dos ſeus erros, para que ſe precipitaſse na ſua meſma imprudencia: que a todos era notorio o aperto, que em varias occaſioens ſe tinha feito ao Infante para aceitar a Coroa, e a modeſtia, com que procurara ſuſtentar a ElRey na authoridade Real; ſociavel ajuſtamento, que ElRey nunca quizera admittir; que era infallivel ſer mais prompta a obediencia dos vaſsallos, reconhecendo ao Infante por ſeu Rey, que nomeando-o por ſeu Governador; porque neſta fórma haviaõ de ter por mais certa a liberdade dos ſeus privilegios: que os indultos deſte Meſtre das Ordens Militares melhor ſe ajuſtavaõ nos Reys, que nos Governadores: que os Principes da Europa poderiaõ ter duvida na igualdade da corrreſpondencia, e no tratamento dos Embaixadores: que por concluſaõ a deſiſtencia, que ElRey fizera do governo do Reino, renunciando-o no Infante, desfazia qualquer embaraço, que difficultaſse tomar a preciſa reſoluçaõ de ſe coroar.

Expunhaõ os que ſuſtentavaõ contrario parecer, que as acçoens dos Principes naõ ſó deviaõ ſer juſtas no foro interior da conſciencia, ſe naõ tambem no exterior da opiniaõ; que ſuppoſto ſer infallivel, que o Infante naõ attendera na reſoluçaõ, que tomara, mais que no perigo da conſervaçaõ do Reino, que qual baixel ſem Piloto experto naufragava na tormēta dos deſacertos, ficaria duvidoſa na malicia dos homens eſta recta intenção, ſe o Infante ao meſmo tempo, que tiraſſe a ElRey a liberdade, lhe uſurpaſse a Coroa; porque

eſta

eſta acçaõ não era neceſsaria para governar o Reino, em quanto ElRey foſse vivo, e ſó depois de morto ficava preciſa, e obrigatoria; porque os Povos conhecendo a indubitavel incapacidade d'ElRey, mais affectuoſamente ſe havia de ſugeitar a obedecer ao Infante, como tutor da inſufficiencia de ſeu irmaõ, que como Rey, que lhe tirava naõ ſó a liberdade, ſenaõ a Coroa; que em quanto aos Embaixadores, mandando-os o Infante em nome d'ElRey, tiravaõ a duvida, que ſe avaliava por muito difficil de ajuſtar; e que neſta meſma fórma ſeria corrente o tratamento das cartas do Reys amigos: que os privilegios de Meſtre ficavão a ElRey, pois o não privavão da Coroa, com que ceſsava o eſcrupulo deſta materia, que devendo ſuppôr-ſe pela ordem geral da natureza, e pelos achaques d'ElRey, que o Infante lhe excederia nos annos da vida, neſte caſo lograria o Infante airoſamẽte coroar-ſe ſem receyo dos diſcurſos do ſeculo preſente, e ſem temor dos juizos dos futuros; pois como immediato ſucceſsor d'ElRey, naturalmente viria a conſeguir o que naquelle tempo ſe lhe podia extranhar. Anno 1668.

Approvou o Infante eſte parecer com grande contentamento; porque era a ſua maior oppreſsaõ fazerſe-lhe preciſo, como repetidamente havemos referido, tomar a Coroa em vida d'ElRey.

Neſte tempo tinhaõ chegado a Lisboa os Procuradores de Cortes, e juntos na Sala dos Tudeſcos a vinte e ſete de Janeiro de mil e ſeiſcentos ſeſsenta e oito os TresEſtados do Reyno, foi o Infante jurado Principe na ſeguinte fórma; havendo referido D. Manoel de Noronha (poucos mezes depois Biſpo de Coimbra) huma larga, e bem compoſta Oraçaõ, em que moſtrou as juſtas cauſas, com que o Infante ſe introduzira no governo do Reino, obrigado das inſtancias de ſeus vaſſallos, que pertenderão politicamente conſervallo, como militarmente com heroicas acçoens havião conſeguido.

Juramos aos Santos Evangelhos corporalmente com noſſas mãos tocados, e declaramos, que reconhecemos,

Anno 1668. *cemos, e recebemos por noſſo verdadeiro, e natural Principe, e Senhor, ao muito Alto, e muito Excellente Principe D. Pedro, filho legitimo d'ElRey D. Joaõ o IV. e da Rainha D. Luiza ſua mulher, e irmaõ do muito Alto, e muito Poderoſo Rey D. Affonſo VI. noſſo Senhor, ſeu verdadeiro, e natural ſucceſſor na Coroa deſtes Reinos, e como ſeus verdadeiros, e naturaes ſubditos, e vaſſallos, que ſomos, lhe fazemos pleito, e homenagem; e promettemos, que depois dos dias de Sua Mageſtade, fallecendo ſem filhos legitimos, o reconheceremos, e receberemos por noſſo verdadeiro, e natural Rey, e Senhor deſtes Reinos de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém mar, em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquiſta, Navegaçaõ, Commercio da Ethiopia, Arabia, Perſia, e India, &c. e lhe obedeceremos em tudo, e por tudo, e a ſeus mandados, e juizos no alto, e no baixo, e faremos por elle a guerra, e manteremos paz a quem nos mandar, e naõ obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey, ſalvo a elle: e tudo o ſobredito juramos a Deos, e a eſta Cruz, e aos Santos Evangelhos, em que corporalmente pomos noſſas mãos, de aſſim em tudo, e por tudo guardar, e em ſinal de ſugeiçaõ, obediencia, e reconhecimento do dito Senhorio Real beijamos a maõ a Sua Alteza, que eſtá preſente.*

Celebrado o juramento do Principe, tiveraõ principio os congreſsos de cada hum dos Tres Eſtados do Reino: o da Nobreza na Caſa Profeſsa de S. Roque da Companhia de Jeſus; o dos Póvos em S. Franciſco da Cidade da Obſervancia; o dos Eccleſiaſticos no de S. Domingos da Ordem dos Prégadores: e no primeiro dia, que ſe juntáraõ, ſe lêo em todos os tres braços o decreto, e papel ſeguinte, que o Principe mandou a elles: ¶ Veja-ſe no Eſtado dos Póvos, o papel, que ſe me offereceo, e ſerá incluſo neſte decreto, que he feito com relaçaõ verdadeira, do que paſsou na occaſiaõ, em que tomei o governo, das cauſas, que tive para iſso, e titulo de Curador da peſsoa d'ElRey meu Senhor, e Governador

de

de seus Reinos, com que recolhia sua Real pessoa; porque huma, e outra causa se justifica bem nas razoens do papel incluso, recommendo muito se approvem, e se declarem, se hey de continuar o governo com aquelle titulo, e se parece, que seja com outro, e qual, e conformando-se cada hum dos braços com os outros, no que resolverem, como espero, feito, e tomado assento da resoluçaõ, em que concordarem, jurarei os fóros, e isençoens destes Reinos na fórma costumada, e elles me juraráõ lealdade, e obediencia, em quanto me durar o governo. Anno 1668.

Dizia o papel: ¶ Posto que saõ taõ patentes as razoens, que Sua Alteza, e o principal deste Reino teve, para remover do governo a ElRey D. Affonso noso Senhor, he conveniente manifestallas por este papel ao mesmo Reino, e ao Mundo; porque de huma cousa taõ publica, e taõ grande, he preciso se publiquem os fundamentos. E como raras vezes ha resoluçaõ, que ou da malicia, ou da ignorancia naõ padeça controversias, com esta publica noticia se atalhará aos mal intencionados, e se dará luz aos menos noticiosos.

Os desacertos de hum Rey mancebo mal aconselhado (cujos Ministros, e Vassallos podendo atalhar a sua ruina, o naõ fizeraõ) nos reduziraõ de conquistadores a conquistados, de receber a pagar tributo, de senhores do Mundo a escravos de Castella, e aos que pelas glorias de tantos triunfos adquiridos na terra, e no mar parecia, que dominavamos a fortuna, da mesma fortuna nos fizeraõ tragico ludibrio. Porque com a perda d'ElRey D. Sebastiaõ, governado só pelo seu valor imprudente, e por pessoas, que lhe fallavaõ á vontade, a Naçaõ Portugueza) aquella que naõ cabendo nos dous Reinos, que occupa na Europa, tinha passado a conquistar o melhor da Africa, da Asia, e da America, fazendo mais dilatada a sua Monarquia, do que foi a dos Gregos, e a dos Romanos, competindo com o Sol na jurisdiçaõ, com que dominava as terras, em que nasce, e as em que morre: aquella que se naõ contentou com a conquista da terra, mas tambem adquirio o se-

Anno 1668. nhorio do mar na mais larga, na mais nova, e na mais perigoſa navegação, que os homens emprenderão: a que fez ao ſeu Principe verdadeiro Monarqua, avaſſallando-lhe tantos Reys poderoſos, que lhe pagavão tributo: (prerogativa ſingular de Portugal entre todos os Principes ſeculares de Europa) a que levou a bandeira de Chriſto ás Naçoens mais barbaras do univerſo, enſinando-as a conhecer, e adorar a verdade: a que pudera magoar-ſe (não como Alexandre de haver conquiſtado tão pequena parte do Mundo, mas de não ter outro Mundo, que conquiſtar) vio com ſeus olhos eclipſadas tantas glorias, e adormecidos tantos alentos, e quaſi ſepultados no eſquecimento tantos brios por eſpaço de ſeſſenta annos; o duro cativeiro de Caſtella, em que a metteo o precipicio cego (poſto que valoroſo) daquelle Rey mal logrado.

Mas no primeiro dia do ultimo mez daquelles annos, quando a Igreja nos manda acordar do ſomno, para eſperar o verdadeiro Rey, ſe levantou deſperta, facudindo as cinzas das brazas de ſeu antigo valor, a buſcar o ſeu Rey natural, e o trouxe tão ditoſamente, que ſó com a voz de ſuas trombetas (como os muros de Jericó) rendeo a ſeus pés tanto Mundo, e em quanto viveo, triunfou de ſeus inimigos nas fronteiras, e nas conquiſtas, até que deixando-nos aquella antiga liberdade, que tinhamos perdido, e taõ glorioſamente nos reſtanrou com obrigação muito particular a cada hum de nós, e a todos em commum, de a naõ tornarmos a perder, em quanto naõ perdermos a vida, ſe foi á ſepultura com tantos louros, como lagrimas, e perpetuas ſaudades, dos que lograraõ ſeu governo, que tendo tanto de ferro, pareceo de ouro.

Perdermos em fim eſte Monarqua, poſto que ja em annos maduros, ainda floridos, eſte vaticinado, e deſejado de tantos, verdadeiro cultor da juſtiça, amoroſo pay da Patria, taõ alheyo de vaidades, que declarou nas ultimas horas, que o naõ obrigáraõ a recuperar, e aceitar a Coroa as utilidades proprias, as ventagens de ſua familia, o eſplendor de ſua caſa mais illuſtre, e

mais

mais rica, que todas as de Hespanha, senaõ o duro cativeiro, que via padecer á sua Naçaõ, e o desejo, e obrigaçaõ, de lhe procurar liberdade, ainda que fosse cõ evidente risco seu, e dos seus. E bem tinha provado a experiencia esta sua verdade, pois a applicaçaõ continua, com que sempre se occupava, e trabalhava no governo de seus Reynos, mostrava, que naõ tratava tanto de viver para si, quanto para seus vassallos. Anno 1668.

Consolou-nos esta dor (que será eterna em nossas memorias) a mais desconsolada, e prejudicada nesta perda, a Sereníssima Raina D. Luiza, digna consorte de taõ grande Principe. Tomou o leme, com isenta das fragilidades, do sexo, e governou a barca nas grandes tormentas, que contra ella entaõ se levantaraõ; porque recolhida em huma casa, de que naõ sahia, acodio a tudo, como se fora presente a tudo, passando, quando o pediaõ as occasioens, as noites inteiras sem descanço, e os dias em continuo trabalho. Defendeo-nos, em fim, fazendo taõ custosamente tantos exercitos, taõ bem providos, e sustentado todo o Veraõ, sem mais molestia dos vassallos, que a ordinaria da guerra. Acodio ás Conquistas, naõ se perdendo nellas em seu tempo, nem huma pequena Praça. Aparentou-nos com alianças, e amigos poderosos. Foi commumente tida por huma das maiores matronas. E costumava dizer della hum grande Principe; que pudera o capello da Rainha de Portugal, o que naõ podia todo Portugal. E disse della ElRey seu marido no testamento, com que falleceo, que; porque a conhecia muito bem, lhe deixava entregues a seus filhos, nomeando-a por sua unica Curadora; os Reinos, e Senhorios, nomeando-a por sua unica Governadora; e a sua alma, nomeando-a por sua unica testementeira.

Toda-via, como era humana (posto que o naõ parecia) se foi rendendo aquelle grande valor, aquella altiveza do juizo, aquella rara igualdade de animo, naõ ao trabalho, mas a desprezos, e ingratidoens, que sempre foraõ inimigos descobertos da virtude, e foraõ á Rainha mais sensiveis, porque o saõ as injurias, dos

Anno 1668. que mais se amaõ, e eraõ muitas, as que recebia, dos que mais as deviaõ amar. Quiz pois largar o governo, e recolher-se a vida particular, e bem particular. As causas, que para isso teve, será atrevimento referillas por outra lingua; quando se achaõ declaradas pela sua em hum papel, que ella dictou, e escreveo á Sereníssima Rainha de Inglaterra da sua maõ. Está com huma cuberta, e nella hum sobrescrito de letra da Rainha, que diz: *Papel de mi resolucion.* E porque pela pessoa, que o dictou, e pela que o escreveo, por se mostrar por este breve rayo, qual era a luz do Juizo; de que sahio, e contém algumas cousas, que conduzem para o presente successo, se traslada aqui fielmente. E nós o naõ repetimos, por ficar referido em lugar competente. E o papel proposto continuava dizendo com verdadeiras, e clarissimas expressoens tudo, quanto havemos referido do governo da Rainha, e dos excessos d'ElRey. Narrava o papel, que se lêo na presença d'ElRey na expulsaõ de Antonio de Contes, exagerava as indignidades, e indecorosas politicas, com que a Rainha fora tirada do governo, e recolhida na clausura, em que acabara a vida, encarecendo as suas grandes virtudes, mostrava as exorbitancias, e tyrannias, com que ElRey tratara a seus vassallos o tempo, que os governara, por direcçoens alheyas, declarando as notorias evidencias da sua incapacidade, por cujo respeito a Nobreza, e Póvos haviaõ persuadido ao Infante, que tomasse o governo; proposiçaõ, que nunca quizera aceitar com offensa d'ElRey. Individuava todos os caminhos, que o Infante, e os que seguiraõ a suo opiniaõ, buscaraõ, para que ElRey consentisse, em que o Infante governasse o Reino em seu nome, deixando-lhe livre a authoridade Real, e toda a grandeza, e commodidades, que devia appetecer, outro qualquer Principe digno de Imperio. Referia a desistencia, que ElRey fizera por escrito no mesmo dia da sua reclusaõ; e ultimamente justificava esta acçaõ do Infante, e provava a razaõ, com que se introduzia no governo, com as razoens seguintes.

A primeira, a incapacidade d'ElRey, para o gover-

no

no da Monarquia: a segunda, o abuso do governo, com que em muitas acçoens degenerara em tyrannico: a terceira, a dissipaçaõ dos bens, e fazenda Real. Anno 1668.

Suppoem-se, (dizia) para se proceder com clareza, e brevidade, por materia sem duvida, que o Reino póde justamente privar o seu Principe, ainda que seja legitimo, quando no exercicio he tyranno; e no Reino de Portugal naõ padece duvida esta propoſiçaõ, como verificáraõ as razoens de hum livro, em que se mostrou, que os Reys de Castella, dado, e naõ concedido, que succedessem legitimamente na Coroa de Portugal, pelo seu governo tyrannico podiaõ ser legitimamente expulsados. E prova-se este permisso taõ douta, e plenariamente, que naõ ficou novidade, que se pudesse accrescentar, nem que com solido fundamento entrasse em duvida; e juntamente se provou, que a incapacidade do Rey era principio, ou origem da tyrannia.

Naõ se duvida, que ElRey D. Affonso, quanto ao titulo, e dominio do Reino, he nosso Rey, e Senhor natural; assim o confessamos, e reconhecemos, e da mesma sorte estamos promptos para defender a Coroa, que lhe tocou por morte d'ElRey nosso Senhor D. Joaõ o IV. de saudosa memoria; porém quanto ao exercicio do governo saõ taõ notorias as tres causas capitaes, que ficaõ apontadas, que ninguem tratou a Sua Magestade, ninguem sabe o estado, em que achou, e em que deixou estes Reinos: ninguem tem noticia da prodigalidade, com que destruio totalmente os bens da Coroa, e as contribuiçoens dos Vassallos, que palpavelmente naõ veja a verdade do referido. E supposto a notoridade de facto, he consequencia tambem sem duvida, que para esta deposiçaõ do exercicio do governo naõ era necessario citar a Sua Magestade; porque nas cousas notorias, em que manifestamente consta naõ haver escusa, nem defesa, naõ se requere citaçaõ; e o que mais he, que quando fora necessario, bem se tinha satisfeito a ella, não só com o papel, que se lèo a Sua Magestade, que he, o que fica trasladado, quando succedeo a expulsaõ de Antonio de Contes; mas tambem com as re-

Anno 1668 petidas ſupplicas, requerimentos, admoeſtaçoens, e advertencias, que a Rainha ſua mãy, o Conſelho de Eſtado, e outros Miniſtros, e Grande do Reino lhe fizeraõ, pedindo-lhe com inceſsantes rogos, quizeſse emendar o ſeu modo de vida, e do governo Nem para citar a ElRey havia ſeguro acceſso, pois ninguem lhe fallaria direitamente neſta materia, que naõ foſse com manifeſto perigo da vida, porque nas materias, que o deſgoſtavaõ, naõ coſtumava remeter o caſtigo do ſeu enfado aos Miniſtros de juſtiça, porque elle o dava, ou pelas ſuas proprias mãos, ou pelas dos facinoroſos, que lhe aſſiſtiaõ, a que dava titulo de valentes, e eſte perigo notorio tambem faz eſcuſar a citaçaõ.

Com eſtas ſuppoſiçoens paſsaremos a tratar dos tres pontos principaes, a que temos reduzido eſta materia. He a primeira cauſa da depoſiçaõ d'ElRey noſso Senhor do governo a ſua incapacidade, que teve principio em huma doença, que padeceo na ſua infancia, taõ grave, que as lagrimas, e oraçoens da Rainha ſua mãy, que eſtá em gloria, parece, que alcançáraõ de Deos a ſua vida no ultimo perigo della; mas por ſeus juſtos juizos naõ quiz Deos Noſso Senhor dar a Sua Mageſtade a ſaude inteira, ou para que os achaques, com que ficou, lhe lembraſsem a mercê, que lhe fizera em olivrar da morte; ou para caſtigar com elles noſsos peccados porque no corpo ficou leſo no braço, e perna direita, e no entendimento com tanta debilidade, como ſe tem apontado por todos os actos, que ficaõ referidos: porém até eſte ponto naõ era o achaque culpa d'ElRey, era ruina do Reino; porque juntando a todos os defeitos a inadvertencia, com que favoreceo tanto na puericia, como na adoleſcencia a homens indignos por naſcimonto, e liſongeiros por arte, que ſó tratáraõ de o agradar, inſinuando-lhe tudo quanto era mais contrario á authoridade, e eſtado Real, e ao governo de ſeus Reinos, por cuja cauſa era força o governar-ſe ſem eleiçaõ, nem reſoluçaõ propria, diſgraça taõ notoria, que naõ ſó ſe chorou em Portugal, mas chegou aos

Reinos

Reinos eſtranhos; e por quantas linguas ſe fallaõ em Europa, ſe manifeſtou a infelicidade, que neſta parte padecemos. Anno 1668.

O que ſuppoſto, naõ tendo ElRey capacidade para adminiſtrar ſeus bens, ſe as leys mandaõ acodir com Curador a qualquer peſſoa particular, que for incapaz, naõ ſe arriſcando na ſua adminiſtraçaõ mais, que o pouco, que cada hum poſſue, quanto mais ſe deve acodir com eſte remedio a hum Rei, em quem periga o eſtado de ſeus Reinos, e a conſervaçaõ de ſeus Vaſſallos! Eſte remedio, com que ſe acode aos Reis negligentes, incapazes, ou inuteis (como lhe chama o Direito) para governar ſeus Reinos, eſtá canonizado por repetidas reſoluçoens dos Summos Pontifices, e praticado pelo exemplo de muitos Principes, a quem ſe tirou a adminiſtraçaõ dos Reinos pelas ditas cauſas.

Seja o primeiro do noſſo Reino de Portugal. Era ElRey D. Sancho o ſegundo, Principe bom, e juſto em ſua peſſoa. Deu na falta de ſe ſervir de homens de má vida, que á ſua ſombra faziaõ aggravos, e moleſtias aos Vaſſallos, ſem que os atalhaſſe, ou reprimiſſe a natural rémiſſaõ daquelle Rey. Faltáraõ ao Reino meios ſeguros, com que o poder tirar do governo ſem perigo, de que a repugnancia dos ſeus Vaſſallo occaſionaſſe algumas alteraçoens. Recorreo-ſe a Roma, pedindo-ſe favor ao Pontifice Innocencio IV. o qual approvou a privaçaõ d'ElRey do governo, e a entrega, que delle ſe fez ao Conde de Bolonha ſeu irmaõ, que depois foi ElRey D. Affonſo III. e deſta reſoluçaõ do Pontifice ſe fez hum texto de Direito Canonico, celebre deciſaõ para ſimilhantes caſos.

Segundo exemplo, e ſegunda deciſaõ, ſe acha dos Grandes, e Povo de França, os quaes pelo ſeu Rey Chiderico ſer inepto no governo do Reino, e na adminiſtraçaõ da juſtiça, o removeraõ, e puzeraõ em ſeu lugar a Pipino, filho de Carlos Martelo, a qual remoçaõ foi tambem approvada, e della procedeo outro texto de Direito Canonico, cuja gloſa ſuppoem, que já em tempo de outro Pontifice havia ſuccedido caſo ſimi-

Anno 1668. lhante; porque assim se colhe do mesmo texto.

O terceiro exemplo he d'ElRey de França Filippe; chamado Formoso, a quem o Papa Bonifacio VIII. privou do Reino por causa, ainda que naõ em tudo similhantes ás nossas.

O quarto temos em ElRey Duarte III. que por administrar mal o Reino de Inglaterra, foi deposto delle, e prezo em Gloceſtria no Convento de S. Pedro, onde falleceo.

O quinto se refere de Theodorico I. do nome, filho de Clodoveo II. Rey de França; o qual por naõ fazer acçaõ digna de hum Rey, e deixar a seus validos todo o governo do Reino, naõ tratando mais, que de appetites, e sensualidades, foi deposto da Coroa pelos seus Póvos juntos em Cortes, e acclamado Rey seu irmaõ Childerico no anno de seiscentos setenta e cinco, e o deposto Rey Theodorico se metteo Frade no Convento da Abbadia de S Dionysio.

O Sexto se vio em Carlos o Gordo, filho de Luiz Rey de Germania, o qual depois de ser eleito Imperador por morte de Balbo, pelos achaques que tinha, assim no corpo, como no animo, foi deposto do Reino por seus Vassallos, e eleito seu sobrinho Arnulfo, dando-se ao dito Carlos alguns lugares, de cuja renda se sustentou em quanto viveo, e foi este succesſo no anno de oitocentos e oitenta.

O setimo exemplo experimentou Duarte II. chamado de Cavernao, Rey de Inglaterra, que depois de muitas guerras, que teve com seus Vassallos, e pela desordenada affeiçaõ, que tinha a seu valido, e compadre Pedro Ganeſtou, que sempre o havia inclinado a seguir toda a sorte de vicios, foi prezo, e desamparado de sua mulher Isabel, Filha d'ElRey de França Filippe o Formoso, no anno de mil trezentos e quatro.

Outros muitos exemplos se achaõ nas Historias, que se naõ repetem, por naõ fazer mais largo este discurso, e materia taõ indubitavel; mas pelos referidos, e por todos os mais se vê, que he costume geral, e direito das gentes privar dos Reinos, ou pelo menos da administ-

administraçaõ delles aos Reys incapazes de os governar, pois universalmente se usa substituir-lhe outros, que os governem, e este he o geral costume das Naçoens, e o que se chama direito das gentes. Anno 1668.

E naõ póde fazer duvida intervir em alguns dos ditos exemplos a authoridade do Summo Pontifice, para se imaginar, que tambem nós necessitavamos della. Porque se deve advertir, que nos casos, em que interveyo a dita authoridade ácerca dos Reys, que naõ conhecem superior, foi porque os Póvos não tinhaõ forças bastantes para expulsar a violencia dos valídos, e por este respeito implorárao o favor do Papa; sendo certo, que do mesmo modo, que se valeraõ das armas Ecclesiasticas, por ser remedio mais suave, se puderõ valer de qualquer Principe secular, onde esse remedio poderia ser mais violento; o que se confirma especialmente pelo nosso exemplo d'ElRey D. Sancho II. do qual referem as Historias, que eraõ muito poderosos os valídos, que violentamente queriaõ defender a administraçaõ do Reino na sua pessoa, por cuja causa se recorreo ao poder do Pontifice. Nem podia haver outra razaõ, porque he certo, confórme a doutrina dos Escritores, assi n Theologos, como Juristas, que o Papa naõ dispoe n cousa alguma nas materias temporaes sobre os Principes soberanos, que não reconhecem superior. E como o nosso Reino de Portugal pelas mesmas causas, que o de Castella, he soberano, e independente, claro está, que naquella occasiaõ d'ElRey D. Sancho II. era necessario por via de jurisdicçaõ temporal valer-se da authoridade do Papa, nem tambem agora nesta privaçaõ d'ElRey D. Affonso VI. se neneceſſitava do seu consentimento: o que procede mais sem duvida na occasiaõ presente; porque Sua Alteza, e os Grandes da Corte tinhaõ tanto poder, por estar da sua parte o concurso da Nobreza, e de todo o Povo, que lhe naõ era necessario pedir soccorros de fóra. Maiormente, que dado, mas naõ concedido, que necessitassem da authoridade do Summo Pontifice (o que naõ necessitavaõ, como fica mostrado) ainda nesse caso por hora se podia obrar sem ella

Anno 1668. la por muitas razoens. Primeira, porque Sua Santidade de preſente naõ ouve as ſupplicas deſta Coroa, nem defere a ellas: ſegunda; porque a neceſſidade preciſa de ſe acodir promptamente a taõ graves damnos naõ cõſentia retardar-ſe o remedio: terceira; porque com a dilaçaõ havia manifeſto perigo de ſe armarem os dilinquentes, e ſuſcitarem algum rumor prejudicial ao Povo. Nem ſe póde duvidar, que o governo, e adminiſtraçaõ do Reino nos termos, em que eſtamos, pertença direitamente ao Sereniſſimo Infante D. Pedro, por ſer o parente mais chegado de Sua Mageſtade, a quem toca immediatamente a legitima ſucceſsaõ do Reino, fallecendo ElRey ſem filhos legitimos, pois eſte foi hum dos fundamentos, com que o Pontifice Innocencio IV. approvou a peſsoa do Conde de Bolonha D. Afonſo para Curador d'ElRey D. Sancho ſeu irmaõ.

Eſta razaõ de ſer Sua Alteza o mais proximo agnado de Sua Mageſtade, a quem pertence a ſucceſsaõ do Reino, convence, que pela incapacidade d'ElRey lhe toca o ſeu gorveno (que he menos,) donde ſe infere, que Sua Alteza podia por ſua proprio authoridade tomar a poſſe do dito governo. E tambem porque em Sua Alteza concorrem todas as Reaes virtudes, que ſe podem conſiderar no Principe mais perfeito, porque ſoube juntar a madureza do juizo com o verdor dos annos, a juſtiça com a clemencia, a liberalidade com a parſimonia, ſummo amor, e temor de Deos, hum pio reſpeito á Igreja, e naõ menos miſericordia para os miſeraveis, grande affeiçaõ, e nenhum temor dos homens, ſer muito reſpeitado, e amado pelo grave, e pelo agradavel de ſeu ſemblante, humano no trato, e em todas as acçoens excellente, deixando de referir muitas, que ſobre perfeito Principe, o fazem tambem perfeito Cavalleiro, e logra em gráo taõ ſupremo o deſintereſſe, que ſabendo, que muitas peſsoas nas Cortes lhe queriaõ dar o titulo de Rey, encontroú eſta pratica, affirmando ás peſsoas de ſua confiança, que em quanto ſeu irmaõ for vivo, o naõ ha de aceitar, nem fazer deſpeza alguma á Coroa, ſuſtentando a ſua caſa ſó com as ſuas proprias rendas,

rendas, e com estas grandes qualidades, e o direito que fica referido, ninguem poderá duvidar, que legitimamente se devia a Sua Alteza o ser Curador d'ElRey seu irmaõ, e pelo conseguinte o governo destes Reinos, visto ser Sua Magestade incapaz para a administraçaõ delles. Anno 1668.

Segunda causa de privaçaõ de Sua Magestade, que consiste em o seu governo ser tyranico.

SE a remissaõ, e descuido dos Reys, como temos mostrado, he bastante, para se lhes tirar o governo de seus Reinos, naõ he muito com igual, e maior razaõ o seja a tyrannia; porque com o mesmo nome de Rey seja temeroso, e horrivel para os Póvos, como se vê nos Romanos, que por hum Rey soberbo, que tiveraõ, sacudiraõ de si para sempre o jugo deste titulo, e em outras muitas Naçoens, que governando-se por outros modos, o naõ quizeraõ experimentar, he necessario, que os Principes o adocem muito com o exercicio da justiça, temperado com o da mansidaõ, usando bem daquelle seu absoluto poder Real, para serem igualmente amados, e temidos de seus Vassallos com o affecto, e com o respeito, que convém aos Principes soberanos.

Os Portuguezes logramos quasi sempre esta ventura, que os nossos Reis pela maior parte amaraõ a seus Vassallos como pays, e os Vassallos sempre lhes tiveraõ no amor respeito de filhos, e quanto maior foi sempre este favor dos nossos Reys, de que estavamos de posse, tanto mais extranhamos as experiencias contrarias. Bem se póde crer, que Sua Magestade naõ entendia o mal, que obrava, e consentia se obrasse; mas o certo he, que a sua ignorancia naõ escosava de tyrannicas as acçoens do seu governo, e as que executavaõ muitos homens facinorosos, que estavaõ á sua sombra.

Christerno Rey de Dinamarca, Noroega, e VVandalia, por ser muito cruel, foi privado do Reino por Federico Duque de Slevins seu tio. Duarte V. Rey de Inglaterra no anno de mil e quatrocentos oitenta e tres, por

Anno 1668. por ser tyranno, e cruel, foi privado do Reino pela Nobreza delle. Carlos Rey de Napolos, e Sicilia, por ser insolente, e governar com tyrannia, o privaraõ seus vassallos do Reino, donde teve origem, pelo que tocava a Sicilia, aquelle proverbio das vesperas Sicilianas. D. Pedro chamado Cruel, Rey de Castella, sendo morto por seu irmaõ D. Henrique, approvou todo o Reino sua morte, e sem embargo de naõ ser legitimo D. Henrique, o acclamou aquelle Reino por seu Rey, pelas virtudes, de que era dotado. E estaõ as Historias cheyas de similhantes exemplos, que os Doutores referem, e ninguem póde negar, que Sua Magestade exercitou muitas acçoens tyrannas; como foi a desobediencia á Rainha sua mãy, e a irreverencia, com que a tratou. Desterrar as pessoas grandes, e eminentes do Reino, sendo os mesmos, de que ElRey seu pay fazia a maior confiança, e que pela defensa da Reino haviaõ derramado muitas vezes o sangue, buscando para a sua domestica assistẽcia os homens mais facinorosos da Republica, em que se verifica, e manifestamente se prova, que o seu governo era tyrannico. Levantar, e admittir a honras; e dignidades homens indignos, facinorosos, e crueis, e darlhes confiança, e ousadia para continuarem seus máos costumes á sombra do seu valimento: venderem-se as horas, e officios publicos, que saõ o thesouro da Republica, com o qual sem se empobrecer o patrimonio Real, se remuneraõ os benemeritos; e pelo contrario vem aquellas honras a perder a sua estimaçaõ, quando se experimenta, que se alcança com o dinheiro, e naõ com o merecimento pessoal de cada hum.

Estas acçoens tão repetidamente exercitadas, accrescentando-se a ellas a crueldade, com que ElRey maltratava, e a violencia, com que consentia maltratar todos seus vassallos, de modo, que parecia andavaõ em competencia os mesmos vassallos a querer dar a vida em seu serviço, e ElRey a offendellos, e afrontallos, mostraõ concludentemente, que o governo d'ElRey era tyrannico, e em consequencia, que Sua Alteza, e a Nobreza do Paço lho podiaõ tirar.

Ter-

Anno 1668.

Terceira cauſa da privaçaõ do governo de Sua Mageſtade, que conſiſte na diſſipaçaõ dos bens da Coroa, e do Reino.

TInha eſte Reino orçado os rendimentos da Coroa, e as contribuiçoens dos Vaſſallos com taõ ajuſtado computo para as deſpezas da paz, e da guerra, que ſendo tantas as occaſioens de gaſto nos exercitos, que taõ repetidamente ſe puzeraõ em Campanha nos annos antecedentes ao governo de Sua Mageſtade, ſuſtentando-ſe Veroens inteiros, e provendo-ſe com toda a abundancia, nunca houve faltas, que obrigaſsem a empenhar os rendimentos futuros, nem a deixar de acodir a outras grandes deſpezas, em que entrou a do dote de Inglaterra.

Tomou Sua Mageſtade póſse do governo; e poſto que naõ achaſse ſobras, por andar ajuſtada a receita com a deſpeza, tambem naõ achou dividas de grande conſideraçaõ. Nos annos, que durou o ſeu governo, creſceo a Fazenda Real com o dote da Rainha, com os ſoccorros extrangeiros, com o novo cunho da moeda, e com outros meyos, que ſe buſcáraõ para a accreſcentar; e diminuiraõ-ſe as deſpezas pelos poucos dias, que os exercitos perſiſtiraõ na Campanha, diminuindo-ſe o tempo com a felicidade das victorias, que os Soldados valoroſamente alcançáraõ, negando-lhes os pagamentos, que lhes eraõ devidos, e achando-ſe as fortificaçoens ſem melhora alguma, e faltando todas eſtas deſpezas, naõ ſó ſe conſumiraõ todas as rendas, e effeitos ordinarios, e extraordinarios, que accreſceraõ, mas ainda ſe fizeraõ empenhos adiantados para muitos annos.

Eſte he o eſtado, em que Sua Mageſtade achou eſte Reino, e eſte he o eſtado, em que o ſeu governo o deixou, diſſipondo-ſe tudo com tanto deſperdiço, e taõ fóra do que pedia o bem commum, a que eſtava applicado, que poucos dias mais, que duraſse a ſua adminiſtra-

Anno 1668. miniſtraçaõ, ſe experimentariaõ irremediaveis os damnos da Monarquia. Eſtas deſpezas ſem ordem, e as immodicas doaçoens, e mercês de tenças, de mezadas, de ajudas de cuſto, que ſem cauſa, e ſem neceſſidade ſe faziaõ, era huma manifeſta diſſipaçaõ dos bens da Coroa: a qual os Reys naõ pódem exercitar; porque naõ ſó ſaõ obrigados aos não diminuir ſem precisa neceſſidade, mas ainda a acreſcentallos. E neſte tempo era eſta diſſipaçaõ muito mais prejudicial pelo evidente perigo, em que nos punha de nos perdermos, exhauſtos todos os meyos da noſsa defenſa. E ſe quando o diſſipador de qualquer morgado defrauda os bens delle, deve ſer privado da adminiſtração, e reſtituilla ao ſeu ſucceſsor, com muito mais razão o poſsuidor de hum Reino, ſendo diſſipador dos bens da Coroa, ſe deve privar do governo delle, reſtituindo-ſe ao ſucceſsor immedito; porque no morgado ſe não arriſca mais, que a fazenda de huma peſsoa particular, e no Reyno ſe poem a perigo a conſervaçaõ univerſal de toda a Monarquia. De que ſe ſegue, que licita, e injuſtamente ſe tirou a adminiſtração deſtes Reynos a Sua Mageſtade, porque diſſipava ſem moderação alguma os bens delles, e ſe entregou ao Sereniſſimo Infante D. Pedro ſeu immediato, e legitimo ſucceſsor, a quem direitamente pertencia não ſe diſſiparem, nem perderem.

Eſtas ſaõ as cauſas principaes, que teve o Sereniſſimo Infante D. Pedro aſſiſtido da Nobreza, e Povo, para remover do governo do Reino a ElRey D. Affonſo VI. noſſo Senhor, e deixão de ſe referir algumas circunſtancias muito aggravantes, porque como confeſsamos a Sua Mageſtade por noſſo Rey, não conſente o reſpeito, que lhe temos, referir mais, que aquillo, que preciſamente he neceſsario para juſtificar eſta privação, e informar ao Reino da razão forçoſa, com que ſe chegou a eſte extremo com taõ conforme união, e aſſento geral de todos, que não houve contradição alguma em executalla. E finalmente he de notar a grande vantagem, que neſta occaſião ſe fez a outras, em que os Reys forão privados do governo, pois ſuccedêdo a muitos

fos haverem padecido offenſas inexplicaveis no gover- Anno
no d'ElRey, naõ houve neſta mudança quem procuraſſe 1668.
a ſatisfaçaõ; antes Sua Mageſtade foi tratado com toda a veneraçaõ devida á ſua Real peſſoa, e os que indignamente lhe aſſiſtião, não padeceraõ a menor deſcompoſiçaõ, moſtrando quem obrava neſtas materias, que ſómente ſe tratava de acodir ao damno, e perigo commum, mas de nenhum modo de procurar vinganças particulares; e deixão de referir-ſe os exceſsos, que ſe uſarão com a Sereniſſima Rainha D. Maria, por ſerem taõ notorios, que ſe impoſſibilitão os termos de ſe explicarem; ſendo eſte hum dos maiores motivos de ſe verificarem na peſſoa d'ElRey para incapacidade do governo as tres propoſiçoens, que ficaõ referidas, e todas as deſte papel erão elegantemente authorizadas com allegaçoens de Direito, e exemplos da Hiſtoria; e ſó na terceira cauſa da depoſição d'ElRey era mais difficil a prova, porque o gaſto dos exercitos forão exceſſivos, e a limpeza do Conde de Caſtello-Melhor juſtificada, e ſó ſe deve entender eſta propoſição no muito, que ElRey diſpendia com os ſeus divertimentos. Foi em todos os tres Eſtados uniforme o applauſo da juſtificação do Principe explicada no papel referido, reconhecendo a igualdade, e puro intento de todas as ſuas acçoens, e unicamente diſcordarão na propoſição de ſe haver de coroar, ou conſervar o titulo de Governador, porque o Principe ainda que, como referimos, eſtava reſoluto a não tomar a Coroa, creſcerão de ſorte os rumores dos Póvos ſobre eſte particular, que entendeo era obrigado a mandar propôr nas Cortes materia tão importante ao governo do Reino.

No eſtado dos Póvos, lido o Decreto, e papel, a que ſe referia, votárão todos os Procuradores, que o Principe devia coroar-ſe, porque todos os inconvenientes oppoſtos a eſta reſolução erão inferiores ás razoens, q̃ preciſamente pedião empenhar o Sceptro para maior authoridade do Reino, e conſervação dos Vaſſallos. Os Eccleſiaſticos, e Nobreza reſervárão a deliberação para ſegundo congreſſo, e no dia que ſe celebrou, lhes

manda

Anno 1668. mandáraõ os Póvos dar conta pelo Marquez de Marialva, e pelo Doutor Pedro Fernandes Monteiro, Procuradores de Lisboa, da deliberaçaõ, que haviaõ tomado, de que faziaõ conſulta ao Principe. Conferiraõ os dous braços tudo quãto ſe podia ventilar em negocio taõ importante, e depois de largos diſcurſos, de que hum a outro ſe deraõ conta, aſſentou o Eſtado Eccleſiaſtico, que juraſſem o Principe Governador, por ſer caminho mais proprio, e mais decente de manifeſtar ao Mundo as ſuas generoſas intençoens. O Eſtado da Nobreza aſſentou fazer preſente ao Principe, que antes de ſe tomar reſoluçaõ taõ importante, devia mandar communicalla aos Letrados, Theologos, e Juriſtas, que foſſem avaliados por mais doutos, por ſer aquella materia tanto de eſtado, quanto de conſciencia, e de Direito, e deſta deliberaçaõ foi dar conta o Duque do Cadaval, e o Conde do Prado ao Eſtado Eccleſiaſtico, e ao dos Póvos. Os Eccleſiaſticos naõ quizeraõ admittir eſta propoſta, por fiarem mais das ſuas letras, que das alheyas. No dos Póvos houve maior perturbaçaõ, porque ſem admittirem votar-ſe na propoſta, acclamáraõ o Principe Rey: porém chegando ao Principe eſta noticia, e as conſultas, ſe conformou com a da Nobreza, e foraõ nomeados para ſatisfaçaõ, do que ella propunha, o Padre Nuno da Cunha, da Companhia de Jeſus, dotado das virtudes, de que havemos dado noticia, o Padre Frey Valerio de S. Raymundo, Religioſo da Ordem dos Prégadores, Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa, Deputado do Santo Officio (depois Biſpo de Elvas) o Padre Frey Fernando Soeiro da meſma Religiaõ, Meſtre de Theologia, e Prégador d'ElRey, Frey Joaõ de Mello, da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, Definidor, Viſitador, Commiſſario Apoſtolico, e Provincial da ſua Ordem, e Meſtre de Theologia, os Doutores Joaõ Velho Barreto, Chanceller mór do Reino, Manoel Delgado de Mattos, Lente de Leys, e Chanceller da Caſa da Supplicaçaõ, Luiz Gomes de Baſto, Conſelheiro da Fazenda, Duarte Vaz Dorta Oſorio, Lente da meſma faculdade, Conſelheiro da Fazenda, Chriſto-

Chriſtovaõ Pinto de Paiva, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens; e no dia que ſe convocou eſta junta, antes de votarem os que ſe acharaõ nella, lhe mandou dizer o Principe por ſeu Meſtre Frãciſco Correa de Lacerda, que tiveſsem entendido, que o intento, com que ſe introduzia no governo do Reino, fora unicamente pelo livrar do perigo, a que eſtivera expoſto, livre de toda a imaginaçaõ de querer uſurpar a ſeu irmaõ a Coroa, e que para eſte fim o titulo de Governador do Reino baſtava, para ſe conſeguir o bem publico: que naõ lhes mandara fazer eſta advertencia, por duvidar, que votariaõ confórme as letras, que profeſsavaõ, pondo diante o temor de Deos, porque os eſcolhera, reconhecendo o ſeu merecimento; ſenaõ para que entraſsem a votar em taõ grave materia, tendo entendido a ſinceridade do ſeu animo. Anno 1668.

A todos ſatisfez, como era razaõ, eſta advertencia do Principe, e alguns a celebraraõ com lagrimas, e entrando na conferencia, que durou muitas horas, ponderadas largamente as razoens de huma, e outra opiniaõ, concordáraõ, que o Principe devia de tomar o titulo de Governador, e unicamente votou o contrario Joaõ Velho Barreto, deixando de aſſiſtir na junta por doentes Duarte Vaz, e Manoel Delgado. Aſſiaada a conſulta, ſe remetteo ao Principe, que com grande ſatisfaçaõ do que ella continha a mandou aos tres Eſtados: e examinada, e diſcutida nelles a ponderaçaõ, com que fora lançada, ſe venceo nos Eccleſiaſticos, e Nobreza que o Principe tomaſse o titulo de Governador, em quanto duraſse a vida d'ElRey, e os Póvos firmemente perſiſtiraõ, em que devia coroar-ſe, e o Principe generoſamente declarou, que ſe conformava com os Eccleſiaſticos, e Nobreza, agradecendo aos Póvos o affecto, e zelo, com que haviaõ votado: porém elles mal ſatisfeitos de naõ conſeguirem o ſeu intento, pertenderão acclamar o Principe o primeiro dia, que ſahiſse em publico; mas chegando-lhe eſta noticia, atalhou com prudentes diligencias aquelle empenho, e conſervou o titulo de Principe, e Governador até a morte d'ElRey,

Anno 1668. que ſuccedeo no Palacio de Cintra a doze de Setembro do anno de mil e ſeiſcentos oitenta e tres, e foi ſepultado no Convento Real de Belem, ſendo em todo o tempo, que lhe durou a vida, ſervido, e reſpeitado, como era juſto, e com taõ finas attençoens do cuidado do Principe, que he difficil poderem-ſe exprimir, e por ſerem univerſalmente notorias, deixamos de expreſſalas.

No tempo, que ſe gaſtou em ſe tomarem as reſoluçoens referidas (ſendo a mais alta, e de maiores conſequencias a paz de Caſtella, de que daremos conta em lugar mais proprio, por ſer preciſo, havendo dado principio a eſta obra com a guerra, rematalla com a paz) corria a cauſa da nullidade do Matrimonio da Rainha (tendo eleito por ſeu Procurador ao Duque do Cadaval; que em aceitar eſta commiſſaõ deu o primeiro teſtimunho de juſtiça da Rainha; porque a naõ tomara por ſua conta, ſe a tivera por duvidoſa) proceſsando-a D. Franciſco Sotto-Mayor, Biſpo de Targa, Coadjutor, e Proviſor do Arcebiſpado da Sé Metropolitana de Lisboa, os Doutores Valentim Feyo da Motta, Conego da meſma Sé, e Vigario Geral do meſmo Arcebiſpado, Pantaleaõ Rodrigues Pacheco, do Conſelho d'El-Rey, do Geral do Santo Officio, eleito Biſpo de Elvas; e falecendo antes da ſentença, entrou em ſeu lugar Antaõ de Faria da Silva, Conego da meſma Sé, Deputado do Santo Officio, e da Meſa da Conſciencia, e Ordens, eſcrevendo na Cauſa Sebaſtiaõ Diniz Velho, Deſembargador da Relaçaõ Eccleſiaſtica, Prior na Igreja de Santa Marinha: e obſervados todos os termos legaes, concluſo a final o proceſſo relatado pelo Biſpo Coadjutor, votando, além dos que o actuaraõ, Manoel de Saldanha, Sumilher da cortina d'ElRey, depois Biſpo de Viſeo, Franciſco Barreto, do Conſelho d'ElRey, do Geral do Santo Officio, depois Biſpo do Algarve, Nuno da Cunha Deſsa, que com louvavel exemplo não aceitou o Biſpado de Miranda, Pedro de Ataide de Caſtro, Inquiſidor da Inquiſição de Coimbra, todos Conegos da Sé de Lisboa, e os Deſembargadores da Relação Eccleſiaſtica,

os

os Doutores Gonsalo Peixoto da Silva, Conego na mesma Sé, Gaspar Barata de Mendoça, Prior da Igreja de Santa Engracia, Joaõ de Paísos de Magalhães, da de S. Juliaõ, Joaõ Serraõ, da de S. Thomé, todos Juizes nomeados pelo Cabido. E na Casa delle em presença dos Capitulares examinado o processo por cada hũ dos Juizes com diligente inquirição, e consideração madura, Sabbado vinte e quatro de Março do anno de mil e seiscentos sessenta e oito, succedendo ser vespera de Ramos, que foi o mesmo dia, em que a Rainha D. Luiza se retirou para o Convento, em que faleceo, padecendo os pezares, que havemos referido, occasionados por seu filho, se proferio a seguinte sentença. Anno 1668.

Acordaõ em Relação feita em presença do Cabido, estando presentes, além dos Ministros ordinarios della, os Juizes nomeados pelo Cabido, por votar na causa, &c. Que vistos estes autos, libello da Rainha nossa Senhora Maria Francisca Isabel de Saboya, que lhe foi recebido, contestaçaõ por negaçaõ do Promotor em defeito da parte na forma do estylo, prova dada: Mostra-se, que a dita Senhora contrahio Matrimonio de presente in facie Ecclesiæ *com o Serenissimo Senhor D. Affonso VI. Rey de Portugal em vinte e sete de Junho do anno de mil e seiscentos sessenta e seis na Cidade da Rochella, Reino de França, donde a dita Senhora veyo a esta Cidade, e nella no Palacio Real os ditos Senhores viveraõ por espaço de dezaseis mezes, fazendo neste tempo vida marital. Mostra-se, que no espaço delles, intentando ambos consummar o dito Matrimonio, o não puderaõ fazer, applicando a diligencia moral, que sómente de direito se requere, por causa da impotencia do dito Senhor, procedida da enfermidade, que teve, sendo menino, na dita idade incuravel, e já agora irremovivel por arte humana; o que tudo se prova superabundantemente pelos meyos approvados por Direito, com os quaes o dito impedimento fica em termos de certeza, ao menos moral; nos quaes termos se não requere inspecção, nem experiencia triennal, ou de outro tempo arbitrario. O que tudo visto*

Dá se sentença a seu favor.

Anno 1668. *visto com o mais dos autos, e disposiçaõ de direito, julgaõ o dito Matrimonio contrahido entre os ditos Serenissimos Senhores, por contrahido de facto, e naõ de Direito, e o declarão por nullo, e que os ditos Senhores poderão fazer de si o que bem lhes parecer, e que haja divizão de bens, na forma de seus contratos.*

Publicou-se a sentença referida, e sabendo a Rainha, que estava desobrigada dos laços do Matrimonio, mandou declarar a cada hum dos tres Estados, que em virtude da sentença dada a seu favor, determinava sem dilaçaõ voltar-se para França, o que naõ podia conseguir sem a restituiçaõ do seu dote; e que reconhecendo a inteireza das leys, e a verdade dos animos dos Portuguezes, esperava, que sem embaraço, nem demora se lhe entregasse o seu dote: e no mesmo tempo, que executou esta diligencia, fez avizo pela posta a Luiz de Varju Inviado dos Duques de Vandosma, que assistia em Lisboa, e a Rainha havia mandado a Pariz, (como já referimos) o dia seguinte ao em que se recolheo no Convento da Esperança, a dar conta a ElRey, e a seus parentes dos justificados motivos da sua resoluçaõ; e de que muito tempo antes de a tomar, sendo manifesta a incapacidade d'ElRey, era voz commua, que seria a maior utilidade do Reino celebrar-se o seu casamento com o Principe D. Pedro; o qual por todas as acçoens antecedentes se entendia, que naõ havia de desviar-se de executar tudo, quanto seus vassallos reconhecessem, que era utilidade do Reino.

Lêo-se em cada hum dos tres Estados o papel, que a Rainha remetteo, e a cópia da sentença dada a seu favor na separaçaõ do Matrimonio, e uniformemente se entendeo, que convinha á conservaçaõ do Reino ajustar-se o casamento da Rainha com o Principe D. Pedro, assim pelas grandes partes, e singulares virtudes, e que era dotada, como por se conseguir a brevidade, que requeria o casamẽto do Principe, por se conservarem unicamente na sua pessoa as esperanças da succesaõ do Reino, e juntamente pela difficuldade, que se considerava em

Ajusta se o casamẽto do Principe com a Rainha em virtude da separaçaõ do Matrimonio.

em ſe haver de reſtituir com brevidade á Rainha o ſeu dote, que ſe tinha deſpendido nas guerras antecedentes com todos os mais effeitos, de que podia ſahir eſte deſembolço; e por todas eſtas prudentes conſideraçoens, depois de dilatadas conferencias, fez cada hum dos tres braços conſulta ao Principe, em que largamente ſe lhe moſtrava os motivos das ſuas conſideraçoens, pedindo-lhe com a ultima efficacia quizeſſe accommodar-ſe ao commum conſentimento, e utilidade do Reino, e ao meſmo tempo fez igual diligencia o Senado da Camera. Vio o Principe as conſultas, e lêo a ſentença, e primeiro que ſe deliberaſſe, mandou naõ ſó em Lisboa, mas em outras partes do Reino encommendar fervoroſamente a Deos pelas peſſoas de vida mais exemplar o acerto daquella reſoluçaõ, e com eſte ſaudavel principio, o parecer dos Letrados mais doutos, dos Miniſtros mais empenhados nos ſeus acertos, e do Conſelho de Eſtado reſpondeo, que elle eſtava prompto para executar, o que foſſe mais ſerviço de Deos, e intereſſe da Monarquia precedendo a vontade da Rainha. Com a repoſta do Principe repreſentáraõ á Rainha o deſejo univerſal de todo o Reino, de naõ perder a fortuna de a ter por Senhora, e lhe pediraõ affectuoſamente naõ quizeſſe mal-lograr taõ bem fundadas propoſiçoens com a ſua repugnancia, conſentindo a concluſaõ de ſe ajuſtar o ſeu deſpoſorio com o Principe D. Pedro. Anno 1668.

A Rainha depois de haver ponderado largamente todos os ſucceſsos paſsados, e todas as circunſtancias preſentes, e tratado com Deos (reſignando-ſe na ſua vontade) materia taõ importante, reſpondeo, que obrigada do affecto, que devia aos Portuguezes, e das razoens politicas, que ſe lhe haviaõ repreſentado convenientes á conſervaçaõ do Reino, ſe ajuſtaria, ao que pareceſſe, que era mais juſtificado, e mais util ao bem commum. Conformes as vontades de ambos os Principes com geral contentamento de todos os vaſſallos, foraõ nomeados, para ajuſtarem os contratos, por Procuradores do Principe o Marquez de Niza, e D. Rodrigo de Menezes; e da Rainha o Duque do Cadaval, e o Marquez de

Anno 1668. de Marialva, que diligentemente ajuſtáraõ todas as propoſiçoens, que pareceraõ mais adequadas ao fim pertendido.

O tempo, que ſe gaſtou nas diligencias referidas, teve Luiz de Verju, (avizando-o repetidamente a Rainha da vontade do Reino na concluſaõ do ſeu caſamento) para negociar em França com grande prudencia, e actividade, o caminho de ſe naõ dilatar; porque ſuccedendo achar-ſe o Cardial Luiz Duque de Vandoſma, Legado á latere, com poderes ampliſſimos, que lhe havia dado o Pontifice Clemente IX., em virtude delles, e á inſtancia de Luiz de Verju, paſsou hum Breve, em que diſpenſava, pelos fundamentos da ſentença dada a favor da Rainha na ſeparaçaõ do Matrimonio, no impedimento de publica honeſtidade, para ſe poder tratar o caſamento entre os Principes D. Pedro de Portugal, e Maria Frãciſca Iſabel de Saboya com as meſmas razões, com que ſe diſpenſara aos Reys de Polonia Segiſmundo, e Joaõ Caſimiro, que ambos caſaraõ com Luiza Maria Gonzaga, Princeza de Nemours, ſuccedendo o ſegundo irmaõ ao primeiro no Reinado, e no Matrimonio.

No meſmo inſtante, em que Luiz de Verju alcançou o Breve, recebendo cartas d'ElRey, e de todos os parentes da Rainha, em que applaudiraõ o acerto da reſoluçaõ do caſamento do Principe, partio pela poſta, e chegou em breves dias a Lisboa, onde foi recebido com univerſal contentamento; porém a Rainha querendo neſta acçaõ, como em todas, a maior juſtificaçaõ, e a melhor ſegurança da conſciencia, mandou a Roma ao ſeu Confeſsor o Padre Franciſco de Villes, da Companhia de Jeſus, a impetrar Breve eſpecial do Summo Pontifice, que declaraſse tudo, quanto foſse conveniente, para naõ haver em materia taõ grave o menor eſcrupulo; e o Principe ordenou, que o Confeſsor foſse aſſiſtido com tudo, o que era preciſo para conſeguir a brevidade da ſua jornada, que em pouco tempo felicemente executou, e voltou a Lisboa, havendo alcançado do Pontifice o Breve, que ſe ſegue.

Aos

Anno 1668.

Aos amados filhos Diogo de Souſa primeiro Inquiſidor no Officio da Inquiſiçaõ contra os Hereges nos Reinos de Portugal, e dos Algarves, Antonio de Mendoça Commiſſario geral da Bulla da Cruzada, e Deputado no meſmo Officio da Inquiſiçoõ, Luiz de Souſa, Deaõ da Igreja do Porto, e Manoel de Magalhaens de Menezes, Arcediago da Igreja de Evora.

CLEMENTE PAPA IX.

Confirma o Pontifice.

AMados filhos, ſaude, e Apoſtolica bençaõ. Pede o cargo do Officio Paſtoral, que Deos nos tem dado, que por quanto nos he concedido do Ceo, ſegundo as leys da juſtiça, e da prudencia, procuremos de prover no eſtado, e quietaçaõ de todos os Fiéis de Chriſto, e principalmente das peſsoas altas. E porque o conteúdo de huma petiçaõ, que nos foi dada ha pouco tempo por parte do muito amado filho, Varaõ Nobre, Pedro Principe de Portugal, e da muito amada em Chriſto filha, Mulher Nobre, Maria Iſabel de Saboya, Princeza de Nemours, que a dita Maria Iſabel Princeza, depois de haver contrahido o caſamento por palavras de preſente com o muito caro em Chriſto filho noſſo Affonſo Rey de Portugal, e dos Algarves, e viver com ella por eſpaço de dezaſeis mezes em fórma de caſados, havendo experimentado a impotencia delle para conſummar o Matrimonio com copula carnal, e havendo julgado, que a dita impotencia era perpetua, foi a dita Princeza neceſſitada de ſua cõſciencia a intentar juizo ſobre a invalidade do dito caſamento diante dos amados filhos o Vigario Capitular da Igreja de Lisboa, deputado legitimamente naquella Sé Arquiepiſcopal vagante, e diante do Capitulo, e Conegos da meſma Sé de Lisboa, que por razaõ da dita Sé ſer vaga tinhaõ a juriſdicçaõ ordinaria,

Anno 1668. ria, e diante de outros Juizes deputados pelo meſmo Capitulo, e Conegos juntamente com o dito Vigario Capitular, por melhor conhecimento do negocio, e por mais madura determinaçaõ da cauſa, ſahio delles huma ſentença declaratoria da nullidade do dito Matrimonio por cauſa da ſobredita impotencia; a qual ſentença ſendo lîda, e manifeſtada, ao dito Rey Affonſo, foi por elle Rey em voz, e em eſcrito aceita. De mais que querendo, e conſentindo a meſma Maria Iſabel Princeza, e o dito Pedro Principe, irmaõ do dito Rey Affonſo contrahir Matrimonio entre ſi a rogo das Cortes do Reino, que entaõ eſtavaõ juntas na Cidade de Lisboa, para procurar por eſte meyo a quietaçaõ, e tranquillidade do meſmo Reino; e havendo duvidado os ditos Principes, que queriaõ contrahir, ſe do primeiro Matrimonio podia reſultar entre elles algum impedimento de publica honeſtidade, de juſtiça recorreraõ ao amado Filho noſſo Luiz de Vandoſma Cardial da Santa Romana Igreja, que entaõ era Legado á latere noſſo, e da Sé Apoſtolica ao muito charo em Chriſto filho noſſo Luiz Rey Chriſtianiſſimo de França: o qual Cardial Legado havendo concedido o Breve da diſpenſaçaõ, que ſe lhe pedia ſobre o impedimento da publica honeſtidade, de juſtiça dirigido ao dito Vigario Capitular, e ao Official de Lisboa, e a cada hum delles *in ſolidum*, foi diſpenſado por hum delles ſobre o meſmo impedimento da publica honeſtidade de juſtiça com os ditos Pedro Principe, e Maria Princeza; os quaes depois contrahiraõ com boa fé o Matrimonio entre ſi na face da Igreja, e na fórma do Sagrado Concilio Tridentino, e o conſummaraõ com copula carnal com proxima eſperança de futura ſucceſsaõ; mas porque (como a meſma petiçaõ dizia) os ditos Pedro Principe, e Maria Iſabel Princeza, como muito obſequioſos, e muito devotos filhos noſſos, e da Sé Apoſtolica, deſejaõ ſummamente, que por nós ſe dê alguma proviſaõ em tudo, o que nos fizeraõ expôr para a ſeguridade da conſciencia delles, e juntamente pela tranquillidade do

dito

dito Reino: Nós havendo primeiramente conſultado com grande madureza tudo iſto com alguns dos veneraveis irmãos, noſsos Cardiaes da meſma Santa Romana Igreja, e com outros Varoens graviſſimos, e eminentes na doutrina dos ſagrados Canones, e Theologia, na ſabedoria, e prudencia, e negocios muito verſados; e querendo por quanto podemos em Deos, favorecer benignamente os ditos Pedro Principe, e Maria Iſabel Princeza, abſolvemos, e por abſolvidas julgamos em virtude deſtas letras ambas as peſsoas dos ditos Principes de todas as excommunhões, ſuſpenſoens, interdictos, e de todas as mais Eccleſiaſticas ſentenças, cenſuras, e penas *á jure vel ab homine*, que em qualquer occaſião, ou por qualquer cauſa foſsem encorridos (ſe em alguma maneira puderão encorrer) para que poſsão ſómente conſeguir os effeitos deſtas noſſas letras. Anno 1668.

E havendo nós por bem conſentir ás petiçoens, que em nome delles nos forão humildemente repreſentadas, e confirmadas, e confiando muito em Deos da voſsa fé, doutrina, prudencia, e inteireza, para comnoſco, com a meſma Sé Apoſtolica, e não tendo Nós noticia certa de tudo o acima dito, que em nome dos meſmos Principes nos foi repreſentado: ordenamos, e mandamos á voſsa diſcripção, em virtude das preſentes letras, que vós todos juntos, ou ao menos tres de vós, ſe algum for legitimamente impedido, e não poſsa aſſiſtir, tomeis do que ſe me tem repreſentado diligente inquiriçaõ, e exacta informaçaõ; e ſe pela dita inquiriçaõ, e informaçaõ vos conſtar da verdade do meſmo, que ſe nos repreſentou, e particularmente, que o dito primeito caſamento entre o dito Affonſo Rey, e a dita Maria Iſabel Princeza, como ſe diz contrahido, nunca foi conſummado com copula carnal, ſobre o que encarregamos gravemente a conſciencia de cada hum de vós, com authoridade noſsa Apoſtolica; em quanto for neceſsario, raſgueis diſſoluvais, rompais, e annulleis, ainda contra a vontade do dito Affonſo Rey, o vinculo do primeiro dito Matrimonio, contra-

Anno 1668. contrahido, como se diz, entre a dita Maria Isabel Princeza, e o mesmo Affonso Rey, depois declarado nullo, nem consummado nunca com copula carnal, e tambem em caso, que constou no principio, e de presente consta, ou em algum tempo possa parecer, que constou, e conste, que fosse, e seja valido. E vos mandamos tambem, que com a mesma nossa authoridade dispenseis os ditos Pedro Principe, e Maria Isabel Princeza neste impedimento de publica honestidade, de justiça, em tal maneira, que possaõ livre, e licitamente continuar no dito segundo casamento, naõ obstante o mesmo impedimento, e tudo o mais referido acima, e quaesquer outros impedimentos, que pudessem haver em qualquer maneira, ou que pudessem resultar, e apparecer em algum tempo; naõ obstante tambem quaesquer Constituições Apostolicas de Concilios Geraes, Provinciaes, e Synodaes, e qualquer outra mais especial, ou geral, que seja. Queremos tambem, que vós determineis com a nossa mesma authoridade, que tudo o acima dito, que haveis de fazer, e conceder em virtude das presentes letras, aproveite, e valha em tudo; e por tudo aos ditos Pedro Principe, e Maria Isabel Princeza, do dia, que se contrahio o dito segundo Matrimonio; e como se estas presentes letras foraõ concedidas antes do contrato delle; e executada por vós na fórma, e conteúdo nellas, declarando, pronunciando, e determinando por legitima a succesaõ concebida, ou nascida, e tambem a de conceber-se, ou nascer do dito segundo Matrimonio contrahido (como se diz) com boa fé, e na face da Igreja; porque Nós com todo o poder Apostolico vos damos, e concedemos em virtude destas letras faculdade para fazer todas, e cada huma das cousas acima referidas. Decretamos mais, que ainda que o dito Affonso Rey, ou outras quaesquer pessoas dignas de ser expressas, e nomeadas especifica, e individualmente, por ter em as ditas cousas algum interesse, ou que possaõ em qualquer maneira pertender de havello, nem hajaõ consentido, nem sejaõ estado chamados, citados,

dos, e ouvidos, e ainda que as cauſas, pelas quáes foraõ dadas eſtas letras, naõ ſejaõ ſufficientemente verificadas, e juſtificadas, ou por outra qualquer cauſa legitima, juridica, e privilegiada, ou por qualquer côr, e pretexto tirado ainda do Direito, eſtas preſentes letras, e tudo o conteúdo nellas, nunca, e em nenhum tempo poſſaõ ſer notadas, retratadas, ou violadas com algum pretexto de ſubrepçaõ, obrepçaõ, ou nullidade, nem qualquer defeito da noſſa intençaõ, ou do conſenſo, dos que tem, ou pódem ter intereſſe, ou por qualquer outro defeito por grande, e ſubſtancial, que ſeja, e que requeira huma particular, e individual declaraçaõ, nem contra ellas qualquer peſſoa poſſa intentar, ou impetrar nenhum remedio de Direito de facto, ou de graça, nem valer-ſe, e aproveitar-ſe delle, ſeja impetrado, ſeja concedido de moto proprio, e com total poder de authoridade Apoſtolica; mas queremos, e decretamos, que eſtas meſmas letras fiquem para ſempre firmes, e valioſas, e tenhaõ ſeu inteiro effeito, e que valhaõ em tudo, e por tudo ſem limitaçaõ, ao dito Pedro Principe, e Maria Iſabel Princeza, e á todos os mais, que de preſente, e em qualquer outro tempo póde pertencer. E aſſim, e neſte ſó, e naõ em algum outro modo, queremos, que ſe julgue, e determine ſobre o acima referido, por todos os Juizes ordinarios, e delegados, ſejaõ Auditores das cauſas do Palacio Apoſtolico, ſejaõ Cardiaes da Santa Romana Igreja, ainda Delegados de latere, ou Nuncios da Sé Apoſtolica, ou quaeſquer outros, que tenhaõ, ou poſſaõ ter qualquer preeminencia, e poder: aos quaes, e a cada qual delles tiramos toda a faculdade, e authoridade de julgar, e determinar em outra maneira. E declaramos vaõ, e nullo tudo, o que ſe attentará ſobre eſtas couſas por qualquer peſſoa com qualquer authoridade ſciente, ou ignorantemente, naõ obſtante todas as cauſas acima ditas, e a regra da noſſa Chancellaria Apoſtolica *de jure quæſito non tollendo* da bemaventurada memoria de Bonifacio Papa VIII. noſſo predeceſſor por huma parte da dita regra do Concilio

Anno 1668.

Anno 1668. lio Geral, por duas partes, e todas as mais Constituiçoens, e Ordenaçoens Apostolicas feitas nos Conselhos Geraes, Provinciaes, e Synodaes, e quaesquer outras cousas em contrario. Dada em Roma perto de Santa Maria Maior debaixo do annel piscatorio, aos dez dias de Dezembro de mil e seiscentos sessenta e oito, e do nosso Pontificado o anno segundo.

Depois de recebido o Breve relatado, e admittido o Principe ao reconhecimento da Sé Apostolica, havendo passado vinte e sete annos de constantes, e Catholicas diligencias, (como largamente havamos referido nesta, e na primeir a parte desta Historia) deu o Principe as graças ao Pontifice da concessaõ do Breve, e recebeo a resposta seguinte.

Ao muito Alto, ao muito amado nosso filho em Christo o Principe D. Pedro, irmaõ d'ElRey de Portugal, e dos Algarves

CLEMENTE PAPA IX.

MUito amado Filho nosso em Christo, saude, e Apostolica bençaõ. Certamẽte obrámos em vossa presente causa com todo aquelle favor que os sagrados Canones permittem, e sabẽdo agora por vossa carta o muito, q agradecestes este Pontifical beneficio, recebemos desta significaçaõ de vosso animo grãdissimo contentamento. Porém as graças, que não menos pia, que affectuosamente nos dias, que o mesmo negocio requere, e Nós juntamente volo pedimos as queirais principalmente dever á benignidade desta Santa Sé, e reconhecer della o beneficio recebido, o que cumprireis perfeitamente, se mostrardes, como verdadeiramente fazeis, ter cada vez maior cuidado, e affeiçaõ para com as cousas pertencentes á mesma Santa Sé, e á Religiaõ Catholica, imitando nisto a antiga devoçaõ dos Principes de Portugal, e a

gloria,

gloria, que puzeraõ em obedecer á meſma Sé. Porque ſe foi em algum tempo neceſsario procurar de reſtituir as couſas tocantes á Igreja, e ao culto Divino ao ſeu primeiro eſplendor, hoje particularmente o requerem a muita falta de Paſtores, e os tempos de huma guerra taõ prolongada. Mas confiamos, que brevemente ſe repararáõ todos eſtes detrimentos com o ſingular zelo, e prudencia, com que haveis de ajudar noſsos cuidados, e a applicaçaõ dos Biſpos. No tocante á miſsaõ de hum Embaixador de obediencia, de que eſcreveis, quando chegar, o receberemos com boa vontade, e honorificamente, como he juſto. Entre tanto, muito amado filho, vos damos com o mais ſyncero affecto, que podemos, a Apoſtolica bençaõ. Eſcrito em Roma junto a S. Pedro ſob o annel do Peſcador aos dous dias de Abril, o anno do Senhor de mil e ſeiſcentos ſeſsenta e nove, o ſegundo do noſso Pontificado. Anno 1668.

Juſtificadas as premiſsas do Breve de Sua Santidade, de que foraõ Juizes Diogo de Souſa, (depois Arcebiſpo de Evora) Antonio de Mendoça, e Luiz de Souſa, que tambem foraõ depois Arcebiſpos de Lisboa, Martim Affonſo de Mello, depois Biſpo da Guarda, e Manoel de Magalhães de Menezes, foi por elles dada a ſeguinte ſentença.

Chriſti nomine invocato.

VIſtos eſtes autos, Breve de Sua Santidade, pelo qual nos commette a diſpoſiçaõ do impedimento *publicæ honeſtatis*, de que nelle ſe faz menção, artigos juſtificativos, e prova a elles dada, documentos juntos, e mais certidoens juntas: Moſtra-ſe que, ſendo caſado o Sereniſſimo Senhor Rey D. Affonſo VI. de Portugal, e dos Algarves, com a Sereniſſima Senhora Princeza de Nemours Maria Fráciſca Iſabel de Saboya, a dita Senhora obrigada de ſua conſciencia propoz em juizo a nullidade do dito Matrimonio, que de facto havia contrahido com o dito Senhor Rey D. Affonſo por

Anno 1668. por cauſa da impotencia perpetua, que nelle havia, para poder conſummar o dito Matrimonio, como em effeito naõ havia conſummado em diſcurſo de dezaſeis mezes, que viveraõ, como marido, e mulher; a qual cauſa correo diante do Vigario Geral deſte Arcebiſpado de Lisboa, e dos Juizes nomeados pelo Cabido Sede vacante, a quem pertencia o conhecimento della conforme a Direito. Moſtra-ſe, que na dita cauſa ſe procedeo até final ſentença, na qual ſe julgou, e declarou por nullo o dito Matrimonio contrahido entre os ditos Senhores, por cauſa da dita impotencia perpetua do dito Senhor Rey D. Affonſo, para poder conſummar o dito Matrimonio com a dita Sereniſſima Senhora Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya. Moſtra-ſe, que eſta ſentença foi publicada, e notificada judicialmente ao dito Senhor Rey D. Affonſo, o qual declarou por termo feito pelo Eſcrivaõ dos autos, e aſſignado pelo meſmo Senhor, que queria, que ſe cumpriſſe, nem queria appellar da dita ſentença. Moſtra-ſe, que os tres Eſtados do Reyno de Portugal, e dos Algarves, que eſtavaõ no dito tempo juntos em Cortes, pediraõ, e requereraõ ao Sereniſſimo Senhor D. Pedro Principe de Portugal, e Regente do Reino quizeſſe caſar com a Sereniſſima Senhora Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, para quietaçaõ do Reino, e ſegurança de ſua Real ſucceſsaõ; e o meſmo requerimento, e petiçaõ fizeraõ á dita Sereniſſima Princeza. Moſtra-ſe, que em razaõ do impedimento *publicæ honeſtatis*, que havia para o dito Sereniſſimo Senhor Principe D. Pedro contrahir eſte Matrimonio com a dita Senhora Princeza, ſe recorreo ao Eminentiſſimo Senhor Cardial de Vandoſma, Legado á latere de Sua Santidade, e da Santa Sé Apoſtolica, ao muito Chriſtianiſſimo Senhor Rey de França Luiz XIV. para que diſpenſaſſe neſte impedimento *publicæ honeſtatis*. Moſtra-ſe que, vindo o Breve da diſpenſaçaõ do dito Senhor Eminentiſſimo Cardial commettido ao Vigario, ou Official do Arcebiſpado de Lisboa, ſe apreſentou ao Biſpo de Targa, que no dito tempo ſervia de Proviſor do dito

to Arcebiſpado, o qual conforme aos poderes, que lhe eraõ commettidos, e fazendo as diligencias coſtumadas, diſpenſou no dito impedimento *publicæ honeſtatis* com os ditos Senhores Principes. Moſtra-ſe, que em virtude deſta diſpenſaçaõ, e com boa fé della, ſe recebeo o Sereniſſimo Senhor Principe D. Pedro na fórma do ſagrado Concilio Tridentino com a dita Sereniſſima Senhora Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya, e conſummáraõ Matrimonio. Moſtra-ſe, que eſtando os ditos Senhores Principes em boa fé caſados, e recebidos em face de Igreja, fazendo vida marital, para maior ſegurança de ſuas conſciencias, e ſe livrarem de eſcrupulos, e quietaçaõ do Reino, recorreraõ a Sua Santidade, para que approvaſſe, confirmaſſe, e ratificaſſe o dito Matrimonio, tirando-lhes todos os eſcrupulos, que delle poderiaõ reſultar, o que Sua Santidade lhes fez graça conceder pelo Breve junto, commettendo eſta cauſa aos Juizes delle nomeados, e para que achando que foi verdadeira a ſupplica dos ditos Senhores Principes impetrantes, e fazendo as diligencias, e informaçoens neceſsarias para ſe informarem da verdade della, pudeſſem diſpenſar no dito impedimento *publicæ honeſtatis* com os ditos Senhores Principes, e outros quaeſquer impedimentos, que reſultaſſem, extinguindo, e declarando por nullo o vinculo do primeiro Matrimonio, contrahido entre o Sereniſſimo Senhor Rey D. Affonſo, e a Sereniſſima Senhora Princeza Maria Franciſca Iſabel de Saboya. O que tudo viſto, e conſiderado, e o mais, que dos autos, e do appenſo a elles junto conſta, auctoritate Apoſtolica a nós commettida, havemos a narrativa da ſupplica dos ditos Sereniſſimos Senhores Principes impetrantes por verdadeira, e as premiſsas por juſtificadas; e na fórma do dito Breve diſpenſamos com os ditos Sereniſſimos Senhores Principes, para que poſsaõ ratificar, continuar, permanecer no Matrimonio, que tem contrahido válida, e licitamente, ſem embargo do dito impedimento *publicæ honeſtatis*, que reſultou do primeiro Matrimonio nullo, e declaramos por legitima,

Anno 1668.

Anno 1668. ma, e naſcida de legitimo Matrimonio a Senhora Infanta D. Iſabel, que Deos Noſſo Senhor foi ſervido, que naſceſſe deſte ſegundo Matrimonio, e por legitimos, e de legitimo Matrimonio naſcidos todos os mais filhos, que delles naſcerem daqui por diante, ſem embargo de quaeſquer Ordenaçoens, e Conſtituiçoens Apoſtolicas em contrario. Lisboa, dezoito de Fevereiro de mil e ſeiſcentos ſeſſenta e nove. Diogo de Souſa. Antonio de Mendoça. Luiz de Souſa. Martim Affonſo de Mello. Manoel de Magalhaens de Menezes.

Tanto que chegou de França Luiz de Verju com o Breve do Cardial de Vandoſma, ſe diſpoz a fórma da celebridade do caſamento do Principe; e naõ querendo elle ſolemnidade, ou ceremonia alguma mais, que as indiſpenſaveis, finalou para ſe receber a primeira oitava da Paſcoa, em que ſe contavaõ dous do mez de Abril deſte ultimo anno, que eſcrevemos, de mil ſeiſcentos ſeſſenta e oito; e nomeando-ſe por Procuradores o Marquez de Marialva do Principe, e o Duque do Cadaval da Rainha, os recebeo no Paço o Biſpo de Targa, aſſiſtindo a eſte acto unicamente os Gentis-homens da Camera do Principe. No dia finalado pela manhãa, ás tres horas da tarde ſahio o Principe do Paço acompanhado de toda a Corte: chegou ao Convento da Eſperança, apeou-ſe, e achou a Princeza (que depoz pela ſegurança da conſciencia a vaidade da Coroa, ſujeitando-ſe ſem repugnancia á vontade, e reſoluçaõ do Principe) na Portaria do Convento. Sahindo della, entraraõ ambos os Principes na carroça, paſsaraõ á quinta de Alcantara. Chegando a ella, entráraõ no Oratorio, em que eſtava o Biſpo de Targa, e receberaõ delle as bençãos matrimoniaes taõ felices, que paſsado pouco tempo, tiveraõ principio as eſperanças da deſejada ſucceſsaõ do Principe; e reſultou dellas inflammarem-ſe de novo os animos dos Póvos na pertençaõ de coroallo, renovando exquiſitas diligencias pelo conſeguir; porém o Principe conſtante na reſoluçaõ, que aſsentara, paſsou hum Decreto, para que os tres Eſtados ſe juntaſsem a nove de Junho

na

na sala dos Tudescos, para ser jurado Governador do Reino, e jurar os fóros, e privilegios, que era obrigado a conceder a seus vassallos. No dia sinalado se celebrou o juramento seguinte com as ceremonias costumadas em similhantes actos, e com universal applauso. Anno 1668.

Juro, e prometto com a graça de Deos regervos, e governarvos bem, e direitamente, e administrarvos inteiramente justiça, quanto a humana fraqueza permitte, e de vos guardar vossos bons costumes, privilegios, graças, mercês, liberdades, e franquezas, que pelos Reys meus predecessores vos foraõ dados, outorgados, e confirmados.

E os tres Estados do Reino fizeraõ a Sua Alteza o seguinte juramento.

Juramos aos Santos Evangelhos corporalmente com nossas mãos tacados, que reconhecemos, e recebemos por nosso Governador, e Regente destes Reinos, pelo impedimento perpetuo de Sua Magestade, na fórma que o temos julgado, ao muito Alto, e muito Excellente Principe D. Pedro, filho legitimo d'ElRey D. Joaõ o IV., e da Rainha D. Luiza sua mulher, irmaõ, e Curador do muito Alto, e muito Poderoso Rey D. Affonso VI. seu verdadeiro, e natural successor na Coroa destes Reinos; e como verdadeiros, e naturaes subditos, que somos de Sua Alteza, lhe fazemos preito, e homenagem assim, e da maneira, que o fizemos a ElRey D. Joaõ o IV. seu pay, e a ElRey D. Affonso seu irmaõ, que agora por seus impedimennos privamos do governo, e com a mesma jurisdicçaõ, poder, e authoridade, com que sempre se juraraõ os Reys, e Senhores desta Coroa, e obedeceremos em tudo, e por tudo a seus mandados, e juizos no alto, e no baixo, e faremos por elle guerra, e manteremos paz, a quem nos mandar; e naõ obedeceremos, nem reconheceremos outro algum Rey, e Senhor, salvo a elle. E tudo o sobredito juramos a Deos, e a esta Cruz, e aos Santos Evangelhos, em que corporalmente pomos nossas mãos, e assim em tudo, e por tudo o guardar, e em final da sujeiçaõ, obe-

Anno 1668. *diencia, e reconhecimento do dito Senhorio, e jurisdiçaõ Real beijamos a maõ a Sua Alteza, que está presente.*

Feitos os juramentos, se passaraõ em nome do Principe, como Governador, e Regente do Reino pelo perpetuo impedimento d'ElRey, todas as ordens, e despachos na mesma fórma, que se expediaõ quando o Infante D. Affonso Conde de Bolonha pela incapacidade d'ElRey D.Sancho seu irmaõ governou o Reino, e com o poder actual, que os tres Estados, reparando a destruiçaõ da Republica, e solicitando o seu estabelecimento, a entregaraõ ao Principe, ficou elle absoluto, e pacifico Governador, e Rey em todos os Reinos, e Senhorios de Portugal sem contradicçaõ alguma, sendo reconhecido por esta fórma do Pontifice, dos Reys de França, Castella, e Inglaterra, que receberaõ seus Embaixadores, e Inviados na mesma fórma, e com as mesmas preeminencias, que aceitavaõ a todos, os que lhe eraõ mandados pelos mais Reys da Europa; merecida satisfaçaõ da igual, e prudente justiça do Principe, justificada em todos os actos, que exercitou, principalmente na igualdade,com que procedeo no trato de seus vassallos; porque entre os que justamente assistiraõ a ElRey, até o dia da sua recluſaõ, e os que dignamente o acompanharaõ na justa empreza da conservaçaõ do Reino, que infallivelmente durando o governo d'ElRey padeceria a ultima ruina, naõ fez, nem no trato, nem nas occupaçoens, nem nas mercês differença alguma, fazendo as repartiçoens iguaes aos merecimentos, conhecendo, que todos, ainda que por diversos caminhos, concorreraõ nas guerras, e nas politicas, para a defensa, e segurança da Monarquia.

No tempo que se ventilaraõ nas Cortes as materias referidas, e outras não menos relevantes, se ajustou o mais importante negocio, de que estava dependente a firmeza immortal da gloria das Armas Portuguezas; porque os successos contingentes da guerra naõ se podem chamar felices sem as seguranças infalliveis da paz, que desbarata os receyos das inconstancias da fortuna. Continuava

tinuava a prizaõ do Marquez de Elche no Caſtello de Lisboa, onde tambem ſe achavaõ, como havemos referido, os priſioneiros de maior ſuppoſiçaõ das batalhas do Canal, e Montes Claros, que eraõ em grande numero; e como na prizaõ lograva toda a licita liberdade, naõ lhe eraõ occultos os ſegredos do governo, e com as noticias, que alcançava, havia deſcoberto o grande deſejo, que os Póvos em Cortes por ſeus Procuradores moſtravão de ſe verem livres das oppoſiçoens, que dá a guerra, ainda aos vencedores; e por outra parte reconhecia o grande a perto, em que eſtava a Monarquia de Caſtella, tanto pelas deſordens do ſeu governo, quanto pela pertendida acçaõ, que ElRey de França Luiz XIV. moſtrava ter aos Eſtados de Flandres, rompendo a guerra, por avaliar invalida a deſiſtencia da Rainha ſua mulher, quando na preſença d'ElRey D. Filippe IV. ſe ajuſtou em S. Joaõ da Luz o ſeu caſamento, e a paz entre as duas Coroas. Com eſtas conſideraçoens, e ſer a paz o caminho da ſua liberdade, intentou, e conſeguio o Marquez de Elche ajudado de ſeus parentes, e de todos aquelles, que eraõ apparentados com os mais priſioneiros da primeira condição, que os Miniſtros de Caſtella, com quem a Rainha Regente ſe aconſelhava, lhe fizeſsem entender, que era impoſſivel conſervar-ſe aquella Monarquia no eſtado, em queſe achava, ſe foſse obrigada a ſuſtentar a hum meſmo tempo as formidaveis guerras de Portugal, e França. E como a neceſſidade extrema deſtroe todos os impoſſiveis, e desbarata todas as vaidades, depoſta aquellas tantas vezes eſpalhada arrogancia dos Caſtelhanos, e aquelles tão reperidos ameaços á Coroa de Portugal, que tinhão todo o mundo por teſtimunha, uſando do conſelho ſaudavel, e cedendo ás inſtancias dos meſmos authores dos males paſsados, deliberou a Rainha Regente conceder poderes ao Marquez de Elche, para negociar que o Principe de Portugal admittiſse Tratado de paz de Rey a Rey, decoroſa, e util á ſua Coroa, e promptamente ſe lhe paſsarão todas as ordens, e poderes neceſsarios para conſeguir eſte intento. Recebe-as o Marquez de Elche

Anno 1668.

Solicitaõ os Caſtelhanos por varias diligencias a paz.

Anno 1668. Elche com o contentamento fundado nas esperanças da sua liberdade, e no remedio da sua Patria; e a primeira diligencia, que executou, e teve por mais conveniente, foi o publicar em Lisboa, e em todo o Reino por todos os caminhos, que lhe foi possivel, que tinha poderes da Rainha de Castella, para tratar da paz com todos os interesses, que Portugal quizesse.

Os plausiveis eccos destas suaves vozes soarão com agradavel consonancia nos coraçoens dos Póvos, e tomarão nelles forças tão vigorosas, que desejando o Principe atalhallas, por se lhe offerecerem razoens muito forçosas, para entrar em outras consideraçoens, lhe não foi possivel conseguillo, por ser maior o Poder Divino, que confundia as suas diligencias. A causa mais poderosa, que obrigava ao Principe a não querer admittir a paz de Castella, era o Tratado da liga offensiva, e defensiva, que ElRey D. Affonso havia ajustado com ElRey de França pelo Abbade de S. Romem, que veyo a este Reyno só a conseguir esta negociação, como acima referimos, e mereceo por ella o titulo de Embaixador, e juntamente pelas muitas partes, de que era dotado. Tanto que o Abbade teve noticia da ancia implacavel, com que os Castelhanos solicitavão a paz, determinou atalhar as diligencias do Marquez de Eliche, e embaraçar o prejuizo, que no ajustamento da paz padecia a Coroa de França; e obrigado destas consideraçoens, representou com prudente ardor ao Principe, a todos seus Ministros, e aos Procuradores das Cortes as grandes, e forçosas razoens, que o Principe tinha, para não quebrar a liga, e consequentemente não ajustar a paz com os Castelhanos, não só pela obrigação de sustentar o Tratado, que ElRey seu irmão havia feito com ElRey de França; pois tomara com o Reyno as obrigaçoens da Coroa, senão pelas attençoens, e beneficios, que Portugal devia a ElRey Christianissimo, pois se empenhara sempre com innumeraveis demonstrações, e dispezas de fazenda, e sangue de seus vassallos, pela sua defensa; e juntamente por naõ ser possivel conseguir-se, que a paz de Castella se ajustasse com seguras

vanta-

vantagens a Portugal na fórma, que se propunha; pois faltava a intervençaõ d'ElRey de França, em quem só consistia a certeza de se naõ quebrantarem a promessas, e condiçoens do tratado da paz; porque os Castelhanos receosos dos exercitos de França, e Portugal aceitariaõ a paz com todas as propoſiçoens, que o Principe, e como vencedor, quizesse impôr-lhes, até que com o beneficio do tempo pudesem restaurar os apertos, que padeciaõ; que poucos dias de dilaçaõ naõ eraõ perder a conjunctura, sendo taõ pouca a distancia de Portugal a França, que avizasse o Principe a ElRey, remettendo-lhe a cópia das propostas dos Castelhanos, e que com a sua resposta deliberasse o que entendesse, que era mais conveniẽte á conservaçaõ de seus vassallos; considerando, que os Castelhanos só attentos, sem outra dependencia, aos proprios interesses, naõ sustentariaõ o tratado da paz, como em repetidas occasioens haviaõ feito, mais que o tempo, que lhe durasse a impossibilidade de continuar a guerra; multiplicando-lhes o odio antigo, e entranhavel, que sempre tiveraõ aos Portuguezes, as proximas infelicidades, de que os seus valorosos braços haviaõ sido instrumentos; por cujo respeito em todos os seculos futuros procurariaõ ou por força, ou por arte, ou por alianças unir outra vez a Coroa de Portugal á Coroa de Castella, para conseguirem vingança taõ cruel, que ficasse memoria da Nobreza, espalhando por todo o mundo os que escapassem dos tormentos, e venenos; nem nos Póvos cabedaes, com que pudesem outras vez conseguir sacodirem o seu tyranno, e pezado jugo. Anno 1668.

No mesmo ponto, que chegou esta proposta ás mãos do Marquez de Eliche, que foi poucas horas depois de a offerecer ao Principe o Abbade de S. Romem, conseguindo as intelligẽcias do Marquez naõ se lhe dilatar este avizo, fez hum papel, em que contradizia as propoſiçoens do Abbade, que espalhou naõ só pela Corte, mas por todo o Reino, cuja substancia era: que os artificios de França, para augmentar o seu poder, diminuindo as forças alheyas, eraõ taõ notorios

Anno 1668. no mundo, que saõ grandes encarecimentos os casos os faziaõ manifestos, e que neste sentido era sem duvida, nem controversia alguma, que os soccorros, que os Francezes haviaõ dado a Portugal no tempo, em que durara a guerra, foraõ só com o intento de abater com as mãos alheyas o formidavel poder de Castella, para que com esta politica pudessem ficar poderosos contra ambos os Principes; e que naõ podia haver prova mais certa desta verdade, nem demonstraçaõ mais clara daquella infallivel proposiçaõ, que a paz celebrada em S. Joaõ da Luz, onde ElRey de França havia prometido pessoalmente a ElRey D. Filippe IV. e firmado nas capitulaçoens do casamento, que conseguio com a Princeza sua filha, que naõ ajudaria a Portugal a se defender das Armas de Castella, e que ao mesmo tempo, sem pretexto algum justificado, o soccorrera com dinheiro, Cabos, Officiaes, e Soldados; e tendo com aquella promessa conseguido a grande fortuna do casamento da Princeza, e juntamente declarado, (para o facilitar com todas quantas clausulas podiaõ seguir-se em direito) com horrendos juramentos, que em nenhum tempo nem elle, nem seus succesores, teriaõ acçaõ alguma á herança dos Reinos, e Senhorios de Castella, rompera a guerra áquella Monarquia; faltando ás promessas, e tratado, e se arrojava a procurar, que Portugal naõ fizesse a paz, para que dissipadas as forças de Castella, e acontecendo, por falta de succesfores poder-se introduzir por forças nos Senhorios daquelles Reinos, pudesse com a mesma sem justiça conquistar Portugal, usando do pretexto, que tomara para romper a guerra a Castella, de naõ poder defraudar seus herdeiros da herança de taõ dilatado Senhorio; podendo juntar a esta sem-razaõ a de querer conquistar os Reinos de Portugal pelo direito, que a elles pertendera ter ElRey D. Filippe, que naquella occasiaõ encontrava: que o Principe naõ fora, o que fizera a liga de França, que a ajustáraõ politicas intrinsecas, como era notorio, sem consentimento dos Póvos, e que se ElRey de França rompera a guerra a Castella com o

pretex-

pretexto de naõ tirar a seus herdeiros a succesaõ do que podia pertencerlhes, quebrando por este respeito as capitulaçoens, o Principe com mais forçosas causas naõ devia tirar aos seus Póvos a felicidade da paz, sendo decorosa, e conveniente, depois de vinte e sete annos de furiosa guerra, e o unico fim, porque se continuara tempo taõ dilatado: e que se a guerra passada pela defensa natural se podia chamar justa; a futura sem mais fim, que a conquista de Reinos alheyos, que nem a Portugal, nem a França pertenciaõ, seria injusta, e desagradavel a Deos, e por consequencia infelice; e que por concluzaõ, que os seus poderes eraõ restrictos a dias limitados, porque a Primavera entrava, e a Rainha Regente determinava repartir os seus exercitos com regularidade conveniente, e nesta consideraçaõ, pedia, que ou o Principe lhe finalasse conferentes para tratar da paz, ou se dava por desobrigado daquella commissaõ, ficando sobre a consciencia do Principe os estragos da guerra, e os damnos, e molestia de grande numero de prisioneiros, que occupavaõ as cadêas. Anno 1668.

As circumstancias desta materia eraõ tantas, e taõ grandes, que justamente entrou o Principe, e os Ministros, que lhe assistiaõ, em profundas consideraçoens do partido mais util ao Reino, que se devia escolher; porque as razoens do Abbade de S. Romem eraõ muito justificadas, e apontavaõ offertas muito convenientes, tanto para a melhora dos partidos da paz, quanto para a segurança della; e as do Marquez de Eliche feriaõ o ponto mais essencial da segurança da Monarquia, e penetravaõ de sorte os animos dos Póvos, que parecia incontrastavel o desejo, que tinhaõ de conseguir a paz, sendo decorosa, e util, de que se naõ duvidava pelo manifesto aperto, em que estavaõ os Castelhanos, naõ só por falta de gente, e dinheiro, senaõ pela confusaõ do governo, que he a ultima desolaçaõ dos Imperios. O Principe desejava fervorosamente a guerra, por manifestar ao Mundo os subidos realces do seu valor, e os relevantes quilates do seu entendimento; porém reprimia heroicamente estes fervorosos affectos na considera-

Anno 1668. sideraçaõ do amor, e finezas, que devia a seus Vassallos, e no escrupulo de lhes impedir os interesses, com que pertendiaõ a paz, deixando-os expóstos aos damnos irreparaveis da guerra, que se podia ter por injusta, cedendo ElRey de Castella do pertendido direito, que imaginava tinha á Coroa de Portugal.

Os Ministros militares, e todos os Cabos, e Officiaes dos exercitos, assignados do valor dos Soldados inflammados, e glorioſos com as repetidas, e memoraveis victorias, que proximamente haviaõ alcançado, clamavaõ pela subsistencia da guerra, publicando, que era justo, que se continuasse até o tempo, em que na conquista dos Reinos vizinhos nos satisfizesemos dos innumeraveis cabedaes, que os Castelhanos haviaõ usurpado aos Reinos, e Senhorios de Portugal em sessenta annos da injusta posse, com que o dominaraõ; delicto, que já confessavaõ na paz, que pediaõ.

Os Ministros politicos, os Cortezãos, e os Ecclesiasticos, instavaõ pela paz, encarecendo os escrupulos de se continuar a guerra; porque appeteciaõ a quietaçaõ do Reino, e desejavaõ o augmento das fazendas, que muitos tinhaõ nas Rayas, e o commercio de Castella, que a todos era conveniente.

No tempo, em que estavaõ mais vivas, e se expendiaõ mais vigorosas as razoens de hũa, e outra opiniaõ, entrou em Lisboa, sem haver precedido avizo anticipado, o Conde de Sanduick Duarte Montegu Embaixador extraordinario d'ElRey da Gram-Bretanha na Corte de Madrid, obrigando-o a esta jornada as instancias da Rainha Regente; porque logo que todos seus Ministros lhe declararaõ a sem-justiça, com que ElRey seu marido fizera guerra a Portugal, e ella a continuara no tempo de seu governo com posse de má fé, por se livrar a si, e a alma d'ElRey de escrupulos taõ perigosos, virtuosamente timorata solicitou todos os caminhos mais proprios de conseguir a paz de Portugal; e entendendo seria mais certa intervençaõ a do Embaixador de Inglaterra pelo empenho, que ElRey sempre mostrara de concordar as duvidas das Coroas, persuadio ao Embaixador,

baixador, a que paſsaſse a Portugal, encobrindo o intento da ſua jornada, quanto foſse poſſivel, e que naõ perdoando a diligencia alguma, unido com o Marquez de Eliche, ſolicitaſse a concluſaõ da paz. O Embaixador uſando das ordens, que tinha d'ElRey de Inglaterra, para esforçar a mediaçaõ por todos os caminhos, que a ſua induſtria pudeſse deſcobrir, naõ dilatou obedecer ao preceito da Rainha. Com a ſua chegada recebeo o Marquez de Eliche grande contentamento; porque ſuppoſto, que levado de natural ſummamente ambicioſo de gloria, deſejava, que a ſua Patria lhe deveſſe a fortuna do ſocego, e o beneficio da paz, conhecia que eraõ em Portugal tantas, e taõ poderoſas as opiniões dos que a deſprezavaõ, e taõ forçoſas as diligencias do Embaixador de França, que naõ fiava ſó da ſua induſtria a concluſaõ da grande empreza, a que ſe animava. Chegando o Embaixador, teve audiencia do Principe, e fallou aos Conſelheiros de Eſtado, e de ſorte ſe applicou a naõ perder inſtante de diligencia, nem hora de negociaçaõ, unindo-ſe a eſte fim em hum meſmo tempo as diligencias do Marquez de Eliche, que vieraõ a conſeguir fazerem-ſe parciaes do ſeu intento a maior parte dos tres Eſtados unidos em Cortes, e a opiniaõ do Povo; e levados deſte impulſo, precedendo beneplacito do Principe, a quem amantes, e obedientes ſujeitavaõ nos alvedrios naõ ſó as vontades, ſenaõ os entendimentos, ſubiraõ quatro conſultas ás mãos do Principe, tres do Congreſso das Cortes, e huma do Senado da Camera, que continhaõ varias, e forçoſas razoens, para ſe ajuſtar a paz, e moſtravaõ, que o Principe naõ podia negalla a ſeus Vaſsallos depois de vinte e ſete annos de furioſa, e ſanguinolenta guerra, que ſuſtentaraõ com o juſto fim da ſeparaçaõ das duas Coroas, tanto por ſe entregarem á obediencia dos ſeus Principes naturaes, e Senhores verdadeiros, quanto por ſe livrarem do jugo inſupportavel, que os Portuguezes padeceraõ com o dominio dos Caſtelhanos, por ſerem de ſeculos immemoraveis taõ oppoſtos os animos, e taõ diverſos os intentos de huma, e outra Naçaõ, que era impoſſi-

Anno 1668.

vel

Anno 1668. vel unirem-se em tempo algum sem total ruina da Nação Portugueza, supposto-se, que a paz, que os Castelhanos pertendião, se havia de segurar, capitulando-se de Rey a Rey, desistindo a Rainha Regente do direito, que ElRey D. Filippe pertendera ter á Coroa de Portugal, por ser usurpada contra justiça, e direito, por força, e negociação á Duqueza D. Catharina, a quem a succesão do Reino pertencia por filha do Infante D. Duarte; porém que era conveniente, que a paz se ajustasse sem offensa algũa da Coroa de França, cuja correspondencia, e amizade devia ser inseparavel, attendendo-se aos beneficios recebidos em todo o tempo, que havia durado a guerra.

Estas consultas, as propostas do Marquez de Elche, e do Embaixador de Inglaterra, mandou o Principe ver no Conselho de Estado, e juntos todos os Conselheiros, depois de larguissimas conferencias, examinadas todas as razoens politicas, votárão uniformemente, que o Principe devia sem duvida alguma nomear conferentes, para tratarem das condiçoens da paz com o Marquez de Elche, e o Embaixador de Inglaterra; e que ao mesmo tempo mandasse manifestar ao Embaixador de França o sentimento, com que se achava, de lhe não ser possivel pelas forçosas razoens, que lhe erão notorias, fazer avizo a ElRey Christianissimo do estado daquella materia, nem dilatar o Tratado da paz com Castella, pelas incontrastaveis instancias, com que os tres Estados do Reino juntos em Cortes lhe pedião a conclusão della, sendo os mesmos Vassallos, a quem devia livremente o Reino tão pouco tempo antes dos perigos, a que estivera exposto nas guerras externas, e nas disensoens domesticas; segurando-lhe porém, que reconhecia de sorte as obrigaçoens, que o Reino devia a ElRey Christianissimo, que não haveria interesse algum, que pudesse obrigallo a offender os respeitos da sua amizade, não só nas condiçoens da paz, senão em todas as occasioens, que sobreviessem nos tempos futuros.

Conformou-se o Principe com o parecer do Conselho

lho de Eſtado, e mandou fazer avizo ao Embaixador de França, na fórma referida; o qual prudentemente rendeo á razaõ manifeſta do Principe todas as ſuas diligencias; temperança, que lhe naõ extranhou a incomparavel ponderaçaõ d'ElRey Chriſtianiſſimo, conhecendo claramente os obſtaculos, e impoſſibilidades, que o Principe teve para tomar a reſoluçaõ de tratar a paz, ſem lhe communicar os motivos deſte empenho, pelo aperto dos Póvos, e eſtreiteza dos poderes do Marquez de Eliche. Anno 1668.

Ajuſtada eſta grande difficuldade, nomeou o Principe ao Duque do Cadaval, aos Marquezes de Marialva, Niza, e Gouvea, e ao Conde de Miranda (hoje Marquez de Arronches) por Plenipotenciarios, para tratarem da paz, aſſiſtindo ás Conferencias, que ſe celebraraõ no Convento de Santo Eloy, o Secretario de Eſtado Pedro Vieira da Silva, que promptamente tiveraõ principio, e depois de varias difficuldades, que os Plenipotenciarios, e o Marquez de Eliche offereceraõ, e que concordou a diligencia, e mediaçaõ do Embaixador de Inglaterra, ſe deraõ por ajuſtados os capitulos da paz ſeguintes, a dez de Fevereiro do anno de mil ſeiſcentos ſeſſenta e oito.

D. Affonſo, por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daquem, e dalém, Mar em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquiſta, Navegaçaõ, Commercio da Ethiopia, Arabia, Perſia, e da India, &c. Faço ſaber a todos, os que eſta minha carta patente de approvaçaõ, ratificaçaõ, e confirmaçaõ virem, que neſta Cidade de Lisboa, no Convento de Santo Eloy, em os treze dias do mez de Fevereiro deſte anno preſente de mil ſeiſcentos ſeſſenta e oito, ſe ajuſtou, concluio, e aſſinou hum tratado de paz entre mim, e meus ſucceſſores, e meus Reinos, e o meu Alto, e Sereniſſimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico das Heſpanhas, e ſeus ſucceſſores, e ſeus Reinos com D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, Commiſſario deputado para eſte effeito em virtude do poder, e procuraçaõ da muito Alta, e Sereniſſima Rainha

Anno 1668. Rainha D. Maria Anna de Auſtria, como Tutora da Real peſſoa d'ElRey Catholico ſeu filho, e Governadora de todos os ſeus Reinos, e Senhorios de huma parte, e da outra os Cõmiſſarios deputados por mim abaixo declarados; intervindo tambem como mediador, e fiador do dito tratado em nome do muito Alto, e Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, meu bom irmaõ, o Conde de Sanduik ſeu Embaixador extraordinario com poder, que para o dito effeito apreſentou, do qual dito tratado reduzido a treze artigos, e poderes, o teor he o que ſe ſegue.

Artigos de paz entre o muito Alto, e Sereniſſimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, ſeus ſucceſsores, e ſeus Reinos, e o muito Alto, e Sereniſſimo Principe D. Affonſo VI. Rey de Portugal, ſeus ſucceſsores, e ſeus Reinos, á mediaçaõ do muito Alto, e Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, irmaõ de hum, e aliado muito antigo de ambos, ajuſtados por D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de Sua Mageſtade Catholica, e D. Nuno Alvares Pereira, Duque do Cadaval, D. Vaſco Luiz da Gama, Marquez de Niza, D. Joaõ da Silva, Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, e Pedro Vieira da Silva, como Plenipotenciario de Sua Mageſtade de Portugal, e Duarte Conde de Sanduick, Plenipotenciario de Sua Mageſtade da Gram-Bretanha, mediador, e fiador da dita paz, em virtude dos poderes ſeguintes.

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Heſpañas, de las dos Sicilias, de Hieruſalem, de las Indias, &c. Archi-Duque de Auſtria, Duque de Borgoña, de Miranda, Conde de Aſpurg, y de Tyrol, &c. y la Reyna D. Maria Anna de Auſtria ſu Madre, Tutora, y Curadora de ſu Real perſona, y Governadora de todos ſus Reynos, y Señorios. Por quanto el Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey de la Gran-Bretaña movido del zelo del bien, y repoſo comun de la Chriſtiandad, y deſeo de que ſe terminen las diferencias entre eſta Corona, y la

de

de Portugal, ha interpuesto en diferentes tiempos repetidas instancias, ofreciendo su mediacion, y amigables officios al fin referidos, y ultimamente embiado a esta Corte a Eduardo Conde de Sanduick, y Bisconde de Hinchinbrooch, Baron Montegu de San-Neote, Vice-Almirante de Inglaterra, Maestro de la Gran-Guardaropa, de los Consejos secretos, y Cavallero de la Orden de la Jarretea por su Embaxador extraordinario para tratar algun ajustamento de reciproca satisfacion entre ambas Coronas com los poderes necesarios para ello; y haviendome insinuado el dicho Conde de Sanduick, que podria ser el mejor medio para conseguir este intento, el de una buena paz con el hermano de su Rey D. Alonso VI. Rey de Portugal, se han superado las difficultades, que han occurrido; y finalmente por lo mucho que deseo complacer al dicho Sereniſſimo Rey de la Gran-Bretaña, se han ajustado los treze capitulos de paz, que van puestos en un projecto a parte, para cuya mas prompta execucion se ha ofrecido el dicho Cõde de Sanduick a hir en persona a Lisboa a participar al dicho D. Alonso VI. Rey de Portugal todo lo dispuesto, y tratado por su mediacion, y a procurar en nombre de su Rey, que se llegue a la conclusion: y porque para que se consiga con la brevedad, que se requiere, es necesario, que haya en aquella Ciudad persona de authoridad, calidad, prudencia, y zelo, que tenga poder mio, para ajustar en fórma devida los dichos articulos de paz, por tanto concurriendo (como concorren las dichas, y otras buenas partes, y calidades en vos D. Gaspar de Haro, Guſman, y Aragon, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Moronte, Marquez de Eliche, Señor del Estado de Sorbas, y de la Villa de Lueches, Alcalde perpetuo de los Alcaceres, de la Ciudad de Cordoba, y Cavalleriço Mayor de sus Reales Cavallariças, Alguazil mayor perpetuo de la misma Ciudad, y de la Santa Inquisicion della, Alcalde perpetuo de los Reales Alcaceres, y Taraçanas de Sevilla, Gran Chanceller de las Indias, Comendador maior de la Orden de Alcantara, Gentil-hombre de la Came- Anno 1668.

Anno 1668. Camera, Montero Mayor, y Alcalde de los Reales ſitios del Pardo, Balſain, y Zarzuela) os doy, y concedo en virtud de la preſente tan cumplido, y baſtante poder, comiſſion, y facultad, como es neceſsario, y ſe riquiere, para que por el Sereniſſimo Rey, mi muy charo, y muy amado hijo, y en ſu Real nombre, y en el mio podais tratar, ajuſtar, capitular, y concluir con el Deputado, y Commiſsario, ó los Deputados, ó Commiſſarios del ſobredicho D. Alonſo VI. Rey de Portugal en virtud del poder, que preſentaren del dicho Rey Luſitano, una paz perpetua conforme al tenor de dichos capitulos, ó en la fórma que mas bien pareciere, y obligar al Rey mi hijo, y a mi al cumplimiento de lo que anſi ajuſtareis, e firmareis. Y declaro, y dey mi palabra Real, que todo lo que fuere hecho, tratado, y concertado por vós el dicho Marquez del Carpio, deſde aora para entonces lo conſiento, y apruebo, y lo tendre ſiempre por firme, y valedero, y paſsarè por ello, como por coſa hecha en nombre del Rey mi hijo, y mio, y por mi voluntad, y authoridad; y aſſi miſmo ratificaré, y aprobaré en eſpecial, y conveniente fórma con todas las fuerças, y demás requiſitos neceſsarios, que en ſemejantes caſos ſe acoſtumbra; todo lo que en razon deſto concluireis, aſsentareis, y firmareis, para que todo ello ſea firme, valido, y eſtable con preciſa condicion, que ſe haya de fenecer, y firmar dicho Tratado de paz dentro de quarenta dias, deſde el dia de la fecha deſte poder; de manera, que ſe eſte plazo ſe paſsare, ſin quedar concluido, y firmado dicho tratado, doy deſde aora para entonces por nulo eſte poder, y todas las clauſulas, que en el ſe contienen, y quanto en ſu virtude huviera propueſto, ó començado a tratar, en cuya declaracion he mandado deſpachar la preſente firmada de mi mano, ſellada con el ſello ſecreto, y refrendada de mi infrà eſcrito Secretario de Eſtado. Dada en Madrid a cinco de Enero de mil y ſeiſcentos ſeſsenta y ocho.

YO LA REYNA.

Don Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

D. Affonſo

D. Affonſo por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, daque, e dalem Mar, em Africa Senhor de Guiné, e da Conquiſta, Navegaçaõ, Commercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, e da India, &c. Pela preſente dou todo o poder, e faculdade a D. Nuno Alvares Pereira, Duque do Cadaval, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, ſenhor das Villas de Povoa de Santa Chriſtina, Villa-Nova de Anços, Rabaçal, Arèga, Alvayazere, Buarcos, Anobra, Carapito, Mortagua, Pena-Cova, Villa-Ruiva, Albergaria, Agua de Peixes, Operal, Avermelha, Cercal, Commendador da Crandala da Ordem de Santiago, do meu Conſelho de Eſtado, e meu muito amado, e prezado ſobrinho: a D. Vaſco Luiz da Gama, Marquez de Niza, Conde da Vidigueira, Almirante da India, ſenhor das Villas de Frades, e Trovoens, Commendador da Commenda de Santiago de Béja, da Ordem de Chriſto, do meu Conſelho de Eſtado, e Veador de minha Fazenda: a D. Joaõ da Silva, Marquez de Gouvea, Conde de Portalegre, ſenhor das Villas de Selorico, S. Romaõ, Muymenta, Vallezim, Villa-Nova, Neſpereira, Naboînhos, Rio Torto, Villa-Cova, Acoelheira, e das Ilhas de S. Nicoláo, e S. Vicente, Commendador da Commenda de Santa Maria de Almada, da Ordem de Santiago, do meu Conſelho de Eſtado, Preſidente da Meſa do Deſembargo do Paço, meu Mordomo Mayor, e meu muito prezado ſobrinho: a D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, ſenhor das Villas de Meltes, Mondin, Cerva, Atem, Ermelho, Bilho, Villar de Ferreiras, Avelhans do Caminho, Leomil, Penella, Povoa, e Val-Longo, ſenhor do Morgado de Medello, e S. Silveſtre, Commendador da Commenda de Santa Maria de Almonda, da Ordem de Chriſto, do meu Conſelho de Eſtado, Veador de minha Fazenda, Governador das Armas de Lisboa, da Praça de Caſcaes, e da Provincia da Extremadura, e Capitaõ General do exercito, e Provincia de Alentejo: a Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, ſenhor das Villas de Podentes, Vouga, Folgozinhos, Oliveira

Anno 1668.

Anno 1668. ra do Bairro, Germelho, Soza, Arrancada, Alcaide mór de Arronches, e Alpalhaõ, Comendador das Commendas de Alvalade, Villa-Nova de Alvito, Proença, Alpalhaõ, das Ilhas Terceira, S. Miguel, e Madeira, do meu Conselho de Estado, Governador da Relaçaõ, e Casa do Porto, e das Armas da mesma Cidade, e seu districto: e a Pedro Vieira da Silva, do meu Conselho, e meu Secretario de Estado, para por mim, e em meu nome tratarem, conferirem, e ajustarem huma paz perpetua entre mim, meus successores, e meus Reinos, e a muito Alta, e Serenissima Rainha D. Maria Anna de Austria, como Tutora da Real pessoa do muito Alto, e Serenissimo Principe D. Carlos II. seu filho, Rey Catholico das Hespanhas, das duas Sicilias, de Jerusalem, e das Indias Occidentaes, Archi-Duque de Borgonha, e de Milaõ, Conde de Aspurg, e de Tirol, e Governadora de seus Reinos, e Senhorios, e entre seus successores, e Reinos, por meyo de D. Gaspar de Haro, Gusmaõ, e Aragão, Marquez del Carpio, Duque de Montoro, Conde Duque de Olivares, Conde de Morente, Marquez de Eliche, senhor do Estado de Sorbas, da Villa de Lueches, Alcaide perpetuo dos Alcaçares da Cidade de Cordova, Cavalhariço de suas Reaes Cavalhariças, Alguazil Mayor perpetuo da mesma Cidade, e da Santa Inquisição della, Alcaide perpetuo dos Reaes Alcaçares, e Atarazanas de Sevilha, Gram-Chanceller das Indias, Commendador Mayor da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera, Monteiro mór, e Alcaide dos Reaes sitios do Pardo, Balçaim, e Zarzuela, como Plenipotenciario deputado para este caso pelo dito Serenissimo Principe D. Carlos, e com intervençaõ, mediação, e segurança de Duarte, Conde de Sanduick, Biscónde de Hinchingrooch, Barão de Montegu de S. Neote, Vice-Almirãte de Inglaterra, dos Conselhos mais secretos do muito Alto, e Serenissimo Principe Carlos II. Rey da Gram-Bretanha, meu bom irmaõ, em seu nome, e como seu Embaixador extraordinario destinado para este mesmo negocio, tudo na fórma, e com as condiçoens, declaraçoens, e clausulas, que lhes parecerem

cerem convenientes ao ſocego, bem commum, amizade, e uniaõ entre ambas as Coroas, e Vaſſallos dellas; e o por elles feito, e ajuſtado neſta parte, me obrigo em meu nome, e no de meus ſucceſsores, e meus Reinos, ao cumprir, manter, e guardar debaixo da fé, e palavra de Principe, e o haverei por bom, firme, e valioſo, como ſe por mim fora feito, e acordado, e iſto ſem embargo de quaeſquer leys, direitos, capitulos de Cortes, e coſtumes, que haja em contrario; porque todos hei por derogados para eſte caſo, como ſe delles fizera aqui particular, e expreſsa menção, tudo de meu moto proprio, certa ſciencia, poder Real, e abſoluto no melhor modo, e fórma, que de Direito poſſo, e devo. E por firmeza de tudo, que dito he, mandei paſsar eſta carta por mim aſſignada, e ſellada com o ſello grande de minhas Armas. Dada neſta Cidade de Lisboa, aos quatro dias do mez de Fevereiro. Luiz Teixeira de Carvalho a fez, anno do Naſcimento de Noſso Senhor Jeſu Chriſto de mil e ſeiſcentos ſeſsenta e oito. Pedro Vieira da Silva a fiz eſcrever. Anno 1668.

O PRINCIPE.

Carolus Secundus Dei gratia magnæ Britaniæ, Franciæ, & Hyberniæ Rex, Fidei Defenſor, &c. Omnibus, & ſingulis haſce literas inſpecturis ſalutem. Cum nihil magis regium, aut Chriſtianum ſit, quàm componere diſſidia, inimicitias conſopire, & inveteratas odiorum radices ita penitùs evellere, ut, armis depoſitis, & pace redintegrata, populis tranquillitas, commercio ſecuritas, legibus authoritas reſtituatur, Principibus denique ſubditorum ſuorum plauſus, & apprecationes undique benedicant: Nos quidem, qui regna Hiſpaniæ, ac Portugalliæ eodem ſinu, & affectu complectimur, bellum illud inter contiguas nationes tot annis geſtum, tot funeribus maculatum, non ſine ineffabili dolore intueri potuimus, optantes identidem, ut ſicut illuſtria fortitudinis exempla in aliis regionibus adverſus alios hoſtes ederentur; tandem cum propitium Numen ita votis, &

Anno 1668. gemittibus noſtris reſponderit, ut Principes utriuſque partis ad parata conſilia quaſi ſponte ſua flecti videantur, inceptum tam pium, & optabile nobis omni ſtudio fovendum, & animorum utrinque non modo reconciliationem, ſed conjunctionem etiam mediatione noſtra ſtabiliendam eſſe cenſuimus. Quod opus ut felicius ineatur, & expeditius ad finem perducatur, legatum noſtrum extraordinarium ad Principes utriuſque partis miſimus, virum è nobilitate noſtra primarium, utrique Coronæ æque addictum, eòque auſpicatius, apud utrumque legatione hac pacifica defuncturum, prædilectum, & per quàm fidelem conſanguineum noſtrum Eduardum Comitem de Sanduick, Vice-Comitem de Hinchingrooch, Baronem Montacutium de Sancto Neote, Angliæ Vice-Admirallum; magnæ Garderobæ noſtræ Magiſtrum, nobis à ſecretioribus conſiliis antiquiſſimi, nobiliſſimique Ordinis Periſcelibis equitem. Sciatis igitur, quòd nos fide, induſtria, judicio, ac prudentia dicti Comitis de Sanduick Legati noſtri extraordinarii plurimum confiſi, ipſum verum, & indubitatum Commiſſarium, ac Procuratorem noſtrum fecimus, ordinavimus, & deputavimus, ac per præſentes facimus, ordinamus, & deputamus, dantes eidem, & committentes plenam, & omnimodam poteſtatem, atque authoritatem pariter, & mandatum generale, & ſpeciale nomine noſtro cum præfatis Principibus utriuſque partis, vel ipſorum Miniſtris congrediendi, ac ſermones habendi, & cum ipſorum Commiſſariis, Deputatis, & Procuratoribus ad hoc ſufficientem poteſtatem habentibus conjunctim, vel ſeparatim in confiniis Regnorum, vel alibi, ubi commodius viſum fuerit, de & ſuper pace perpetua inter Coronas, & Regna Hiſpaniæ, & Portugalliæ, vel de & ſuper multorum annorum induciis inter eaſdem, eademque utiliſſimis, & maximè convenientibus articulis, & conditionibus ſtabilienda, vel ſtabiliendis; necnon de & ſuper triplici fœdere, ac conſociatione inter nos, dictoſque Principes utriuſque partis pro communi, ac mutua regnorum

rum noſtrorum defenſione communicandi, tractandi, 1668.
conveniendi, & concludendi, cæteraque omnia faciendi, quæ ad prædictos fines, vel quoslibet eorum faciant, & conducant, atque ſuper iis articulos, literas, & inſtrumenta neceſsaria conficiendi, & ab alteris partibus conjunctim, vel ſeparatim petendi, & recipiendi. Denique omnia ea, quæ ad præmiſsa, vel circa eadem quovis modo erunt neceſsaria, & opportuna expediendi. Promittentes bona fide, & in verbo regio nos omnia, & ſingula, quæ inter Principes utriuſque partis, eorumve Procuratores, Deputatos, aut Commiſsarios, atque prænominatum Legatum noſtrum extraordinarium conjunctim, vel ſeparatim in præmiſſis, ſeu præmiſsorum aliquo erunt facta, pacta, & concluſa, rata, grata, & firma habituros, nec unquam contra ipſorum aliquid, aut aliqua contraventuros; quin potius quidquid nomine noſtro promiſsum, aut in quovis præmiſsorum concluſum fuerit, non ſolùm ex parte noſtra ſanctè, & inviolabiliter obſervaturos, ſed fide juſsuros, & ſponſores futuros, idem ab alteris quoque partibus, & earum alterutra ſanctè, & inviolabiliter obſervatum iri: in cujus rei teſtimonium haſce literas fieri, manuque noſtra ſignatas magno Angliæ ſigillo communiri fecimus: quæ dabantur apud Palatium noſtrum VVeſmonaſterii, ſexto decimo die menſis Februarii, anno Domini milleſimo ſexcenteſimo ſexageſimo quinto, Regni noſtri decimo octavo.

CAROLUS REX.

Anno 1668. *Em nome da Santiſſima Trindade, Padre, Filho, e Eſpirito Santo, tres Peſſoas, e hum ſó Deos verdadeiro.*

ARTIGO I. PRimeiramente declaraõ os Senhores Reys Catholicos, e de Portugal, que pelo preſente Tratado fazem, e eſtabelecem em ſeus nomes, de ſuas Coroas, e de ſeus Vaſſallos huma paz perpetua, firme, e inviolavel, que começará do dia da pubicaçaõ deſte Tratado, que ſe fará em termo de quinze dias; ceſſando deſde logo todos os actos de hoſtilidade, de qualquer maneira que ſejaõ, entre ſuas Coroas, por terra, e por mar em todos ſeus Reinos, Senhorios, e Vaſſallos de qualquer qualidade, e condiçaõ, que ſejaõ, ſem excepçaõ de lugares, nem de peſſoas; e ſe declara, que haõ de ſer quinze dias para ratificar o Tratado, e quinze para ſe publicar.

ARTIGO II. E porque a boa fé, com que ſe faz eſte Tratado de paz perpetua, naõ permitte cuidar-ſe em guerra para o futuro, nem em querer cada huma das partes achar-ſe para eſte caſo em melhor partido, ſe acordou em ſe reſtituirem a Portugal as Praças, que, durando a guerra, lhe tomaraõ as Armas d'ElRey Catholico; e a ElRey Catholico, as que durando a guerra, lhe tomaraõ as Armas de Portugal, com todos ſeus termos, aſſim, e da maneira, que pelos limites, e confrontaçoens, que tinhaõ antes da guerra; e todas as fazendas de raiz ſe reſtituiráõ a ſeus antigos poſſuidores, ou a ſeus herdeiros, pagando elles as bemfeitorias uteis, e neceſsarias, e nem por iſso ſe poderáõ pedir as damnificaçoens, que ſe attribuem á guerra, e ficará nas Praças a artilharia, que tinhaõ quando ſe occuparaõ; e os moradores, que naõ quizerem ficar, poderáõ levar todo o movel, e venceráõ os frutos do que tiverem ſemeado ao tempo da publicaçaõ

çaõ da paz, e eſta reſtituiçaõ das Praças ſe fará em termo de dous mezes, que começaráõ do dia da publicação da paz. Declarão porém, que nesta reſtituição das Praças não entra a Cidade de Ceuta, que ha de ficar em poder d'ElRey Catholico pelas razoens, que para iſso ſe conſiderão. E ſe declara, que as fazendas, que ſe poſſuirem com outro titulo, que não ſeja o da guerra, poderáo diſpôr dellas ſeus donos livremente. Anno 1668.

ARTIGO III. Os Vaſſallos, e moradores das terras poſſuidas de hum, e de outro Rey, teraõ toda a boa correſpondencia, e amizade, ſem moſtrar ſentimento das offenſas, e damnos paſſados, e poderáõ communicar, entrar, e frequentar os limites de hum, e de outro, e uſar, e exercitar commercio com toda a ſegurança por terra, e por mar, aſſim, e da maneira, que ſe uſava em tempo d'ElRey D. Sebaſtião.

ARTIGO IV. Os ditos Vaſſallos, e moradores de huma, e outra parte, teraõ reciprocamente a meſma ſegurança, liberdades, e privilegios, que eſtaõ acordados com os ſubditos do Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, pelo Tratado de vinte e tres de Mayo do anno de ſeiſcentos ſeſſenta e ſete, e de outro anno de ſeiſcentos e trinta, no em que eſte Tratado eſtá ainda em pé, aſſim, e da maneira, como ſe todos aquelles Artigos em razão do commercio, e immunidades tocantes a elle foraõ aqui expreſſamẽte declarados ſem excepçaõ de Artigo algum, mudando ſómente o nome em favor de Portugal; e deſtes meſmos privilegios uſará a Nação Portugueza nos Reinos de Sua Mageſtade Catholica, aſſim, e da maneira, que o uſarão em tempo do dito Rey D. Sebaſtião.

ARTIGO V. E porque he neceſsario hum largo tempo para poder publicar eſte Tratado nas partes mui diſtantes dos Senhorios de hum, e outro Rey, para ceſſarem entre elles todos os actos de hoſtilidade, ſe acordou, que eſta paz começará nas ditas partes da publicação, que della ſe fizer em Heſpanha, a hum anno ſeguinte; mas ſe o avizo da paz puder chegar antes áquelles lugares, ceſsaráõ deſde então todos os actos de hoſtilidade; e ſe, paſsado o dito anno, ſe commetter por

Anno 1668. qualquer das partes algum acto de hostilidade, se satisfará todo o damno, que delle nascer.

ARTIGO VI. Todos os prisioneiros da guerra; ou em odio della, de qualquer Naçaõ que sejaõ, sem dilaçaõ, ou embargo algum seraõ postos em sua liberdade, assim de huma, como de outra parte, sem excepçaõ de pessoa alguma, e de razaõ, ou pretexto, que se queira tomar em contrario, e esta liberdade começará do dia da publicaçaõ em diante.

ARTIGO VII. E para que esta paz seja melhor guardada, promettem respectivamente os ditos Reys Catholico, e de Portugal de dar livre, e segura paisagem por mar, ou rios navegaveis contra a invasaõ de quaesquer Piratas, ou outros inimigos, que procuraõ tomar, e castigar com rigor, dando toda a liberdade ao commercio.

ARTIGO VIII. Todas as privaçoens de heranças, e disposiçoens feitas com odio da guerra, saõ declaradas por nenhumas, e como naõ acontecidas; e os dous Reys perdoaõ a culpa a huns, e a outros Vassallos em virtude deste Tratado, havendo-se de restituir as fazendas, que estiverem no Fisco, e Coroa, ás pessoas, ás quaes sem intervençaõ desta guerra haviaõ de tocar, ou pertencer, para poderem livremente usar dellas; mas os frutos, e rendimentos dos ditos bens até o dia da publicaçaõ da paz ficaráõ aos que os tem possuido, durante a guerra; e porque se pódem offerecer sobre isto algumas demandas, que convém abbreviar para o socego da Republica, será obrigado cada hum dos pertendentes a intentar as demandas dentro de hum anno, e se determinaráõ breve, e summariamente dentro de outro.

ARTIGO IX. E se contra o disposto neste Tratado alguns moradores sem ordem, e mandado dos Reys respectivamente fizerem algum damno, se reparará, e castigará o damno, que fizerem, sendo tomados os delinquentes; mas naõ será licito por esta causa tomar as armas, e romper a paz. E em caso de se naõ fazer justiça, se poderaõ dar cartas de marca, ou represalias contra os delinquentes na fórma, que se costuma.

ARTI-

ARTIGO X. A Coroa de Portugal pelos intereſses, que reciproca, e inſeparavelmente tem com a de Inglaterra, poderá entrar á parte de qualquer liga, ou ligas, offenſiva, e defenſiva, que as duas Coroas de Inglaterra, e Catholica fizerem entre ſi, juntamente com quaeſquer confederados ſeus: e as condiçoens, e obrigações reciprocas, que em tal caſo ſe ajuſtarem, ou ſe accreſcentarem ao diante, ſe terão, e guardarão inviolavelmente em virtude deſte Tratado, aſſim, e da maneira, como ſe eſtiverão particularmente expreſsadas nelle, e eſtiverão já nomeados os colligados. Anno 1668.

ARTIGO XI. Promettemos os ſobreditos Reys Catholico, e de Portugal de naõ fazer nada contra, e em prejuizo deſta paz, nem conſentir ſe faça directa, ou indirectamente, e ſe acaſo ſe fizer, de o reparar ſem nenhuma dilaçaõ. E para obſervancia de tudo o acima conteûdo, ſe obrigaõ com o Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, como mediador, e fiador deſta paz, e para firmeza de tudo renunciaõ todas as leys, coſtumes, ou couſa, que faça em contrario.

ARTIGO XII. Eſta paz ſerá publicada por todas as partes, onde convier, o mais brevemente, que ſer poſsa, depois da ratificaçaõ deſtes Artigos pelos ſenhores Reys Catholico, e de Portugal, e entregues reciprocamente na fórma coſtumeda.

ARTIGO XIII. Finalmente ſeraõ os preſentes Artigos, e paz nelles conteûda ratificados tambem, e reconhecidos pelo Sereniſſimo Rey da Gram-Bretanha, como mediador, e fiador della por cada huma das partes, dentro de quatro mezes depois da ſua ratificaçaõ.

Todas as quaes couſas neſtes Artigos referidas foraõ acordadas, eſtabelecidas, e concluidas por nós D. Gaſpar de Haro, Guſmaõ, e Aragaõ, Marquez del Carpio, Duarte Conde de Sanduick, D. Nuno Alvares Pereira, Duque do Cadaval, D. Vaſco Luiz da Gama, Marquez de Niza, D. Joaõ da Silva Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, e Pedro Vieira da Silva, Commiſsarios deputados

Anno 1668. putados para este effeito, em virtude das Plenipotencias, que ficaõ declaradas em nomes de Suas Magestades Catholicas, da Gram-Bretanha, e de Portugal, em cuja fé, firmeza, e testimunho de verdade fizemos este presente Tratado firmado de nossas mãos, e sellado com o sello de nossas Armas. Em Lisboa no Convento de Santo Eloi aos treze de Fevereiro de mil seiscentos sessenta e oito. D. Gaspar de Haro, Guismaõ, e Aragaõ. O Conde de Sanduick. O Duque Marquez de Ferreira. Marquez de Niza, Almirante da India. Marquez de Gouvea, Mordomo maior. Marquez de Marialva. Conde de Miranda. Pedro Vieira da Silva.

Havendo eu visto o dito Tratado de paz perpetua, depois de considerado, e examinado com toda a attenção, hei por bem aceitallo, approvallo, ratificallo, e confirmallo, como em effeito por esta minha carta patente o aceito, approvo, ratifico, e confirmo, promettendo em meu nome, no dos meus succesores, e meus Reinos de observar, guardar, e cumprir inviolavelmente todas as cousas nelle conteúdas, sem admittir, que por modo algum, que haja, ou possa haver, directa, ou indirectamente se contradiga, ou vá contra elle; e se se houver feito, ou se fizer em alguma maneira cousa em contrario, de o mandar reparar sem difficuldade, ou dilaçaõ alguma; castigar, e mandar castigar os que forem nisso complices, com todo o rigor; e tudo o referido prometto, e me obrigo guardar debaixo da fé, e palavra de Rey em meu nome, no de meus succesores, e Reinos, e da hypoteca, e obrigaçaõ de todos os bens, rendas geraes, e especiaes, presentes, e futuras delles. E em fé, e firmeza de tudo mandei passar a presente carta por mim assinada, e sellada com o sello grande de minhas Armas. Dada na Cidade de Lisboa aos tres dias do mez de Março. Luiz Teixeira de Carvalho a fez, anno do Nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de mil e seiscentos sessenta e oito. Pedro Vieira da Silva o fiz escrever.

O PRINCIPE.

D. Carlos II. por la gracia de Dios Rey de las Hespañas, de las dos Sicilias, dHierusalen, de las Indias, &c.

&c. Archi-Duque de Auſtria, Duque de Borgoña, de Milan, Conde de Aſpurg, y de Tirol, &c. y la Reyna Doña Maria Anna de Auſtria ſu Madre, Tutora, y Curadora de ſu Real perſona, y Governadora de todos ſus Reinos, e Señorios. Por quanto D. Gaſpar de Haro, Guſman, y Aragon, Marquez del Carpio, &c. en virtud del poder, que le concedi, ha ajuſtado, concluido, y firmado en treze del preſente mz un Tratado de paz con los Miniſtros Commiſsarios infra eſcritos deputados para eſte effecto por el muy Alto, y Sereniſſimo Principe D. Alonſo VI. Rey de Portugal, &c. interveniendo tanbien, como mediador, y fiador en nombre del muy Alto, y Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey de la Gran-Bretaña, &c. el Conde de Sanduick ſu Embaxador extraordinario con poder, que para ello tuvo ſuyo, el qual dicho Tratado vá aqui inſierto reduzido a treze articulos, cuyo tenor traduzido de lengua Portugueza en Caſtellana, es como ſe ſiegue. Anno 1668.

Articulos de paz entre el muy Alto, y Sereniſſimo Principe D. Carlos II. Rey Catholico, ſus ſucceſsores, y ſus Reynos, y el muy Alto, y Sereniſſimo Principe D. Alonſo VI. Rey de Portugal, ſus ſucceſsores, y ſus Reynos, por mediacion del muy Alto, y Sereniſſimo Principe Carlos II. Rey de la Gran-Bretaña: hermano del uno, e aliado muy antigo de ambos, ajuſtados por D. Gaſpar de Haro, Guſman, y Aragon, Marquez del Carpio, como Plenipotenciario de Su Mageſtad Catholica, y D. Nuno Alvares Pereira, Duque de Cadaval, D. Vaſco Luiz da Gama, Marquez de Niza, D. Luiz da Silva Marquez de Gouvea, D. Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Henrique de Souſa Tavares da Silva, Conde de Miranda, y Pedro Vieira da Silva, como Plenipotenciario de Su Mageſtad de Portugal; y Duarte Conde de Sanduick, Plenipotenciario de Su Mageſtad de la Gran-Bretaña medianero, y fiador de la dicha paz en virtud de los poderes ſeguientes.

Por

Anno 1668.

RATIFICACION.

POr tanto haviendo visto, considerado, y examinado en mi Consejo maduramente dicho Tratado yo por mi, y por el muy Alto, y Serenissimo Principe Carlos II. Rey de las Hespañas, &c. nuestro muy charo, y muy amado hijo, hemos resuelto aprovarle, y ratificarle, como en general, e cada punto en particular le aprovamos, y ratificamos por nós, y nuestros herederos, y succesores, como assi mismo por los vassallos, subditos, y habitantes de todos nuestros Reynos, Paizes, y Señorios, assim en Europa, como fuera della, sin exceptuar ninguno, recebiendo el dicho Tratado, y todo lo que contiene, y cada punto del en particular en todas sus partes por bueno, firme, ey valedero, prometiendo en fé, y palabra Real por nós, y nuestros succesores Reyes, Principes, y herederos syncerамente, y con buena fé seguir, observar, y cumprile inviolable, y puntualmente segun su fórma, y tenor, y hazerle seguir, observar, y cumplir de la misma manera, como si le huvieramos tratado por nuestra propria persona, sin hazer, ni permitir, que en ninguna manera se haga cosa en contrario directa, ni indirectamente en qualquier modo, que ser pueda: y si se huviere hecho, o si se hiziere contravencion en alguna manera, hazerla reparar sin difficultad, ni dilacion alguna, castigar, y mandar castigar a los que huvieren contravenido con todo rigor, sin gracia, ni perdon, obligando para el efecto de lo susodicho todos, y cada uno de nuestros Reynos, Paizes, y Señorios, como tambien todos nuestros otros bienes presentes, y venideros sin exceptuar nadie, y para la firmeza desta obligacion, renunciamos todas las leyes, costumbres, y todas otras cosas contrarias a ello. En fé de lo qual mandamos despachar la presente firmada de mi mano, sellada con nuestro sello secreto, y refrenada del infrà escrito Secretario de Estado. Dada en Madrid a vinte e tres de Febrero de mil seiscientos sesenta y ocho años.

YO LA REYNA.

Don Pedro Fernandes del Campo, y Angulo.

Dilatou-

Dilatou-ſe vinte e oito dias levarem-ſe a Madrid as condiçoens da paz nos capitulos referidos, e firmados pela Rainha Regente de Caſtella D. Maria Anna de Auſtria, e pelo Principe D. Pedro de Portugal, ſe publicou a dez de Março ſolemnemente em Lisboa, e em Madrid com inexplicavel alegria dos Póvos de huma, e outra Coroa, ſendo os motivos differentes; porque os Portuguezes celebravaõ a gloria da liberdade, que cõſeguiaõ, e das memoraveis victorias, que haviaõ alcançado; e os Caſtelhanos eſtimavaõ a fortuna de ſe verem livres dos grandes damnos, que os ameaçavaõ; excedendo aos mais no contentamento pelo proprio prejuizo os moradores, naõ ſó dos lugares da Raya, ſenaõ dos que habitavaõ em outros vinte, e vinte cinco leguas pelo interior dos Reinos circumvizinhos: e entregues de huma, e outra parte as Praças promettidas nas capitulaçoens; reformados os exercitos, que conſtavaõ de quarenta mil Infantes, e dez mil cavallos, reſervando-ſe corpos competentes para defenſa, e ſegurança do Reino, deſpedidas as tropas extrangeiras, ſatisfeitas de ſe lhes ajuſtarem as contas dos ſeus ſoldos, entregando-ſe-lhes pontualmente tudo, o que ſe lhes devia, ſinaladas conſinações certas aos Aſsentiſtas, para ſe embolſarem dos cabedaes deſpendidos nos contratos das muniçoens, e mantimentos, e ajuſtados os negocios referidos, e outros naõ menos conſideraveis, deſpedio o Principe D. Pedro as Cortes, e em todo o Mundo ſoaraõ pela conſonancia do clarim da fama harmonicos applauſos da ſua grande prudencia, por haver ſido author, na paz ajuſtada com a Coroa de Caſtella, da clauſula immortal da gloria da Naçaõ Portugueza, que depois de porfiada, e ſanguinolenta guerra collocou no throno do Imperio a ſeus legitimos, e ſoberanos Principes, confeſsando na paz capitulada a ſua juſtiça os meſmos, que ſeſsenta annos de injuſta póſse, e vinte e ſete de furioſa guerra a uſurparaõ, e contradiſseraõ. Anno 1668.

LAUS DEO.

PRO-

INDICE

DAS PESSOAS, E COUSAS MAIS notaveis, que ſe contém nos ſeis livros deſta ſegunda Parte, e Tomo IV.

A

ABbade de S. Romen, Inviado d'ElRey de França, propoem a ElRey D. Affonſo a approvaçaõ das pazes de Portugal com Caſtella, que as ſuſpirava; e que naõ ſendo mui honorificas á Coroa Portugueza, ElRey de França eſtava prompto para todo o auxilio de ſe proſeguir a guerra, Pag. 439. Procura tenazmente eſtorvar a paz entre Portugal, e Caſtella, que anciosamente a deſeja, 564.

Abſurdo do Marquez de Caracena em largar o quartel no ſitio de Villa-Viçoſa, 318.

Acçaõ intrepida do Soldado Simaõ da Coſta, 25.

Acçaõ glorioſa do Tenente André Gonſalves, 29.

D. Affonſo o VI. Rey de Portugal reſolvè-ſe a tomar o governo, 68. Entrado nelle, extermina as peſsoas, que intervieraõ na reſoluçaõ de lhe apartarem Antonio

nio de Conte, e provê os officios da Casa. 81. Chega-lhe a nova da victoria do Ameixial, baixa á Capella com o Infante a dar graças; e piamente advertido do Conde de Castello-Melhor, manda offerecer muitos suffragios pelos que morreraõ na batalha, 153. Com a reclusaõ da Rainha sua mãy, que lhe dimittio o governo, crescem as desordens, a que o incitava a vileza da peble facinorosa, que o acompanhava, 192. Ajusta-se em França o seu casamento com a Princeza de Aumalle, 418. Primeiras vistas d'ElRey, e Rainha chegada a Lisboa, 452. Concebe desconfianças contra o Infante, e arma-se o Paço, 476, e 477. Divide-se a Nobreza, 481. Propoem em grave Junta o desterro do Conde, 485. e seg. Larga o governo ao Infante, e he recluso, 523. Sua morte, 546.

Affonso Furtado, vai sitiar a Praça da Sarça de mil fogos, a qual se rende, e he arrazada, deixando desafombrados os nossos confins, que della recebiaõ graves damnos. 351. Manda queimar a Villa de Ferreira, covil dos maiores pilhantes daquella Fronteira, aos quaes fez prisioneiros, 352. Interprende Vilhanel, huma das mais ricas Villas da Serra da Gata, destroe todo aquelle Paiz, e sem opposiçaõ se retira. Ibid.

Albuquerque, Villa opulenta de Castella, he por interpreza entrada, e saqueada pelo Conde de Schomberg, 380.

Alexandre Farnesio, General da Cavallaria extrangeira inimiga, Principe de Parma, determina interprender Valença de Alcantara por trato de prisioneiros Castelhanos; e baldada esta astucia, com grande damno se retira, 189.

Almeida, he invadida de grande poder, com que o Duque de Osuna lhe dá hum furioso, e repentino assalto; mas defendida com o valor, e destreza de Diogo Gomes de Figueiredo, saõ rechaçados os inimigos, e baldada a confiança do Duque, 181. até 184.

D. Anrelo de Gusmaõ, Mestre de Campo, filho do Duque de Medina de las Torres, fica prisioneiro na batalha do Ameixial, 150.

D. Antonio Luiz de Menezes Conde de Cantanhede, e Marquez de Marialva, conſegue licença para voltar á Corte: fica o governo ao Conde de Schomberg, que pouco depois paſsa a Lisboa, 7. Solicita o ſoccorro para recuperar Evora, 154. Conſeguida a empreza, volta a Lisboa, e licenceão-ſe as tropas, 165. He outra vez eleito com titulo de Capitaõ General do Alemtejo, 212. Sahe em campanha, fórma o exercito na frente de Badajoz, onde aſſiſtia D. Joaõ de Auſtria com o exercito de Caſtella, 217. Sitîa, e expugna Valença, que ſe lhe entrega, e a deixa fortificada, 219. até 232. Parte a Alemtejo a prevenir outro poderoſo exercito em oppoſiçaõ do de Caſtella, e promptamente lhe chegaõ os ſoccorros das Provincias para o exercito, 294. Sahe de Extremoz com o exercito a ſoccorrer Villa-Viçoſa ſitiada, 306. Exhorta os Soldados á batalha, 316. Conſeguida felizmente a victoria, entra triunfante na Praça, e com urbana gratulaçaõ louva os Cabos, e Officiaes, 333. He nomeado por Plenipotenciario das pazes entre Portugal, e Caſtella, 575.

Antonio de Conte, he prezo, e deportado com ſeu irmaõ para o Braſil, 60.

Armada de Inglaterra chega a Lisboa para conduzir a Rainha, 49.

Arronches, accidentalmente voa parte de ſeu Caſtello com muita perda dos Caſtelhanos, 166. Reconhecem os Caſtelhanos difficil a conſervaçaõ; e deſmantelada a deſamparaõ, 238.

Ayres de Saldanha, Meſtre de Campo, milita valoroſamente na batalha de Montes Claros, na qual perſevera até ao fim da victoria, ſem ſe querer retirar gravemente ferido, 332.

B

DOm Balthazar de Roxas Pantoja, governa hum poderoſo exercito de Caſtella, que entra na Provincia

cia do Minho, 13. e 14. Depois de fruſtrada a ſua confiança, e diligencia, ſe retira com o exercito quaſi desbaratado, 23. Edifica o Forte dos Médos, moſtrando o que tinha das entradas, com que o Conde do Prado infeſtava aquelle diſtricto, 178. Em auſencia do Conde de S. Joaõ entra na Provincia de Tras os Montes, onde deſtroe muitos lugares, 387.

Batalha do Ameixial, 139. e ſeg.

Batalha de Caſtello-Rodrigo, em que he desbaratado o exercito do Duque de Oſsuna, 254. e ſeg.

Batalha de Montes Claros, 320.

Bizarria militar, com que D. Joaõ de Auſtria paſsa ſem offender Alegrete, agradado do bom humor, com que lhe reſponde ſeu Governador la Coſté, para ſe naõ render, 5. A com que reſponde D. Luiz de Menezes ao arrogante, e gracioſo recado do meſmo D. Joaõ, 109. A com que Pedro Jaques de Magalhaens aviza ao Duque de Oſsuna, que ſe prepare, e acautele, 185.

C

CApitulaçoens, com que ſe entrega Evora ao noſso exercito, 164.

Carlos II. Rey de Inglaterra, moſtra-ſe deſcobertamente benigno aos Catholicos, effeitos ſubminiſtrados pelo religioſo zelo da Rainha D. Catharina, 198.

Carta da Rainha Regente a ElRey ſeu filho, perſuadindo-o a tornar para o Paço, de que inconſideredo ſe auſentara, 69. Sua reſpoſta, 71. Segunda carta ſobre o meſmo, 72. Terceira carta, ſegurando-lhe a entrega do governo, 77.

Carta para ElRey ſeu filho, deſenganada que morria; 441. Outra para o Infante D. Pedro, que com ElRey ſeu irmaõ ſe achavaõ em Salvaterra. Ibid.

Cartas da Rainha Franceza, em que expoem o eſcrupulo da nullidade de ſeu Matrimonio; implora a deciſaõ delle com reſtituiçaõ do ſeu dote, para voltar a França, 513. e 516. Reſpoſtas de huma, e outra para a Rainha. Ibid. e 517.

D. Chriſtovaõ Manoel, filho do Conde de Villa-Flor, Capitaõ de Cavallos, derrota huma groſsa partida do inimigo, 396. Com oito cavallos recupera huma preza, que levaõ os Caſtelhanos, e com temerario arrojo, diſculpavel nos poucos annos, ſegue a partida inimiga mais de cinco leguas pela terra dentro. Ibid.

Conde de S. Joaõ, junta poder, ſahe de Chaves, entra nas terras inimigas, devaſta cento e cincoenta Villas, e lugares, e felizmente ſe recolhe com os Soldados ricos, 174. Torna a entrar nos Reinos de Galliza, Caſtella, e Leaõ com grave damno do inimigo, utilidade dos invaſores, e credito do Conde, 108. Entra nas terras inimigas, toma a Villa de Bós, que padece fatal eſtrago pela reſiſtencia obſtinada de ſeu Caſtello; e com riquiſſimo deſpojo ſe recolhe, 146. Sujeita muitos lugares á obediencia d'ElRey de Portugal. Ibid. Faz entrada no Valle de Salas, queima ſeis lugares populoſos, com cujos deſpojos ſuſtenta ſuas tropas, 147. Adquire grande parte do triunfo na victoria de Montes Claros, 317. Soccorre o exercito do Minho; volta á ſua Provincia, e dahi faz varias entradas nos Reinos confinantes proſperamente, 349. Voltando de Lisboa á ſua Provincia infeſtada do inimigo, toma ſatisfaçaõ do damno recebido, 389.

Conde de Miranda, o Principe o nomea Plenipotenciario para concordar a paz entre Portugal, e Caſtella, 575.

Conde do Prado, junta o exercito, e ſahe em campanha primeiro, que o de Caſtella, que brevemente entra na Provincia de Entre Douro, e Minho, 13. Intenta ganhar Gayaõ, 174. Conſegue-o proſperamente, e fortifica-ſe, ajudado das diverſoens do Conde de S. Joaõ, e de ambas as Provincias, 177. Recupera Lindozo, 179. Diſpoem entrada em Galliza por Chaõ de Caſtro; e ſaqueados muitos lugares, ſe recolhe a noſsa partida ſem oppoſiçaõ, 180. Ajunta poderoſo exercito; entra em Galliza ſem reſiſtencia, 344. e ſeg. Devaſta as Villas, e lugares daquelle partido; chega á Villa da Guarda, que ſitía, e rendida a

deixa presidiada, 346., e seg. Junta exercito para se oppôr ao do Condestable de Castella, 383. Impede-lhe todos os progressos, senhoreando a campanha, com que atemoriza aos Gallegos, e obriga a que se retirem, 386.
Conde de Sanduick, Embaixador de Inglaterra na Corte de Madrid, passa a Lisboa com poderes de seu Rey, como mediador, e fiador da paz entre Portugal, e Castella, e com elle se ajusta, 578.
Conde de Scomberg, marcha no exercito, que vai soccorrer Evora, 114. Destreza militar, com que dispoem o exercito no rio Degébe, 122. Estrago no exercito inimigo pela boa disciplina do Conde, 127. Fica governando o Alemtejo: intenta ganhar Aya-Monte, e ElRey lhe suspende a empreza, 169. Visita as Praças, manda saquear Ferreguela, donde se recolhem os Soldados com boa preza, 170. Compoem-se as duvidas entre o Conde, e Gabos do exercito de Alemtejo, 290. Mostra sua destreza, e vigilancia na batalha de Montes Claros, 317. Passa a Entre Douro, e Minho com as tropas de Alemtejo, 340. Governa as Armas de Alemtejo, entra no Condado de Niebla, ganha, e saquêa a Villa de Alcaria de la Puebla, passa a Paymogo, que entregue fica com presidio, 369. Faz varias entradas prosperamente, 370. Sitía S. Lucar de Guadiana, e ganhada a Villa com a de Gibraleaõ, poem em contribuiçaõ muitos lugares de Andaluzia, 372. Faz outra entrada no Condado, assola muitos lugares, fortifica Arronches; he remunerado com o titulo de Conde de Mertola, e dezoito mil cruzados de soldo em quanto viver, 374. Castiga os culpados na retirada, a que os obrigou o Principe de Parma, 379.
Condestable de Castella, entre a governar as Armas de Galliza, e com poderoso exercito dispoem fazer guerra no Minho, 383. Sem conseguir empreza alguma atemorizado se retira, 385. e seg.
Conde de Castello-Melhor. Veja-se Luiz de Sousa de Vasconcellos.

Conde

Conde da Ericeira. Veja-ſe D. Luiz de Menezes.
Conde de Miſquitella. Veja-ſe D. Rodrigo de Caſtro.
Conde de Soure. Veja-ſe D. Joaõ da Coſta.
Conde da Torre. Veja-ſe D. Joaõ Maſcarenhas.
Conde de Villa-Flor. Veja-ſe D. Sancho Manoel.
Contrato do caſamento d'ElRey D. Afonſo VI. com a Princeza de Aumalle Duqueza de Nemours, 419.
Crato, intenta reſiſtir ao exercito de D. Joaõ de Auſtria, que irritado (por ſer lugar aberto) condemna á morte o Governador, e manda arcabuzear ao Sargento maior, 5. O Governador eſcapa da morte por interceſsoens, e o Sargento maior varonil, e catholicamente padece a morte arcabuzeado. Ibid.

D

Diniz de Mello de Caſtro, fica governando as Armas no Alemtejo em auſencia do Marquez de Marialva, e Conde de Schomberg, 8. Torna ao governo em falta do Conde de Miſquitella, 11. He nomeado General da Cavallaria, 101. Marcha no exercito a ſoccorrer Evora, 113. Governa em auſencia dos Condes de Villa-Flor, e Scomberg, 169. Marcha no exercito, que ſoccorre Villa-Viçoſa, 310. Feito Meſtre de Campo General derrota duzentos e cincoenta cavallos Caſtelhanos, que fazem varias entradas mal ſuccedidas, 374.
D. Diogo Correa, General da Cavallaria Caſtelhana, por mandado de D. Joaõ de Auſtria vai ſoccrrer Valença de Alcantara ſitiada do noſso exercito, e á viſta della perde a eſperança de lograr o effeito, e ſe retira, 224. Fica priſioneiro na batalha de Montes Claros, 331.
Diogo Gomes de Figueiredo, acode ſolicitamente a prevenir a defenſa de Almeida, q̃ o Duque de Oſsuna intenta conquiſtar, 182. Reſiſte com hum porfiado combate, e com grande eſtrago dos inimigos faz que deſiſtaõ da empreza, e que o Duque retroceda para Ciudad-Ro

dad-Rodrigo com perda de quatrocentos Infantes; 184. Milita felizmente na batalha de Montes Claros, 318.

Duque de Aveiro, he nomeado General de huma Armada, para vir contra Portugal, e paſsa a Cadis ſem effeito, 293. Com outra Armada de quinze navios vai ao Algarve, ganha hum pequeno Forte, intenta render a Fortaleza de Sagres, donde he rebatido; paſsa á pequena Ilha da Berlenga guarnecida de trinta Soldados, rende ſeu limitado Forte, e ſem mais operaçaõ ſe retira, 374.

Duque do Cadaval, na occaſiaõ de ſeu oſtraciſmo acha-ſe na expugnaçaõ da Villa de Serralvo, ſete leguas dentro de Caſtella a Velha, onde dá evidente prova de ſeu valor, 257. He deſignado Plenipotenciario para concordar a paz entre Portugal, e Caſtella, 575.

Duque de Oſsuna, entra com novo exercito nos dous partidos da Beira, 46. Intenta ganhar Almeida por interpreza, dá-lhe aſsalto, e retira-ſe com grande perda, 181. até 183. Irritado das que lhe cauſaõ as diligencias de Pedro Jaques de Magalhães, entra com grande eſtrondo nas terras confinantes, e poem o fogo impiamente ás ſearas, e ſem maior facçaõ ſe recolhe, 251. Vai ſobre Caſtello-Rodrigo, que animoſamente ſe defende até chegar Pedro Jaques de Magalhães, o qual com mui deſigual poder derrota o exercito contrario; foge o Duque, e lograõ os noſsos o deſpojo da campanha, 255. Na batalha de Montes Claros com o Marquez de Caracena conhece a derrota do ſeu exercito, e antes de lhe ver o ultimo fim ſe poem em ſalvo, 329.

E

Embaixador de Inglaterra a ElRey de Caſtella parte de Madrid a Portugal com propoſta de paz, que ſe lhe naõ admitte, 438.

Eſcalhaõ, Forte, que o Duque de Oſsuna começara, he

he recuperado por D. Sancho Manoel, que o guarnece, 46 Recobra-o o Duque por trato de hum vil Alferes, que se deixa corromper. Ibid. Torna a ganhalo o Conde de Villa Flor mais decorosamente com batarias, e aproxes, 47.

Evora he presidiada, por se conjecturar, que a ella se dirigia o exercito Castelhano, 106. He sitiada pelo exercito de D. Joaõ de Austria, 109. Rende-se com debil resistencia, 112. Altera-se o Povo informado da perda dos Castelhanos no rio Degébe, 129. A fim de a recuperar, chegaõ os nossos Generaes a reconhecella, 155. Resolve-se o sitio, fórma do quartel, e aproxes, 156. Entrega-se ao nosso exercito, 164.

Exercito no Minho, com que o Conde do Prado se oppoem ao de Galliza, numero dos Cabos, gente, e petrechos de ambos, 13. e 14. O do inimigo ameaça sitiar Valença; o nosso lho impede, e todos os progressos, pelejando quasi todos os dias, 18.

Exercito, com que sahe D. Joaõ de Austria dirigido a Evora, 105. Disposiçaõ da sua marcha, 106.

Exercito, com que D. Sancho Manoel intenta soccorrer Evora, sua marcha, e certeza de estar rendida, 112. Vai aquartelar-se ao Landroal, e torna a passar o rio Degébe, 121. e 122. O contrario intenta passar este rio, e sem o conseguir, padece mui consideravel estrago, 125. O nosso se aquartela á vista dos Castelhanos, 127. Passaõ ambos os exercitos o rio Tera, 130.

Exercito que governa o Marquez de Marialva, se descreve, 213. e seg. Vai sobre Valença de Alcantara, que depois de porfiada resistencia se entrega, 219. até 232.

Exercito inimigo, com que o Marquez de Caracena vai sitiar Villa-Viçosa, Cabos, e Officiaes, numero de gente, e petrechos bellicos, 300. Descreve-se o nosso, que vai soccorrer a Praça, 309.

Exercito numeroso, que no Minho fórma o Conde do Prado, 344.

F

FErreira, Villa de Caſtella, que infeſtava muito noſſos lugares, he rendida, e fica com preſidio Portuguez, e alleviado aquelle diſtricto, 383.
D. Filippe Rey de Caſtella, empenha-ſe em vingar os damnos recebidos, e opiniaõ perdida nas duas batalhas de Elvas, e Ameixial, 291. Elege por General do exercito da Extremadura ao Marquez de Caracena, que lhe aſsegura facil conquiſta, 292. Sua morte, 356.
D. Franciſco de Alarcaõ, filho de D. Joaõ Soares, milita contra ſua Patria na batalha de Montes Claros, na qual he rendido, e fica priſioneiro, 331.
Franciſco de Mello, Conde da Ponte, chega a Lisboa com a Armada Ingleza para conduzir a Rainha, com titulo de Marquez de Sande, 49.

G

GAlantaria donoſa de hum Meſtre de Campo Caſtelhano, que ſe rendera no meſmo dia de S. Joaõ antecedente, e pedio ao General da Artilharia D. Luiz de Menezes, lhe apontaſse o lugar ſeguro de o deſalojarem cada S. Joaõ, porque naquelle dia corria a meſma fortuna, 232.
D. Gaſpar de Aro, filho do Conde de Caſtrilho, genro do Marquez de Caracena, e Capitaõ de ſuas Guardas, fica priſioneiro na batalha de Montes Claros, 331.
Gil Vaz Lobo, feito Meſtre de Campo General, fica governando as Armas no Alemtejo, 137. Intenta a interpreza de Freixenal, que ſe deſvanece; mas o poder empenhado nella desbarata ao General da Cavallaria Caſtelhana D. Diogo Correa com grande triunfo da milicia Portugueza, que ſe recolhe com alguns Officiaes priſioneiros, e boa preza, 239. e ſeg.

Henri-

H

HEnrique Jaques de Magalhaens, em idade de quinze annos imita o raro valor de ſeu pay, achando-ſe na batalha do Ameixial e na de Montes Claros; he ferido de huma bala, 332.

I

DOm Joaõ de Auſtria reforça o exercito, renova a fortificaçaõ de Geromenha rendida, e marcha a Veiros, 3. Entra no lugar aberto, voa o Caſtello, paſsa a Monforte, que ſe lhe entrega, 4; Vai à Alter-Poderoſo, manda voar o Caſtello; rende-ſe-lhe o Aſſumar, e Ouguella, 5. Retira-ſe a Badajoz ſem oppoſiçaõ, 6. Sahe em campanha com mais groſso exercito, ſeu numero, e apparato, 105. Sitia Evora, que ſe rende; entrega ſeu governo ao Conde de Setirana, e delibera-ſe a retirar o ſeu exercito, 128. Perde a batalha do Amexial; e della ſe retira, 145. Intenta interprender Elvas de balde, 167.

D. Joaõ da Coſta, Conde de Soure, elogio da ſua vida, 261.

Joaõ do Crato da Fonſeca, Commiſsario geral da Cavallaria, com ſeis companhias toma hum comboy conduzido de cento e vinte cavallos, que poem em fugida, 6.

D. Joaõ Maſcarenhas, Conde da Torre, marcha no exercito, que vai ſoccorrer Evora, 114.

D. Joaõ da Silva marcha no exercito para ſoccorrer Evora, 113. Na batalha de Montes Claros exercita ſua prudente diſciplina, 310.

Joaõ da Silva de Souſa, com hum troço de Cavallaria, e duzentos Infantes, vai ſaquear o lugar de Terriguella, recolhendo-ſe com rico deſpojo, e boa preza de gado, 170. Logra igual felice ſucceſso, desbaratando

tando ao Meſtre de Campo da Cavallaria inimiga D. Diogo Correa, 240. e ſeg. Participa do triunfo na batalha de Montes Claros, 318.

L

LIndozo rendido ao inimigo, e melhorado de fortificaçaõ, he expugnado, e reſtituido aos noſsos, 178. e ſeg.
D. Luiz da Coſta no poſto de Tenente General aſsalta, e ſaquêa olugar de S. Silveſtre, 289. Faz outra entrada, toma por aſsalto o lugar de S. Bartholomeu, que ſaquêa, reſervando as Igrejas, e entrega o lugar ao fogo. O meſmo eſtrago ſente a Villa de Caſtellejo de ſeiſcentos viſinhos, e recolhendo-ſe rico de deſpojos, e gado, dególla no caminho tres companhias, 340. Entra com grande eſtrago em Andaluzia, 373.
D. Luiz de Menezes ſobe a General da Artilharia, e recebe hum recado gracioſo de D. Joaõ de Auſtria, a que reſponde com igual deſenfado, lembrando-lhe as forcas caudinas, 109. Loborioſa promptidaõ, com que diſpoem as operaçoens da artilharia no conflicto do rio Degébe com fatal eſtrago do exercito cõtrario, 126. Voto bem fundado, com que perſuade, que ſe dê a batalha do Amexial, 136. Perſuade ir o noſso exercito ſobre Valença; he aprovado eſte voto, e tem a empreza felice effeito, 219. Na batalha de Montes Claros exercita o ſeu Poſto com o coſtumado valor, e militar ſciencia, 317. Injuſtas deſconfianças, que contra elle concebe ElRey D. Affonſo, e produzem abominaveis effeitos, 470. e ſeg.
Luiz de Saldanha ſahe a impedir huma preza levada pelos Caſtelhanos, aos quaes poem em fugida, e cobrada a preza, entra no lugar de Arouche, que deixa ſaqueado, 170.
Luiz de Souſa de Vaſconcellos, Conde de Caſtello-Melhor, logra a veneraçaõ de primeiro Miniſtro, e dirige o governo do Reino; attande ao provimento das fron-

fronteiras, e pórtos marinos, 80. Concebe o Infante desconfianças contra a sua fidelidade, e o Conde cede ás instancias do Infante, sahindo da Corte, 493. e 497. Sua peregrinaçaõ, e lealdade, Ibid. He restituido ao Reino, e acreditado seu recto procedimento, 498.

M

MAnoel Freire de Andrade acode ao exercito de Alemtejo em soccorro de Evora, 113. Marcha no nosso exercito á vista do contrario, e ataca huma grave escaramuça, 133. Ardor impaciente, com que investe ao inimigo, e ferido de huma bala o retiraõ moribundo, 141.

Marquez de Caracena entra na Provincia do Minho com mui poderoso exercito, 14. Passa de Flandes a General das Armas na Extremadura, em Badajoz junta mais poderoso exercito, e afloxa a confiança, com que facilitava a conquista de Portugal, 294. Marcha a sitiar Villa-Viçosa, 298. Intenta desbaratar o nosso exercito na marcha, 318. Reconhece a batalha perdida, e sem esperar o fim della, desampara o exercito, e se retira com o Duque de Osuna, 329.

Marquez de Eliche, cinco vezes Grande de Hespanha, fica prisioneiro na batalha do Amexial, 150. Recebe ordens da Rainha de Castella para tratar a paz de Rey a Rey, 563. Recebe poderes da mesma Rainha para ajustar a paz com Portugal, e tem effeito, 573.

Marquez de Gouvea he hum dos Plenipotenciarios para o ajuste da paz entre Portugal, e Castella, 575.

Marquez de Marialva, veja-se D. Antonio Luiz de Menezes.

Marquez de Niza he pelo Principe destinado Plenipotenciario da paz entre Portugal, e Castella, 575.

Marquez de Sande, veja-se Francisco de Mello.

Miguel Carlos de Tavora exercita o posto de Sargento maior de Batalha na de Montes Claros com insigne valor,

valor, e militar diſciplina, 317. No poſto de General da Artilharia de Tras os Montes ganha o lugar de Meſquita rico, povoado, e forte, 390.
D. Miguel da Silveira Tenente General da Cavallaria de Tras os Montes, derrota a do inimigo, 391.
Monforte Villa aberta rechaça a entrada do exercito Caſtelhano, a quem ſe oppoem ſeu Governador Antonio Alvaro Vellez da Silveira; mas prezo pelos paizanos, he entregue com a Villa ao inimigo, 4.

N

NEgocios politicos da Corte de França no anno de 1666., conducentes a Portugal, 406.
Nicolão de Langres, Ingenheiro Francez, que muitos annos ſervira em favor de noſsas Armas, e infielmente ſe paſsara ás de Caſtella, vem no ſeu exercito ſitiar Villa-Viçoſa, onde huma bala lhe tira a vida, e caſtiga ſua vil ingratidaõ, 329. e ſeg.
Nobreza, e Fidalguia da Corte Portugueza paſsa com o ſoccorro para recuperar Evora, 154.
Noticias da conquiſta de Tangere no anno de 1662., 95. Da guerra da India. Ibid., e 96. Dos negocios extrangeiros no anno de 1663., 196. Do eſtado das Embaixadas no anno de 1664., 268. Dos negocios politicos nas Cortes de Europa no anno de 1665., 357. Da guerra da India, 365. Do partido de Penamacor no anno de 1666. 395.

O

OFficiaes, e Cabos do noſso exercito, que anciosamente deſejaõ dar a batalha do Amexial, com raro valor inveſtem as tropas inimigas, e accendem o combate, 138. e 139.
Oraçaõ, que fez o Vereador mais antigo do Senado na entrada da Rainha Franceza, 456.
Ouguella ſe rende ao exercito inimigo ſem a devida reſiſtencia,

sistencia, e o Capitaõ, que a governava, com outro de Infanteria, e hum Ajudante, saõ punidos com morte vil de forca, 5. e 6.

P

PApel, que se lêo a ElRey D. Affonso, justificando a prizaõ de Antonio de Conte, seu irmaõ, e outros, que o distrahiaõ, 60. e seg.
Paymogo, Villa no Condado de Niebla, se rende ao Conde de Schomberg, que a deixa presidiada, 369. Querem os Castelhanos recuperar esta Villa; he soccorrida, e retiraõ-se, 372.
Pazes, que offerece Castella a Portugal de Reino a Reino, saõ generosamente repudiadas, 439. Os Castelhanos prisioneiros as solicitaõ, 563. Empenho, com que por parte de França a estorvaõ, 564. Por Castella saõ ancioſamente solicitadas, e conseguidas, 565. Passa a Lisboa o Embaixador de Inglaterra em Madrid, e com a mediaçaõ de seu Rey se ajustaõ, 571. até 581.
Pedro Cesar de Menezes, no posto de General da Cavallaria, desbarata a inimiga, 391.
Pedro Jaques de Magalhães, acha-se na batalha do Amexial, 147. Restituido a Almeida, manda desenfadadamente hum recado ao Duque de Osuna, e interprende a Villa de Guinaldo, que se ganha por assalto, e della se tira riquissimo despojo, 185. Faz huma entrada para provocar ao Duque; e avizado que o inimigo vinha roubar o gado de Almeida, acode logo, poem em fugida quatrocentos cavallos, que desamparaõ trezentos Infantes, e a maior parte perece Despica-se da impiedade, com que o Duque queima as searas, vai a Sobradilho, que entrega ao fogo, 251. e seg. Soccorre a toda a presa Castello-Rodrigo sitiado pelo Duque, q̃ acceleradamente foge desbaratado de mui inferior poder, 253. e seg. Em outra entrada saquêa, e queima Serralvo, 257. Interprende Freixeneda, que obstinada resiste; e rendida, he saqueada, 258.

258. Dilata seus triunfos na batalha de Montes Claros, 318. A' vista de Ciudad-Rodrigo saquêa tres lugares, e com muito gado, e a campanha destruida se recolhe, 350. Saquêa Retortilho, manda queimar doze Villas, e lugares, e em salvo retira sua gente rica de despojos, 392. Com valor, e destreza ganha Redondo, e Umbrales, exercitando generosa clemencia com os rendidos. Ibid.

D. Pedro Infante, e depois Rey de Portugal, trata a Rainha sua mãy dar-lhe casa, por se naõ inficionar com os indecentes exercicios d'ElRey seu irmaõ, 52. Resentido dos desabrimentos, que no irmaõ acha, se lhe queixa, e pede licença para se retirar da Corte, 460. Sahe da Corte para a quinta de Quéluz, 462. Volta á Corte-Real com a permissaõ de nomear Gentishomens da Camera, que lhe assistaõ, 463. Fomentaõ os Castelhanos prisioneiros as desconfianças do Infante com ElRey, 464. Cresce a aversaõ d'ElRey para com o Infante, e com rara prudencia a dissimula, 468. Renovaõ-se as desconfianças, resolve-se o Infante a atalhar a dissoluçaõ d'ElRey, o que participa ás pessoas mais qualificadas da Corte, 476. Sabendo, que o Paço se armava sem lhe dar conta, queixa-se a ElRey pedindo-lhe, que a parte de si o valído, como instrumento desta mysteriosa novidade, 477. Divide-se a Nobreza segundo a inclinaçaõ a cada qual dos Principes, 481. Procura congraçar-se com ElRey (ausentado o Conde valído) sem effeito, 499. Perturbações da Corte, 508. Toma posse do governo, 522. He jurado em Cortes por Principe, e Governador, 527. Nellas se justificaõ as causas da deposiçaõ d'ElRey, 529. Ajusta-se o casamento do Principe com a Rainha, invalidado por sentença o primeiro Matrimonio, 548. Vem dispensaçaõ do Lagado do Papa em França no impedimento de publica honestidade, e depois a confirma o Papa, 550. e seg. Celebra-se o casamento, 560. Juramento, que faz como Principe, e Governador do Reino, 561. Admitte a paz, que Castella lhe offerece, na qual he mediador ElRey de Inglaterra,

ra, 570. Nomea Plenipotenciarios para o Tratado de paz, 571. Ajusta-se, e publica-se a paz entre Portugal, e Castella com geral applauso de ambas as Coroas. Ibid. até 586.

Principe de Parma, General da Cavallaria extrangeira inimiga, desiste da interpreza de Valença de Alcantara com perda consideravel pela boa vigilancia de seu presidio, 289. Sahe de Badajoz em opposiçaõ de huma entrada, e preza conseguida dos nosos, que desordenada, e confusamente mal lograõ a empreza, padecendo total derrota, 377. e seg.

Q

QUeixas do Infante D. Pedro a ElRey, com que se recolhe a Quéluz, 460. e 489

Queixas do Mestre de Campo General Gil Vaz Lobo, com que justifica as desavenças com o Conde de Schomberg, e por este bem disculpadas, 241. e seg.

Queixas da Rainha Regente, com que exprime a mágoa dos desabrimentos padecidos, 189.

R

RAinha de Inglaterra Dona Catharina, sua despedida da Rainha mãy, e magestosa disposiçaõ, com que se embarca, 49. e seg. Desembarca em Porstmouth cõduzida a terra pelo Duque de York com geral agrado, 86. e seg. Entra em Londres, onde he recebida com magnifico apparato, 90. Manda seu Inviado a Roma, implorando a benignidade do Papa a favor daquelle Reino, e de Portugal, 196.

Rainha D. Luiza viuva d'ElRey D. Joaõ o IV. dá casa, e nomea Officiaes ao Infante, 52. e 53. Determina entregar o governo a ElRey seu filho; e varios discursos sobre esta resoluçaõ, 54. e 55. Manda prẽder a Antonio de Conte, a seu irmaõ, e a outras pessoas indignas, que perver-

pervertião a ElRey, 58. Entrega os sellos, e governo a ElRey, 78. contra ella se desenfrea a aversaõ, e insolencia da vil plebe, que achava asylo nos indecorosos divertimentos d'ElRey, a este compasso desentoa a veneração, que devia hum filho a tão benemerita máy, 82. Retira-se ao Convento de Agostinhas Descalças, que edificara, 186. e seg. Aggrava-se-lhe mortal doença, escreve aos filhos a Salvaterra, e com heroicos actos de piedade Christãa morre no seu Convento, 441. e seg. Disposição do funeral, 444. Elogio de sua vida, 446.

Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya se embarca na Arrochella para Portugal, 432. Chega a Lisboa, he recebida com geral applauso da Corte, e pouco alvoroço d'ElRey, 449. e seg. Festas, com que se celebra a entrada, 454. Continuaõ-se sumptuosas festas applaudindo o casamento, 464. Novo accidente, que exaspéra a prudencia da Rainha, 475. Retira-se ao Convento da Esperança, 513. Expoem-se em Juizo as causas do divorcio, 516. Dá-se sentença, julgando-se o Matrimonio por nullo, 547. Instaõ os tres braços das Cortes pelo casamento com o Principe D. Pedro, para o qual he impetrada dispensaçaõ Apostolica, 548 e seg. Celebra-se o Matrimonio, 560

Reposta com donayre de la Costé, valoroso Francez, que governava Alegrete, a D. Joaõ de Austria sobre não entregar a Villa, que fica sem offensa, 5.

Rey de França, convida ao de Portugal com a liga destas duas Coroas, e promette todo o auxilio para cõtinuarmos guerra cõtra os Castelhanos, e firma-se a liga, 439.

D. Rodrigo de Castro, Conde de Misquitella, passa a Alemtejo com o titulo de Governador das Armas, 9. Volta a Lisboa, onde fallece, 11.

S

DOm Sancho Manoel, sahe em campanha contra o exercito do Duque de Osuna, e obriga-o a retirar-se,

se, 46. Aperfeiçoa, e guarnece o Forte de Escalhaõ, que o Duque começara. Ibid. E sendo entregue por trato vil aos Castelhanos, torna a ganhallo com baterias, e aproxes, 47. He nomeado Governador das Armas de Alemtejo, 101. Parte para Estremoz a prevenir o exercito, 102. Marcha a soccorrer Evora, que acha rendida com debil resistencia, 112. Intenta ganhar Olivença, 119. Occurrencias, que desvanecem esta empreza, 121. Approva o parecer de se dar a batalha do Amexial, 140. Exhorta o exercito com prudentes razões, 142. Logra os applausos da victoria, gratulando aos Cabos, e Officiaes o valor da disciplina, com que se conseguio aquelle triunfo, 149. Dispoem ao exercito para recuparar Evora, e marcha para esta Praça, 153. Tendo-a sitiado, se lhe entrega, 164.

Simaõ de Vasconcellos, Governador da Cavallaria de Lisboa, marcha no exercito, que vai soccorrer Villa Viçosa, 310.

Soccorros de Infanteria, e Cavallaria de Inglaterra chegaõ a Lisboa, 7.

Soccorro de Lisboa chega a incorporar-se com o exercito, que se dispoem para recuperar Evora, 154.

Souzel, Villa no Alemtejo, intentaõ os Castelhanos sua interpreza, e saõ valorosamente rebatidos 9.

Successos das Embaixadas no anno de 1662., 1. Varios na Provincia de Tras os Montes no anno de 1663, 184 Varios do anno de 1664. no Minho, 243. Varios deste anno em Tras os Montes, 245. Varios deste anno na Beira, 247. Varios conseguidos depois de ganhada a batalha de Montes Claros no anno de 1665., 337. Os da Provincia de Entre Douro, e Minho nos annos de 1667. e 1668., 386. Os da India no anno de 1666., 397

T

TAngere, Praça de Armas em Africa, se entrega aos Inglezes em cumprimento do Tratado sobre o casamento da Infanta D. Catharina com ElRey da Gram-Bretanha, 95.

71-107
Kosmos
Sept 70

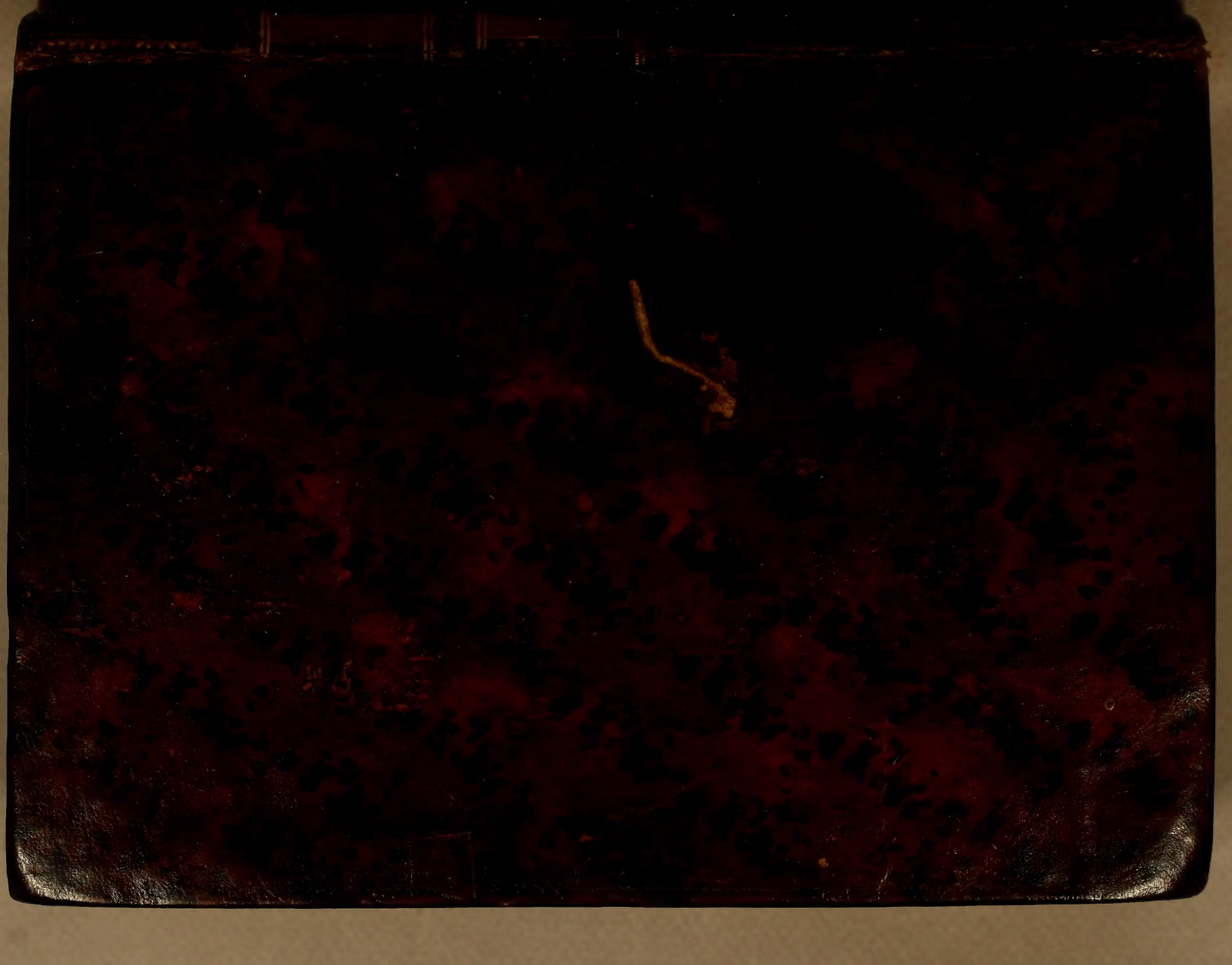
Tres Eſtados do Reino juraõ ao Principe por Governador, e Curador d'ElRey ſeu irmaõ, 561.
Tumulto no Povo de Lisboa, alterado com a nova de ſe render Evora, 120.

V

VAl de la mula, he aſsaltado pelo Meſtre de Campo Manoel Ferreira Rebello, que valoroſamente entra na Praça, e a ſaquêa, e queima, retirando-ſe com rico deſpojo, e preza de gado ſem oppoſiçaõ, 185. e ſeg.
Valença de Alcantara, he ſitiada pelo exercito do Marquez de Marialva, expugnada, e rendida, 219. Pertende recobralla por interpreza Alexandre Farnezio General da Cavallaria extrangeira inimiga, e retira-ſe com máo ſucceſso, 289.
Veros, lugar aberto, he entrado do exercito de D. Joaõ de Auſtria, 4.
Vila-Viçoſa, patrio ſolar da Sereniſſima Caſa de Braganç, reſtauradora da Mageſtade Portugueza; deſcreve-ſe ſua fundaçaõ, e excellencias, 298. He ſitiada pelo numeroſo exercito de Caſtella, 299. Defende-ſe valoroſamente a Cidadella, 303. Sahe de Eſtremoz o Marquez de Marialva com o exercito a ſoccorrella, 306. Dá-ſe batalha, e ficaõ vencidos os Caſtelhanos em Monte Claros, 320. Morrem mais de quatro mil inimigos, e ficaõ mais de ſeis mil priſioneiros, e tres mil e quinhentos cavallos; contaõ-ſe os Cabos, e Officiaes mortos, e o grande deſpojo do exercito, 330. e ſeg.

FIM

DESTE QUARTO TOMO.

1/4

C 751
E 68h
v.4